CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

CONTENDO

OS ACTOS E RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS

DE PORTUGAL

COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO

DESDE O SECULO XVI ATÉ OS NOSSOS DIAS

PUBLICADO

DE

ORDEM DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA

TOMO I

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

M DCCC LXII

LIBRARY
2 1970
UNIVERSITY OF

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

CONTENDO

OS ACTOS E RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS

DE PORTUGAL

COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO

Começàmos n'este volume a publicação dos monumentos, que hão de constituir o *Corpo Diplomatico Portuguez*, e preferimos a secção das nossas *Relações com a Curia Romana* por se nos afigurar entre muitas outras a que maior utilidade inculcava desde já, pela sua ligação com a actualidade, e pelo interesse do assumpto em si mesmo.

A importancia dos documentos diplomaticos como fonte de informações curiosas, quasi intimas, e por isso mesmo essenciaes para a apreciação dos factos, ninguem a contesta, e não carece portanto de ser demonstrada. No meio do progresso dos estudos historicos n'este seculo, e já no antecedente, as nações na maior parte, rivalisando em honrosa emulação, não olharam a sacrificios e despezas para dotar com mão liberal as corporações e as pessoas dedicadas á investigação de minas tão ricas e tão mal exploradas até hoje. A este fecundo impulso são devidos os cuidados e fadigas de tantos eruditos laboriosos, incansaveis na indagação de preciosas antiguidades, que sem elles continuariam esquecidas, ou ignoradas, e que em toda a Europa estão vendo a luz da estampa com applauso dos que prezam as revelações do passado.

Para formar seguro juizo do auxilio efficaz com que ellas coadju-

vam a interpretação das épocas, e a averiguação dos successos, bastará lançarmos a vista sobre os livros, de que a França, a Allemanha, a Hespanha e Portugal mais se ensoberbecem. Desentranhando do pó das bibliothecas os documentos, em que fielmente se retrata a actividade politica e social dos povos, é que seus auctores conseguiram restituir a verdadeira feição e as côres da vida ás gerações extinctas, que julgavam levar comsigo ao tumulo o segredo dos seus actos, paixões, e erros.

Se não retemperassem a critica e o estylo n'estas origens vivas, e infelizmente por tanto tempo encobertas, os senhores Guizot, Ranke, e Herculano, mr. Mignet e outros escriptores conceituados de insignes, debalde tentariam atar o fio interrompido dos acontecimentos, cunhando tão parecida a imagem d'elles, e desenhando com tão primorosa correcção a physionomia dos eminentes vultos, que mais de perto e mais activos os influiram e dirigiram para guiados pela Providencia realisarem as profundas transformações, que na esphera das idéas e do governo assignalam os grandes homens e os grandes seculos.

Portugal, se não póde reputar-se dos primeiros n'esta carreira, distrahido pela desgraça dos tempos e pelas convulsões civis, nos ultimos annos remiu todavia a sua falta involuntaria não se mostrando menos generoso, nem menos solicito, do que as nações cultas, cujos exemplos lhe cumpria imitar. Os poderes publicos advertidos de que lhe seria estranhada com motivo a indifferença, ou o desleixo, apesar da preoccupação de tantos melhoramentos atrazados, não omittiram este. Não quizeram que o porvir os accusasse de desprezarem sem razão as memorias, que avivam os vestigios da gloriosa existencia de nossos antepassados, e os brazões tão invejados dos grandes feitos, que diffundiram por todas as partes do mundo a fama e a admiração do nome portuguez.

Coube a um erudito investigador das nossas cousas, hoje fallecido, o senhor visconde de Santarem, a honrosa missão de primeiro colligir e coordenar os elementos necessarios para mais desaffrontados principiarmos a seguir de longe os passos dos povos cultos. N'um caminho, em que outros desanimariam depois de leve esforço, realçando o patriotismo pela firmeza da vontade, apesar de entrado no inverno dos annos, conseguiu mostrar que os bons desejos e a perseverança podiam mais com elle, do que os desfallecimentos naturaes da idade.

Riscando com afouteza o plano do immenso edificio, a que offere-

cêra os hombros, incansavel no trabalho, só quando a morte o veiu atalhar é que parou, tão descuidado d'ella, e tão seguro de si, como se da primavera da vida a esperança e a robustez lhe acenassem com a promessa de dilatados annos de estudo, de meditação e de vigilias.

O QUADRO ELEMENTAR DAS RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO DESDE A FUNDAÇÃO DA MONARCHIA ATÉ AOS NOSSOS DIAS, tentativa de um ancião que tanto queria fazer-se lembrado da patria pelos serviços, começou a desempenhar o paiz da sua divida para com a Europa n'esta provincia do saber, levantando uma ponta do espesso véo, que nos escondia a nós e aos estrangeiros os preciosos monumentos perdidos até agora nos archivos estrangeiros, e indispensaveis na maior parte para a restauração historica do nosso passado, que sem elles nunca seria possivel descrever com a verdade, conhecimento e clareza, que hoje a sciencia requer dos que a cultivam.

Instado pela propria impaciencia, não demorando a noticia das riquezas que ia descobrindo, e convertida em auxiliar das suas investigações a residencia de París aonde tão copiosos subsidios lhe ministravam os archivos e bibliothecas, o senhor visconde de Santarem desde o anno de 1842, em que imprimiu o tomo I do QUADRO ELEMENTAR, até ao de 1854, em que publicou o decimo quinto, concluiu, elucidando-a de extensos summarios, a resenha das nossas relações diplomaticas com a Hespanha e com a França, e adiantou até ao fim do XVI seculo a dos tratados, negociações e correspondencias, que desde D. Affonso I, mais, ou menos seguidas, nunca deixaram de existir entre Portugal e a Grã-Bretanha.

Não espanta que ao incansavel escriptor, entretido com os estudos de tão amplo desenho, não sobrasse o tempo para emprehender com igual assiduidade a collecção chronologica do CORPO DIPLOMATICO, a qual, segundo a sua idéa, havia de ser o remate de todos estes trabalhos.

De feito o tomo I d'esse Corpo, que saiu dos prélos de París em 1846, incluindo as relações entre Portugal e a Hespanha, (primeira secção das vinte e oito em que dividira a sua obra), principia em janeiro de 1168 e termina em maio de 1383. Nenhum outro volume appareceu depois, e o auctor, denunciando com louvavel sinceridade as omissões e defeitos, inevitaveis em um livro coordenado longe do paiz, e mais inspirado pelo amor das lettras, do que filho do amadurecido exame e con-

frontação dos documentos, pareceu inculcar por um silencio de oito annos, que assentára com prudencia em reservar a sua continuação para dias mais repousados, talvez pouco satisfeito d'este arriscado ensaio.

Em quanto na capital de França o senhor visconde de Santarem se disvelava em corresponder a estas obrigações laboriosas, a Academia Real das Sciencias de Lisboa, depois da nova organisação dictada pela lei de 13 de dezembro de 1851, propunha-se justificar a louvavel opinião concebida ácerca d'ella, traçando sobre proposta do senhor Alexandre Herculano o prospecto da importantissima collecção dos MONUMENTOS HISTORICOS DE PORTUGAL DESDE O OITAVO ATÉ AO DECIMO QUINTO SECULO, collecção, que na critica, no escrupulo, e variedade dos documentos, que já tem restituido á luz publica, está revelando quasi a cada pagina o engenho eminente do escriptor, que fundou entre nós a moderna escóla historica.

As côrtes e o governo cooperaram para uma publicação, que a si mesma se recommendava pela elevação do pensamento, pelo merecido conceito da corporação scientifica que a intentou, e pelo grande nome do escriptor, que a havia de dirigir.

A Academia Real das Sciencias empenhada em dotar o paiz com uma collecção analoga ás que se estamparam, e continuam a estampar em Allemanha, França, Inglaterra, Italia, e em outras partes, consultou com a Secção de Historia e Antiguidades o methodo appropriado de dar começo aos largos trabalhos, que a sua empreza requeria, e depois de elle adoptado pela classe de Sciencias Moraes e Politicas e de Litteratura, submetteu-o á approvação do governo, que o sanccionou, elogiando o pensamento, em portaria expedida pelo ministerio dos negocios do Reino, de 13 d'agosto de 1852.

Uma dotação annual proporcionada foi inscripta no orçamento do estado desde o anno de 1854 apar da somma, tambem votada annualmente desde 1842, para a publicação do QUADRO ELEMENTAR.

A estreia, porque a obra foi annunciada, confirmou o muito que as nossas lettras podiam esperar d'ella.

Em 1856 viram a luz os primeiros dous fasciculos, e hoje achamse já impressos dous fasciculos de *legislação e costumes*, e tres de *chronicas e narrativas*. A visita aos archivos ecclesiasticos e seculares do reino, verificada pelo senhor Alexandre Herculano em duas viagens de

investigação, bem recompensadas pela importancia dos descobrimentos, convenceu a Academia, de que Portugal n'esses pergaminhos esquecidos, lacerados, e quasi desprezados por inuteis em muitos cartorios, possuia inapreciaveis thesouros, cujo interesse e raridade affiançavam á collecção dos *Monumentos Historicos*, uma longa, util, e estimada publicação.

No desenho esboçado para a distribuição das materias, a Academia estabeleceu tres grandes divisões: Monumentos Narrativos; Legislação e Jurisprudencia; Diplomas e Actos Publicos e Privados. Cada uma d'ellas constitue um corpo sobre si, ligadas por systema e titulo commum, mas podendo imprimir-se um volume, ou fasciculo de cada divisão sem dependencia das outras. Na secção 2.ª da terceira divisão comprehendeu os diplomas respectivos ás relações externas do paiz, como tractados, convenções, bullas, e rescriptos pontificios, correspondencias e instrucções diplomaticas; e coherente com as regras, que acabava de prescrever, lembrou ao governo a necessidade de limitar desde logo o CORPO DIPLOMATICO, á impressão na integra dos documentos relativos ao seculo XVI e aos seguintes, afim de evitar uma duplicação dispendiosa, repetindo-se em duas collecções subsidiadas pelo estado os mesmos diplomas até aos fins do seculo XV.

Em portaria de 13 d'agosto de 1852 a secretaria dos negocios do Reino, accedendo a tão prudente arbitrio, communicou á Academia a sua approvação, participando-lhe que por officio de 4 do mesmo mez convidára o ministerio dos negocios Estrangeiros a expedir n'este sentido as suas ordens ao visconde de Santarem.

A carta de Lei de 15 de julho de 1857, provendo á interrupção da obra do QUADRO ELEMENTAR e do CORPO DIPLOMATICO, occasionada pela falta do seu auctor, applicou a anterior dotação de seis contos de réis annuáes á continuação dos Monumentos Historicos e da collecção publicada pelo sr. visconde de Santarem, encarregando a Academia Real das Sciencias da direcção de ambas obras.

O encargo era espinhoso. Suspenso pela morte do paciente investigador, ao qual a França e a Inglaterra tinham patenteado com agrado os seus archivos, o QUADRO ELEMENTAR oppunha não pequenos embaraços a quem intentasse rematal-o na parte, que ficára interrompida, tanto pela natureza e importancia das negociações, que havia a descrever entre Portugal e a Grã-Bretanha, como pela summa difficuldade de conhecer,

colligir, e apontar os documentos quasi todos ineditos, de que devia compôr-se, os quaes na maxima parte só se encontrariam fóra do paiz nos copiosos repositorios de Londres e París. No tomo xv, o ultimo dado á estampa pelo sr. visconde de Santarem, a relação dos diplomas sómente alcançava até novembro de 1579, e para encerrar esta secção apenas sobreviviam algumas notas quasi informes, traçadas ao correr da penna com a negligencia propria de rapidos apontamentos.

Entretanto, similhantes embaraços dignos de grande ponderação, foram em parte superados; e nos tres volumes, que a Academia já mandou publicar, (o xvi, xvii, e xviii) desde 1858, não se pouparam diligencias e esforços para ser preenchida com sufficiente desenvolvimento uma interrupção, que entre outras difficuldades offerecia a de abranger os periodos historicos mais activos e complicados.

Ao mesmo tempo não se levantava mão no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e na rica e preciosa collecção de manuscriptos da Bibliotheca Real da Ajuda, na Publica de Lisboa, e na da Academia das Sciencias, dos trabalhos e averiguações precisas para apressar o mais possivel a organisação do tomo i do corpo diplomatico portuguez. Á coadjuvação zelosa e habil do perito paleographo o senhor João Pedro da Costa Basto foi devido em parte o grande impulso, em virtude do qual sae hoje dos prélos este volume. Sem a sua perseverança, escrupulo, e aptidão, por melhores que fossem os desejos de todos, ver-nos-hiamos obrigados a espaçar ainda por um, ou dous annos mais uma publicação, que tantas razões exigiam que não se dilatasse. Para isso foi indispensavel dentro de um intervallo relativamente curto examinar com attenção as immensas collecções do Archivo Nacional, gavetas, maços do corpo chronologico, e documentos das bibliothecas extinctas alli recolhidos, as collecções da Livraria Real da Ajuda, e entre estas a da Symmicta Lusitana, além de muitos outros codices, tambem consultados, que citaremos á medida, que os curiosos e rarissimos subsidios, que nos proporcionaram, tiverem de entrar nas paginas d'esta obra.

A influencia e significação das nossas relações com a curia romana, o seu caracter peculiar, e a estreita ligação, que por tantos vinculos prende o passado ao presente na esphera dos interesses espirituaes e moraes da sociedade, recommendavam o quadro das negociações com a Santa Sé como o mais importante para nós, não só por ser aquelle, em que ao

sentido historico se unia o interesse immediato das applicações politicas, mas porque não poucas vezes poderia ministrar o esclarecimento de uteis informações á apreciação dos negocios pendentes, ou á dos que de futuro se suscitassem, aos quaes todos promette inesperada luz, e em alguns casos decisiva explicação, percorrendo-se aos documentos de outras épocas.

Expostos ao governo os motivos, que imperaram no animo da Academia para ella se inclinar a esta opinião, as resoluções não se demoraram.

A portaria de 7 de janeiro de 1861, approvando o pensamento de abrir pela serie chronologica das negociações com a côrte de Roma a publicação do CORPO DIPLOMATICO, louvou-o por ajustado aos fins, que tanto importava conciliar em uma obra extensa e variada, e de necessidade consagrada a attender a tão numerosas e distinctas especies. Ao mesmo tempo confirmou o preceito da portaria de 13 de agosto de 1852, ordenando, que visto pertencerem á secção 2.ª da terceira divisão dos *Monumentos Historicos* os tractados, convenções e diplomas respectivos ás relações externas desde o oitavo até ao fim do decimo quinto seculo, se encetasse a contar sómente do começo do seculo XVI em diante a collecção do CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ, e que n'ella fossem incluidas tanto as bullas, breves e rescriptos pontificios, que por qualquer modo illustrassem á historia civil e ecclesiastica do reino, como as instrucções, memorias, e correspondencias, na maior parte ineditas, dos soberanos e ministros, porque taes documentos constituem uma das fontes principaes do nosso direito e das liberdades da igreja Lusitana.

Demarcados assim os limites, designada a época, e auctorisado o plano, restava ajuntar os materiaes dispersos pelos diversos cartorios, sujeitando-os a segundo e mais rigoroso inventario e confrontação para não repudiarmos os que por alguma circumstancia devessemos admittir, nem pejarmos as paginas de futeis e ociosos diplomas, destituidos inteiramente de merecimento intrinseco, ou relativo. Foi o trabalho de que nos occupámos desde logo, e que não correu esteril. Dentro do breve espaço de alguns mezes descriminámos, e classificámos entre milhares de documentos depositados na Torre do Tombo, um dos archivos mais abundantes da Europa, os que se referiam ao assumpto proposto, e reputámos mais dignos da estampa. Da mesma fórma, por meio de repetidas e constantes averiguações, continuadas ainda hoje nas bibliothecas mais opulen-

tas em manuscriptos, não omittimos nenhuma diligencia proficua para completarmos, quanto possivel, a serie dos monumentos relativos ao tempo de elRei D. Manuel, por infelicidade um dos reinados, de que menos vestigios se encontram, especialmente em relação a estas negociações.

A importancia que taes collecções no meio dos progressos actuaes das sciencias historicas quotidianamente vão assumindo, é attestada pelos primores, que exaltam os nomes mais reverenciados nas lettras, e pelo incremento successivo dado por todas as nações á publicação dos seus antigos monumentos. A pintura tão animada da época de Maria Stuard e de Isabel Tudor, e o retrato tão fiel e delicado em todos os lineamentos, que a penna elegante de Mr. Mignet nos deu das duas princezas, e dos vultos eminentes dos soberanos e estadistas, que regiam a Europa na vida d'ellas, sairia tão natural, tão firme nos traços e contornos, emfim tão completo e perfeito, se os archivos de Simancas não lhe houvessem confiado os tenebrosos segredos da reacção ultra-catholica, de que Filippe II foi o chefe, e Maria Stuard a martyr involuntaria, e se as correspondencias do duque de Feria, de D. João de Vargas, e dos outros ministros hespanhoes e estrangeiros lhe não revelassem nas suas intimas confidencias os vicios, as fraquezas, e as paixões secretas dos personagens, que nos representa na grande scena do seu quadro?

Na tela instructiva, em que o severo pincel de Mr. Guizot desenhou com a concisão e firmeza do seu elevado engenho philosophico, o sombrio drama da revolução ingleza, da republica, e do protectorado de Oliverio e Ricardo Cromwel, que papel immenso não cabe aos documentos diplomaticos, a cada momento consultados pelo profundo historiador desde os officios de Mr. de Croullé, de D. Alonso de Cardenas, do conde de Peñaranda, e do Cardeal Mazarino até ás correspondencias noticiosas de Mr. de Bordeaux, que são como o commentario lucido dos rapidos e quasi instantaneos acontecimentos, que se desdobram de dia para dia, mudando com igual volubilidade o aspecto das cousas e a opinião dos individuos?

Quanto não deveu o lapis tão feliz nos perfis e na expressão dos caracteres de Mr. Ranke nos seus bellos trabalhos sobre os *Osmanlis e Hespanhoes*, e sobre o pontificado nos seculos XVI e XVII, ás relações dos enviados venesianos, tão curiosas pelos finos rasgos, com que realçam sem affectação as feições preeminentes, os costumes, e as idéas dos povos e dos imperantes?

Finalmente, que valioso soccorro e que tintas tão vivas e proprias não descobriu o nosso historiador, o sr. Alexandre Herculano, para a sua *Tentativa sobre a origem e estabelecimento da inquisição* nas correspondencias, instrucções, e cartas dos agentes portuguezes e italianos d'esse tempo, para nos restituir em um episodio da nossa existencia politica a physionomia da côrte de Roma e da de D. João III, a lucta da venalidade, e a triste hypocrisia dos pretextos invocados pelos perseguidores da raça hebraica, e pela falsa protecção dos artificiosos curiaes? Quando uns instavam em nome da fé, e os outros resistiam não por humanidade, ou tolerancia, mas só com a vontade captiva das promessas, a linguagem núa e singela dos negociadores não nos deixa ignorar nenhum dos motivos cruelmente cubiçosos, que inspiravam a ambos, acabando em ultimo logar por concordarem todos, e por estipularem unanimes o sacrificio das desditosas victimas nas aras do fisco!

Uma difficuldade, porém, se levanta, quanto ao modo de dispôr e coordenar tantas riquezas, suscitada pela indole especial do livro.

Sendo tão grande a variedade dos assumptos, e tocando cada negociação, e varias vezes a mesma correspondencia especies muito diversas deveriamos sujeitar os monumentos a uma escolha determinada pela deducção das materias, ou transcrevel-os por ordem chronologica e na integra, deixando aos leitores a mais ampla liberdade de colherem por si mesmos o que se accommodasse ao plano e tendencias de seus estudos?

Adoptámos o segundo methodo.

Embora as apparencias digam que para tornar o livro mais accessivel fôra util restringir cada serie de documentos a um assumpto especial, colligindo, por exemplo, em separado todos os actos e officios respectivos ao estabelecimento e progressos da inquisição, ás conferencias e resoluções do concilio de Trento, ou á questão ainda tão controvertida actualmente do nosso padroado ultramarino, a maior facilidade que similhante systema ostenta á primeira vista, contemplada em todas as consequencias, perde muito logo das vantagens, que pareciam inculcal-a.

Para decidir entre as duas opiniões principiámos por lhe não confundir os termos.

Se em vez de intentarmos a vasta empreza de um CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ, houvessemos de limitar-nos a esclarecer um periodo, ou um episodio historico, com razão nos podia ser estranhada como inopportuna

a transposição por ordem de datas e por extenso da volumosa correspondencia dos monarchas, e seus agentes; mas o fim da nossa publicação é mais lato; os seus horisontes rasgam-se mais largos; e propondo-se divulgar pela imprensa quanto julgue digno de vêr a luz dentro da esphera das relações externas, com justiça incorreria na censura dos entendidos se encurtasse por meio de resumos, e de interpollações, mais ou menos defectivas, as proporções naturaes da obra, que é para todos, e não para alguns, que só deve rejeitar por superfluo o que não couber no seu plano, e cujo principal merecimento consistirá sobre tudo em expôr, lavrados pelas proprias mãos dos actores, os testemunhos authenticos do procedimento politico dos reis, dos ministros, e das nações.

Em uma collecção similhante á que emprehendeu Mr. Mignet, incumbindo-se de explicar pelos documentos diplomaticos todas as phases do prolongado conflicto occasionado pela importante questão da SUCCESSÃO DA HESPANHA NO REINADO DE LUIZ XIV, o methodo que seguimos deveria ser arguido.

Designado pelo auctor o objecto, e indicadas as origens e limites, que a si mesmo se prescrevera, a inserção de minuciosas correspondencias e a revelação obrigada e chronologica dos segredos das chancellarias, ainda os menos importantes e mais apartados da negociação, longe de concorrerem para a clareza e deducção do livro, lançariam por certo sobre todo elle as sombras de uma confusão inevitavel, mesclando os successos, cortando intempestivamente de incidentes secundarios, ou alheios d'ella, o fio da narração, e fazendo comparecer, não convocadas pela razão logica, idéas, pessoas, e factos, cujo logar seria outro, ou mui opposto.

Mas o nosso intento é diverso. Os deveres de uma obra, como a a nossa, são restrictos. Não nos compete assignalar preferencias; cumpre-nos unicamente provar escrupulo na selecção, e completa imparcialidade na reproducção dos monumentos, que admittimos.

Não compômos com os diplomas presentes a historia d'esta, ou d'aquella época, de uma, ou de outra negociação importante; arrancâmos á obscuridade todos os elementos, que as trevas dos tempos e o silencio dos archivos tinham sepultado, e offerecemol-os ao publico. Supprimir, ou truncar, em nome de um plano qualquer, ou sob pretexto de obedecer a um methodo arbitrario, documentos, cuja expressão singela e verdadeira tanto

convém conservar intacta, fôra nada menos, do que substituir á voz embora aspera, e por vezes rudemente sincera dos homens de cada seculo, a voz menos auctorisada, menos segura de si e das cousas, e sempre susceptivel de cahir em erro do nosso tempo, das nossas idéas, e até dos nossos preconceitos.

Fundados n'estes motivos, que reputâmos solidos, e que abonam exemplos crédores de imitação e de louvor, publicaremos todos os documentos, que descobrirmos, sem os profanarmos com alterações, coordenando-os segundo as datas, e respeitando-os até nos mais visiveis esquecimentos da linguagem e da orthographia.

É natural que nos ouvidos cultos, afeitos á afinação classica, destòem a miudo as faltas, bastante frequentes, que deturpam a redacção das bullas, breves e rescriptos emanados da chancellaria romana. Fieis comtudo ao systema de nos cingirmos á leitura do texto não os corrigimos, antepondo fundados em bons modêlos as offensas da pura latinidade á perigosa orthodoxia de emendarmos a sua construcção grammatical.

Nos monumentos escriptos em vulgar, reproduzindo tambem escrupulosamente a orthographia, em alguns não só confusa e incoherente, mas até barbara e anarchica, contentámo-nos, para mais prompta intelligencia do leitor, com separarmos das palavras os artigos, ou as particulas, que os auctores usualmente juntam, porque em certos casos dariam logar a equivocos, ou a menos exactas interpretações [1].

Quem percorrer com attenção as paginas d'este volume, não deve espantar-se de achar não poucas vezes o sentido interrompido por trechos obscuros, e phrases truncadas. Esses defeitos são do original, e não os illucidámos com substituições nossas, porque nem nos julgámos com sufficiente auctoridade para o fazer, nem, que a tivessemos, nos atreveriamos a attribuir ao escriptor, ou escriptores, idéas e vocabulos, que elles de certo nunca imaginaram que alguem lhes suppuzesse. Alindar com arrebiques modernos, e lustrar de vernizes recentes a respeitavel antiguidade dos pergaminhos e diplomas, equivale ao sacrilegio de restaurar uma tela dos mestres consummados e inimitaveis, ignorando o seu desenho, o seu colorido, e a sua maneira. Em obras de tal indole convém não esquecer,

[1] Por exemplo, em logar de devora, lemos sempre d'evora, em vez ditalia, d'italia.

como já observou o sr. Alexandre Herculano no prologo, que precede o fasciculo primeiro do volume I do *Portugaliae Monumenta Historica* (Scriptores), que o seu objecto é facilitar do modo possivel aos estudiosos o accesso quasi immediato das fontes historicas, servindo até a barbaria da orthographia e os vicios da grammatica de base para no silencio de outros depoimentos se conjecturar a idade e a data dos manuscriptos.

Se a reflexão parece mais concludente em referencia aos documentos incluidos n'aquella collecção, do que em relação aos que hão de entrar n'esta nossa, muito menos affastada dos dias actuaes, seja-nos licito insistir ainda, ponderando, que não serão de todo estéreis para a philologia e para a critica litteraria esses escriptos com frequencia tão desalinhados, incorrectos, e eivados de erros orthographicos e grammaticaes. Não parece ocioso recordar, que os homens que escreviam assim ao soberano, ou em nome d'elle, viviam no seculo XVI, em plena renascença classica, e pela sua elevada jerarchia e officio, não devem ser confundidos com o vulgo.

No que entendemos, que importava abrandar um pouco a severidade, que a nós mesmos nos impozemos, foi na stygmeologia, ou pontuação; e n'esta parte tambem nos não desviámos ainda das maximas seguidas pelos mais eruditos collectores, taes como Mabillon, Balluzio, Pertz, e Herculano.

É tão grande a este respeito a incerteza, e soltura, que apparecem nos documentos nacionaes e estrangeiros, notando-se em uns completa ausencia de signaes stygmeologicos, e correndo estes em varios outros mui confusos e deslocados, que abstermo-nos inteiramente de acudir a certos logares com algum remedio fôra o mesmo que deixar enredada e escura toda a leitura.

Apesar d'isso, porque este ponto se nos representou melindroso, e com o receio de transtornarmos a natural interpretação de varias passagens por meio de uma pontuação falsa, ou menos regular, aonde não encontrámos nenhuma, ou a que existia nos pareceu extravagante e absurda, limitámo-nos sómente a soccorrer o sentido com os signaes, que elle indicava claramente segundo a construcção das phrases. Em todo o caso pedimos venia por qualquer falta involuntaria, porém inevitavel, commettida no uso assás delicado d'esta liberdade indispensavel.

Na serie dos documentos, que encerra este volume, notar-se-hão a

cada passo grandes interrupções, e em quasi todas as negociações faltas essenciaes. Debalde se buscaram os documentos, que deviam preceder, e os que deviam seguir-se aos diplomas, que restituimos. A culpa é dos seculos e dos estragos causados por elles. Em vão nos esforçámos por atar o fio das curiosas revelações, de que só descubrimos, e podemos offerecer estes fragmentos, que assim mesmo, e apesar da sua obscuridade relativa, não são pouco importantes como subsidio historico para a apreciação de algumas questões.

Á medida, que nos formos adiantando, e que nos approximarmos do reinado de elrei D. João III, as trevas hão de adelgaçar-se, a luz ha de penetrar mais viva os segredos da nossa chancellaria e da romana, e corpos completos, ou quasi completos, de correspondencias secretas e de preciosas noticias desenharão com expressão e miudeza a physionomia do principe e dos seus ministros, as feições particulares de cada assumpto, e a verdadeira indole do systema diplomatico da curia.

Nada mais acrescentaremos. Dissemos quanto basta para advertirmos o necessario, tanto com respeito á indole, como o methodo, e execução da obra. Protegida pela boa sombra dos poderes do estado, e pelo favor com que a Europa acolhe em toda a parte similhantes collecções, confiâmos que a benevolencia e o favor publico a não hão de desamparar.

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

RELAÇÕES COM A CURIA ROMANA

REINADO DE D. MANUEL

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

RELAÇÕES COM A CURIA ROMANA

Instrucções a Francisco Lopes [1].

O que vos francisco Lopes dirês ao santo padre a que vos emviamos, allem das outras cousas que per nosas istruções leuaes, he o seguynte.

Item: Direes a sua santidade que sera lembrado como por alguumas vezes, porque foram muytas, acordando nos da obrigaçam que nas cousas semelhantes, e de que tamto desseruiço de deus nosso senhor se podia seguir, e ainda ja tem seguido, e de que sua santidade ysso mesmo podia Receber muy gramde prasmo, E como quem todas suas cousas querya e deseja veer feitas, e passar com muyto louuor, e assy ordenadas que delas lhe nam podesse nacer soomente muyto contentamento e descamso, alguumas dellas de noso proprio moto, outras em reposta dallguuns breues que sobre yso sua santidade nos emviou, como aos outros principes christaãos fez, lhe spreueemos e acordamos e ainda requeremos da parte de deus muy particullarmente que nas cousas do turco quisesse poer e dar tal remedio, qual deuya e era necesario que fose dado; porque, segundo os danos e males que tinha atee emtam feitos na

[1] *Posto que estas instrucções não tenham data, o contexto parece indicar que foram escriptas nos primeiros mezes do anno de 1501.*

crystimdade, se em tempo nam fose acodydo e assy de raiz que fosse aproueytado e socorrido ao dapno que tinha feito, e pera o diante ficasse dado tal remedio como elle nam podesse pera outro mais esforçarse, pella veemtura quando em outro tempo fora deste se quisesse acodir se poderya muy mall fazer: Pera o que nos nos oferecemos de a noso senhor e a sua santidade seruir em pessoa com nosso poder, se da espediçam do negocio nos fosse dado ho carego naquele modo e maneira em que parecesse que nos nysso deuyamos emtrar, e segumdo que largamente per nosa istruçam lhe mandamos apontar com tamta devaçam e zeello de nysso nos empregarmos e seruirmos a deus nosso senhor e a sua santidade como em tall caso lho deuemos; E que teemos por muy certo que ha lembrança destas cousas, e assy o oferecimento de nosa pessoa pera ellas, lhe fezeemos em tempo que pella veemtura, se sua santidade ho olhara e prouera como ho negocio ho requerya, nam esteuera a chrystymdade em tamto peryguo como estaa, nem as cousas do turco e fauor pera ellas se posera tam adiamte pera com rezam se deuerem esperar muy maiores dapnos e estraguos, de que tanto desseruiço de nosso senhor se segue como sua santidade beem vee; a qual neem sua santa seeda nam estaa assy sem periguo que, quando outra cousa ho nam mouesse, esta soo deuerya abastar pera nisso emtemder e prouer como a obrigaçam que pera ysso teem ho Requere. E que veemdo nos como numca ao que sobre ysto lhe spreueemos asy largamente como nos pareceo que deuyamos, porque satisfezesemos a nossa vomtade e a allguuma parte da obrigaçam que teemos, de sua santidade fomos Respondido como esperauamos que em tall caso fose feyto, e como, posto que a cada huum de nos abaste a obrygaçam que teem pera nisso emtender, nam satisfaz pera dar por sy soo tam imteiro remedio como ha taaes cousas conveem, porque, se esto em nos fora e esteuera, nam conviera darmos a sua santidade lembrança, nem nos oferecermos pera mays que pera junto com ysso loguo na obra nos poermos: Comsyrado sobre tudo, e veemdo como nysso nam podiamos tanto aproueytar como comvynha, nem nossas lembranças a sua santidade, do modo em que nos parecia que ho devia remediar, lhe dauam tamto cuidado como em tal caso nos parecia que sua santidade deuya teer, teemdo nossa pasajem em africa ja dallguuns dias detryminada pera este veraão, na qual nosso senhor esperavamos muyto seruir, Nos desposemos ha nella emtender, E nos aparelhamos e esta-

uamos aparelhado de toda a necesidade que pera tall feyto comvinha de tall modo que pera o mes de junho que ora veem estauam todas as cousas de nossa pasajem certas pera nele em booa ora pasarmos, Pera a qual tynhamos seys mil de cauallo dos de nossos reynos, sem no conto delles outras pessoas de fora delles Emtrarem, E muyta geemte de pee, e grande soma dartelharya grossa e myuda, e toda outra sorte daparelhos de comquistar, E em tamta camtidade, que pella veemtura era muy mayor do que aviamos mester, E nosso eixercito fornecido de mantymentos em tamta abastança que podia abastar pera muy mais tempo do que fazyamos fundamento de nisso ocupar, por a terra seer de calidade que pera as cousas hirem mais certas e seguras e noso seruiço guardado foy necesario asy se fazer, E nossa embarcaçam hordenada, avyda e feyta, e tudo assy aparelhado que nam esperauamos por mais que pello dito teempo do mes de junho, em que assy tynhamos detrymynado partyr, porque amtes nam consemtem os maares daquellas partes nauegaçam, especialmente ha tall como a da frota e aparelho de nosa pasajem.

E estamdo nesta detryminaçam, e as cousas asy hordenadas e certas, chegou e veeo a nos embaixador de veneza, O quall por sua embaixada nos fez certo os malles, danos e estraguos, que a christindade tynha Recebidos do turco, E o grande peryguo em que elles meesmos estauam, e como eram presemtes e certos os outros malles, se eles mais dano Recebessem, E que neles nam era ja mais poder pera a ysso acodirem, E soomente aviam que per derradeiro compryam com ho Requerymento, que aos principes christaãos emvyauam fazer pera acodirem e darem tal Remedio quall a deus nosso senhor deviam, E que nos vinham assy todo fazer saber, E nos Requeryam que acerqua dello fezessemos o que em tal caso eramos obrigado, pois a dano tam vnyversal Recebido e esperado na christymdade, e com tanta ofemsa de noso senhor e mynguoamento de sua Samta fee, tynhamos tal obrigaçam.

Per omde, e pello que das cousas do dito turco damtes tynhamos sabido, e pella certeficaçam que de seu grande aparelho pera este veraão nos deeram, e nos ja damtes tynhamos, doemdo nos de tam gramde desseruiço de deus e de sua santa fee, E lembrando nos da obrigaçam que pera a defensam della teemos, E como neesta mais que em outra nos deueemos de poer, E como pera ysso deue aveer mais devaçam que pera outra allguuma cousa, Posto que muy grande pena fose pera nos leixar

nossa passajeem, na quall tam adiante eramos posto, E em que tam grandes despesas tynhamos feitas, Asy de nossa propria fazeemda como os grandes fidallguos caualleiros e pesoas de nossos Reynos que tinhamos ordenado de nisso nos seruirem das suas, por assy omrradamente e beem o fazerem como sempre o costumaram e fezeram, E do aparelho das cousas de nossa pasajem se perdessem muy grande soma, por serem de calidade que se nam podeem aproueytar, pospoemdo todas estas e outras perdas, E muy principalmente a perda que Recebemos em agora nam compryrmos o que de muytos dias ha que tanto desejamos por seruiço de deus nesta guerra dos mouros dafrica fazer, E em que com tanto gosto nos teemos posto, E semdo certeficado pelo dito embaixador da grossa armada que os venezianos faziam, e do grande acrecentamento que elRey e a Raynha de castella meus padre e madre fazem a sua que la trazem, E parecemdo nos que nosa ajuda e armada ajuntada a estas ambas todas tres poderiam fazer muyto seruiço a deus nosso senhor e a armada e poder do turco resistyr, detryminamos de deferyr e espaçar nossa pasajem, e dar ajuda aos ditos venezeanos, ou mais propriamente a toda christyndade, pois por aly se abre ho caminho de todo seu dapno, Com nossa armada em tanto poder e assy abastada como pera tal yda e seruiço de deus nos pareceo que podiamos e devyamos, seemdo nos tam lonje, e estamdo asy nossa fazeemda com tam grandes gastos e despesas feytas, A que os fauores e graças de sua santidade tam pouco teem ajudado, seemdo tamto Rezam de nas taaes cousas se averem por bem empregados, E nellas sempre se costumando muy larga e graciosamente fazer, E nos tanto ho deueemdo os thesouros da igreja com que sua santidade com tanta Rezam nos deuya ajudar.

E tomada esta detryminaçam detryminamos de por vós dar disso notificaçam a sua santidade, E muy primcipalmente pera lhe pedyrmos, postoque estas cousas lhe sejam assy la presentes e vistas que deueryam abastar, especialmente quamdo dellas como dizemos a sua santidade e a sua Samta seeda se segue muy grande Rysquo, que dellas se queira acordar E lembrar, E por seruiço de deus nosso senhor, A que tam obriguado he acodir com o Remedio que se deue a tam grandes males e dapnos feitos na christindade per tam grande imigo de Nossa Santa fee, E Aos que cada dia se esperam se se lhe nam acode com tam Rijo e esforçado Remedio como comveem ; E que pois estaa em maão de sua samtidade

dallo, que nam soomente ho perdido se Cobre e Remedye, mas que assy se faça que nam possa ficar ho turco em caminho de nunca mais poder fazer dano allguum, Se queira Sua Santidade lembrar disso, E poer diamte sy cam grande louuor e merecimento seu sera amte deus e ante ho mundo fazeello e cam grande prasmo e deslouuor e vytuperio se lhe seguira do comtrairo, porque quamdo estas ambas pozer diante seus olhos nam auera cousa particullar, por muyto de seu contentamento e gosto que seja, com que estas mais nam possam e que ho leixem de poher no caminho do que elle tanto deue e he obrigado : E que de sua santidade asy o querer fazer, depois de satisfazer a obrigaçam que ha ysto teem pello muyto louuor e gloria que disso se lhe seguira, A qual em todas suas cousas e feitos desejamos tam abastada que outro a nam possa teer mais, nos o Receberemos de sua santidade em muyta merece. E que estas cousas lhe emvyamos assy lembrar e dizer por vos e lhe tamtas vezes acordado e spryto com aquella booa vontade e desejo de as cousas de seu seruiço e de sua santa seeda serem feitas, e passarem de maneira que, satisfazendo elle e compryndo com o que nellas he obrigado, e fazemdo as como as deue por seruiço de nosso senhor, nellas meesmas lhe dee muyto louuor e merecimento pera mais sua imteira glorya e gallardam no outro mundo. — *Rey* (com cinco pontos) [1].

Carta de Francisco Lopes a el-Rei.

1501 — Agosto 28.

Senhor. Eu cheguey ha Roma a quinze dias dagosto, por mais cedo nom poder chegar com o trabalho do caminho : achey ho Cardeal de capua morto, com quem me vosa senhoria mandaua negocear : pareceo me que troche me Requereria as audiencias do papa milhor que nenguem, mandey lho dizer per jeronimo de babadilha, e elle se ofereceo muito, e mostrou que em todallas cousas desejaua seruir vossa senhoria, e foy o logo dizer ao papa como eu era vindo e que lhe

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, n.º 352.

queria hiir fallar, e ho papa mandou chamar jeronimo bavadilha e disse lhe que elle me dissesse que elle folgaria muito e tomaria grande prazer, e tambem que mo Rogaua que eu desse de todo ao que eu vinha e trazia conta ao Cardeal de Portugal, e que se bem queria despachar as cousas de vosso seruiço que o leuasse commigo na primeira audiencia: e porque eu non trazia mandado de vossa senhoria que assy o fizesse nom no quis fazer, e deyxey me estar na pousada pera ho tempo me mostrar milhor o que faria, e neste meyo me veeo veer ho embayxador de castella ha pousada, que se chama Francisco de Rogues, que Lourenço soares non estava ja aqui, e offerecendo se muito a todo o que comprisse a seruiço de vossa Senhoria, eu lhe dey a carta que trazia pera o outro embayxador e lhe disse que a ouuesse por sua posto que pera elle non viesse, e bem assy lhe disse o que me pareceo que era vosso seruiço; e de hii a dous dias me tornou a veer se mandaua alguma cousa delle, eu lhe disse que o papa me dillataua hum pouco ha primeira audiencia por querer que eu excedesse ho modo que me vossa Senhoria mandaua, non lhe dando mais conta doutra cousa, e elle tomou cargo de hiir ao papa e pidir lhe que me escutasse e concertou pera quando ouuessemos de hiir pera hum domingo, e neste tempo Senhor adoeceo ho arcebispo de braga de doença de que faleceo; stando doente arrenunciou todos seus beneficios em seu irmaão ho cardeal e fez se de maneyra com o papa que nenguem ho pode saber: quando eu fuy fallar ha primeyra vez ao papa foy ho embayxador de castella commigo, e depois de lhe dizer o que lhe na primeira audiencia auia de fallar como per minha instrução trazia, ho papa mostrou folgar muito e com muito grande gasalhado e louuou muito vossa Senhoria e seu boom preposito; e porque Senhor ho arcebispo ja emtam estaua pera morrer eu Requeri ao papa da parte de vossa Senhoria que oulhasse ao agrauo que avia feito tam pouco tempo avia no Arcebispado de lixboa, e que do arcebispado de braga e dos beneficios do arcebispo nom fezesse nada atee non veer vossas suplicações, e bem assy lhe disse outras cousas que compriham a voso seruiço e ho embayxador de castella me ajudou muito bem nisto. E o papa me Respondeo que ja de todo tinha prouido ho Cardeal de portugal, que por piedade delle non pudera al fazer: eu lhe Repriquey nisto o que era vosso seruiço, e assy ho embayxador de castella, e comtudo nom aproueytou nada, asy senhor que o Cardeal tem todo o que tinha seu irmaão: ho Remedio desto ca non no

ha por muitos Requerimentos que se façam la pode veer vossa senhoria o que he mais seu seruiço: logo fiquey concertado com ho papa pera o outro dia me ouuir e Requererey o que em minhas instrucçõees trago e todo Requererey e farey o que em mym for. Item Senhor ho Cardeal de moom real [1] daua quinze mil ducados ao papa pello arcebispado e pellos beneficios que o arcebispo tinha. Item senhor Jeronimo de bauadilha he homem que nesta corte conhece e sabe todo o trato della e he muito seruidor de vossa senhoria: lembro uollo porque delle vos poderees seruir quando comprir, porque o fara muito diligentemente e muito bem.

Item Senhor acerqua das nouas que qua ha vossa senhoria sabera ja como El-Rey de França tomou Napoles e todo o que tocaua a sua parte daquele Reyno, e capua foy mitida ha sacomana e Roubada, e mataram muita gente sem averem Respecto ha egrejas, e com molheres fazerem muitas desonestidades nellas.

Item gomçalo fernandes tem tomada Calabria: tem setecentos homeens darmas e setecentos genetes e dez mil piães, e quer hiir ha pulha [2] e taranto he muito forte e ha ylha toda cresse que quereram esperar ho cerco: el Rey de Napoles mandaua muita artelharia per mar pera ajuda destes lugares e gonçalo fernandes lha tomou no maar: mais he tomado todo estado de squillache, que he em calabria, ao principe de squillache filho segundo do papa, e isto porque nom quis hiir ajudar a gomçalo fernamdes: ja la agora he com alguuma gente ajudar: cree se que lhe nom sera dado nada de cousa sua atee el Rey e a Raynha de castella lho nom mandar.

Item alguuns lugares ha ahii no Reyno que estaam em differença se pertencem ha França se ha espanha: ham aleuantadas bandeyras por anbas as partes atee pellos Reis se determine.

Item aqui se fezeram festas missa e pregaçam onde foram os cardeaes em dia de sam luis pello filho do archeduque com a filha delRey de França: dizem que o Rey dos Romãos non concludio suas pazes com elRey de França por este casamento, mas creese que se concertaram.

Item os franceses deram lisença alguma gente de pee que se fossem, e ha outra estaa derredor de napoles, e armada dõ maar ainda esta acer-

[1] *Léa-se:* Monreale.

[2] *Léa-se:* a Apulia.

qua de napoles e per essa costa. Item ho duque de valença se cre que tornaua aqui cedo a hiir fazer guerra ao senhor de plumbim [1] e poeer lhe cerquo.

Item ho casamento de dona lucrecia filha do papa he concertado com ho filho do duque de ferrara. ElRey fadrique [2] Rey de Napoles estaa em ysela que he huma ylha muyto forte que sera quatro legoas de Napoles, e cree se que hyra cedo pera França com concerto delRey de França.

Item ha Raynha que foy molher delRey fernando ho moço com ha Raynha que foy de Ungria e com ha duqueza que foy de milaam se foram pera cezilia em as galees dèlRey de castella. Ca senhor nom ha outras nouas que espreua ha vosa senhoria senam que o papa cuida que ha de uiuer duzentos annos. de Roma a vinte e oito dagosto de 1501. — *francysco lopes* [3].

Carta do Cardeal D. Jorge da Costa a el-Rei.

1501—Setembro 2.

Senhor. Depoys de encomendar a deus vossa alteza e a mim encomendar em mercee daquella, nom screuo a uosa alteza pello meude porque ha calidade da cousa e payxam nom me da lugar de a sinhyficar mais largamente a vossa Senhoria, ha quall sayba que sem meu Requirimento aprouue a Nosso Senhor ho papa e colegeo prouer me, per morte do arcebispo meu Irmaão, da Igreja de braga e dos outros beneficios, de que sabe deus que gostey pouco nem gosto, mas por me parecer que com elles se poderám satisfazer cargos de criados e outras muytas cousas tocantes a sua alma ho aceptey: terey em merce ha vossa alteza aver por bem ysto, e mandar me dar ha posse poys minha pesoa e todo sera a seruiço de vossa Senhoria.

Senhor se hy ouuera lugar de sperar vossa vontade eu ha sperara,

[1] *Léa-se:* Prombino.

[2] *Léa-se:* Frederico.

[3] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. I, M. 3, Doc. 25.

pero foy feito sem ho eu saber, como dicto he, e creo Isto mays ser vosso seruiço que fazer-se per outra maneyra.

De Roma ho segundo dya de setembro de 1501.

De vossa alteza orador e servidor. — *Cardeal* [1].

Instrucções a Francisco Lopes.

(1501—Setembro 28?)

Francisco lopes o que vos mandamos que prosyguaes e façaes nos negocios que tocam ao arcebispado de braga, sobre que nos spreuestes, e de que diz que ho cardeal he prouydo, he o seguynte.

Item. Nós spreuemos ao cardeall sobre ysso huma carta da qual com esta vos vay ho trellado, pella qual lhe fazemos saber quanto nos pesou do fallecimento de seu irmão, e que acceptar elle o dito arcebispado, sem primeiro o nollo fazer saber e auer pera yso noso prazer, cremos que fose com fundamento de de sua mão podermos acerqua delle ser milhor seruido, e despoermos delle a nossa vomtade por escusarem outros inconvenyentes, que pella ventura se poderam apresentar, que elle era muyto obrigado Remediar por o que a sy mesmo e a nós deue, e que por asy o avermos por sem duuida nós pello presente nom podemos outra cousa acerqua diso dizer soomente esta. E que por tanto lhe Rogamos que elle nos queyra com yso satisfazer como delle o esperamos pera do dito arcebispado ser prouido aa nosa sopricaçam aquela pesoa por que sopricamos, como mais largamente verês por sua carta, A qual vos mandamos que logo lhe dees, E lhe digaaes allem della que nos avemos por tam sem duuida o que lhe sprevemos que nam temos nenhuma em elle satisfazer a noso Requerymento pello que de sua virtude deuemos esperar, e elle em semelhantes cousas estaa obrigado a sy mesmo E a estes Reynos de quem tanta honra e merce tem Recebido, e asy a nós pello muyto amor e afeiçam que sempre lhe teuemos e temos pera nam menos

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 3, Doc. 66.

ho fazer, E que lhe Rogamos que asy nos satisfaça graciosa e despejadamente como delle o esperamos, e a yso nos Responda loguo porque saybamos como acerqua dello estaa, e prouejamos por noso seruiço ao que em tall caso deuemos. E que quanto ao que toca aos descareguos de seu irmaão nós folgaremos que elle seja satisfeito de maneira que com yso posa sua alma ser descaregada, e elle posa ser contente como pello trelado da dita sua carta verês.

E se elle vos Responder que lhe prasia satisfazer ao que asy lhe emviamos Requerer e spreueemos tomarês diso sua carta e Recado, o qual a muy grande presa nos emviarês, e asy mesmo qualquer outra cousa com que sayse, fazendo pera yso correo que a pressa venha. E nam fazendo o que asy lhe requeremos, em tall caso lhe dirês que elle nom deue querer que em seus derradeiros dias nos ponha suas cousas em tanto escandallo, e que olhe bem se esta cousa vay adiante o que della se poderá seguyr. E que nam somente se lhe poderám embargar as Rendas de braga, mas ainda as de lixboa e as de todos os outros beneficios, e que ainda lhe poderám ser emvyados seu irmaão e todos seus parentes fora do Reyno pera que elle os mantenha lla, E outras cousas semelhantes a que elle nom deue folgar que se dee lugar, porque nós certo pelo amor e afeiçam que sempre lhe teuemos de nosa parte sentyryamos muito. E que de nós pode antes Receber quallquer merce fazendo o que lhe Requeremos que nam poemdo se com nosco em outras cousas, que pera elle deuem ser ja agora muyto escusadas, posto que em todos tempos o deuesem seer.

E que se deue lenbrar do termo em que he posto de seus dias, e que nelle mais deuya de nos comprazer e satisfazer que do contrairo, porque com yso seus paremtes e todas suas cousas ficasem antre nós em tanta graça e asy de nós Recebydas, que soo a lembrança de sua virtude nos obrigase a Receberem de nós tanta honra e fauor e merce como nós em todo tempo pello seu folgamos de lhe fazer, e pera yso teuemos vontade tam certa porque, quando doutro modo estas cousas pasasem, a que nam esperamos que elle dê lugar, antes cremos que ho que atequi tem feito e pasado he com fundamento de mais e melhor podermos ser seruido, como antes dizemos, per ajuda de sua maão, nam soomente se syguyrya incomvenyente a todas suas cousas, mas elle em seos derradeiros dias darya de sy tall enxempro qual o mundo delle espera, espe-

cialmente em cousa que tanto importa a noso seruiço e a bem destes Reynos, a que elle teem tam grande e especiall obrigaçam.

E que allem de todas estas cousas deue elle consyrar que quando tam mall o olhase, e nom satisfezese niso como deue, nós nam sofreryamos que elle em sua vida, que per curso de natureza deue esperar que seja muy pouca, lograse destas cousas nenhuuma que lhe podese aproueytar, e em fim aviam de ficar aqueles que agora prouesemos e por que sopricasemos. E que bem sabe elle que quando ja o mall fose tanto, e ele nelle tanto se posese, com muita Rezam e causa podyamos ysto tam justa e onestamente fazer que elle nom tyrase diso outro mais fruyto que leuar comsygo a magoa, e pella ventura pecado de nam compryr e satisfazer com nosco como he tam obrigado, de que tam mao enxempro darya como dezemos em sua fym, no qual ha virtude de todas as obras se louua. E que pois estas cousas nom podem leixar de seer nam fazendo elle o que deue, lhe Rogamos que sobre tudo queyra esguardar e consyre quanta obrigaçam e Rezam tem pera nysto nos satisfazer, e ho faça asy graciosamente e bem como delle esperamos, e nom dê lugar pera tantos incomvenyentes se syguyrem, e se fazer tam notorya a culpa que destas cousas lhe cabe, que por sua honra nós muito sentyremos.

E nestas fallas, e per quaesquer outras vias que vos milhor parecer e sentirdes, como de voso, e nam que elle posa sentyr que say de nós, vos trabalhares de sentyr, quando de todo nam viese liure ao que lhe Requeremos, se está elle em preposyto dallguum partydo, a saber, dexecusam ou doutro alguum, ysto de tall modo que nam lhe posa a elle parecer que nós ho apomtamos, porque danarya muito a noso seruiço.

E quando com todas estas cousas elle esteuese forte, e nam satisfezese a noso Requerimento segumdo que lhe spreuemos, entam, como atras vos dizemos, nos avisarês a grande presa, E sobre ysso darês nosa carta ao santo padre, da qual vos emviamos aquy tanbem o trellado, sendo porem avisado que logo concludaes com ho dito cardeal e nam pase niso dilaçam alguuma, porque nam posa parecer ao papa que nosa carta se dylatou por alguum Respeyto.

Item que nós fomos certeficado por seu breue e per vosos Recados como o arcebispo de braga era fallecido, e sua santidade tynha prouydo de seus beneficios ha o cardeall de portugall seu irmaão, da qual cousa Recebemos muyto desprazer, asy por sua santidade tam mall esguardar

e olhar o que neste caso nos toqua, como pello cardeall asy mesmo se nom lenbrar do que nos deue e em tall caso deuerya guardar pello que toca a noso seruiço.

E que por como sua santidade sabe esta ser a principall dynydade e perllacia de nosos Reynos, e que allem de ser muyta Rezam de a qualquer Rey na prouisam das taaes dynidades se aver de guardar que se faça com seu prazymento e a sua sopricaçam, por muytos Respeytos que sua santidade muy bem saberá, que neste em especiall a nós e a nosos Reynos se syguyrya muy grande incomvenyente aver se nunca de prouer, salluo a nosa sopricação e com muyto noso contentamento. E que por tanto como quer que sua santidade por consollaçam do cardeall, ou por quallquer outro Respeyto, lho tenha outorgado, que visto quanto nos toca, e como com tam pouca Resam ho dito cardeall podia tall cousa aceptar sem noso prazimento, sua santidade o queyra mandar Revogar pera deste arcebispado prouer a nosa sopricaçam aquele por que lhe sopricarmos, que logo apos esta esperamos de fazer, emviando lhe muy mais particularmente apontar quamto ysto nos toca, e queremos que sua santidade follgue de asy o Remediar como lhe pedymos pella muyta Resam que sabe que per . . . . e por tall que nom Recebamos mais escandalo.

E que deue sua santidade lembrar se do que se pasou tam poucos dias ha sobre este arcebispado de lixboa no qual, postò que muyta Rezam teuesemos pera fazer outro tanto como agora neste, por guardar a sua santidade a obediencia e acatamento que sempre queryamos, e por em alguuma maneira grateficar ao cardeal, ouuemos por bem de dar lugar a yso, E que por asy o fazermos nom deueramos esperar de sua santidade tall paga e gallardam, pois por taaes cousas se nom costuma, quamto mais que esta dynydade he de tanta ympurtancia em nosos Reynos que nom se pode comportar pasar ha prouisam della como pasou a outra, E por yso lhe pedymos que ho queyra asy prouer e Remediar.

E que nam deue sua santidade dar lugar ao cardeall que tantas vezes se atreua de nos deseruir e anojar, tendo tanta Rezam como tem pera o contrairo aver de fazer, porque elle darya de sy mao enxenpro, e nós nom lhe poderyamos sofrer tantas.

Item que ho dito cardeall nos spreueo que elle aceptara ysto mais por descargar a alma de seu irmaão e pagar a seus criados, que por outro gosto que niso teuese. E que nós lhe spreuemos que seremos muy

contente de dar lugar pera tudo o que compryr pera descargo da alma de seu irmaão, e paga de seus criados, pera que niso se faça todo o que for justo. E que pois ho dito cardeall nos spreue que nom teue nisto outro gosto nem por al aceptou ysto, e nos folgamos que em tudo se satisfaça, A sua santidade fica muy pouco pera nos fazer o que lhe sopricamos e se nos deue, dhomde ficaremos satisfeyto, e o dito cardeal deue ser contente.

E com toda força insystyrees com sua santidade aprefyamdo quanto vos seja posyuel porque satisfaça a nosa sopricaçam. E em todo este negocio consultarês com francisco de Rogas embaixador delRey e da Rainha, e ambos Juntamente fallarês ao papa porque nós lhe spreuemos que se ajunte pera ysso com vosquo, e elle o fará, e per nosa carta tanbem lh agradecemos o que nos spreuestes que comvosco ja sobre estas cousas tynha feito.

Tanbem spreuemos e gradecemos ha Jeronimo de babadilha: dar lhês nosa carta, e aproueytayuos dele no que virdes que compre, e elle poderá.

Item emviamos vos tanbem duas cartas de crença pera Ruy leite e pera pero borjes, e outra instruçam do que vos mandamos que lhe fallês: se o cardeall achardes de maneira que venha ao que queremos nom curares de lhe dar aos sobreditos nosas cartas, nem fallardes o que vos pellas ditas istruções vos mandamos, e somente o farês quamdo elle nom viese ao que neste caso queremos e lhe enviamos Requerer, porque parece que aproveytará o que elles niso fezerem e lhe fallarem. Sprita [1].

Carta de el-Rei ao Cardeal de Capua.

1501 — Setembro 29.

Carissimo in christo padre que como Irmão muyto amamos. Nós dom manuel, per graça de deus Rey de portugall e dos algarves daaquem e daalleem maar, em africa senhor de guyne, e da Conquista, na-

[1] *Minuta sem data no* Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 4, Doc. 46.

uégaçam e comercio de etiopia, arabia, persya e da India, vos emviamos muyto saudar. Nós emviamos ao samto padre Ruy de sousa fidallgo de nosa casa, dayam da see da cidade do porto, nosso embaixador Com allguuns negocios e cousas, que por elle a sua santidade emviamos fallar e Requerer, segundo que leua por nossas Instruções. E como de nosas cousas sempre folgucemos de vos dar parte, asy como a pesoa que sabeemos que pera serem aproueytadas com todo noso seruiço teem toda boõa vomtade, Acordamos de agora por elle vos sprever, E muyto vos rogamos que, pera o que vos requerer e de vós lhe comprir, ache em vós aquella ajuda e favor que de vós esperamos, porque com elle creemos que seram nosas cousas olhadas e feitas de maneira que nam posam leixar de vyr beem despachadas. E Alem disto vos agradeceremos muyto lhe dardes Inteira fee e crença em todo o que de nosa parte vos diser, E em symgullar prazer Receberemos tudo de vós. Carissimo In christo padre que como irmaão muyto amamos. Nosso Senhor deus vos aja sempre em sua santa garda, sprita em lixboa a XXIX dias de Setembro de 1501. — *el Rey* (com cinco pontos) — *pera capua* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido ao Bispo da Guarda, e ao Vigario de Thomar.

1501 — Outubro 13.

Alexander papa VI, Venerabilis frater et Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem.

Cum alias carissimo in christo filio nostro Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi illustri edificari faciendi duodecim domos ordinis Sancti Hieronymi licentiam concesserimus, prout in nostris desuper confectis literis plenius continetur, vt huiusmodi domorum constructio et edificatio iuxta uoluntatem prefati Regis, et alias commodius et celerius fieri pos-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 3, Doc. 69. *Esta carta é natural que não fosse remettida, pois que já era conhecido o fallecimento do cardeal. Vide ante pag.* 5.

sit, eiusdem Emanuelis Regis in hac parte supplicationibus inclinati: Discretioni uestre mandamus ut vos, uel alter uestrum, quibuscunque personis utriusque sexus ad hoc per dictum Regem nominandis, Domos predictas in locis ad hoc idoneis et honestis, alias tamen iuxta tenorem literarum predictarum, construi et edificari faciendi licentiam concedere auctoritate nostra curetis, Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, nec non omnibus illis que in prefatis literis uoluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri Anno Decimo. — *Hadrianus* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido a el-Rei.

1501—Outubro 13.

Alexander papa VI, Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Cum sicut Majestas tua nobis nuper fecit exponi ipsa in regnis et dominiis suis per suum statutum inhibuerit quod nullus super mulis equitare posset, quod statutum etiam ad personas ecclesiasticas extendi uoluit, Et quia dubitas propterea excommunicationis sententiam incurisse, nobis humiliter feceris supplicari ut tibi de absolutionis debite beneficio prouidere de benignitate apostolica dignaremur: Nos, attendentes statutum predictum ecclesiasticos comprehendere non posse, huiusmodi supplicationibus inclinati, te dummodo dictum statutum quoad personas ecclesiasticas pro libertate ecclesiastica seruanda reuoces ad huiusmodi excommunicationis sententiam auctoritate apostolica tenore presentium absoluimus, Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo piscatoris Die XIII octobris MCCCCCI. Pontificatus nostri anno decimo. — *Hadrianus* [2].

[1] ARCH. NAC., Maç. 16 de Bullas, n.º 3.
[2] ARCH. NAC., Maç. 16 de Bullas, n.º 14.

Bulla do Papa Alexandre VI.

1501—Outubro 23.

Alexander Episcopus Seruus Seruorum Dei ad futuram rei memoriam.

Catholice fidei propagationem nostre cure celitus commissam intensis desiderantes affectibus, ad perfidissimorum Turchorum Christi nominis hostium expugnationem oportuna remedia exquirere continue non cessamus, et ut eiusdem fidei cultores Catholicos Reges et Principes expugnationi huiusmodi uacantes sequantur, et oportuna eisque ad id possibilia auxilia prestent, ipsos quibusdam allectiuis muneribus, indulgentiis uidelicet et remissionibus, exhortamur prout id in domino conspicimus salubriter expedire. Dudum siquidem cum Carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex Illustris ad expugnationem Affrice intendere omni conatu decreuisset, nos pium sanctum et laudabile propositum huiusmodi ad debitum effectum perduci cupientes plenariam indulgentiam etiam Anni Jubilei, sub certis modis et formis tunc expressis, cum facultate etiam eligendi confessores, qui per tempus per quod prefatus Rex in hac sancta expeditione militando personaliter permaneret, eos qui certam summam tunc expressam persoluerent absoluere possent certis tunc expressis casibus, exceptis uidelicet illorum qui per se, uel alium, seu alios, quascunque personas ecclesiasticas uel seculares ad Romanam Curiam pro causis et negotiis quibuslibet recurrentes, illaque in eadem Curia prosequentes, aut procurantes, negotiorum gestores, aduocatos, uel procuratores eorum Auditores et iudices superdictis causis seu negotiis deputatos, occasione causarum uel negotiorum huiusmodi mutilare, occidere, uel alias uerberare aut bonis spoliare, neue litteris et mandatis apostolice sedis et Legatorum ac nunciorum, iudicum, et Delegatorum eiusdem gratiam et iusticiam concernentibus, decretisque super illis, et re iudicata processibus executorialibus, non habito primo eorum beneplacito et assensu pareatur, aut tabelliones et notarii super huiusmodi processuum executorialium presenta-

tione acta seu instrumenta conficiant, aut confecta parti cuius interest tradant prohibere, statuere, seu mandare, necnon iurisdictionem seu fructus ad ecclesiasticas personas pertinentes usurpare uel rapere, ac per se uel alium seu alios, directe uel indirecte, predicta fieri et ad ea seu eorum aliquod auxilium, consilium, uel fauorem prestare, ecclesiasticamque libertatem quomodolibet uiolare presumunt, prout in nostris desuper confectis litteris, quarum tenores haberi uoluimus pro expressis, plenius continetur. Cum autem, sicut accepimus, prefatus Rex ex sua pia deuotione Classem ualidissimam et munitissimam contra ipsos perfidissimos Turchos, tot damna et mala hac tempestate Christianis inferentes, non sine maximis impensis iam parauerit, intendatque omnino dictam Classem contra ipsos Turchos mittere, et propter casus huiusmodi exceptos, effectus optatos non speret subsequi posse: Nos uolentes desuper debite prouidere auctoritate apostolica tenore presentium uolumus et ordinamus quod littere predicte, a tempore quo ille in Regnis et Dominiis prefati Regis publicabuntur, pro expeditione duntaxat contra ipsos Turchos facienda suum incipiant sortiri et sorciantur effectum, Quodque etiam in casibus supra expressis sic exceptis, tam regnicole et subditi prefati Regis, quam Alienigene, in Regnis et Dominiis predictis habitantes et moram trahentes, qui illos uel illorum aliquem incurrerunt, semel duntaxat absolui possint, ac indulgentia predicta ad animas defunctorum omnium et singulorum Regnorum et Dominiorum prefati Regis, per modum suffragii extendatur et ea plenarie gaudere ualeant Dummodo pro eis Octuaginta Regalia monete illius patrie, Duos Carlenos cum Duobus Terciis constituencia, pro hac sancta contra ipsos perfidissimos Turchos expeditione persoluantur, ac soluentes summam in litteris predictis taxatam quociens soluerint parimodo indulgenciam et facultatem eligendi confessorem huiusmodi consequantur, Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, nec non omnibus illis que in litteris predictis uoluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque. Verum quia difficile foret presentes litteras ad singula queque loca, in quibus expediens fuerit, defferre, uolumus et dicta auctoritate decernimus quod illarum transumptis manu publici notarii inde rogati subscriptis, et sigillo alicuius ex Commissariis in dictis litteris deputandis et ab eis surrogandis, aut alicuius Curie ecclesiastice seu persone in ecclesiastica dignitate constitute munitis, ea prorsus fides indubia adhibeatur que presentibus litteris adhiberetur si essent exhibite uel

ostense. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre uoluntatis, ordinationis et constitutionis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo primo, Decimo kalendas Nouembris, Pontificatus nostri Anno Decimo. — *Hadrianus* [1].

Bulla do Papa Alexandre VI.

1501 — Outubro 23.

Alexander episcopus Seruus Seruorum Dei ad futuram rei memoriam.

Etsi dispositione superna ad vniversalis ecclesie regimen meritis licet in paribus euocati ad amplianda ecclesiarum omnium commoda, et cunctorum fidelium ordinis precipue clericalis incrementa felicia animarumque salutem semper nostra aspiret intentio, nullisque eos incommodis afficere aut subsidiis onerare cupiamus; urgente tamen Redemptoris domini nostri Jesu Christi ac sanctorum omnium contumelia, Ortodoxe fidei et reipublice christianorum omnium iniuria, ac communi irreparabilique ruina, quam omnibus Christifidelibus imminere conspicimus, contra morem et desiderium nostrum compellimur pro instantis temporis calamitate et pressure remedio, sacris quoque Dei templis sacerdotio et christianis populis a tantis periculis liberandis, non solum Regna, Prouincias, Ciuitates, terras et lóca nobis et Romane ecclesie subiecta, sed alios Christianos Principes, Populos, Ciuitates et Potentatus ac Nationes ad deffensionis Christicolarum et contributionis oportune remedium exhortari, sperantes indubie quod attenta rei magnitudine ymo uerius communi persecutione horrenda fidei quam profitentur de facultatibus a deo sibi collatis subuenire curabunt, et ad hec meritoria opera reddent se multipliciter pronos et etiam liberales: Cum itaque perfidissimi Turchi Christi nominis hostes christianum sanguinem continue sitientes, ac

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas, n.º 25.

omni conatu christianorum terras atque dominia sue tiramnidi et damnate secte subicere querentes, non cessent continue, validissimam Classem maritimam maximumque terrestem exercitum ad expugnandum statum, terras atque dominia dilectorum filiorum Nobilium virorum Agustini Barbadico Ducis et dominii Venetiarum instruxerint, diuersaque ciuitatum incendia affecerint, et multa Millia animarum abduxerint, ac in miserabilem seruitutem reddegerint, Villasque et loca plurima igne ferroque uastauerint, ac tandem Neopantum et Montonensem ac Coronensem et nuper Dirachium Ciuitates, aliaque Opida et loca maritima circumuicina munitissima vi et armis multitudine uincentes ceperint, Christianis omnibus etiam ecclesiasticis et religiosis vtriusque sexus, etiam Pontificali Dignitate preditis, ac pregnantibus crudelissime cesis et interfectis, et aliis in dirissimam seruitutem redactis, Templis Saluatoris nostri pollutis et dirruptis, ac suum malum et iniquum propositum continue feruentius prosequentes, et nichil aliud omni tempore querentes et excogitantes quam omnia christianorum dominia sue tiramnidi et damnate secte subiicere, et Legem christianam subuertere, ac omnia maritima loca atque Portus Christianorum occupare, ut eis deinde facilior ad eiusdem Romane ecclesie terras et presertim ad hanc almam Urbem nostram, in qua Petri Sedes est collocata, et qua (quod deus auertat) expugnata, se totius Orbis imperium facile obtinere posse non dubitant, pateat accessus, et nisi celeriter occurratur, prout res expostulat, formidandum sit ne ipsi perfidissimi Turchi victorie superbia elati irreparabilia damna inferant Christianis, prout iam superioribus Annis in diuersis terris atque locis Germanie, Hungarie, Polonie, Croatie et aliis finitimis, ac Carissimo in Christo filio nostro Maximiliano Romanorum Regi Illustri subiectis inferre non cessarunt, in maximam Diuine Maiestatis offensam, nostram ac Catholicorum Regum et Principum, aliorumque christifidelium ignominiam, dedecus et iacturam: Nos illius vices gerentes in terris qui pro mundi salute, de summo celorum solio ad ymma descendens, carnem humanam assumere et mortem subire non abnuit, repetentes animo non sine magna cordis amaritudine quot sacratissime Patriarchales, Metropolitane et Cathedrales, alieque insignes ecclesie pene innumere, ac vtriusque sexus regularium personarum Monasteria, Cenobia et pia loca prophanata et deformi ruine subiecta, quotque ornamenta, Cruces et Calices, aliaque diuinis deputata ministeriis conflata et destructa, ac quod lamentabilius est sanctorum ueneranda corpora et ipsorum sacre reliquie

conculcata, ac quot innumeri sexus vtriusque christifideles ad damnatam Machometicam sectam sub dira seruitute recipiendam compulsi fuerunt, et nisi per Catholicos Reges et Principes tante infamie, tantoque furori celeriter occurratur, maiora in dies detrimenta uerisimiliter prouentura, ac cupientes pro eiusdem fidei defensione et christianorum salute, non solum nostras et sedis apostolice facultates nostre dispositioni commissas exponere, sed si opus fuerit proprium sanguinem effundere, et quoniam ad tantam rei molem perferendam nostre et eiusdem Romane ecclesie non suppetunt facultates, uolentes pro uiribus huic sanctissimo operi quantum nobis ex alto permittitur intendere, matura deliberatione prehabita, de Venerabilium fratrum nostrorum Archiepiscoporum, Episcoporum, et dilectorum filiorum Electorum, Administratorum, Abbatum, Priorum, Prepositorum, Prelatorum, Capitulorum, Conuentuum, et Cleri Ciuitatum, Diocesium et Terrarum, ac Castrorum et locorum omnium Carissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri mediate uel immediate subiectorum, et sub ipsius dominio et ditione consistentium, assensu, sumentes in Domino fiduciam specialem Tres Decimas omnium et singulorum fructuum, reddituum et prouentuum quarumcunque Cathedralium etiam Metropolitanarum, et aliarum ecclesiarum, Monasteriorum, Prioratuum, Prepositatuum, Prepositurarum, dignitatum, personatuum, administrationum, officiorum, Canonicatuum et prebendarum, aliorumque cum cura et sine cura beneficiorum ecclesiasticorum, secularium et etiam Sancti Benedicti, Sancti Augustini, Cisterciensis, Cluniacensis, Cartusiensis, Camaldulensis, Montisoliueti, Humiliatorum, Premonstratensis, Vallisumbrose, Cruciferorum Monachorum, Heremitarum sancti Jeronimi, et aliorum quorumuis ordinum tam virorum quam mulierum, etiam mendicantium, ex priuilegio uel alias certos redditus habentium, regulariumque Miliciarum, uidelicet, sancti Jacobi de Spata, de Calatraua, de Alcantara, de Montesia, Jesu Christi, de Auis, beate Marie Theutonicorum, et aliarum quarumcunque, etiam quarum redditus ad hospitalitatem deputati existunt in dicto dominio consistentium ab omnibus et singulis Archiepiscopis, Episcopis, Electis, Abbatibus, Abbatissis, Prioribus et Priorissis, Prepositis, Administratoribus, Commendatoribus, Preceptoribus, Capitulis, Conuentibus, Guardianis ceterisque personis ecclesiasticis secularibus et regularibus ordinum et militiarum predictorum, ac Magistris, Prioribus, Castellanis, Baiulinis, Preceptoribus Militiarum et Prioratuum, Castellaniarum, Baiuliarum et Preceptoriarum hu-

iusmodi fructus redditus et prouentus ecclesiasticos in dicto dominio percipientibus et percepturis, cuiuscunque preeminentie, dignitatis, status, gradus, ordinis uel conditionis existant, etiam exemptis et non exemptis, et qualitercumque priuilegiatis, Venerabilibus fratribus nostris eiusdem sancte Romane ecclesie Cardinalibus, qui illam hic iam libenter persoluerunt, necnon Prioribus, Preceptoribus, Commendatoribus et Fratribus Hospitalis Sancti Johannis Jerosolimitani, qui continue ipsis perfidissimis Turchis pro uiribus non sine magnis impensis ac proprii sanguinis effusione resistere non cessant, exceptis, persoluendas, colligendas, leuandas et exigendas infra terminum vnam uidelicet quolibet infra dicti Triennii Anno per Collectores infrascriptos eis prefigendum in premissum fidei tam commune, tam sanctum, tamque pernecessarium opus, uidelicet contra ipsos perfidissimos Turchos et non in alios vsus omnino conuertendas, apostolica auctoritate et ex certa scientia nostra tenore presentium per Triennium a data presentium computandum imponimus: Ita ut ab eisdem Archiepiscopis, Episcopis, Electis, Administratoribus, Abbatibus, Prioribus, Prepositis, Prelatis, Capitulis, Conuentibus, ac personis aliis ecclesiasticis, secularibus et regularibus, exemptis et non exemptis, in dicto dominio fructus, redditus et prouentus huiusmodi ut prefertur habentibus, et infra dictum Triennium habituris, pro vna infra Duos Menses post illius intimationem et publicationem per Collectores predictos faciendam, et pro alia medietatibus infra alios Duos Menses predictos inmediate sequentes huiusmodi Decima ut prefertur colligatur et exigatur, Volentes ut iuxta ordinationem super hoc in Concilio Viennensi editam Calices, libri, et alia ornamenta ecclesiarum diuinis officiis deputata, ex causa pignoris uel alia occasione dicte exactionis nullatenus capiantur, recipiantur, distrahantur uel etiam occupentur. Et nichilominus Venerabilem fratrem nostrum Didacum Episcopum Portugalensem, ac dilectum filium Johannem Egidii Cantorem ecclesie Ulixbonensis, de quorum probitate, fidelitate et diligentia plenam in Domino fiduciam obtinemus, in Dominio, Ciuitatibus, Terris, Castris, et locis predictis coniunctim generales Collectores, Receptores et Exactores Decime huiusmodi, pro dicto Triennio duntaxat, harum serie facimus, constituimus et etiam deputamus, eis per apostolica scripta mandantes et committentes quatenus ad Ciuitates, Terras, Castra dominii huiusmodi personaliter accedant, uel prout eis melius uidebitur expedire alios Succollectores destinent, ac ipsam Decimam ab omnibus et singulis ad illius solutionem ut prefertur obligatis in terminis

predictis petere, exigere, leuare et colligere procurent. Nos enim prefatis Episcopo Portugalensi, et Cantori Decimam huiusmodi per se, uel alium, seu alios ut prefertur Deputandos auctoritate nostra exigendi, petendi, leuandi et recipiendi, ac de receptis dumtaxat soluentes quictandi, liberandi et absoluendi, necnon Contradictores quoslibet et rebelles, ac dictam Decimam soluere differentes, seu renuentes, excommunicationis sententiam ac priuationis penam incurisse declarandi, et etiam per alias censuras ecclesiasticas, aliaque iuris oportuna remedia, ac sequestrationem fructuum, redditiuum, et prouentuum huiusmodi compescendi; Et si proteruitas aut contumatia exegerit ecclesiasticos prefatos ab ecclesiis, Monasteriis, Dignitatibus, Magistratibus, Preceptoriis, Baiuliis, Castellaniis, Hospitalibus, beneficiis et officiis predictis ammouendi, et ad premissa brachium seculare inuocandi, necnon quotiens Episcopum Portugalensem et Cantorem uel deputandos Succollectores prefatos respectiue abesse contigerit aliam uel alias, personam seu personas, ecclesiasticam uel ecclesiasticas, seculares uel cuiusuis ordinis regulares in Dominio, Ciuitatibus, Terris, Castris et locis predictis, illorumque diocesi loco eorum etiam cum simili aut limitata potestate deputandi et substituendi, illasque amouendi et alias de nouo substituendi, ac ab eis computa et rationes de collectis et administratis recipiendi, et ad id per censuras et penas predictas ac alias modo premisso cogendi et compellendi, omniaque alia et singula in premissis et circa ea necessaria, seu quomodolibet oportuna faciendi, exercendi, gerendi et exequendi que ad plenariam executionem premissorum expedire uidebuntur, eosque qui ad cor reuersi et de hiis in quibus premissorum occasione obligati erunt debite satisfecerint, a sententiis, censuris et penis quas propterea incurrerint absoluendi, liberandi, et habilitandi, necnon cum illis qui sententiis, censuris et penis predictis irretiti Missas et alia diuina officia, non tamen in contemptum clauium, celebrando irregularitatem contraxerint super illa dispensandi plenam et liberam ac omnimodam auctoritate apostolica tenore presentium licentiam concedimus et facultatem. Et ut pecunie que ex dicta Decima obuenient fideliter et omni fraude cessante colligantur, et collecte conseruentur in hanc sanctam expeditionem et non in alios vsus omnino conuertende, Volumus et ordinamus quod in exactione Decime predicte in vnaquaque Ciuitate, Terra, siue loco facienda semper cum Episcopo Portugalensi et Cantore, aut deputandis Succollectoribus prefatis, interueniant vnus per loci ordinarium et alius per Capitulum Cathedralis, uel

Metropolitane ecclesie eligendi siue deputandi, viri quidem probi, fideles, ac bone et timorate conscientie, conficianturque Duo libri per Duos publicos notarios, quorum vnus per Episcopum Portugalensem et Cantorem aut Succollectores, et alius per Ordinarium ac Capitulum prefatos deputentur, qui pecunias omnes in dictis libris fideliter conscribant, quodque dicte pecunie in vna Capsa in loco Capitulari siue Sacristia dicte ecclesie per Episcopum Portugalensem et Cantorem, seu Succollectores, ac Ordinarium et Capitulum prefatos diligenter conseruentur et custodiantur, donec quomodo pro hac salutari expeditione conuerti debeant per nos fuerit ordinatum. Et deinde fiant vnum uel plura Instrumentum uel instrumenta manu dictorum Duorum notariorum subscripta, et Sigilli eorumdem Episcopi Portugalensis et Cantoris, aut Succollectorum, necnon Ordinarii et Capituli predictorum munita, que ad Cameram apostolicam pro eorum iustificatione et computorum uerificatione transmittantur. Quod si forsan quispiam, quod non credimus, premissis contrauenire, aut dolum, uel fraudem committere, seu quominus Decima huiusmodi persoluatur et exigatur persuadere, facere aut operari quouismodo directe, uel indirecte presumpserit, etiam cuiuscumque dignitatis, status, gradus, ordinis, conditionis uel preeminentie, nobilitatisue fuerit, etiam si Archiepiscopali, Episcopali, uel alia quauis ecclesiastica uel mundana dignitate prefulgeat, excommunicationis sententiam, a qua non nisi a nobis et successoribus nostris Romanis pontificibus canonice intrantibus, preterquam in mortis articulo constituti, et debita satisfactione premissa absolui possint, incurrere decernimus, eo ipso, Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri de vna et duabus dietis in Concilio generali edita, ac de personis ultra certum numerum ad iudicium non euocandis, aliisque Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac ecclesiarum, Monasteriorum, Prioratuum Miliciarum, Hospitalium et ordinum predictorum iuramento confirmatione apostolica, uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, stabilimentis quoque vsibus et naturis, ac priuilegiis et indultis apostolicis eis forsan sub quibusuis uerborum formis et clausulis, etiam derogatoriarum derogatoriis, fortioribus, efficatioribus et insolitis concessis, quibus etiam si de eis eorumque totis tenoribus pro illorum sufficienti derogatione specialis, specifica et expressa, seu queuis alia expressio habenda foret, et in illis caueretur expresse, quod illis nunquam censeretur derogatum, nec derogari posse, nisi sub certis inibi expressis modo et forma, ac

uerborum expressione uel nullo modo, tenores eorum, ac si de uerbo ad uerbum insererentur, presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes illis alias in suo robore permansuris, hac uice duntaxat specialiter et expresse ex similibus scientia et auctoritate omnino derogamus, ac derogatum esse uolumus, contrariis quibuscunque. Aut si eisdem Archiepiscopis, Episcopis, Electis, Administratoribus, Abbatibus, Abbatissis, Prioribus, Priorissis, Prepositis, Magistris, Castellanis, Baiulinis, ordinibus, Militiis et personis, aut quibusuis aliis comuniter uel diuisim, ab eadem sit sede indultum quod ad solutionem alicuius Decime minime teneantur, et ad id compelli aut quod interdici, suspendi uel excommunicari, aut propterea priuari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem, et quibuslibet aliis priuilegiis et indulgentiis generalibus uel specialibus quorumcunque tenorum existant, per que presentibus non expressa uel totaliter non inserta effectus earum impediri ualeat quomodolibet uel differri, et de quibus quorumque totis tenoribus habenda sit in nostris litteris mentio specialis, que quoad premissa nolumus cuiquam ullatenus suffragari. Ceterum quia difficile foret presentes litteras ad singula queque loca, in quibus expediens fuerit defferre, volumus et auctoritate predicta decernimus quod earundem litterarum transumptis, manu alicuius notarii publici inde rogati subscriptis, et Sigillo Episcopi Portugalensis et Cantoris aut alicuius ex Succollectoribus prefatis, seu Substituendis et deputandis ab eisdem uel alicuius Curie ecclesiastice seu prelati, aut alterius persone in ecclesiastica dignitate munitis, ea prorsus fides indubia in iudicio et extra, ac alias ubilibet in omnibus et per omnia adhibeatur que presentibus adhiberetur si essent exhibite uel ostense. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre impositionis, creationis, constitutionis, Deputationis, commissionis, mandati, concessionis, ordinationis, decreti, derogationis et uoluntatis infringere uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctumpetrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo primo, Decimo Kalendas Nouembris, Pontificatus nostri Anno Decimo. — *Hadrianus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 13 de Bullas, n.º 14.

Carta de el-Rei ao Cardeal D. Jorge da Costa.

1502—Fevereiro 28.

Reverendissimo in christo padre que como irmaão muito amo. Os dias pasados eu tyue com justa causa muyto escandallo da forma em que quysestes que as cousas do arcebispado de lixboa pasasem, fazendo se nelas tam pouca mençam de mym como se nom teuera parte neste Reyno. E despois co as de braga foy muyto mais acrecentado, porque certo ho que parece a forma que nellas quisestes leuar mais foy por me anojar que por fazer vosso yntàresse, ho que certo eu esperaua que pello meu alguuma cousa quiseseys esquecer se compryse, quanto mais nam se tirando nada dele, fazerdes o que deuês a vosa virtude e conciencia, e nesta terra em que nacestes, e que vos tem dado de comer e homrado: de mym nam digo nada, ainda que pollo que tendes dyto e amostrado que folgaes de fazer por mym, e por ser Rey desta terra, e por ser sempre muyto voso amigo, e por outras Rezões muytas deueis fazer muyto pello meu, e ysto que digo que tam pouco vos custara e que tanto satisfezera. E a parecer que destas cousas todas tynheys lenbrança fora enviardes me logo breue do santo padre, per que me fezera seguro que se vagara este arcebispado de braga em Roma ho nom darya senom a minha apresentaçam, vagando em meus dias, com algumas pallauras desas que tam barato sam em Roma, e com mais allguuma doçura que vós tam bem sabês poher quando querês, nom teuera causa de tomar tanta paixam posto que por mym se nom esperara, nem de a mostrar, mas ver uos asy de tudo esquecido parece me que ho nom podia fazer senom terdes muyta lembrança de me anojardes, e de me nom quererdes fazer nenhum prazer. E por yso eu tenho tomado tanto desprazer nestes negocios que ho diabo trouxe que certo nom o podês crer, e parece me que he com muyta Rezam, e ainda se ajuntou pera mais paixam me acrecentar ver ho pesar que ouuestes de ho arcebispo vosso irmaão me querer seruir com seus beneficios, E ainda ate agora nom quisestes que ouuesse efeyto os a que os tenho dado, certo Reverendissimo senhor

eu nom posso cuydar senom que tynheys jurado que nestes negocios se nom alleuantase cousa em que me podeseys anojar a que nam voaseys, segundo vós ynteiramente o tendes comprido; porem posto que tudo ysto asy estee pasado, e em tempo que as cousas de Roma estam em tamta autorydade que quem contra ellas vay arbitratur se ousequyum prestare deo, eu quero forçar mynha paixam, e o que muyta parte e a mayor ou quasy toda de portugal queryrya que neste caso fezese, e o que deuo ao Reyno pelo cargo que tenho da gouernança dele, porque bem cuydo que se em voso caso esteuesse huum cardeal estramjeiro, e que fose outro e nom vós, e vos pedyse comselho que me dyryes que amtes esteuese xx annos escomungado que tall pose aver de dar, porque ha conciencia dos Reys nom he a dos mantos pardos, nem se ham de saluar por aquela vya mas antes por ella se perderyam, porque a gouernança de seus Reynos tem muyta obrigaçam, e muytas cousas fazem, que aquele fym sam muyto bem feytas, que sem elle seryam o contrairo, e mais que as escomunhões dagora nom as ha homem de temer como as de sam grygoryo; mas posto que tudo ysto seja asy e hy aja outras muytas cousas que deixo de tocar, a mym praz lançar tudo tras as costas e tudo esquecer tornando ao primeiro estado da ynocencia do tempo em que nós mais amiguos esteuemos, queremdo vos fazer este caso e mynhas cousas como he Rezam, e como carualhaes e francisco lopes tem certeficado e larguamente dito que ho farês como seja descamsado e contente, no que nam deue aver duuida pois de tam pouco me contento que nam he senom tirar me de guerra e descomunhões depois de vossos dias, se mais forem os meus que os vossos, sobre o que nam avees de leuar. E porque tudo ysto asy quero, vos mando as provysões pera a pose do arcebispado per diogo da gama com muyto booa vontade e com muita confiança de fazerdes o que deuês, o que prazerá a noso senhor que vós lograrês muytos annos e boons, fazendo com elle e com ho mais que tendes a noso senhor muito seruiço. A qual pose vos mando dar asy lyuremente como as prouisões ho mostraram sem nem hum outro partydo; porem despois que as teuerdes vos apontará diogo da gama de minha parte duas cousas ambas bem leues, e vos dirá ha em que averey mais prazer, e se nom for ha em que ho ouuer seja a outra se ho vós nella mais ouuerdes; e fazendo se asy allem de fazerdes ho que de uós tirarês de muita vergonha a Rainha mynha irmaã e a Ifante minha senhora, por quanto me tem afyrmado que ho

avees de fazer muyto beem e como seja muito contente: tambem vos fallará diogo da gama acerqua do arcebispo vosso irmaão: Receberey em muita graça ho quererdes fazer bem com elle e como me posa seruir, pois me spreuestes que por yso lhe dereys ho arcebispado E lhe mandaueys que mais que outra nenhuma fose esa sua ocupaçam, o que me parece que mall poderá fazer com ho Roxete nom tendo all; e asy vos fallará acerqua dos beneficios do dito voso irmaão e outras cousas de mynha parte. Peço uos que ho creaes e ajaes por bem auerem os beneficios aqueles a que os tenho dados.

Reverendissimo em christo padre etc a derradeiro de fevereiro 1502 [1].

Carta do Cardeal de Sancta Cruz a el-Rei.

1502—Março 6.

Serenissimo Senhor Rey. Com Rui de Sosa embaixador de vuestra alteza recebi una su letra y oy lo quel me dixo, y o escrito y dicho tengo en singlarissima merced a vuestra Magestat, y cierto en voluntad y afecion de vuestro real seruicio no conozco a ninguno ventaja, y asi ocurriendo con la obra se dará dello testimonio: y como partesano de vuestro real estado digo que vuestra alteza ha hecho buena eleccion en iste embaxador por ser noble, muy docto y muy prudente, y tan grand rey como es vuestra alteza, en especial estando las cosas del mundo como agora estan, no deve estar aqui sin continuo embaxador; y quando son fieles y nobles ningunos son mejores aqui que eclesiasticos, porque pueden estar mas tempo y con menos costa de los reyes, e comummente son mas sabios y letrados que aqui es muy menester: y con el he comunicado lo que me parecia que seria buen espediente para lo de braga, lo quel tambien dixe al embaxador francisco lopez, y cierto para la

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. I, Maç. 3, Doc. 86. *No alto da primeira pagina do documento lê-se:* Trelado da carta que el Rey spreueo de sua maão per Diogo da gama ao Cardeal.

gloria de vuestra alteza y seguridad desta iglesia no seria malo terminarlo por aquel camino, considerando que el cardeal de portugal es vasallo y seruidor de vuestra Illustrissima Senhoria, y en lo pasado le ha mucho seruido, y a lo que parece no tiene vida de vn anno, y tomando coadiutor con sucesion, qual vuestra alteza ordenare, presta se le esta iglesia por pocos dias, pues ya antes estaua en su casa, y perece que vuestra Senhoria le haze esta merced, aunque sea por pocos dias, y queda segurada la iglesia al coadiutor y sucesor que vuestra alteza deputare. Pero todo esto se dize con remission a la voluntad de vuestra Illustrissima Senhoria, porque lo que en esto yo he pensado y hablado, por solo su seruicio ha seido, y en todo me remito a lo que escriuirá Rui de Sosa. la vida y real estado de vuestra alteza Dios nuestro Señor bienaventuradamente prospere y acreciente.

En roma VI de Março de MDII — E. V. R. Majestatis obsequentissimus. — *B. Cardinalis Sanctae Crucis* [1].

Carta do Deão do Porto a el-Rei.

1502—Março 7.

Senhor. Nom sereui todos estes dias a uossa Senhoria por nom auer ca cousa de que me parecesse ser necessario uossa Senhoria ser auisado, sperando cada dia reposta de huma que sereui a uossa Senhoria per francisco lopes a qual atee oje nom tenho auida. Eu Senhor cheguei a esta corte aos onze dias de janeiro, e dali a oito dias fui ouuido do papa, nom estamdo hi o cardeal de lixboa nem outro algum, assi como o Eu mandei requerer, senam huum seu secretario e huum seu camareiro que elle mandou que esteuessem quedos com elle. Dei lhe a carta de creemça de uosa Senhoria: desque a leo propus lhe as cousas a que me uossa Senhoria mandaua assi os negocios do bispo deuora como alguns iteens que uossa Senhoria mandaua requerer aleem dos

[1] ARCH. NAC., Gav. 20, Maç. 6, n.º 5.

que ca requerera francisco lopez. E quanto he ao que uossa Senhoria manda requerer pera si o papa ao presente nom pos nisso duuida, segumdo as razoẽs que lhe Eu pera isso dei: ficamos que se fezessem as supplicaçoẽs E se despachassem com o cardeal de modena. E pera as cousas do bispo deuora assi do capelo como da demanda que faz contra o bispo se mostrou mui aspero porque he cousa de dinheiro, a que me parece que sua sanctidade tem grande inclinaçam. E sobre o caso da demanda mandou o papa chamar o cardeal de modena quando se uio concludido, E praticamos esta cousa huum pedaço, E em fim concludio que elle era Senhor de todolos beneficios na igreja de deus, E que podia fazer o que tynha fecto; assi Senhor que me parece que o uexam E lhe tomam o seu sem razam pero Eu a isso nom uejo remedio: como emtrou a quoreesma sua sanctidade foe correr montes daqui humas quinze milhas, E ueo aqui, E partio logo pera ponblino E o duque com elle E cinquo cardeaes, a saber, sancta praxedis E outros cardeaes moços que aqui ha, E ainda nom tornou: spero como uier tornar outra uez a falar lhe E tomar determinaçam de todo. Folguei Senhor muito de ueer esta igreja de deus como está regida porque se me deus lá leuar com saude nom teerei trabalho de reprender no pulpito, porque todo o de lá me parece agora estado de graça. Eu Senhor screui a uossa Senhoria per francisco lopez como uiramos E praticaramos ambos as instruçoẽs que elle trouuera, E as que Eu trazia; E porque as instruçoẽs de francisco lopez hiam agora tam de fresco despachadas, delas de si, e delas de nom, Eu nom falaria em nenhuma atee as uossa Senhoria nom ueer E me mandar o que queria que nisso fezesse. E se uossa Senhoria mandar que se reprique sobre algumas das que nom forom concedidas, mande dizer as razoẽs que se alleguem pera isso contra as que o papa dá polas quaes as nom concede, porque doutra maneira parecerá desacordo tornar a requerer o que tam pouco tempo ha que foe negado. De todo Receberei Senhor em gram mercee auer cedo reposta que he o que manda que faça, E se nom for necessario pera mais seruiço de vossa Senhoria estar nesta corte mandar mo assi dizer que me uaa, porque Eu Senhor folgarei mais de ir curar de minhas ouelhas que estar neesta terra. E se me ca manda seruir emguuma (*sic*) cousa mande me uossa Senhoria dar meu mamtimento segundo ordenamça, por que a mim non me derom mais que atee este mes de março, E trago neesta corte sete scudeiros bem encaualgados E uestidos E eu somos oito, por-

que Senhor me pareceo que assi era uosso seruiço pois me mandaua com nome de seu embaixador.

Item Senhor se se estas cousas ouuerem de despachar, ou outras algumas que uossa Senhoria mais mandar, auerá mester dinheiro para o despacho delas porque francisco lopez leuou os creditos que pera ca tinha.

Item Senhor Eu dei as cartas de uossa Senhoria ao cardeal de sancta cruz, E de sancta praxedis, E a francisco troche, E todos se mostram muito a seu seruiço; pero a uerdade he Senhor que cousa que seja contra o cardeal nom ham de falar neela, nem outras cousas que nom sam contra o cardeal de lixboa nom querem que sejam despachadas senam per mãos dele, E por isso uossa Senhoria em sua uida que creo que seera pouca scuse o mais que poder os requerimemtos desta corte, E conheça esta gemte toda por quem he : o cardeal está ja mui uelho E desposado de suas forças porem em todo seu entendimento, E ainda uai aos consistorios, E creo que em quamto for uiuo E se poder mandar, E a igreja de deus esteuer como agora está, sempre o papa e os cardeaes lhe comprazerám em todo o que elle quiser por sua antiguidade E pola necessidade que huuns dos outros teem ; pero Senhor posto que elle se mostra na deixada deste arcebispado mui duro Eu creo que elle uenha a qualquer partido honesto que uossa Senhoria ordenar, E eu louuaria que uossa Senhoria nom lhe tardasse por nom saltar esta dignidade per sua morte em outra pessoa donde seja pior de tirar : nom digo senhor disto mais porque uossa Senhoria nom me encarregou nada deste negocio. Esta terra Senhor está mui atimorizada com a uimda do emperador que se diz que ueem este uerão, E muytos tomam grande prazer de sua vinda porque lhes parece que virám com fauor E ligua de França E despanha, E que se fará alguum bem E corrigimento nesta see apostolica que tam perdida está : por amor de deus pois uossa Senhoria nisto ja começou de fazer alguma cousa seja sempre em ajuda de todo bem porque nom pode em cousa nenhuma mais saluar a alma que neesta : os embaixadores do emperador chegarom a sena E dali me disserom que se forom a pomblino onde o papa estaua ; aqui nom sam ainda emtrados.

A sanctissima trindade goarde E prospere a uida Estado de uosa real Senhoria sempre a seu seruiço de Roma a sete dias de março de 1502.

O Cardeal de sancta cruz manda essa carta a uossa senhoria E mostra sse ser muito a seu seruiço [1].

De sua real Senhoria seruidor E orador. — *O Dayam do porto* [2].

Carta de Diogo da Gama a el-Rei.

1502—Junho 2.

Senhor. Cheguey a Roma ao derradeiro de abril, e fui logo falar ao cardeal e lhe dey uosas cartas, e acabado de uer o que leuaua foy tam ledo que nam podia mais ser, e lhe entreguey as cartas das poses, e me preguntou o que era o que vosa senhoria desejaua que ele fizese, e lhe dise uosa tençam segundo forma da struçam primeira: acabado de todo lhe Relatar sayo leuemente que elle faria o que pudese de que uosa senhoria fose contente e seruido: mandou me apousentar em sua casa e dise perante muitos como lhe uosa senhoria mandaua a pose do arcebispado, e que eu nesta uinda nam perderia, parece me ela estar muito fora de tal lhe vir: e no outro dia pella menham me dise que fose ao papa e lhe dese a carta de uosa senhoria e lhe disese desta pose e o mais que vosa (*sic*) dele queria: fui lá e ouve odiança e lhe dey a carta, e antes de a ver me preguntou quanto auia que de lá partira, e como estaua uosa senhoria e a senhora Rainha, e lhe dise de sua emprenhidam; Respondeo que prouuese a noso senhor que ela parise com sua saluaçam e da criança: e lhe dei conta como trouuera a pose ao cardeal do arcebispado; folgou dizendo com muito prazer que ele o nam esperaua menos; que uosa senhoria o fizera como cristianissimo, e que ele folgaua tanto como se elle fora o mesmo cardeal pola muita afeiçam e amor que lhe tinha que como a pay o amaua: depois disto e outras mais palauras dizer semelhantes a estas abrio a carta e a leo, e me dise que as cousas que eu auia de requerer que as dese ao cardeal, e que ele as Requereria e que se fariam bem e a prazer de uosa senhoria: aqui me es-

[1] *Vide ante pag. 27.*

[2] Arch. Nac., Gav. 20, Maç. 6, n.º 6.

pedi: a carta que lhe uosa senhoria mandaua me nom dise nada dela nem menos vinha no Regimento; presumi nam ser dal senam como alargaua esta pose e por iso lhe nam falei nela: desta maneira no mesmo dia uisitey os mais dos cardeaes com a noua desta pose, de que todos mostrauam tomar grande prazer: vindo de fazer estas estações me fez merce do moesteiro de sam Jorge em comenda e me faria protonotario gratis o que ja o sam.

Item Senhor pasado tres dias que aguardey que me chamase tendo nisto uosa tençam (*sic*); e me Respondeo com grande prazer que todo se faria a uoso seruiço: nam me falaua nemhuma cousa, mas antes me parecia que descuidaua do aluoroço que mostrado tinha, e tornei apertar com elle que esta cousa nam era pera dilatar, que a tal merce compria outro mor seruiço que nam o que uosa senhoria Requeria, e que lhe pedia que logo ouvese dele este praz me pera uolo escreuer: apertando asy me falou bem fora de mão das cousas pasadas do arcebispo de braga seu irmão, e dos agrauos que de vosa senhoria tinha Recebydos e nem huma onra nem merce: sobre isto pasamos muitas palauras e brados que se achou vencido porque todo o que dezia era mais por tomar achaque que nam por ter nem huma boa rezam, e em fim concrudio que folgaua muito por lho eu asy dizer concrudindo que todo se bem faria aredando se de dar nem huma palaura: per eses dias apertando com ele aquele Requerimento cada uez se esfreou mais ate vyr a nam poder tal ouvir, e enfiaua se como se ele fose de xx anos, e me dise que nam lhe falase mais niso, em maneira que como lhe niso toco se aleuanta e nam me Responde nada: ey por certo nam ter Remedio se deus lhe nam abre os olhos, E me parece nam leixar de fazer isto que lhe requeiro per nem hum respeito somente por demostrar ao papa e cardeaes ser ainda pera reger o mundo, porque nunca me outra causa lança de diante somente que nam se ha de desonrar em sua velhice; que ele he pera reger doze arcebispados, e que oje está mais pera iso do que nunca foy; que cardeaes nam tomam coajutores: os seus exercicios sam tantos e poem tanta diligencia em uiver todo sobre esperança deste papado, e lhe dizem no Rostro que ho ha de ser, e folga bem de ouvyr, e o papa bem pode ser seu filho no parecer, e dizem ter espreita sobre os seus ducados, verdadeiramente que huma hora me parece que nam pode pasar daquele dia e torna logo a parecer immortal: elle tem ainda aqui as cartas pera a pose e nam se lembra de as man-

dar lembrando lho cada dia: todo seu contentamento foy sabelo o papa e toda Roma, e neste contentamento viue de uir tempo pera do arcebispado aver de despoer: em nem huma pesoa ho nunqua fará nem a hum filho que o tiuese: do que tem dado ao irmão se arepende e nam pouco: estará morto e esperará de resurgir. Vendo que de todo se escusou de fazer nada no primeiro Requerimento como dito tenho, e asy despendi hum mes destada, aguoardey que me sayse com alguma cousa que era esta segurança, e nam me falaua nada, lhe sahy com ella lançando lhe de diante quantas Rezões tem de ho fazer sem lho vosa senhoria mandar Requerer: a esto me Respondeo que era mui bem, que ela o faria, e como fose ao papa logo me despacharia, que isto era cousa que sua santidade avya de fazer mas que ele o Requereria canto nela fose, o que he bem certo se ele quiser o fazer e asy lho tenho dito mais largamente: está que o fará mas eu nam estou em sua palaura como se lha nam ouvise, ha huma por ele ter a memoria ja muito esquecida, e á outra ele a faz muito mais, logo diz que tal nam dise: eu o tenho ja desenganado que nam ey mais desperar que outro mes com despacho ou sem ele, e lhe vou dando a entender e dando maneira que ele o sayba que nam querendo ele vsar do que tanto deue como he satisfazer a uosos onestos Requerimentos, como ele dise algumas pesoas que faria sendo lhe por uosa senhoria requerido, que poderia ser se fazer alguma cousa nesta pose, e desto sey que ele mais sente e he a causa que o mais costrangerá aver esta bula, que nam nem huma vertude, por algumas palauras que lhe eu tenho ouvydas, principalmente dando lhe eu muytas rezões por onde deuia de dar maneira per onde este arcebispado nam ficase nas mãos do papa que bem sabia aver de ser uendido, que tal cousa lhe nam merecia o reyno que do limo da terra o criara; respondeo me que depois que ele morrese que lhe solacem as solas: quem tal tençam tem nam a goardo por muita vertude: ey por bem dar lhe a entender alguma necesidade poder ainda ter nesta pose se de todo se lançar fora de fazer nada posto que diga que o fará, mas ja o nam crerey se o nam vyr: ele está em poder ser isto que lhe dou a entender porque qua custumam estas manhas. Eu lhe tenho dito que como a quem fez muita merce e polo desejo que tenho de o seruir lhe aconselho ele fazer de maneira que vosa senhoria seja contente, e nam sendo asy que ey medo de se lhe seguir alguma fadiga; que uosa tençam era e o avyes por muito certo ele aver em dita Receber

comajutor e que aja boom conselho. Ja entro com huma verde e com outra madura.

Item das cousas do arcebispo de lixboa lhe leixará as rendas reseruando pera sy diz tres mil ducados, mas creo que decerá a dous mil e o mais lhe dará e nam tomará menos disto: nam tomo nem hum despacho té ver o cabo a vall: os beneficios leixa que se ajam: das cousas que trago pera aver do papa se per ele nam for nam ha remedio: tenho ja todo entrepetrado pera ele aver de fazer Ralaçam ao papa: está asy pera ver no al como se ha.

Item as nouas de qua sam que o duque parte da feitura desta a tres dias, e leua oyto mil homens de pee bem em hordem e mil homens darmas, e se diz hyr sobre huma cidade que se chama camarinho que tem hum senhor, e he de quatro mil vezinhos, terra muito forte; outros presumem hyr em ajuda de pisa que se dam a elle que estam postos em muita afronta dos frolentins: leua muita artelharia e muito boa, e alem da que ja tinha lhe veo ora vynte peças muito de ventagem que o papa mandou mercar a elrrey de napole, que tinha em napole, que custaram vynte e sete mil ducados douro com alguns pelouros de ferro e poluora: toda esta artelharia leua comsygo. E en canto ele for a cada huma destas partes o papa se parte logo e se vay a bolonha com toda a corte e se diz ser sua tençam por lançar fora yoam de bentevolha e meter o duque de pose dela e o fazer Rey da romanha. Elrey de França se vem a millão com gente: nam sabem contra quem segundo o que parece que nam deue de ser senam contra venezeanos: esta jente que leua o duque crem hyr per mandado delrey de França.

Gonsalo fernandes capitam delrey de castela com os franceses ouveram ja tres vezes deferença, em que morreo jente de huma parte e doutra, sobre alguns lugares que sam na Raya: agoardaua se que ronpesem de todo e nam foy mais nada: poseram niso cobro os reis, ho papa quer leuar la todavya o cardeal e lho tem dito: ele faz que se quer escusar e creo que todavya hyrá: indo aja se por despachado, e por yso ho leuará la o papa, e Recolher lhe am eses ducados que tem sobre que o duque ja come a panatica: afirmam ver se ho papa e elrey de França em millam: do emperador nam ha novas nem humas que se dezia a primeira vyr.

Ho prior do crato partio este mes de mayo de sezylia pera rodes.

Jose yndio está aqui e o creligo leuou ho cardeal ao papa: folgou muito com ele e asy alguns cardeaes: nam tem nova de pasajem nem huma: vam se a veneza.

Rui de sousa embaxador de uosa senhoria escreuerá isto mais largo que mo dise que o fazia. Ho bispo deuora nunqua say de ser pintado por estes pruuicos: fazem no acinte por o ver Rui de sousa que dantes que ele vyese o nam estaua. Ho cardeal se ri do requerer do capelo que a primeira fez; e que se ele nam cabe em portugal como caberám sendo dous: que em sua vida nam ha de ser. Pera embaxador elle se traz mui mal de que vejo bem largamente falar, andando com duas encaualgaduras do bispo deuora rotos, e quer hyr com o embaxador delrey de castela ao paço que leua antre seus e achegados vynte, e toma asento e lugar como embaxador que he pois ho ele diz. Isto Senhor escreuo a vosa senhoria polo que compre a uoso estado e a honra do reyno, que aqui se deue mais de goardar isto que em parte nem huma, porque todo mundo aqui he presente, e embaxadores de todolos Reys e senhorias, e per eles se oulha mais que polos cardeaes; e ja qua veo francisco lopez que leixou nam boa fama que se diz ser certo o colar que deu ao papa ser mais dametade de prata: veja vosa senhoria isto se he voso seruiço que deus sabe com esta tençam ho eu dizer; e se nam sam embaxadores nam se façam, e se o sam façam huma loba nova, e nam handem com a que andauam la onde os moços desporas andam de veludo vestidos.

Eu escreuo ao bispo de fez o que qua he pasado sobela vygayria de tomar: ele o dirá a vosa senhoria por nam fazer tanta leitura. Ho cardeal me falaua cada dia em alcobaça fazendo me queixume de aluaro de freitas dom abade de sam joam de tarouca que qua está que lha pede, dizendo me que nunca ha hade dar nem tal espere; que com ela hade morrer: dise me isto per tantas vezes que hum dia lhe toquei como eu ouvyra dizer a vosa senhoria que ele vola daua que agora que Rezam avya pera ser menos que entam: acudio me tam Rijo que uosa senhoria o nam faria nem ele a nam leixaria per nenhuma cousa, dizendo em todo seu entender que se o turco vyese a roma, como podia mui bem ser, pera honde se eria ele senam pera alcobaça, e que pera resguardo disto a tinha: dise lhe que pesoa a podia ter que ele a ela leixase de hyr: respondeo me que antes queria estar no seu que no alheo: estas destemperadas esperanças tem mais postas na cabeça que he huma zombaria pera quem no vee.

Noso senhor acrecente a vyda estado de uosa Real senhoria a seu seruiço de roma a II de Junho de 1502.

Eu nam escreui mais cedo a uosa senhoria por nam ter nem huma detreminaçam nesta cousa, e porque eu tinha aviso se mandaria la tomar a pose e em quanto ho elle nam fazia esperaua por dele aver alguma certeza, e nam creo que o fará se nam quando eu for.

beijo as mãos de v. s. — *D. G. protonotarius* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido ao Bispo da Guarda.

1502 — Julho 3.

Alexander Papa VI, Venerabilis Frater salutem et apostolicam benedictionem.

Exponi nobis nuper fecit charissimus in christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Illustris quod cum clare memorie Joannes Rex, dum uiueret, ex certis causis statuisset et ordinasset seu prohibuisset ne quis regnorum et dominiorum suorum super mulabus equitaret, statutum, ordinationem et prohibitionem huiusmodi ad clericos et personas ecclesiasticas sub certis modo et forma tunc expressis extendit, ac statutum, ordinationem et prohibitionem huiusmodi per ipsos clericos et ecclesiasticas personas obseruari mandauit et fecit, excommunicationis sententiam ac alias censuras et penas in tales a iure promulgatas incorrendo: Et licet ipse Emanuel Rex credat prefatum Joannem Regem a censuris predictis absolutum fuisse cum in eius obitu signa penitentie manifeste apparuerint; tamen quia de huiusmodi absolutione eidem Emanueli Regi facta non constat, supplicari nobis fecit prefatus Emanuel Rex ut eundem Joannem a censuris predictis absolui mandare de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui christifidelium animarum saluti quantum cum Deo possumus libenter consulimus, huiusmodi supplicationibus inclinati tibi per presentes committimus et mandamus ut eundem Joannem, si in

[1] Arch. Nac., Gav. 20, Maç. 6, n.º 4. *No verso do documento lê-se:* «Primeira que veo de diogo da gama.»

eius obitu manifesta penitentie signa apparuerunt, ab excommunicationis sententia aliisque censuris et penis ecclesiasticis, quas propter premissa quomodolibet incurrit, auctoritate nostra absoluas in forma ecclesie consueta, non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo piscatoris die III Julii MCCCCCII, Pontificatus nostri anno decimo. — *Hadrianus* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido a el-Rei.

1502 — Julho 3.

Alexander VI, Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Exigunt merita tue eximie deuotionis Quam ad nos et Romanam geris ecclesiam ut uota tua quantum cum deo possumus fauore beniuolo prosequamur: hinc est quod nos tuis deuotis supplicationibus inclinati, ut unam uel duas personas seculares uel ecclesiasticas etiam regulares, ordinum quoruncunque etiam mendicantium, quas ad hoc elegeris, quandocunque et quotienscunque tibi uidebitur, de licentia tamen superiorum suorum, ad uisitandum sepulcrum dominicum, et alia oratoria terre sancte, quibuscunque prohibitionibus, constitutionibus et processibus apostolice sedis in contrarium factis seu habitis seu etiam promulgatis, penas et sententias spirituales seu etiam temporales continentibus, nequaque obstantibus, ex causa deuotionis mittere possis; dicteque persone per te ad hoc destinande sepulcrum et alia oratoria predicta cuiusuis alterius licentia alias super hoc minime requisita uisitare, ac illa pro huiusmodi uisitatione deferre, et etiam exhibere possint, sine quibus peregrinationem huiusmodi commode adimplere non possent, Dummodo persone ad partes illas nulla alia deferant, uel Majestas tua deferri faciat, que in profectum uel fauorem hostium fidei christiane redundare ualeant, Majestati tue Re-

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas, n.º 5.

gie et prefatis personis a te eligendis auctoritate apostolica indulgemus per presentes.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die III Julii MCCCCCII, Pontificatus nostri Anno Decimo. — *Hadrianus* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido ao Bispo do Porto.

1502 — Julho 3.

Alexander Papa VI, Venerabilis Frater salutem et apostolicam benedictionem.

Alias, sicut charissimus in christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris nobis nuper exponi fecit, clare memorie Alfonsus etiam Portugalie et Algarbiorum, dum viueret, pro nonnullis eius necessitatibus seu commoditatibus certam argenti quantitatem seu certa iocalia ab ecclesiis et monasteriis sui regni seu dominii temporalis mutuo accepit, seu cum licentia legitima alias desuper non obtenta, promittens argentum huiusmodi restituere seu de illius pretio eisdem ecclesiis et monasteriis satisfacere; sed neque prefatus Alfonsus, neque etiam eiusdem clare memorie Joannes etiam Portugalie et Algarbiorum Rex dicti Alfonsi natus et successor, dum uiueret, argentum huiusmodi restituerunt, aut de illius pretio satisfecerunt; propter que dictus Emanuel Rex uolens tam sue quam eorundem Regum predecessorum suorum animarum saluti in premissis consulere, pro argento seu pecunia huiusmodi propterea debita eisdem ecclesiis seu monasteriis satisfacere incepit et integraliter satisfacere intendit: Quare dictus Emanuel Rex nobis humiliter supplicari fecit ut prefatos Alfonsum et Joannem Reges ab excommunicationis sentencia, si quam propterea incurrerint ac excessu predicto, necnon eundem Emanuelem Regem a culpa negligentie satisfaciendi eisdem ecclesiis et monasteriis, si propterea culpabilis diceretur, absoluere, et alias in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui sa-

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas n.º 12.

lutem querimus et quantum cum Deo possumus procuramus animarum, huiusmodi supplicationibus inclinati tibi per presentes committimus et mandamus ut Alfonsum et Joannem, si in eorum obitu manifesta penitentie signa apparuerunt, ab excommunicationis sentencia necnon aliis censuris et penis ecclesiasticis si quas propterea incurrerunt necnon excessu predicto, ac etiam ipsum Emanuelem Regem a culpa negligentie satisfaciendi eisdem ecclesiis et monasteriis pro promissis prout Alfonsus et Joannes ac eorum successor Emanuel Reges prefati tenebantur commissa, si ipse Emanuel Rex hoc pro se humiliter petierit, satisfactione preuia aut de satisfaciendo cautione idonea per ipsum Emanuelem Regem prestita, auctoritate nostra hac uice dumtaxat absoluas in forma ecclesie consueta, iniuncta inde eidem Emanueli Regi pro modo culpe penitentia salutari et aliis que de iure fuerint iniungenda, non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscumque. Volumus autem quod si argentum predictum per dictum Alfonsum Regem receptum non extat, pretium eius penes aliquas edes sacras aut fide et facultatibus idoneas personas cum cautelis et obligationibus solitis deponatur, Et in emptionem aliorum vasorum seu iocalium similium pro eisdem ecclesiis et monasteriis ad que argentum et iocalia huiusmodi respectiue pertinebant et non aliam causam omnino conuertatur.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo piscatoris die III Julii MCCCCCII, Pontificatus nostri anno Decimo. — *Hadrianus* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido a el-Rei.

1502—Julho 8.

Alexander Papa VI, Carissime in christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem.

Ex litteris serenitatis tue ad nos, et ex iis que retulerunt nobis venerabilis frater noster Georgius Episcopus Tusculanus Cardinalis Portugallensis, et dilectus filius Didacus de Gama Capellanus et nuntius tuus, in-

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas, n.º 16.

telleximus celsitudinem tuam ad eundem Cardinalem tuas patentes litteras misisse, quibus ordinas ecclesie Bracharensis, de qua nos illi de fratrum nostrorum consilio nuper prouideramus, ei pacificam possessionem dari, ex quo nos plurimum consolationis et letitie suscepimus, ac sinceram tuam deuotionem et obseruantiam erga nos et sedem apostolicam magnopere commendamus; Quo fit vt in iis omnibus, que honori et commodo tuo conducere videbuntur, quantum cum deo possumus libenter complaceamus, Idque cum primum occasio et oportunitas se obtulerit, re atque effectu comprobabimus. Tu uero Charissime fili, quem admodum cepisti laudabiliter perseuera, nostramque et sedis apostolice affectionem tibi conserua et auge. Quicquid enim honoris et commodi in tam venerabilem senem, adeo de nobis et hac sede, atque omni charissima Republica benemeritum, et quem nos ob insignes eximiasque suas virtutes peculiari caritate complectimur, serenitas tua contulerit, in nos ipsos collatum putabimus, vt de iis tibi ad grata rependia teneamur. Requisiuerunt nos preterea ex parte tua nonnulla iidem Cardinalis et Didacus Capellanus tuus, que quantum cum deo potuimus libenter concessimus: si quid renuimus, id fecimus ex aliquibus bonis respectibus animum nostrum mouentibus, que cum prefato Cardinali communicauimus; Memores tamen semper erimus petitiorum et meritorum tuorum, Conabimurque aduenente oportunitate serenitati tue in domino complacere.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, die VIII Julii MCCCCCII, Pontificatus nostri Anno Decimo. — *Hadrianus* [1].

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido a el-Rei.

1503—Maio 17.

Alexander Papa VI, Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Expositum nobis fuit pro parte tua quod cum olim Enricus Infans Portugallie Patruus tuus, et Magister Magistratus Militie Jesu christi, non-

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, n.º 50.

nullas Insulas antea incognitas, quas ipso suo labore et industria repperit, dicto Magistratui per felicis recordationis Calixtum Papam III Predecessorem nostrum applicari, in illisque viginti ecclesias et ultra edificari, earumque redditus et prouentus Magistratui predicto uniri et tradi obtinuisset, prout inde confectis literis plenius continetur, Voluit et ita suo ultimo Testamento reliquit quod in qualibet predictarum, et in aliis edificandis in locis predictis per personas quaslibet ecclesiis perpetuis futuris temporibus singulis diebus sabati Missa gloriose virginis Marie, cum Commemoratione spiritus Sancti et Responsorio Fidelium Deus omnium etc. in remissionem peccatorum suorum, et pro ipsius anima celebraretur, Quod hucusque obseruatum extitit et de presenti obseruatur: Verumtamen, quemadmodum oblata petitio tua continebat, dubitas tu ne forte lapsu temporis, aut incuria Magistrorum Magistratus predicti, et Rectorum earundem ecclesiarum, Celebratio huiusmodi misse in diebus sabati omittat, cum dicta voluntas testatoris prefati nulla sit apostolica auctoritate confirmata, capropter supplicari nobis humiliter fecisti dignaremur super his de benignitate apostolica misericorditer prouidere. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati, eandem particulam testamenti predicti, seu legatum huiusmodi uoluntatem testatoris continentem, cuius tenorem pro sufficienter expresso habemus, harum serie confirmamus pariter et approbamus, Mandantes in uinculo sancte obedientie, et sub excommunicationis pena, tam dicto Magistro quam Rectoribus ecclesiarum predictarum pro tempore existentibus, quatinus Missam huiusmodi quolibet die sabati ut prefertur celebrent, et celebrari faciant, Contrariis non obstantibus quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVII Maii MCCCCCIII, Pontificatus nostri anno undecimo. — *Hadrianus* [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 32 de Bullas, n.º 28.

Breve do Papa Alexandre VI, dirigido a Francisco de Macerata.

1503—Maio 22.

Alexander Papa VI Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem.

Cum te in presentia in Regnum Portugalie commissarium et nuntium nostrum mittamus ad possessionem Ecclesie Bracarensis pro venerabili fratre nostro Georgio Episcopo Portuensi Cardinali Portugalensi, cui dictam Ecclesiam concessimus, et pro nobis et Camera apostolica illius fructus, redditus et prouentus a tempore obitus bone memorie Georgii Archiepiscopi Bracarensis et ante illius obitum et post sequestratos, et ad nos et ipsa Cameram apostolicam pertinentes, nostro et ipsius Camere nomine capiendum et leuandum, harum serie tibi apostolica auctoritate plenam facultatem et potestatem concedimus in euentum in quem Carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex Illustris possessionem dicte Ecclesie dicto Cardinali tradi pacifice fecerit, ac fructus, redditus et prouentus huiusmodi a te, ut supra, libere et cum effectu pro nobis et dicta Camera capi permiserit, nostro nomine eidem Regi promitendi Quod nos, quandocumque dictam Ecclesiam per obitum prefati Cardinalis uacare contigerit, illam nulli alii conferemus, nisi ei persone idonee, pro qua sua Majestas nobis supplicaverit.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXII Maii MCCCCCIII, Pontificatus Nostri Anno undecimo. — *Hadrianus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 16 de Bullas, n.º 18.

Breve do Papa Julio II, dirigido a el-Rei.

1504 — Agosto 26.

Julius Papa II Carissime in christo fili Noster salutem et apostolicam benedictionem.

Venit nuper ad nos Dilectus filius frater Maurus Hispanus, ordinis Minorum, Guardianus ut ait Montis sion, cum quibusdam literis in Papiro leuigato scriptis, quas soldani Babilonie esse dicit, in quibus inter cetera tiranus ille saluatoris nostri sacratissimum sepulcrum et templum Montis sion se euersurum minatur: Nos etsi Minis huiusmodi non terrimur, quia tamen non contempnenda res uisa est, eodem fratre Mauro diligentissime audito, litteras ipsas in consistorio venerabilium fratrum Nostrorum sancte Romane Ecclesie Cardinalium legimus, Deque eorum consilio et matura deliberatione, eundem fratrem Maurum ad serenitatem tuam, cum exemplo litterarum dicti soldani presentibus introcluso, uenire iussimus, ut ipsa serenitas tua, rebus huiusmodi plane perspectis, pro sua singulari sapientia et animi magnitudine, Nobis significet quid uideatur dictis litteris rescribendum.

Datum Rome apud sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXVI Augusti M.D.IIII, Pontificatus Nostri Anno Primo. — *Sigismundus* [1].

Carta de João de Saldanha a el-Rei.

1504 — Outubro 21.

Senhor. Depoys que ontem que foram XX de outubre escreui a vosa senhoria falei ao papa, e como lhe beyjè o pe e di as Recomendaçoẽs de vosa parte asy faley a sua santidade em algumas cousas das de minha

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, n.º 27.

instruçam: achê o de bom sembrante e de boa mostra de palabras pera as cousas que a voso seruiço tocasem, e porem de todas elas se remeteo ao cardeal de portugal, que estaua presente a minha audiencia..... falasemos ao cardeal de sam pedro vincula seu sobrinho que tem asinatura de graça e que tudo se faria bem, e que me fazia saber que o cardeal que aly estaua presente era seu padre e asy de sam pedro vincula, e como boos filhos aviam de fazer o que ele quisese: eu respondi a sua santidade que vosa alteza folga muito de asy ser, e asy folgará de suas cousas ser despachadas por seu meyo, em especial aquelas em que ele nam levar fadiga, e porem porque aas vezes se poderia achar em tal disposyçam que nam podera yr ao paço tantas vezes quantas seja bem pera o bom despacho das cousas, que pidia a sua santidade que nam vindo o cardeal a mi dese as audiencias necesarias, e que do que com sua santidade negociase eu lhe daria sempre a parte que quisese tomar: asy mo prometeo com muito boa vontade. aja vosa alteza por bem certo que o cardeal está em todo estremo bem com o papa em todalas cousas, em espicial pera as deses Reynos, segum o que nele se pode conhecer e se vee e asy o afyrmam toda esta corte grandes e piquenos. veja vosa senhoria se será bem escreui le alguns gradecimentos do de atequi aynda que nam seja nada como encarregando lhe breuedad e bom despacho destas cousas. algum remo..... que me deu o papa no da obidiencia casi como os cardeaes que ja escreui a vosa senhoria, e sy em algum tempo á de vir crea vosa alteza que quanto mays cedo seja milhor: torno a afyrmar a vosa senhoria que o presente que asi escreui ja das cousas da yndia e guine aproueitaria em gram maneyra, e será cousa com que asy o papa como cardeaes e pesoas que desejam voso seruiço o estimariam em muyto estremo, e nam lhe pareça a vosa alteza que é ja pera yso tarde e que viria sem tempo, porque nunca pera yso o ouve milhor asy pera o gosto de sua santidade que he de cousas de fama, como pera bem da publicaçam das cousas da yndia que asy parecem ser uoso seruiço, e crea vosa senhoria que nunca cousas desta calydade leyxaram daproueytar. os negocios particulares sobre que me vosa alteza tem escrito nam á avido muito logar pera se neles entemder, asi por minha doença que á seido muito grande, como por outros ynconvinientes, porem o que toca a fonte tenho casi despachado que á seido asaz mao de acabar co o cardeal; cedo a deus prazendo lho mandarey. no que toca ao lycenciado fisico da

senhora Raynha creo que ao presente nam poderá ser porque em ninhuma maneyra nam acostumam os papas dar a ninguem esp..... cousas desta calydade senam depoys de dous ou tres anos de seu pontyficado, e asy avidas as obidiencias dos Reies pera onde as dam, e de castela pera onde ysto á de ser aynda nom he avida, mays sempre tenho de trabalhar polo despacho ser e o milhor que for possyuel cada vez que vir tempo, em canto ca ostiuer. noso senhor a vida e real estado de vosa senhoria guarde e acrecente como por ele he desejado.

de Roma vinte e hum dias de outubre.

beija as reaes mãos de vosa alteza. — *Saldanha* [1].

Carta de el-Rei ao Cardeal D. Jorge da Costa.

1505—Maio 15.

Reverendissimo in christo padre que como irmaão muito amamos. Per carta de Joham de saldanha, que agora derradeiramente ouuemos, teemos sabido com quanta booa vomtade vos temdes oferecido pera o ajudardes, e fauorecerdes em todas nosas cousas, E como per voso meo está nellas aproueytado, e de vós fauorecido e agasalhado, e certo que nam tanto pellos negocios, posto que nos importem, como por veermos que vos lembraes do grande amor e afeiçam que sempre vos tiuemos e aveemos de teer, e sabermos que estaaes fora da paixam que nos dias pasados mostrastes, o ystymamos e Recebemos com yso tanto prazer e contemtamento como he Rezam, E certo que nam sabiamos causa que hy ouuesse pera o contrairo em vós acharem nosas cousas, pois nós sempre acerqua das vosas fazemos e avemos de fazer o que nas proprias nosas, e tal foy sempre nosa vontade e desejo, e prazerá a noso senhor que vos dará ainda tamtos mais dias de vida e saude, quamtos vós desejaaes, e nós vos queryamos ver pera que ainda muy mais ynteyramente posaes conhecer nosa booa vontade pera vós e todas vosas cousas. E porque pois

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, n.º 206. *Esta carta não tem data de anno, mas pelos factos a que allude é evidente ter sido escripta em 1504.*

ysto asy estaa de que Recebemos tanto contentamento e prazer que o nam poderamos mais Receber com nenhuuma outra cousa, que se agora ofereça de noso gosto, e sempre nos prazerá que todas nosas cousas sejam feitas per vosa maão, asy porque esta foy sempre nosa vontade, e será em quanto vós com iso follgardes, como tambem pella confyança que teemos que seram por vós milhor feitas do que por outrem, ouuemos por bem vos noteficar o que agora prouecemos e fazemos nas vagações, que cá vagaram per fallecimento do bispo de viseu que deus aja, de que largamente spreuecemos ao bispo do porto noso embaixador, pera vos dar mais larga conta, a saber, do dito bispado de viseu prouecemos ao bispo de cepta por os merecimentos de sua leteradura vertude e boom enxempro de vida e por seus muytos seruiços, pellas quaaes calidades, e por lhe teermos booa vomtade e folgarmos de o acrecentar e lhe fazer merce, ouuemos por bem lhe dar o dito bispado, pello qual nos leixou todos seus beneficios. E do bispado de cepta prouecemos ao priol de santa cruz meu muyto amado sobrinho, no qual ha as calidades que sabees pera follgarmos e deuermos de lhe fazer merce, nam soomente nisto mais em quallquer outra cousa mayor, em que elle Receba mais homra e acrecentamento, pello qual escusamos aquy vollas apontar, e bem cremos que pella amisade que tinheys còm ho marques seu pay vos caberá disto muyta parte pera com todo seu bem folgardes. E do moesteiro de sam vicente de fora a dom fernando irmaão do conde de penella, no qual posto que seja mancebo pella onestydade e boom enxempro de sua vida e letras que tem, e por ser a nós tam chegado em parentesquo, toda merce cabe. E da Igreja darrayolos prouemos a dom pedro filho de dom fernando de meneses, que esta ygreja teue, o qual sabês que foy criado do Ifante meu senhor e padre que deus aja, e como seruyo sempre honradamente, e como morreo por o duque meu irmaão que deus aja, parecendo lhe que nam fazia erro, mais que guardaua a obrigaçam que deuya, e depois pello conde de tarouca a quem teemos muyto booa vontade, a quem pera esta e outras merces sempre folgamos de ter Respeito, porque por ser pera seu sobrinho avemos por certo que o had estymar como pera sy mesmo, e ja sabês quanto a casa domde estes decendem, e elles por sy mesmos merecem a casa de portugal honra e merce, pois por seruiço de nosso senhor e della tem derramado seu sangue, e ainda oje em dia niso estam empregados. E da Igreja de monforte a dom am-

rique filho do dito conde. E tomamos a conesya que elle tynha de lixboa, e prouemos della a fonte por ser tam conthynuo em noso seruiço, da qual, posto que ate ora esteuese impedida por vós, muyto vos Rogamos que queiraes pello noso despejar pera aver o dito fauor, porque muyto prazer e graça nos farês. E dos moesteiros que o dito bispo tynha ao protonotairo da Rainha minha Senhora irmaã. E de outra Igreja que ho dito bispo tynha que se chama de ..... de que ha confyrmaçam se ad aver per cortes a mestre tomas noso pregador. Noteficamos vos todas estas prouisões nam tam soomente pera o saberdes como todas nosas cousas folgaryamos vos comunycar e fazer saber, se asy em todas fose posyuel, porque Receberyamos nisso muito prazer e seruiço, mas pera muyto vos Rogar e pedyr, como pedymos, que queyraes loguo emtemder na expediçam e despacho de todas estas cousas pera sua santidade as outorgar e despachar como por nosas sopricações lho pedymos, cremdo que de o fazerdes asy, e com toda breuidade serem todas expedidas e despachadas, o Receberemos de vós em muy symgullar graça. E porque nós temos enformaçam que sobre alguumas destas cousas, asy como em sam vicente e arrayollos, vós tendes Regreso, Muyto vos pedymos que posto que asy seja nom queyraes delle husar sobre estas, e a prouisam nos leixês asy como as teemos feitas, porque se allguum ympedimento niso se oferecese Receberyamos diso muyto descontentamento por muytas rezões, as quaes tocam muito a noso seruiço, a que muyto vos pedymos que ajaes Respeyto, ca nós nam podemos leixar de confyar que pello noso posto que as cousas mayores fosem folgarês de as leixar, e estas pesoas a que prouecemos sam taes, que allem do muyto prazer e graça que a nós niso farees, vollo saberam sempre conhecer e seruir como he Rezam. E ao bispo spreuemos largamente, ao qual acerqua destas cousas, e de todo o que nellas tocar, vos gradeceremos muito dardes imteira fe e crença. Reverendissimo in christo Padre [1].

[1] *Minuta sem data no* Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 5, n.º 15. *No verso do documento lê-se:* Trelado do que foy ao cardeall e ao bispo do porto, sobre as prouisões do bispado de Viseu. Em almeirym a xv de maio de 1505.

Carta de el-Rei ao Papa Julio II.

1505—Junho 12.

Samtissimo em christo padre e muyto bem aventurado senhor senhor Julio, o vosso devoto e obediente filho dom manuell per graça de Deus, Rey de portugal, etc. Com toda vmilldade beyjo vossos samtos pees. Muy samto padre, o devoto frey mauros despanha, guardiam de monte syom, nos deu huma breve carta de vossa Santidade, e com ella o trelado de huuma carta que o gram soldam de babilonya per elle a vossa Santidade mandou, Em a quall carta se aqueyxaua do muy seranysymo e crarysymo Rey nosso padre, que como o Reyno de grada Recuperase e tyrase das maõs dos Infiees per força darmas comtra os seus sacazes infiees, fez muytas cousas comtra toda Rezam, a saber, as suas excelentes casas comummente chamadas mezquitas com desprezo as destroyo, E muytos delles costramgeo que Recebesem agoa do samto bautysmo, e comtra sua vomtade se comvertesem a fee. E alem de se asy queyxar de nós nam se calou, queyxando se mais por demostrar seu medo que justa querella que contra nós teuesse segundo nos parece: queyxa se de nós, que nós em grande dano seu e de seu senhorio, E em detrymento inavitauell de seu estado com nossa gramde armada e com as nosas propias gemtes nós o conquystámos pollo mar oceano atee Imdea, E atee as partes de asya, o que nenhuum dos Reys passados, nem primcepe, nem gemte de nenhuuma terra foy ateequy comquystado nem nauegado. E roga o imiguo inumano a vosa santidade que ponha Remedeo desejado em todas estas cousas, porque se asy como elle pede nam se fezer ameaça com sua gramde soberba que nam somente destroyrá a myserauell cidade de Jerusalem e o santissimo sepulcro de noso Redemtor Jesu christo, mas ainda da perda dos mouros e das injurias desta maneira tomará vyngança, E promete que comtra a reepubrica christaã mouerá logo seus exercitos de guerra etc. E encomenda nos vossa santidade que lhe decraremos o que sobre estas cousas nos parece, o que nós fazemos nam comtra nossa vomtade. E samtissimo padre, deixamdo aquellas cousas que a vos-

sa samtidade e a elRey nosso padre pertencem, Aas quaaes cremos que cada huum de nós segundo parecer de seu coraçam, e segundo a imteireza de sua fee, e segundo os merecymentos das cousas devydamente e com gram descriçam responderá, e das cousas que no caso nos tocam, em poucas palauras segundo noso juizo vos declaramos nossa temçam. Primeiramente, santissimo padre, nos entresticemos daquellas cousas e agrauos que o soldam acerqua de vosa santidade pos que nós lhe fazemos que diz serem em sua destroiçam nam serem maiores do que sam, E os fiis dellas nam serem de maior efficacia e dano seu. Porem comfessamos o princypio das cousas, que com ajuda de deus seguymos, serem asaz gramdes pera o effeyto de sua perdiçam, a quall elle teme porque as mercadarias e o passamento dos cheiros e das cousas ricas da Indea, das quaaes usa o seu mao poderio e estado desejoso de destroyr, ja por nosso mandado e por nossos caualeiros lhe sam prohybidas e çarradas em grande dano seu e de todollos imfiees. E a bem desto esperamos que com a graça de deus, que em esto nos ajudará, que quamdo esta nossa perseguyçam vier no fim, o mesmo barbaro e os seguydores de sua perfya seram de todo destroydos. A quall cousa muy certamente affirmaremos, santissimo padre, quamdo vossa santidade E os outros christaõs aos quaes aquesto tambem toca vyrmos jumtos aquesto como he beem que seja, Porque ainda que pera acabar esta obra piadosa teuesemos maior fundamento e mays necessario, E agora o temos do quall nam desysteremos, Pollo quall fundamento vemos ser dado gramde dano ao mesmo soldam E o termos combatido. Porem doy nos aas cousas que lhe temos feitas nam serem mayores como ja disemos, mas como a vista das nossas naos E o exercyto de nossas gemtes aparecerem na sua casa de meca, o quall confiamos na mysericordia de deus que será cedo, aly homde o corpo do gram cam foy posto, e a tomarem com armas e a destroirem de seus fundamentos com huum amor da fee, emtomces será comsoamte que a sua vyngança mais propiamente o gram soldam diga e ameace que aade tomar em o samto sepulcro, E a sua querella seja mais justa comtra nós, porque quamdo elle vyr sua perdiçam, a quall com ajuda de deus cedo se chegará, e quamdo a sua comtraira fortuna chorar, elle prouycará justamente os nossos merecymentos e a groria e acrecentamento da fee catholica. E estas cousas, samtisymo padre, nam sam cousas vaas nem muyto deficultosas de fazer, porque a maneira da conquis-

ta e nossa tençam e o que atee aquy temos feito com ardus principios e meos de temer, Os quaees em tam pouco curso de tempo em tamta e tam prospera furtuna atee aquy com ajuda de deus sam chegados e acabados, que quem isto consyderar sem abscuridade quallquer catolico crerá que mais miraculosamente e per mão de deus são feytas as taes cousas que com comselho e forças de homeens. Aa quall cousa com mais groria se achegará por ser gramde esperança dacrecentar a sua verdadeira fee. E ainda que esta nossa comquista piadosa e proueytosa e muyto pera louuar, de lx annos atee agora os Reys de portugall nossos amtecessores e nós soos sempre a porseguymos com muytas mortes cruees de muytos capitaes e nobres baroes e de muyta da nossa gemte, e com periguos de nam crer e com trabalhos conthynoos e com gastos sem comto, Porem sempre cremos que estas obras eram absulutyssimas de deus, e que elle nam teue por bem a outros homeens as cometer. Os quaes espantados de tamtas cousas per vemtura desestiram do que tynham começado, ou enclinados ao gramde proueyto das mercadarias leixaram pera tras o exalçamento da verdadeira nossa samta fee catolica. Mas ho onypotente deus nam sem causa nollas cometeo, porque seguymdo nós as pegadas dos nossos amtecessores, nam tam somente as Riquezas e proveytos que licytamente per nosso trato della nos vem desejarmos gastar pera acrecentamento da fee, como o jumtamente offerecemos, mas ainda as remdas de nossos Reynos e patrymonios e as fazemdas de nossos naturaes, E o que he mais caro que a nós mesmo pera cumprir e acabar estas cousas nam perdoamos nenhuma cousa, mas desejamdo que em huuma tam piadosa obra e de tamtos merecymentos toda nossa fazemda com nosa propia vida atee morte gastar. Estas sam as cousas, padre samto, que a vossa santidade per tam craras palauras e com boca tam aberta dizemos, Olhando e sabendo a desposyçam da Indea, a quall com ajuda do onypotente deus ja teemos conhecyda a comdiçam dos barbaros imfiees, Os quaes daquy avamte nam teram nenhuma força nem Resystemcia pera temer o que nos será pollo comtrairo, porque somos catholico e seguymos o exalçamento da verdadeira fee de christo, E facilmente vossa santidade destas cousas cuydará que pera aver este desejado fym nós nam affirmamos estas cousas comtra Rezam e certa esperança. E alem desto, samtisimo padre, acerqua daquelles agravos de que o mesmo soldam se aqueixa delRey nosso padre por parte dos Infiees nos tenha

por partecypantes, e a vossa santidade se nam escomda que, em quamto durar o matrymonio amtre nós E a crarysyma Rainha nossa molher, sempre ensistiremos em esta pura vomtade, E por milhor dote temos que todallas mezquitas de mouros de castella, E homde quer que fosem sogeytos a elRey nosso padre, E os filhos pequenos delles amtes de serem em idade acabada que fossem tirados das porfias e erros de seus padres, e Recebesem agoa do samto bautismo morendo christaõs, A quall cousa asy como foy prometida asy com gramde nosso prazer e beneficio com louuor de deus foy acabada. E da vymgança e ameaças que o cruell soldam tam aleuantadas e tam desonestas com pouca Reuerencya e acatamento diz contra o samto sepulcro de Jesu christo, huum soo Remedeo de nossa saluaçam, nam podemos deixar disto muyto nos doer e com muyta aspareza o semtir E nam sem merecymento; porem quamdo o inhumano barbaro a vossa samtidade que he verdadeira cabeça de nossa fee taes cousas com pouca Reuerem̃ça ousou dizer, As quaes olham o menos preço de vossa fee e huuma apressam de doer della, nam he marauilha, samtisimo padre, se estas taes cousas e tamta soberba e doudice dos infiees he causado por a gramde preguyça dos Reys e principes christãos, Os quaes exercytamdo com mais deligencia as cousas propias humanas nam somente leixam as injurias do filho de deus que os imigos sempre fazem asy como alheas, mas aimda sam ja vistos que de todo as perdoam, nem á hy nenhuum que contra elles se aleuamte mouydo com huum ardor da fee E anymo catholico com huuma maão muy prompta e cemgido com armas como convem, Pera que lembrando se dos beneficios da mysericordia de deus por muytos insultos dos infiees em elles lhes dee pena dina e punyçam delles. E finalmente, santisymo padre, nam cremos que o mesmo soldam asy se aleuante em menos preço pubryco de todollos christaãos em huma tall e tam de doer destroyçam da casa samta aimda que o prometa, porque o mao imiguo versurto acomselhamdo o ás suas propias cousas voluerá seu coraçam, porque se elle tal cousa com obra seguyse, o que deus nam queyra, exercitará e moverá por ysso muytos danos e perigos comtra sy e comtra seu primcipado, como a todos seja notorio que por tam piadosa e tam justa vymgança todos os fiees que agora do samto bautysmo Receberam e confessam o nome de christo, asy mancebos e velhos como doentes e mancos, sem premynencia de nenhuum estado e idade, a ella todos juntamente correrám com

Riquezas, com os corpos, e as vidas por ella poemdo. E per vemtura isto nam vyrya senam por huuma promysam devyna, pella quall a fee christaã seria acrecemtada com huuma devota vytoria, E com huuns prosperos socorrymentos, E a casa samta de Jerusalem das maas maõs dos barbaros com perdiçam totall delles mais cedo e mais facillmente serya Redemida. E aquellas cousas, beatysimo padre, que aquy a vossa santidade dizemos que no caso ham dacontecer, se forem comformes a vosso coraçam como cremos, a ellas seram sempre em sua mão, E entam o primcipio dellas com huma grande prosperidade aparecerá quando vossa bemaventurança tirar dos Reis e principes christaãos as mallquerenças e discordias que amtre sy teem pellas quaes se destruyem, E esto com huuma dulcidom de amor e paz. E quamdo o bemaventurado papa alexamdre predecessor de vossa samtidade foy amoestadò per alguuns dos primcipes christaõs catolicamente pera aquesto, em o numero dos quaees nós somos espritos, nam cremos que por outra causa o tirou de seu animo, somente porque esta tam samta e piadosa obra ho onypotemte deus a quys Reseruar a vossa santidade e em vosso tempo por huuma graça sem comparaçam, asy como a seu vigario mui dino. E porque em este negocio he causa tamto de louuar e tam necessario aquestas cousas se offerecem a vós, a quall cousa vossa samtidade nam leixe por o grande agradecimento de deus e polla sua gramde gloria, mas leuando por capitam e bamdeira a cruz naqueste negoceo com grande anymo a prosigua fiellmente e com gramde esforço, E saiba certo que a nosso parecer que pera huuma altura de tanta graça e louuor nenhuuma cousa na terra se pode acrecentar. E porque vossa santidade em fym nos encommenda que lhe declaremos o que deva Responder segundo nosso comselho ao dito soldam, por aquesto damos graças sem medida a vossa santidade, E temos por bem ysso ser escusado, porque homde vossa bem aventurança e o colegio sagrado samto dos Cardeaes, homde tamta sabedoria e prudemcia enflorece justamente, cuydamos que ella nesta cousa aimda que fosse mais graue justamente daria conselho, E prouerya aas outras cousas. Samtisymo padre, nam sam mais que Rogar ao onypotente deus que alumye o entendimento de vossa samtidade com lume de graça, pera que estas cousas que muyto pertencem a fee pubrica dos christaõs segundo merecem respomda como convem, E a ellas proueja com effeito e obra mais que com palauras, E a sua vida e sua saude e seu estado o my-

sericordyòso deus acrecente a seu desejo: desta nossa cidade de lixboa a XII dias de Junho de 1505 annos [1].

Breve do Papa Julio II, dirigido a el-Rei.

1505—Junho 22.

Julius Papa II Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Sicut Majestas tua Regia nobis nuper exponi fecit, alias bone memorie Joannes Rex Portugallie et Algarbiorum, Predecessor tuus, considerans quod incole et habitatores Regnorum et Dominiorum suorum plures mulas quam equos pro equitando tenebant, et quod propterea equi ad pugnandum cum sarracenis, ad resistendum eis necessarii tempore belli, in eisdem Regnis et Dominiis suis haberi non poterant, prohibuit etiam sub certis penis tunc expressis ne aliquis nisi senex, aut tali modo ualitudinarius quod non posset super equos equitare, mulas tenere aut equitare, sed equos dumtaxat deberet; huiusmodique prohibitionem tam ipse Joannes, tunc Rex, quam tu qui postmodum in Regnis et Dominiis predictis successisti, quoad clericos et presbiteros, aliasque personas Ecclesiasticas obseruari fecistis, propter que dubitas tam prefatum Joannem quam te excommunicationis sententiam, ac alias censuras et penas ecclesiasticas in tales promulgatas incurrisse: Quare nobis humiliter supplicare fecistis ut prefatum ioannem Regem, in quo tempore obitus eius manifesta penitentia signa, ut asseris, apparuerunt, et te ab excomunicationis sententia, aliisque censuris et penis ecclesiasticis, si quas propter premissa incurristis absoluere, aliasque in premissis opportune prouidere, de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, tuis in hac parte supplicationibus inclinati, prefatum Joannem teque ab excomunicationis sententia, aliisque censuris et penis ecclesiasticis predictis, quas prefatus Joannes dum uiueret, tuque propter premissa quomodolibet incur-

[1] *Copia contemporanea na* BIBLIOTHECA DE AJUDA—Portugal velho, Tom. I, fol. 106.

ristis, apostolica auctoritate absoluimus per presentes, et absolutos fore denuntiamus. Volumus autem quod penitentiam quam confessor idoneus per te eligendus, secularis uel relligiosus, tibi iniunget omnino facere tenearis, Quodque de cetero huiusmodi inhibitionem quoad personas ecclesiasticas in futurum non obserues, neque obseruari facias, alioquin censuris predictis subiaceas: non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscumque.

Datum Rome apud sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXII iunii M.D.V. Pontificatus nostri anno secundo. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II, dirigido a el-Rei.

1505—Junho 25.

Julius Papa II Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Deuotionis tue integritas et fidei constantia, quibus in nostro et apostolice sedis conspectu clarere dinosceris, promerentur ut maiestatem tuam regiam, tam in his que ad illius indempnitatem quam conscientie tranquillitatem pertinent, specialibus fauoribus et gratiis prosequamur. Cum itaque, sicut accepimus, in statutis et ordinationibus militie iesu christi, cuius tu per sedem apostolicam in spiritualibus et temporalibus administrator deputatus existis, tam per bone memorie Joannem episcopum uisensem apostolica auctoritate editis et nuper per nos approbatis et confirmatis, quam alias editis, inter cetera disponatur quod omnes persone dicte militie, tam Magister, Gubernator, et Prior, seu Commendator maior, et relique persone eiusdem militie, que pro reparatione et ornamentis conuentus de Thomar eiusdem militie dederint et soluerint singulis annis aequis portionibus medietatem fructuum suarum Preceptoriarum, in articulo mortis de omnibus bonis suis mobilibus, ad libitum suum, et de omnibus redditibus in hora mortis remanentibus, aut qui usque ad certum tempus tunc expressum peruenirent libere disponere possent, si fidem solutionis huiusmodi a receptore dictorum fructuum habuerint, prout

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 19.

in dictis ordinationibus plenius dicitur contineri; Et, sicut nobis nuper exponi fecisti, in edificiis et ornamentis dicti conuentus de propriis tuis pecuniis summam quindecim millium ducatorum uel circa exposueris, et stipendia seu certam pecunie quantitatem, tricentorum millium regalium monete illarum partium, octingentos ducatos uel circa constituentium, eidem conuentui seu fabricae ecclesie eius de propriis tuis pecuniis annis singulis quamdiu uixeris persoluenda assignaueris, et etiam alias impensas in utilitatem dicti conuentus facere intendas, et forsan ab aliquibus dubitari posset quia de huiusmodi pecuniis per te expositis quietantiam seu fidem a dicto receptore non recepisti, aut alias in solutione fructuum, ad quam iuxta statuta et ordinationes huiusmodi teneris, computari debeant, ita ut tempore obitus tui de residuis bonis tuis mobilibus, etiam ratione magistratus seu administrationis dicte militie acquisitis, iuxta statuta et ordinationes predictas disponere possis: Nos uolentes Maiestatis tue Regie in premissis quieti et tranquillitati conscientie prouidere, ac etiam eam fauore prosequi gratioso, tuis in hac parte supplicationibus inclinati, tibi quod ad solutionem quorumcumque aliorum fructuum seu aliorum iurium, etiam tempore mortis, que luctuosa nuncupatur, minime tenearis, sed pro illis compensentur premissa per te in utilitatem conuentus et ecclesie ac fabrice predictorum exposita, quodque tempore obitus tui de residuis bonis mobilibus, etiam per eandem militiam acquisitis, et fructibus seu redditibus qui infra dictum tempus iuxta statutum et ordinationem huiusmodi constitutum et limitatum prouenient, libere et licite disponere ualeas, attento quod, ut asseris, determinatum non est quantum debeas eidem conuentui dare, constitutionibus et ordinationibus apostolicis, nec non predictis et aliis dicte militie iuramento confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et ordinationibus, stabilimentis, usibus et naturis, ceterisque nequaquem obstantibus, auctoritate apostolica per presentes concedimus et indulgemus, teque ab huiusmodi solutione fructuum, reddituum et prouentuum, ac luctuosorum absoluimus et liberamus.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die XXV Junii M. D. V. Pontificatus nostri anno secundo. — *Sigismundus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 30.

Bulla do Papa Julio II.

1505—Julho 4.

Julius Episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam.

Quoniam per litterarum studia uiri moribus induuntur, honestis uirtutibus ornantur, et quasi quodam rore pluuido assiduitate studi spiritus sapientie et intellectus repleti diuinis humanisque rebus gerendis seriem, ordinem formam, et opem consiliis suis afferunt, merito inducimur talibus oportuna suffragia impendere ne defectu temporalium impediantur quo minus possint tam preclarum et utile scientie donum acquirere. Sane, sicut carissimus in christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris nobis exponi fecit, ipse Emanuel Rex cupiens ut in Regnis et Dominiis suis essent uiri scientia preclari, quorum doctrina et consiliis eius subditi iuuari possent, Studium generale Uniuersitatis Ulixbonensis adeo reformari et ampliari procurauit, ut in eo essent Theologie et Juris canonici ac aliarum scientiarum Magistri et Doctores legentes pro scolaribus uolentibus in huiusmodi scientiis proficere, ac etiam edificia dicti studii necessaria ad legendum et audiendum pro Magistris Doctoribus et scolaribus predictis notabilia et necessaria construi et edificari fecit; Verum cum fructus, redditus et prouentus dicte Uniuersitatis admodum tenues sint ita ut non sufficiant pro salario seu stipendiis Magistratorum et Doctorum predictorum inibi legentium seu Cathedras tenentium, pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut Magistri et Doctores prefati, et alii in eodem Studio legentes et docentes seu eiusdem Studii et Uniuersitatis curam habentes, aliquod subuentionis auxilium pro eorum sustentatione et oneribus ratione premissorum incumbentibus supportandis aliqua simplicia beneficia etiam seruitoria portiones nuncupata in Regnis et Dominiis predictis consistentia usque ad ualorem tricentorum ducatorum auri de camera eidem Uniuersitati perpetuo unire annectere et incorporare, aliasque in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui dudum inter alia uoluimus quod petentes beneficia ecclesiastica aliis uniri tenerentur exprimere uerum annuum

ualorem secundum communem extimationem tam beneficii uniendi quam illius cui unio fieri peteretur, Alioquin unio non ualeret, et semper in unionibus commissio fieret ad partes, uocatis quorum interesset Uniuersitatis, et singulorum uniendorum beneficiorum huiusmodi ueros ualores annuos presentibus pro expressis habentes, huiusmodi supplicationibus inclinati, tot simplicia beneficia ecclesiastica etiam seruitoria portiones nuncupata, quorum insimul fructus redditus et prouentus Tricentorum ducatorum auri de camera secundum eandem extimationem ualorem annuum non excedant, in Regnis et dominiis prefati Regis consistentia, etiam si de iure patronatus prefati Regis et ex quauis causa ratione personarum illarum pro tempore obtinentium dispositioni apostolice, preterquam ratione uacationis apud sedem, ac familiaritatis continue comensalitatis uestre uel alicuius ex uiuentibus nunc seu tunc sancte Romane ecclesie Cardinalibus generaliter reseruata, seu ex generali reseruatione apostolica affecta fuerint, simul uel successiue, etiam in mensibus ordinariis collatoribus iuxta regulas siue constitutiones apostolicas editas seu etiam edendas aut per priuilegia seu alia indulta concessis et concedendis uacatura, que dilectus filius modernus, et pro tempore existens Rector dicte Uniuersitatis, infra unius mensis spatium post uacationem illorum duxerit ad effectum unionis huiusmodi acceptanda seu requirenda, cum omnibus iuribus et pertinentiis suis eidem Uniuersitati Studii generalis Ulixbonensis pro salario seu stipendio Magistrorum et Doctorum ac aliorum in dicta Uniuersitate legentium et docentium, aliisque oneribus eidem Uniuersitati incumbentibus supportandis, auctoritate apostolica tenore presentium perpetuo unimus, annectimus et incorporamus. Ita quod cedentibus uel decedentibus, simul uel successiue simplicia beneficia ecclesiastica etiam seruitoria aut portiones nuncupata huiusmodi obtinentibus, liceat dicto Rectori seu deputatis ad supportationem onerum eidem Uniuersitati incumbentium per se uel alium seu alios corporalem possessionem unitorum beneficiorum iuriumque et pertinentiarum predictorum propria auctoritate libere apprehendere et perpetuo retinere, ac illorum fructus in supportationem onerum predictorum et non in aliam causam conuertere, diocesanorum locorum et quorumuis aliorum licentia super hoc minime requisita, non obstantibus priori uoluntate nostra predicta et quibusuis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon statutis et consuetudinibus ecclesiarum, in quibus simplicia etiam seruitoria beneficia huiusmodi forsan fuerint iuramen-

to, confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, necnon quibusuis gratiis expectatiuis ac specialibus reseruationibus quibusuis personis etiam familiaribus nostris continuis commensalibus etiam descriptis pro tempore per nos uel sedem apostolicam sub quibuscunque tenoribus et antelationum prerogatiuis etiam motu proprio concedendis, quarum uim et effectum, donec presentes littere quoad dictum ualorem suum consecute fuerint, effectum harum serie suspendimus, quibus hac uice duntaxat derogamus, contrariis quibuscunque; Aut si aliqui super prouisionibus sibi faciendis de huiusmodi uel aliis beneficiis ecclesiasticis in illis partibus speciales uel generales dicte sedis uel legatorum eius litteras impetrarint, etiam si per eas ad inhibitionem, reseruationem et decretum uel alias quomodolibet sit processum, quas quidem litteras et processus habitos per easdem et inde secuta quecunque ad dicta unita beneficia uolumus non extendi, sed nullum per hoc eis quoad assecutionem beneficiorum aliorum preiudicium generari et quibuslibet aliis priuilegiis, indulgentiis et litteris apostolicis, generalibus uel specialibus, quorumcunque tenorum existant, per que presentibus non expressa uel totaliter non inserta effectus earum impediri ualeat quomodolibet uel differri, et de quibus quorumque totis tenoribus de uerbo ad uerbum habenda esset in nostris litteris mentio specialis. Prouiso quod propter unionem, annexionem et incorporationem predictas unita beneficia huiusmodi debitis non fraudentur obsequiis, sed eorum congrue supportentur onera consueta. Et quia, antequam unio et incorporatio huiusmodi quoad singula beneficia predicta unita effectum sortirentur, contingere posset aliquas reuocationes unionum effectum non sortitarum a nobis uel sede predicta emanare, ex quo effectus dicte unionis impediri posset, Nos cupientes ut huiusmodi unio utpote ratione studii et salubris fructus inde prouenientes concessa suum sorciatur effectum, eadem auctoritate apostolica decernimus et declaramus unionem, annexionem et incorporationem predictas sub quibuscumque reuocationibus unionum effectum non sortitarum per nos uel sedem predictam, etiam cum quibusuis attestationibus decretis et declarationibus, quod huiusmodi uniones effectum non sortite sub eisdem reuocationibus faciendis comprehendantur, nullatenus comprehendi debere, sed ab eis exceptas esse censeri debere dictosque Rectorem et deputatos unitorum beneficiorum et illorum iurium et pertinentiarum omnium corporalem possessionem libere apprehendere et retinere posse in omnibus

et per omnia, perinde ac si huiusmodi reuocationes non emanarent. Et insuper ex nunc irritum decernimus et inane, si secus super, hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre unionis, annexionis, incorporationis, suspensionis, derogationis, uoluntatis, decreti, declarationis et constitutionis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quinto, Quarto Nonas Julii, Pontificatus nostri anno secundo. — *Sigismundus.*

Bulla do Papa Julio II.

1505 — Julho 4.

Julius episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam.

Sedis apostolice (*sic*) benigna in omnes et in omnibus actibus suis circunspecta singulorum presertim catholicorum Principum et Regum uotis libenter annuit, presertim dum ex hoc sperat fidei catholice exaltationem et infidelium ex eorum conuersatione ad dominum animarum salutem prouenire posse. Sane carissimus in christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris nobis humiliter exponi fecit quod cum clare memorie Johannes, etiam Portugalie et Algarbiorum Rex, mercantias ad mauros seu nigros Guinee ac indos mitteret, etiam metalla et res alias mittebat, ex quibus rebus magna utilitas christicolis Portugalie et Algarbiorum regnorum et dominiorum proueniebat, et ipse Emanuel Rex huiusmodi consuetudinem insecutus etiam ulteriores partes nigrorum seu maurorum et indiorum predictorum per eius nuntios ad partes illas per naues delatos progrediens ab earundem partium incolis et habitatoribus aromata et multa alia ad utilitatem christianorum recipit, et ad eos metalla et res alias pro eorum necessitatibus et usu misit et, ut creditur, potius spes ha-

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 28.

benda est quod ipsi nigri, mauri, indii et habitatores partium illarum ex conuersatione, quam cum christifidelibus ad partes illas delatis habent, ad fidem christianam conuertantur, quam formidandum sit quod ex receptione metallorum et aliarum rerum, que mercantie causa ipse Rex ad partes illas mittit, aliquod damnum fidelibus eueniet. Quare pro parte dicti Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut tam Joannem et Emanuelem Reges quam alios christifideles, qui de eorum licentia huiusmodi metalla et mercantias ad dictos nigros seu mauros ac indios absque licentia sedis predicte miserunt et detulerunt, ab excommunicationis sententia aliisque censuris et penis ecclesiasticis, si quas propterea incorrerunt, absoluere, ac quibuscumque incolis et habitatoribus regnorum et dominiorum predictorum, quod de prefati Emanuelis et pro tempore existentis Regis Portugalie et Algarbiorum licentia huiusmodi metalla et mercantias ad partes predictas deferre possint, licentiam et facultatem concedere, aliasque in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui singulorum uotis quantum cum deo possumus libenter annuimus, huiusmodi supplicationibus inclinati Reges predictos ac omnes et singulos ex incolis et habitatoribus regnorum et dominiorum predictorum, qui de licentia tamen seu permissione Johannis et Emanuelis Regum predictorum seu alterius eorum huiusmodi metalla et mercantias ad prefatos nigros seu mauros aut indos hactenus sine licentia sedis predicte miserunt et detulerunt, ab excommunicationis sententia aliisque censuris et penis in tales, tam per Bullam que in Cena Domini legi consueuit quam alias per constitutiones apostolicas latis et promulgatis, si quas incurrerunt, auctoritate apostolica absoluimus per presentes; eisdemque incolis et habitatoribus presentibus et futuris quod de licentia prefati Emanuelis et pro tempore existentis Regis Portugalie et Algarbiorum metalla, eris et arami et mercantias ad prefatos guineos seu nigros uel mauros aut indos, donec cum dicto Rege suisque successoribus et aliis christianis pacifice uixerint, deferre et deferri facere libere et licite ualeant, licentiam et facultatem concedimus, Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac quibuscunque prohibitionibus per dictam Bullam que in Cena Domini huiusmodi legi consueuit pro tempore faciendis, ceteriisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod singuli predicti qui huiusmodi censuras incurrerunt confessorem sibi eligere possint, qui eis penitentiam pro premissis iniungat salutarem et quam ipsi face-

re teneantur. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis, concessionis et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quinto, Quarto Nonas Julii, Pontificatus nostri anno secundo [1].

Bulla do Papa Julio II.

1505 — Julho 12.

Julius episcopus seruus seruorum Dei ad futuram rei memoriam.

Orthodoxe fidei nostre cure diuina dispositione comisse propagationem ac christiane religionis augmentum et animarum salutem, barbararum nationum et infidelium quorumlibet depressionem ac illorum ad fidem ipsam conuersionem supremis desiderantes affectibus, ad id opportunum remedium exquirere continuo non cessamus, ut eiusdem fidei cultores catholicis Regibus et Principibus infidelium eorundem expugnationi et conuersioni huiusmodi uocantibus ad tam sanctum et tam pernecessarium tanquam immortali deo, cuius causa agitur, acceptum opus, prestent auxilium, ac eos quibusdam allectiuis muneribus et Thesauriis, quos redemptor noster dominus Jesus christus Apostolorum principi ac Regni celestis Clauigero et eius successoribus canonice intrantibus concessit, indulgentiarum uidelicet muneribus et peccatorum remissionibus inuitamus, ac alias gratias et concessiones, per quas huic sanctissimo operi melius ac libentius intendere possint, eis elargimur, sperantes indubie quod, attempta rei necessitate et ob fidei quam profitentur reuerentiam, de facultatibus eis a deo collatis subuenire curabunt et ad huiusmodi meritoria opera se reddant multipliciter pronos et etiam liberales. Sane, sicut facti euidentia demonstrat et iam toto pene orbi notissimum est, clare memorie Portugalie Reges, qui pro tempore fuerunt, ex innata eorum erga christianam reli-

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, n.º 12.

gionem deuotione toto cordis affectu desiderantes, ut uere catholicos principes decet, fidem nostram augere ac barbaras nationes et infideles ad fidem ipsam reducere, a magno tempore citra continue non sine maximis laboribus periculis et impensis ac etiam magnam subditorum suorum sanguinis effusionem (*sic*) in partibus Africe aduersus ipsius Africe infideles bellum gesserunt, et iam fauente altissimo quamplura Ciuitates terras castra et loca munitissima in dicta Africa expugnarunt et sue dictioni subiecerunt cum non parua gloria, nedum eorum sed totius reipublice christiane; que omnia deuotissime considerantes (*sic*) Carissimus in christo filius noster Emanuel eiusdem Portugalie et Algarbiorum modernus Rex Illustris aliorum Regum predictorum successor eorum uestigia uolens imitari, nec minus ipsius christiane religionis studiosus defensor et zelator quam ipsi progenitores fuerunt, cum maximo animi feruore omnino decreuit gratia sibi assistente diuina prouinciam per ipsos progenitores iam ceptam prosequi nec desistere, donec rem ad optatum finem preduxerit, etiam proprium sanguinem suum effundendo et se personaliter in ipsam Africam transferendo, quod iam forsan facere temptasset, nisi seditiones ac dissensiones alia quamplura discrimina, que humani generis hoste precurante in diuersis mundi partibus post susceptum per eum Dominium uiguerunt, id prohibuissent; unde nos attendentes quod sit dignum et quam laudabile ac immortali deo acceptum ac omnibus christifidelibus commune bonum huiusmodi sanctissimum opus, quodque ad ipsius Africe expugnationem et tantam fidei prefate exaltationem dicti Regis non suppetunt facultates, sed sit necesse tam ab ipsa portugalia que fortissima et deuotissima existit, quam ab aliis fidelium nationibus propugnatores et bellatores aliaque auxilia exquirere, et ut Rex prefatus fauente altissimo suum pium et laudabile propositum huiusmodi ad effectum perducere ualeat, christifidelium eorundem inuocato auxilio quantum in nobis est operari uolentes, auctoritate omnipotentis dei cuius uices quamuis imeriti gerimus in terris uniuersis christifidelibus presertim nationis eiusdem Regni Portugalie hortamur, requirimus et monemus ut eidem Regi ad expugnationem ipsius Africe et illius exquisitionem ac fidei prefate exaltationem cum bonis et personis suis pro eorum possibilitate uiriliter et indesinenter assistant, et illius exemplo, qui pro salute gregis dominici mortem non abnuit, tollant in cordibus suis crucem suam; et illi ex eisdem fidelibus, qui ad hoc ydonei sunt, eundem Regem, immo uerius saluatorem nos-

trum prefatum sequentur et pro illius nominis gloria et infidelium predictorum fidei hostium propugnatione mortis periculo se exponere non formident, memores uerbi eius, qui dixit qui uult uenire post me abneget semetipsum et tollat crucem suam et sequatur me, pariter et confidentes in eo qui dicit ecce ego uobiscum suum (*sic*) usque ad consumationem seculi, et qui in una nocte per Angelum suum centum quinquaginta millia hominum ex exercitu senacherib interemit, et qui alias ecclesiam suam in magnis periculis non derilinquit nec permisit innimicos eius de eorum impetu gloriari, recepturi exinde premia felicitatis eterne, et ut fideles ipsi eidem Regi in prosecutione tam sancti operis eo propicius assistere et sibi possibilia auxilia exhibere studeant, quo ex inde maiora animarum suarum commoda cognouerint adipisci, et eis pro tam salubri bono portas paradisi ad perennem gloriam cum sanctis Apostolis et gloriosis Martiribus reserari, uniuersis fidelibus eisdem qui ad bellandum contra eosdem infideles pro consecutione dicte Africe in eiusdem Regis exertitio in personis propriis se contulerint, et per tempus quod Thesaurarii prouentuum huius sancte expeditionis, qui pro tempore fuerint deputati, ordinauerint in illo permanserint confisi, de ipsius omnipotentis dei misericordia ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate et uerbi eius, qui est uia ueritas et uita, ac nobis, qui in persona eiusdem beati Petri cuius pari auctoritate meritis licet imparibus successores sumus, dixit quodcunque ligaueris super terram erit ligatum et in celis, et quodcunque solueris super terram erit solutum et in celis, et etiam de potestatis plenitudine nobis celitus traditam (*sic*) plenariam omnium peccatorum suorum remissionem et indulgentiam, quales per predecessores nostros Romani Pontifices dari consueuerunt proficiscentibus in subsidium terre sancte et quales in Anno Jubilei per eosdem predecessores concessa fuit, concedimus pariter et donamus, ac eorundem omnium quos in hac sancta expeditione proficisci contigerit animas sanctorum Angelorum consortio in celestibus Regnis et eternam felicitatem permansuros perpetuo decernimus collocandas. Ita ut si forsan designato tempore non excepto ipsorum aliquo, postquam iter pro prosecutione tam sancti operis arripuerint, ex hac luce migrare contingat, indulgentiam huiusmodi omnino consequantur, et si aliqui ex Regno et dominiis dicti Regis existentes uel in eis cohabitantes aut in illis assistentes et accedere personaliter quouis respectu uolentes uel non uolentes alium equitem si commode potue-

rint sin autem peditem undecunque suis expensis destinauerint, qui uice sua in ipsam Africam contra eosdem per tempus ut premittitur ordinandum pugnet, uolumus quod tam mittens quam si pauper existeret etiam missus eiusdem indulgentie participes existant, et omnis etatis et sexus ac cuiuscunque professionis hominis huiusmodi sancte indulgentie participes esse posse; etiam uolumus quod si monasteriorum et aliorum religiosorum locorum et mendicantium ordinum utriusque sexus presidentes Conuentuum seu persone pro singulis Decem ex eis unum bellatorem iuxta descriptionem predictam miserint ad premissam expeditionem, et eis stipendia necessaria ministrauerint, adueniente tempore ut prefertur Decem persone predicte mittentes, et si pauper sit etiam ipse missus pari indulgentia et peccatorum remissionem huiusmodi perfruantur, et similiter seculares persone adeo pauperes, ut singuli singulos mittere commode nequeant, conuenientes inuicem in huiusmodi numero Decem uel maiori, prout eorum possibilitas exigerit, et mittentes unum bellatorem, ut premittitur; pro omnibus mittendis et si pauper sit etiam missus pariformiter prefatam indulgentiam pociantur. Et insuper uolumus et ordinamus quod tam ipsi bellatores, quam mittentes et si pauperes fuerint missi, quam etiam quibus bellatores ipsi indigere noscantur, omnes et singuli Medici, armatarii, cerdones, suctores, carnifices, ferri et ligni fabri, carpentarii, machinarum ductores et cuiuslibet artificii in eisdem Castris oportuni artifices, apothecarii et mercatores medicinas, uictualia et alia necessaria ad dictum bellum portantes, administrantes, et ut portentur et administrentur auxilium consilium uel fauorem prestantes bellatorum obsequiis, et in Castris huiusmodi uel extra ea quomodolibet, ut illi liberius pugnare ualeant, insistentes, predicatores quoque uerbi dei presentes litteras et indulgentias publicantes, et populis nunciantes et publicantes missas et alia diuina officia in existentium in dicto exercitu presentia celebrantes, et eorum confessiones audientes, et alii cuiuscunque artis industrie uel exercitii inibi ad minus per spatium Trium Mensium assistentes, ac etiam mulieres infirmis et uulneratis tam in dicto exercitu quam extra existentes seruientes, et generaliter omnes et singuli utriusque sexus christifideles, qui ad hanc sanctam expeditionem thesaurariis prouentuum eiusdem infra Biennium a die publicationis presentium computandum, sancte Romane ecclesie Cardinales, Patriarche, Archiepiscopi, Episcopi Decem, Rex prefatus ac Carissima in christo filia Maria Regina

Portugalie Centum, Principes et filii Regum ac eorumdem Principum et filiorum Regum uxores Decem, Duces autem, Marchiones, Comites et Vicecomites ac ipsorum Ducum, Marchionum, Comitum et Vicecomitum uxores, necnon Magistri Hospitalis sancti Johannis Jerosolimitani, sancti Jacobi de Spata, de Calatraua, de Alcantara, de Montesa, Jesu christi, de Auis, et aliarum quaruncunque militiarum Decem, et si ab eis inferiores persone ecclesiastice aut seculares vassallos tantum et in redditibus annuis Ducentos Ducatos aut amplius habentes, et uxores eorundem secularium ac militum dictarum militiarum Duos Ducatos auri, si uero in facultatibus et bonis ualorem Centum Ducatorum habuerint Unum, et si alii Quatuor regalia argenti, si uero adeo pauperes fuerint quod in bonis ultra ualorem Quinquaginta Ducatorum etiam similium non habeant Duo regalia argentea monete illius partis, quorum regalium quorumlibet Triginta regalia monete in partibus illis currentis ualeant Unum Ducatum auri, seu quantum Thesaurariis predictis uidebitur persoluerint, seu in Trunchis aut capsis seu cestis ad hoc pro precuniis colligendis pro tempore deputatis imposuerint cum effectu in pecunia uel bonis per se uel alium, confessorem ydoneum presbiterum secularem uel cuiusuis ordinis religiosum eligere possint, qui eligentium confessione diligenter audita pro commissis per eligentes excessibus, criminibus et peccatis cuiuslibet quantuncunque enormibus et grauibus, etiam omissionum horarum, simonie ac censuris et penis quibuscunque, quibus a iure uel ab homine quauis occasione uel causa quomodolibet ligati existerent, etiam in casibus sedi apostolice reseruatis, preterquam conspirationis contra Romanum Pontificem et sedem predictam, iniectionis manuum violentarum in Episcopos et ipsos interficientium constitutos in sacris ordinibus, ac per se vel alium seu alios quascunque personas ecclesiasticas uel seculares ad Romanam Curiam pro causis et negotiis quibuslibet recurrentes, illaque in eadem Curia prosequentes procuratores, negociorum gestores, aduocatos uel procuratores, eorum auditores et Judices in supradictis causis seu negociis deputatis occasione causarum uel negociorum huiusmodi mutilare, occidere uel alias uerberare, aut bonis spoliare, et ut litteris et mandatis dicte sedis ac Legatorum eius et nuntiorum et Judicum delegatorum eiusdem gratiam et iusticiam concernentes, decretisque super illis et re iudicata processibus executorialibus, non habito primo beneplacito eorum uel assensu pareatur, ne ut tabelliones et Notarii super huiusmodi litteris et

processibus executorialibus instrumenta seu acta conficient aut confecta parti cuius interest tradant, prohibere, statuere seu mandare, a nostra quoque et pro tempore existentibus Romanis Pontificibus obedientia pertinaciter se subtrahere seu quomodolibet recedere, necnon decimas seu fructus ad ecclesias parrochiales pertinentes usurpare et recipere et per se uel alium seu alios directe uel indirecte presumentium, et predicta fieri procurantium et ad ea seu eorum aliquod consilium auxilium uel fauorem prestantium, ecclesiasticam quoque libertatem quomodolibet uiolantium, presentium litterarum publicationem et executionem aut guerram huiusmodi fieri et ad expugnationem eorundem infidelium peruenire impedientium, et proponentes seu inclinatos ad consequendum indulgentiam et facultatem eligendi confessorem predictos aliquo ex modis predictis persuasionem uerbo uel signo ab huiusmodi eorum proposito et inclinatione retrahentium, aut de emolumentis expeditionis aliqua subtrahentium uel fraudentium, criminibus duntaxat exceptis semel in uita, et in aliis eidem sedi non reseruatis casibus, totiens quotiens id petierint, eis de absolutionis beneficio prouidere, necnon omnium peccatorum suorum, de quibus corde contricti et ore confessi fuerint, semel in uita et semel in mortis articulo plenariam remissionem ipsis in sinceritate fidei et unitate sancte Romane ecclesie ac obedientia et deuotione nostra ac successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonice intrantium persistentibus impendere et penitentiam salutarem iniungere, ac emissa per eos uota quecunque uisitationis Liminum Apostolorum Petri et Pauli et ultramarinum, ac Castitatis et religionis uotis duntaxat exceptis, in huiusmodi sancta expeditione commuttare libere et licite ualeant; et si imminente infirmitate propter periculum mortis absoluerentur, ac demum mortis periculum euaserint, semper plenaria remissio predicta ad uerum mortis articulum reseruetur, etiam si id multotiens occurrisset; et si forte contingeret personas predictas sine confessione decedere, dummodo aliqua signa contritionis ante obitum eorum in eis apparuerint, uel morte repentina ab hac luce subtracti fuerint, etiam plenariam absolutionem et remissionem huiusmodi consequantur, que etiam ad peccata oblita et que alias aliis sacerdotibus integre confessi fuerint extendatur, sic tamen quod idem Confessor de hiis de quibus fuerit alteri satisfactio impendenda, tam confitenti per eum, si superuixerit, uel per heredes suos, si tunc forte transierit, faciendum iniungat, quam ipsi uel alii, ut prefertur, facere teneantur; et ne

propter alias indulgentias christi fideles in hoc sancto opere tardiores existant, omnes similes aut dissimiles indulgentias ac facultates a nobis et eadem sede uel eius auctoritate quibuscunque ecclesiis, Monasteriis, Hospitalibus et piis locis, Uniuersitatibus et confraternitatibus et singularibus personis plenarias, temporales et perpetuas in uita, uel in mortis articulo, in Regno et dominiis predictis concessas ad Biennium huiusmodi, dicta auctoritate de potestatis plenitudine suspendimus. Ita ut ille etiam, si clausulas aliquas contra futuram eorum suspensionem in se continerent, quarum tenorem et formas pro expressis et hic de uerbo ad uerbum insertis habemus, nemini dicto durante Biennio etiam in mortis articulo aliquatenus suffragentur, et sub-excommunicationis late sententie pena ipso Biennio durante publicari et predicari et earum pretextu queuis pia suffragia postulari nequeant; uolumus insuper et dicta auctoritate concedimus, quod corpora omnium et singulorum ad bellum accedentium et mittentium pro tempore decedentium, etiam si sine confessione, si signa contritionis apparuerint in eisdem adhuc uiuentibus, etiam stante ecclesiastico interdicto ordinaria auctoritate in aliquo loco posito, dummodo tales causam non dederint interdicto, possint in ecclesiis siue Cimiteriis, siue tamen solita pompa funeris, sepeliri, Liceatque omnibus Episcopis et superioribus, reliquis uero personis ecclesiasticis etiam religiosis inferioribus ab eisdem de ipsorum Episcoporum et aliorum superiorum licentia, et si prelati, fungantur officio Capituli Collegii seu Conuentus sui ad id accedentis concensu in expeditione ipsa sine cuiusuis irregularitatis incursu proficisci et permanere, consulere et hortari ad pugnam, et quandiu ibidem permanserint fructus, redditus et prouentus mensarum ecclesiarum et Monasterium, aliorumque beneficiorum ecclesiasticorum quorumlibet cum cura et sine cura, etiam si dignitates, personatus, administrationes uel officia, Canonicatus et prebende in Cathedralibus etiam Metropolitanis uel Collegiatis et dignitates ipso in eisdem Cathedralibus etiam Metropolitanis post Pontificales maiores, aut Collegiatis huiusmodi principales fuerint et ad illa consueuerint, qui per electionem assumi, eisque cura imineat animarumque interim obtinebunt cum ea integritate, quotidianis distributionibus duntaxat exceptis, libere percipere, cum qua illos perciperent, si in eisdem ecclesiis siue locis personaliter residerent, et ad residendum in eisdem minime teneantur, nec ad id inuicti compelli possint, ac in Castris, territoriis, uel aliis locis Castrorum eorundem ydoneis,

prout melius et honestius haberi potuerint, Missas et alia diuina officia, etiam antequam illuscescat dies, prout negociorum ingruentium oportunitas id exigerit, circa tamen diurnam lucem celebrare et Eucharistiam aliaque ecclesiastica sacramenta omnibus et singulis in dicta expeditione degentibus et ad illam accedentibus quocunque tempore, etiam in festo Paschali, ministrare ualeant; et quod tam ecclesiastice quam seculares persone, dum in eodem bello occupati fuerint, si commode non potuerint ab obseruatione quoruncunque ieiuniorum et recitatione officiorum, ad que teneantur ex uoto uel profissione aut precepto ecclesie siue penitentia, excusentur. Et quoniam ea que pereunt tempore etiam festiuo iuxta canonicas sanctiones perfici possint, et nichil sit magis necessarium in bello quam oportunitatem, qui bella gerere et consulere tenentur quibuscunque diebus dominicis et festiuis, gentes armorum et alie persone ad dictam sanctam expeditionem euntes et in illa stantes, et similiter omnes prelati et alie persone ecclesiastice seculares et regulares, etiam in presbiteratus ordine constituti, in rebus concernentibus dictum bellum, circa premissa et alia ad hec necessaria et oportuna intendere et uacare, et in ordinibus circa premissa et alia ad hec necessaria interesse, et desuper que eis uidebuntur consulere et hortari libere et licite ualeant, dicta auctoritate concedimus. Propterea, cum ad tam magni exercitus manutentionem et ad ipsius Africe expugnationem magna expedit subire onera expensarum, Masse prouentuum expeditionis eiusdem dicta auctoritate applicamus quecunque legata et alias quomodolibet etiam hereditatis titulo et pro male ablatorum restitutione relicta hactenus ac que largiri et relinqui contingat in futurum, dicto durante Biennio, in quibuscunque testamentis, donationibus causa mortis, codiciliis et aliis ultimis uoluntatibus per quoscunque et ubicunque in Regno et dominiis predictis factis, et quod durante dicto Biennio fieret quibuscunque in certis ecclesiis et piis locis aut personis similiter incertis uel absentibus talemque quod propter eorum absentiam merito ab eis noticia haberi non posset, ac etiam que restitutioni subiacerent, sed in eis uel ad ea personis quibus illa fieri deberet receptionem competeret, necnon quecunque in testamentis, donationibus, codiciliis et aliis ultimis uoluntatibus pro redemptione captiuorum, etiam si beate Marie de Mercede et sancte Trinitatis redemptionis captiuorum ordinibus et sancte Eulalie Barchinonensis relicta fuerint, Quintam partem hereditatum et bonorum decedentium ab intestato clericorum et laicorum

dictis Regno et dominiis ex indulto apostolico aut alias ad redentionem predictam captiuorum dedicatis peremniter debent per Biennium predictum, necnon omnes et singulas pecunias et res alias, que in prandiis et communiis aut publicis spectaculis in aliquibus celebritatibus ex uoto uel statuto siue consuetudine in Regno et dominiis predictis exponi consueuerunt, et per Biennium predictum exponi deberent applicamus; et ut expeditio huiusmodi tanto maiorem fructum reddere possit, quanto in dicto Regno et dominiis pax et concordia uigebit, Uniuersos christifideles et dominorum predictorum incollas et habitatores, Dominos, Duces, principes, Comites et Barones, ac cuiuscunque preheminentie dignitatis et excelentie fuerint, per uiscera misericordie domini nostri Jesu christi et per acerbissimam eius passionem, quam imaculatus et innocens agnus, ut nos miseros peccatores ab eterna morte redimeret, dignatus est pati, per iudicium extremum in quo ante cuius tribunal constitutus quisque secundum opera sua mercede suscipere per spem uite eterne, quam repromisit deus diligentibus se, harum serie enixe monemus ac requirimus eis in uirtute sancte obedientie, districte percipiendo mandantes ut mutuam inter se caritatem et pacem ac concordiam, uel saltem tempore quo expeditio predicta durabit, treugas, inducias seu belli moram, quas tenore presentium, auctoritate omnipotentis dei et pro securitate huiusmodi sancte et laudabilis expeditionis indicimus, ac per Uniuersum Regnum et dominium predictum inter incolas et habitatores illorum seruari uolumus, et obseruent, arma deponant et priuatorum iuramentorum ac offensionum obliti christi redemptoris nostri iniurias offensiones et obprobrium ulciscantur in hostes, qui christianorum sanguinem sitiunt et Euangelicam lectionem delere conantur, arma sumant, nec dicta expeditione durante quouis quesito colore, directe uel indirecte, palam et occulte se offendant aut offendentibus prestent auxilium, consilium uel fauorem; nos, cum omnes et singulos quos arma sumere et in dictas per nos auctoritate omnipotentis dei inducias huiusmodi uiolare, et nostris mandato monitorii et requisitioni contrauenire contigerit, excommunicationis sententiam, a qua non nisi a nobis uel successoribus nostris Romanis Pontificibus canonice intrantibus, preterquam in mortis articulo constituti absolui et debita satisfactione premissa possint, incurrere uolumus eo ipso; et ut littere nostre huiusmodi plenius innotescant, et ex eis fructus permaneant in huius sancte expeditionis fauorem, quos speramus de probitate fidei, integritate et solertia

venerabilium fratrum nostrorum Bracharensis Archiepiscopi et Egitaniensis ac Visensis Episcoporum, specialem in domino fiduciam gerentes eos et eorum quemlibet, quem prefatus Rex duxerit ex eis eligendum ubilibet in Regno et dominiis prefato Regi subiectis, spetialem obuentionem huiusmodi Thesaurarios, receptores et collectores constituimus et deputamus, ac eis per se uel alium seu alios, quibus uices suas duxerint committendas, assumendi et deputandi ydoneos uerbi dei predicatores seculares ac cuiusuis ordinis religiosos deum timentes et huic negotio fidei affectos in numero de quo eis uidebitur, et assumptos amouendi, et alios eorum loco quos eis uidebitur surrogandos, eisque et cuilibet eorum in uirtute sancte obedientie et sub excommunicationis late sententie pena, etiam nulla superiorum eorundem pro tempore dictorum predicatorum licentia requisita, iniungendi et concessionem huiusmodi indulgentiarum, et facultates eligendi confessorem in quibusuis locis, de quibus eisdem, commissariis et nuntiis ab eis sustituendis uidebitur et placebit, populis fideliter publicent, predicent et declarent, ac eos ad contribuendum huic sancto operi induerint et exhortentur, necnon super male ablatis, incertis, uel per usurariam prauitatem quesitis etiam bonis, quoad aliquorum manus peruenissent, et illam habentes quibus restitui debeant ignorant uel dubitant, quecunque male ablata per eos non existant, sed alias ad eos illa peruenerint ac super debitis incertis personis componendi: Ita ut soluta aliqua quantitate pro hoc sancto opere aliquorum male ablatorum et per usurariam prauitatem ex tortorum, seu que ad eos alias peruenerint, et cui ea restitui debeant ignorant uel dubitant, ut prefertur, restitutioni absoluti existant, simonie in ordinibus et beneficiis lube pollutos ad ipsum opus contribuentes a simonia huiusmodi ac sententiis et p..... propterea incurrerint in foro conscientie dumtaxat absoluendi, et super irregularitate, si quam censuris et penis eisdem ligati, Missas et alia diuina officia, non tamen in contemptum clauium, celebrando, aut alias se illis immiscendo, seu alias quomodolibet, preterquam homicidii uoluntarii et bigamie contraxerunt, dispensandi, omnemque inhabilitatis et infamie maculam ex inde prouenientem absoluendi, et ut in sic susceptis ordinibus ministrare, et si que dicta beneficia ecclesiastica, qui ex tunc deuotio eis collata censeantur, et ut preceptos ex eis fructus retinere ualeant, etiam similiter, concedendi in foro conscientie duntaxat, et super illis quibusuis aliis, etiam ex quauis alia causa male perceptis, parimodo prout su-

pra de male ablatis incertis uel per usurariam prauitatem acquisitis, ut prefertur, componendi, et uolentibus quascunque alias indulgentias per nos, ut prefertur, suspensas predicare et publicare, aut illis quomodolibet uti, ac illas publicent et predicent, aut eis utantur suspensione predicta durante, sub penis sententiis censurisque ecclesiasticis inhibendi, et ad id etiam alias compellendi; et tam ipsos, qui inhibitioni huiusmodi non paruerint, quam generaliter contradictores quoslibet et rebelles ac etiam ab eis pro tempore surrogatos commissarios, ad ueram de per eos recepta rationem reddendi, et debitam satisfactionem faciendi, et executores testamentorum et testatorum heredes exhibendi coram eis testamenta per censuram ecclesiasticam et alia iuris remedia oportuna, inuocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis, compescendi, et generaliter omnia et singula in premissis et circa ea necessaria seu quomodolibet oportuna faciendi, exequendi, gerendi et exercendi plenam, liberam et omnimodam dicta auctoritate tenore presentium concedimus facultatem; habituri ratas et gratas censuras et penas, quas prefati commissarii et ab eis pro tempore deputati rite statuerint in rebelles, et facturi illos, auctore domino, usque ad satisfactionem condignam inuiolabiliter obseruari, et generaliter quicquid per dictos commissarios ipsos et deputatos ab eis in premissis fuerit quomodolibet condemnatum statuentes, ordinantes et decernentes quod commissarii nostri predicti et eorum surrogati ac familiares et bona eorum durante officio non possint coram alio quam prefato Episcopo visensi in omnibus et singulis eorum negotiis et causis tam ciuilibus quam criminalibus conuenire, et ad iudicium euocari, quos ab omni iurisdictione ordinaria dicto tempore durante prorsus et omnino eximimus et totaliter liberamus. Ita quod ordinarii Vicarii et Officiales eorum, etiam ratione domicilii, delicti, seu contractus aut rei, de qua ageretur, ubicunque domicilium haberent et commorentur, delicta, iuramenta, contractus aut res ipsa consisteret, in eosdem familiares, seruitores aut bona eorum, ac in eos excommunicationis, suspensionis et interdicti aut quasuis alias ecclesiasticas sententias censuras et penas promulgari non possint; decernentes omnes et singulos processus, sententias, sensuras et penas, quos uel quas per ordinarios Vicarios et officiales predictos contra eorum seruitores huiusmodi haberi et promulgari, nec non quicquid secus super hiis quauis auctoritate scienter uel ignoranter attemptari contigerit, irritum et inane nulliusque roboris uel momenti. Et insuper

ut promissum opus debitum et uotiuum sorciantur effectum, omnibus et singulis cuiuscunque status, gradus, ordinis uel conditionis existant, etiam si Regali, Reginali, Archiepiscopali, Episcopali, uel alia quauis ecclesiastica uel mundana dignitate prefulgeant, districte percipiendo sub excommunicationis late sententie et maledictionis eterne pene, a qua non nisi et premittitur absolui possint, mandamus ne bellum huiusmodi quoquomodo palam publice uel occulte directe uel indirecte perturbare, seu alias perturbantibus uel perturbare uolentibus, consilium, auxilium uel fauorem prestare, ac in premissis et obuentionibus colligendis, uel aliqua etiam minima parte earum fraudem aut dolum committere, et ex obuentionibus ac pecuniis predictis quicquam usurpare, etiam si eis sponte daretur seu offerreretur, neue proponentes huic expeditioni subuenire seu super inde oblatis et usuris aut aliis bonis incertis et ceteris premissis componere, aut alias quomodolibet ad hoc sanctum defensionis fidei opus ad aliqua auxilium prestare, ac huiusmodi eorum proposito in toto uel in parte directe uel indirecte retrahere quoquomodo presumant, reseruatis tamen eisdem thesaurariis et aliis Officialibus ad colligendum obuentiones et pecunias huiusmodi deputatis pro tempore salariis competentibus et honestis pro se ipsis et predicantibus aut publicantibus presentes litteras, et alias circa incrementum prouentuum huiusmodi iuxta eorum ordinationem se quomodolibet exercentibus que licite recipere et exsoluere possint. Et quia contingere poterit quod plerique dictum bellum sequentes infirmabuntur, et christifidelium subsidiis pro eorum curandis infirmitatibus indigebunt, uolumus quod omnes utriusque sexus christifideles, qui duo regalia argentea dicte monete pro ipsis infirmis curandis pie irrogauerint, ac etiam edificandis ecclesiis pro diuinis inibi celebrandis officiis, ac omnes et singuli defuncti siue uiuentes pro quibus singulis singula duo regalia argentea dicte monete in dictis infirmis curandis seu reparandis ecclesiis prefatis ut premittitur pie irrogata fuerint, in omnibus suffragiis, precibus, elemosinis, ieiuniis, orationibus, disciplinis et ceteris omnibus spiritualibus bonis, que fiant et fieri poterunt in tota vniuersali christi militanti ecclesia, et omnibus membris eiusdem, participes in perpetuum fiant. Non obstantibus premissis, necnon felicis recordationis Innocentii III circa exemptos, et per quam concessiones huiusmodi de fructibus in absentia siue prefuncione temporis fieri prohibentur, necnon quibus cauetur ne quis extra ciuitatem et diocesem in quibus deputati fue-

rint contra quoscunque procedere, seu alii uel aliis uices suas committere presumant, Bonifacii pape VIII Romanorum Pontificium predecessorum nostrorum, necnon etiam de Duabus dictis in Concilio generali, dummodo ultra Tres dictas aliquis auctoritate presentium non trahatur aliisque apostolicis ac prouincialibus et Sinodalibus Conciliis editis generalibus uel spetialibus Constitutionibus et ordinationibus, statutis quoque et consuetudinibus ecclesiarum, in quibus beneficia huiusmodi fuerint, iuramento confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis, etiam si de illis seruandis et non impetrandis litteris apostolicis contra ea et ab alio uel aliis impetratis seu alio quouis modo concessis non utendo, dicte persone beneficiate ipsa expeditione durante non residentes per se uel procuratores suos prestiterint hactenus uel in posterum prestare contigerit forsitan iuramentum, Seu si locorum ordinariis uel quibusuis aliis communiter uel diuisim ab eadem sit sede concessum uel in posterum concedi contingat, quod personas ecclesiarum suarum Ciuitatum et diocesium etiam in dignitatibus, personatibus, administrationibus uel officiis constitutis per subtractionem prouentuum suorum ecclesiarum aut alias compellere ualeant ad residendum personaliter in eisdem, Aut si prefatis ordinariis et dilectis filiis predictarum ecclesiarum Capitulis, uel quibusuis aliis a dicta sit sede indultum, uel in posterum indulgeri contingat, quod personas ecclesiarum predictarum, etiam dignitatibus, personatibus, administrationibus uel officiis constitutis, non residentibus in eisdem fructus, redditus et prouentus suorum beneficiorum ecclesiasticorum in absentia sua ministrare minime teneantur, et ad id compelli, aut quod ipsi uel alii predicti interdici suspendi uel excommunicari non possint per litteras apostolicas, non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem, et quibuslibet aliis priuilegiis, indulgentiis et litteris apostolicis generalibus, uel spetialibus quorumcunque tenorum existant, necnon quibusuis similium uel dissimilium, aut aliarum quarumcunque indulgentiarum spetialibus uel generalibus suspensionibus et reuocationibus per nos, aut predecessores nostros ex quacumque causa uel canone, etiam si pro quacunque expeditione contra turcos christiani nominis inimicos factis et fiendis, quibus omnibus illorum omnium derogatoriarum et in eis insertarum clausularum tenorum, etiam si de uerbo ad uerbum mentio fieri deberet, et in illis caueretur expresse quod per quascumque clausulas et derogationes eis non intelligeretur derogatum pro expressis et insertis

habentes, que ad premissa hac uice duntaxat specialiter et expresse derogamus. Volumus autem quod omnes elemosine et alie pecunie seu bona ex indulgentia et litteris huiusmodi quomodolibet preuenientia prefato Regi omni preceptione et dilatione cessantibus realiter et cum effectu tradantur et assignentur, seu per eundem capiantur et ad premissum sanctum opus acquisitionis dicte Africe et expugnationis infidelium huiusmodi et non alios usus omnino exponantur, quod si secus quispiam facere presumpserit, quod non credimus, etiam cuiuscumque dignitatis, status, gradus, ordinis, conditionis, preeminentie, Nobilitatisue fuerint, excommunicationis sententiam eo ipso incurrisse noscatur, a qua non nisi a nobis et successoribus nostris modo premisso possit absolui, Rursus quia difficili foret presentes litteras ad singula queque loca, in quibus expeditiones fore defere, uolumus et dicta apostolica auctoritate decernimus quod illarum transumpto et sigillo alicuius ex commissariis uel ab eis substitutis predictis aut alicuius Curie ecclesiastice seu prelati aut alterius persone in dignitate ecclesiastica constitute munito, et ea prorsus fides in omnibus et per omnia adhibeatur, que presentibus adhiberetur, si essent exhibite uel ostense, quodque prefatus Rex infra Annum a publicatione litterarum huiusmodi computandum personaliter ad ipsam Africam cum classe et exercitu ualido omnino se preparare et cum effectu ad Africam huiusmodi se conferre teneatur, Alioquin elemosinas et pecunias ac bona ex indulgentia et litteris huiusmodi collata et habita in reparationem et utilitatem Hospitalis omnium sanctorum Ulixbonensis duntaxat et nullos alios usus exponere et conuertere deberi, et etiam teneri prouiso quod propter concessionem percipiendi fructus in absentia beneficia huiusmodi debitis non fraudentur obsequiis et animarum cura, si qua illis imineat, nullatenus negligatur ; sed per bonos et sufficientes Vicarios, quibus de ipsorum beneficiorum prouentibus congrue necessaria ministrentur, diligenter exerceatur et deseruiatur inibi laudabiliter in diuinis, et ut omnia debita cum integritate procedant ; etiam uolumus quod Notarii ad scribendum litteras testimoniales, que tradentur euntibus et uenientibus in huiusmodi expeditione et aliis consequendis indulgentiis et facultatem eligendi confessorem memoratum et quascunque scripturas circa premissa necessarias, probi et fideles ac ecclesiastici per Archiepiscopum et Episcopos predictos deputentur, ipseque littere sigillo huius sancte expeditionis quod apud eosdem Archiepiscopum et Episcopos, seu eorum aliquem duntaxat fideliter con-

seruetur, ac sigillo Regis predicti quod apud unum ex eisdem Archiepiscopo uel Episcopis sic similiter consistat, possint et debeant sigillari, et sine subscriptione et sigillatione huiusmodi, siue absque sigillo Archiepiscopi, Episcoporum et Regis predictorum tradite nullius sint roboris uel momenti, et tradentes ac tradi facientes et consentientes pena excommunicationis late sententie eo ipso incurrant. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre hortationis, requisitionis, monitionis, concessionis, donationis, ordinationis, suspensionis, applicationis, mandati, indictionis, constitutionis, deputationis, statuti, exemptionis, liberationis, derogationis, uoluntatis et decreti infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quinto, Quarto Idus Julii, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *Volaterranus* [1].

Bulla do Papa Julio II.

1505 — Julho 12.

Julius episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Militans ecclesia, tanquam Regina in uestitu deaurato circundata uarietate sibi assistentium et famulantium, inter ceteros deuotos et preclaros sibi obsequentes, eiusque tutele et defensioni omni conatu insistentes, Magistrum, Milites et fratres Militie Jesu christi assumpsit, qui uitam actiuam et contemplatiuam ac pudicam ducentes dupplicatum fructum de talento sibi commisso reportant, piis caritatis et misericordie operibus cum multa mansuetudine et humilitate iugiter insistendo. Unde nos, quibus eiusdem militantis ecclesie regimen diuina dispositione meritis licet imparibus commissum est, ea, que pro felici et salubri ac quieto et tranquillo successu dicte Militie et illius personarum prouida ordinatione statuta et

[1] Arch. Nac., Maç. 30 de Bullas, n.º 27.

ordinata fuisse dicuntur, ut in sua firmitate consistant, cum a nobis petitur, libenter apostolico munimine roboramus, et alias in hiis nostri Pastoralis officii partes fauorabiliter impartimur, prout temporum qualitatibus diligenter consideratis conspicimus in domino salubriter expedire. Dudum siquidem, postquam felicis recordationis Clemens papa v predecessor noster, ex certis causis rationabilibus, quondam ordinem Militie Templi Jerosolimitani eiusque statutum, habitum et nomen in Concilio Viennensi, eodem Concilio approbante, perpetuo substulerat, ac pie memorie Johannes papa XXII etiam predecessor noster, ad supplicationem clare memorie Dionisii Portugalie et Algarbiorum Regis, ex certis causis tunc expressis pro fidei Catholice defensione a perfidis eiusdem fidei Hostibus Saracenis iam tunc retroantiquis et continuatis temporibus partibus illis, quas fideles habitabant eisdem Hostibus contiguis in Opido de Castromarino Siluensis diocesis in dicto Regno Algarbiorum et ex opposito dictorum Hostium constituto, Domum noui ordinis dicte Militie Jesu christi sub obseruatione Regule Militie de Calatraua de fratrum suorum sancte Romane ecclesie Cardinalium consilio apostolica auctoritate instituerat et ordinauerat, ac statuerat quod predictorum pugillum, seu Militum eiusdem noue Militie ordo Militie Jesu christi nuncuparetur; recolende memorie Eugenio pape VIII etiam predecessori nostro pro parte quondam Henrici Ducis Visensis et perpetui Administratoris in spiritualibus et temporalibus dicte Militie Jesu christi per sedem apostolicam deputati exposito, quod propter uaria dicte Militie ordinationes ac statuta, quorum aliqua illi plurimum dispendiosa, quedam uero minus rationabilia erant, grauia in huiusmodi spiritualibus et temporalibus ipsa Militia Jesu christi sustinuerat detrimenta, dictus Eugenius predecessor, eiusdem Henrici Ducis et Administratoris in ea parte supplicationibus inclinatus, bone memorie Johanni Episcopo Lamecensi suis litteris dedit in mandatis, quatinus uocatis qui forent euocandi, ac uisis et diligenter examinatis per eum statutis et ordinationibus predictis, necnon eiusdem Militie Constitutionibus, etiam si roboris apostolici firmitate uallata essent, illaque minus rationabilia seu Militie predicte uel eius fratribus et personis dispendiosa censeri possent, et ex quorum obseruantia scandalum ac inconueniens succedere deberent, apostolica auctoritate tolleret, reuocaret, cassaret et annullaret, ipsosque fratres et personas ex tunc deinceps ad illorum obseruationem non teneri auctoritate prefata denuntiaret, ac reliqua que congruen-

tia et pro futura Militie necnon fratribus et personis predictis honesta quoque et rationabilia forent, et per que, si obseruarentur, votiuum in spiritualibus et temporalibus predictis dicta Militia incrementum suscipere, prefatorumque fratrum et personarum status et diuini propagatio cultus salubriter dirigi ualerent, eadem auctoritate approbaret et confirmaret, alia quoque statuta et ordinationes ederet, ac illa necnon ex premissis, que non reuocaret, statutis et ordinationibus ab ipsis fratribus et personis irrefragabiliter obseruanda decerneret, ac uniuersa et singula faceret, disponeret et exequeretur, que pro statu et incremento necnon aliis premissis congruere prospiceret, pariter et expedire, super quibus plenam et liberam eidem Johanni Episcopo Lamecensi concessit facultatem, prout in Clementis, Johannis, et Eugenii predecessorum prefatorum litteris desuper confectis plenius continetur. Et de inde, sicut exhibita nobis nuper pro parte Carissimi in christo filii nostri Emanuelis eorundem Portugalie et Algarbiorum Regnorum Regis Illustris et dicte Militie Jesu christi per sedem apostolicam Administratoris in spiritualibus et temporalibus deputati petitio continebat, dictus Johannes Episcopus ex ecclesia Lamecensi, cui tempore datum litterarum predictarum ipsius Eugenii predecessoris preerat, ad ecclesiam Visensem canonice translatus ad earumdem litterarum Eugenii predecessoris prefati executionem alias illarum forma seruata procedens, uocatis uocandis et uisis ac diligenter examinatis statutis, ordinationibus et consuetudinibus dicte Militie Jesu christi et omnibus que requirebantur, et habita eorum plena informatione ad amputandum et tollendum superflua et dispendiosa, corrigendoque addendo et innouando, et approbando statuta et ordinationes, tenoris infrascripti auctoritate apostolica sibi tunc Episcopo Lamecensi per ipsas litteras prefati Eugenii predecessoris attributa, fecit et edidit. Et in primis, quia dictus Johannes predecessor uoluerat et ordinauerat quod Conuentus, et caput totius ordinis et Militie Jesu christi huiusmodi esset in dicto Opido de Castromarino, et postmodum gratia dei coadiuuante predicti Saraceni Infideles ab illis partibus expulsi fuerant, et locus dicti Opidi sterilis et victualibus carens erat, Conuentus predictus non poterat ibidem sustentari, et Magister dicte Militie de consilio fratrum Militie eiusdem Conuentum huiusmodi in diuersis partibus dictorum Regnorum Portugalie et Algarbiorum possuerat, et deinde illum transtulerat ad Opidum de Thomar nullius diocesis, ubi tunc existebat, et locus ipse de Thomar eidem ordini et Militie

Jesu christi commodior existebat, huiusmodi translationem ad prefatum Opidum de Thomar apostolica auctoritate approbauit, statuendo et declarando translationem huiusmodi Conuentus ad ipsum Opidum de Thomar et in illo situationem ipsius Conuentus persistere, et ibi caput ordinis et Militie Jesu christi huiusmodi esse sicuti erat in primeua ipsius Institutione in dicto Opido de Castromarino. Verum quia non reperit in Regula nec stabilimentis dicte Militie et ordinis Jesu christi certum habitum quem fratres et Milites illius deferrent, et reperit quod ex consuetudine tenebantur deferre Crucem Rubeam in pectore apertam super albo, et diebus festiuis portabant Mantella alba, longa usque ad talos, ceteris uero diebus portabant Mantella aliorum colorum non prohibitorum, deferebantque etiam vestes paruas super duploide die ac nocte. Idem Johannes Episcopus consuetudinem delationis habitus huiusmodi modo et forma predictis eadem auctoritate approbauit, ac ordinauit et mandauit ut fratres et Milites predicti ipsum habitum modo et forma supradictis deferrent, et vestibus uterentur illo modo quo antea usi fuerant, taliter quod Mantella per eos deferenda in Capitulo et diebus festiuis, et cum quibus communicari et sepeliri deberent, essent longa usque ad talos et aperta in parte dextra, et alie vestes deferende per clericos et fratres essent longe. Milites autem propter exercitium eorum in armis et rebus Militaribus deferrent uestes longas ad minus usque ad genua et debito modo suo longiores; Ita tamen quod semper Crux sit in pectore directa; Ac prohibuit ipsis Militibus ne deferre possent uestes uirides clari seu rubei ac croci colorum, et qui Contrarium facerent perderent uestes, et Magister dicte Militie in hoc executionem faceret, et fratres, qui de hoc notitiam habuerint et negligentes forent in reuelando hoc predicto Magistro uerbo uel in scriptis, tenerentur singulis diebus quibus negligentes forent in non reuelando dicere Quindecim vicibus orationem dominicam et totiens Angelicam salutationem, et dictas uestes in penam premissorum admittendas daret Magister dicte Militie suis Parafrenariis aut aliis personis de quibus sibi uideretur, et similiter idem obseruari uoluit circa deferentes colores prohibitos et uestes inhonestas ac capella necnon caligas mameas et duploides eorundem colorum prohibitorum. Statuit insuper et ordinauit quod Milites dicte Militie Jesu christi deferre possent uestes sericeas non tamen existentes de coloribus supradictis prohibitis, quodque possint habere cortinas, non tamen auro contextas uel ornatas, ac Tappetia seu Tap-

pezerias, ac etiam uti panis lineis in lectis et pro corporibus suis, et possent facere exercitium pro eorum instructione prout in actibus Militaribus, et ad venationem etiam ad Montes ire, et habere Aues et Canes et omnia alia ad uenationem necessaria; Cum etiam hoc fratribus dicte Militie de Calatraua concessum fuisse reperisset; Et quo ad ornamenta conuenientia eorum habitui in bellis facerent prout Magister dicte Militie eis pro tempore mandauerit, etiam deferendo Enses deauratos, et Cathenas siue Torques auri, ac calcaria et Zonas et ornamenta Equorum et Mularum seu aliorum animalium prout de consuetudine habebant. Quo uero ad recitationem Orationum, ordinauit quod Milites et Preceptores dicte Militie Jesu christi recitarent et dicerent officium beate Marie Virginis gloriose iuxta morem quo melius scirent legere, et Milites non scientes legere dicerent Sexaginta vicibus orationem dominicam et totiens Angelicam salutationem, Decem uidelicet pro Matutinis et Decem pro Vesperis, pro singulis autem aliis Horis Octo uicibus, et si possent premissas Orationes horis debitis dicerent, et corretio male recitationis dictarum Orationum seu officii eiusdem beate Marie Virginis relinqueretur eorum Confessoribus. Et si forsan Milites predicti, scientes legere infirmitate aut labore uel alio impedimento dicere non possent dictum officium beate Marie Virginis, dicerent modo premisso dictam orationem dominicam et Angelicam salutationem, et dum in bellis seu circa bella occupati forent recitarent, prout Magister predictus eis mandauerit. Circa autem Confessionem, professionem et communionem per fratres Milites et Preceptores dicte Militie Jesu christi faciendas statuit et ordinauit quod professio eo modo, quo eatenus facta fuerat, fieret, promittendo uidelicet bonam obedientiam omnipotenti deo et Magistro ac ordini Militie Jesu christi huiusmodi quoaduixerint, ac quod Prior, Clerici, Milites et Preceptores dicte Militie Jesu christi confiterentur ad minus in Natiuitatis et Resurretionis domini nostri Jesu christi festiuitatibus, et in eisdem festiuitatibus reciperent Eucharistie sacramentum. Et quo ad Jeiunia, quod ieiunarent qualibet feria Sexta cuiuslibet Ebdomade, ac etiam facerent seu obseruarent alia jeiunia sante matris ecclesie; et si aliqui ex dictis fratribus seu Militibus aliqua alia jeiunia facere uoluerint, dictus Johannes Episcopus Visensis sibi dedit benedictiones et indulgentias ordinis et sedis apostolice ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum; Milites uero existentes in bellis, quo ad huiusmodi jeiunium, facerent quod eis preceptum foret per

dictum Magistrum. Et quo ad esum Carnium, uescerentur carnibus Tribus diebus Ebdomade cuiuslibet et qualibet die dominica. Ac mandauit eis ut die, qua huiusmodi carnibus uescerentur, Quinquies orationem dominicam et Angelicam salutationem, ultra alias orationes ad quas tenentur, in honorem domini nostri Jesu christi dicere et recitare tenerentur; Existentes autem in Conuentu circa silentium obseruarent quod eis per suum Priorem mandatum fuerit. Cum vero electio Magistri facienda esset, statuit et ordinauit, quod electio huiusmodi fieret per Preceptorem maiorem, Priorem, Sacristam et Clauigerum et Nouem Milites antiquiores ordinis Militie Jesu christi huiusmodi, qui tempore electionis huiusmodi faciende possent interesse eidem electioni; et forma electionis predicta esset iuxta Juris canonici seu decretorum dispositionem et secundum constitutiones ordinis, tam circa personam eligendam, quam formam electionis. Cum uero Nouitii recipiendi essent, reciperentur iuxta morem eatenus obseruatum et in ordinationibus antiquis dicebatur contineri, uidelicet dicendo seu cantando Veni Creator spiritus etcet. Approbauit insuper et confirmauit ac mandauit quod omnes dicti ordinis seu Militie Jesu christi uterentur consuetudinibus, statutis, priuilegiis et libertatibus, quibus antiquitus usi fuerant, et semper habuerant, ac priuilegiis contentis in dicto olim ordine Templariorum, prout semper usi fuerant, et eodem modo uterentur concessis eatenus ordinibus et Militiis de Calatraua, de Alcantara et Auis. Et quantum ad curam animarum pertinebat, approbauit quod Vicarius haberet curam animarum in dicto Opido de Thomar et eius districtu et in sancto Jacobo Opidi de Santarem et aliis locis, ad que Jurisdictio sua se extendebat, et etiam circa curam Prioris et Conuentus et aliarum personarum ordinis predicte Militie Jesu christi prout de consuetudine habebat, absoluendo de omnibus casibus Episcopis locorum reseruatis. Et quia idem Johannes Episcopus Visensis aliter non reperit in casibus sedi apostolice reseruatis expresse commissum minusque aliquam expressam facultatem concessam fuisse in absolutione facienda in casibus eidem sedi apostolice reseruatis seu Episcopalibus, ad tollendum dubium et scrupulum conscientie, que circa similia in multis partibus euenire potuissent, auctoritate apostolica declarauit et mandauit quod Prior in suo Conuentu in personas Religiosas et suos familiares super quibus antiquitus habuerat et habebat iurisdictionem spiritualem, et similiter dictus Vicarius in suos subditos et per-

sonas tam ecclesiasticas quam seculares ad quas sua jurisdictio se extenderet, haberent Prior et Vicarius prefati illam auctoritatem, quam quilibet Episcopus habebat in sua diocese et quos casus seu absolutionem in eisdem casibus possent per se aut suos Commissarios facere : Et ipse Prior posset sibi eligere Confessorem, qui eum etiam in eisdem casibus absoluere posset. Ac etiam statuit et ordinauit quod dictus Prior posset dare eandem auctoritatem predicto Vicario sibi eligendi Confessorem, qui illum absolueret in supradictis casibus. Et simili modo Magistro dicte Militie Jesu christi, quando illum confirmaret aut quotiens ab eo requisitus foret. Concessit insuper eidem Vicario de Thomar pro tempore existenti, quod uteretur sua juridictione iuribus et libertatibus prout semper usus fuerat et eius predecessores in consuetudine utendi fuerant. Et quia fratribus tam clericis quam Militibus Conuentualibus et non Conuentualibus dicte Militie Jesu christi in mortis articulo auferebantur omnia bona sua, adeo quod neque ordo seu Militia Jesu christi huiusmodi aliquid utilitatis ex illis habebat, neque seruitoribus aut etiam animarum saluti pro diuinis officiis pro eis faciendis prouideri poterat, Idem Johannes Episcopus Visensis eadem auctoritate apostolica statuit, ordinauit et mandauit quod omnes persone dicti ordinis seu Militie Jesu christi, tam Magister Gubernator et Prior seu Commendator maior seu Clauiger uel quecunque alie persone Milites aut fratres Conuentuales aut non Conuentuales dicti ordinis, que pro reparatione et ornamentis dicti Conuentus dederint et soluerint singulis Annis equis portionibus medietatem fructuum, redditum et prouentuum suarum Preceptoriarum, que eis pro tempore per ipsum ordinem concesse forent seu augmentate, possent in articulo mortis de omnibus bonis suis mobilibus ad suum libitum et de omnibus redditibus in hora mortis remanentibus, aut qui usque ad festum sancti Johannis Baptiste a die obitus huiusmodi tunc proxime futurum ex huiusmodi Preceptoriis prouenient, libere disponere. Ita quod, si contingat fratres seu Milites et alias personas dicti ordinis Militie Jesu christi mori Una die post dictum festum sancti Johannis Baptiste, dispositio de huiusmodi redditibus in mortis articulo facta obseruetur, et si moriatur per Unum diem ante dictum festum aut in ipso festo sancti Johannis nichil habeat de redditibus illius Anni, qui incipiet in ipso festo sancti Johannis, quo ad fructus futuros percipiendos et distribuendos post dictum festum pro illo Anno, qui incepit in ipso festo sancti Johannis; et quod fructus, redditus

et prouentus predicti inter ipsas personas dicti ordinis Militie Jesu christi singulis Annis persoluerentur et darentur Receptori reparationis seu fabrice dicti Conuentus, qui Receptor fidem faciat de huiusmodi receptione per Scribam seu Notarium dicte reparationis seu fabrice ; et ipse Receptor faciet expensas reparationis seu fabrice et ornamentorum predictorum juxta mandatum Gubernatoris seu Administratoris aut Magistri dicte Militie pro tempore existentis. Quodque Preceptor aut alia persona dicti ordinis, que medietatem fructuum Unius Anni huiusmodi, ut prefertur, persoluisset, haberet litteras solutionis et quietantie a Magistro uel Administratore predicto, et per easdem litteras sibi concederetur facultas disponendi de dictis bonis mobilibus. Et quod quando aliqua domus Preceptoriarum conceditur alicui ex personis dicti ordinis, bona mobilia in domo dicte Preceptorie existentia semper pro eadem Domo seu ad illius usum prout erant, remanerent. Ita quod uirtute dicte concessionis disponendi de bonis huiusmodi nichil de dictis bonis in Domo eiusdem Preceptorie existentibus disponerent, sed pro eadem Domo remanerent. Bona autem personarum dicti ordinis, que non habuerint litteras a Magistro uel Administratore, ut prefertur, tempore obitus earundem personarum reperta remanerent, uidelicet Maioripreceptori Arma et Bestie, Clauigero uero vestes et panni lecti, Gubernatori autem uel Magistro omnia alia bona remaneant, et similiter Priori de bonis clericorum, et si decesserint ab Intestato aut sine cedula seu litteris a Magistro uel Administratore prefato habitis, Omnia supradicta bona remaneant Magistro, Commendatori maiori, Clauigero et Priori prefatis. Et ut prouideretur animarum saluti decedentium ab Intestato, quod Tertia pars bonorum mobilium decedentium distribueretur per Priorem pro Missis et aliis diuinis officiis pro anima ipsius defuncti celebrandis, et inter familiares et seruitores suos prout secundum conscientiam suam existimaret defunctum fuisse obligatum. De bonis autem Immobilibus emptis aut acquisitis, seu remanentibus de suis hereditatibus siue successionibus, aut per eos etiam donationis causa habitis et tempore obitus dimissis, relicta seu dimissa Tertia parte eorum dicto ordini, de aliis duabus partibus ad sui libitum persone dicti ordinis disponere possent, excepta Quarta parte Magistri seu Administratoris, et fratres presbiteri et Conuentuales haberent litteras a Priore, Et uolentes soluere in pecunia numerata pro Tertia parte bonorum immobilium sibi ratione hereditatis seu successionis aut emptionis uel donationis pertinentium, et que

Tertia pars dicti ordini deberetur, ut prefertur, si faceret solutionem Tertie partis de omnibus bonis mobilibus huiusmodi, haberet quietantiam solutionis huiusmodi, et si easdem litteras non haberet, omnia bona predicta ut prefertur remanerent dicto ordini. Et quod in diuisione seu dispositione dictorum bonorum immobilium per ipsas personas dicti ordinis, ut prefertur, facienda non includerentur bona immobilia, que ab ipso ordine aut eis pertinentibus recepissent seu habuissent aut reciperent et haberent. Sed quia ad ipsas personas ratione hereditatum seu successionum suarum aut donationum eis factarum duntaxat pertinerent, Et ut cessaret omnis Calumnia seu fraus in premissis, idem Johannes Episcopus Visensis mandauit quod littere infrascripto modo fierent, uidelicet quod Magister dicte Militie per easdem suas litteras desuper conficiendas notificaret omnibus, qualiter talis Preceptor seu alia persona dicte Militie potest disponere de bonis, que exprimerentur in ipsis litteris, ad sui libitum, quia soluit dicto ordini seu Militie Tertiam partem ualoris bonorum immobilium suorum, prout tenebatur, et de aliis nichil posset facere, nisi solum de illis de quibus haberet litteras ab ipso Magistro; Et quod talis Preceptor seu persona dicti ordinis grauiter peccabat, si aliquo modo circa huiusmodi bona calumniam seu fraudem erga ipsum ordinem adhiberet, attenta magna gratia quam ab ipso ordine receperat circa dispositionem aliorum bonorum. Et insuper ordinauit quod bona, ut prefertur, remanentia ordini morte dictarum personarum exponerentur in reparatione Conuentus de mandato Magistri. Et quia reperit Gubernatorem seu Preceptorem dicte Militie pro maiori parte benefacere eorum Preceptoriis, illos in hoc commendando ut de bono in melius iuxta possibilitatem suam perseuerarent, eos exhortando. Etiam statuit quod, si contingeret eos morte uel alias eorum Preceptorias dimittere, illas cum melioramentis et non deterioratas nec dilapidatas dimitterent. Qui autem sic melioramenta dimitterent, eis auctoritate apostolica sibi concessa benedictionem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius ac omnes Indulgentias et remissiones dicto ordini Militie Jesu christi et eius benefactoribus concessas concessit. Et idem Johannes Episcopus, attenta personarum fragilitate et malitia temporum, ac uolens circa premissa scrupulum conscientie quo ad illorum obseruationem ammouere, uoluit quod Religiosi milites et fratres Militie Jesu christi huiusmodi in premissis per eum determinatis non tenerentur obseruare formas antiquas, ac etiam non ob-

seruando aliquas ex dictis ordinationibus, tam antiquis, quam nouis, peccatum mortale non committerent seu incurrerent, exceptis illis in quibus penam expressam apposuerat, aut aliis de sui natura peccatum mortale inducentibus, sed tenerentur ad penam temporalem Jeiuniorum, Orationum, disciplinarum et inclusionis in Claustro, super quibus omnibus conscientiam suam exonerando, onerat conscientiam Magistri, Prioris et Visitatorum ac personarum, quibus competebat correctio aut correctionis inquisitio, et persistentibus in obseruatione premissorum et Jeiuniorum, premissaque omnia per eum statuta, ordinata, comprobata et confirmata manu propria subscripsit suoque Sigillo communiuit. Et nuper dictus Emanuel Rex et Administrator in predicto Conuentu de Thomar in Capitulo generali super hoc celebrato, attendens quod sancte et deuote orationes ad deum illi sunt plurimum grate et accepte, auctoritate Administrationis huiusmodi sibi commisse diffiniuit et ordinauit quod die ad nocte diuinum officium in dicto Conuentu per omnes et singulas personas Regulares dicti Conuentus diceretur, et omnia fierent cum pura magna et integra deuotione, obseruando, tam in dicendo huiusmodi officio, quam in alio obsequio seu seruitio Domus dicti Conuentus, antiquas Constitutiones dicti ordinis seu Militie Jesu christi et in ipsa sua diffinitione seu Constitutione contentas, districte precipiendo et mandando tunc et pro tempore existenti Priori dicti Conuentus, ne in diuinis officiis celebrandis et eorum cerimoniis ac consuetudinibus aliquid augeant aut minuant quocumque tempore, exceptis illis diebus seu festis antiquo tempore in dicto Conuentu factis et fieri consuetis, sed in illis omnibus obseruarent usus et consuetudines antiquos Conuentus et ordinis predictorum. Et quod ultra premissa Sacerdotes, non Ebdomadarii nec obligati ad Missas Conuentuales, semel in Ebdomada celebrarent Missam sub pena priuationis vini, et fratres non presbiteri in Natiuitatis domini nostri Jesu christi et Prime dominice Quadragesime et Resurectionis eiusdem domini nostri Jesu christi ac Penthecostes, necnon Assumptionis beate Marie Virginis et Omnium sanctorum festiuitatibus eorum peccata confitentes communionem deuote suscipiant, dum Missa Conuentualis celebretur, et Jeiunia ac silentium et omnes alias Cerimonias omnino obseruent secundum consuetudines antiquas, et prout in Regula disponitur, et trangressores predictorum puniantur aspere per Priorem dicti Conuentus. Et ut diuina officia cum debita solemnitate celebrarentur, etiam statuit, ordinauit et difiniuit quod Candele, que

in Altari ponerentur, essent longitudine Trium palmorum et illarum qualibet ponderis Duarum librarum, et existentes iuxta Altare in Candelabris essent palmorum Quatuor et illarum quelibet librarum Duarum cum dimidia, ac quod in Candelabris magnis non existentibus apud Altare essent Torcie Quatuor librarum cum dimidia, et quod tam Candele quam Torcie essent de cera alba, et de eis curam haberet dictus Prior. Et quia prefatus Rex Administrator non reperit in diffinitionibus siue statutis dicte Regule siue Militie Jesu christi quam obligationem habeat dictus Prior circa celebrationem Missarum, licet reppererit ipsum in certis solemnitatibus Missam celebrare consueuisse, Idem Emanuel Rex et Administrator declarando statuit et ordinauit siue diffiniuit quod dictus Prior teneret seu haberet suam Ebdomadam pro celebratione Missarum, sicut quilibet alius frater dicti Conuentus. Et quod in Vigilia Natiuitatis domini nostri Jesu christi, ac in die dicti festi, necnon Epiphanie et Purificationis ac omnibus aliis festiuitatibus beate Marie Virginis, et in Ramis Palmarum ac Quinta feria siue die Jouis sancta et Sabbato sancto et hiis diebus omnibus Maioris Ebdomade omnia officia facere ac Missas dicere, et dicto Sabbato Ignem et Cereum benedicere, necnon Resurretionis et Ascensionis dominice ac Vigilie Penthecostes et sancte Trinitatis, necnon Sacratissimi corporis christi ac sancti Johannis Baptiste, necnon beatorum Petri et Pauli Apostolorum et sancti Benedicti festiuitatibus Missam celebrare, et ipso festo purificationis officium benedictionis Candelarum faceret et Antiphonam Hodie beata Virgo incipere, et similiter in festo Ramis Palmarum faciendo officium benedictionis in processione Antiphonam Ingrediente domino et ad Magnificat et Benedictus, et in omnibus festiuitatibus principalibus, tam in Vigiliis, quam in diebus, et omnibus Octauis Natalis et Resurrectionis domini nostri Jesu christi ac Penthecostes, et aliis diebus Duodecim Lectionum Antifonas incipere, et in omnibus diebus maioris Ebdomade officium facere teneatur, satisfaciendo nichilominus aliis obligationibus et usibus seu consuetudinibus, ad que ipse Prior iuxta ordinationes Johannis Episcopi et Regis et Administratoris prefatorum teneretur, prout in statutis, ordinationibus, declarationibus, diffinitionibus et aliis per Johannem Episcopum et Emanuelem Regem et Administratorem prefatos circa premissa editis, ac eorum litteris seu Instrumentis publicis desuper confectis, dicitur plenius contineri. Cum autem, sicut eadem petitio subiungebat, a tempore ordinationum, statutorum et aliorum premis-

sorum per dictum Johannem Episcopum factorum et editorum, Magister siue Administrator, Prior, Milites et fratres dicte Militie Jesu christi statuta et ordinationes huiusmodi iam Sexaginta Annis uel circa elapsis, non autem Constitutiones seu Instituta dicte Militie de Calatraua, obseruauerint, Et a nonnullis asseratur Milites et fratres et alias personas Militie Jesu christi etiam ad obseruationem Institutionum Regularium dicte Militie de Calatraua teneri, Ac propterea Milites et fratres et alias personas dicte Militie Jesu christi, qui Constitutiones dicte Militie de Calatraua non obseruauerunt, stimulus conscientie remordeat; Pro parte dicti Emanuelis Regis et Administratoris nobis fuit humiliter supplicatum, ut statutis, ordinationibus, declarationibus, diffinitionibus, et aliis premissis per Johannem Episcopum, preterquam quo ad prohibitionem colorum supradictorum et Emanuelem Regem et Administratorem prefatos, ut prefertur, factis et editis, pro illorum subsistentia firmiori robur apostolice confirmationis adiicere, et quatinus Prior, Milites, fratres et alie persone predicti Transgressores Constitutionum predictarum Militie de Calatraua extiterint, seu dici possint, eos a reatu trangressionum huiusmodi absoluere et alias in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, attendentes quod etiam secundum conditiones temporum statuta humana uariantur, quique singulos christifideles sub Religionis iugo pro exaltatione diuini nominis et fidei Catholice defensione domino famulantes et militantes ex speciali dilectionis affectu libenter prosequimur, huiusmodi supplicationibus inclinati statuta, ordinationes, diffinitiones, declarationes, concessiones, Indulta, remissiones, facultates et huiusmodi ac alia omnia et singula premissa per dictos Johannem Episcopum Visensem et Emanuelem Regem et Administratorem facta et edita, ac prout ea concernunt, omnia et singula in eisdem statutis, ordinationibus, diffinitionibus, declarationibus, indultis et facultatibus ac desuper confectis litteris seu Instrumentis contenta et inde secuta quecumque, preterquam quo ad prohibitionem aliquorum colorum Militibus et fratribus ac aliis personis dicte Militie Jesu christi, cum nullos colores eis prohibitos esse decernamus, dum tamen ipsos colores deferant de licentia eorum Magistri aut Superioris, auctoritate apostolica et ex certa nostra scientia, tenore presentium approbamus et confirmamus, et iuxta illorum tenores, preterquam quo ad huiusmodi colorum prohibitionem, obseruari et perpetue firmitatis robur obtinere debere decernimus, supplentes om-

nes et singulos defectus, etiam solemnitatis omisse seu potestatis dicto Johanni Episcopo Visensi ex translatione de persona sua ab ecclesia Lamacensi, cui tempore commissionis sibi per dictum Eugenium predecessorem facte preerat, ad dictam ecclesiam Visensem aut alias forsan ex tenore dictarum litterarum Eugenii predecessoris prefati super premissis non competentis, si qui interuenerint in eisdem, ac Priorem Milites fratres et alias personas Militie Jesu christi huiusmodi non teneri ad obseruationem aliquarum Constitutionum Regularium dicte Militie de Calatraua, auctoritate et tenore predictis etiam decernimus, statuimus et ordinamus; ac omnes et singulas personas dicte Militie Jesu christi a trangressionibus dictarum Constitutionum Militie de Calatraua, si forsan ad illarum obseruationem tenebantur, absoluimus et absolutos esse uolumus: Ita ut, scrupulus conscientie eas remordeat, Confessorem, qui pro premissis sibi penitentiam salutarem Iniungat, hac uice et pro preteritis duntaxat eligere possint. Et nichilominus cupientes ut Magister seu Administrator ac Preceptores, Milites et fratres, ac alie persone dicte Militie Jesu christi in hiis, que ad ipsius Militie conseruationem et salubrem profectum eo feruentius intendant, quo ex hoc etiam dono celestis gratie uberius conspexerint se refectos, quantum cum deo possumus prouidere, de eiusdem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate confisi omnibus et singulis ex Magistro seu Administratore ac Militibus et fratribus ac aliis personis dicte Militie Jesu christi, qui in singulis Tribus Capitulis generalibus dicte Militie Jesu christi infra Decennium celebrandis interfuerint, plenariam omnium peccatorum suorum, de quibus corde contricti et ore confessi fuerint, pro quolibet Capitulo ex dictis Tribus Capitulis infra dictum Decennium celebrandis remissionem eadem auctoritate apostolica per presentes elargimur; Eisdem presentibus, post dictum Decennium quo ad huiusmodi plenariam remissionem duntaxat, minime ualituris. Non obstantibus premissis ac Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon Militiarum predictarum iuramento, confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, necnon priuilegiis et indultis eidem Militie de Calatraua sub quibuscumque tenoribus concessis, quibus, illorum tenore ac si de uerbo ad uerbum expressi et inserti forent presentibus, pro expressis et pro totaliter insertis habentes, quatinus in aliquo premissis obstent, specialiter et expresse derogamus, ceterisque contrariis quibuscumque. Volumus autem

quod, Interessentibus dictis Capitulis generalibus aliqua alia Indulgentia imperpetum uel ad certum tempus nondum elapsum duratura per nos concessa fuerit, presentes littere quoad huiusmodi plenariam Indulgentiam nullius sint penitus roboris uel momenti. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostram approbationis, confirmationis, decreti, suppletionis, statuti, ordinationis, absolutionis, concessionis, derogationis et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quinto, Quarto Idus Julii, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *Volaterranus* [1].

Bulla do Papa Julio II, dirigida a el-Rei.

1506—Janeiro 24.

Julius episcopus seruus seruorum Dei Carissimo in christo filio Emanuelli Portugalie et Algarbiorum Regi illustri salutem et apostolicam benedictionem.

Sincere deuotionis affectus, quem ad nos et Romanam geris ecclesiam, promeretur ut in hiis, que fidei exaltationem respiciunt, uotis tuis quantum cum deo possumus fauorabiliter annuamus. Sane pro parte tua nobis nuper exhibita petitio continebat quod licet in Regno tuo sint plures Milicie, uidelicet Jesu christi, sancti Jacobi de Spata, et de Aüis, quarum Milites continue pro fide christi contra christi nominis hostes uiriliter pugnant; tamen Milites dicte Milicie Jesu christi, cuius perpetuus Administrator per sedem apostolicam deputatus existis, magis assidue pugnare conantur, et ob reuerenciam et deuotionem nominis Jesu christi, sub cuius nominis inuocatione est fundata, multi ex Militibus aliarum Miliciarum huiusmodi summopere cupiunt de dictis aliis Miliciis ad dictam Miliciam Jesu christi se transferre, et sub obediencia tua aduersus chris-

[1] Arch. Nac., Gav. 7. Maç. 1, n.º 1.

tiane fidei hostis uiriliter pugnare: Quare pro parte tua nobis fuit humiliter supplicatum ut Militibus de aliis Miliciis ad Jesu christi Miliciam huiusmodi se transferre uolentibus se transferendi, tibique, quandiu dictarum Miliciarum Jesu christi et de Auis administrator fueris duntaxat, illos in ea recipiendi licenciam concedere, aliasque in premissis opportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati omnibus et singulis Militibus sancti Jacobi de Spata et de Auis huiusmodi et aliarum Miliciarum Regni tui ut de dictis Miliciis, de superiorum suorum licencia, ad Miliciam Jesu christi huiusmodi se transferre, tibique, quandiu Jesu christi et de Auis Miliciarum huiusmodi administrator fueris, ut eos in eadem Milicia Jesu christi recipere, eisque habitum per illius Milites gestari solitum exhibere, ac professionem illorum qui illam in tuis manibus emittere uoluerint, recipere et admittere, illisque de Preceptoriis dicte Milicie Jesu christi prouidere; quodque Milites translati et recepti huiusmodi in eadem Milicia Jesu christi sub illius habitu et institutis regularibus quoaduixerint permanere libere et licite ualeant, auctoritate apostolica tenore presentium licenciam et facultatem concedimus, pariter et indulgemus: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac statutis et consuetudinibus, stabilimentis, usibus et naturis dictarum Miliciarum, iuramento, confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis, priuilegiis quoque et indultis apostolicis eisdem Militibus forsan concessis, quibus etiam si ad illorum derogationem de illis illorumque totis tenoribus specialis, specifica, indiuidua ac de uerbo ad uerbum, non autem per generales clausulas idem importantes mencio, seu queuis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma seruanda esset, illorum tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes, illis alias in suo robore permansuris hac uice duntaxat specialiter et expresse derogamus, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis indulti et derogationis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quinto, Nono Kalendas Februarum, Pontificatus nostri Anno Tercio [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 7 de Bullas, n.º 26.

Bulla do Papa Julio II dirigida ao Arcebispo de Braga, e ao Bispo de Vizeu.

1506—Janeiro 24.

Julius episcopus seruus seruorum Dei Venerabilibus fratribus Archiepiscopo Bracharensi et Episcopo Visensi Salutem et apostolicam benedictionem.

Justis petencium presertim Catholicorum Regum uotis libenter annuimus, eaque fauoribus prosequimur oportunis. Exhibita siquidem nobis nuper pro parte carissimi in christo filii nostri Emanuellis Portugallie et Algarbiorum Regis Illustris petitio continebat quod nonnulli Rectores parrochialium et aliarum ecclesiarum dictorum Regnorum, quarum ius patronatus ad Regem Portugallie et Algarbiorum pro tempore existentem pertinet, nonnulla bona immobilia ad dictas ecclesias legitime spectantia indebite alienarunt et distraxerunt, ac ius patronatus aliquarum ex dictis ecclesiis in alias personas etiam de facto transtulerunt, pro parte eiusdem Emanuellis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, huiusmodi supplicationibus inclinati, fraternitati uestre per apostolica scripta mandamus quatinus uos uel alter uestrorum ea que de bonis aut iuribus ecclesiarum et beneficiorum ecclesiasticorum quorumcunque de iure patronatus prefati Regis per concessiones nonnullis Nobilibus laicis in ecclesiarum et beneficiorum huiusmodi lesionem concessa, alienata uel distracta illicite et ea indebite occupata detinent, ac ius patronatus ad eundem Regem spectans ad ius et proprietatem ecclesiarum et beneficiorum, ac ius patronatus ad prestinum ius Regis huiusmodi reuocare curetis, Contradictores quoslibet et rebelles cuiuscunque gradus, ordinis uel condicionis extiterint, quandocunque et quotienscunque expedierit, auctoritate nostra per censuram ecclesiasticam et alia iuris remedia appellatione postposita compescendo, inuocato ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis. E nichilominus legitimis super hiis habendis seruatis processibus, illos quos censuras et penas per nos pro tempo-

re latas incurrisse constiterit quotiens opus fuerit iteratis uicibus aggrauare curetis: Non obstantibus felicis recordationis Bonifatii pape VIII etiam predecessoris nostri, qua cauetur ne aliquis extra suam Ciuitatem uel diocesem, nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra vnam dietam a fine sue diocesis, ad iudicium euocetur, seu ne Judices a sede apostolica deputati predicta extra Ciuitatem et diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere, aut alii uel aliis uices suas committere, seu aliquem ultra vnam dietam a fine diocesis eorundem trahere presumant, et de duabus dietis in Concilio generali edita dummodo ultra tres dietas aliquis auctoritate presentium non trahatur, et aliis Constitutionibus et ordinationibus apostolicis contrariis quibuscunque. Aut si aliquibus communiter uel diuisim ab eadem sit sede indultum quod interdici, suspendi, uel excommunicari, seu extra uel ultra certa loca ad iudicium euocari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quinto, Nono Kalendas Februarum, Pontificatus nostri Anno Tercio [1].

Bulla do Papa Julio II dirigida ao Arcebispo de Braga, e ao Bispo de Vizeu.

1506 — Janeiro 24.

Julius episcopus seruus seruorum Dei Venerabilibus fratribus Archiepiscopo Bracharensi et Episcopo Visensi Salutem et apostolicam benedictionem.

Ea que pro bono pacis et quietis inter personas quaslibet presertim Catholicos Reges per concordiam terminata sunt, ne in rediciue contencionis scrupulum relabantur, sed firma perpetuo et inconcussa permaneant, libenter cum a nobis petitur apostolico munimine roboramus. Ex-

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 32.

hibita siquidem nobis nuper pro parte Carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis Illustris petitio continebat, quod olim postquam per sedem apostolicam clare memorie Johanni Regi Portugalie et Algarbiorum quod ipse Johannes, et Rex Portugalie et Algarbiorum pro tempore existens, per Mare Occeanum nauigare aut Insulas et portus et loca firma infra dictum Mare existencia perquirere et inuenta sibi retinere liceret, ac omnibus aliis sub excommunicationis et aliis penis tunc expressis ne Mare huiusmodi contra uoluntatem prefati Regis nauigare aut Insulas et loca ibidem repperta occupare presumerent inhibitum fuerat. Cum inter prefatum Johannem Regem ex vna, et Carissimum in christo filium nostrum Ferdinandum Aragonum tunc Castelle et Legionis Regem Illustrem super certis insulis Lasamillis nuncupatis [1], per prefatum Regem inuentas et occupatas, ex alia partibus lis, controuersia et questionis materia exorte fuissent, partes ipse litibus, controuersiis et questionibus huiusmodi obuiare, ac pacem et concordiam inter se pro subditorum suorum comoditate nutrire et uigere desiderantes, ad certas honestas concordiam, conuentionem et compositionem deuenerunt, per quam inter cetera uoluerunt quod Portugalie et Algarbiorum a certis Castelle uero et Legionis Regibus pro tempore existentibus a certis aliis locis usque ad certa alia loca tunc expressa per dictum Mare nauigare et Insulas nouas perquirere et capere ac sibi retinere liceret, prout in quodam instrumento publico desuper confecto dicitur plenius contineri. Quare pro parte prefati Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut concordie, conuentioni et compositioni predictis pro illorum subsistencia firmiori robur apostolice confirmationis adiicere, ac alias in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui inter personas quascumque presertim regali dignitate fulgentes pacem et concordiam uigere intensis desideriis affectamus, de premissis certam noticiam non habentes, huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati uestre per apostolica scripta mandamus quatinus uos uel alter uestrum, si est ita, concordiam, conuentionem et compositionem predictas, ac prout illas concernunt omnia et singula in dicto instrumento contenta, et inde secuta quecunque de utriusque Regis consensu approbare et confirmare, illamque perpetue

[1] *Sic. Na traducção portugueza* (Arch. Nac., Maç. 2 de Bullas, n.º 2) *lê-se:* certas Ilhas chamadas antilhas.

firmitatis robur obtinere decernentes, auctoritate nostra curetis supplentes omnes et singulos defectus si qui forsan interuenerunt in eisdem. Et nichilominus si confirmationem et approbationem predictas per uos uigore presencium fieri contigerit, ut prefertur, faciatis dictam concordiam inuiolabiliter obseruari, ac eosdem Reges concordia et illius confirmatione et approbatione predictis pacifice gaudere, non permittentes eos inter se aut per quoscunque alios desuper indebite molestari, Contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo : Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis contrariis quibuscunque, Aut si eisdem Regibus uel quibusuis aliis communiter uel diuisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici, suspendi uel excommunicari non possint, per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quinto, Nono Kalendas Februarum, Pontificatus nostri Anno Tercio [1].

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1506—Fevereiro 27.

Julius Papa II, Carissime in christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem.

Per dilectum filium nobilem uirum Eduardum Galuon militem sancti iacobi, industrium consiliarium tuum secreto ac dissimulanter ad nos missum, litteras tue serenitatis accepimus, et que nomine tuo nobis secreto attulit ac retulit benignissime audiuimus ac legimus ; sunt enim plena christianissimi Principis officio multe in Deum deuotionis nec sine diuino nutu, a quo omne datum optimum, a tua Maiestate excogitata atque proposita pro recuperatione terre sancte, et Patrimonii iesu christi et ecclesie ab infidelibus occupati : sancta perfecto cura hec est, ac requisitio tua digna, Que a christiano Principe pro christi amore christi vicario presentetur, a te presertim qui perpetuam, tum maiorum tuorum, tum multorum alio-

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 33.

rum Principum in exaltanda orthodoxa fide laudem supergressus, ab occidente in orientem per incognita antea nobis Maria, celum ac terras sanctam christi crucem et christiane Religionis gloriam in indiam usque extulisti atque protendisti; nec contentus tot tantisque pro christo occupationibus per eundem Consiliarium tuum sollicitatum et exhortatum miserit cum summa dexteritate reliquos christianos Principes ad hanc sanctam expeditionem; quorum Principum tue Maiestati data responsa nobis innotuere, supra que dici possit, nobis grata atque iocunda: fuit tue Maiestatis ut filii frugi sancta intentio feruensque deuotio, et eo gratior quod consentanea est proposito ac desiderio nostro, non minus sponte conceptoque quam pro pastoralis Ministerii onere nobis iniuncto; cuius quidem sancti operis, cum semper auidissimi fuissemus, inito diuina dignatione summo Pontificatu, illico ad nonnullos prepotentes Principes christianos misimus oratores et litteras pro hac sancta expeditione contra infideles facienda; quod quidem sanctum propositum prosequentes, maturare nunc Deo adiutore decreuimus, accedente maxime tue serenitatis feruenti desiderio et deuota requisitione, saluatore nostro inspirante qui se in medio duorum uel trium, qui nomine suo fuerint congregati, semper affuturum predixit: Qua propter ut hoc sanctissimum omnium operum opus breuius et expeditius fiat, nec incassum exeat sicut peccatis nostris interdum iam contigit, breui mittere probatissimos uiros ex cetu et numero venerabilium fratrum sancte Romane Ecclesie cardinalium decreuimus, qui in tam pio Dei negotio diuino, ut confidimus, comitati auxilio et gratia christianos Principes adeant, et saluatoris nostri atque huius sancte sedis nomine et auctoritate promulgent mutuam dilectionem et vniversalem concordiam, ab ipso saluatore tantopere nobis commendatam et prestitam, cum sancto aduersus turcos reliquosque infideles bello et expeditione pro recuperando, cum terra sancta, patrimonio iesu christi, quique circa omnia de modo et forma conficiende predicte expeditionis concordent et concludant cum ipsis Principibus, tam ea que inter se ipsos fieri conueniat, quam que inter nos et ipsos deceat, constituto in primis inter cetera termino, prout sapientissime scribis, aliquorum paucorum annorum, in quo omnes pro se et successoribus suis iurent et se obligent concorditer inuicem perseuerare, et durante eo termino predictam sanctam contra infideles expeditionem assumere, iuuare et prosequi, nec quouis pacto tam pium opus impedire, quo christiane Relligionis afflictionibus, ac detri-

mentis penitus subueniatur, et sancte matris ecclesie sancteque Jerusalem lachrime abstergantur, pareturque tandem ipsa christo sicut sponsa uiro suo ornata; atque utinam, Carissime fili, reliqui fideles Reges ac Principes eiusdem animi, quo tua serenitas est, reperiantur: nulla certe conficiendi huius sancti negotii diffidentia, nulla difficultas erit; speramus tamen quod diuina clementia nos tam pii desiderii compotes reddet: Nos quidem parati sumus; nullos labores, nullos sumptus, nulla uite discrimina pro christi et beatorum apostolorum gloria, pro christiane fidei exaltatione et Gregis nobis commissi commodis atque utilitate recusabimus: modo non desint uotis nostris aliorum uota, qui etiam inrequisiti hec de se prestare deberent. Interea serenitatem tuam dilectissimam nobis et omni laude dignissimam paterna in Domino caritate hortamur et obsecramus, ut interea conforteris et agas uiriliter ac, prout facis, in uineam Domini operare non cesses; datumque tibi a Domino Deo tam sanctum desiderium, non solum prosequaris, sed augeas ut et perpetua prosequatur benedictio Omnipotentis Dei et huius sancte apostolice sedis, de qua, quo plura et maxima in dies promereri studes, eo plura et maxima, et tibi et Regno et successoribus tuis merito potes sperare.

Datum Rome apud sanctum Petrum sub annulo Piscatoris. Die XXVII Februarii M. D. VI. Pontificatus nostri Anno Tertio. — *Sigismundus* [1].

Carta de João da Guarda a el-Rei.

1506 — Março 25.

Senhor. Depois de beijar maãos a uossa allteza, e muito vmillmente me encomendar em aquella: amtes da vimda de alluaro da costa a esta corte spreuy a vossa Reall senhoria e dey comta como se qua pasauam as cousas do priollado de samta cruz; e depois de sua vimda spreui duas vezes, outrosy damdo lhe comta de todo: agora estamos em outro partido com samta praxedis: espero em deus que se fará tudo bem, aimda que pees a este mouro branco: pemse vossa allteza que elle se vee tam

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 25.

estreito com os biocos e medo que lhe qua ponho, que a necessidade lhe fará fazer allguma vertude. Destas cousas, como se qua pasaram, creeo que alluaro da costa terá bem enformado vossa Reall senhoria: certamente senhor elle he tam sollicito e tam promto a vosso seruiço que nom pode mais ser hum homem que nom lhe fica nada por dizer; e mon Senhor Reverendissimo tem tamta vomtade em esto se acabar, me parece, quanto vossa allteza, ate deixar do seu; asy que aimda nom temos nenhuma comerusam que muito certa seja ategora; com todo Senhor elle he muito mall desposto e ha muitos dias que nom say de casa. Duarte galluam averá hum mes á feitura desta que chegou nesta corte com cartas de vossa allteza pera ho papa e ho cardeall: sua senhoria ho apresentou ao papa, ho quall lhe fez muito gasalhado per duas ou tres vezes que lhe falou: ao que me parece, Senhor, he homem suficiente pera quallquer cousa, e esto llouuor lhe dam ca, e por que elle he tall, que saberá bem dar comta do que pasou e asy do que leua, nom he mais necesario dizer eu nada senam faço saber a vossa Reall senhoria como ho papa vos manda a rosa, a quall leuará aluaro da costa. Senhor, suplico a uosa allteza que me aja no numero de seus seruidores e faça allguma demonstraçam Em mim. Nosso Senhor acrecente vosso reall estado com muita lomga vida.

De Roma aos xxv dias de março de 1506.

Seruidor de uossa Reall Senhoria. — *Ho protonotario Joam da guarda* [1].

Carta do Cardeal D. Jorge da Costa a el-Rei.

1506—Março 26.

Depois dencomendar a deus vossa alteza e me encomendar em merce de aquella. Duarte galuam veo a esta corte E ouue gratas audiemcias do papa, segumdo elle mais largo poderá e saberá dizer a vossa Reall senhoria que eu esprevo. Elle ha muyto que de lla partio por vyr muy

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 5, Doc. 86.

doemte, mas nam se esquecya da deligemcia que compria pera seu boom despacho: por o breue que leua verá vossa alteza a Reposta do papa quanto he graciosa e homrosa pera vós e vossos filhos. As taes cousas dinas de tamta memoria devem de ficar dos pays pera os filhos. Homeens, que seruem com amor, nam podem nam seruir bem. Vossa Reall senhoria o deue aver em sua especiall emcomenda, porque, certo, homem he pera lhe emcarregardes quaesquer grandes cousas. Noso senhor aja vossa Reall pessoa e estado em sua especiall encomenda pera seu seruyço: de Roma a XXVI de março de 1506.

De vossa alteza orador e servidor. — *Cardeall* [1].

Breve do Papa Julio II, dirigido a el-Rei.

1506 — Abril 2.

Julius papa secundus, Charissime in christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem.

Desideras, ut nobis exponi fecisti, literas felicis recordationis Innocentii VIII seu Alexandri VI romanorum Pontificum predecessorum nostrorum, per quas sub pena excommunicationis forsan late sententie statutum et ordinatum fuit quod nullus ex regnis et aliis locis dominio tuo temporali subiectis ad partes Guineae et tunc insularum nouiter repertarum mercantias et alias res cum ethiopibus pro auro permutandas absque tue serenitatis licentia conferre se posset, per nos reuocari, ut animarum periculis occurratur; attento quod tu regnicolas et alios subditos tuos, ne ad loca ipsa cum rebus et mercibus antedictis se conferant, pecuniariis et aliis grauioribus penis coercere punireque potes. Nos igitur huiusmodi desiderium tuum, quod ex zelo salutis animarum fidelium prouenit, paterne in domino confouere uolentes, tuis in hac parte supplicationibus inclinati, literas antedictas, dummodo subditi ipsi tui arma et alia prohibita ad eosdem infideles non deferant, et tu eos, qui absque tua licentia ut

[1] *Copia contemporanea na* BIBLIOTHECA DE AJUDA — Portugal velho, Tom. I, fol. 118.

prefertur cum aliis rebus non prohibitis ad loca predicta se conferent, tuo arbitrio alia pena punias, tenore presentium reuocamus, cassamus et annulamus: Premissis ac aliis constitutionibus apostolicis ceterisque contrariis non obstantibus quibuscumque.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo Piscatoris, Die II Aprilis MDVI. Pontificatus nostri anno tercio. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1506—Junho 18.

Julius Papa II, Carissime in christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem.

Vetus consuetudo mosque sanctissimus est, ut Romanus Pontifex peracta sacrorum celebratione die, qui quartus est dominicus in quadragesimam, Rosam auream chrismate sancto delibutam et odorifico musco inspersam cum apostolica benedictione illustri cuipiam Principi dono det; magnum profecto et dignum diuina laude misterium, in quo non muneris estimanda est quantitas, sed altioris significationis qualitas interpretanda. Nos igitur, qui diuina dispositione meritis licet insufficientibus pastorale culmen Sancte Romane Ecclesie obtinemus, cum vellemus preclarum hoc munus quadragesima proxime preterita adimplere, mentem ad tuam potissimum serenitatem conuertimus, quam hoc dono dignissimam iudicamus; Nam ad generis splendorem, progenitorumque tuorum gloriam et decorem multas proprias ac maximas adiecisti virtutes, et ad reipublice christiane defensionem ac propagationem egregium animum geris, sanctamque hanc apostolicam sedem singulari deuotione reuerentiaque prosequeris: Suscipe ergo Rosam hanc letissimo corde, monumentum et pignus nostre in tuam Serenitatem peculiaris obedientie, quam ei per dilectum filium Aluarum de costa camerarium tuum mittimus. Nec te auri fulgor, sed contemplatio diuine significationis teneat; Sancta enim ecclesia hoc donum per manus Pontificis ordinauit, ad declarandum letitiam

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 1.

et gaudium ex humani generis liberatione susceptum, quod omnipotens Deus misertus illius seruitutem preciosissimo suo sanguine redemit, sicut etiam in ueteri testamento per liberationem Israelitici populi antea erat figuratum: Recreat enim nos preciosissimum corpus Jesu christi, fouet, subleuat et in mediis laboribus consolatur, cui non iniuria Rosa ipsa comparata est; Nullus quippe flos, omnium quos alma mater terra protulit, aut aspectu iocundior, aut odoris suauitate flagrantior est. Penetret igitur in tuos sensus, fili Carissime, diuinus odor, ut eo repletus generositatem et magnanimitatem tuam magis in dies explices, Atque hoc diuinum opus ortodoxe fidei defendende et propagande, sicuti facis, totis uiribus complectare; ut, exterminato genere Turcorum Domino Deo nostro auxiliante in cuius manu potestas et omne imperium est, iocundissima et optatissima pax reipublice christiane, cum tua summa gloria, reddatur; si equidem speramus, nunc etiam his temporum difficultatibus, ex liberatione fidelis populi gaudium magnum.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, Die XVIII Junii MDVI. Pontificatus nostri anno tercio. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II.

1506 — Julho 6.

Julius Papa II Uniuersis christifidelibus presentes literas inspecturis salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum felicis recordationis innocencius VIII predecessor noster, ut bellum per clare memorie Joannem Portugallie Regem in partibus Africe aduersus barbaras nationes et infideles ceptum continuaretur et ad finem optatum perduceretur, diuersas indulgencias etiam plenarias et facultates sub diuersis uerborum formis, presertim absoluendi a censuris et excommunicatione omnes et singulos qui scienter uel ignoranter contraxerunt in tertio aut quarto, simplici aut multiplici et etiam mixto consanguinitatis uel

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, n.º 28.

affinitatis collateralis gradis, ac etiam illos qui coniuncti spirituali cognatione contraxerunt scienter uel ignoranter, dum tamen impedimentum ipsum notum non fuerit, ut de nouo contrahant, licentiam concedendi, etiam si carnali copula matrimonium fuerit consumatum, et prolem inde susceptam et suscipiendam legitimam decernendi, et aliis impedimentis dispensandi concessit; ac litteras et indulgentias etiam plenarias, ac gratias in eis contentas animabus christifidelium defunctorum in purgatorio existentibus, pro quarum singulis per eorum superstites, aut alios christifideles quatuor regalia argenti monete illarum partium pro huiusmodi belli prosecutione soluta forent, per modum suffragii, alias perinde ac si ab eisdem defunctis dum uiuebant soluta fuissent, efficaciter suffragaris; animasque defunctorum predictas easdem plenarias indulgentias consequi uoluerunt: ac nos per alias nostras literas nonnullas alias indulgentias et facultates etiam concessimus et alia ordinauimus atque mandauimus: prout in singulis litteris predictis, quarum tenores, ac si de uerbo ad uerbum inserti forent presentibus, pro expressis haberi uolumus, plenius continetur. Cum autem, sicut accepimus, alique ex dictis litteris innocentii predecessoris predicti ad certum tempus iam effluxum concessa fuerunt, et propterea christifideles ab elemosinis pro bello huiusmodi impendendi retrahantur, Nos orthodoxe fidei propagationi et christiane relligionis augmento, et animarum saluti consulere cupientes, carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugallie Regis illustris supplicationibus inclinati singulas litteras et facultates predictas ut premittitur concessas, quoad superius expressa innouamus, in suis efficacia et uirtute, prefati lapsu temporis in eis prefixi non obstante, auctoritate apostolica tenore presentium, ex certa nostra sciencia reponimus, illisque de nouo in omnibus et per omnia, modo et forma et ad idem tempus quibus concessa sunt, eisdem auctoritate, scientia et tenore concedimus. Ceterum quia difficile foret presentes et alias nostras, et predecessoris nostri predicti litteras, ad singula queque loca, in quibus opus esset, deferre, uolumus ac auctoritate et scientia predictis decernimus quod litteris originalibus dicti predecessoris nostri, et de quibus supra sumptis, que christifidelibus tradi solent manu unius commissarii ecclesiastici subscriptis et sigillo eiusdem munitis, plena fides adhibeatur, et illis ubique stetur firmiter in omnibus et per omnia, perinde ac si omnes et alie nostre et dicti Predecessoris littere predicte originaliter exhiberentur: non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordi-

nationibus apostolicis necnon omnibus illis que in singulis litteris predictis concessum fuit non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, Die VI Julii MDVI. Pontificatus nostri anno tercio. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II.

1506 — Julho 12.

Julius Papa II Vniuersis christifidelibus presentes litteras inspecturis salutem et apostolicam benedictionem.

Romanus Pontifex, cui per Beatum Petrum Principem Apostolorum in terris a Domino collata est Potestas ligandi ac soluendi, singulos christifideles seu cure commissos Quandoque remissionum Beneficiis prosequitur, ut ad fidei et Religionis christiane augmentationem et Paganorum conuersionem inuitentur. Cum itaque, ut accepimus, carissimus in christo filius noster Emanuel Portugallie et Algarbiorum Rex illustris in Nauigatione indiarum Non paruas fecerit et in dies faciat expensas, et plurimi christifideles eundo et redeundo ad dictas indias, ac cum infidelibus pugnando mortui, et post Nauigationem predictam multi infideles christianorum industria ad orthodoxam fidem sunt conuersi, dictusque Emanuel Rex desiderans Religionis christiane augmentum ad dictas indias clericos et alias Religiosas personas, qui conuersos et conuertendos ad christi lucem in ipsa fide instruant, miserit et mittat; Nos, qui magna cordis affectione fidei orthodoxe ampliationem desideramus, ut utriusque sexus christifideles Nauigationem huiusmodi libenti animo suscipiant, et ad illam faciendam spiritualibus inuitentur muneribus, De omnipotentis Dei gratia, ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate confisi, omnibus et singulis utriusque sexus christifidelibus nunc et pro tempore de mandato ipsius Emanuelis, aut pro tempore Regis Portugallie, euntibus ad dictas indias, et ab eis redeuntibus, ac in eis commorantibus et existentibus in itinere, ut prefertur, eundo seu redeundo, aut eisdem

[1] ARCH. NAC., Maç. 6 de Bullas, n.º 8.

indiis existendo, commorando, aut alias quouismodo moram trahendo, decedentibus uere penitentibus et confessis Plenariam omnium Peccatorum suorum remissionem et indulgentiam elargimur, atque concedimus presentibus perpetuis futuris temporibus duraturis: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus Apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, Die XII julii MDVI. Pontificatus Nostri Anno Tertio. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II dirigido ao Bispo de Ceuta, e ao Mestre Escóla da Sé de Lisboa.

1506 — Setembro 17.

Julius Papa II, Venerabilis frater et dilecte fili, salutem et apostolicam benedictionem.

Pium et laudabile prepositum carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum regis illustris propagationem orthodoxe fidei christiane querentis et bellum contra Sarracenos et barbaras nationes ac alios infideles prosequi, ac ad illud in propria persona proficisci cupientis, oportunis fauoribus, ut par est, prosequi cupientes Impossuimus tres decimas omnium et singulorum fructuum, reddituum et prouentuum, infra duos annos proxime futuros duntaxat per nos exigendas, et per Archiepiscopos seu Episcopos, electos, administratores, Abbates, priores, prepositos, prelatos, capitula, conuentus et clericos in regno ipsius regis et aliis locis ei subiectis consistentium persoluendas, et contra dictos infideles mari uel terra exponendas; Dummodo rex ipse ad partes Affrice contra dictos infideles personaliter se conferat, Venerabilibus fratribus nostris sancte romane ecclesie Cardinalibus et prioribus ac preceptoribus hospitalis Sancti Joannis Jerosolimitani, hospitalibus, Monasteriis monialium, domibus fratruum mendicantium et aliis piis locis duntaxat exceptis, Quos ab huiusmodi decime solutione excipimus. Quocirca presen-

[1] ARCH. NAC., Maç. 10 de Bullas, n.º 19.

tium tenore uobis committimus, ut in euentum quo Rex predictus ad partes Affrice pro dicto bello gerendo et prosequendo se conferat et postquam se contulerit, et non aliter, dictas tres decimas iuxta antiquam taxationem exigere debeatis; Prouiso quod in exactione huiusmodi ab impotentibus clericis et aliis personis ecclesiasticis iocalia et alia ornamenta diuino cultui dicata in huiusmodi exactione non distrahantur. Ut autem exationem huiusmodi, ut prefertur, celerius et facilius facere ipsique Regi subuenire oportuno tempore ualeatis, ex nunc omnes et singulos Archiepiscopos, Episcopos, electos, administratores, Abbates, Priores, Prepositos, prelatos, capitula, conuentus et clericos regni locorumque predictorum per interdicti ingressus ecclesie, suspensionis a diuinis aliisque ecclesiasticis censuris et penis oportunis ad solutionem huiusmodi trium decimarum compellendi plenam et liberam harum serie auctoritate apostolica concedimus facultatem; Constitutionibus et ordinationibus apostolicis et indultis Archiepiscopis, Episcopis et aliis predictis ab apostolica sede concessis, quibus quoad solutionem trium decimarum huiusmodi, illis alias in suo robore permansuris, specialiter et expresse derogamus, Ceterisque in contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque.

Datum Perusie, sub annulo piscatoris, Die XVII Septembris MDVI. Pontificatus Nostri Anno Tertio. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1506—Setembro 17.

Julius Papa II, Carissime in christo fili, salutem et apostolicam benedictionem.

Exponi nobis nuper fecisti quod, licet tu tuorum progenitorum uestigia sequutus, iamdudum contra Sarracenos et barbaras nationes ac alios infideles quamplura, ut illos ad fidem christianam reduceres, facere ceperis, ea tamen continuare non uales, nisi persone ecclesiastice tibi congrua ad id auxilia prestent. Nos igitur attente considerantes dignam ac

[1] ARCH. NAC., Maç. 6 de Bulias, n.º 9.

laudabilem ac immortalem deo acceptam prouinciam, quam ut uerus et catholicus princeps aduersus infideles huiusmodi cum tanto animi feruore ex innata tua erga religionem et fidem christianam deuotione cepisti, Ac pro ipsius sancti operis prosequutione tibi auxilia oportuna prebere uolentes, matura super hoc deliberatione prehabita tres decimas omnium et singulorum fructuum, reddituum et prouentuum infra duos annos successiue proxime futuros duntaxat per venerabilem fratrem episcopum Septensem et dilectum filium Scolasticum vlixbonensem, quos collectores decimarum huiusmodi deputauimus, iuxta taxationem antiquam exigendas, et per Archiepiscopos seu episcopos, electos, administratores, Abbates, priores, prepositos, prelatos, capitula, conuentus et clericos in regni tui et aliis locis tibi subjectis consistentium persoluendas, et contra dictos infideles mari uel terra exponendas, dummodo et postquam ad partes Affrice contra dictos infideles personaliter te contuleris, Venerabilibus fratribus nostris sancte romane ecclesie Cardinalibus, prioribus ac preceptoribus hospitalis sancti Joannis Jerosolimitani, hospitalibus, monasteriis monialium, domibus fratruum mendicantium et aliis locis piis duntaxat exceptis, quos asolutione huiusmodi decime excipimus et exceptos esse uolumus, auctoritate apostolica tenore presentium imponimus et impositas esse decernimus : Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Perusie, sub Annulo piscatoris, die XVII Septembris MDVI. Pontificatus Nostri Anno Tertio. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1506—Setembro 19.

Julius Papa II, Carissime in christo fili noster, Salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum cupientes Maiestati tue, ut illa erga eius familiares, seruitores et alias personas sibi gratas et acceptas se beniuolam et gratam red-

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 37.

dere posset, gratiam facere specialem, in omnibus et singulis Cathedralibus et collegiatis ecclesiis Regnorum et Dominiorum tibi subiectorum ad singulos Canonicatus et prebendas ac totidem personatus, administrationes uel Officia, etiam curata et electiua earundem ecclesiarum, et singulis collationibus Quoruncunque Collatorum secularium aut Quorumuis ordinum regularium Regnorum et dominiorum predictorum ad singula beneficia ecclesiastica cum cura uel sine cura, etiam si parrochiales ecclesie uel earum perpetue vicarie aut integre uel dimidie portiones forent, personas idoneas ecclesiasticas, de quibus tibi uideretur, nominandi ac certis tunc expressis executoribus Canonicatus et prebendas ac dignitates, personatus, administrationes uel officia et alia beneficia huiusmodi personis nominatis praefatis conferendi, et de illis etiam prouidendi licentiam et facultatem concessimus, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum autem, sicut nuper accepimus, a nonnullis asseratur litteras ac licentiam et facultatem predictas per regulas Cancellarie apostolice seu constitutiones nostras, per quas huiusmodi conferendi et nominandi facultates et mandata, quae usque tunc a nobis et Sede apostolica pro quibusuis personis et quauis consideratione etiam Regum et Reginarum aliorumque Principum et Prelatorum emanauerant, reuocauimus, ac illas et Quas postmodum emanare contingeret, etiam si cum ipsarum Constitutionum seu regularum specifica et expressa derogatione singulis diebus etiam cum hoc, quod ipse totiens reualidate et in pristinum statum reposite intelligerentur, Quotiens eas reuocari, restringi et modificari contingeret, concesse forent, uiribus et efficacia carere uoluimus, ac reuocatas et sub eisdem Constitutionibus seu Regulis comprehensas esse; Nos igitur cupientes quod litterae et facultates huiusmodi suum sortiantur effectum, motu proprio et ex certa scientia litteras predictas cum indulti ac facultatis ac omnibus et singulis aliis clausulis ac derogationibus et suspensionibus in eis contentis approbamus et confirmamus, omnesque et singulos tam iuris quam facti defectus, si Qui forsan interuenerint in eisdem, supplemus, decernentes nichilominus ac declarantes nostrae incommutabilis intentionis fuisse et esse litteras ac facultates et indultum tibi concessa huiusmodi, quoad ut tu personas idoneas tibi gratas et acceptas at singulos Canonicatus et prebendas ac singulas dignitates, personatus, administrationes uel officia et curata et electiua, integras uel dimidias portiones in singulis Cathedralibus et Collegiatis ecclesiis ac ad singula

beneficia ecclesiastica cum cura uel sine cura, ut prefertur, Qualificata in singulis collationibus Quorumcunque Collatorum Regnorum et dominiorum predictorum consistentia nominare, ac executores et ab eis pro tempore deputati subexecutores de illis personis nominatis prefatis prouidere possint in omnibus et per omnia, perinde ac si Constitutiones seu Regule predicte aut Quecunque alie reuocationes seu litterae reuocatorie a nobis et sede apostolica nullatenus emanassent, comprehensa non fuisse, Sed semper ab illis excepta esse; illaque in pristinum et eum statum, in quo ante reuocationem et suspensionem predictas erant quoad uacatura, restituimus, reponimus et reintegramus, ac reposita restituta et reintegrata esse uolumus; sicque per quoscunque Judices, etiam commissarios et Sancte Romane Ecclesie Cardinales et causarum palatii apostolici Auditores in Quacunque instantia pronuntiari, diffiniri et iudicari debere; sublata eis et eorum cuilibet aliter interpretandi, iudicandi et pronuntiandi facultate et auctoritate, ac irritum et inane, si secus super hiis a quoquam quauis auctoritate, scienter uel ignoranter contigerit attemptari, non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac omnibus illis, quae in litteris tibi concessis uoluimus non obstare, necnon Quibusuis regulis siue constitutionibus aut litteris litterarum tibi concessarum reuocatoriis a nobis et sede apostolica concessis et concedendis, quibus omnibus, etiam si de illis eorumque totis tenoribus pro eorum sufficienti derogatione specialis, specifica, indiuidua et expressa, non autem per generales clausulas id importantes, mentio seu queuis alia expressio habenda foret, tenores huiusmodi presentibus pro expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac uice ad effectum presentium duntaxat derogamus illisque derogatum esse uolumus, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Perusii, sub annulo Piscatoris, die XVIIII Septembris MDVI, pontificatus nostri Anno Tertio. — *Sigismundus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 29.

Carta d'el-Rei ao Cardeal D. Jorge da Costa.

1506 — Novembro 21.

Reuerendisymo em christo padre etc. Depois de duarte galuam do nosso conselho chegar a nós com a Reposta do samto padre e vossa acerqua daquella samta materia a que o lá enuiámos, Respomdemos a sua samtidade e a vossa paternydade, E tambem vos esprevemos nouas muito de prazer a todollos fieeš, louuado noso senhor, que nos entam chegaram da India; Do que todo nos marauylhamos nam vermos mais nenhuma Reposta nem Recado vosso, esprevemdo nos sua samtidade, segumdo tomamos (?), tam samta e devotamente que vossa paternydade dizia em sua carta que devyamos muyto folgar, E ainda mandar guardar aquella Reposta pera memoria e honra de nossos filhos, O que nos aimda muyto mais confirmou, parecendo nos que cousa que vossa paternydade com tamta feruença e feruor esprevia, E a que dessa memoria e homra que nos esprevya muy per yguall gramde quynham vos tocaua polla natureza destes Reynos se porya a cousa muyto mais em obra, na quall soo como sabees consyste a verdade de toda virtude. Pollo quall nós agora por F., O quall em todo a vós deregimos, tornamos a esprever ao samto padre o que em sua carta verês, pois peramte vós lhe ade ser dada segundo mandamos, E comonycado per vós com sua santidade o nella contheudo, per homde escusamos dizer mais acerqua do caso desta samta empreza; porque ella se falla e encommenda per sy mesma mais e melhor do que podemos dizer, em especiall aos pastores de sam pedro, cuja esta cousa primcipalmente he, E mais devida que nenhuma que oje em christaõs se faça nem estè por fazer. E bem deve vossa paternydade por sy mesmo julgar que nam deve esta ser a cousa em que devamos muyto cuydar nem prosopoer homra deste mundo pera nós, honde nos tam princypalmente vay a deus, E saluaçam nossa pera o outro e sobeja Rezam e necessydade pera este; quanto mais que o feito fazemdo se traz logo comsyguo mesmo tamta honra deste mundo, que abasta; Asy que mall deve nynguem contentar se nem homrar se das soos palauras no que tam

necessariamente se Requerem e desejam as obras. Dos corações fimgidos foge o espirito samto, como melhor sabees que elle mesmo o diz, E domde elle foge nam pode aver obra que boa seja, e ja muito menos palauras que contentem nem satisfaçam; mas cremdo nós e esperamdo dessa samta see apostolica todo o comtrairo nesta parte, como por toda Rezam devemos, muy afeytuosamente vos Rogamos que em tam samta obra queyraes trabalhar e vos lembrar do que em vós cabe e nos esprevestes, O que nos daa tamta esperança em tudo, que auemos por escusado deste caso dizer mais a vossa Reuerendissima paternydade, que noso senhor conseruar queyra.

De lixboa a XXIIII de nouembro de 1506 [1].

Instrucção a.....

1507—Janeiro 20.

F. a principall cousa a que uos emviamos a corte de Roma he esta abaixo decrarada, que toca ao moesteiro de santa crara desta cidade, em que temos começado a entender pera ser reformado e tornado a auseruancia, A qual, segumdo que se começou a tornar em Roma, ystimaremos se acabar e nos trazerdes expedida, segundo forma do que se Requere, como a mais principall cousa em que agora podesemos ser seruido e em que mais nos fosse; e avee por certo que neste negocio nos nom lembra.

E o negocio he este.

Ja agora nosa tençam e preposito prymeiro de nisto noso senhor ser muito seruido, e esta casa tam prymcipal aproueytada e tirada de tam mao enxenpro, como ho em que estaua, pelo qual noso senhor sabe que muy pryncipalmente nos mouemos; mas acodimos ja agora a ysto, como por cousa que aveemos que ja toca em nosa honrra, pelo que nisto contra noso seruiço tem feyto e faz o cardeal; e crede pera se poder fa-

[1] *Copia contemporanea na* BIBLIOTHECA DE AJUDA — Portugal velho, Tom. I, fol. 119.

zer muito mais sentiryamos ser nos isto impedido do que uma grande perda da nosa fazenda, por grande que fose; e por tanto como cousa que asy nos toca vola encomendamos muy estreitamente.

Item. Nós per vermos que noso senhor serya asy mais seruido, e por desejarmos que huuma tam homrrada casa, como he este moesteiro de santa crara desta cidade, fosse bem governada e metyda em todo boom concerto e fora de tam mao enxempro e de tanta desonestydade de vida das freyras delle, como nos dias pasados tem pasado, e em tamanha desoluçam, Emtendemos em se Reformar e ser tornada a auseruancia da sua ordem; E ouuemos pera ysso as prouisões de Roma que parecia que abastauam, pelas quaces se fez acerqua dello obra, E se Reformou na maneira em que agora estaa; Contra a qual cousa despois pella abadeça que era do dito moesteiro, e por outras pesoas se Requereram em Roma outras prouisões, e se moueram duuidas taaes, e cremos que pello cardeal de portugal que estaa em allguma maneira pejado noso preposito; pello qual hordenamos que da parte da abadeça que ora estaa no dito moesteiro e das freiras que nele quiseram ficar das que hy antes estauam e que na auseruancia ficam, segumdo que diso leuaaes estormento e fee per notairo apostolico, seja Requerido ao santo padre que, por quanto a dita casa estaa Reformada na dita auseruancia e em todo seruiço de noso senhor e boom enxempro, e nos a causa disso temos aly gastado de nosa fazenda pasante de..... Em obras de crasta e doutras necesarias a bem da casa de que leuaaes ymenta pera vosa enformaçam, sua santidade por lhe fazer merce lhe queira outorgar e outorgue bulla, per que a dita casa seja yteiramente Reformada e posta na dita auseruancia, e mande que a ella seja recebida pelo vigairo provincial da auseruancia destes reynos, sem embarguo de quallquer bulla e priuylegio, que ho dito moesteiro em contrairo da dita auseruancia teuese de quallquer papa ou papas pasados, em qualquer maneira ou por qualquer causa por que fose expedido e avido, e especialmente sem embarguo da bulla systyna, que mais expeficadamente nisto falla, e de qualquer outra, posto que seja com clausulla e de tanta força que nesta prouisam e graça, que a sua santidade nouamente se Requere, deuese ou se Requeyra fazer della expressa mençam, ou que se ouuesse de trelladar e fazer exerta de verbo a verbo, E sem embargo yso mesmo que amtre os frades da useruancia de sam francisco e os da crausta da dita hordem aja composiçam e concerto confirmado e

aprouado pellos santos padres, que nenhuma caasa da ordem da crausta se Receba a auseruancia; E que todo sua santidade derogue e aja por nenhum e de nenhum vigor, e seja todo Revogado, avemdo por leuamtadas todas e quaesquer excomunhoẽs e quaesquer outras penas e censuras em que tenham encorrydo, per qualquer maneira que nelas encorresem todas e quaesquer pesoas de qualquer calidade e sorte que sejam, que neste caso tenham entendido e metydo mão e em qualquer maneira nele antreviesem; E com clausulla nouamente per sua santidade concedida que quallquer bulla, breue ou prouisam, que sobre esta expediçam que se Requere, ao diante pasar seja nenhuma e de nenhum vigor nem força; porque ainda que pase nom he com tençam de esta quebrar nem contra ella hir por modo allgum, e que se pasase serya por desta nom ter lenbramça, e que em caso que pase, se nom faça por ella obra so penna dexcomunham e de quaesquer outras penas e censuras, esta a mais copiosa e abastada que se possa fazer.

E porque ho cardeal de portugal somos enformado que fauorece em corte de Roma a parte contraira a noso preposito e desejo, neste caso, Avês uos muito de trabalhar quanto posyuel for de esta expediçam elle nom sentyr nem saber, porque sabemdo a nom se podia aproueytar em nada do que queremos, e nós seryamos muito deseruydo; E por tanto estay diso muito auisado.

Item se parecese que este negocio Requerydo da parte da dita abadessa e freiras nom poderya conseguyr o fym que desejamos e queremos como atras fica dyto, E que amtes aproueytarya fazer se da nossa parte, nom ho podemdo per nenhum modo o cardeal de portugal saber, Emtam se Requeyra em noso nome; aimda que nos parece que Requerendo se asy se nam pode aproueytar, por se nom poder leixar de saber pelo cardeal, e sabendo avemos por certo que todo avia de danar; ysto leixamos nós a vós que com voso irmão o consultês, e no modo em que milhor vos parecer se Requeyra, tomando por fundamento que pello que nisto temos começado será o mayor seruiço que nos podês fazer trazerdes nos esta expediçam e despacho asy como se Requere, e dirês a voso irmaão que aja por muy certo que ho ystymaremos e Receberemos dele, como cousa que mays podese ymportar a noso seruiço e estado.

Item pelo muito que ysto desejamos, em caso que este negocio seja de calydade que a expediçam e despacho delle, estando fora dos pejos do

cardeal, se expedise acostumadamente por hum breue de tres ou quatro cruzados, nós aveemos por bem que ate sete centos cruzados douro dees por elle, outorgamdo se nos com as clausulas aquy apontadas e com tanta faculdade e asy corroborado que per nenhum modo se podese quebrantar; E que esta comysam tam larga uos demos ficará a uós trabalhardes come se faça por o menos que poderdes e asy como de vós confiamos; pero até os ditos sete centos cruzados vos mandamos que larguês e dees, nom se podemdo por menos aver. E a voso irmaão dizee da nosa parte que lhe Rogamos que neste caso ponha todas suas forças, porque em nenhuma cousa nos pode mais seruir, e que por a ella vos enviarmos asy como hiis ho pode bem sentyr.

Item Vós leuaaes per outra nosa ynstruçam outros negocios que vos mandamos que Requeyraaes, pero neles vos mandamos que nam mouaaes nem Requeyraaes cousa allguma per nenhuma via que seja, ate este caso de samta crara nom teuerdes expedido e acabado e as letras e prouisões diso na maão. E vós, em quanto este negocio de santa crara durar, vos nam mostrarês e estarês em muy grande segredo, e de maneira que nam se posa saber que vos estaes hy, porque se soubessem que ereis pesoa por nos emviada, em caso que nam soubesem quem era, avia muito de prejudicar ao bem deste negocio; E por tanto sede diso muito avisado, E avisarês os vosos e asy os de casa de voso irmaão; E pera mais desymullaçam dos de casa parece nos que a eles mesmos vos devês de encobrir, E asy vos mandamos que ho façaes. E se pella vemtura se dissesse que era vymdo hum irmão de voso irmaão, desymullar se ha com o outro voso irmão que leuaes, ao qual e asy ao frances e aos vosos day juramento dos avamjelhos que em Roma nem pelo caminho vos nom descubram. E pera bem deste negocio crede que ymporta nom serdes visto nem sentydo em Roma; E por tamto o Remediay como de vós o comfyamos. E crede que he este o mor seruiço que nos podês fazer; E por tanto sofrerês qualquer penna que posaes sentir em estardes hum mês ou dous em huma casa sem della sayrdes, ca pera outros mayores seruiços sabemos que tendes inteira vontade.

Item vós leuaaes Credito de mil e quinhentos ducados, de que pagarês a espediçam deste negocio e asy as outras cousas da outra ystruçam que Requererês depois de este negocio de santa crara Acabado; e no Requerymento destes outros negocios particulares tanbem vos enco-

mendamos e mandamos que estês secreto, e que nam seja sentydo nem sabido que estaes em Roma. E voso irmaão pode estes negocios Requerer como que nós lhos cometemos por nosa carta; porem quanto elle poder fazer e espediir secreto, faça, porque asy aproueytará mais a bem dos negocios; E nunca traga em a espediçam mais que hum soo negocio, e acabada a espediçam de hum Requeira ho outro asy como vaão ordenados por primeiro e segundo e terceiro na vosa instruçam dos outros negocios particulares. E asy vos emcomendamos que se guarde. Sprito.....

Item a imquiriçam das freiras de que aquy ha de fallar.

Item a despesa do dinheiro do moesteiro das obras.

Item as obras do moesteiro [1].

Item se pella vemtura nom achaseis voso irmaão por ser falecido, que noso senhor defemda, ou por nam ser presente, ou por qualquer outro ympedimento que se oferecese pera neses negocios nam poder entender, Em tall caso leixamos a vosa descripçam que busquês quallquer outro meo, que posa aproueytar aa expediçam deste negocio primcipall de santa crara, E a que principallmente vos emviamos, e despois aos outros; e guardarês emtam nisso a maneira que vos atras mandamos, asy no estardes secreto, como em todo o mais do proseguymento dos negocios. E a vós nos Reportamos que em tudo guardês e façaes aquilo que por noso seruiço em tal caso deuês, e pello que tanto nos toca e a nosa homrra como vos antes fica dyto, porque nos fica descamso de vós, que por voso boom syso e descripçam sejamos em tudo seruido e com muyto noso contemtamento. Sprito..... [2].

[1] *À margem d'estes tres paragraphos lê-se:* pera levar.

[2] *Minuta sem data no* Arch. Nac., Gav. 15, Maç. 14, n.º 5. *Na capa do documento está escripto o seguinte:* Instrução primeira dos negocios a que vai F. a xx dias de Janeiro 1507.

Bulla do Papa Julio II.

1507—Junho 25.

Julius episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Decet Romanum pontificem ea, que per predecessores suos in fauorem Militiarum et illarum personarum presertim sub regulari habitu in terris pro exaltatione fidei contra eius nominis inimicos uiriliter propugnantium concessa sunt, approbare et confirmare suarumque litterarum presidio communire, ut eo firmius maneant, quo maiori fuerint munimine roborata, ac etiam aliqua de nouo concedere, prout cognoscat in domino salubriter expedire. Sane pro parte dilectorum filiorum Nobilis Viri Georgii Ducis Colimbriensis sancti Jacobi de Spata sancti Augustini et de Auis Cisterciensis ordinum Regni Portugalie Militiarum perpetui Administratoris per sedem apostolicam deputati, ac Priorum, Militum et fratrum dictarum Miliciarum nobis nuper exhibita petitio continebat quod alias felicis recordationis Nicolao pape v predecessori nostro pro parte quondam Fernandi Principis dicti Regni ac Militie huiusmodi sancti Jacobi de Spata perpetui Gubernatoris exposito quod, cum multa et diuersa priuilegia, exemptiones et prerogatiue aliaque concessiones et indulta dilectis filiis Magistro et Conuentui, Militibus et fratribus dicte Militie de Spata in Regno Castelle constitutis a diuersis Romanis Pontificibus concessa fuissent, apud nonnullos in dubium reuocabatur an priuilegia, prerogatiue, concessiones et indulta huiusmodi ad Magistrum, Conuentum, Milites, fratres, ecclesias et personas dicte Militie in Regno Portugalie constitutas censerentur extendi. Idem Nicolaus predecessor, ambiguitatis huiusmodi scrupulum amouere uolens, ipsius Fernandi Gubernatoris supplicationibus inclinatus eidem Fernando Gubernatori suisque successoribus Magistris et Gubernatoribus seu Administratoribus, Conuentui, Magistratui, Militibus et fratribus in dicto Regno Portugalie constitutis tunc presentibus et futuris, quod ipsi et eorum singuli, necnon persone, loca et ecclesie dicte Militie in dicto Regno Portugalie constituta omnibus et singulis priuilegiis, prerogatiuis, concessionibus et indultis Magistro Conuen-

tui Militibus et fratribus dicte Militie in dicto Regno Castelle constitutis quomodolibet concessis et quibus illi gaudebant et utebantur, etiam uti et gaudere perpetuis futuris temporibus possent et ualerent indulsit, ac etiam omnia et singula priuilegia, exemptiones, prerogatiuas, concessiones et indulta, quecunque, quotcunque et qualiacunque forent a predecessoribus nostris tunc suis Romanis Pontificibus etiam de Papatu contendentibus eidem Militie concessa, quorum tenores pro expressis haberi uolens, confirmauit et approbauit, prout in ipsius Nicolai predecessoris litteris dicitur plenius contineri. Quare pro parte Georgii Ducis et Administratoris, Priorum, Militum et fratrum predictorum asserentium eundem Georgium clare memorie Johannis II Portugalie et Algarbiorum Regis natum esse, seque secundum statuta et ordinationes Militiarum Regni Castelle huiusmodi sancti Jacobi de Spata et de Calatraua ac de Alcantara respectiue uiuere ac eorum ordinum existere, nobis fuit humiliter supplicatum ut litteris predictis robur apostolice approbationis adiicere, ac eis, ut tam ipsi quam pro tempore de Spata et de Auis Magistratuum Regni Portugalie Magistri, Priores ac Militiarum huiusmodi Milites et fratres perpetuis futuris temporibus omnibus et singulis gratiis, libertatibus, indultis, Conseruatoriis, priuilegiis, indulgentiis, exemptionibus, honoribus et litteris apostolicis Magistris, Prioribus, Militibus et fratribus sancti Jacobi et de Calatraua ac de Alcantara Regni Castelle et Legionis Militiarum in genere quouismodo a nobis et sede apostolica concessis et in posterum concedendis uti et gaudere, ac loco Judicum in litteris eis concessis deputatorum alios Judices in dicto Regno Portugalie in ecclesiastica dignitate constitutos sibi eligere possint, licentiam concedere, ac alias in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur Georgium Ducem et Administratorem, Priores, Milites et fratres prefatos ac eorum singulos a quibusuis excommunicationis, suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et penis a iure uel ab homine quauis occasione uel causa latis, si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum, harum serie absoluentes et absolutos fore censentes, huiusmodi supplicationibus inclinati litteras ac priuilegia, conseruatorias, exemptiones, prerogatiuas, indulgentias aliaque concessiones et indulta huiusmodi apostolica auctoritate tenore presentium approbamus; necnon Magistro, Prioribus, Militibus et fratribus sancti Jacobi de Spata et de Auis Militiarum Regni Portugalie huiusmodi presen-

tibus et pro tempore existentibus perpetuis futuris temporibus, ut omnibus et singulis gratiis, libertatibus, indultis, conseruatoriis, priuilegiis, indulgentiis, exemptionibus, honoribus et litteris apostolicis, quibus Magistri, Priores, Milites et fratres sancti Jacobi de Spata et de Calatraua ac de Alcantara Militiarum Regni Castelle et Legionis huiusmodi utuntur, potiuntur et gaudent, ac uti, potiri et gaudere poterunt quomodolibet, in futurum uti, potiri et gaudere ualeant, ac si eis in genere concessa fuissent, ac loco Judicum in litteris Militiarum Regni Castelle huiusmodi concessis deputatorum alios Judicis in dignitate tamen similiter ecclesiastica constitutos in dicto Regno Portugalie, qui eandem potestatem habeant quam Judices in eisdem litteris deputati habent seu habere poterunt quomodolibet, in futurum deputare libere et licite ualeant, eisdem auctoritate et tenore de specialis dono gratie indulgemus. Volumus autem et dicta autoritate decernimus quod priuilegiorum, gratiarum singularum concessarum predictorum ac presentium litterarum transumptis manu alicuius Notarii publici subscriptis et sigillo alicuius prelati munitis plena et integra fides adhibeatur, tam in iuditio quam extra illud, que litteris ipsis originalibus adhiberetur, si originaliter ostense et exhibite forent: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis et consuetudinibus, stabilimentis, usibus et naturis Militiarum et ordinum predictorum iuramento, confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis, approbationis, indulti, uoluntatis et decreti infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo septimo, Septimo Kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Collecção especial, Caixa 9.

Carta de el-Rei ao Papa Julio II.

1507—Setembro 25.

Sanctissimo ac Beatissimo in Christo Patri, ac Domino, Domino divina providentia Summo Pontifici, devotissimus eius Sanctitatis filius Emanuel Dei Gratia Rex Portugaliae, et Algarbiorum citra et ultra in Affrica, Dominus Guineae, et conquisitae Navigationis, et Commercii Ethiopiae, Arabiae, Persiae, atque Indiae, Humilima Pedum uestrorum oscula. Letetur et exultet Sanctitas vestra, Beatissime Pater, quod a solis ortu usque ad occasum germinat Omnipotens Deus justiciam et laudem suae Catholicae Fidei, et isti sanctae sedi totam uniuersis Gentibus pacem pro sua pietate in finibus terrae prosperum quotidie iter facit nobis, subiiciens per nos Christianae Religioni nouas Gentes ac terras, quare iam dissipantur inimici eius, et fugiunt, qui oderunt ipsum, a facie eius; vident Insulae, et timent, extrema terrae obstupent, conturbantur Sarraceni, dare jam vident vocem suam Altissimum, et moveri terra et mare et plenitudo eius in maximum Christianae Ecclesiae et Infidelium deiectionis portentum; adeo ut misterium in dies, et orientalis operationis nostrae, quod adhuc priuato forsan decori nostro, et utilitati inservire videri potuit, non tam nobis, quam isti Sanctae Sedi et Christianae Reipublice revelatum jam et elaboratum clarissime appareat; Nam, ut omittamus pleraque, quae pro sua Omnipotentia immortalis Deus per nostros adversus Sarracenos superioribus annis illis operatus est, et in dies operatur, quae proxime pari eius indulgentia nobis tributa, inde nunc laetissima Vobis sunt allata, summatim pro epistolae modo audiat laeta Sanctitas Vestra, cui jam cognitum arbitramur misisse nos superioribus annis pro nobis Vice Regem in terras illas Orientales, qui pro earum quotidie incremento ut in bonum augeri solent que a Deo sunt, majoribus viribus et auctoritate expeditionem illam administraret. Is, factis in hostes plurimis incursionibus, proxime D. Laurentium de Almeida filium armata Classe misit ad infestanda hostium littora ac terras, Qui etiam, ut erat jussus, accessit ad Insulam illam nominatissimam Caprobanam alterum alioquin or-

bem existimatur, nunc ipsorum lingua Zoilon appellatam, pro gentis ad postulata nostra responsa, seu pacem, seu bellum daturos. Applicans itaque ad portum maximi ac Potentissimi Regis, qui sex aliis imperat Insulae Regibus, mittit Patris Legatos, quos secum ferebat. Hos Rex ipse quo pacto exceperit audiri pro rei novitate non indignum. Aula erat amplissima, in cuius extremo Solium Regium in Altaris modum magnificentissime erat extructum ; in eo sedit Rex pro Diademate juxta patrium morem cornua in Capite habens praetiosissimis quales Insula fert gemmis exornata : Circumstabant Regium Solium Viri sex cum cereis magnis, quamvis interdum accensis tres a dextris et tres a sinistris, multa etiam ac magnifica argentea Candelabra pariter accensa. Aulam ab utraque parte complebat magna nobilium multitudo, relicto intermedio spatio qua patebat liber ac inoffensus ad Regem aditus. Ibi adeuntes Legatos nostros honorificentissime suscipit, gratissime audit, et summarie ad postulata respondet omnia cum nostris obsequentissime pacificat; In quibus etiam se quotannis centum quinquaginta Cantaria Cinnamomi in ea Insula excellentissimi nobis pensurum pollicetur, primam illico pensionem persolvens: In quam quidem summam nostri per inde consensere, si ratum id nostro Vice Regi fieret. Confecto sic et aprobato Insule negotio, nostri inde digressi nonnulla Oppida Sarracenorum maritima in continenti sita expugnavere et igni consumpsere, Captoque simul toto mari magno hostilium navium numero, et in ipsis ingenti praeda, infesta et sollicita omnia sarracenis reddidere, qui istis gravissimis damnis in ultimam rerum desperationem adducti, temptatam saepius antea belli fortunam rursus temptare coacti extremas in nostros parant vires, atque ingentem ducentarum magnarum navium et multorum aliorum navigiorum impositis militum viginti millibus armant Classem, tum ut navibus suis muneribus onustis, quas secum ferebant, liberum a nostris transitum praeberent, tum ut Classem nostram penitus delerent. Quo cognito nostri plerisque nobilibus et strenuissimis militibus nostris naves implent, et in anchoris, qua hostes venturos existimabant, Classem tenent; inde hostium Classem in alto conspicati solvunt naves, et sublatis velis, e Crucis Christi in qua mundum vicit Vexillis in eam dirigunt cursum ; id et hostes faciunt timpanorum strepitu et vociferatione ad terrorem consueta, ut incerta vociferatione insultantes ; at nostri Fide et spe in Domino hostes despicientes eos intrepide adoriuntur. Denique Classis nostra et presertim Sarraceno-

rum se invicem avidissime petunt, et infestis rostris concurrunt. Ibi, ut in numero impari naves nostrae a pluribus circumdantur. Tum bombardarum furiosis utcumque vomitibus, simul diversis clamoribus toto mari resonantibus, et visus, et auditus ad imperia utrisque aufertur; pugnatur tamen utrinque acerrime, sarracenis in multitudine, nostris in Saluatoris adiutorio, pro quo certabant, certam victoriam presumentibus. Tum nostri, ne cum pluribus et altioribus navibus diu pugnando tracto in longum certamine defatigarentur, strenuissimum ausi facinus inter se cohortati in naves hostium conscendunt, et dejectis cesisque propugnatoribus, iam inter hostium naves collocato pede acriorem similem pedestri faciunt pugnam. Maximum id nostris ad victoriam momentum, nam Sarraceni, ut re insperata turbati atque perterriti, tandem expugnantur. Capitur a nostris magnarum navium pars, simul et ipsorum Sarracenorum Praetoria navis, atque in ea precipuum Classis insigne Regis Cale.n.en.t *(sic)* vexillum ad nos relatum. Interfuit etiam ipse eorum Praefectus fortissimi pugnans ex soluto..... quod ante discessum emiserat voto; nam tradito sibi a sacerdotibus suis, ut fit apud nos, solemnibus Regis Vexillo, adiuratus discesserat non nisi vita amissa aut parta victoria se rediturum. Relique vero naves, ubi quod roboris erat captum et concisum vident, summa trepidatione diffugiunt, quare nonnullae, dum a nostris premuntur in terram, quae prope erat, delatae franguntur et submerguntur; In quibus maior pars onerariarum pars fuit, interfectus in ea pugna et submersus magnus sarracenorum numerus; multoque maior caedes fuisset, ni fugae confisi occasionem vitassent. Dentur igitur Beatissime Pater immense Deo laudes, et abundanciori gratiarum actione cogitentur, et celebrentur opera Domini, qui posuit prodigia super terram conterens arcum usque ad finem terrae, et confringens hostium arma, quo Christianae Fidei gloria, peccatis nostris ad hanc diem flagellata et oppressa, renovata denuo exaltetur in Gentibus in terra. Quapropter utinam duxerimus istam Sanctam Fidem, quam felicis Pontificatus vestri temporibus honor divinae dignationis a finibus orbis tantopere illustrat, et mirabilibus suis in maximam initiati futurae Ecclesiae Restitutionis et tranquillitatis spem, dum mira potentiae suae conversione ad mergam ipsam magurmetanae sectae arcem Genuinus quisquam a saeculis sperantem victricia jam ab Oriente Christi arma intentat, et unde Sarraceni Christianae Fidei hostes maxime inacessi et securi sibi videbantur, inde omnipotens Deus repen-

tino interritu, atque terrore eos deiicit, atque prosternit dissolvens ex magna parte per nostros (exiguam Gregis sui portionem) tantorum hostium superbiam, et potentiam, In primis ipsius Soldani, qui in proximo universae Christianitati solet esse terrori, simul prebens, tum Sanctitati Vestre, tum cunctis Fidelibus, evidentissimum facilioris Infidelium exterminationis documentum. Ceterum Beatissime Pater, ut omnia nostra Beatitudini vestrae innotescant, Classis nostra, que superiore anno, ut singulis solemus annis, in Orientem misimus, dum adversis ventis hinc inde jactatur, Insulam maximam nomine Caprabanam majorem antea incognitam, a Sarracenis frequentissime habitatam, forte reperit habentem in longitudine decies centena millia passuum, littoribus Ethiopiae in mare Rubrum vergentis objectam; eadem tamen Classis nostra cum ventorum adversitate Indiam tenere nequiverit, non enim illuc nisi certo anni tempore perveniri potest, ad hostium arabici sinus, ut nobis significaverat, erat hyematura, quam in Domino confidentes pro comperto habemus jam nunc summa hostium infestatione littora illa sarracenorum abrasisse atque, ut jussa erat, in Indiam pervenisse.

Ex opido abrantes XXV Septembris MDVII [1].

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1507 — Dezembro 10.

Julius papa secundus, Carissime in christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem.

Littere tue serenitatis vigesima quarta Maii anni presentis scripte mense Nouembris proxime preterito per Dilectum filium Didacum de Almedia Elemosinarium tuum nobis fuerunt reddite: longitudo itineris et nauigatio, quam uenti et unde, res incertissime, moderantur, fecere ut ad nos tardius preferrentur: Eas nos auidissime legimus et in consistorio nostro secreto fecimus recitari; Eminebat enim in illis tuus optimus ani-

[1] Ex Cod. Vat. Regio 557, pag. 88. *Copia do seculo XVIII, na* BIBLIOTHECA DE AJUDA. Symmicta lusitanica, Mss. do Vaticano, Tom. II, f. 212.

mus ad propagationem reipublice christiane, qui animus a nobis et venerabilibus fratribus nostris sancte romane ecclesie cardinalibus egregie laudatus nunquam satis digne laudari posse uidetur: scribis nanque te, acceptis literis nostris de procurànda sanctissima expeditione contra orthodoxe fidei nostre hostes Legatisque per nos huius rei causa ad principes christianos mittendis, ingenti gaudio affectum fuisse, optimam etiam spem concepisse expeditionis ipsius, ex personali profectione nostrà, ad liberandum iugo durissime seruitutis ciuitatem nostram Bononie Et ex instauratione basilice principis apostolorum de urbe: Hortaris proinde nos, ut quando deus omnia impedimenta, que eatenus fuerant, abstulit et plerique ex principibus ante dictis Iam proni sunt in suscipienda ipsa expeditione sanctissima, ut eorum oratores in itinere ad nos ueniendi, huius rei causa, esse jam credas, Nolimus gloriam dei et nostram alteri dare; sed preueniamus atque antecipemus, nuntiosque expeditos mittamus ad omnes reges et principes christianos, eorumque oratores ad nos accersamus, qui nulla alia de re uerba faciant, priusquam de suscipienda huiusmodi expeditione conclusum sit. Nos, fili Carissime, consilia tua libenter amplectimur; sunt enim plena caritatis atque prudentie; sed dum hec scribebas, nondum nota tibi esse poterant ea que subsequuta sunt de suspitionibus atque discordiis inter carissimos in christo filios nostros Maximilianum Romanorum et Ludouicum Francorum reges subortis, deque missione duorum legatorum nostrorum de latere ad utrumque eorum; In qua missione non pompam sed rectam rationem et sapiens consilium eorundem venerabilium fratrum nostrorum sumus sequuti: At regem enim ipsum christianissimum in italia existentem, ad cuius aduentum, non solum Italia ipsa, sed tota germania est commota, virum magne auctoritatis mitti oportuit, ut et idem rex merito se a nobis magnifieri intelligeret, animum ad pacem facilius flecteret, et tantos apparatus armorum contra impios, salutifere crucis hostes conuertere uellet. Regi quoque Romanorum, iam ad bellum accinto, per uirum etiam magne auctoritatis suadenda pax fuerat, ut et mittentis et eius ad quem mittebatur, ac rei de qua agebatur, digna ratio habita uideretur. Vtinam, utinam, fili carissime, ea sublata essent impedimenta que scribis, misissemus Episcopos, Prothonotarios et inferioris ordinis nuntios expeditos, ad reges ac principes omnes; Conuocassemus oratores eorum; omni studio cura et diligentia sanctissimam expeditionem decerni curauissemus, quam tantopere deside-

ramus; ut in eam in propria persona ituri simus, prout nuper Carissimo in christo filio nostro Henrico Anglie Regi illustri rescripsimus: sed quo in statu res christiane, quoad discordias Romanorum et Francie regum sint, ipse Didacus Elemosinarius serenitati tue referre poterit, Quo audito, intelliges promissa nostra irrita non fuisse et nos nulli rei defuisse, que ad nostrum pastorale officium pertineret. Perseueret igitur serenitas tua in tam laudabili ac sancto proposito, aliosque principes excitare non cesset: Nam nos uerbo aderimus et exemplo: Deus enim, cuius causa agitur, magnam occasionem obtulisse uidetur benegerende rei contra perfidos Turchos, Quorum uires quidam Sophi Persarum Rex labefactare iam cepit, et labefactat in dies, ut ex multorum fidedignorum literis et sermonibus nuper accepimus.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, Die x.ª Decembris, MDVII.º Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Sigismundus* [1].

Carta de Diogo d'Almeida a el-Rei.

(1508?)

Senhor. Aos quatro dias de dezembro me deram hum maço de cartas de vosa alteza, e cando me estas cartas forão dadas eu tinha humas letras de santa cruz espedidas, e porque ho papa nom quis que se espedisem sem lhe primeiro porem pagos os quatro mil ducados, que vinhão pera santa praxedis, eu me trabalhei de os catar, o que com muita fadiga se fez: ho banco me emprestou dois mil ducados, e o cardeal me emprestou mil e trezentos, que eu creo que ele nunca fez a nenguem; quatrocentos tomei dos que ca tinha de vosa alteza; e os trezentos me emprestarão meus amigos: como tive estes quatro mil ducados juntos e os levei ao papa, logo sua santidade proveo ho bispo e mandou que se despachasem as bulas; la as mando a vosa alteza; vão da maneira que vosa alteza quer, a saber, livres, sem pemsão, e com arronches. Senhor, espreveo me vosa alteza que se espantava de mim como tam asinha descobrira as

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 52.

letras do diam, que trazia pera santa praxedis: eu, senhor, has encobri tanto que fui achado em mentira polas tanto negar; santa praxedis foy avisado de portugal, hum mes ante que eu achegasse, como eu vinha, e como lhe trazia o dinheiro do espolio de santa cruz; e bertolameu avisou logo ho banco, e ho banco ho fez logo saber a santa praxedis; e ele tinha tanto cuidado de minha chegada que se nom pasava dia que nom mandase perguntar por mim: Isto era em sua vida. Como ele moreo, ho papa mandou logo tomar toda sua fazenda, e asi fez grande diligencia em saber se tinha ele algum dinheiro no banco, e ho banco de altovito lhe mandou dizer que ele tinha hum aviso de portugal como lhe vinhão quatro mill ducados, e ele achou nas espriturasde santa praxedis ho contrato que santa praxedis fezera com alvaro da costa, de maneira que se lhe nom pode negar; que trabalhei canto em mim foy por salvar este dinheiro, ou ao menos alguma parte dele, e nom no pude fazer: eu, senhor, me fora logo, mais tenho dada minha fe ao cardeal e ao banco e a estes que me prestarão este dinheiro de nom partir sem lhes pagar: beijarei as mãos de vosa alteza fazer logo vir este dinheiro, que per rezão ja ele deve ser em caminho: a conta do que custarão as bulas a espedir mando ao bispo, ele o dirá a vosa alteza: dei ao cardeal as cartas que lhe vosa alteza mandou; folgou muito com elas, em especial com a feita per mão de vosa alteza; mostrou muito prazer com a noua que lhe dei do bispado do porto, como ha vosa alteza mandára dar a posse a seu sobrinho: ho bispo, senhor, nom quer em nenhuma maneira deixar hos beneficios, dis que tem aquela pensão e que he rezão que a pague por eles; ele senhor amostra se queixoso de mim, porque sam amigo do bispo de ceça, que se me nom metera em seu poder creo que tudo fora entornado, porque esta casa do cardeal está tão mal sinada, que me espanto quem pode nela viver. Noso senhor acrecente a vida e estado de vosa alteza.

Capelão e horador que muita homildade *(sic)* beija as mãos de vosa alteza. — *Diogo dalmeyda* [1].

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, n.º 364. *Lê-se no verso do documento*: Do esmoler, que veo com as bullas do priorado de sancta cruz.

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1508—Janeiro 31.

Julius Papa II, Carissime in christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem.

Pro parte tue Serenitatis nobis fuit expositum quod tu pro exaltatione et propagatione Catholice fidei omni studio et diligentia studes, vt Agareni, Mauri et alii Ethiopes locorum et insularum hactenus repertarum ueritatis lumen agnoscant et aqua sacri baptismatis abluantur, In hocque aliquorum Agarenorum, Maurorum et Ethiopum opera uteris, Quibus res eorum uictui sustentationique necessarias mittis, deferrique facis. Et quamuis propositum tuum pium ac laudabile sit, ad honoremque saluatoris nostri orthodoxeque christiane fidei pertineat, Dubitas tamen an id sine onere conscientie tue facere posse, Desiderasque propterea Serenitati ipsius conscientie tue per nos et sedem apostolicam prouideri. Nos igitur premissa paterno affectu considerantes Cupientesque ipsam catholicam fidem uerique dei cultum augeri et propagari, Supplicationibus tuis paterne duximus annuendum; Quocirca eidem tue Serenitati ad loca Agarenorum, Maurorum et Ethiopum res et bona victui et sustentationi eorum, quorum in premissis opera uteris, necessaria, non tamen arma, nec tempore belli, mittere operaque predictorum uti, ut prefertur, libere et licite ualeas licentiam auctoritate apostolica presentium tenore concedimus: Constitutionibus et ordinationibus apostolicis Ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, Die vltima Januarii MDVIII, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Sigismundus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 6 de Bullas, n.º 27.

Inquirição relativa ás desintelligencias e reconciliação de Francisco Juzarte com o Bispo de Sessa.

1508 — Abril 12.

In nomine Domini Amen. Uniuersis et singulis presentis Instrumenti seriem inspecturis pateat euidenter et sit Notum quod anno a natiuitate domini Millesimo quingentesimo octauo, Indictione undecima, die uero septima mensis Martii, Pontificatus Sanctissimi in christo patris et domini nostri domini Julii diuina prouidentia pape secundi Anno quinto, Comparuit coram me infrascripto Camere apostolice Notario et testibus ad infrascripta vocatis et specialiter Rogatis Nobilis et generosus vir dominus Franciscus Jusart clericus Vlixbonensis diocesis Romanam Curiam sequens, et cum instantia petiit super nonnullis articulis, Quorum tenor inferius annotatur, infrascriptos testes Ad futuram rei memoriam examinari, eorumque depositiones in publicam notam reduci. Qui testes per me notarium infrascriptum bene memorati et consulti, vt in eorum testimonio deum pre oculis haberent medio Juramento, ut infra testificati fuerunt et ut eorum attestationes semper et ubique veritatem profiteantur, singuli testes in originali et in presenti Instrumento singulariter eorum depositiones eorum propria manu subscripserunt. Tenor autem articulorum sequitur et est talis — Pro certis testibus, de quorum morte diuturna absentia timetur, Ad futuram rei memoriam examinandum procurat et eo nomine dicti domini Francisci Jusart clerici vlixbonensis diocesis partis sue principalis dat, facit et exhibet positiones et articulos infrascriptos atque contenta et descripta in eisdem, tam coniunctim quam diuisim, quos petit se partemque suam ad illos in Romana curia probandum admitti, ad superfluam tamen probationem nullatenus se astringens, nec astringere intendens, de quo protestatur specialiter et expresse. In primis quidem procurator quo supra nomine ponit et probare intendit, Quod dudum videlicet ante quintam decimam diem mensis Januarii proxime preteriti inter dictum dominum Franciscum ex vna et Reuerendum patrem dominum Franciscum Episcopum Suesanensem super morte bone memorie Didaci

olim Episcopi Portugallensis nonnulle fuerunt exorte et habite inimicitie capitalis et maliuoli odii palam publice; et sic fuit et est verum. —Item ponit et probare intendit quod existentibus dictis odiis et inimicitiis, mediantibus nonnullis Nobilibus viris et amicis ad communem amicitiam deuenerunt; Et interuentu dicte amicitie, existentibus dictis amicis et aliis quamplurimis, dictus franciscus dudum videlicet die quintadecima mensis Januarii proxime preteriti infrascripta verba solum et duntaxat dixit videlicet: Domine Episcope, morte Episcopi portugallensis, cuius anima in pace requiescat, talia successerunt, propter que Ego vester fui inimicus mortalis in tantum quod, si fuerat in potestate mea, vos destruxissem; sed nunc dominationem vestram video liberum per sententiam et videri meo sine culpa istius infamie. Ego tam proterea que tangunt meam conscientiam, quam propter desiderium vestre amicitie et vestri seruitii, peto vobis veniam et quod redeamus ad eam amicitiam, que antea erat, et si aliam satisfactionem a me vultis, ego illam faciam palam et publice; et sic fuit et est verum. — Item ponit et probare intendit quod fuit et est preter id et absque eo quod alia verba in substantia inter dictum dominum Franciscum Jusart et prefatum franciscum Episcopum ratione dicte amicitie habita nec dicta fuerunt, Quinymo haberi et dici cessarunt; et sic fuit et est verum.

Magnificus et generosus vir dominus Johannes de Jesugaldo, Reuerendissimi domini Oliuerii Episcopi Ostiensis sacrosancte Romane ecclesie Cardinalis Neapolitanensis nepos sobrinus, testis super dictis articulis iuratus, interrogatus et examinatus suo iuramento dixit quod de mense decembris proxime preteriti intellexit dictam inimicitiam articulatam, qua intellecta, ipse testis fuit mediator ad componendum pacem et concordiam inter prefatos dominos Franciscum Episcopum Suesanensem et Franciscum Jusart; et post multas discutiones super odio inter se facto, ad euitandum aliquod inconueniens pro bono pacis fuit per dictum dominum Franciscum Jusart verbis vulgari sermone eo modo, prout in articulo prefato continetur, nec aliter nec alio modo, et Ita in substantia, nec alia nec plura verba fuerunt dicta et prolata per dictum dominum Franciscum Jusart; in causa scientie dixit et testimonium veritatis perhibuit, quia de dicto articulo tempore fuit presens et mediator in componenda dicta amicitia Rome. *Et ita testimonium peribeo Ego Johannes de gesualdo qui supra nominor.*

Dominus Gundisaluus Roderici rector parrochialis ecclesie de Castellanos Portugallensis diocesis testis suo juramento dixit quod inimicitia supradicta articulata fuit causata ex obitu quondam Dĩdaci Episcopi Portugallensis, et hoc fuit et est notum omnibus de Regno Portugallie in vrbe commorantibus, et quod de mense Januarii proxime preteriti superarticulati fuit presens quando dominus Franciscus Jusart pro bono pacis et concordie, interuentu et mediatore domino Johanne de Jesugaldo nepote Reuerendissimi domini Cardinalis Neapolitanensis, necnon quodem domino Loysio consanguineo dicti domini Francisci Episcopi Suesanensis, dixit vulgari lingua portugallensi verba, que continet supradictus articulus et non aliter nec alia diuersa uel plura verba; In causa scientie, quod fuit presens, vidit et audiuit de tempore articulato. *Ita est: Gonsalo Rodrigues gramaxo.*

Dominus Blasius de Almeda clericus Portugallensis Testis productus suo juramento dixit quod dicta inimicitia articulata causata ex obitu quondam Didaci Episcopi Portugallensis fuit et est nota omnibus portugallensibus in vrbe existentibus, et quod interuentu Nobilis viri Domini Johannis de Jesugaldo nepotis Reuerendissimi domini Cardinalis Neapolitanensis dicta articulata inimicitia fuit composita et cedata, et quod fuit presens quando dictus dominus Franciscus Jusart dixit vulgari lingua Portugallensi verba, que continet articulus duntaxat et non aliter nec alio modo nec alia nec plura verba; in causa scientie, quod fuit presens de mense Januarii articulati. *Ita est: bras dallmeyda.*

Dominus Petrus de Petrello de Terra Coliani presbiter Consanensis diocesis inductus suo juramento dixit quod de mense decembris proxime preteriti intellexit articulatam inimicitiam ex obitu quondam Didaci Episcopi Portugallensis causatam fuisse, et de mense Januarii proxime preteriti, interuentu Nobilis viri domini Johannis de Jesugaldo nepotis Reuerendissimi domini Cardinalis Neapolitanensis et eiusdem domini Loysii consanguinei articulati domini Episcopi Suesanensis, redata et composita fuit, cuius amicitie contemplatione dictus dominus Franciscus Jusart eo presente dixit verba, que continet articulus et non aliter nec alio modo nec plura nec varia in lingua vulgari portugallensi; in causa scientie quod fuit presens de tempore articulato. *Et ita testimonium perhibeo Ego Dopnus Petrus de pitrello qui supra nominor.*

Dominus Didacus Aluari clericus visensis diocesis Testis productus

et examinatus suo juramento dixit quod inimicitia articulata causata fuit ex obitu quondam Didaci Episcopi Portugallensis et est nota omnibus Portugallensibus in vrbe commorantibus, et quod interuentu Nobilis viri domini Johannis de Jesugaldo dicta inimicitia fuit cedata et composita, et contemplatione dicte amicitia prefatus dominus Franciscus articulatus dixit lingua vulgari Portugallensi verba, que articulus continet, et non aliter nec alio modo nec diuersa nec plura; in causa scientie, quod de tempore articulato fuit presens, interfuit et audiuit. *Sic deposui ego didacus aluari qui supra nominor, vt prefertur. Ita est: Didacus aluari.*

Quorum testium, ut supra ad futuram rei memoriam, per me infrascriptum dicte Camere apostolice Notarium examinatorum attestationes, depositiones et dictam notam sumpsi, et in prothocollo actorum publicorum registraui; Petitumque denique fuit per dictum dominum Franciscum Jusart, et ex inde ad eius instantiam, siue alterius cuiusuis persone, cuius interest siue interesse poterit quomodolibet, in futurum vnum et plura publicum et publica instrumentum siue instrumenta a me confici posse atque tradi. Acta fuerunt hec Rome in Camera apostolica, Sub Anno, Jndictione, die, mense et pontificatu quibus supra, Presentibus ibidem discretis viris dominis Francisco Fabri et Johanne Aubertini clericis Venetensis et Cathalaunensis diocesium testibus ad premissa vocatis specialiter atque Rogatis.

Et ego Julius quondam domini Stephani de Narnia Camere apostolice notarius, quia dictorum testium attestationi et deposition[illegible]ibusque aliis et singulis premissis, dum sicut premittitur dicerentur, agerentur et fierent, una cum prenominatis testibus presens interfui, eaque omnia et singula, sicut premittitur, fieri, dici et deponi vidi et audiui, et in notam sumpsi; Ideo presens publicum instrumentum manu alterius, me aliis occupato negotiis, fideliter scriptum et per examinatos testes propria eorum manu singulariter ut supra subscriptorum, exindeque conferi et publicari, et in hanc publicam formam redegi, signoque et nominis meis solitis et consuetis una cum Camere apostolice appensione sigilli signaui in fidem et testimonium omnium et singulorum premissorum rogatus et requisitus.

Raphael miseratione Diuina Episcopus sabinensis Sancti Georgii Cardinalis Domini pape Camerarius Vniuersis et singulis presens instrumentum inspecturis actestamur, Qualiter prefatus Julius de Narnia est Came-

re apostolice notarius legalis et fidelis, et suis publicis scripturis in judicio et extra judicium indubia adhibitur fides; et ne aliquem de legalitate domini Julii notarii hesitare contingat, in eodem instrumento presentem subscriptionem per infrascriptum eiusdem camere notarium fieri et nostri Camerariatus officii sigilli appensione comuniri jussimus atque mandauimus.

Datum rome in Camera apostolica Die duodecima mensis aprilis, millesimo quingentesimo octauo.

M. de Campania Camere apostolice notarius de mandato subscripsi [1].

Bulla do Papa Julio II.

1508—Outubro 23.

Julius episcopus seruus seruorum Dei ad perpetuam rei memoriam.

De salute fidelium omnium, prout pastoralis offitii meritis quanquam insufficientibus nobis diuina dispositione commissi solicitudo requirit, continue cogitantes ea, que pro fidelium eorundem animarum acquirenda salute presertim per sancte Romane ecclesie Cardinales proinde facta et ordinata fuisse dicuntur, ut firma perpetuo et illibata permaneant; libenter, cum a nobis petitur, apostolico munimine roboramus; ac ea fidelibus eisdem concedimus, per que salutem huiusmodi ualeant facilius adipisci, illosque ad pietatis opera exercenda spiritualibus munieribus, indulgenciis uidelicet et remissionibus, frequenter inuitamus, ut per temporalia, que pie exhibuerint suffragia, consequi mereantur felicitatis eterne premia. Sane bone memorie Georgius Episcopus Portuensis tunc in humanis agens nobis exposuit quod, licet olim bone memorie Antonius tituli sancti Grisogoni presbiter Cardinalis tunc in humanis agens in Regione Campi Marci et infra limites parrochialis ecclesie sancti Triphonis de vrbe construxerit et edificauerit ac dotauerit unum hospitale pauperum, cum certa ecclesia illi contigua canonice appropriata et applicata sub inuocatione sancti Antonii Abbatis, et pro dicti hospitalis et eius ecclesie

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. II, Maç. 14, Doc. 54.

gubernatione nonnulla statuta ediderit, et inter alia statuerit quod pauperes nationis Portugalie inibi recipi deberent, Quia tamen postmodum cursu temporis dictum hospitale forsan ex malo regimine fere destructum fuerat, idem Georgius Episcopus illud restaurari procurauit; et cum idem Georgius Episcopus dicti hospitalis protector apostolica auctoritate deputatus fuisset, pro hospitalis et ecclesie huiusmodi bono regimine nonnullas ordinationes et Constitutiones, secundum quas hospitale ac ecclesia huiusmodi regi et gubernari debuerit, edidit ac inter alia statuit et ordinauit quod dilecti filii vniuersi Curiales nationis Portugalie Annis singulis in festo eiusdem sancti Antonii duos Gubernatores, quorum vnus beneficiatus in ecclesia vlixbonense, alter uero nationis esset, eligere deberent, prout in quibusdam instrumentis publicis desuper confectis dicitur plenius contineri: Quare prefatus Georgius Episcopus, dum uiueret, asserens quod pro augenda deuotione in hospitali eiusque ecclesia huiusmodi vnam Confraternitatem nationis Portugalensis sub dicta inuocatione sancti Antonii Abbatis erigi, et per dictos duos Gubernatores ac duodecim alios per ipsam Confraternitatem singulis Annis eligendos iuxta statuta et ordinationes per illius Confratres edenda regi et institui summopere cupiebat, ac eo uita functo dilecti filii dicti hospitalis moderni gubernatores nobis humiliter supplicarunt, ut statutis et ordinationibus predictis pro illorum subsistencia firmiori robur apostolice confirmationis adiicere, ac Confraternitatem huiusmodi erigere et instituere ac alias in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui fidelium omnium animarum salutem sinceris desideriis affectamus, huiusmodi supplicationibus inclinati statuta et ordinationes predicta ac prout illa concernunt omnia et singula in dictis instrumentis contenta, quatinus laudabilia et honesta ac sacris canonibus minime contraria existant, auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et confirmamus, ac perpetue firmitatis robur adiicimus; necnon in hospitali eiusque ecclesie huiusmodi vnam generalem Confraternitatem, tam uniuersorum Curialium predicte nationis Portugalensis, quam totius nationis Portugalensis et aliorum Regi Portugalie pro tempore existenti nunc et pro tempore subditorum, etiam absentium, ingredi uolentium et aliorum quorumcunque etiam aliarum nationum, qui eiusdem Georgii Episcopi familiares continui commensales fuerint, etiam si dicte Confratrie Confratres non existant, etiam absentes in eandem ingredi uolentes, sub inuocatione sancti Antonii Ab-

batis huiusmodi auctoritate et tenore premissis erigimus et instituimus, ac pro augumento diuini cultus necnon hospitalis et eius ecclesie huiusmodi utilitate quod predicti duo gubernatores et duodecim alii per Confrates dicte Confraternitatis Annis singulis in festo eiusdem sancti Antonii eligendi quecunque statuta et ordinationes sacris canonibus non contraria condere et edere; Quodque tam ipsi quam pro tempore existentes dicte Confraternitatis Confratres et alii christifideles nationis predicte in ecclesia dicti Hospitalis dominicis et festiuis, etiam Nâtiuitatis Resurrectionis domini nostri jezu christi et Pentecostes diebus, Missas et alia diuina offitia audire, ac eorum Capellani pro tempore existentes eisdem et Quadragesimalibus diebus, excepto die Resurectionis, huiusmodi Confessiones dictorum Confratrum audire, ac eis Eucharistie et alia sacramenta ecclesiastica, cuiusuis licentia minime requisita, ministrare eisque et eorum singulis absolutionem debitam et penitentiam salutarem iniungere, necnon eos semel in vita et in mortis articulo, quotiens ille immineat, ab omnibus eorum excessibus et peccatis, quantumcunque grauibus et enormibus, de quibus corde contricti et ore confessi fuerint, etiam absolvere libere et licite ualeant; quodque Confratres ipsi, tam in urbe et Romana Curia quam extra eam pro tempore existentes, et eorum singuli aliquem presbiterum secularem, uel cuiusuis ordinis regularem, in suum possint eligere confessorem, qui, uita eis comite, eos et eorum quemlibet ab omnibus et singulis casibus apostolice sedi reseruatis, preterquam offensse ecclesiastice libertatis criminum, heresis et rebellionis aut conspirationis in personam uel statum Romani Pontificis, seu sedem predictam, falsitatis litterarum apostolicarum, supplicationum et commissionum, inuasionis, depredationis, occupationis et deuastationis terrarum et Maris Romane ecclesie mediate uel inmediate subiectorum, Offense personalis in Episcopum uel alium prelatum, prohibitionis, deuolutionis causarum ad Romanam Curiam, delationis armorum et aliorum prohibitorum ad partes infidelium, semel etiam dumtaxat in uita, in aliis uero, quotiens fuerit oportunum, confessionibus eorum diligenter auditis, pro commissis eis debitam absolutionnem impendat et iniungat penitentiam salutarem, necnon uota quecumque ultra Marinum Liminum Apostolorum Petri et Pauli ac sancti Jacobi in Compostella, necnon Castitatis et Religionis uotis dumtaxat exceptis, in alia pietatis opera commutare ualeat; Quodque Confessor, quem duxerint eligendum, omnium peccatorum suorum, de

quibus corde contricti et ore confessi fuerint, etiam semel in uita et in mortis articulo, plenariam remissionem eis in sinceritate fidei, unitate dicte Romane ecclesie ac obedientia et deuotione nostra uel successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonice intrancium persistentibus dicta auctoritate apostolica concedere possit; Sic tamen quod idem Confessor de hiis, de quibus fuerit alteri satisfactio impendenda, eam eis per eos, si superuixerint uel per alios si forte tunc transierint, fatiendam iniungat, quam Confratres uel alii huiusmodi facere teneantur, ut prefertur; et ne, quod absit, propter huiusmodi gratiam uel concessionem eligendi confessorem Confratres ipsi reddantur procliuiores ad illicita imposterum committenda, uolumus quod si a sinceritate fidei mutate Romane ecclesie ac obedientia et deuotione nostra uel successorum nostrorum canonice intrancium discederent, aut ex confidencia remissionis uel concessionis predictorum aliqua forsan committerent, concessio et remissio ac quo ad illas presentes littere eis nullatenus suffragentur; Et ut deuotio christi fidelium ad hospitale ipsum augeatur, ac hospitale ipsum in suis structuris et edificiis manu teneatur, Confratres dicte Confraternitatis et alii cuiuscumque nacionis, qui prefati Georgii Episcopi familiares continui Commensales fuerint, qui ecclesiam dicti hospitalis in sancti Antonii Abbatis, sancti Vincencii Martiris, sancti Antonii de Padua Confessoris et sancte Catherine Montissinay virginis et Martiris festiuitatum diebus deuote uisitauerint, animatum et ad promissa munus porrexerint adiutrices, Confratres uero dicte confraternitatis extra vrbem existentes aliquam dictorum sanctorum ecclesiam seu aliquod Altare in dictis festiuitatibus in loco, in quo fuerit, uisitando plenariam omnium peccatorum suorum, necnon confratres ipsi, qui singulis dominicis diebus Missam in dicto hospitali audierint, duorum Annorum et totidem Quadragenarum, qui uero eosdem Confratres infirmitatis tempore uisitauerint, uel eis in suis necessitatibus subcurrerint aut eorum cadauera, dum in domo sunt seu ante sepulturam associauerint tam in vrbe quam extra eam pro tempore sepultorum, tam Confratres quam non Confratres dicte tamen nationis Portugalensis etiam duorum Annorum et totidem Quadragenarum, de iniunctis eis penitenciis indulgenciam et remissionem consequantur; Quodque omnes et singule oblationes, offertoria et funeralia ac alia dicto hospitali, seu eius ecclesie, facta et relicta eiusdem hospitalis existant; Ita quod Gubernatores et duodecim ac Confratres prefati de illis dicte sancte Triphonis uel cui-

cumque alteri ecclesie eiusque Rectori seu beneficiatis minime respondere teneantur, nec ad id aliquo modo compelli possint, ac hospitale et illius ecclesia huiusmodi a dicta ecclesia sancti Triphonis, ac si infra eius parrochiam minime existeret, exempta et libera existat auctoritate et tenore predictis statuimus et ordinamus. Volumus autem quod, si alias uisitantibus hospitale et illius ecclesiam huiusmodi, seu ad predicta manus porrigentibus adiutrices, aut alias pias inibi elemosinas erogantibus seu alias aliqua alia indulgencia in perpetuum uel ad tempus nondum elapsum duratura per nos concessa fuerit, presentes littere quoad huiusmodi indulgentiam nullius sint roboris uel momenti. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis, confirmationis, adiitionis, erectionis, institutionis, statuti, ordinationis et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo octauo, decimo Kalendas Novembris, Pontificatus nostri Anno Quinto [1].

Noticias politicas da Côrte de Roma.

1510—Outubro 15.

Nouas. Cartas de bolonha de 7 e 9 do presente afirmam o cardeal pauya leguado mandou o papa prender dentro a modana e trazer a bolonha em mãos de 25 besteyros a cauallo: a sentença porque he uarea, porem por defeytos em sua leguacia.

Mays dizem como o papa mandou breue penal a 3 cardeaes franceses que ficaram en frorença, que logo sejam com elle; outro a exortar o cardeal santa cruz e cosença, que tambem se uão a bollonha e nam stem mais en frorença.

Mays afirmam dictas cartas como o marques de mantoa confaloneiro da igreja se metya en ordem com 300 homens darmas e mil fantes,

[1] Arch. Nac., Maç. 9 de Bullas, n.º 9.

e que esperaua a gente de uenezeanos que era a uerona, a saber outros tantos darmas e muitos cauallos ligeyros com sua fantarya, pera todos se ajuntarem em bolonha com 400 darmas do papa, 300 ligeiros e fantarya de sobejo, e de juntos yrem dar o santiago per toda esta somana no campo do duca de ferara e franceses, que sta de modana XII milhas; e caso que o papa nam fezesse dar batalha, ditos franceses uinham afrontar dita modana, que se rebelou contra ferara, e o duca lha tem prometida a fogo e sangue.

Papa sta mal desposto e cada 3 dyas febre, porem mostra grande animo e diz que em pessoa quer yr dar a batalha, e toda ordem da guera passa per suas mãos: esta somana partiram daqui 3 azemallas careguadas de ducados, e o datayro ueo por elles secretamente. Faz se grande expendedor e dá dinheyro a quem o quer pera dita guerra, e tem prestes per todalas terras da ygreja precebido homem por casa. Suiçaros nenhuns uieram, porque el rey de França os corompeo e mandou defender o passo por forma.

O gram mestre de millam Joham Jacobo de trauce sta com dito duca de ferara com 900 darmas e fantarya assaz pera dar em modana. Cada dya mandam ao papa nam queira ser causa de tanta morte, mas ante atenda a boa paz e concordia, que assy tem comissam del rey de França, e que deponha as armas pera starem a sua obediencia quanto for de justiça, e que se ueja, allias queden dentro contra sua pessoa propria. Papa a tudo uolta a cabeça e quer dar batalha obstinado sem seguir outro conselho que o seu, nem quer ouuir cardeaes.

El rey de França fez congreço dos seus letrados, onde se prepoos todo defeyto do papa, o que manda notificar aos outros principes christaõs e os mouer a concillio, poys o papa se faz tanto mundanal e deyta detras das costas o espiritual.

Tenho uisto huma profecia de napolle antiga sem autor; ante muitos Juizos que diz, mete que quando a igreja for em culme temporal que será abaixada e reformada: ora dizem que nunca tanto foy, e pero conuem abaixar todo estado ecclesiastico. Os strologos modernos dizem que o papa falecerá a 22 do presente, porque todolos planetas sam inclinados contra elle, se deus aliter non desposer.

Sua armada com a de ueneza, toda XX uellas, se retornou de genoa fogindo uento a popa da dos franceses, que lhe deu cacha ate junto

de ciuita. He quasi desarmada e yda a ueneza a mayor parte; ficarom algumas por garda da boca deste ryo, que pera mar alto nom he.

Venezeanos tem no poo algumas barcas, que sendo necessareo possam nelas fazer ponte pera sua gente passar de qua e de la.

Em suma desta guerra do papa as letras, que uem de bolonha, concrudem que ao presente dando os franceses no campo do papa aueram uitorea, por ser gente mays limpa e experta, que no do papa anda muita canalha: alongando mays alguns dias e ajuntando sse toda gente poderá uencer.

Em tanto nom atende a nenhum soplicaçam e depoys que daqui partyo nam fez sinatura: comete ao bispo de rejo que passa algumas commuãs; por tanto o nosso enbaxador stá a uer de sua doença e guera o fim.

O enbaxador de castella he fora de sua graça, por quanto nom chegam 300 darmas que el rey fernando lhe prometeo pola enuestitura de napolle, pagos 3 meses cadano. Os de França nom chegam ha porta do paço, somentes os de ueneza mexem agora a pucara.

A Insolla de guelbes, como en outra disse, foy tomada, mas subito perdida per desordem dos christaõs, dos quays foram mortos e catiuos mil. Faley com alguns que nella foram, dizem que foy açoute de nosso senhor, porque traziam tanta soberba da uitorea de tripolle que pero nauaro se chamaua já homem diuino. Como armada foy uista, os mouros esconderam quanto ouro e prata tinham e a mayor parte deytaram numa cisterna da mesquita mayor, onde mataram dous mil mouros, e nella os deytaram; depoys sendo certos de tanto tesouro com cal e fogo queymam cada dia os corpos, porque lhe cheguarem e fazem boã guarda. Por fronteyros do dito ficaram dous mil homens: o despojo dos mouros e mercadaryas strangeyras se deu a dous ou tres mil homens, que steueram da banda do sertam da cidade duas milhas com artelharya e bem em ordem, caso que alarues ou outros mouros dessem soccorro; a fazenda ou mouel se deu aos que entraram e coreram a cidade, a qual afirmam ser de 4 mil fogos. Nam pareça tarde esta noua, que sumarea ja la mandey e mui cedo.

Os inquisidores en napolle procediam com grande rigor, em maneira que o pouo sem armas se leuou e gridou mouram os inquisidores e uiua elrey fernando, pello qual o uice rei douidando uirem has armas

fez o senhor fabricio, que uinha a seruir o papa, nam partisse ate placar dito pouoo e escreuer a elrey do rumor.

Dito pouoo nam quer consentir en dita enquisiçam, por quanto todos os beens dos condenados s aplicam pera elrey, em maneyra que ás uezes se condenam os ynocentes: sam bem contentes que ditos beens uenham a filhos ou herdeyros mais propincos e castiguem quem o merecer: esta noua soube por hum fogido dos ditos inquesidores.

Neste ponto huma letra de bolonha de x deste afirma que o leguado preso anda pella tera com garda de cetomens *(sic)*, e que o papa finge de nam saber quanto mas tem feyto pera o castigar a guera fenita.

O filho do turco fuy en discordea com o pay e fogyo pera o soldam, o qual fez a paz antrambos e lho mandaua numa boa armada, da qual foy sabedor o gram mestre de rodes; armou sobrella e a tomou toda, o filho do turco se saluou num batel en tera; depoys tomaram tres naos de mouros mercadores bem ricas.

Huma nao caregada de trigo de cezillia coreo tormenta, com aruore roto ueo ter a ciuita uecha, as galees do papa a tomaram e nam na querem restetuir ao patram nem aos mercadores.

Aqui diz hum strologo nouiço n arte que na nauegaçam del rey de portugal sta huma insolleta desabitada, a qual achando sse darya tanto ouro en grossos pedaços, que se podem alastrar as naos: eu lhe tenho falado; parece me que nam colhe bem seu conto, com todo o solecitarey.

Escreueram certos ofeciays da cancelarya, que se faz ja en bolonha, que cada huma nam passa de 25 ate 30 ducados, rendendo em roma cada huma passante de trezentos, em maneira que stam nella com grande perda.

Aqui no castello de sant angelo stam tres yrmaõs presos chamados os condes de bolonha a stancea do papa, por sospeyto de bandos de bolonha ha dous meses, os quays stauam numa camera sem uer sol nem lua: onpetraram do papa que podessem andar dentro per todo o castelo dando cada hum fiança de x mil ducados a nam fogir, e assy a deram e esperam a tornada do papa pera ser liures, porque querem prouar serem sem culpa de tays bandos.

De roma xv doutubro 1510 [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. I, Maç. 9, Doc. 84. *Este documento não tem assignatura, nem indicação alguma.*

Carta de Francisco Juzarte a el-Rei.

1511—Outubro 4.

Senhor. Per hum correo que desta corte partio a xx de setembro passado, e assy por hum meu que partio xxii do mesmo mes, escrepui largamente a uossa alteza o que emtam oquorya [1], e assy pidi dar creença ao meu: do que ocureo depois de sua partida he o syguinte: Tanto, Senhor, que o meu partio, eu fuy falar com o cardeal sam Vital, e assy com sancto exebio, e lhe dey muitas Razões por onde non diuiam de entender no mosteiro de tarouca, e depois, Senhor, de muita pratiqua passada me disse o cardeal sam vital que era contente de nom emtender mais neste mosteiro, e assy me disse o cardeal de medicy que outro tanto lhe dissera o cardeal sancto exebio, pollo qual foy reculhida a sopricaçam e nom veo a lume: tornou, Senhor, a apertar micer acursio com sua sanctidade, e ouue o dicto mosteiro; tanto que o ouue, eu fuy logo com elle e lhe disse que se lenbrasse da palaura que me tinha dada de o pôr e lheixar a desposiçam de uossa alteza, por quanto eu o tinha assy escripto per correo, e assy mandado hum mexegeiro fazer saber a uossa alteza a palaura que elle me tinha dada. Elle, Senhor, me respondeo que se acordaua muy bem, e que manteria, contanto que fizesse eu que elle nom perdesse; da qual palaura me eu delle muito agrauei e aqueixey, e pasamos muitas palauras, e em fym elle me prometeo sobre o altar da capella secreta do papa, e me deu a maão, que elle nom fizesse nada atee a Reposta de uossa alteza nom vir; e eu, Senhor, nom lho creeo, se elle primeiro achar quem lho compre: E me afirmam que ha hy portugues que lhe promete quatro mil ducados por elle. Creeo que lhos nom daram, porem, Senhor, da promessa sam certo: E porque, Senhor, sobre este negoceo escrepuo a pero dandrade, que la a uossa alteza tenho emviado, dê lhe uossa alteza credito, porque lhe saberá dar disso conta inteiramente. Vossa alteza mande Responder supito, porque as cousas de qua e semelhantes andam a gram furia e como deus sabe, e agora, Senhor, mais que nunqua.

[1] *Léa-se*: occorria.

Item. Senhor, quarta feyra, que forom XXIIII dias de setembro, veo noua como o cardeal Ragina era falecido la em sua legacia, e faleceo a XXII dias do meesmo mes de setembro ás duas oras da noyte; e causou sua morte, quando lhe foy dado noua que este papa era morto, vir de caualayro hum dia e huma noyte etc: amostrou sua sanctidade muito nojo de sua morte e mandou hum breue que ho desenterrassem e o trouxesem aqui, e entretanto mandou a sua casa a despregar as arquas e fechaduras: Ao qual acharom em ouro, prata, policis, passante de duzentos mil ducados. Crea vossa alteza que morreo e faleceo o mor cardeal do colegio. Deus lhe dê o parayso.

Item. Senhor, quarta feira primeiro dia deste otubro foy consistoreo, em o qual sayo por delegado de belonha per morte de Regina o cardeal medicy, O qual loguo aa quinta feira siguinte partio caminho de sua legacia, O qual ja tinha a legacia de perosa, que he mais pequena muito, e por falecimento de Ragina leixò a de perosa e foy prouido da de belonha. Agora, Senhor, eu nom saberia dizer a uossa alteza a que cardeal escrepuese, porque está o colegio muy proue de cardeaes, e uossa alteza os deuya de prouar, e áquele (?) que mais diligente a uosso seruiço fosse, a elle mandar as cousas de seruiço de uossa alteza. E ao presente me parece que uossa alteza deue d escrepuer ao cardeal sam sisto, que se chama archiles de graxis, presbiterum *(sic)* cardinalis titulo sancti sisti. E assi se a uossa alteza parecer seu seruiço escrepuer ao bispo monduuim camareiro do papa, que manda agora o mundo, chama se carlo electo montis Regalis; E tambem mandar escrepuer a micer acursio sobre o mosteiro de tarouqua, e da palaura que me deu que a uossa alteza escrepuesse sobre o dicto mosteiro.

Item. Senhor, de menham, que he domingo cinco dias deste otubro, vay o papa ouuir missa a sancta maria do popolo, e ha hy missa papal, em a qual se lê a bulla da ligua que he fecta, a saber, o papa, el rrey daragam, el Rey de Ingraterra, e venezeanos: fazem se grandes festas e iluminarias; praza a deus que seja por bem: o que mais occorrer de todo será auisado uossa alteza, cujos dias nosso Senhor guarde e em muito maior estado acrecente.

Desta corte a IIII dias de otubro as quatro da noyte de 1511.

Capelam que as maos de V. alteza beija. — *Francisco Jusarte* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 10, Doc. 109.

Carta de Francisco Juzarte a el-Rei.

1511 — Outubro 5.

Senhor. Depois de ter essa outra carta, que a uossa alteza envio, escripta, sua sanctidade mandou que o correo nom partisse ate oje depois de a bula da ligua antre elle e os principes ser publicada. E por tanto torney fazer esta, pera lhe fazer saber todo o que mais passou e assy toda outra noua. E diguo Senhor que oje dominguo cinquo dias deste otubro sua sanctidade caualgou com triunpho com toda a corte a ouuir missa ao populo, o qual foy em humas andas em sua camilha e com sua estolla ao pescoço, e ha porta do populo se tirou das andas e se pos em sua cadeira pontiffical com sua capa e mitra, e assy o leuarom ate diante do altar mor, e dahy o leuarom a seu lugar. Começou se a missa, a qual dise o cardeal sam sisto. E acabada a missa se começou o sermom, o qual disse micer fedra. E acabado o sermom O mesmo fedra pubricou a bulla da ligua, a saber, o papa, Elrrei de araguam e napole, e os uenezeanos, dizendo despoes da pubricaçam da bulla o meesmo fedra como tambem el rrey de ingraterra era nesta ligua, mas que nom hya na bulla por nom ser acheguado seu mandato e procuração, o qual cada dia esperauam. E depois se leram certos capitulos que sam antre elles, E acabados aleuantaram os cantores te deum laudamos. O qual acabado Disse o papa certos versos e sobre todo sua oraçam, a qual acabada tirou o castello de samto amgello toda sua artellaria. E o papa ficou a comer no meesmo mosteiro do popollo. E ás vinte e duas oras se tornou a caualguar na mesma maneira que viera, e se foy a palacio com muitos prazeres, e aa noite forom feitos grandes luminarias e fogos, assy todos o papa como todos os cardeaes e embaixadores dos da mesma ligua.

Item. Senhor, quanto aos capitollos que ha antre elles, nesta nom posso escrepuer todo como he, porque o dia foy de tanta festa que ninguem nom era por sy ; pollo primeiro correo os mandarei da maneira que sam. Com todo, Senhor, darei alguma comta nesta delles. E diguo, Senhor, que elrrey Dom fernando toma sobre sy a empresa de fazer Restituir aa

Igreja belonha e todallas outras terras que lhe sam tomadas; E o papa e uenezeanos lhe dam em cada mes nouemta mil dinheiros, a saber, cincoenta mil o papa, e quarenta mil uenezeanos. E ontem, senhor, que forom quatro deste mes pagou o papa, ou mandou dar ao embaixador de castella cento e cinquenta mil dinheiros, E isto dos meses passados que a gente está em napolle; E mais lhe dá o papa seiscentos homens darmas, sete mil piãães; E uenezeanos nom s obrigam a numero de gente, saluo aa que puderem; E elrrei dom fernando faz oitocentos homens darmas e dez mil piãaes, de que parece a sua santidade que tem belonha e farrara nas maãos, e nom duuida de ter a frorença. O capitam moor afirmaam ser dom Reymam de cardoua, viso Rei que oie he de napole; E o capitam da igreja o duc de ternis, o qual tambem he vassallo delrrei dom fernando e ha de yr aa obediencia de dom Reymam de cardoua. Todo o que daqui aauante se seguir farei saber a uosa alteza.

Item. Senhor, oje em saindo o papa da igreja do popollo a jantar lhe veo huma estafeta de napolle, a qual lhe trouue noua como o cardeal borja era falecido, pollo qual vaguarom trinta mil ducados de Remda em beneficios, e loguo aly deu sua santidade a penitencearia que foy sua ao cardeal aginensis, e huma abadia grande, que tinha em napole, ao cardeal d araguam. Cree sse que todos os outros beneficios, que em espanha tinha, leixara aa desposiçam delrrei dom fernamdo. E assi ha agora aqui nesta corte de rroma dous cardeaaes que estam aa morte; todo o mais que soceder uosa alteza será avisado. OJe, Senhor, me disse acurssio que me manteria a palaura, que me tinha dada: nosso Senhor os dias de uossa alteza guarde e em muito maior estado acrecente.

De Roma a cinco dias de otubro de mil quinhentos e onze, aas duas oras da noite.

Capellam que as maõs de vosa alteza beijo. — *Francisco Jusarte* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 3, Doc. 33.

Breve do Papa Julio II, dirigido a el-Rei.

1512 — Janeiro 26.

Julius Papa II Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Mittimus ad tuam Serenitatem dilectum filium Vincentium Confortinum, familiarem nostrum, ut Maiestati tue exponat quem ex Prelatis Regni tui inclyti in prima creatione per nos facienda ad Cardinalatus honorem promouendum putemus. Hortamur igitur Maiestatem tuam ut uerbis eiusdem Vincentii circa hanc rem plenam fidem adhibeat.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XXVI Januarii MDXII.mo Pontificatus nostri Anno Nono. — *Sigismundus* [1].

Breve do Papa Julio II, dirigido a el-Rei.

1512 — Janeiro 26.

Carissime [2] in christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem.

Cum de supplendo Venerabilium fratrum nostrorum sancte Romane ecclesie Cardinalium numero, Multi enim intra paucos annos in domino decesserunt, Aliqui etiam in reprobum sensum dati et sathane Mancipium facti pernitiosum scisma suscitare nituntur, cogitaremus, tuoque inclyto Portugallie Regno vnum dare statuissemus, Conuertimus animum ad Venerabilem fratrem Martinum Archiepiscopum Vlixbonensem, hominem per se nobis ualde probatum et Charum, Germanumque fratrem bone memorie

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 59.

[2] *Faltam n'este documento as palavras*: Julius Papa II, *por ter sido aparado o pergaminho.*

Georgii Episcopi Portuensis Cardinalis Vlixbonensis, cuius doctrina, probitas et sapientia singularis magnum lumen Regno tuo licet inclyto et clarissimo attulit, Cuius etiam merita in sanctam apostolicam sedem et erga nostram personam tanta fuerunt vt et in posteros et Consanguineos eius redundent: hoc in proposito cum essemus, ut sumus, Eundem Martinum Archiepiscopum in spem Cardinalatu sereximus, sperantes Maiestati tue id gratum, ut nostro judicio debet esse, futurum; sed preter spem expectationemque nostram accidit. Nuper ex tuis literis intelleximus Maiestatem tuam id egre ferre, Quia forte existimat non proprio nostro motu et recordatione meritorum Cardinalis antedicti, sed ambitione Martini Archiepiscopi id prouenisse. Fili Carissime, satis efficaces rationes sunt quas commemorauimus ad promouendum Martinum Archiepiscopum ad Cardinalatus honorem, Itaque Maiestatem tuam hortamur et paterne requirimus vt desiderium tuum nostro uelis accomodare, Presertim cum Idem Martinus insignis Ecclesie in tuo inclyto Portugallie Regno Archiepiscopus sit, et Maiestati tue deditissimus ac fidelissimus, ut accepimus. Sane in hoc Maiestas tua rem nobis gratissimam faciet.

Datum Rome apud sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XXVI Januarii MDXII.mo Pontificatus nostri Anno Nono. — *Sigismundus* [1].

Carta de Bartholomeu de Mendanha ao Secretario de Estado.

1512 — Janeiro 27.

Senhor. Faço saber a vosa merce como Eu acheguey aqui a esta cidade de roma aos quinze dias de janeyro, e isto foy porque Eu uim a barcelona per terra e acheguey ali cinco dias antes de natal, e achey taes novas que ninguem se ousava poor a vir por terra, e asi nunca achey companhia, e por a terra ser tam peligrosa de ladroens e das guerras ninhum spanhol de ninhuma naçom scapaua de preso ou morto e tomadas quaesquer letras que leuasem; e Eu arreceamdo mais as letras que de sua alteza trazia que a mim determiney sperar barcaçom, e como ali sta-

[1] Arch. Nac., Maç. 26 de Bullas, n.º 25.

ua huma caravela que nam speraua senam correo del rrey, elle achegou depois de natal hum dia, e vespera de janeyro embarcámos; e nós fora do porto, ueo nos uento contrayro, deu com nosco num porto que se chama salom, que he abaxo de barcelona atras quatorze legoas; e dia dos reis ueo nos bom tempo, começámos nosa uiagem, e asi achegámos aqui em nove dias, e asi acheguey aos quinze em quinta feyra: e o papa era em ostia e o cardeal sam jorge com elle, e ueo á sesta á noyte: o sabado era dia de samt antom e foy ho papa la que he no cabo da cidade e os cardeaes com elle e comeu em sam pedro uincola, e la com sua samtidade ho cardeal sam Jorge. Ho domingo di a carta ao cardeal em seu paço, e ouve me a entrada diogo de melo filho de gomez de figueiredo d euora que uiue com elle, e acabada misa a leo e me chamou e a elle, e diante delle dise me: uós trazeis cartas pera sua santidade del rrey, uinde aqui aminham e yrey ao paço e aver vos ey a audientia; e isto tudo ouvyu diego de melo e dali se soube como Eu trazia cartas de sua alteza, a quanto Eu creo. Foy a segunda feyra ao paço e falou ao papa; e quando sayu dise que elle mandaria commigo hum seu secretario pera me presentar ao papa; e esto nam pos em obra senam a terça por a minham. Fuy ao paço com aquelle seu secretario e indo ho papa pera comer lhe dise de mim, e antes que sua samtidade se semtase á mesa se semtou nua cadeyra tras ho fogo, e era hua camara pequena e muita gente, dous cardeaes e muitos bispos; e ali afastarom se e elle me chamou, e eu me pus de giolhos diante de sua samtidade e lhe beigey os pes; e tanto que beyjados, amtes que lhe dese as cartas, comecey de lhe falar por castelhano e dizer lhe aquilo que por vosa emformaçom trazia e ho que sua alteza me tinha dycto; e elle nam m entendia bem asi por a limgua, como por lh eu falar paso, porque a casa era pequena, e começou se a acender em enojo, porque elle logo spirra; e Eu entam torney me ao latim, porque ho leuaua estudado ho que avia de dizer e bem, e quando achegou ao ponto do caso elle se aleuantou da cadeyra, que era ja a deredeyra palavra mynha quasi, e entreguey lhe as cartas e elle com ellas se aleuanta dizendo em altas uozes: rex non facit cardinales nisi papa; e com isto se foy á mesa e abre as cartas e começou de as ler, e acabadas de ler elle as colhe e mete nua bolsa que traz comsigo grande e começou a comer; e quando se partiu de mim foy tam vermelho como hua brasa: aturou lhe gram pedaço, e começou a comer: em tanto

que comeu aquelle que me apresentou, que he secretario do cardeal de sam jorge, tinha me dicto que sobre que eram as cartas, que se eram sobre o cardealado; porque ally tinham sospeiçom que Eu ya em requerer contra ho arcebispo, e Eu lhe tinha dicto que niso nam sabia nada, que as cartas eram sobre outros casos; e quando elle ouviu ao papa as palavras que disera, quod rex non facit cardinales nisi papa, elle entam se uco a mim dizendo que como lhe negara, pois ho papa ho dezia, e Eu lhe dise que sua samtidade por lh eu nam falar claro me nam emtendera bem, por yso se demudara, disera aquilo que as cartas nam falauam niso; e daqui naceu a dilaçom que depois uve de nam aver fala de sua santidade, porque este foy logo dizer isto ao cardeal sam jorge e ao bispo mondoui camareyro priuado, e estes som qua os que fazem por ho arçobispo, porque dali por diante nunca ho rreixa que está qua do arçobispo sayu daqui do paço, e sempre com acursio e com os secretarios, e como quer que ho papa deseja isto e elles todos som peytados: posto que acabado de jamtar Eu torney falar a sua samtidade, e pedir lhe que folgase de comprazer a sua alteza em romper as cartas, elle me dise que uiese logo por a minham esoutro dia que era quarta, e que lhe leria as cartas, e chamou a mondaui e mandou lhe que tanto que Eu achegase lhe dysese de mim pera Eu entrar, e elle ho nam fez asi, porque dilatou aquele dia e ho outro ate gantar, e dilatara sempre se Eu nam tivera modo pera me ho papa uer, porque a quinta depois de jamtar me pus diante dele, e sua samtidade tanto que me uiu me chamou e me mandou emtrar na camara, e tirou as cartas e me falou ho que la uerês por as cartas de sua alteza.

Senhor, novas de qua nam has sey inda saber, porque Eu nam entendo a limgua inda que ouça alguas, e depois que aqui estou uos dou a fe que nam entrey senam duas uezes em casa de francisco jusarte, e outra em casa de diego de melo, e outra em casa de carualhaes a ver dom miguel que achegara entam, e nam tenho conuersaçom com ninhum portugues pera deles saber nada e por nam terem razom de me perguntar ninhua cousa, que uos dou minha fe que por mim ate oge nam se á sabydo se trouxe cartas se nam, nem ho caso, senam por isto que ho papa dise a este rreyxa, e os secases deytado fama que Eu trazya hua carta de sua alteza e outra da Senhora raynha dona maria nossa Senhora pera sua samtidade pedindo lhe o cardealado pera o bispo da guarda;

com isto me uem alguns temtar dizendo que se diz isto, e dam sinaes do que ho papa me dise e de como estiue dia e meo sem lhe falar, e asi outros sinaes que se nam podia saber senam do papa, porem nam falam na carta secreta nem dam sinal dela, senam que estes feytores do arçobispo tem temor que requeiro para o bispo da goarda. Digo isto a vosa merce porque, por nam ser prolixo, nam sey se poderá tanta cousa caber na carta de sua alteza, e porque nam me tenha sua alteza em maa pose se se la diser algo, porque por mim nam ha de pasar uileza nem menos mingua pera nam saber requerer ho que sua alteza me manda, e secreto pera ello; e nisto que se fala Eu nam ey sido culpado.

Asi que as nouas as que Eu poso emtender e saber he que bolonha está cercada por parte do papa, a saber, o uiso rey e pero navarro e outro capitam Fabricio coluna, e tem na toda em derredor cercada e muitos tiros postos, e cada dia lhe tiram, porque nam stá mais lomge ho cerco que a tiro de bombarda, e asi quada dia lhe tiram com tenta muros (?) porem inda lhe nom derom combate; gente de fora nam pode emtrar demtro, saluantes se for tanto numero que façam aleuantar ho real. Demtro dizem que avrá ao pe de quarenta mil pesoas, porem que sam devisos que huns doutros se nam fiam: speram aqui que se daram cedo. Item os spanhoes tinham tomada a bastida, e os contrayros tornarona a tomar, a saber, ho duque de ferrara, e matou hum capitam de soyços que ali ficou e muita gente e derribou a torre por pee, e elle foy ferido: sta noyte, que he segunda feyra que sta screvo que som vinte e seis de janeiro, achegou a esta pousada hum castelhano que uinha de lla, e contou que demtro estauam bem noventa mil pesoas e stavam dous capitaẽs franceses, e de fora hos capitaẽs que tenho dicto, e cercada de tal sorte que nam podem emtrar nem sair, e que os da terra, a saber, os naturaes queriam que se desem e tem cometido partido, e dizem que pero nauarro nam quer menos que lhe nam dem hum vintyvolhe, que he hum principal dos de demtro, que foi causa desta guerra, e mais que lhe paguem a gente por tres meses, e mais que ham d estar na cidade hum mes a sua custa, e a isto dizem os de demtro que amtes se leixaram morrer que emtrarem demtro spanholes. Daqui da cidade nam ha nouas, senam que ouço dizer que nunca tam desfauorecida e minguada de senhores foy como ora, nem tempo pera menos medrar; que nam ha Senhor que faça por ninguem senam por interesse. Sesta feyra despoem hum cardeal que

se chama sam seuerino, porque os edictos que pouseram que comparecese a se defender se acabarom oje: nam sey al que screver a vosa merce, senam que juam de faria inda nam he qua, nem recado seu: noso Senhor uida e homra de uosa merce com descanso acrecente a seu seruyço.

de Roma aos vynte e sete de janeiro de 1512.

a seruyço de vosa merce. — *Bertolameu de bendanha orador* [1].

Senhor, por que ysto foy oge que he terça feyra vinte e tres *(sic)* deste Janeyro, uos dou nova que emtrou hum cardeal d ungria ho mais pomposamente que dizem que nunca entrou cardeal em roma, porque Eu contey cincuenta azemolas, todas estas de reposteyros de gram todos bolrrados de folheria (?) de seda e de suas armas, e outras trinta azemolas, delas sem reposteyros, delas com alguns de pano. Item diante destas yriam homens de cavalo bem quarenta, que nam me acordey de contar senam das azemolas, e tras as azemolas vynham obra de cincuenta de cavalo razoadamente atavyados; tras estas vierom logo outros cincuenta como homens darmas, posto que nam leuavam armas, leuauam os caualos os mais acobertados de panos finos e bollrados e de seda e de brocado, e com lamças todas emvandeyradas de uandeyras de tafetá uermelho; e tras estes uierom obra d outros cincuenta, todos gentis homens nam em vestidos mas de oro y prata, porque os caualos, pescosos e amcas tudo era prata muyto bem lavrada de folharia e chaparya, e deles muytos humas grandes maças ou romans em cima das amcas dos cavalos tam altas como perto de palmo, e as pernas dos cavaleyros ate mea perna toda argenteria de prata e oro, perlas, e os braços ezquerdos em cima da vestedura humas uestes, que aquele brazo era todo aljofar, cemgidas todas com humas cimtas douro delas, e delas de prata de muytas feyções de amchura de palmo; as spadas destes eram todas como terçaas turquis amchas de cinco dedos, e as baynhas todas ate baxo chaperia de prata; e tras estes obra de uinte ou trinta besteyros de cavalo; no meo destes muitos cavalos ricos de jaezes a destro; depois muita familia a cavalo,

[1] *Esta assignatura é quasi indecifravel. Não temos duvida no appellido* Bendanha *(que já então se dizia tambem* Mendanha*); mas o resto lêmol-o por conjectura, e por encontrarmos nas chancellarias respectivas um individuo d'este nome, capellão de D. Manuel e de D. João III.*

que pasou todo ho numero dos de cavalo de dozemtos e tantos: elle ficou em samta maria do populo: este nam quis vir a roma sem ho papa lhe mandar selado e firmado que poudese testar, e seus beneficios, inda que uagasem na corte, que elle os dese, e que se elle e os seus morresem na corte que el rey d ungria podese dar seus beneficios a quem quisese: este dizem que tem setemta mil ducados de renda, e dizem que traz em dinheyro mais de trezentos mil ducados; esteue com proposito de ser papa: estas novas poderá dar vossa merce a sua alteza; asi, Senhor, uos terey em merce de todo ho que arriba uos screvo dar conta a sua alteza, porque por sua carta ser tam grande lha nam dou. Senhor, Eu som tomado do samto padre e em bom foro no bom do paço, e por tanto he me necessario fauor de sua alteza: beijarey as mãos de uosa merce aver me hua carta pera o bispo mondoui e outra pera acursio, que som os camareyros principaes, estas de sua alteza encomendando lhes que pois a causa de sua alteza fuy assemtado com o samto padre, que lhes emcomenda que olhem por mim em me quererem fauorecer diante sua samtidade, etc.: esto uosa merce saberá milhor ho modo de la, porem seja agradezendo lhes ho que fezerom inda que foy pouco, porem será muyto em lhes dizer sua alteza isto. Esta confiamça tenho de uosa merce com desejo de a seruir a proposito [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512—Março 8.

Senhor. Eu cheguey a barcelona e ali ouue noua da dificuldade que auia em se poder passar o caminho de França, porque forom presos sete coreos que daqui hiam pera elRey d aragam, e nom pasaua nenhuma pessoa de qualquer calidade que fosse que se nom visem as cartas e todo o que leuaua; e por me nom poer nestas duuidas do que poderia sseer, e da cortesia que me quereriam fazer, me meti per mar e enbarquey ali em barcelona, e quis deus dar tantos leuantes que asi a náo em que uinha,

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 10, Doc. 166.

como esta portuguesa, per que estas vaam, como outras da conpanhia, andámos no mar e per portos e ilhas todo Janeiro e quasi todo feuereiro, e depois de sermos auante de pombrino tornámos com tempo a porto liorne, onde desenbarquey por viir mais asinha e me meti per terra; e de mayor vaguar viera se viera na náo de bertolameu, porque quando cheguey a porto liorne ainda aly nom era nem avya nova dela. Say em porto liorne e vim aqui vespera dentruydo que foram XXIII de feuereiro, e a sesta feira seguinte, que foram XXVII, me deram as cartas de uosa alteza sobre a uaguante de grijoo; e por mas darem todas abertas, que dise o banqueyro que em liam de França as abriram e depois outra vez as viram em genoa, temendo me de poder sseer sabido, segundo a diligencia que se qua niso tem com estes banqueiros no que vem muito selado, quanto mais no aberto, e se fazese alguma cousa que nom fosse seu seruiço, contra o que mandaua, me fiz loguo prestes de uistido e todo o necessario, que tinha mandado fazer a gram presa por tambem poder falar e negociar com o papa antes da quatro tenpora que loguo vinha, e me fuy ao papa bem aconpanhado asi dos que trazia como dalguuns portugueses que me acompanharam, e lhe beijei o pee e dey a mesajem e visitaçam de uosa alteza com huma pequena d arengua que trazia cuydada, que elle Recebeo com muyto prazer, e me Respondeo com outra do muyto amor e amizade que tinha a vosa alteza e a suas cousas, e asi da grande estima em que tinha sua visitaçam, dando me conta de sua doença e de como a nosso senhor aprouera o deteer ainda qua per alguuns dias, e asi de sua desposiçam d agora, e asi quam prestes e deseioso estaua de fazer as cousas de uosa alteza; e por aqui outras palauras muytas de grande amizade: e depois se meteo em praticas de preguntas de uosa alteza como estaua, falando de suas prosperidades, a que Respondi o milhor que pude, e asi de minha partida que auia dias que ja sabia e caminho etc., de que tudo lhe dey conta. Per deradeiro depois de toda esta pratica acabada lhe dise como aquella menhãa me cheguara Recado de vosa alteza sobre a vagante do bispado de çafi e de grijoo, e que vosa alteza lhe mandaua sopricar que quisese prouer do bispado e moesteiro a João sotil, com as Rezões de uosa carta: aprouc lhe de muy boa mente de tudo o que vosa alteza niso queria, e loguo chamou o cardeal senagalha que estaua presente que o proposese em consistorio, onde foy proposto no primeiro que se fez. Preguntou me o papa pela cidade, e lhe dei conta largua de como a vosa al-

teza tomara aueria ora tres anos, que muyto louuou e folguou douuir: e asi porque nas prouisões dos bispados se costuma fazer mençam da cidade e quallidade dela, gramdura, pouoo etc. foy proposto em consistorio como vosa alteza aquella cidade tomara e era Reduzida á fe catolica, e o bispado, que antiguamente soya seer d anel em poder de mouros, era tornado per vosa alteza com muita vitoria a poder de christãos, e a jurdiçam e aministraçam do bispo; e como os ministros da igreja vosa alteza os pagaua, e asi quanta gente de caualo e de pee nela tinha, e a conquista que dela se fazia etc.: de que todos os do consistorio louuaram a Deus e foy louuado o nome e gloria de uosa alteza. Foi concedido o bispado e moesteiro a João sotil, como vosa alteza mandaua, e agora entendo em se expedirem as bulas, como tambem me manda, que mandarei pelo primeiro correo que partir: aquelle dia nom lhe faley outra cousa nenhuma do que me vosa alteza mandou que lhe loguo falase, porque nom era luguar pera iso, por sseer muyto pubrico, porque elle me Recebeo em huma camara perante alguuns cardeaces e outra muyta gente, e nom lhe podia falar cousa que per muytos se nom ouuise.

E por lho entam nom poder falar, e a quarta feira seguinte sseer quatro tempora, e auia noua pela cidade que se faziam cardeaces, porque estam muytos eleitos pera o serem, e do arcebispo de lixboa auido por certo per todos que o auia entam de sseer, e tambem por trazer em Regimento que depois da uisitaçam como podese auer audiencia lhe falase no negocio do senhor Ifante, lhe mandey pedir audiencia que dise que quando eu quisese. Ouue dele largua audiencia secreta em que lhe propus a sopricaçam de uosa alteza pello Ifante no modo de minha Instruçam, em que vinha asaz bem; e loguo que lhe toquey nelle me apontou em modo de pregunta, filho seu? lhe Respondi que si legitimo etc.: mostrou folgar com iso muyto e se meteo a me preguntar quantos tinha vosa alteza, a que lhe Respondi. Veome a preguntar a idade dele em que lhe ainda nom tinha falado; diselhe que seria de seis ou sete anos: aqui se começou a encolher todo e apertar os onbros, e fazer estes seus modos, que elles teem quando lhe parece alguma cousa graue, e começou de dizer que certo em tal idade nom era em memoria d omeens, nem se lia em scritura que nunqua tal cousa se vise, e que era cousa tam desacostumada que nom parecia possiuel, porque menos de XVIII anos se nom dera nunqua a nenhuma pesoa: repriqueilhe que asi nom era costumada

cousa filho de tam grande rey e de tam grandes merecimentos acerca da sé apostolica, poendo lhe os grandes feitos de uosa alteza de que lhe ja no começo disera, e asi quanto era a deuaçam de sua santidade etc. aver de se sopricar por elle, e como pelas grandes causas e tam proueitosas como esta se esperaua sseer ã se apostolica eram permetidas as despensações asi na edade como em todalas cousas. Tornou me a Repricar com outra mayor arengua quanto sabia e eram notorios os merecimentos grandes de uosa alteza, e que grandes fossem os de seus predecesores que os seus excediam a todos, e de quanto desejaua comprazer lhe e fazer bem suas cousas, que prouuese a Deus que lhe custase huma liura do seu sangue, e que fosse cousa possiuel fazer se por que elle se averia por muito onrrado em seu tempo criar tal pesoa no colegio, e que o colegio fiquaria muy honrrado diso, e por aqui outra muito boa lingoajem, porem que a hum menino de tam pequena idade, que nom era capaz de sacramento algum, como se poderia fazer? que nom era posiuel cousa; e que aqui fora cardeal o filho delRey dom fernando de napoles em seus dias, e que ao mayor fauor que se lhe pode dar se nom concedeo o capello senam em idade de XVIII annos; e ainda que pelos grandes merecimentos de uosa alteza, e desejo que elle tem de lhe conprazer, se deuese fazer mais fauor seria pera que sendo a idade alguma, a saber, de XIIII ou XV anos, em que ainda se poderia propoer sendo desta idade que era de XVIII anos, mas que em tam pequena idade, que carece de rezam e entendimento, que elle nom via modo como podesse sseer. Repriquei lhe que nesta denidade nom avia ordem anexa por nom seer o titulo de cardeal d ordem mas d oficio e se podia dar em qualquer idade, e por aqui o mais que pude; todauia senpre fiquou daquelle geito que ao menos em tam pequena nom poderia seer, e que elle nom o desputaria o que poderia sseer per dereito tambem como o sabia de hum antiguo costume, que nunqua se fezera em seus dias, nem elle ouuira aos passados nem leera que tal se fezese; e que as cousas que nunqua se fezeram o costume as nom tinha feitas como por inposiuees, pois se nunqua fezeram; e que per esta uia elle nom concedera a sopricaçam delRey dom fernando que tantas vezes lhe sopricara com tanta instancia pello arcebispo de Saragoça seu filho pera aveer de sseer cardeal, porque ainda que com os bastardos nas grandes dinidades ecclesiasticas se despense, porem por nunqua se fazer na dinidade de cardeal este costume que sempre se teuera fazia nom sseer posiuel fazer se;

asi que elle nom queria fazer cousas que nunqua se fezeram; e que se eu quisesse que elle o poeria em consistorio, porem a elle lhe parecia que nom poderia passar, porque, ainda que o poder de crear cardeaes fosse seu, porem senpre se custumou poer se em comunicaçam em consistorio; e que tambem pois eu vinha pera estar nesta corte que eu falaria com cardeaes amigos e que saberia como nunqua se fezera e quam inposiuel cousa pareceria de se fazer. Certo elle deseja conprazer a vosa alteza muy muyto, e que Requerendo cousa possiuel folgaria muyto de lhe satisfazer, mas que esta em tal idade elle ha ha por inpossiuel; e com quanto trabalhey de o persuadir pera isso o mais que pude que seria larguo pera escreuer, todauia senpre se Resolueo em lhe parecer cousa inpossiuel, e nunqua o dali pude tirar: deixei o neste preposito com lhe dizer e pedir que quisese considerar nisto mais de uaguar e satisfazer a sopricaçam de uosa alteza: tornarei outra uez a elle quando uiir que seja tempo e veerei se posso mudalo dali, ainda que elle he duro de bolir pera o que nom quer, porem trabalharey o que poder e o que passar escreuerei a vosa alteza. E seria pera cuydar se seria bom meter nesta pratica algum cardeal pera que como pesoa de casa e sua teuese com elle pratica mais familiar e o aconselhase niso pera que o deuese fazer, porque alem das partes que requerem como partes, grande inpressam e mouimento faz huma pesoa que parece sua e de sua parte, com que se pode teer pratica de conselho, a que tambem o que se Requere parece bem, e como que se deue fazer o fala e aconselha: e quando ouuese de sseer eu nom escolheria dos que aqui ha senam sam Jorge porque val mais que todos, e tambem porque se ha por grande seruidor de uosa alteza; e quando parecese bem ha mester huma carta de credito: vosa alteza verá niso o que for seu seruiço.

Lancei lhe este negocio por primeiro como mais principal e tambem por pejar os outros cardeaces que se la esperam, e falei lhe loguo no arcebispo de lixboa que soube que estaua mais preto em sua vontade e lhe dise niso todo o que me vosa alteza mandou e eu pude, que nom escreuo por nom fazer tam grande proceso como leuo caminho. Respondeo me tambem com muita lingoajem tartareando ora per huma via ora per outra em que se mal entendia, porque na verdade elle deseja o muito segundo as obrigaçõees do cardeal pasado que me mostrou, a que lhe eu bem Respondi de quam Retribuida estaua em dobro esa obrigaçam em lhe dei-

xarem fazer em toda sua vida quanto no Reino quis, e lhe fazerem hum irmão arcebispo de lixboa que he a principal dinidade do Reino de que se deuia bem de contentar, e dous sobrinhos que lhe fezera bispos do porto e todolos outros dom abades e priores, e as principaes Rendas da terra, e asi seus criados e seruidores a que soo pelo seruir ouueram grandes Rendas e dinidades no Reino, como João da guarda, João fernandes etc. de que se contentariam de cada huma dellas muitos nobres e letrados etc. e que obrigaçam que elle tinha tam bem pagua pois nom estaua por paguar nom deuia agora de pessar tanto que contra vontade de uosa alteza, o que tambem se nunqua costumou per seus predecesores aos vosos, que sem sua supricaçam se fezese quanto mais a vosa alteza a que se isto mais deuia, dando lhe as Rezões pera iso: apontou me duas vezes que elle prometera a vosa alteza de fazer cardeal quem lhe nomease, e que vosa alteza nunqua lhe nomeara ninguem atee agora; e que pello arcebispo de lixboa lhe escreuera a senhora Rainha vosa irmãa e outros grandes do Reino dando lhe de sua fama e vida testemunho. Respondi lhe que atee agora lhe nom nomeara esperando per mim lhe mandar falar no Ifante seu filho, e a todo o al o melhor que pude. Em fim foy sua concrusam que elle nom estaua em tempo de criar cardeaes nem os avia por ora de criar, e que quando fosse tempo pera isso elle esperaua de conprazer e satisfazer ao desejo e voto de uosa alteza. Beijei lhe por isso os pees. E soube aqui como elle tinha escrito a vosa alteza per frei Vicente o vigairo de santa maria da luz que a iso la enviou sobre o arcebispo, e cuido que cree que o arcebispo com a senhora Rainha vosa irmãa acabará que vosa alteza o consenta; que elle deseja e sam fauorauees a iso seus camareiros, specialmente hum mondoui, porque segundo aqui me diseram qua som despesos bem xxx mil ducados, e que os uinte ouue elle, e os outros se Repartiram per priuados, e mais ouue certas peças de prata. O cardeal sam Jorge me falou niso abominando muito tal feito se asi era como se dezia, e me preguntou se eu trazia Recado de uosa alteza pera falar niso ao papa; diselhe que nom: diseme que ja vosa alteza ante de minha vinda lho mandara falar; fizme muito fóra de saber diso nada: a voz do pouoo qua o tem por feito, porem segundo ui o papa a mim me parece que elle se nom desauergonhará a tanto sem consentimento de uosa alteza especialmente neste tempo em que está, e mais negando estoutro negocio e andando Requerendo se. Cada vez que se acheguar o tem-

po de se poderem criar lho tornarei a dizer, e lenbrar a palaura que sobriso me deu.

Do outro elle tem acerca diso boa memoria e me dise que vosa alteza ja lhe mandara falar niso per dom Joam que Deus aja, e depois averá ora pouquos dias; que esa cousa asi se fará como vosa alteza quer, porque tambem he contra o costume e estillo do colegio que nunqua se fez.

E asi acabamos a fala por então: nom lhe tornei mais a falar em alguuns outros apontamentos que me vosa alteza mandou que logo lhe falase, porque nom parecese que me satisfazia com o que niso me concedesse, como que era iso o porque qua vinha: deixei me asy estar atee agora, e tambem porque me estou apercebendo mais e corregendo casa, que lá mal poderá cuydar o que ha mester a fantesia e modo de qua, a que homem hade satisfazer em alguma maneira porque seja em Roma Romão.

Visitey o cardeal sam Jorge, que me fez grande gassalhado e honrra, mostrando se me muito grande seruidor de uosa alteza, e fazendo me grandes ofertas pera que o Requerese em todalas cousas que a voso seruiço conprisem: e na verdade neste colegio nom ha outro asi grande como elle e que tanto valha, e com o papa nom está em desgraça como lá era noua, mas antes em graça porque tambem o papa se amigou com os que foram de sua parte, principalmente como este que tanto pode.

Visitey o cardeal archiles de grasis, que me primeiramente per hum portuges seu criado mandou visitar e fazer grande oferta a voso seruiço, dizendo que fora criado do cardeal de portugal, e criado em amor e seruiço de uosa alteza e que asi o deseiaua de fazer: quando o uisitey tambem me fez muy grandes ofertas, e na verdade he pesoa virtuosa: atee agora nom visitey outros porque tambem eu os nom vejo que me pareça que os poso aver mester, qua o colegio está muy deminuido de pesoas dautoridade: ese senegalha visitey que tiue negocio com elle sobre a proposição do bispado; os outros visitarey segundo vir que me conprirá; e pareceme que me deuo cheguar a sam Jorge pera os negocios de uosa alteza porque me parece que val pera que me possa aproueitar, porem nom curarey diso atee mo vosa alteza nom mandar por o asi teer em minha instruçam. O cardeal de Medicis, que he pesoa d autoridade, nom he aqui porque he legado nesa parte de bolonha. Ha hy alguuns outros parentes do papa, e ainda nom sey tanto deles pera que saiba se me deuo d acostar alguum, porque o queria saber e entender por mim e não per ou-

trem, porque a gente de qua nom he pera lhe crerem que dizem verdade no porvir (?).

As nouas do concilio esteueram ateequi muyto de cala, porem o cardeal senagalha me dise que elRey d ungria mandara pedir dilaçam pera poder ajuntar suas cidades e pouoos pera auer conselho sobre as cousas que em concilio se deueriam propoer, e que todauia o papa, por nom teer Reposta de uosa alteza e delRey dom fernamdo e delRey d ingraterra, nom o fezera, e que todauia se faria no termo que se pubricou, e que todalas cousas se aparelhauam ja pera isso: e sam ja certos cardeaees deputados pera entenderem desd agora ja nas cousas que ham mester Reformaçam pera o concilio: e em huma pratica que o papa comiguo teue, em que me quis dar excusaçam da causa porque elRey de França se mouera contra elle, e se ordenara este concinabolo dos cardeaees, a que elle nom poem este nome senam scismaticos hereticos e que os tem depostos, dizendo que por elle nom querer consentir e fazer algumas cousas nom deuidas que lhe elle Requeria, como que o queria teer por seu capelam, e que todas as cousas fizese a sua disposiçam, que dése bispados e prelacias a seu praser, e dali a hum anno ou dous, desque se nom contentaua dos que as tinham, que lhas tirase, o que elle nom podia sofrer, e que por eso ordenara este concinabolo e se mouera contra elle; o que tudo elle esperaua em Deus que nom seria nada cedo, porque elle esperaua de fazer concilio em sam Joam de lateram depois de pascoa de soreiçam, como tinha intimado; e que ainda que pela breuidade do tempo todos os Reis e princepes nom poderiam asi loguo enviar seus enbaixadores, porem que o concilio se começaria a fazer entretanto; dando me conta de como elRey d aragam e elRey d ingraterra eram em ligua com elle, e asi que os outros Reis eram por sua parte, dizemdo particolarmente dos enbaixadores de todos que se aparelhauam pera o concilio, a saber, que o enperador mandaua hum bispo, que nomeou, que era de muyta autoridade, e que elRey d ongria que ja tinha mandado o cardeal ungro, que aqui entrou averá ora pouquos dias e muito suntuoso, que ainda nunqua aqui viera, e que tambem enbaixadores d ingraterra eram ja em caminho, asi per aqui de todos: e veo a discorrer no nuncio que tinha mandado a vosa alteza, e de como tinha noua que ja passara per navarra e depois per castela, e que de todo tinha bom Recado, e asi que avia dias que partira pera vosa alteza, e que cedo esperaua aver dele Recado: nom me preguntou se tra-

zia poder pera concilio, porque sabe de minha partida quanto foy primeiro que o nuncio la fosse, que sabia ante que eu chegase, e depois per mim : elle está anojado e Receoso destas cousas de França e cardeaces contrairos, e traz muy grande barba, elle todauia tem hum esprito estranho e asi o mostra, e que todo prazendo a deus se acabará bem e cedo ; asi, Senhor, que se o que elle diz e faz em deputar cardeaces pera proueer as cousas que em concilio será necessario Reformar se deue creer, o concilio será certo pera o tempo que foy intimado e a elle lhe he necesario, pelo que tem intimado geralmente e a vosa alteza e Reis, se de uosa alteza e Reis outros nom viese algum Recado, per que se podese e deuese dilatar, e tambem porque tudo isto vay pera contraminar e estoruar e fazer nenhum o concilio que os cardeaces entendem proseguir ; e elles vaam pelo seu adiante e o mandáram aqui citar este feuereiro pasado, e se pos a citaçam em huma porta do paçoo pera procederem a priuaçam e deposiçam ; asi que per mil Respeitos todauia no tempo que está intimado averá qualquer começo e se nom poderá escusar, e elle asi mo dise que naquelle tempo se começaria : elle ajunta alguuns letrados, antre os quaces tem aqui hum frade portugues grande letrado que se chama frei gomez natural que dizem que he de portalegre, homem de bem : tem qua seu asento ha muitos annos bem xxx em pauia : he fama que o faz cardeal, e porem des que passaram estas quatro temporas esta fama tornou mais fria.

Se uosa alteza qua ouuer de mandar enbaixador a concilio e ouuer de interuiir letrado, que cuydo será necessario, ainda que eu seja dos menores de lá, porem porque qua ja estou, merce me fará nom me lançar fora disso, e deus me dará ajuda com que o possa seruir e a vosa alteza, porque tambem tendo me qua e lançando me diso fora, nom fiquaria pera prestar qua mais, nem lá.

Aqui está enbaixador de castela e de ueneza, que continuamente tratam negocios sobr esta guerra, e o que se agora trata he concordia antre o enperador e venezeanos, e cre se que se concordarám.

O enperador nom tem aqui enbaixador, somente era nestes negocios hum seu secretario, e o papa espera por aquelle seu enbaixador de que me dise.

As cousas do canpo de bolonha estam de cala, e cuydo que sem fauor, porque o fauor bem teem maneiras de o pobricar ao dobro : dizem

que he entrada muyta gente de peleja em bolonha, e dizem que está muyto forte: a gente do canpo he diminuida por frios e maos tempos e maa pagua, deles mortos, deles hidos, e aleuantou se e Retraeo se como eles dizem pera Imola, que sam cinquo legoas.

Os venezeanos tomaram bresa e bergamo, que he do ducado de milam, porem loguo o tornaram a tomar os franceses, e dizem que fezeram gram crueldade: antr elRey de França e d aragam nom he apregoada guerra, antes quando passey por catalonha hyam de catalonha pera as feiras de liam em França e as outras que se faziam, e nom auya hy outro nojo senam a correos ou pesoas que viesem ou fossem de Roma, porque a estes se via todo o que leuauam; nem que nom creem que averá hy mais Rompimento, senam que os corações seram quaes deus saberá, e as obras em elRey de França nom senhorear em italia por segurança das cousas de napole, as que poderem seer per via de feudatario elRey dom fernamdo da igreja pera Recuperaçam e defensam das terras da igreja *(sic)*. O papa faz aqui alguma gente darmas pera sua guarda, pouqua, e prenderam estoutro dia aqui hum seu camareiro com sospeita de treiçam: ha aqui nouas per uia de Rodes que as galees de ueneza, que foram a lexandria, nom ouueram fala da terra, nem ousaram chegar la porque o soldam mandaua armar sobr elas pela imizade que tem com os christãos pelo linhame que lhe tomaram, e que se tornam sem nada; que os genoeses sam concertados com o soldam e Reconciliados por cincoenta mil ducados que deram: outras nom ha: noso senhor conserue e prospere a uida e estado de uosa alteza em longos dias.

De Roma a VIII dias de março de 1512. — *O doutor João de Faria* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chronol. Part. I, Maç. 11, Doc. 26.

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512—Abril 13.

Senhor. Eu tornei a falar ao papa sobre o negoceo do Ifante e passey com elle sobriso longa materia, e ainda que loguo o achey do som da primeira vez que lhe faley, todauia tornou a sseer alguma cousa mais brando, e a concrusam sua foy que elle non negava fazelo mas que tambem nam o podia asi loguo prometer, porque de como esta cousa se auia de comonicar com cardeaees segundo estaua de costume, poderia hy auer tanta contradiçam por seer cousa que se nunqua fezera, que se nom poderia fazer contra seus votos; mas que elle agora nom auia de criar cardeaees tam cedo; que quando fosse tempo pera se averem de criar que emtam lho requeresem, e que elle folgaria de fazer todo o que a elle fosse possiuel. Isto foy o mais que dele pude tirar, e parece me que, segundo o referta e se escusa, elle tem diso pouqua vontade, senam que se nom quis espedir agora diso de todo, antes dizer que fará o posivel, e dilatalo em tempo pera que este negocio estè cordeando pera veer como vosa alteza se auerá nos seus do concilio, e tanbem a veer como suas cousas se enderençam e onde param, pera asi fazer o que lhe conprir, porque se os seus forem prosperos fará o que quiser por que elle he de sua vontade asaz, e senam e se uir em necesidade entam fará segundo a necesidade o constranger, porque elle tem esta forma em outras muytas cousas: e a elrey uoso padre tem prometido de fazer cardeal o bispo de palença e outro, e aviam os ja por feitos tanto que quando passey per touro, donde he natural o de palença, se coriam touros e faziam festas porque o fizeram Cardeal, e atee agora nom tem feito nenhum, e anda alargamdo se quanto pode: e iso mesmo tem prometido ao enperador de fazer outro, que he aquelle que me elle dise que qua esperaua por enbaixador do enperador, e asi anda tambem dilatando a veer se lho manda como lhe teem prometido, e a veer como asenta suas cousas; e com este do enperador se escusa ao enbaixador de castela de fazer os que tem prometido a elRey dom Fernando, porque diz que se criase os de castela e nam o do

enperador que faria escandalo, se tambem criase loguo o do enperador que nom sabe como depois lho quereriam mandar por enbaixador e como se averia com elle nas outras cousas; e asi anda em todalas cousas sospendendo as pera veer como se acabam as suas porque com estas que querem dele quer fazer as que quer dos outros; asi, senhor, que desta maneira se me lança por agora: veja vosa alteza o que manda que faça, e se será bem que se meta neste negocio algum cardeal pera que mais familiarmente lho fale, porque aqui nom se acabam as cousas grandes senam intervindo niso cardeaees ou priuados grandes, e ey esta por grande por Respeito da pequena idade em que poem tanta dificuldade, e ja escrevi a vossa alteza que avendo com algum de praticar suas cousas seria milhor com sam Jorge porque val muito e tem ja principio diso e se ha por servidor e de dias conhecido por ese nesta corte.

E tambem nos outros negocios, porque na verdade nom posso escusar hum cardeal ou terceira pessoa a que diso alguma ora dê parte, que como terceiro enteruenha nos negocios antre o papa e eu, porque como ja dîsse o papa he de sua vontade asaz, e ás vezes se concrude com elle huma cousa, como tiue agora esta de sam João de tarouqua, que depois sayo doutra maneira.

O cardeal sam Vital vejo seu privado, que he hum cardeal novo que fez ora a hum anno, que foy aqui auditor da camara: bom será que me uenha huma carta per elle porque das que trouxe nom lhe posso dar, porque nom o fiz como vim por o nom conhecer como o agora vejo cabido, e se lha der agora parecerá cousa muy velha e fria.

Tanbem faley ao papa na observancia dos moesteiros de sam domingos de lixboa e da batalha e de sam francisco d evora, e tambem o achey niso pessado, escusando se me com huma concordia que fora feita antre os frades franciscos de nom tomarem huuns as casas aos outros; e que seria necesario falar com o proteitor das ordees, e por aqui outras resoens descusa; que se vosa alteza quisese que cometese reformaçam das casas e pessoas, que o faria de muy boa vontade pera que seus costumes e vidas fossem reformados no modo que deuem uiuer, mas que tomar lhe as casas pera ouseruancia, que elle agora neste tempo em que está nom ousaria toquar esa cousa porque elle sabia muyto dos frades e destas deferenças de lhe tomarem as casas e Reformarem de obseruancia, porque em sendo cardeal fora proteitor deles; e que sabia que se

lhe agora iso fezessem que aleuantaria pregadores contra sy, porque antre os craustaes auia muytos letrados, e que aleuantaria quem ajudase o concynabolo de seus contrarios, e letrados que podesem preegar e machinar contra elle em fauor dos cardeaees depostos que sam em milam: repriquei lhe como estando vosa alteza a sua obediencia tanto nom avia pesoa frade nem clerigno nem de nenhuma qualidade que fosse que ousase dizer nem fazer cousa nenhuma contrelle, senam seruilo etc. Respondeo que ao menos por agora nom era bem bolir esta cousa; que o concilio se avia de fazer loguo em que esperaua de asentar suas cousas, que cedo esperaua serem em bem concrudidas; que deixasemos esta materia pera entam pois o tempo era tam curto, que entam seria tempo pera se nella entender mas nam agora.

Item Falei lhe em sam João de tarouqua e tiue o concrudido com elle que o moesteiro se daria todauia a frei Joam por quem uosa alteza escreuera, e que porem este moesteiro fora dado ao cardeal sam clemente por consentimento do enbaixador dom Joam que deus perdoe, que se fora uiuo nom disera outra cousa; e que depois se finara sam clemente, e que por seer cardeal nouo lhe fiquaram muytas diuidas que elle ordenara que por seus beneficios se pagasem, polo qual elle dera aquelle moesteiro a cursio seu camareiro pera pagar por elle certa divida, e que frey Joam per seu procurador fezera concerto e certa concordia com acursio de paguar o que o dito acursio pagara, asi que o dito moesteiro se daria a frei João por quem vosa alteza escreuera, porem que se guardase a concordia que antr eles estava feita; e isto hya me parece a querer aver o dinheiro que por elle dera acursio, ou creo que o que se qua veo prometer por hum criado do conde de mariaalua, que elle cuydaria que era o por que vosa alteza escrevera; e porque me pareceo cousa nova que la nunqua ouuira lhe dise que cria que antre frei João e acursio nom ouuese alguma concordia: dise me que elle se resolueria aquella noite neste negocio como estaua e me mandaria mostrar a concordia: depois lhe tornei outra vez a falar sobriso; mandou perante mim chamar acursio e preguntou lhe como estaua aquelle negocio; dise acursio que por morte de sam clemente elle ouuera aquelle moesteiro, e dera dous mil ducados pera a fabrica de sam pedro; que era seu. Preguntou lhe pela concordia; nom auia hy concordia nenhuma no mundo mas muita discordia que ha sobreste caso que dis acursio que veo hum

procurador do conde de mariaalua que prometeo quatro mil ducados pelo moesteiro pera seu filho: levantou se acursio braueando, e o papa fiquoo tambem fora do proposito do outro dia dizendo que elle tinha outras fadiguas, que nom sabia como aquella cousa estava, que pois o tinha acursio que com elle falase: nom aproueitou repricar lhe mal nem bem porque acursio val tanto e pode tanto que se nom pode concrudir nada em seu prejuizo que elle loguo nom trestorne: faley com acursio e elle anda tam fauorecido que cuida que tudo he seu, e diz que o nom deixará senom dando lhe vosa alteza reconpensa; e porque elle tem mandado la suas bulas com breue pera vosa alteza e esperam pela Reposta, nom se poderá nada concrudir atee nom veerem a Reposta de uosa alteza, porque ainda que lhe eu digua que vosa alteza lhe nom ha de dar a pose todauia querem esperar a veelo, e por iso agora nom se pode fazer nada porque estam a veer ese ponto, e depois de auida Reposta de uosa alteza e visto que lhe nom dam a posse emtam será tempo pera negocialo, e agora nom porque estam a veer esta determinaçam: elle val tanto com o papa e lhe he tam aceito que se nom pode mais dizer; e loguo como soube que eu niso falaua se poz em me estoruar entradas, audiencias, e todo o que quisese negociar, e pode o fazer por que elle tem niso todo o mando no paçoo, e de fora tem os oficiaees tam obedientes que nom ha nenhum que nom faça o que elle quiser; e porque estando com elle em escandalo podersihyam muy mal negocear algumas cousas que vosa alteza quer, eu nom aueria por inconueniente que tendo vossa alteza la a posse como tem que este negoceo se difirisse algum tempo atee veer tambem estoutras cousas principaees em que param, e porque tanbem sendo o concilio o que deue de seer era isto materia pera se milhor entam negociar: tambem acursio se profere a seruir vosa alteza, e segundo lhe a elle parece que pode, que na verdade he muyto, diz que nom quererá vosa alteza cousa do papa que nom acabe; asi que teer este negocio seu em dilaçam nom me pareceria mal como elles tambem qua procuram a dilaçam dos negocios atee verem a saida dos seus, e versehya em que estes negocios principaees de uossa alteza param, e nom aleuantar agora cousa com que se inpedisse tudo: mandeme vossa alteza o que faça.

Em outros negocios de minha Instruçam nom faley porque ella mo defende que nom fale somente estas que tenho faladas e que lhe ja escreui: tambem comprirá saber o que niso farei.

As letras do bispado de çafi e de grijoo mando por este correo; e nom foram mais cedo por algumas duuidas que teuemos acerca da pagua da mea anada que escreuo ao sacretario, e asi lhe mando a conta do que custou toda a expediçam e a diuida em que estou de ainda aver de paguar mais, de que tenho dada fiança. He necesario tornar me vosa alteza a Refazer este credito pera quando for necesario, e porque tambem quasi todo o tempo que me la foy pago meu mantimento he pasado, e nom me he vinda ainda letra pera aver o mais, e nom sey a que me entretanto socorra.

As novas do concilio sam que todauia se começará a segunda feira seguinte segundo está notificado; e porem porque se faz tanto forçado e sem vontade nom cree ninguem que se faça nelle cousa que importe muyto, mas que será huma cousa somente por forma a estoruar o outro, e que se fará segundo soceder o negocio da guerra de prosperidade ou necesidade. Ainda nom vem prelados nenhuns de fora; esperaram que viram estes de por aqui acerqua; e o enbaixador de castela me dise que elRey dom Fernando mandaua que viesem estes prelados de napoles e cezilia loguo pera este começo, e que de castela cria que viriam alguuns, especialmente estes que esperam seer cardeaees.

O concilio de milam vay por diante todauia, e agora mandaram notificar huma carta, de que mando a copia a vosa alteza, em que querem proceder a sospensam e avante segundo vosa alteza per ella veerá.

O cardeal sam seuerino que he daquelles desobedientes entrou em belonha por legado do seu concilio e leuantou o interdito que o papa tinha posto, e he feito capitam de muita gente darmas: a crerezia de belonha nom quis celebrar, e alguuns foram por iso mal tratados dos bentiuolhas; e tam pouco quiseram celebrar em outras cidades da Lombardia.

He acordada tregoa antre o enperador e venezeanos por dez meses, e os venezeanos lhe dam por ello quorenta mil ducados: esperam que se acabará paz neste tempo da tregoa, e a gente que os venezeanos tinham nos confiis do imperio por sua guarda mandam viir e ajuntar ao canpo do papa, qua por iso trabalharam tanto pela tregoa e trabalham pela paz, por nom teerem duas pendenças em que estem partidos. Os do campo do papa estam junto de Rauena onde se os franceses achegaram em som de tomar Rauena e por tirar as vitualhas aos do papa, e os do papa lho defendem quanto podem: estam tam juntos que cada dia se espera por

noua de batalha: os franceses sam muitos mais porque sam bem XXX mil homeens, em que ha duas mil lanças grosas, e crecem cada dia mais: os espanhoes e campo do papa seriam bem XX mil em que ha bem mil e duzentas lanças grosas e mil caualos ligeiros; estam muy animosos pera a batalha e que ja a ofereceram aos franceses, segundo escreuem eses capitaces castelhanos, que pouquas vezes escrevem nem dizem senam em seu fauor: cada dia se espera por nova de batalha; Deus faça o que for seu serviço: o duque d'orbino sobrinho do papa he aqui noua que he Reuelado e da parte dos franceses, e manda hir sua gente do campo do papa; partio daqui sua may per mandado do papa que como chegou mandou estar em hum castelo sem a querer veer: estam cada dia esperando pela noua da batalha: a vida e estado de uosa alteza noso senhor prospere e acrecente em longos dias.

De Roma a XIII dias de abril de 1512. — *O doutor João de Faria.* [1]

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512—Abril 16.

Senhor. Per outra escreuo a vosa alteza como os franceses se achegaram a Rauena, que he do papa, com tençam de se asenhorearem do campo e defenderem as vitualhas aos do campo do papa, e asi tambem pera conbaterem Rauena e a tomarem se podesem; e os do papa tanbem fizeram outro tanto pera lho defender e os ofenderem, e estauam ja tam juntos que cada dia se esperaua aqui por noua de batalha: e terça feira a noite, que foram XIII dias dabril, veo nova ao papa per via de florença que os do papa deram batalha aos franceses, e o modo em que se começou se nom sabe nem cousa de particolaridade nenhuma que seja certa, somente dizem que os franceses se fingiram e poseram em partida com sua carriagem dia de pascoa á tarde, e que os do papa cuydando que eram postos em fugida deram neles e que daquelle primeiro encontro mataram muytos franceses, porem que volueram sobreles os franceses e ma-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 11, Doc. 120.

taram e desbarataram e poseram todos em fugida: e a nova que logo veo foy de muyto grande destruiçam e mortindade e fugida, porque se dezia que o legado que he o cardeal de medices era preso, o vice Rei dom Reimam de cardona fogido e per la embarcado pera napoles, pero navarro morto e todolos outros capitaees presos e mortos, e nos outros grandissima mortindade: esta noua durou aqui a quarta feira todo o dia, e o papa ainda que mostra grande animo e ferocidade, porem elle e os de sua parte postos em grande toruaçam, e mandou fazer gente a que se podesse fazer e Recolher toda a farinha que tinham os forneiros de Roma e meter no castelo: e ontem á tarde veo noua por via de florença que o mal nom era tanto; que o legado non era preso mas que se acolhera a sejena; o vice Rey a fano, que diz que he vinte legoas de Rauena, porem que fora dos primeiros que fogiram; é muita gente salua em Ravena e per esses lugares da igreja, e muitos mais franceses mortos que dos do campo do papa; e que o duque de ferrara era morto, e da morte do duque esfriou oje e veo que nom: dizem que he morto monsenhor de foys que he irmão da Rainha d aragam, e monsenhor de paliça, e monsenhor de folheta capitaees franceses: com esta nova foy a cidade muy aluoraçada deses cortesãos servidores do papa, e aluisaras pedidas, e oje visitado o papa como com boas novas, e trabalham quanto podem por fauorecer as novas e calar as maas e nom aluoraçar a terra; e porem estas nouas da morte destes capitaees franceses e outra muita gente francesa nom he certa porque o papa nom ha nova de nenhum capitam seu nem dos do campo, somente per via de florença, e fiqua certa e afirmada que com todas as aluisaras que se pedem se nom negua que o campo do papa he Roto desbaratado e fugido, o vice Rey fogido pera fano, o legado pera segena, e a outra gente que nom mataram fogida e desbaratada per partes como poderam milhor saluar se; e os franceses proseguem a vitoria em conbaterem Rauena, e ainda nom se sabe se a tomaram ou nam; artelharia do campo do papa perdida tomada dos franceses; de pero navaro nom se sabe nem se contam outras particularidades porque nom veem correos, nem veo atee agora do legado nem de nenhum capitam porque teueram asaz que fazer em se Remedear, e tambem se cree que os caminhos seram postos pela gente da terra em Roubo e esbulhos de quantos passarem: e estas nouas como dise sam per florença de hum nuncio que hy está do papa; e as cartas nom se afir-

mam na morte dos capitaces franceses nem da mortindade dos franceses que elles afirmam somente que dizem, e per esta palavra o contem as cartas: o numero dos mortos de huma parte nem doutra ainda se nom sabe, e he asaz mal nom aver la ninguem em seu acordo ou de uagar que possa fazer correo e mandalo ao papa: o papa faz toda gente que pode com esta noua e manda lá prospero coluna por capitam dos espanhoces, e que em nenhuma maneira o nom será mais o uisorei, pois que como ouuio as bonbardas loguo se pos em fugida e ensinou os outros; e da gente italiana faz capitam o sobrinho duque d orbino, que se lhe mandou agora aqui oferecer com duzentas lanças e quatro mil piaces, e que he leal seruidor e morrerá por seu serviço; e dizem que a Reueliam que se dele aqui ouue por muito certa que nom foy senam que por descontentamento do visorey mandara hir certa gente sua do campo, porem que está com muita gente e artelharia a seruiço do papa: manda o papa prospero coluna e o duque ajuntarem a gente e Refazerem e poerem em defensam, e na verdade elle e todolos seus estam em grande confusam e medo. Isto he vindo de terça feira ánoite atee agora; o que mais vier escreuerey a vosa alteza per huma caravela portuguesa de lagos que está em ciuita, qua per terra nom ha Remedio.

O papa dilatou o concilio pera o primeiro dia de mayo porque com estas fadigas nom se pode por ora entender em outra cousa; praza a noso senhor olhar super familiam suam e poer paz e aseseguo com que seja seruido: a vida e estado de uosa alteza noso senhor prospere e acrecente em longos dias, amen.

De Roma a XVI dias dabril de 1512. — *O doutor João de Faria.* [1]

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512 — Abril 23.

Senhor. Eu tenho escrito a uosa alteza esta somana passada acerca de seus negoccos per hum correo que daqui partio pera ualença; e per

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 11, n.º 60.

o banco de João francisco tenho mandadas as bulas do bispado de çafi e priorado de grijoo, e per elle lhe escreui as novas do desbarato do campo do papa tam desuairadamente como se aqui contam dora em ora; e torno a dobrar a nova, ainda que as particolaridades de cada cousa se contam pelos que veem, e escreuem pelos de la segundo faz ao proposito de cada hum: os franceses eram chegados a Rauena e combatiam a cidade, e os do papa se acheguaram a dar lhe socorro e os ofenderem: estavam os franceses dalem dhum Rio que por hy passa, e os espanhoees e do papa destoutra parte do Rio nom tam achegados á cidade porque se asentaram acerca de hum fossado, donde lhe parecia que poderiam estar fortes e nom lhe poderiam tolher chegar á cidade quando quisesem: e ao sabado de pascoa foy conselho dalguuns capitães do campo do papa que andasem mais per a cidade a tomar outro asento mais seguro e milhor, e pelo viso Rei nom se deu ordem pera iso: á tarde os franceses, que tinham lançadas quatro pontes no Rio, passaram bem quinhentas lanças grosas a tomar aquelle asento pera onde fora conselho de se passarem os do papa, e tomaramno sem impedimento de nenhum; e ao outro dia pela menhaan passaramnos franceses nom todos porque ainda muita parte da gente fiquou da outra parte do Rio: e tambem foy conselho de Fabricio coluna e outros capitaees do campo do papa que desem nelles ao passar do Rio; o viso Rei foy doutro parecer e nom se abalou donde estaua: passaram os franceses e sua artelharia, a que fezeram muy bom asento donde jugase e Repairo onde esteuese, e começou a jugar artelharia dizem que seria aas dez oras do dia de pascoa, e asi tambem a dos do papa, e porem a dos franceses fazia muyto mais nojo e muyto grande á gente darmas do papa, de maneira que mataua muytos: determinaram vendo se tam mal tratados d artelharia dar nos franceses, e fezeram no asi e Romperam a gente darmas de França de maneira que chamauam Ja vitoria: nisto carregou datraués hum esquadram de gente darmas francesa e asi toda a outra e caualos ligeiros que hy avia ainda que pouquos e apertaram tanto os do papa que os poseram em fogida; e dos primeiros antes de outra fogida foy a do viso Rei que pôs todos em medo e em fogida, que sem pelejarem quasi nada fogiram todos os de caualo: seguiram os franceses o alcance bem duas legoas e mataram e prenderam e esbulharam os mais deles, que da gente darmas e de caualos ligeiros do campo do papa quassi todos sam mortos e postos a

pee e perdidos: fiquaram os piaces espanhoes e pero navarro com elles que pelejaram tam valentemente que se nom pode mais dizer, e fezeram gran dano aos piaces franceses e mataram muytos deles; e porem dos espanhoes foram mortos muytos e seus capitaces quasi todos mortos, pero navarro ferido no Rostro pouquo e preso, e depois de preso o cobraram os espanhoes porem todauya foy outra vêz preso: estes espanhoces de pee que escaparam amagotaram se em sua ordenança e com a nova da fogida dos de cavalo se poem tambem em fogida: alguns em fogida dizem os castelhanos que eram italianos que com elles eram, os outros em corpo e asi se vieram sem os de pee francezes os seguirem nem a gente darmas, mas deixaramnos hir como que nom queriam perder mais gente com elles pois que se hiam: fiquaram no campo os franceses naquelle dia depois da batalha que diz que duraria quatro oras e tambem a noite: ao outro dia entraram em Rauená que dizem que lhe abrio as portas e meteramna a saco que nom fiquaram moesteiros de frades nem de freiras: morreo monsenhor de Foys pelejando muito valentemente e dizem que hum de pee foy o que o matou com huma piqua com que lhe deu pelo pescoço: outros mortos e presos de que mando aqui hum item que aqui he vindo, a que da morte dos capitaces franceses eu nom dou muita autoridade porque he feito por estoutra parte: o numero dos mortos nom he sabido que seja certo porque os que aqui vem veem fogidos que nom esteueram de uagar aos contar: os que de la escreuem de como mandam as novas ao papa mandam tudo a fauor, dizem que dos francezes seram sete ou oyto mil piaces mortos e da gente darmas muy pouqua: dos espanhoes e italianos do campo do papa toda a gente de caualo he morta e perdida: piaces fiquariam cinquo mil que vieram a via d ancona pera o Reame de napole, os outros sam mortos e desbaratados em que averá bem seis mil mortos e os outros espalhados e destes numeros eu nom me curo muito porque cada hum conta a seu prazer, nem o papa nem nenhuma pessoa o nom tem certo atee agora, afirmam porem que averia de piãces no campo nove ou dez mil espanhoes ante de dar da batalha, os outros eram italianos: os franceses fiquaram Senhores do canpo e da terra porque todolos lugares da Romanha atee Rimini lhe obedeceram e elles sairam se de Rauena e estam em campo: dizem que alguns da gente darmas se partiram pera milam porque calauam per lá os soiços, e porem nom he nova que se aqui saiba

nem tenha por certa, senam quem pode dar nova de fauor da a : o Viso rei se ueo ancona onde está : o papa muy afadigado e pouquo seguro destes Romãos : os cardeaces fezeram congregaçam e lhe Requereram muyto que quisese paz, e elle posto que niso nom dese expreso consentimento por nom teer Recado delRey de castela sem que elle nom firmaria, so, porem mostrou muyto boa vontade pera a paz, e deu lugar aos cardeaces, que em nome do colegio escreuesem a elRey de França ; e concordados os capitulos da maneira que deuia de seer, que ainda estam secretos, o cardeal de ungria e o de nantes escreueram e mandaram a elRey de França sobela paz, e o papa mandou ao campo monsenhor de claramonte Irmão do cardeal de narbona aos franceses a notificar lhe como elle estaua pronto pera paz e esperaua que fosse, que nom quisesem fazer mais movimento ; e pera aseseguar a cidade mandou falar a prospero coluna e concordar se com elle. Foy lá o cardeal d aragam e o enbaixador de castela humas quatro legoas onde está, e o prospero que vee o tempo pede tantas cousas pera si e os de sua parentela e pouoo de Roma que sam duras de conceder, porem ontem veeo aqui e está agora a concertar se com o papa : crê se que todauia se concertará o papa com elle pera apacificar e asentar a cidade e teer segura por si, porque está em necesidade diso, e teme se muyto que com este desfauor, ou tambem se ouuerem Inteligencea de mais fauor se aleuantem estes da cidade contrele e a metam a saco ou o prendam ou façam algum grande desconcerto e aluoroço : e hum pero margano caualeiro daqui da cidade anda ja por aqui daredor com gente darmas pera entrar na cidade e fazer qualquer desconcerto, e ja oje as portas da cidade por ese Respeito esteueram çarradas que soo tres sam abertas pera seruintia da cidade a que estam homeens darmas e grande Recado : e todos se fazem prestes darmas e de concerto de defensam, e eu ja la gastei tambem niso meus dinheiros ; asi, Senhor, que desta maneira está tudo bem toruado ; pera negoceos nom vay tempo porque ainda que seja pera iso o papa he tam acupado em entender em sua seguridade e o que a sua pessoa conpre que nom se entende nem fala em outra cousa. Ja depois disto concedeo aos Romãos sua Jurdiçam enteira como suíam a teer. Praza a noso Senhor que dê paz e aseseguo com que seja seruido, e a vida e estado de uosa alteza noso Senhor prospere e acrecente em longos dias.

De Roma a XXIII dabril de 1512. — *O doutor João de Faria.*

Os franceses presos e mortos.

Item monsenhor de Foys capitam geeral.
Item monsenhor d alegre e seu filho mortos.
Item o baram d agramonte morto.
Item monsenhor de la mota morto.
Item morrante capitam dos cascoees morto.
Item Jacobo capitam dos tudescos morto.
Item bonelo sobrinho do cardeal de nantes morto.
Item monsenhor de Rebreuila (?) morto.
Item o baram charles morto.

Espanhoes e Italianos.

Item o cardeal de medices legado preso.
Item Fabricio coluna preso.
Item pero navarro preso e ferido.
Item o conde de monteleon preso.
Item o marques de pesquara preso.
Item o marques de la padula preso.
Item dom João de cardona preso.
Item o marques del atela preso.
Item o marques de uitondo preso.
Item o Irmão do duque de garnina morto.
Item João de valmontone morto.
Item o prior de mecina morto.
Item dom Jeronimo lores morto.
Item aluarado morto.
Item Pinnar (?) morto.
Item Diogo de quinhones morto.
Item o filho do principe de melfe morto.
Item pero de paz morto, que depois da batalha mataram os vilãos em sesena.

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 11, Doc. 64.

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512—Abril 27.

Senhor. Ontem á tarde, que foy segunda feira XXVI dias dabril, me deram hum maço de cartas de uosa alteza, que veo por o banco de João francisco, com huma carta pera o papa em Reposta do breue que leuou frei vicente sobre o capelo do arcebispo de lixboa; e loguo esa tarde nom lhe fuy falar, ainda que as cartas de uosa alteza traziam grande presa, por o papa andar afadiguado em mandar gente a hum castelo daqui acerca de Roma onde está pero margano, hum caualeiro Romão que andaua fogido daqui por matar hum meirinho do papa, e como soube da Rota do canpo do papa pos se em armas com gente de caualo e de pee dizendo que auia de entrar em roma, e andaua por eses caminhos a esbulhar todos os que pasauam; e com esta sua acupaçam grande nom fui loguo: e porque este negocio nom está de tanta furia que ao menos atee as quatro temporas vindoiras se nom podesse negocear e estoruar, porque ainda nom he pubricado, oje pela menhaan me fuy lá e lhe dei a carta de uosa alteza e lhe faley bem largamente nesta materia, representando lhe todo o que me vosa alteza mandou, e todo o que pude trazer a proposito: mandou me que lhe leese a carta de uosa alteza; li lha toda e ensoey, e como toquou em frei Vicente enbiquou nelle de lhe nóm viir á memoria por dizer a carta seu familiar: depois que lhe dei o conhecimento dele, dise que elle nom o mandara a vosa alteza, nem fora por seu familiar lá; que pela ventura os negoceadores desta cousa fariam mais diligencia de o mandar por lhe darem maior credito, mas que elle quisese mandar lá seu familiar, nem se elle era lá, que elle o nom sabia: depois que ouuio a relação dos dous breues de que vosa alteza fazia mençam, do de crença per que lhe elle disera que per elle lhe mandaua dizer o prelado de seu Reino que auia de crear cardeal, dise que tal recado nunqua per elle mandara nem lhe dera esa comisam, e que o breue de crença deueria de sseer acerca de caso toquante ao arcebispo, mas que outra cousa nom mandara, e que em tal dizer per estas pala-

uras mentitus est in caput suum, que he termo de afirmar que nom dise verdade, e que se uiesse que elle o castigaria : em fim de tudo sua conclusam foy que verdade era que elle o tem prometido ao arcebispo de lixboa por muytas rezoẽs, que ja em outra fala me tinha ditas que escusaua repetir agora, e sobriso tem pasado hum breue que elle cree que nom he la mas em poder de huns seus do papa que o aqui negociauam, e que cree que he ainda em seu poder delle papa, mas que elle nunqua teuera tençam de fazer cardeal o arcebispo de lixboa sem consentimento de uosa alteza, nem niso lhe desprazer como mostrara o que atee qui tinha feito, porque se tal fora sua tençam nom se posera tanto trabalho pelo consentimento de uosa alteza como sempre se trabalhou per todos os que se pode fazer, primeiramente per dom João que deus aja, a que elle nom prometera de o nom fazer, porque se o asi prometera elle o manteuera, antes que dom João disera que elle o escreueria a vosa alteza que quisese nello consentir, e depois per mendanha, que vosa alteza sobrelo mandara, que fezera com elle que escreuese a vossa alteza, e por a Senhora Rainha Vosa Irmaan lhe muyto escreuer por o arcebispo, e averem que pelo seu aprezeria diso a vosa alteza e daria seu consentimento, elle tambem o escreuera ; de maneira que nom se trabalhou fazer se sem consentimento de uosa alteza, qua sem elle Ja podera seer feito ; mas trabalhou se sempre por seu consentimento, e que nem elle nom está pera tam cedo criar cardeaces, e que sua Reposta he que elle o nom fará cardeal contra vontade de uosa alteza : beijei lhe o pee e louuei seu proposito e quanto o uosa alteza estimaria etc. : tornou com muytas boas Rezoẽes que nom auia mester mais senam que elle o nom faria ; e que ao arcebispo lhe conuiria aver paciencia, porque mais queria perder o arcebispo de lixboa que elRey de portugal : por estas palauras fiquou comigo prazenteiro e com boa graça me falou e Respondeo a tudo, e lhe entendi vontade a fora as palauras que em nenhuma maneira o faria sem prazer de uosa alteza, e agora neste tempo e contrariedade em que o papa está nom auerá hy duuida qua nom se poeria nese escandalo, e quando esta sua necesidade cesasse he de creer que pois o promete tanto quererá guardar a vosa alteza o que lhe promete como ao arcebispo de lixboa, ainda que hy entrase Interesse, porque a boa uontade de uosa alteza o he maior : eu senhor teerey sempre disto aquelle cuydado que compre, e cada uez que entender que se trata esa materea, e que vem tempo pera

pobricar cardeaces, o Impedirei e lembrarei ao papa o que tem a vosa alteza prometido, e o escandalo que do contrario se seguirá: e ja per duas vezes lhe tenho escrito o que acerca deste ponto e doutros negocios de uosa alteza com elle passey, e ja creo que la seiam: e depois agora ha pouquos dias lhe tornei a escreuer o que mais com o papa passey, e asi as nouas da rota do canpo do papa, e mandei as bulas do bispado de çafi e de grijoo pera João sotil, porque no negoceo principal se nom pode segurar o mocesteiro por nom estar em termos pera iso, e por tanto nom tornarei mais a escreuer somente em soma pera se esta primeiro chegar, porque tambem as meudezas desta nova da batalha nom som muy autenticas: o campo do papa e de França eram Junto de Rauena, e alli oueram batalha dia de pascoa, onde a gente do papa e despanhoes foram desbaratados, mortos, presos, e fogidos; o Vice Rey de napole, que era dom Reimam de cardona capitam catelam geeral, fogido e nom parou senam em ancona; o legado, que era o cardeal de medicis, preso; pero nauarro preso e ferido pouquo; e outros muytos capitaẽes e senhores presos e mortos de que nas outras cartas mando os nomes a vosa alteza; e asi dos capitaẽes franceses, em que entrou monsenhor de foys, capitão geeral, Irmaõ da Rainha d aragam: o papa temendo se dalgum aluoroço da cidade a certos gentiis homees destes orsinos e coluneses pos acostamento; tornou a jurdiçam a cidade que soya teer no capitolio, e amiga se com elles o que pode: quisera se concertar com prospero coluna pera seer capitam de sua gente, e principalmente pera teer esta cidade em aseseguo; o prospero pedio tanta cousa que se lhe nom podia nem deuia dar, e principalmente por querer que o requerese elRey dom fernando, porque tem muyta terra em napolle, e temno muyto ferido na guerra de napole, e está escandalizado de nesta elRey dom fernando nem o papa nom fazerem delle mençam nem estima, e quer que elRey lho mande tambem cometer; de maneira que se nom concertaram atee agora: os franceses do campo sam muytos tornados a milam por respeito dos soiços que por la calam, e na Romanha fiquaram setecentas lanças grossas e alguns de caualos ligeiros, e cinco mil piaẽes, e asi estam obedecidos da terra sem fazer mais nada: a gente dos espanhoees que esçapou vay destroçada pera napoles e tambem o viso rei: o papa foy muyto Requerido pelos cardeaees sobre paz; mostrou niso vontade, e deu lugar aos cardeaces de nantes e d ungria que entendesem niso e escreuesem a elRey

de França sobrela, porque elle ataa nom aver Recado delRey dom fernando nom se ousa mostrar em outro preposito; teem la escrito e enviados dous secretareos seus; espera se por bem: o papa mandou monsenhor de claramonte frances aos franceses do campo que nom quisesem pasar a fazer mais dano porque elle estaua em concerto de paz: prazerá a noso Senhor dar a que for seu seruiço: nom ha hy por agora outra cousa, senam que todauia se cree que se concertará o papa com prospero: a vida e Real estado de uosa alteza noso Senhor prospere e acrecente a seu seruiço.

De Roma a XXVII dias d abril de 1512. — *O doutor João de faria* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512 — Julho 14.

Senhor. Eu tenho escrito a uosa alteza o que passey com o papa agora derradeiramente sobre o negoceo principal por hum correo, per que lhe mandey o breue do papa acerca das nouas dos turquos, de que dantes lhe tinha escrito, e depois non o pude auer desacupado pera poder estar com elle em cousa de negoceo, porque se foy a sam pedro vincola a huma orta a prazer, onde esteue dez ou doze dias, e com os Regedores de bolonha, que aqui vieram sobre asento das cousas de bolonha, e asi com o duque de ferrara, que aqui entrou e está, andou senpre tam acupado em entender em seus feitos que a mim nom me pareceo tempo pera outros, e portanto nom passey com ellè mais cousa de negoceo nenhuma: como vir tempo que elle muyto ha mester e maree proseguirei o negoceo; portanto agora nom escreuerei mais que das novas do duque de ferrara: entrou aqui averá dez dias huma tarde com quarenta ou cincoenta de caualo sem Recebimento nenhum, porque por seer escomungado nom foy Recebido, e esta sesta feira passada fez o papa consistorio pubrico, e ali foy o duque fazer sua obediencia, e o papa o asolueo pubricamente: está aqui concertando suas cousas, que ainda atee agora nom tem auida conclusam; estará atee a aver: o cardeal de grasis por seer bolonhes parte esta somana pera bolonha pera la com o cardeal de me-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 11, Doc. 65.

dices que la está comcertarem as cousas de bolonha a prazer do papa: das cousas da guerra nom veo mais noua que seja pera escreuer, somente estam da maneira que tenho escrito a vosa alteza: os pouoos de milam e outras cidades da lonbardia Reuoltados contra França com aquelle inpeto dos soiços, somente bresa e bergamo, que estam fortes por França, e as fortelezas de milam e de toda a lombardia, porque nom perderam ainda os francezes nenhuma; iso mesmo genoa a cidade he reuoltada contra França, e as fortelezas estam por França e batem muito a cidade com artelharia, e asi tambem o faz a forteleza de milam: depois nom veo noua de mais, e todauia se entende em dar senhor ao duquado de milam, pera com elle o pouoo e terra se defender mais animosamente contra franceses, e dizem que os quereres sam diferentes sobriso, porque o papa e venezeanos queriam hum filho do duque ludouico, deradeiro duque que foy, que está em alemanha, e o emperador e elrey dom fernando queriam o ifante dom fernando, filho delRey felipe, que está em castela; tudo será como deos quiser: tambem se fala em o papa se querer vingar de florentiis que o teem anojado em senpre nesta guerra ajudarem a elRey de França com tresentas lanças, e que lhe quer meter dentro o cardeal de medices com os irmaõs, e tirar do governo e senhorio esta outra parte contraria que agora governa, e isto com esta gente espanhola que se fez em napoles que he muyta, porque com os dous mil e quinhentos que vieram de castella se fizeram dez mil piães e muyta gente de caualo, de que nom tenho certeza do numero atee agora: nom se sabe cousa certa por tanto nom gasto niso mais lyngoajem.

A criaçam dos cardeaces, que se auia por muy certa pera setembro, está Resfriada e ja creem que nom será pera entam, por aquelle arcebispo curcense (?) [1] nom viir; comtudo porque as cousas daqui nom teem nenhuma certeza dhuma ora pera a outra se vosa alteza determinar mandar alguma cousa sobriso será bom que seja ante das quatro temporas de sêtembro, porque se for que estê homem apercebido: nom passou mais nada depois que escreui a vosa alteza que seja pera escreuer: noso senhor prospere e acrecente sua vida e estado em longos dias.

De Roma a XIIII de Julho de 1512. — *O doutor joão de faria* [2].

[1] *Suppomos que falla do cardeal gurcense.* V.e Ciaconius, vitae Pontif. T. 3.o, pag. 299. e Raynaldus, Annales eccl. *ad ann. 1512* (n.o 90).

[2] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 11, Doc. 108.

Breve do Papa Julio II dirigido a el-Rei.

1512 — Julho 30.

Julius Papa II Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Indiximus, vt Maiestati tue Cunctisque christifidelibus satis est notum, Generale atque Verum Concilium apud Lateranum, cuius Concilii secunda sessio iam habita est, et ad quod Multi Prelati alieque persone monitis nostris obtemperantes venerunt, nuncque in itinere ad illud veniendi vt pro explorato habemus plures sunt. Rogati nos a Finitimis Regibus et Nationibus, cum ob preces eorum et breuitatem temporis Tum ob calores, qui in vrbe Alma nostra magni sunt, aliaque multa incommoda, Concilii eiusdem continuationem ad diem tertiam proximi Mensis Nouembris, Tempus enim commodissimum, prorogauimus. Cum autem ad sacrum hoc Concilium, in quo de expeditione potissimum contra perfidos Turcos, aliosque christiani nominis et Religionis nostre hostes sumenda, deque Reipublice christiane bono et quiete et pertractandum, Maiestatem tuam aliquem qui suo nomine, si personaliter Venire non potest, in eodem Concilio intersit mittere deceat. Decet et magis eam Prelatos istius inclyti sui Regni, qui legitima causa non sunt impediti, monere vt iuxta mandata nostra ad Concilium huiusmodi venire debeant. Quocirca Maiestatem ipsam tuam hortamur in domino vt pro sua erga nos et hanc sanctam apostolicam sedem deuotione venerabili fratri Martino Archiepiscopo Vlixbonensi, ad quem scribimus, aliisque Prelatis non impeditis, ut prefertur, non solum licentiam ad Concilium antedictum veniendi concedere velit, sed etiam eos hortari atque monere ad id faciendum debeat. Faciet enim in hoc Maiestas tua rem suo regio animo dignam, et nobis, qui eam magnifacimus et vehementissime amamus, gratissimam.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, Die Penultima Julii MDXII.mo Pontificatus nostri Anno Nono. — *Balthazar Tuerdus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 34 de Bullas, n.º 30.

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1512—Setembro 4.

Senhor. A XVIII d agosto escreui a uosa alteza por correo que partio pera espanha pelo banco de João francisco, em que lhe escreui de todo o que per vezes passey com o papa acerca da reserua do senhor Ifante, e portanto agora o nom Repetirei mais nesta, qua nom passei mais sobriso nada: qua me pareceo bem sobre as vezes que sobriso lhe tinha falado, de que se ja afadigaua, nom o apertar tanto sobriso logo logo que segundo he cristalino quebre, mas esperar hum pouquo com que saye aquelle seu prometer que deixase fazer a elle que elle daria nesta materia resoluçam bonissima, ao menos por lhe dar tempo a este seu proposito com que me Responde, e quando o nom fezer e vir oportunidade tornar a elle, e agora nom inculcar huma fala sobr outra sem tempo.

Sobre os caualeiros de santiaguo e auis lhe faley como vosa alteza me mandou, dizendo lhe quam prejudicial era á Jurdiçam de uosa alteza a largueza que se niso fazia, e quanto contra os estatutos das mesmas ordens, porque foram estabelecidas pera pesoas nobres que da ordem fossem recebidos e manteudos, e pesoas que fossem pera pelejar e ganhar e defender a terra, dizendo lhe quam largamente se fazia em se conceder indistintamente a toda pesoa que o requeria sem ser daquella qualidade que segundo ordem deuia, oficiaes ferreiros, marinheiros, em infamia e vilipendio dos outros, de que se seguia grande desseruiço de deus, porque somente os queriam pera mais ousadamente cometerem maleficios, como de feito o faziam etc.: diseme loguo á primeira que certo em tempo de seu pontificado elle os nom pasaua pera portugal, e que tinha niso muyto resguardo: repliquei lhe de quanto cada dia se fazia, e eu os via e conhecia; e elle todauya que nam; de maneira que sobriso perfiey hum pouquo com elle e elle que nam, que eu sey muy bem que he o contrario, mas nom lhe podia nisto mais dizer sem que parecese desmintilo: em fym que concrudio que elle teeria com vosa alteza aquella mesma maneira que tem com elRey d aragam voso padre em castela, a sa-

ber, que elle nom passaria nenhum sem voso expresso consentimento, ou meu, ou de quem aqui esteuese per mandado de vosa alteza, e asi o prometia, e que outra prouisam nom era necesaria senam per aquella forma e maneira que com elRey d aragam tinha: repliquei lhe que esta cousa com outros mayores negoceos poderia esquecer e passar, e que com a outra acupaçam das muytas signaturas se nom olharia por isto; tornou me que nam, que esta cousa nom pasaua por sinatura do cardeal que tem asinatura geeral, nem per outrem ninguem senam por elle, e que nom auia mester mais pois o prometia que nom passaria em maneira do mundo: quanto aos de la era cousa pera veer e se fazer o que fosse Justiça: e eu sey que pera castela esta maneira se tem, bem que quando elle quer e dinheiro se oferece tudo esquece, mas he muyto Raro porque tambem em castela nom lhe guarda elRey priuilegios, nem aos que de portugal veem, porque eu sey de hum benauides, parente do alcayde de crasto nuno, que uiue em castela e o ouue la em portugal e nom lho guardam, e anda aqui pedindo prouisam sobriso; e portanto nom os pedem; e aver de tolher ao papa de todo per bula que nom use diso, e se atee as maõs, e nom use desa jurdiçam nom cuydo que o faça porque he perder jurdiçam e dinheiro, que sam duas cousas que se nom daram nesta terra per nenhum Respeito que hy aja: veerei como o guarda o que agora promete, e quando souber dalguum que passe tornarei apertar sobriso: e sobre os de la que se fazem a titulo de seu patrimonio pelo mestre lhe tornarei a falar outro dia, e veerei o que posso acabar niso, aindaque pera eses a mim me parece escusado gastar qua tempo em o requerer, pois vosa alteza o la pode correger com huma soo palaura em mandar ao mestre que o nom faça, e será loguo feito, sem requerer de qua o que vosa alteza la nos seus pode correger, e sem carreguo de consciencia, mas antes o he grande permitir se o contrario, porque se defrauda a Justiça que a Republica se deue, e estraga per modos exquisitos que nom sam a seruiço de deus; porque o que se faz caualeiro d ordem a titulo de seu patrimonio, o principal intento seu he por defraudar a Justiça e nom seer punido Inteiramente como deue de seus maleficios e defraudar os direitos que se deuem; e pois estes nom sam os que deuem de seer, nom se lhes deue de guardar o que se deue aquelles que elles deuiam seer, e nam quem se cooram seer com soo a cruz: e daqui vem, Senhor, que em italia nom ha clerigos d ordees menores, qua, pois nom sam

os que ham de seruir na igreja nos oficios que as ordens Requerem, e pera que lhas dam, as comonidades e Justiças seculares nom lhe guardam os priuilegios daquelles que elles deuiam seer e nom sam, e portanto nom curam de as tomar, quanto mais nestas Religioẽes que pera se fundarem serem verdadeiramente Religioẽs avia mester fazer outro direito de nouo, que o feito chega la muy mal, e com muyta dificuldade se poderia soster, qua os mais tem que nam, e das Rezoẽs e direitos dos que tem que sy se poderia mal furnir Roupa, porque he o pano muyto curto e nom chegua nem abasta: e em alguma maneira elRey dom João que deus aja o quis guardar de huma benenidade e Religiam sua maior que a das ordees, porque foy Julgado em sua Relaçam nom serem religiosos, e isto nos verdadeiros está tolerado, quanto mais nos que se fazem manifestamente por bulrra somente a defraudar vosa Jurdiçam e os direitos do Reino: averia eu por mais santa cousa e mais juridica e virtuosa tolher estas envençoees de bulrras e fazer Justiça, que nam encolher os onbros e deixalos passar como a cousa de verdade, e ao mestre que os nom faça senam como a ordem manda, e sempre em tempo dos outros mestres se costumou, e nom envençoees nouas; e abastará e escusar s yam outras prouisoẽs de qua, donde nom olham quanto será bem ou mal, senam quanto poderá tolher ou trazer dinheiro, que he todo o fundamento e outro Respeito nam; e o que seria mais santo pois he tolher bulrras que todos, asi os de qua como os de la, que nom fossem feitos segundo os estabelecimentos antiguos da ordem, e dela nom teuesem mantimento soficiente pera poder pelejar e seruila, segundo o pera que sam instituidos, nom gozasem de priuilegio nenhum da caualaria, qua o que nom seria muito tolher se em todo e no caso verdadeiro e se tolera de graça, menos será tolher se em parte e nos casos bulrrosos e que se nom fazem senam pera bulrra; e que ali cese a graça e a tolerancia: e per este modo nunqua nenhum qua viria nem la o tomaria, e seria como as ordees d italia, e como nestes autos se faz em castela, e nom se defraudaria vosa Jurdiçam, e cada hum averia a pena que merece; e vosa alteza segundo dis que he verdade e a ella tem Respeito, e nom aas galezias que sobre o que deuia de seer verdade se cooram, teria sua terra em Justiça governada, e do que pera bom Regimento da terra se la pode fazer e ordenar la o ordene, e nom cure de qua, porque asi o fezeram os Reis vosos antecesores em muytas ordenaçoees que sam santas pera conseruação da Repu-

blica, e nom o queira de qua que nom teem esses Respeitos, qua muytos ha hy que acertem que nom he direito a ley do Reino, que diz que os exentos pelas diuidas pesoaces sejam demandados perante o Corregedor da corte, e eu tambem sey que nom he direito, e he verdade que nom he direito canonico, mas em si segundo a distancia do lugar tem outra qualidade per que em si he justissima e santa ; ou tire se segundo esses que dizem que nom he direito, e quando o arcebispo de lixboa mandar retelhar huma casa e deuer trinta Reis de jornal, e os nom quiser pagar, mandem que o venha demandar a Roma, e vede que justiça será ou governo da terra, principalmente quem visse o de qua nom cuydo que tenha muyta deuaçam, nem lhe pareça boa conciencia quebrar essas leis, as quais qua nom queriam quebradas, e as suas que nesses casos falam conseruadas, senam porque podem trazer qua dinheiros, e as santas e boas suas canonicas, que despoem do modo de seu viuer e teer os beneficios, logo sam quebradas por dinheiro, e quantas decretaces de concilios ha feitas, e todo o direito logo em cada bula se quebra, porque qualquer quebrantamento destes faz mayor taxa de dinheiro em chancelaria, e vel o á vosa alteza que nom vay letra de roma que nom quebre direito, e nom diga non obstantibus constitutionibus apostolicis etc. : ha muyto que dizer nesta materea senam que me faço muyto prolixo no que me nom perguntam.

Da creaçam dos cardeaces se nom tem esperança pera este setembro, mas o que se sabe e tem agora por certo que aqui nom ha *(sic)* porem tem se por certo que se nom faram cardeaces estas quatro temporas, e que he prorogado per as de santa luzia la a par do natal : daqui a la deus sabe o que será, e neste meo tempo se ha de tomar muyta determinaçam pera o seer o arcebispo de lixboa ou nam, segundo lhe vosa alteza der licença pera uiir qua ou nam, porque, como Ja escreui a vosa alteza, procuraram os do arcebispo auer breue pera vosa alteza que o deixasse viir ao concilio, e pera o arcebispo que viese so grandes penas que sobre sy poseram, e pela uentura o papa sò esta coor de concilio, que he outra materea, quer veer o que pode passar com vosa alteza ; porque se esa passa argumento será de poder passar a criaçam sua em cardeal des que o qua teuer, e se esa nom passar nom cuydo, com quanto he voluntarioso e seguidor do que quer fazer, o queira fazer com tanto escandalo sobre o teer prometido a vosa alteza, e fiquando la o arcebispo

onde lhe vosa alteza se quiser nom consentirá o capelo, principalmente que estes que faz cardeaees quer que todos qua venham tomar o capelo pera estarem em concilio, e esta he a Referta porque nom faz o curcense (?) [1] do enperador que quer que venha qua tomar o capelo; e quando for per vosa alteza la Inpedida ao arcebispo sua vinda avello de fazer la com escandalo de vosa alteza, a que tem prometido o contrairo, seria cousa durissima; e vosa alteza se mandar ao concilio lhe mande falar sobriso.

As novas agora todas sam deste feito de florença: os dias pasados auia aqui nova que os florentiis eram concertados com elRey d aragam, e estaua hy enbaixador seu, como escreui a vosa alteza, e nenhuma cousa nom he asi segundo agora se vee, senam ao modo daqui ha hy sempre nouas segundo as fazem de mão por huma parte ou por outra, e as fazem viir per cartas e per todalas vias, segundo he conveniente a seu proposito, e asi sam em poder dos grandes como dos pequenos: o visorey com o exercito dos espanhoeẽs era partido ha dias a via da lonbardia, e com voz que hiam a dar fauor a milam, e que descontentes do papa que os nom pagaua, e a verdade era darem sobre florença de que se o papa queria vingar, a saber, do confoloneiro de florença e daquella parte sua que Regia estes tempos pasados, por a ajuda que deram a elRey de França, porque sempre lhe deram trezentas lanças nestas guerras pasadas, as quaees os florentiis dizem que nunqua deram contra o papa, nem foram na batalha de Rauena, nem entraram nas terras da igreja, antes como os franceses entraram nas terras da Igreja se foram pera bresa, porque nom lhas dauam nem eram obrigados dar senam pera defensam do estado de milam, segundo sua amizade e concordia antigua; em fim que sem enbargo de tudo por se vingar destes, e desareiguar elRey de França de todo d italia, tomaram o cardeal de medicis que era lançado fora com seus Irmaõs muito tempo ha porque eram a outra parte contraria que Regia, o qual agora estaua em bolonha, e com elle entraram no estado de florença a via de florença e chegaram a prato que he do senhorio de florença: contam que pediram vinho pera beber, e os da terra lhe mandaram poer quatro ou cinquo toneis dele apeçonhentados, e os primeiros que o beberam se toruaram logo de maneira que sentiram que era peçonha; e tambem porque hy auia alguma gente darmas de florença e da terra que Resistia, se poseram os espanhoees em armas e entraram a ci-

[1] *Vide ante pag. 172.*

dade e meteram a saco e aa morte todo omem que achauam com armas, de maneira que se diz que mataram grande numero de gente, dizem que bem quatro ou cinquo mil; estes numeros sam a prazer dos que os escreuem e contam e segundo os elles estimam; e ouueram requissimo despojo: dali se poseram o caminho de florença, a quall nom quis mais curar darmas e mandou dizer que queria Receber o cardeal. Veo agora nova que o cardeal era ja entrado e o Viso rey, e o exercito por hy daredor, e com esta entrada de medices, que entra a governar a cidade, fiqua por terra a outra parte que Regia e governaua, e dizem que o confolonciro e outros da sua parte sam fogidos, e porem desta particolaridade ainda nom he nova certa: em fim os medices sam metidos no senhorio e governo e os outros lançados, e com elles elRey de França da parte e senhorio que hy tinha, porque os medices sam a seruiço do papa e delRey d aragam que os ali meteo e Restituió: os amigos e parentes de medices aqui na cidade, cada hum em suas casas fez alegrias de luminarias e botas de fogo que sam todas as suas festas; o cardeal vulterra, Irmaõ do confolonciro, e os da sua parte com tristeza e nojo: e esta he toda a pratica agora e outra nam.

O arcebispo curcense (?) que estava em mantua, diz que sayo daly pera hir pelo filho do duque lodouico, pera o trazer a milam: nom ha niso cousa certa senam isto se diz por todos: milam, carmona, bresa, bergamo, crema e outras muytas cidades da lombardia estam as fortalezas todauia por França.

A mim me escreueram de la como vosa alteza deixára ao mestre Julguar pero de gouuea meu contrairo, e a ceruantes e barradas, que eu, senhor, nom esperei asi pelo que se deue á Justiça por seer feita como deue, como tambem a voso acatamento, e per muitas vezes tenho mandado pedir a vosa alteza, porque, senhor, barradas he grande seu compadre e amiguo, e de ceruantes bem se pode fiar hum bom saco d alacranes, e nom sam pessoas qualificadas de maneira pera se lhe deixar a determinaçam deste caso, pois nom abastam pera o d aluaro de uelosa, como vosa alteza bem sabe: o almirante e aires de sousa, posto que sejam pessoas onrradas, pela ventura nom averá dez annos que praticam dar sentenças, e ende mal porque cuydo que em mim se ensinaram a primeira, e creo que tanto saberia o doutor João pirez como cada hum delles, que nom foy de seu parecer senam depois que o mestre esteue a que-

rer votos, como eu bem sey: eu cuydei que..... seer da qualidade que era fosse per vosa alteza determinado com aquella Indinaçam, que nos taees casos se deue, ou mandase veer a pessoas dinas e taees que soubesem o que era e o que se deue fazer, e nom se fezera o que se fez que pereceo minha Justiça e onrra: fora milhor nom se começar que com se nom seguir nada aprouarem todo o que dise e o confirmarem por verdade; e, como Ja nesta materea escreui a vosa alteza, pelos grandes excesos he licito trespasar os direitos e Regras ordinarias, e nom seer vosa alteza tam ouseruante ordinariamente em todolos casos destas ordens que, pois nom o sam, somente tolerados de graça, seja a tolerancia pera em taees casos em que se nom teme vossa Indinaçam, que he a mayor cousa que pode seer; e creer que pode passar com ella e passar e vosa alteza soportal o, e poer isso per o ordinario de ceruantes e barradas, que nom tem ordem nem saber pera que o saibam entender, e nom o sofreo vosa alteza no comendador amo d afonso furtado, que se dele queixou, e sofreo em tam grande excesso: seueridade, senhor, convem em taees casos, porque, como Ja em outras escreui, aquelle dito de tulio: ita mansuetudo probanda est atque clementia ut adhibeatur reipublice causa seueritas, sine qua administrari ciuitas non potest, e elle em huma oraçam por elRey deiotario poendo as qualidades do Rei diz: scio hoc verbo reges iam laudari solent, fortem, justum, seuerum, grauem, magnanimum, beneficum et liberalem; asi, senhor, que seueridade quiseram senpre no Rey, sem a quall nom se pode aministrar cidade nem Reino, nem fora dela quando se esta nom teuese: bejarei as maõs a vosa alteza nom deixar iso correr pelo ordinario de ceruantes, que fará melhores coplas pera as freiras d alentejo, ou jogos com João de cardenas ou pedro, que sentenças; nem de barradas, que nom sabe hum nem o outro, nem tem ousadia pera fazer Justiça, e correga o em maneira que cumpre a minha Justiça e a seu acatamento, porque..... esa Sentença ainda a nom deram senam porque com quatro cruzados que qua mande se desfará tudo em cinza, ainda que degolara todolos principes do mundo, e todos eles nom abastaram pera Impedir que se nom pase pois traz quatro cruzados, qua nom ham de impedir que nom corra esta ribeira da beyra em que acham ouro, e tudo se tornará no que Ja agora he cousa do publico escarnho: peço por merce a vosa alteza com muyta Instancia que olhe por minha Justiça e nom sofra esas bulrarias d ordees que

desa maneira se faram, qua se se a isso vosa alteza costumar nom queira deus tanto mal quanto poderia seer o começo tanto sofrimento: todauia peço perdam se nom falo com a tenperança que deuo, qua quem se vee estar em Juizo de ceruantes hum pouquo deue estar fora de bom Juizo: noso Senhor acrecente e prospere a vida e estado de vosa alteza em longos dias.

De Roma a III de setembro de 1512. — *O doutor João de faria* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1513—Janeiro 4.

Senhor. Antonio de franchis portador desta poderá bem dizer a vosa alteza este caso todo da tomada da carauela de vosa alteza, e náo esmeralda, e outra niçarda de saboya, que foram tomadas pela náo do papa, e o que sobre tudo pasou porque o uio; e no daqui, que eu vy, sey que fez todo o posiuel, e asi me diseram que o fizera la em jenoa e onde se tomaram: eu faley ao papa sobriso e com testemunhas e estromentos que tinha, que elle nom curou de ueer, como tenho descrito per outra via a vosa alteza, somente me Respondeo em concrusam que elle esperaua d ora em ora pelo patram de sua náo, e que logo despacharia tudo; e nunqua se al pode acabar com elle, nem per mim, nem per o embaixador de saboya, nem pelos de jenoa, nem per cardeaces que lhe falaram, senam quis que veesem qua as naos e aquelle seu patram pera per elle se enformar de tudo como pasaua; e sobreueo que vindo pera qua a pombrino huma nao francesa as tomou, asi a portuguesa, como a niçarda: veo aqui o patram e escondeo se do papa, que lhe nom ousou falar, nem ninguem lho ousaua dizer; e fuy la pera lho dizer e falar sobriso, e elle cremos que o sabia, porque o nom podia auer pera lhe falar, de maneira que os de casa o entendiam que elle me nom queria falar; e a saida d huma porta o tomou o portador e com elles huuns dous portugueses, que aqui estam em minha casa, marinheiros da nao, e outro genoes, e lho dise o portador: perguntou lhe o papa onde estaua o patram; dise-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 2.

lhe a casa donde; e nisto pasou avante e leuaramno; e porem antrestas Resoes nom ouue mingoa o portador de poltrom, traidor, e por aqui, como elle mais largamente poderá contar a vosa alteza; e sobristo, des que veo pera casa, eu lhe falcy, e fez se me de nouas que nom soubera nada, senam agora per aquelles que lhe aly falaram e cramaram; mas que elle mandaria loguo buscar o patram, e despacharia tudo: meteo se nisto dia de janeiro e o domingo; e depois todolos dias la fuy pera lhe falar, e nunca pude porque elle tem diso pouqua vontade, e navego com acursio por diante: oje pela manhaam que fuy la me mandou dizer que atarde me daria audiencia; fuy atarde, mandou me dizer que fosse pela manham e que me ouuiria, e asi andey atee agora sem lhe poder falar: este portador poderá bem dizer a vosa alteza quam dificultoso he pera tratar com elle; o portador todauia determinou de se partir agora pera auiar as cousas que comprem a voso seruiço, e eu de manhaam falarey ao papa, se elle quiser; trabalharey atee que queira, e como ouuer despacho lho mandarei a genoa, e escreuerey a vosa alteza todo o que pasar: os de saboa sam ja partidos, que nem lhe ousaram de falar, nem estar aqui.

Novas nom ha hy, porque de la as esperam agora qua d entre castela e França: do duque de milam, que se esperaua entrar dia de natal em milam, nom he ainda vinda noua de sua entrada: dos venezeanos nom ha hy nova certa, porque alguuns dizem que estam acordados com elRey de França, outros que nam, mas que elRey d aragam todauia os nom quer deixar, mas que entrem na ligua; e que teem esperança de se concordar com o enperador: nom ha hy cousa certa: do concilio escreui ja a vosa alteza como se fezeram duas sesoees, e o que se nelas fez, e aqui lhe mando duas bulas, que se nelle publicaram: a outra sesam será pera quarta feira depois do primeiro domingo da coresma, que creo que será a XVI de fevereiro.

A moltidam dos embaixadores que aqui avia sam partidos todos; fiquaram os que soyam, a saber, o que aqui estaua dantes do enperador, e o de castela, e o de ueneza, e dous de florença, e dous ou tres dos soiços, e outros nenhuns nam.

Nas quatro temporas pasadas nom se fizeram cardeaees, nem se espera que os faça nestas que vem, porque cayem na sesam do concilio; e o enbaixador de castela me dise que elle Requerendo o papa pelos dous de castela, que tem prometido fazer a elRey dom fernando, que o

papa lhe Respondera que elle nom entendia fazer cardeaces, e que se elRey queria que lhe fizese os que lhe prometera, que elle lhe nom faltaria, porem que queria que viesem qua Receber o capelo, de maneira que está a creaçam deles asaz fria por agora, que nom ha ninguem que niso fale: eu tenho nesta materia falado com sam vital, como per outras vezes tenho escrito a vosa alteza, e elle me da boa esperança de niso seruir vosa alteza: agora nom me apreso muito, porque está asi tudo em frio; quando vir necesidade Requereloey, e vosa alteza me mande huma carta pera elle, referindo lhe e agradecendo lhe a oferta que tem feita a voso seruiço etc.

Eu tenho avida grande pratica com o datareo sobre a anexação dos moesteiros dantre doyro e minho á ordem de christos, a se fazerem em comendas; porque estas matereas, que sam de composiçam, pasam somente per elle, e o que a elle parece bem, he feito pelo papa: a elle lhe pareceo bem a materea, e me dá esperança dela, e tanto bem que me achou na camara do papa, onde estaua acursio, e ali o trouxe a mim e lhe dise que eu Requeria certa materea de seruiço de vosa alteza que elle faria, contanto que eu fizese que vosa alteza dese acursio a posse de tarouqua: veja vosa alteza esta adulaçam, per que verá quanto val, pois lhe desejam comprazer e adular tamanhos oficiaes: dise me o datareo que lhe dese em Rool todolos moesteiros e a Renda de cada hum, e dos moesteiros bem lhe poderia dar o Rool, porem das Rendas nom hiria muito certo de todos: mande me vosa alteza o Rool de todos, que tem affonso mexia, que fez o Corregedor dantre doyro e minho com a soma das Rendas que cada hum Rende, porque, se esta jornada se acaba, será muito seruiço de deus e de uosa alteza e onrra e acrecentamento da ordem; e tambem me mande vosa alteza o trelado d huma bula, que ouue elRey dom João o primeiro, pera anexar certas igrejas á ordem d auis, a quall está no cartorio d auis, antre as quaes foy alcaçoua de santarem e aueiro e outras, porque lhe dise como se ja fizera isto em tempo doutros pontifices, e elle a quer veer; e com isto mande credito pera tanto dinheiro como valerá a Renda que quiser anexar, porque a este Respeito ha de seer a conposiçam; porque esta he a Rezam porque parece bem ao datareo, e de fazer, porque doutra maneira o papa he mais contrairo a se dar nenhum beneficio a ordem militar que pode seer, porque diz que elles nom querem que elle nunqua dê os da ordem, e que elle tam pouquo lhe quer dar os seus: asi, senhor, que isto está em disposição pera se fazer, que,

como dise, será huma gram jornada e muito proveitosa á ordem e ao estado militar, e nom sey se teerá asy outro tempo tam disposto: se em algum tempo vosa alteza ha niso dentender, seja agora, e se a custa lhe parecer grande, bem se poderá cobrar per anadas dos que ouuerem os beneficios; e venha logo Recado pelo primeiro correo, que veer.

Dos outros moesteiros da ouseruancia, do de sam francisco, que tenho mais aviado, nunqua o papa mais asinou iso, nem al, nem fez nada: dos de sam domingos tenho agora grande esperança pelo geral, que ma deu; escreva lhe sobriso vosa alteza.

O arcebispo de braga, o bispo de viseu, e o de ceita, e o do porto teem qua mandado suas procuraçoes pera concilio: escreuo o a vosa alteza, ainda que creo que o nom fariam sem lho fazerem saber: noso senhor acrecente e prospere sua vida e estado em longos dias a seu santo seruiço.

De Roma a IIII de janeiro de 1513. — *João de faria* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1513—Janeiro 7.

Senhor. Andey atee ontem, que foy dia dos Reis, sem poder falar ao papa sobre a restituiçam das cousas que foram tomadas: ontem lhe faley, e foy sua conclusam que, por quanto loguo despachaua hum mice antonio denegro por patram de sua náo e o mandaua a genoa, lhe mandaria que Restituise plenariamente todas as cousas que foram tomadas da caraucla de vossa alteza, e quanto aas outras dos marinheiros portugueses da náo esmeralda, que lhe foram tomadas, que fossem a genoa Requerer sua Justiça pelos beẽs do patram que o falsamente enformou; e com quanto com elle quis perfiar, nom pude tomar outra conclusam, porque elle ouue de muy máa mente o que o nom contenta, antes se agasta, e me dise que o deixase uiuer; e nom pude auer dele outra nenhuma conclusam mais que esta, e por sem duuida tiue senpre que nom auia de

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 51.

poer nada de sua casa: estes dous portugueses, que aqui estam, mando a genoa que vaam per hy, e lhe dey dinheiro pera se poderem hir e em genoa Requererem sua Justiça; e quando ha nom poderem auer, ou de França onde a mercadaria e não he, vossa alteza os prouerá la como lhe parecer justiça.

O papa mandou logo chamar o patram, e lhe mandou que inteiramente Restituise todo o tomado da carauela de vossa alteza, e asi o das partes que fosse achado na sua nao, que creo que será pouquo, e eu lho encomendey muito.

Aqui sam cartas que o duque de milam, a saber, o filho do duque lodouico, creo que se chama maximiano, que he entrado em milam a XXIX de dezembro: a cidade o Recebeo com grande festa: entrou com elle o cardeal dos soiços, que he la legado, e asi curcense (?) o embaixador do emperador, e o viço Rey de napoles dom Reimam de cardona, que he capitam geral do exercito dos espanhoẽs; e asi dom pedro d urea embaixador delRey dom fernando que aqui veo com curcense (?): outra nova nom ha, senam que dizem que todauia se trabalha e o papa porque os venezeanos venham a concordia com o emperador: he aqui nova que os franceses, que estauam em carmona, de doentes e mal despostos vieram a partido com a cidade, e por dinheiro, dizem que dez mil ducados, se partiram e a cidade deixaram a fortaleza; nom se sabe muito certo: tambem dizem que a par de milam tomaram os espanhoces hum castelo, que ainda estaua por França; porem o dia e daly atras que o duque entrou em milam, diz que foy cousa marauilhosa o tirar que fez o castelo de milam contra a cidade, em que dizem que lhe fez muito dano: outra cousa nom ha: noso Senhor acrecente e prospere a vida e Real estado de vossa alteza em longos dias a seu santo serviço.

De Roma a VII de Janeiro de 1513. — *João de faria* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 52.

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1513 — Janeiro 14.

Senhor. Nesta terra tudo se pode presumir, e trabalho por veer se posso mais saber o que leva, ou a que mays vem frey Vicente e miranda, o do esprital que la esteue, que anda..... em casa d acursio: diz que entende la outras cousas e nom sabe diser nada em fim, senam que oje em casa d acursio se tiraram testemunhas, e que eram certos portugueses pobres, que elle nom conhece, e isto, se for, nom poderá mais seer que pera leuar algum monitorio penal, o qual he de pouquo efecto, porque per huma apelaçam que se entreponha se resolue em citaçam simpres: diz o miranda que lhe parece que se faz deligencea pera que partindo se o frey Vicente de portugal, sem auer o que quer impetrar de vossa alteza, que poerá alguma citaçam ou outra cousa: nom creo que ouse tanto; em fim que nom pode seer cousa de muita inportancia.

Tambem todos estes dias o acursio me Requeria que queria dar a Vossa alteza ceiça, e Regreso em sam João a frei João claro, e oje diz que nom diz nada, somente que manda pedir a posse de sam João; e diz o frey Vicente que leua por Instruçam de o dar a vossa alteza, quando nom podesse aver o al; asi que a Incertidam he tanta, que d huma ora pera a outra quanto falam he tudo nada: eu nom sey mais de certo que veer este frade, que agora ja he leigo, que vay la a pedir a posse de sam João com breues pera bispos e outros grandes, pera que o ajudem com vossa alteza; e que acursio todos estes dias me tem afadigado que escreuese a vossa alteza que lhe daria ceiça e Regreso em sam João a frei João claro: agora nom sey o que diz, nem com que preposito vay: pedio me huma carta pera vossa alteza, que lhe dey, porque, pois qua nom poso niso com o papa aproueitar nada, ao menos nom me seja tam contrairo que nam faça nada em sam João, nem em nenhuma outra cousa de uoso seruiço com o papa; e pois estou em terra destes modos, tambem uso deles pera em quanto me compre, porque se me fezer tam irto, nom aproueitará esa irteza pera fazer ese negoceo de sam João, em

que ja sey que aproueitarei pouquo, e danificar me ey pera nos outros; e portanto conpre soceder ao tempo. Vossa alteza ajaa o asy por bem; e la veerá tudo o que leua ese frade, e fará o que for seu seruiço, porque qua o meu brauejar acerca diso Ja o fiz, e com o papa, e com o mesmo acursio juntamente nom aproueitou nada.

O papa manda tirar Inquiriçam em roma contra os marranos, e ha tres ou quatro dias que nom fazem senam prender castelhanos, e mandaram a ciuita prender todos os que partem.

De Roma a XIIII dias de Janeiro de 1513.

Diz me miranda que toda esta presa e movimento d acursio se fez per huma carta do arcebispo de lixboa, que agora chegou: nom posso entender que seja, e elle menos o entende. — *João de faria* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1513—Fevereiro 5.

Senhor. Depois que recebi um maço de cartas de vossa alteza a XV dias de janeiro, de que no mesmo dia lhe escreui, nunqua mais fiz nada, nem pude falar ao papa, porque ja entam estaua doente em cama, e depois atee agora nunca mais se leuantou, senam quanto senpre foy pera pior, e está muy doente e teem dele maa esperança de sua vida, e mayor da morte; e os judeus, que senpre nestas cousas andam dianteiros, teem toda sua Roupa posta em saluo em lugares que possam tela segura, e asi muytos christaõs, e dos do paçoo: deus sabe o que será, e portanto nom pude fazer nenhuma cousa, nem tenho que sobre iso escreuer: se deus ouuer por bem dar lhe uida, quando ouuer desposiçam farei o que vosa alteza manda, e se acontecer que deus desponha o contrairo, logo auisarei vosa alteza e farei segundo o tempo seruir.

Com o geeral de sam domingos tenho muyto trabalhado acerca da ouseruancia da batalha e sam domingos de lixboa, e vim a concrudir com elle que elle esperaua de fazer este verão capitolo em jenoa, e que espe-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 58.

raua, acabado o capitulo, d hir em espanha, e que entam hiria a vosa alteza e faria toda a prouincia d ouseruancia, se prouuese a vosa alteza; e porque me pareceo dilaçam grande, que muytas cousas podiam estoruar, trabalhey com elle que lhe aprouue de dar hum comisario que o fizese; e porque no Reino elle nom tem pesoa de que confiase tanto, me dise que tinha grande confiança d hum frei joão de hortado de seuilha grande letrado, que fez grande disputa no capitulo geeral e que era pesoa de muyta santimonia, e que por estar em seuilha, que era perto de portugal, a elle o cometeria; e com quanto eu quisera que nom fora castelhano, todauia elle por la nom conhecer nenhum de que confiase, nom sayo daquelle, e depois nom me pesou muito diso, porque sam conuinhauees homeens e que faram tudo o que mandar vosa alteza, porque me lembrou d huma estoria do duque dom affonso de bragança, que lhe aconteceo com hum juiz castelhano, que foy dado pera partir os termos de chaues com galiza, que com certas mercês, que lhe o duque fez, quando hia pelas seras e penedias brauejaua muito e dezia que era tudo de galiza, e pela veiga partia pera chaues: o geral concertou comigo que mandaria seu poder a este frade, e carta sua pera vosa alteza, a quem o logo, primeiramente que nada fizese, mandaua pera que com a ajuda de vossa alteza e seu poder e autoridade fizese obseruante toda a prouincia: mandou me este maço que com esta mando a vosa alteza, que aqui mandaua tudo, o quall vay derigido pera o frade que está em seuilha: nom o abri por os escrupolos de frades, se se alguma cousa sentise; porem creo que o faça asi como mo dise e comigo fiquou: mando o maço a vosa alteza asi como vay, pera que o mande a seuilha áquelle padre, e mande por elle onradamente e com muita veneraçam, porque todos sam cheos de cerimonias castelhanas, e asi qualquer merce que niso couber; e do que fizer, se alguma cousa minguar do que vosa alteza quererá, o escreua ao geeral pera se enmendar, e asi de feito lhe mande agradecimentos grandes, porque frades nom viuem dal senam d onrras, e tee lo á pera outras cousas de que se dele queira seruir, porque o geral he o papa na ordem.

De sam francisco d euora nom fiz nada, porque espero por sinatura do papa, que ha muytos dias que elle nom fez, dantes com suas acupações, e depois com sua infermidade, que nem este nem outro nenhum negoceo se pode asinar, e por tanto nom ha hy outro negoceo que mande a vosa alteza.

Ja lhe escreui como ouuera despacho do papa pera que se entregase todo o da carauela de vosa alteza a antonio de franchis, e asi o dos portugueses que na nao se achasem; e pelo que se não achase requeresem justiça em genoa contra o patram da não do papa, e o da carauela de vosa alteza, a saber, artelharia e todo se Restituise, porque tudo fiquara na não em genoa; e mandey daqui o recado a antonio de franchis de que atee agora nom ouue Recado, porem o governador daqui da cidade me dise que tinha Recado como tudo era Restituido.

Aqui veo a noua da Rota que os franceses ouueram em navara, e o papa jazia doente, porem mandou fazer alegrias de fogos no castelo.

Os venezeanos sam pubricados por escomungados por nom Restituirem as terras que teem do Inperio: creem todos que nom procede da uontade do papa, senam que o faz pela necesidade do emperador, e a excomunham nom se inprimio, nem falou mais nela des que se pubricou nesas partes e lugares pubricos: outra noua nom ha: do que soceder da vida do papa logo farei saber a vosa alteza, cuja vida e Real estado noso senhor acrecente e prospere.

De Roma a v dias de feuereiro de 1513. — *João de Faria* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1513 — Fevereiro 21.

Senhor. O papa ha dias que Jaz em cama doente, como Ja escreui a vosa alteza, que adoeceo per dia dos Reis, que agora averá perto de cincoenta dias: agora se finou, que he oje XXI dias de feuereiro segunda feira ante menhaam aas v oras: deus lhe perdoe, que cuido que bem lhe será necesareo.

Elle esteue ali doente per todos estes dias com pouquo cuydado do que conpria a sua consciencia e honrra, porque em todo este tempo se nom quis confessar senam antontem, que nom foy Ja senam quasi confisam geeral; e quiseram lhe dar a cumunham, e lhe trouxeram o corpo do Senhor

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 69.

e nom o quis tomar, dizendo que o tornasem que elle o pediria quando comprise: ontem domingo pela menhaam o pedio e lho deu o cardeal sam Jorge, e dizem que o fez com muita deuaçam: deus o queira asi receber: e porque parece sua morte proueitosa á Reepublica Christaan, segundo tinha o mundo enburilhado com guerras e discordias, elle requiescat in pace, e deus dê outro proueitoso amigo de deus e zelador da igreja e paz, que certamente este foy a mais forte creatura que no mundo naceo, e mais feito ao Reues do que conpria seer de deus o socesor melhor.

A cidade está muito apercebida de todos teerem suas fazendas em Recado, e atabiados de gente e armas em suas casas pera todo o que sobreuier; e acidade tem feita prouisam de os quadrilheiros averem gente darmas, que andem e guardem a cidade, e asi o colegio o tem feito pera seu paço e tambem pela cidade: o enbaixador de castela fez gente, bem huns quinhentos homeens, e dizem que tem gente destes coluneses de fabricio coluna, que está aqui perto em camarino a seu fauor, pera verem se podem dar fauor a se fazer papa a proposito delRey dom fernando; e tambem se cree que pera Resistirem ao cardeal santa cruz, e dous outros que estam em França, se vierem, pera nom entrarem na eleiçam.

Espera se que os cardeaees, que aqui sam, deuam de criar papa o mais cedo que poderem, por nom virem os outros, porque vyndo poderiam recrecer Inpedimentos muytos: por agora nom ha hy outra cousa, que esta he asaz, e ainda agora somente ha esta nova que agora agora faleceo.

Aqui he dom Rodrigo, filho do conde de maria alua, que vem a fazer a tratar com acursio sobre sam João, e ja per acursio sey que lhe falou: fiqua acursio em tão baxo predicamento que nem elle, nem outro faram cousa que aproueite; e todo papa que veer nom pode seer tam maao que tal abominaçam nom destrua, e faça niso o que vosa alteza quer, sendo tam justo; e acursio, pois ja nom he nada, nom poderá fazer nada: ese frade frei vicente, que la he e tomaua empresas pera leuar a vosa alteza de pouquo seu seruiço, seria seruiço de deus mandalo por capelam a fernam de melo á Ilha de sam tomé, e será exempro a muytos que mal entendem o que fazem, e cauidar se iam do que lhe conpre fazer.

Os que auiam de seer cardeaes fiquaram asi em branco com seu dinheiro dado ou perdido: agora andauam com o papa que o quisese man-

dar Restituir, nom era acabado nada: nom sey o que esta noite pasada faria; creo que nem por morte nom mandaria Restituir dinheiro: o que mais recrecer escreuerei a vosa alteza cuja vida e estado noso Senhor acrecente e prospere em longos dias a seu seruiço.

De Roma a XXI dias de feuereiro de 1513. — *João de faria* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1513 — Março 23.

Senhor. Per muytas vezes tenho escrito a vosa alteza da morte do papa Julio, e asi de todo o que passou a see vagante, e depois como foy electo em papa o cardeal de medicis, que se chama papa leo decimo; e porque de tudo tenho escrito largamente, agora nom direi acerca diso mais, somente o que depois pasou: eu, Senhor, o primeiro dia que foy pubricado depois de lhe beijar o pee pubricamente em sam pedro onde todos lho beijaram, outra vez depois de comer aquelle dia lhe tornei a falar no paço, congratulando da parte de vossa alteza sua santa eleiçam tam saudauel pera a christandade e ao proposito do que todos desejauam, e quam ledo sabia que vossa alteza com a noua diso seria pela grande amizade que senpre com elle teuera etc. elle me fez grande proferta, e por aquella nom dou nada, porque nom estaua em tempo pera saber o que dizia; ora se metia debaixo do chaão, nom acertaua termo de cortesia, nem modo de falar, porque tudo passaua per sobejo, e cuido que asi o faria a todos; porem na verdade eu o fuy visitar antes que entrase em conclaui e se me dar por grande seruidor de vosa alteza, e asi mesmo destas palauras usou aquelle dia depois de papa; em conclusam que elle parece boa pessoa e por tal o teem todo o mundo; praza a deos que o conserue em bondade, que se estes florentiis, que dizem qua que tiram o sotil do sotil, o nom danarem, parece que será bom pontifice: ham lhe tambem grande medo por sua brandura a seer mandado.

Depois lhe faley no negoceo d acursio, porque soube que aquella

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 75.

noite, que foy papa, lhe foy falar acursio, que o leuou hum baram Romão, e elle lhe fez gasalhado e prometeo de dar breues pera vossa alteza acerca da posse de sam João de tarouqua: eu lhe faley niso, e perca vossa alteza cuydado que nom fiquou nada por dizer, e que sua Santidade sabia bem que aquelle moesteiro conprara acursio, e que perante mim o disera o papa Julio, e que dera por elle dous mil ducados, e que vossa alteza nunqua o consentira a papa Julio, nem elle o podera acabar com breues, nem em nenhuma maneira em toda sua vida, que nunqua vossa alteza lhe quisera obedecer, porque seu presoposto era obedecer ao que deos queria e mandaua, e nam a tam maos mandados, nem prouisoẽs como foram feitos daquelle moesteiro, qua semdo tam solene casa e de tam grande convento e Renda, edificado per vosos mayores e sua sepultura e de seu padroado, dalo a hum moço Italiano, que nem tinha ordens, nem era professo na ordem, nem criado nela pera saber mandar, nem Reger qua, segundo o direito queria, nom poderia seer bom mestre este que nunqua na ordem fora decipulo; e o que pior era, que nunqua la auia de hir nem vello, nem o queria senam pera lhe tirar a Renda pera qua, e deixalo arruinar asi dos edificios, como do que principal era do culto deuino e emmenda dos frades; e em fim vendelo a quem lhe por elle mais dese, porque ja aqui andaua fazendo estes partidos dele, de maneira que seria conprado e vendido como quallquer outra mercadoria em que se podese ganhar; que vossa alteza, que bem tudo isto sabia e quam longe hia do seruiço de deos, tinha determynado nunqua dar a pose dele senam a frei João claro, que era hum doctor em theologia etc. e que de sua santidade, que deos escolhera pera emmenda de tam mal feitas cousas, nom se esperase que dese niso fauor; mas que as cortase de todo ponto, e nom curase de lhe dar breues nem fauor nenhum pera iso.

Respondeo me muito humanamente que ele, pedindo lhe acursio aquelles breues, como que estaua prouido daquele moesteiro, lhos prometera e que nom lhe queria falecer diso, principalmente, pois nom era cousa de nenhuma inportancia nem prejuizo, senam somente pedilo a vossa alteza; mas que elle folgaria de fazer niso todo o que vossa alteza queria, e que o moesteiro se dese a quem vossa alteza pera elle escolhera; que o breue seu nom Releuaua nada, ainda que fosse que vossa alteza poderia Responder seu preposito e o que tinha determinado e que com sua

Reposta elle daria forma e maneira como mestre João ouuese o moesteiro; e se acursio comprise dar alguma Recompensasam, que elle o faria per outra via, e comporia tudo de maneira que vossa alteza queria; asi, Senhor, que esta cousa está a prazer de vossa alteza, porque elle buscará qua em italia com que contente acursio, e fará o moesteiro liure pera o vosa alteza dar a mestre João; e tambem acursio jaz em tantos laços de contas de dinheiro, que tem Recebido do papa Julio, que o que o papa disse elle averá por bem; e eu porque tenho este papa por verdadeiro, ou o tem todo o mundo, que eu nom o conheço, folgo de teer esta palaura dele; asi que nom comprirá mais, se la for breue algum seu, senam vossa alteza lhe responder, e com sua reposta elle compoerá tudo segundo me prometeo.

Acursio nom parece pela cidade e está em casa daquelle Romano, porque elle em tempo de Julio teue aqui huma briga com hum orsino, e nom ousa agora a sair pela cidade: o bispado de pesalo, que papa Julio lhe tinha dado o dia antes que morrese, lho tomou o papa e deu a hum dos mestres das ceremonias, e asi o fará a sam João.

Eu, Senhor, tinha tres cartas de vossa alteza pera papa Julio, que me foram dadas a xv de Janeiro depois d ele estar em cama, e como nunqua se mais ergeo, nom lhas dei: huma que era sobre a Reposta do breue do papa Julio sobre as cousas dos turquos nom curey de a dar a este papa, porque nella dezia de como vossa alteza logo queria mandar seus embaixadores ao concilio, e que os tinha ja declarados e que muy em breue partiriam, porque pela uentura vossa alteza nom determinara de mandar logo esta embaixada, e a Retardar pera juntamente viir ao concilio e dar obediencia; e a obediencia vossa alteza poderia retardar em mais longo espaço atee veer como o papa faz todas suas cousas, porque este seria meu parecer nom a mandar atee nom teer todos os tarouquas e todo o que vossa alteza quisese: por lhe nom fazer escandalo que vossa alteza tinha ja despachados embaixadores pera o concilio de Julio, e que como soube de sua eleiçam o deferio, como pela ventura podera seer, nom dei a carta que vinha pera Julio sobr esta materia, porque se nom perdia nada em se nom dar, e poderia fazer estoutro inconueniente; nem menos atee agora nom lhe dei a Reposta do breue do chamamento do arcebispo de lixboa, porque ainda lhe nom faley nesa materia, porque de como depois de electo se ocupou em ordenar sua casa e proueer

fortalezas, Justiças, etc. e em sua corroaçam, que logo fez ao sabado de Ramos, por poder fazer os oficios de Ramos e de quinta feira da cea, teue tanta ocupaçam, que nom teue espaço qual o eu queria nesa materia, e mais porque a cousa nom está desa furia qua nom se falará nesa materia tam cedo; porem como me leuantar, que estou hum pouquo mal sentido, será esa a primeira materea que lhe falarei, e cuydo que averá mester pouquo negocio, porque nom he homem o papa pera que contra vontade de vossa alteza queira fazer cousa desa calidade nem doutra menor: creo verdadeiramente que ha vossa alteza de teer nelle bom amigo e que bem ha de fazer suas cousas.

No outro negocio da reserua das duas denidades de lixboa, porque pela ventura vossa alteza o mandaria a algum preposito, porque tambem aqui he noua que o chantre e arcediago João fernandes estam mál sentidos, porque nom correse isto algum perigo, lho faley, e dei a carta de vossa alteza, que vinha pera Julio; bem que eu quisera que vossa alteza mandara pedir mais e nom encetal o em tam pouqua cousa, porem, porque podia correr presa, o fiz: achey o de muy boa vontade e que lhe aprazia, e que elle as Reseruaua in pectore, pera que fossem Reseruadas pera quem vossa alteza nomease, que como vagasem faria logo a prouisam a quem vossa alteza escolhese; e que porque no conclaui fora concordado com elle pelos cardeaes que nom passasem estas Reseruas, que por nom parecer que logo a outro dia quebrava o que lhes prometera, que fosse a Reserua in pectore suo sem outras bulas. Justificou se nisto tanto e amiselou se tanto em nom mintir aos cardeaees, que tambem porque esta Reserua in pectore he fortissima pera quem nom mente, como elle tem a fama, que eu nom apertey mais niso a o mais forçar por esta escusa tam grande que deu, quando elle dese outras, entam o faria; e pois em quanto aqui esteuer, o outrem por vossa alteza, esta abasta, mande vossa alteza nomear as pessoas a quem quer fazer esta merce, e tambem que me avisem da uagante, pera como a hy ouuer, aver asinatura e prouisam: outra cousa com elle nom passey de negocio, senam estes dias que andei em pee visital o, e elle tam humano e tam cortês, tam ao Reues de papa Julio, que he cousa estranha: vossa alteza seria bom que lhe escreuese, mostrando se ledo de seu pontificado, porque elle me perguntou aquelle primeiro dia que lhe faley se de sua eleiçam escreuera a vossa alteza, e eu lhe dise que si, e pela boa nova,

que sabia que niso mandaua a vossa alteza, lhe fizera dous correos aquelle dia da noua per diuersas vias: folgou muito.

He costume mandarem os papas hum porteiro da maça aos principes a notificar lhe sua eleiçam e já está eleito o que ha de hir a vossa alteza; porem nom partirá senam em fim d abril, creo eu, porque sam casados e nom se podem fazer asi breuemente prestes; por tanto seria bom vossa alteza nom esperar tanto, mas como a pessoa, com quem tinha amizade dantes, mandar lhe primeiro o prolfaça.

A gente do Vice rey, que he o exercito dos espanhoẽs, he aqui noua que tomou prazença e parma, que sam do ducado de milam, e se deram a papa Julio; e que o duque de milam com este exercito como soube do papa morto deu maneira como as tomasem, e que a voz he que as tomaram pera o Inperio, por nom parecer que o duque feito pelo papa Julio tam asinha era Ingrato á Igreja.

Os cardeaees de França nom fezeram abalo, senam santa cruz e sam seuerino, porque estes se meteram com frei bernardino, que he hum caualeiro de Rodes frances, que amda d armada por França nesta costa de marselha, e traz hum galeam fortissimo, e vieram aportar a porto liorne, e ali desenbarquaram como souberam que medices era papa, porque elles vinham somente com a noua do papa Julio morto, como desembarquaram: porto liorne he de florença; fizeram no saber ao manifico Juliam, que he o Irmão do papa, que agora está em florença, e he como senhor de florença, o quall mandou que os cardeaees nom fossem mais avante, e aly em huma villa que he do senhorio de florença antre pisa e sena, em que elles ja eram, lhe fizesem muita onrra, e esteuesem ali atee o fazerem saber ao papa pera se fazer o que elle mandase; aly estam e veo Recado ao papa: ajuntaram se em consistorio os cardeaees e fizeram sobr iso congregações, e ha hy diuersos votos sobr iso: ainda se nom tomou concrusam; o que se fizer escreuerei a vossa alteza senam *(sic)* que atee agora parece que quis deos que viesem a seer presos e em pisa ou a par dela, onde começaram a fazer tanto escandalo e tanto começo de mortes: o embaixador de castela trabalha com estes cardeaees catalaees e que aqui ha a prazer delRey dom fernando de contrarialos quanto pode.

O papa se corroou sabado este pasado, que foy vespera de Ramos, no tauoleiro dantre a porta de sam pedro, e depois de pascoa vem a sam João de lateram tomar a posse do bispado de sam João, pera a quall ida

sam feitos tantos aparelhos de festa, tantos arcos triunfaees polo caminho que he cousa maravilhosa: as sedas que se gastam per cardeaees embaixadores em vestirem seus criados, e os embaixadores asi tambem e os seus, e asi os nobres da cidade, nom tem conto: eu nom serei presente na festa porque nem o fuy na coroaçam, nem som nenhuma cousa pubrica; abastar m á gastar das botas no fogo e das luminarias, que asaz tenho gastadas atee agora contra minha vontade em todas estas festas.

Aqui mando a vossa alteza a copia dos capitulos que se ordenaram em conclaui, e era capitolado que se desem aos embaixadores e procuradores dos principes e potentados: atee agora se nom fez; cuydo que ja se o papa arrepende, e dizem que os querem poer em ordem: nom ha de seer nada porque asi foy em todalas eleições, muito boas cousas ordenadas, mas pouquas executadas. Outra cousa não ha: nosso Senhor acrecente e prospere a vida e Real estado de vossa alteza em longos dias a seu seruiço.

De Roma a XXIII de março de 1513.

Como ouuer a copia dos capitulos do conclaui em pubrico os mandarei a vossa alteza. — *João de faria* [1].

Carta del-Rei ao Papa Leão X.

1513 — Junho 6.

Sanctissimo in christo patri ac beatissimo Domino, Domino Leoni S. addictissimus filius Emmanuel, Dei gratia rex Portugaliae, et Algarbiorum citra ultraque mare in Africa, dominus Guineae et Conquistae, nauigationis ac commercii Æthiopiae, Arabiae, et Persiae, atque Indiae, humillima beatorum pedum oscula.

Quantum Deo Optimo Maximo, quantum et tibi gratulari debeamus, beatissime pater, vel ex nuncio, quod nostra Indica classis proxime attulit, satis apparet. Quod enim te Pontif. Max. et S. Rom. ecclesiae et christiano orbi praesidente, tam admiranda in Dei laudem et gloriam gesta

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 12, Doc. n.º 93.

tam ex voto successerint, tua certe laus, tua gloria censeri debet. Jure itaque visum, quae in India Dei suffragio, ad ipsius cultum spectantia, nostris armis modo facta sint, ad tuam Sanctitatem summatim perscribere, etc. Igitur pacata post plures dubii martis victorias, non sine labore et sanguine partas, India, relictis in ea opportunis praesidiis, Alphonsus de Albicher [1] protocapitaneus noster, vt jacturam, quam superiōribus annis nostri fecerant, iniuriamque vlciscerentur, auream Chersonnesum (Malacam accolae appellant) contendit. Ea est inter sinum magnum et Gangeticum sita, vrbs mirae magnitudinis vt quae viginti quinque millium et amplius larium censeatur; terra ipsa foecundissima, ac nobilissimarum quas fert India mercium feracissima, etc.

Huc itaque cum instructa classe applicuisset Alphonsus, vrbem oppugnare destinat. Quod praesentientes Sarraceni bello se et armis praeparant, sed frustra. Nam commisso bis praelio nostri tandem Dei auxilio superiores plurimis ex hostibus caesis vrbem vi intrant, occupant, data praedae libertate diripiunt, incendunt. Rex ipse qui ex elephanto pugnabat, grauiter vulneratus cum superstitibus Mauris fuga sibi consuluit. In ea pugna magnus hostium numerus exiguo nostrorum damno interiit; capti plures; magna etiam ablata spolia, in quibus et septem ipsius regis bello assueti elephantes, suis turribus, sericis atque auro intextis ephippiis, illius prouinciae more, muniti, ac aeneorum omnis generis tormentorum ad duo millia summa arte fabricata. Capta sic vrbe, hostibusque profligatis, etc. Erant eo tempore Malachae plures extranei, ac diuersarum nationum mercatores, scilicet Zantri, Pegus, Ianaes, Gores, et ab extremo Oriente atque vltima Sinarum regione Chines, aliique gentiles qui vrbem commercii gratia frequentantes multis divitiis auro et argento, margaritis, et pretiosis lapillis, serico etiam vellere, ac multifariis aromatibus et odoribus affatim replent. Hi cum multis quoque finitimis, ab Alphonso foedus et amicitiam ultro flagitantes, ab ipso et benigne et fauorabiliter sunt accepti, etc.

Haec cum cognouisset rex de Ansiam, et gente et solo Orientem versus potentissimus, ad quem fama erat iure Malacham spectare, et à Mauris olim vsurpatam; legato ad praefetum nostrum destinato, qui se suosque nostro manciparet obsequio, aureum simul craterem cum precioso

[1] *Léa-se:* Albuquerque.

magnaeque aestimationis carbunculo, ensemque aureum adfabre elaboratum, in signum videlicet recognitionis, ac verae perpetuaeque futurae amicitiae misit: ad quem praefectus aliquos è nostris expertos vafrosque viros, intima regionis scrutaturos, cum multis etiam muneribus remisit. Vnde maximum Dei obsequium et catholicae fidei augmentum fore non dubitamus, rebus sic apud Malacham compositis, etc.

Alphonsus in Indiam reuertens, Goae vrbis praecipuam arcem, quam ipse superioribus annis magno nostrorum periculo, sed maiore hostium strage occupauerat, nostraeque ditioni et imperio adiunxerat, à Mauris obsessam reperit, et structa etiam alia iuxta firmissima arce, unde ruminum Thurcorum quia sex millia numero nostros continue infestabant. Quos cum adoriretur praefectus, plurimis iam trucidatis, desperata salute, pacta tantummodo corporum incolumitate, se tandem et reliqui nostri dedidere, partisque, et ibi machinarum, equorum, armorum, et huiusmodi haud contemnendis spoliis, quibusdam etiam qui inter Mauros reperti sunt, apostatis qui à fide nostra desciuerant, debito afflictis supplicio, vrbem pristinae quieti restituit: Appulerat interea Dabuli vrbi, haud procul à Goa presbyteri Ioannis potentissimi Christicolarum domini ad praefectum nostrum legatus, qui eius nomine vt Christiani Christiano omnem opem, omnia ad bellum contra catholicae fidei hostes opportuna, militum exercitus, armorum ac commeatus praesidia, vltro offerat, praesertim si mare rubrum suo coniunctum dominio nostra classis traiiciat, vbi commodissime vtriusque vires iungi possent, etc. Aderant tunc ad nostrum praefectum à Narsinguae rege legati, rege gentili adeo potentissimo, vt mille et quingentos belligeros elephantes, armatorum equitum quadraginta millia, praeter innumerum peditum numerum, suo arbitrio in aciem paruo negotio proferre, tantumque agri possidere perhibeatur, quantum semestri itinere vix emetiri possit. Huic plures reges ac satrapes parent, quorum nonnulli, maritimis oris proximi, nobis sunt tributarii. Apud Alphonsum Cambayae regis legatus, terra marique potentissimi, atque inter Mauros maximi; item a Zabayo Goe quondam domino, atque à Rege Grosopa, aliique complures regum, satrapumque legati, à nostro praefecto foedus, pacemque vltro exorantes, ac sua munera singuli afferentes, etc.

Inter hos successus pater beatissime, diuino suffragante numine, per universam Indiam plurimi Spiritus Sancti gratia igneque afflati, depositisque

gentilitiis erroribus in dies, ad nostram religionem conuersi, veram Dei fidem agnoscunt. Ob quae Deo Opt. Max. summae gratiae sunt merito referendae, quod tam procul a nostra vrbe in tam remotis regionibus, quo ne fama quidem sui sanctissimi penetrauerat nominis, nostra nunc sedula opera suam veram fidem cultumque celebrari, publicari, ac propagari dignatus sit. Vnde procul dubio, diuina fauente clementia, sperandum est, cum nunc praefectus noster ad mare rubrum, vt eius ostio occupato Sarracenis earum partium commercia interdicat, relictis in India opportunis praesidiis, ingenti classe properat, vt ibi, conjunctis sub crucis vexillo presbyteri Joannis nostris viribus, maximum Dei obsequium, et Mahumeticae sectae detrimentum et ignominia sequatur; extremaque Orientis ora, quo et sacras Apostolorum voces intonuisse compertum est, Occidentali nostrae propediem iungatur, et ad veri Dei cultum, ipsius suffragante numine, traducatur; S. Sedi Apostolicae, ac tuae Sanctitati, vt optimo patri postorique Christiani gregis more, debitum obsequium et obedientiam oblaturi. Bene valeat beatitudo tua, quam pientissimus Deus diu ac felicissime conseruare et augere ad votum dignetur.

Datum in vrbe nostra vlysippona, VIII Idus Iunias anno Domini MDXIII [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1513 — Junho 7.

Leo Papa decimus Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Summam nobis laetitiam attulerunt Maiestatis tuae literae significantes, et animum tuum erga nos plenum beniuolentiae ac amoris, et tuam in hanc sanctam sedem promptam ac paratam obseruantiam et deuotionem, quorum alterum iandiu nobis priuatim cognitum, alterius uero multa et preclara abs te testimonia uniuerso orbi terrarum tributa sunt: nemo

[1] Paulus Langius, chronicon citizense, *apud* J. Pistorium, Illustrium veterum scriptorum, pag. 890. *(Edic. de 1613)*.

enim est, qui nesciat quid tu pro fide catholica amplianda, proque ueri dei cultu usque ad remotissimas nationes propagando et mari simul et terra laboraueris: Itaque nos, cum ex literis tuis quid de nobis speres quodque sentias intelligimus, laetamur quidem ut maximi et prudentissimi Regis iudicio; sed tamen conscii mediocritatis nostrae, quantum quidem ad te attinet, omnia eiusmodi amori tuo accepta referimus, quo nos etiam, dum in minoribus essemus, Maiestas tua semper est prosecuta: quantum uero ad nos, ita permittimus omnia nostra domino et deo nostro ut nihil sine illo, neque de praeterita uarietate uitae nostrae, neque de spe aut expectatione futurae, aut assumere nobis, aut polliceri possimus: Is est qui humiliat; Is qui exaltat; Is nobis, quod nunc quidem audemus promittere, bonam et propensam praebuit, ad pacem concordiamque fidelium et santae ecclesiae suae iustum regimen, uoluntatem: sed ab eodem, quo huiusmodi uoluntas nostra optati exitus compos fiat, facultas perficiendi et felicitas quaedam est expetenda; Atque hoc loco Maiestas tua nos amanter et fideliter admonet, non defuturam huic nostro desiderio bonorum Principum obedientiam et uoluntatem, quod quidem non desperamus freti dei misericordia et gratia, qui bonis conatibus solet aspirare; sed tamen si omnes tui similes animos aliorum haberemus, exploratiorem profecto spem optimarum et rerum et actionum teneremus; Verum haec Deus secundum magnitudinem sapientiae suae derigere dignetur. Nos sic priuatim tuae Maiestati respondemus: cognouimus animum tuum erga nos quo tempore, nostris etiam nunc tenuibus et rebus et fortunis, regnum nationesque tuas nostrae fidei et protectioni permittere uoluisti: eandem a te nunc mentem et beniuolentiam conseruari magnopere expetimus gratissimumque habemus. De nostro uero erga te animo hoc pollicemur: Dileximus te semper et obseruauimus, clarissimasque tuas uirtutes sumus admirati, nunc ex hoc summo rerum fastigio, quo diuina clementia sumus euecti, quae ad commodum et amplitudinem Maiestatis tuae pertinebunt, ita studiose, deo concedente, faciemus ut ab omnibus intelligi possit maximam esse a nobis et ueteris amiciciae nostrae et tuae dignitatis habitam rationem.

Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris, Die VII Junii, MDXIII. Pontificatus nostri Anno Primo. — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, n.º 10.

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1513 — Setembro 5.

Leo Papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Significauit nobis per suas literas tua Maiestas felices ex Indica sua expeditione successus, vti amplissimam potentissimamque vrbem Malacham, celeberrimum Indie totius emporium, in aurea chersoneso, valida instructaque classe per dilectum filium Nobilem virum Alphonsum Albugneique [1] Ducem suum strenue expugnarit, ac vt fuso fugatoque Rege Mauro, profligatis eius copiis, eiecta eliminataque Maumetana perfidia, Redemptoris nostri nomen, quod apostolorum uocibus iam diu in illis quoque locis insonuerat, in eam Ciuitatem gloriosissime introductum ac restitutum fuerit; Inde quemadmodum, compositis firmatisque Malachae rebus, Goham, alteram eius regionis insignem vrbem pridem tuae ditioni ui bellica subactam, obsidione Maurorum liberarit ac pristinae quieti restituerit, Regesque aliquot, Satrapes, ac complures illorum locorum Principes, aut tributum Maiestati tuae pendere obligauerint, aut legatos de pace miserint; et quod peroportune et diuino numine factum est vti non procul a Goha presbiteri Joannis maximi ac illarum partium potentissimi christicolarum Domini legatus omnem tuis opem et operam contra catholicae fidei hostes obtulerit, maximaque cum humanitate hortatus sit, ut traiecto per classem tuam Mari rubro, utriusque vires sub viuifice crucis vexillo ad propagandos fidei nostrae fines iungantur. Quae noua, Carissime fili, in Consistorio nostro coram nobis et venerabilibus fratribus nostris Sancte Romane Ecclesie Cardinalibus elegantissimis tuis literis exposita, maximam, ac supra quam dici aut scribi possit, nobis et ipsis fratribus nostris letitiam ac gaudium attulerunt. Quare pro rei magnitudine, sicut par erat, gratiae in primis omnipotenti Deo, cuius dextera fecit virtutem et subdidit populos nobis liberator noster, actae sunt, ce-

[1] *Léa-se:* Albuquerque.

lebrata solemni Missa per unum ex ipsis fratribus nostris in Basilica principis apostolorum de vrbe, habitoque disertissimo sermone pleno laudis et gloriae Maiestatis tuae, totaque vrbe Roma et in ipsa Basilica Sancti Petri supplicationibus, quibus etiam nos ipsi coram cum dictis fratribus nostris interfuimus, ignibus ac aliis letitiae signis peractis, usque adeo ut nihil publice, uel priuatim sit omissum, quod ad relligionem pietatemque et ad pastorale nostrum officium ac ad declarandam conceptam animo voluptatem quoquomodo visum fuerit pertinere; Et licet in his, ut diximus, nihil sit omnino, quod sciuerimus aut potuerimus, praetermissum. Cum tamen consideramus maximam illam Indiam, Asiae Terminum, partim Maumetica insania, partim gentili errore scatentem a párua prae illis tuorum manu post tot secula Christiano nomini pro bona parte fuisse patefactam, et tot millia animarum, quae prius a Tartaro absorptae ad eterna supplicia damnabantur, de manu Canis esse erepta, spesque prope certa per te tuosque proponatur grandiora in dies, dante Domino, in christiani dogmatis gloriam hostiumque euersionem euentura, parum certe nostro Judicio in re tanta et tam bene gesta nos fecisse, parumque nobis satisfecisse uidemur, superest ut Maiestatem tuam quo possumus studio in Domino hortemur, eamque attente rogemus, uelit tam sanctum tamque gloriosum ac meriti plenum opus prosequi, in eoque viriliter pergere ac perseuerare, atque de christiana republica, quae quasi in Europae angulum, peccatis nostris facientibus ac Christianorum discordia, redacta est, quotidie magis ac in dies singulos benemereri. Nos vero quantum ad nos attinet, ipsum Regem regum ac Dominum exercituum totis votis precari atque obsecrare non desinemus, vt Maiestati tuae tuisque Ducibus ac Militibus, quos satis digne laudare, extollere ac commendare non possumus, Mari terraque pro eius sancta fide pugnantibus, uti cepit feliciter aspirare, fauere adesse dignetur. Ac nos, quos sua prouidentia licet imparibus meritis gregi suo proposuit, ea gratia dignos efficiat vt, pacatis aliis christianis principibus, qui ad presens variis inter se controuersiis dissident, sicuti ex animo cupimus, et quibus possumus operibus nocte dieque studemus, eorum arma in Turcos et alios infideles unitis concordibusque uiribus conuertamus, eaque uel a tergo uel a latere quandoque tuae Maiestatis copiis adiungantur, quo, superatis et eiectis spurcitiis infidelium, sub uno pastore unicum fiat ouile in eoque pacifice ac tranquille Redemptori nostro condignae laudes referantur.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die v Septembris MDXIII. Pontificatus Nostri Anno Primo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de el-Rei ao Doutor João de Faria.

1513 — Setembro 18.

Doutor joham de faria, nós elRey vos enviamos muyto saudar. Vimos as cartas que nos emviastes de xxx dias de julho e de dous e de tres d agosto, ás quaaes por esta vos fazemos Reposta asy como nos pareceo que comvem. E quanto ás letras, que nos emviastes dos moesteiros de sam joham de tarouca e de ceiça, ouuemos com ellas prazer por se acabar de comcludir cousa de tanto noso comtentamento, princypallmente pello que toca a seruiço de deus e bem daquellas casas, e depois por a obrigaçam que temos a todo bem e comseruaçam dellas; e esperamos em noso senhor que se Reformem de maneira que elle seja muyto seruido e ellas muyto aproueitadas, que d outra maneira se poderá muy mall fazer; e a vós gradecemos muyto todo o que niso trabalhastes e fezestes, e nos aveemos niso por muyto seruido de vós. E quanto ao pagamento do dinheiro, que la tomastes no banco de joham francisco e asy em outro banco, loguo se fará a paga diso e dentro no tenpo, que screuces a que vos obrigastes, e serês descaregado da obrigaçam diso. E ao santo padre nos parece que he bem que tenhaaes em mercee de nossa parte esta espediçam, e lhe digaaes que aja sua santidade por muy certo que fez nisto muy grande seruiço a deus e cousa por que ante elle tem muito merecimento. E asy vos emcomendamos e mandamos que ho façaes.

Item, quanto ao que dizês que pasastes com sua santidade com a nosa carta das nouas da imdia, que vos imviámos, e de como sua santidade o Recebeo e contentamento que diso mostrou, e como foy nosa carta vista em consystorio, e do louuor que se deu a nosas obras e á grandeza daquelles feitos, e da festa e alegrya que sobre iso o santo padre hordenou que se fezese, e da booa vomtade e obra que niso mostrou o cardeal

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, n.º 21.

santa cruz, ouuemos muyto prazer de asy largamente nos dardes Rezam de todo o que niso pasou, e Recebemos muyto contemtamento de tudo tam bem la parecer, que aimda que, louuores a deus, as obras sejam dynas pera asy se deuer fazer, muytas vezes se nom olham lá estas cousas asy como deuem; e pois ho santo padre dizês que nos hade spreuer sobre yso, depois de vermos seu breue, se vier, e sabermos por vosa carta o que se fez das alegryas que dizês, faremos niso o que nos bem parecer, e soomente vos gradecemos agora o que niso estaa feito por vós; e bem cremos que nam ham de leixar de ser feitas as cousas de noso seruiço por mymgoa de voso boom cuidado e diligencia; e do que acerqua destas cousas fez o cardeal de samta cruz e da booa vontade, que lhe achaes pera as cousas de noso seruiço, nos prouue muyto, e nós lhe Respondemos a yso a carta, que com esta vos emuiamos, que lhe darês, e allem diso lhe dizee que, pelo amor que sempre lhe teuemos e temos por seus grandes merecimentos, tudo emprega bem em nós, e que sempre em nós achará aquella lenbrança, que he rezam que por yso tenhamos pera o que de nós lhe compriir, pera que temos aquela vontade e desejo, que Requere seus grandes merecymentos e a obrigaçam em que lhe somos pello que sempre delle conhecemos pera nós e nosas cousas, com quaesquer outras booas pallauras, que vos bem parecer, que nam deem mais penhor, nem façam mayor obrigaçam que aquela que podem fazer booas pallauras, e asy como vós sabês que compre a noso seruiço em cousas semelhantes, e especialmente pera ela *(sic)* esperança que nos dizês que elle tem acerqua do que toca a elRey meu pay.

Item, quamto ao que dizees acerqua do recado que ouuestes do fallecimento de dom joam de Castro, e do aviso que ouue por via do viso Rey de malhorqua huum cardeal venezeano, o qual empetrou do papa todos seus moesteiros e beneficios, tirada huuma ygreja do zezere pera manuel de loronha seu camareiro e outras duas pequenas pera os seus; na qual cousa, como o soubestes, loguo fostes fallar ao santo padre pedimdo lhe que destes moesteiros nom fezese prouimento allguum e prouese delles as pesoas que lhe nomeaueis, com todo o mais que sobre yso lhe fallastes pera se fazer todo noso seruiço, e como diso se vos escusou, pellas rrezoes em vosa carta apontadas, todas as vezes em que lho fallastes, dizendo que deuia muyto áquele cardeal, que muyto lhe aproueitara em suas cousas; E que veendo a cousa de todo desesperada e sem

esperança de Remedio lhe pedireis o moesteiro de trauanca, do qual vos dera esperamça, pedindo nos que ho ouuesemos por beem por as rezões que em vosa carta nos apomtaaes. Certo que nós tynhamos esperança que ho santo padre acerqua de nosas cousas teuese outra melhor lembrança, e que a suas pallauras comrespomdesem suas obras; E quando em cousa tam pequena veemos que asy o faz, muy pouca esperança nos fica pera as maiores; e de vós bem confiamos que farees e aprefyareys todo quanto vos fose posyuel pera sermos nisto bem seruido, e que se nom perderya a mymgoa de voso cuidado e dyligencia; mas nam quiseramos que tam cedo vos pasareys a voso particullar imtarese, porque sendo estes prouymentos feitos a estrangeiro, e mais a venezeano, bem vos deuera lembrar que nam aviamos de dar a yso consentymento, por ser cousa tam perjudicial a noso seruiço, E que nam se podia niso mais perder que os ditos moesteiros, que estam caidos no chaao e de todó destroidos na mãao de dom joham, se fazerem de nouo e remediaren se quantos danos nelles ha, com os quaes nem deus he neles seruido, nem ha hy religiam, e pasardes tam asynha a voso particullar imtarese nom he o remedio, que nas cousas desta callidade se ha de dar por quem estaa no carego em que nós vos teemos posto, nem deuereis crer que nom podia ter ysto outro remedio senam ese que daueis, e certo que Recebemos diso desprazer, pello quall, aimda que tenhamos vontade pera folgar de vos fazer merce, nesta agora nom avemos por noso seruiço de aver lugar. E vos mandamos que logo falês de nosa parte ao santo padre e lhe digaes como nos spreuestes e avisastes de todo ho que com sua santidade pasastes acerqua destes moesteiros, E que certo nós esperauamos de sua santidade que folgase de em cousas maiores nos gratificar é fazer merce e fauor, e veermos que nestas agora tam pequenas e de que se nos segue tanto perjuizo nom folgou de o fazer, nos deu causa de grande escamdallo; E que posto que a estramgeiros com tanta rezam se nam deuam fazer prouymentos em nosos Reynos, por cam justas causas hy ha pera yso, allem dos muytos naturaes que temos que os muy bem merecem, asy por seus avos e pais morrerem em seruiço de deus na guerra dos mouros, como por seus muytos seruiços que delles Recebemos, ser feito prouimento a venezeano, que nam soomente impidem nosas cousas com negocio, mas com propria ajuda ao soldam pera contra os muy grandes seruiços que fazemos a noso senhor nas partes da imdia como, louuores a elle, a todo ho mundo he

notorio, e parece que soo a sua santidade esquecido, aja por muy certo que ho nam aveemos de consentyr, e que destas cousas, ainda que a nós sua santidade nom guarde o que deue, pella veentura se lhe syguirá louuor ante deus, por dar-causa que as casas semelhantes, que estam daneficadas e caidas no chaõ e postas em couas de ladrões e sem nenhuma Religiam, como estas estam, se coregam e aleuantem, e se faça nellas todo seruiço de deus, e sejam reformadas como senpre he nosa tençam nas semelhantes o fazer, e elle deus sabe que nam he outra nosa temção, nem Recebemos de asy se fazer mais particullar proueito do que este, que pidimos a sua santidade que o queyra olhar, como della o esperamos, e nam dar causa a Recebermos escandalo em lugar das graças e merces que delle esperamos, e com muyta Rezam por lhe sermos tam verdadeiro, fiel e obidiente filho e servidor, e pera asy se nos deuer fazer por elle e pella samta see apostolica, louuores a noso senhor, termos tanto merecimento; e ynsyste niso de maneira que se emende, e podês desenganar ao cardeall que nom aveemos de viir em consentyr que aja efeyto sua prouisam. E quanto á pose, que nos dizees que mandemos tomar d ambos os moesteiros, já antes de vosa carta asy estaua feito, e prazendo a deus, como agora nos vier o recado que temos mandado viir do daneficamento das casas, começaremos a mandar despender as remdas delles no que for necesario; nem se tem achado mal destes impidimentos sam joam de tarouca, nem ceiça, nem aveemos por bem que agora emtrem nós prouymentos destes moesteiros, em caso que ho papa loguo os largue, aqueles que la tendes por nosas-prouysões pera serem prouidos nas avagantes, que fosem, nem vós, e ficará á nosa disposisam prouermos neles quem nos prouuer, e asy o sopricay e pedy ao santo padre e nos avisay do que vos responder, e vós trabalhay por se emendar o que até aquy nisto estará mall feyto, porque de vós e de voso seruiço nós folgamos como vós sabeis de ter sempre booa lembrança, e por yso nos prouue nos seruirmos de vós, como o fezemos, e asy nos prazerá ho fazer, por comfiarmos que no que vos mandarmos farês o que deuês e a todo noso prazer e contentamento.

Item, quamto ao indulto, que dizês que nom he aimda acabado a expidiçam disso, e que a esa causa nom entendês em outro negocio, fazee niso o que de vós comfiamos e asy todo ho mais que por allgumas cartas vos temos sprito e agora derradeiramente spreucemos. As nouas e trella-

do das procuraçoẽs pera o concilio, que nos emviastes, vos gradecemos muyto e asy vos encomendamos muito que senpre ho façaes; e a estas cartas nam comvem agora outra mais reposta E soomente vos mamdamos que loguo nos avisêes do que ho papa vos Respomde, e fazês acerqua destes moesteiros. Sprita..... [1].

Carta de el-Rei ao Papa Leão X.

1513 — Setembro 30.

Sanctissimo in Christo Patri, ac beatissimo Domino, Domino nostro, eiusdem sanctitatis deuotissimus filius Emanuel Dei gratia rex Portugaliae, et Algarbiorum, citra vltraque mare in Africa, Dominus Guineae et Conquistae nauigationis ac commercii AEthiopiae, Arabiae, Persiae, atque Indiae: humillima Beatorum pedum oscula.

Postulat nostra in sanctam sedem Apostolicam, ac praecipue in vestram Sanctitatem obseruantia beatissime Pater: vt successus nostros, praesertim qui ad Dei cultum, et Catholicae fidei propagationem spectant, eidem, vt vero Christi vicario, ac sanctae Romanae Ecclesiae arbitro perscribamus. Postquam superioribus diebus nostrorum in India prospere gesta, Beatitudini vestrae significauimus. Placuit summo Deo (vnde omnis victoria pendet) aliam nobis, non minus insignem, contra sui sanctissimi nominis hostes victoriam, de Mahumetanis concedere trophaeum. Considerantes nos santissime pater, quam grande opus, et quam praeclarum sit facinus Fecense regnum, et Marochense in Africa debellare, in quo tantopere a tam sedulo studio semper laboramus: et quam praecipuus vsus rei cardo clauisque sit Azamorensis ciuitas. Ea est vrbs Mauritaniae, et murorum turriumque fortitudine, et piscosi litoris, solique vbertate percelebris, atque adeo Christianis, sed frustra antea expetita, Bragantiae Ducem, nostrum clarissimum ex carissima sorore Nepotem, ad eam expu-

[1] *Minuta no* Arch. Nac., Corp. Chron. P. I, Maç. 90, Doc. n.º 112. *No verso do documento lê-se:* Pera veer elRey que ha de hyr a joam de faria reposta das suas de xxx de julho e de dous e tres d agosto de 1513. — Foy a xviii de setembro esta Reposta.

gnandam misimus. Cum haud exigua quingentorum nauigiorum classe, viris, equis, armis, omnifariis belli instrumentis, caeterisque huiusmodi expeditioni opportunis, optime quidem instructa, Cuius exercitus decem et octo millium bellatorum numero erat, in quibus et multi proceres, nobilesque viri, et duo millia et quingenti, tam cataphracti, quam expeditores equi : Ergo cum vniuersa classis in portum Mazagham ab vrbe Azamor nouem millibus passuum distantem appulisset, nostris haud magno negocio (licet in hostium conspectu) in terram egressis, Dux ipse versus Azamor, instructa vt oportebat acie contendit. In itinere quaedam pugnae praeludia cum hostium iactura, nullo nostrorum hominum, paruo equorum damno sunt habita, eo die nihil amplius. Postridie disposito exercitu, vrbem oppugnant, vbi ad vndecim Sarracenorum millia ac totidem fere in campo equites, et innumeri pedites, nostrorum praesentientes aduentum, bello satis accincti expectabant. In ea oppugnatione nonnulli Mauri, et quidam etiam primates interempti, adeoque a nostris fuere confracti, vt desperata omni spe sequenti nocte qua parte castris vacabat (nom enim per loci situm totam vrbem obsidio circumierat) omnes clanculùm abierunt, solamque reliquere vrbem. Postera luce hoc cognito, Dux cum exercitu, solennique pompa vrbem ingreditur : occupatque, atque in ipsa Mahumetis praecipua aede (plures enim et aliae erant, quas Mexquitas vocant) et templi magnitudine, et aedificiorum structu percelebri, Deo optimo Maximo Missa, ac diuina officia cum laudibus sunt decantata, Clementissime Jesu, quam admirabilis est prouidentia tua, quod vbi ad mille annos impius ille Mahumetes tanto tuo opprobrio celebratus, vbi Christianum nomen, tanto tempore pessundatum, totiesque blasphematum : ibi nunc occulto et iam praesago iudicio tanta Satanae ignominia, ac dedecore, tuum Sanctissimum nomen, tua laus, tua vera aeternaque gloria praedicetur, Inuenta in ea vrbe, ac parta machinarum bellicarum, armorum ac frumenti haud contemnenda spolia, nostro exercitu (quem illic habemus, vt propositum Deo propitio consequamur) admodum opportuna. Perlato hoc ad finitimos nuncio, ilico Almedinae Incolae (quae ciuitas ab Azamor quinquaginta passuum millibus distat, et ipsius magnitudine et glebae fertelitate nobilis) nostrorum metu : quos et alias saepius fuerant experti, vrbem penitus deseruere, ac libere nostris permisere. Thiti etiam antiquissima, et maxima olim ciuitas atque alia quamplura oppida, ac finitima loca, statim sese nobis dedidere. Tributa etiam, censumque pro nostro arbitrio pensuri. Ex

qua quidem Beatissime pater diuina freti clementia, proculdubio speramus, vt tam auspicata initia, melior progressus, optimusque finis subsequatur: atque illud Marrochiorum regnum, quod totius fere Africae caput et imperium fuit. Unde et ipsa Hispania, omnisque Christiana respublica tot damna, tot clades, tantam sanguinis effusionem, ac catholica fides, tot opprobria, tot ignominias indignissime pertulit. Nunc certe diuino suffragante numine, in nostram potestatem penitus redigatur ac tantae culpae malorumque luat poenas ac si Mahumetica perfidia depressa, verus Dei cultus et Christiana religio (quod solum semperque optamus) sublimetur. Bene valeat sanctitas vestra, quam Deus Optimus Maximus diu ac foelicissime obseruare et augere dignetur.

Datae in vrbe nostra vlixbon. Pridie Kal. octobris Anno Domini MDXIII [1].

Procuração d'elRei a Tristão da Cunha, Diogo Pacheco e João de Faria, para o representarem no concilio lateranense.

1513 — Outubro 21.

Emmanuel Dei gratia rex Portugaliae et Algarbiorum citra ultraque mare in Africa, Dominus Guineae ac Conquistae, navigationis, ac commercii Æthiopiae, Arabiae, Persiae, atque Indiae, universis et singulis harum seriem inspecturis.

Notum facimus, quod confidentes nos plurimum de fide et industria nobilis et insignis viri Tristanni de Cugna consiliarii nostri fidelissimi, et dilectorum atque egregiorum juris doctorum Didaci Pacheci, et Joannis de Faria, nostrae Curiae auditorum, quos ad sanctam sedem apostolicam, ac santissimum dominum nostrum, dominum Leonem decimum divina providentia sanctae Romanae et universalis ecclesiae pontificem maximum cum obedientia oratores destinauimus: ipsosque etiam oratores ac procuratores ad hoc sacrum Lateranense concilium, quod sua sanctitas continuare et prosequi deliberat, designamus, deputamus, constituimus, dantes illis plenum mandatum et omnimodam potestatem pro nobis et regnis

[1] *Impressa na* Hispania Illustrata, T. 2, pag. 1315.

dominiisque nostris in ipso sacro Lateranensi concilio dicendi, proponendi, agendi, tractandi omnia et singula, quae ad celebrandum et concludendum ipsum concilium, tam quoad sanctissimam et omnibus Christianis optabilem contra Christi hostes expeditionem, quam quoad caetera ad sanctae Romanae ecclesiae eiusque membrorum uniorum, et Christianae religionis fideique catholicae augmentum et commodum spectantia, necessaria, seu opportuna fuerint, etiam si talia forent, quae mandatum exigerent specialius: ac denique omnia circa hoc faciendi, quae vobis viderint expedire, et nosipsi praesentes faceremus: promittentes nos gratum, ratum, firmum et validum habituros, quidquid in praedictis et quolibet eorum per dictos nostros oratores actum, factum et gestum fuerit. In quorum fidem et testimonium praesentes scribi, et sigillo nostro communiri fecimus, manuque nostra subscripsimus.

Datum in vrbe nostra Ulixbonae duodecimo Kalendas Novembris, Anno domini millesimo quingentesimo duodecimo [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1513 — Dezembro 16.

Leo Papa x Carissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

In his sermonibus, quos nuper cum dilecto filio Joanne de Faria tuo apud nos oratore contulimus, cum illi exponeremus summum desiderium nostrum pacis et concordiae communis inter Christianos Principes, qui armis acerbissime dissident, tractandae et constituendae, addidissemusque summam quidem in Deo, sed et magnam spem in tua Maiestate nos ponere huius pacis conficiendae, quod et tibi molestas semper fuisse Christianorum inter se contentiones et quasi ciuiles dissensiones intellexissemus et arbitraremur, ad eos comprimendos et ad meliorem mentem conuertendos, utilem nobis admodum et oportunam fore operam atque auctoritatem tuam. Is ea de te nobis respondit, quae quidem ab optimo ac

[1] *Publicada por* Labbé, Concil. T. 19, Ed. 1.ª de Ven. pag, 863. *A data está evidentemente errada. Vide* Goes, Chron. de D. Manuel. Part. III, fol. 99 v.

prestantissimo, Deoque et Dei causae amicissimo Rege fuerant expectanda, Te huius pacis semper cupidissimum fuisse abhorruisseque a cedibus Christianorum; Ac siquid adiumenti in communem salutem afferre posses, nusquam te libentius studium omne tuum atque operam positurum. Quae quidem responsio et significatio tuae optimae uoluntatis non fefellit opinionem nostram, ea enim de te et verbo et factis dederas documenta, ut facile animum tuum egregium et praestantem in rebus non solum Deo gratis, sed etiam humana laude praeclaris teneremus. Itaque, cum haec a nobis pacis cura, uel procuratio potius suscepta esset, te adiutore et Socio huius sanctissimi operis, facile uos, quae uellemus assecuturos esse cepimus confidere. Nam nos quidem, cum primum in grauissimis discordiis et quodammodo ruinis afflictae Christianitatis Pontificatus noster esset a Deo ipso collatus, statim intelleximus circa nos Judicium et voluntatem Dei, quem, ut par est, et ueremur et formidamus: Ille enim nos ad eam curam et in id munus uocauit, vt gregi suo, quem dissipatum et pene consumptum tot calamitatum concursu acciperemus, ipsius im primis ope et gratia, deinde tuo et aliorum Principum Deo placere studentium auxilio confisi, studio et vigilia nostra consuleremus, In quo ualde a nobis est laborandum, siue enim beneficium dedit, ut grati, siue onus imposuit, ut ne desides atque ignaui esse uideamur. Verum adhuc quidem omnis abfuit nobis non modo facultas, uerum etiam spes, ullam rationem aut uiam salutis explicandi; bellis enim ardentibus et exercitibus iam in procinctu paratis, nostra inter strepitum fauoremque armorum, hoc est boni et bene sentientis et Gregi suo consulere cupientis pastoris, vos *(sic)* exaudiri non potuit: Ex quo ea sunt secuta, quae uel hostes acerbissimos ad misericordiam potuerint commouere, tot enim fortium virorum cedes facte tantum Christiani sanguinis est fusum ut, quod roboris fidei nostrae interiit, id ad superstitionem impiam Maumethanorum extirpandam transmarinasque Prouincias Deo recuperandas satisfuisse futurum uideatur. Nunc autem, cum, hiemis interuentu positis paulisper armis, nos et magno nostro cum dolore preterita mala recordemur et grauius etiam in posterum metuamus, conuertimus omnia consilia, omnes cogitationes nostras, studium, operam, uoluntatem, mentem denique omnem ad pacem Christianis Principibus suadendam, et, quantum nobis Dominus concesserit, inter eos constituendam; Nunciisque nostris circum Reges ipsos et populos dimissis, in actionem iam nobis debitam, Christianae fi-

dei salutarem incubuimus; quo tuam quoque operam et curam et auctoritatem, Charissime in Christo fili, requirimus eamque nobis magno adiumento fore arbitramur. Non enim tibi satis esse debet nos fecisse de tua optima uoluntate certiores; sed quae sit tua pacis cupiditas, quod studium conseruande communis salutis ceteri quoque Reges et Principes per tuos Nuncios et Oratores debent intelligere; Quamquam cui ignota esse potest tui amini sententia? qui, cum ea bella pro fide Christi confeceris, quae propter longinquitatem locorum et multitudinem ac varietatem nationum, non humano consilio, sed diuina ope confecta uidentur esse, a Christianorum tamen inimicitiis et sanguine fidelium te semper immunem et mundum prestitisti; ex quo profecto satis constitui non potest, utrum in oppugnatione alienissimarum gentium magnitudo animi tui, an in abstinentia sociarum, temperantia ac pietas tua sit prestantior. Sed tamen, preter hanc generalem apud omnes de tua optima ac Christianissima uoluntate opinionem et scientiam, Hortamur Maiestatem tuam et quantum possumus cum Deo obtestamur, ut speciatim quoque in partem curae huius et sollicitudinis nostrae uenias, suscipiasque laborem te dignum et magnitudine tua, Ac, tuis oratoribus missis, instes precipue quidem apud Charissimum in Christo filium nostrum Ferdinandum Aragonum et vtriusque Siciliae Regem Catholicum, Socerum etiam tuum, in quo nos maxime huius pacis conficiendae fundamenta iecimus, vt is honestis conditionibus eam expetere et procurare etiam uelit; necnon apud Charissimos in Christo filios nostros Maximilianum electum Imperatorem semper Augustum, et Henricum Angliae Regem Illustrem, ac Ludouicum Francorum Christianissimum eandem operam adhibeas; In eam quidem sententiam ac modum ut intelligant, si pax non fiat, molestum admodum et graue id tibi futurum. Non enim dubitamus quin omnes isti et virtutem tuam, ut maximi fortissimique Regis, et auctoritatem, ut bene recteque consulentis, magni sint aestimaturi. Haec ad tuam Maiestatem scribentes nequaquam diffidebamus te libenter precibus nostris obtemperaturum; ad eamque causam etiam nostra adhortatione accessurum, ad quam tua te in Deum egregia voluntas iam uocabat. Illud quidem tibi pollicemur, hoc Sanctissimo opere perfecto, aut saltem quo ad utrunque nostrum non intermisso, non defuturam tibi, et Dei liberalitate et nostra praedicatione, neque apud homines iustam et meritam laudem, neque in Coelo gloriam sempiternam: Quoniam nihil

est nec sanctius, neque Deo acceptius, In quo tua Maiestas laborare omni studio, et suam virtutem ac prudentiam exercere melius possit. Sed de his omnibus, quae cum supradicto oratore tuo simus collocuti, latius ex ipsius literis tua Maiestas intelliget.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, die XVI Decembris MDXIII. Pontificatus nostri Anno primo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei e á Rainha.

1513 — Dezembro 21.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Regi et Carissime in christo filie Marie Portugallie et Algarbiorum Regine Illustribus Salutem et apostolicam benedictionem.

Dum fidei constantiam eximieque deuotionis affectum, quibus in nostro et apostolice sedis conspectu clarere noscimini, diligenti consideratione pensamus, digne non immerito inducimur illa uobis fauorabiliter concedere, per que Regnum uestrum tranquille pacis munimine fulciatur. Sane pro parte uestra nobis nuper exhibita petitio continebat quod cum frequenter ecclesie et loca uobis subiecta, quandoque pro leuibus causis, ecclesiastico apostolica uel ordinaria auctoritate subiiciuntur interdicto, et propterea diuinorum officiorum celebratio cessat, unde grauia inter christifideles in locis interdictis predictis commorantes scandala subsequuntur; Verum si interdictum locorum uobis subiectorum, que ecclesiastico interdicto huiusmodi pro tempore supposita fuerint, donec in illis resederitis suspenderetur, et inibi diuina officia celebrarentur, ex hoc profecto uestre necnon Curialium Curiam uestram sequentium consolationi plurimum consuleretur; Quare pro parte uestra nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati uobis ut loca uobis subiecta, in quibus uos et uestrum quemlibet pro tempore residere con-

[1] Arch. Nac., Maç. 30 de Bullas, n.º 7.

tigerit, ecclesiastico interdicto apostolica uel ordinaria auctoritate supponi non possint, uel, si supposita fuerint, quandiu in eisdem locis resideritis dictum interdictum suspensum esse censeatur, ita quod interim Misse et alia diuina officia alta et intelligibili uoce etiam pulsatis campanis celebrari possint, et celebrantibus ad culpam imputari non possit, dummodo uos causam non dederitis huiusmodi interdicto, et adhibeatis debitam diligentiam ut illud debite executioni demandetur, et ab aliis postquam ab eisdem locis interdicto predicto suppositis discesseritis obseruari faciatis, Constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis nequaquam obstantibus, auctoritate apostolica tenore presentium concedimus et indulgemus. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis et indulti infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Santum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo terciodecimo, Duodecimo Kalendas Januarum, Pontificatus nostri Anno Primo. — *F. Armellinus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514 — Janeiro 18.

Leo papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Sepe egimus iam gratias omnipotenti Deo, et ut sperandum est acturi etiam sumus quod fidei suae, per quam unam integre ac sincere colitur, tot detrimentis ab immanissimo Maumethe laceratae, tantis affecte ignominiis, firmum et salutare presidium constituit in Maiestatis tuae uirtute animique magnitudine; per quam non solum qua ratione pericula propulsemus, sed etiam quomodo posthac hostes christi et nostros perterreamus, facultas nobis data est. Ac cum antea semper res tuas gestas non potuerimus non admirari, crebras uictoriis, regionibus infinitas, nobilitate

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 2.

deuictarum gentium illustres; cum omnis qua patet ad orientem et meridiem orbis terrae plaga, omnes ille regiones spatiis pene immensae, omnia Maria, portus, insule, littora innumeris christi dei nostri tropheis ac monumentis tua incredibili uirtute, et tuorum militum atque Ducum egregia opera referta sint; Tamen recentes litterae tuae, Die vltimo Septembris proxime transacti datae, propter infestum nomen earum nationum, Fecensium videlicet et Marroquitarum, quae olim maximam partem hispaniae, aliquid etiam Italiae occupauerunt, sedemque primariam religionis in uaticano Templum beati petri crudeliter deuastauerunt, in quo nobis significabant dedisse illos barbaros poenas, et maiores propediem daturos tantorum scelerum, quae in fidei nostrae dedecus ac damnum perpetrassent, singularem nobis leticiam victoriae tuae summamque iucunditatem attulerunt, quae pro nostra erga Maiestatem tuam paterna beniuolentia etiam fuit maior, quod te uindicem extitisse beati petri uexateque christiane religionis, sicut tuo nomini honestissimum, ita etiam nobis fuit profecto gratissimum. Itaque, statim aduocato venerabilium fratrum nostrorum collegio, literas tuas palam recitari iussimus, gaudiumque, quod a nobis conceptum fuerat, cum illis communicauimus; Qui cum nobiscum una magnitudinem animi tui summamque in Deum pietatem iustissimis laudibus ornassent, Tibique et Bragantie Duci Nepoti tuo fortissimo uiro de Ciuitatibus Azamor, Almedina, aliisque compluribus captis, maximisque victoriis adeptis gratulati fuissent, Tum nos de eorumdem fratrum nostrorum unanimi consensu supplicationem tuo nomine vrbe tota ad diui Augustini edem decreuimus, quo ipsimet uniuerso comitante sacrisenatus collegio accessimus, atque ibi re diuina solemniter peracta, habitaque de tuis prestantissimis meritis luculenta oratione, gratiae a nobis deo sunt acte non solum quod nobis per te tot, tam preclara beneficia contulisset, sed etiam quod certam prope spem in nobis aleret maioris in dies uictoriae consequendae, et totius africe pro parte tua suae sanctissimae fidei recuperandae. Quapropter, Carissime in christo fili, etsi te minime hortatione nostra indigere conspicimus, tamen toto animo adhortamur vt instituto iam itinere progredi ad summum glorie studeas, existimareque paratos quidem Tibi fore honores nostros memoriamque apud homines uirtutum tuarum sempiternam; sed tamen exigua hec premia esse pre iis, quae tibi Deus omnipotens in illa celesti et immortali felicitate proposuit. Quamquam nos te adhortantes plane cognoscimus circa te iudicium dei, cui enim preter-

quam tibi concessit Deus ut puris omnino a sanguine christiano manibus, qua nulla est puritas, neque mundicies candidior, arma nihilominus ea quotidie uibres, quae summam afferant gloriam, nullam inuidiam. Quod decus, atque ornamentum caelestis gratiae, si ad ultimum usque diem sicut confidimus produxeris, omnis erit laus hac tanta uirtute et pietate inferior. Itaque cum scribis tibi in animo esse Fecensium et Marroquitarum Regna ab illa impura Maumethis superstitione in agnitionem veritatis uendicare, preclaram quidem hanc tuam uoluntatem magnopere commendamus, certamque spem habemus tibi omnia ex sententia successura; sed maiores etiam deo gratias agimus, qui per te nobis signa dat certissima suae erga nos iam in melius mutatae uoluntatis; cum enim precinxit te uirtute, et posuit immaculatam uiam tuam, manusque tuas docuit ad prelium, ac posuit vt Arcum aereum brachia tua, is plane nobis ostendit appropinquare populis fidelibus salutare suum, ut aliquando tandem, assiduis nostris damnis fine imposito, de fide ac dignitate christiani nominis propaganda cogitare possimus. Quare nos, qui nihil aliud dies ac noctes animo agitamus, quam quomodo, pace inter omnes christianos Principes conciliata, arma in perfidum Maumethen conuertamus, sicut in tua uirtute ac in deum pietate maximam spem reposuimus utriusque rei conficiendae, Ita deum ipsum supplices deprecamur vt nobis huius consilii et uestrae cupiditatis exitum pro sua clementia expediat, vt uti Maiestatis tuae auxilio atque opibus ad maximas ac sanctissimas res agendas citius valeamus.

Datum Canini, Castrensis diocesis, sub Annulo Piscatoris Die XVIII Januarii MDXIIII. Pontificatus Nostri Anno Primo. — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 8.

Bulla do Papa Leão X.

1514 — Março 8.

Leo episcopus Seruus Seruorum Dei Ad futuram rei memoriam.

Orthodoxe fidei nostre cure diuina dispositione commisse propagationem ac christiane religionis augmentum et animarum salutem, Barbararum Nationum et Infidelium quorumlibet depressionem, ac illorum ad fidem ipsam conuersionem supremis desiderantes affectibus, ad id oportunum remedium exquirere continuo non cessamus, ut eiusdem fidei cultores Catholicis Regibus et Principibus Infidelium eorundem expugnationi et conuersioni huiusmodi uacantibus ad tam sanctum et tam pernecessariam tamque immortali deo, cuius causa agitur, acceptum opus prestent auxilium, ac nos quibusdam allectiuis muneribus et thesauris, quos Redemptor noster dominus Jesus Christus Apostolorum Principi ac Regni celestis clauigero et eius successoribus canonice intrantibus concessit, indulgentiarum uidelicet muneribus et peccatorum remissionibus inuitamus, ac alias gratias et concessiones, per quas huic sanctissimo operi melius ac libentius intendere possint, eis elargimur, sperantes indubie quod, attenta rei necessitate et ob fidei quam profitentur reuerentiam, de facultatibus eis a deo collatis subuenire curabunt, et ad huiusmodi meritoria opera se reddant multipliciter promptos et etiam liberales. Sane, sicut facti euidentia demonstrat et iam toto pene orbi notissimum est, clare memorie Portugallie Reges, qui pro tempore fuerunt, ex innata eorum erga Christianam religionem deuotione toto cordis affectu desiderantes, ut uere Catholicos Principes decet, fidem nostram augere ac barbaras Nationes et Infideles ad fidem ipsam reducere, a longo tempore citra continue, non sine maximis laboribus periculis et impensis ac etiam subditorum suorum sanguinis effussione, in partibus Africe aduersus ipsius Africe infideles bellum gesserunt, et iam fauente Altissimo quamplura Ciuitates Terras et Castra munitissima in dicta Africa expugnarunt et sue ditioni subiecerunt cum non parua gloria, nedum eorum sed totius reipublice Christiane : quae omnia deuotissime considerantes *(sic)* Carissimus in Christo filius noster Ema-

nuel eiusdem Portugallie ac Algarbiorum modernus Rex Illustris aliorum Regum predictorum successor eorum uestigia uolens imitari, ne minus ipsius Christiane religionis studiosus defensor et zelator quam ipsi progenitores fuerunt, cum maximo animi feruore omnino decreuit gratia sibi assistente diuina Prouinciam per ipsos progenitores iam ceptam prosequi, nec desistere donec rem ad optatam finem perduxerit, etiam proprium sanguinem suum effudendo et se personaliter in ipsam Africam forsan transferendo, quod iam forsan facere tentasset nisi alia Regni sui ardua occurrentia negocia id prohibuissent. Vnde nos attendentes quam sit dignum et quam laudabile ac immortali Deo acceptum ac omnibus Christifidelibus ualde bonum huiusmodi sanctissimum opus, quodque ad ipsius Africe et Saracenorum expugnationem, ac tantam fidei prefate exaltationem, dicti Regis, cui nuper pro commodiori prosecutione belli huiusmodi Tertiam decimalem super fructibus beneficiorum in Regno predicto consistentium concessimus, ac certum numerum Preceptoriarum pro Militibus Militie Jesu Christi, cuius ipse Emanuel Rex perpetuus administrator per sedem apostolicam deputatus existit, creximus, ac pro illarum etiam dote nonnulla bona ecclesiastica applicauimus, ad hoc non suppetunt facultates, sed sit necesse ab omnibus Christifidelibus dicto Emanueli Regi subditis et in eius Regno commorantibus oportuna auxilia exquirere, et ut Rex prefatus fauente Altissimo suum pium et laudabile propositum huiusmodi ad effectum producere ualeat, Christifidelium eorundem inuocato auxilio quantum in nobis est operari Volentes, auctoritate omnipotentis Dei, cuius uices quamuis immeriti gerimus in terris, de omnipotentis Dei auctoritate hortamur requirimus et monemus vniuersos Christifideles in Regnis et dominiis Terris Insulis atque locis eidem Regi subiectis habitantes ut eidem Regi ad huiusmodi expeditionem aduersus ipsos perfidissimos Sarracenos, ac Mari Classis et terra exercitus manutentionem et si necesse fuerit augmentum, cum bonis et personis suis pro uiribus constanter assistant, et illius exemplo, qui pro nobis e Solio celesti ad Ima descendere et mortem subire non abnuit, tollant in cordibus suis Crucem suam ; et illi ex eisdem Christifidelibus, qui ad hoc idonei existunt, bello huiusmodi se accingant, Classem predictam immo uerius ipsum Saluatorem nostrum sequantur, et memores uerbi eius qui dixit : Qui uult uenire post me abneget se ipsum et tollat crucem suam et sequatur me, et confidentes in eo qui etiam dixit : ecce uobiscum sum, usque ad consumationem seculi, et qui vna no-

cte per Angelum suum Centum octuagintaquinque Milia hominum ex exercitu Senacherib interemerit, et qui alias ecclesiam suam in magnis periculis constitutam non dereliquit, neque permisit Inimicos eius de eorum iniquitate gloriari, pro illius Numinis gloria et eorundem Saracenorum expugnatione mortis periculo se exponere iuxta prefati Emanuelis Regis ordinationem non formident, recepturi ex inde premia felicitatis eterne, et ne *(sic)* fideles ipsi eidem Emanueli Regi in prosecutione tam sancti operis eo promptius assistere et ei que poterunt auxilia exhibere studeant, quo ex inde maiora animarum suarum commoda cognouerint adipisci, et eis pro tam salubri bono portas paradisi et peremnem gloriam cum sanctis Apostolis et gloriosis Martiribus reserari, vniuersis fidelibus eisdem, qui ad bellum contra eosdem Saracenos cum dicti Emanueli Regis Mari Classe seu terra exercitu huiusmodi in propriis personis se contulerint, et per tempus quod Thesaurarii prouentuum huiusmodi sancte expeditionis, qui pro tempore deputati fuerint, ordinauerint in illa seu illo permaserint confisi, de ipsius omnipotentis dei misericordia ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate ac uerbi eius, qui est via ueritas et uita, ac nobis, qui in personam eiusdem beati Petri, cuius pari auctoritate licet non paribus meritis successores sumus, dixit: quodcunque ligaueris super terram erit ligatum et in celis, et quodcunque solueris super terram erit solutum et in celis, ac etiam de apostolice potestatis plenitudine nobis celitus tradita plenariam omnium peccatorum suorum indulgentiam et remissionem, qualis per predecessores nostros dari consueuit proficiscentibus subsidium Terre sancte et contra perfidissimos Turcos, et qualis in Anno Jubilei per eosdem predecessores concessa extitit, concedimus pariter et donamus, ac eorundem omnium quos in hanc sanctam expeditionem proficisci continget, animas sanctorum Angelorum consortio in celestibus et eterna felicitate permansuras perpetuo decernimus collocandas, ita ut si forsan designato tempore et non exacto ipsorum aliquos, postquam iter pro tam sancti operis prosecutione arripuerint, ex hac luce migrare contingat, indulgentiam huiusmodi omnino consequantur, et si aliquis in Regnis et Dominiis Regis predicti pro tempore existens uel in eis cohabitans aut in illis consistens, et accedere personaliter quouis respecta uolens et non ualens, aliquem alium equitem si commode poterit, sin autem peditem undecunque suis expensis destinauerit, qui uice sua contra eosdem Saracenos per tempus ut premittur ordinandum pu-

gnet, uolumus quod tam mittens quam si pauper existeret etiam missus eiusdem indulgentie participes existant. Et ut omnis etas et sexus ac cuiuscunque professionis homines huius sancte indulgentie participes esse possint, Volumus etiam quod si Monasteriorum et aliorum religiosorum locorum etiam Mendicantium ordinum utriusque sexus Presidentes Conuentus seu persone pro singulis Decem ex eis vnum bellatorem iuxta ordinationem predictam miserint ad premissam expeditionem, et ei stipendia necessaria ministrauerint, statuendo tempore ut prefertur Decem persone predicte, pro quibus talis mittetur, et etiam ipse missus pari indulgentia et peccatorum remissionem huiusmodi perfruantur. Et similiter seculares persone, Predicatores quoque uerbi dei presentes litteras et indulgentias publicantes et populis predicantes, ac Missas et alia diuina officia in presentia personarum in eisdem Classe et exercitu existentium celebrantes, et eorum confessiones audienets, et alii cuiuscunque artis industrie uel exercitii inibi saltem per spatium Trium Mensium existentes, ac etiam Mulieres Infirmis et uulneratis tam in dictis classe et exercitu quam extra existentibus seruientes, et generaliter omnes et singuli utriusque sexus christifideles, qui ad hanc sanctam expeditionem Thesaurarii prouentuum eiusdem post diem publicationis presentium, uidelicet sancte Romane ecclesie Cardinales, Patriarche, Archiepiscopi, Episcopi Decem, Emanuel Rex prefatus Centum, Principes et filii Regum ac eorundem Principum et filiorum Regum Vxores Decem, Duces autem, Marchiones, Comites et Vicecomitum Vxores, necnon Magistri Militiarum quarumcunque Decem, ab eis uero Inferiores persone ecclesiastice et seculares, adeo pauperes ut singule singulos mittere nequeant, conuenientes inuicem in huiusmodi numero Decem uel maiori prout eorum possibilitas exiget ut mittentes vnum bellatorem ut prefertur, pro omnibus mittentes et etiam missi prefata indulgentia pariformiter potiantur. Et insuper uolumus et ordinamus quod tam ipsi bellatores et mittentes et si pauperes fuerint missi, quam etiam quibus bellatores ipsi indigere noscuntur, omnes et singuli Medici, Aromatarii, Cerdones, Sutores, Carnifices, Ferrarii et Fabrilignarii, Carpentarii, Machinarum Directores, et cuiuslibet artificii in Classe et inde metandis Castris oportuni Artifices, Apothecarii, et Mercatores medicinas victualia et alia necessaria ad Classem et Castra huiusmodi deferentes ac administrantes, et ut deferantur et administrentur auxilium consilium uel fauorem prestantes, eorundemque bellatorum obsequiis in Classe et exercitu huiusmodi uel

extra quomodolibet ut illi liberius pugnare ualeant insistentes, ac quecunque alie personae ecclesiastice et seculares Regnorum et dominorum predictorum uel in illis habitantes uel pro tempore existentes, que uidelicet vassallos et in redditibus annuis Ducentos ducatos aut amplius habentes et vxores eorundem secularium Duos, que uero in facultatibus et bonis ualorem Trecentorum ducatorum habuerint Vnum florenos auri de Portugallia, et alii Quatuor Regalia argenti, si uero adeo pauperes fuerint ut in bonis ultra ualorem Sexaginta ducatorum similium non habeant Duo Regalia argentea monete illius patrie seu quantum Thesaurariis predictis uidebitur persoluerint, seu in Truncis aut Capsis seu cestis ad huiusmodi prouentus colligendos deputandis cum effectu in pecunia uel bonis in sancte expeditionis huiusmodi subsidium iuxta prefati Emanuelis Regis ordinationem, et non in alios usus conuertendos per se uel alium post diem publicationis presentium in Vlixbonensi et Bracharensi ecclesiis faciende computandum duntaxat imposuerint, possint eligere Confessorem idoneum presbiterum secularem uel cuiusuis ordinis religiosum, qui eorum confessionibus diligenter auditis pro commissis per eos excessibus, criminibus et delictis quantumcunque grauibus, etiam ommissione horarum Canonicarum, simonie, labe, et a censuris et penis a iure uel ab homine quauis occasione uel causa latis, etiam in casibus sedi apostolice reseruatis, etiam si per aliquas alias nostras litteras in similibus facultatibus dirimerentur non includi, conspirationis contra Romanum Pontificem et sedem predictam, iniectionis manuum uiolentarum in Episcopos uel alios Superiores prelatos, et interficientium seu mutilantium in sacris ordinibus constitutos, et cuiuscunque alterius homicidii uoluntarii, falsitatis litterarum apostolicarum Supplicationum et commissionum, ac per se uel alium seu alios quascunque personas ecclesiasticas uel seculares ad Romanam Curiam pro causis et negociis et rebus quibuslibet recurrentes, illaque in eadem Curia prosequentes, aut negociantes negociorum gestores, Aduocatos uel procuratores, causarum Auditores et Judices super dictis causis et negociis deputatos, occasione causarum uel negociorum huiusmodi mutilare, occidere, uel alias uerberare aut bonis spoliare, neue litteris et mandatis apostolicis Legatorum ac Nuntiorum Iudicum et delegatorum sedis eiusdem gratiam et iustitiam concernentibus, decretisque super illis et re iudicata processibus executorialibus, non habito primo eorum beneplacito et assensu pareatur, neue Tabelliones et Notarii super huiusmodi litteris processuum et executorialium

Instrumenta seu acta conficiant aut confecta parti cuius interest tradant, prohibere, statuere seu mandare, a nostra quoque et pro tempore existentis Romani Pontificis obedientia pertinàciter se subtrahere seu quomodolibet recedere, necnon iurisdictionem seu fructus ad ecclesiasticas personas pertinentes usurpare uel rapere, ac per se uel alium seu alios directe uel indirecte predicta fieri procurantium, et ad ea seu eorum aliquod consilium auxilium uel fauorem prestantium, ecclesiasticamque libertatem quomodolibet uiolantium, presentium litterarum publicationem et executionem aut classem et expeditionem huiusmodi fieri et ad expugnationem eorundem Saracenorum uenire uolentes impedientium, et proponentes seu inclinatos ad consequendum indulgentiam et facultatem aligendi confessorem huiusmodi persuasione uerbo uel signo ab huiusmodi eorum proposito et inclinatione retrahentium, aut de emolumentis eiusdem expeditionis aliquid subtrahentium uel fraudantium, criminibus solummodo exceptis semel in uita, et in aliis dicte sedi non reseruatis casibus, totiens quotiens id petierint, eis de absolutionis beneficio prouidere, necnon omnium peccatorum suorum, de quibus corde contriti et ore confessi fuerint, semel in uita et semel in mortis articulo plenariam remissionem ipsis in sinceritate fidei unitate sancte Romane ecclesie, ac obedientia et deuotione nostra et successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonice intrantium, persistentibus impendere et penitentiam salutarem iniungere, ac emissa per eos uota quecunque visitationis liminum eorundem Apostolorum Petri et Pauli vltramarino et sancti Jacobi in Compostella, et sancte Marie de loreto, ac religionis et castitatis uotis duntaxat exceptis, in huiusmodi sanctam expeditionem commutare ualeant, Itaquod si imminente infirmitate propter periculum mortis absoluantur, et demum si mortis periculum euaserint, semper plenaria remissio predicta eis ad uerum mortis articulum reseruetur, etiam si id multotiens occurrerit; et si forsan contingat personas predictas sine confessione recedere, dummodo aliqua signa contritionis ante obitum eorum in eis apparuerint, uel morte repentina ab hac luce subtracti fuerint, etiam plenariam remissionem et absolutionem huiusmodi consequantur, que etiam ad peccata que alias aliis Sacerdotibus integre confessi fuerint extendantur, Sic tamen quod idem Confessor de eis de quibus fuerit alteri satisfactio impendenda, eam confitenti per eum, si superuixerit, uel per heredes suos, si forte tunc transierit, faciendam iniungat quam ipsi uel illi ut prefertur facere teneantur. Et ne propter alias indul-

gentias in hoc sancto opere tardiores christifideles existant, omnes similes aut dissimiles indulgentias et facultates a nobis et eadem sede uel eius auctoritate quibuscunque ecclesiis, Monasteriis, Hospitalibus et piis locis, Vniuersitatibus, Confraternitatibus et singularibus personis plenarias, temporales et perpetuas in uita, uel mortis articulo, in Regnis et Dominiis predictis concessas pro huiusmodi expeditione duntaxat ad tempus Bienium duntaxat suspendimus, Itaquod ille etiam, si clausulas aliquas contra futuram earum suspensionem in se continerent, quarum tenores et formas ac si de uerbo ad uerbum insererentur presentibus haberi uolumus pro expressis, nemini interim ullatenus suffragentur, et sub excommunicationis late sententie pena huiusmodi indulgentia durante Biennio publicari et predicari et earum pretextu queuis pia suffragia pasturali nequeant. Volumus insuper et dicta auctoritate concedimus quod carpora omnium et singulorum ad bellum huiusmodi accedentium et mittentium pro tempore decedentium, etiam si sine confessione, si signa contritionis apparuerint in eis adhuc uiuentibus, decesserint, etiam stante ecclesiastico interdicto, possint in ecclesiis siue Cimiteriis, sine tamen solita pompa, sepeliri. Liceat quoque omnibus Episcopis et Superioribus, reliquisue personis ecclesiasticis etiam religiosis inferioribus, ab eisdem siue ipsorum Episcoporum et aliorum Superiorum licentia, et si prelature fungantur officio Capituli, Collegii, siue Conuentus sui ad id tamen accedente consensu, in expeditionem ipsam sine cuiusuis irregularitatis incursu proficisci et permanere ac consulere, et ad pugnam adhortari dummodo manus non conserant et si ibidem sic permanserint fructus, redditus et prouentus Mensarum et ecclesiarum ac Monasteriorum, aliorumque beneficiorum ecclesiasticorum quorumlibet cum cura et sine cura, etiam si canonicatus et prebende dignitates, personatus, administrationes uel officia in Cathedralibus etiam Metropolitanis uel Collegiatis et dignitates ipse in Cathedralibus etiam Metropolitanis post pontificales maiores, seu Collegiatis ecclesiis huiusmodi principales fuerint et ad illos illas uel illa consueuerint, qui per electionem assumi, eisque cura immineat animarumque interim in Regnis et Dominiis huiusmodi obtinebunt cum ea integritate, quotidianis distributionibus duntaxat exceptis, libere percipere, cum qua illos perciperent, si in eisdem ecclesiis siue locis personaliter residerent, et ad residendum interim in eisdem minime teneantur, neque ad id a quoquam inuiti compelli possint, ac in Castris, Territoriis, uel aliis locis Classis et exercitus

huiusmodi idoneis, prout melius et honestius haberi poterunt, preterquam super Mari, Missas et alia diuina officia, etiam antequam elucescat dies, prout negociorum ingruentium oportunitas id exegerit, celebrare, ita quod eis id ad culpam nequeat imputari, ac Eucharistiam aliaque ecclesiastica sacramenta omnibus et singulis in dicta expeditione degentibus et ad illam accedentibus quocunque tempore, etiam in festo Resurrectionibus dominice, ministrare ualeante ; et quod tam ecclesiastice quam seculares persone, dum in eodem bello occupate fuerint, si commode id facere non poterunt, ad obseruantiam quorumcunque Ieiuniorum et recitationem officiorum, ad que tenerentur ex uoto uel professione aut precepto ecclesie, sint penitus excusati. Et quoniam ea que pereunt tempore etiam festiuis diebus iuxta Canonicas Sanctiones perfici possunt, et nichil sit magis necessarium in bello quam temporis oportunitas, quod quibuscunque diebus dominicis et festiuis Gentes armorum et omnes alie persone supradicte ad dictam sanctam expeditionem euntes et in illa existentes in rebus concernentibus dictum bellum circa premissa et alia ad hec necessaria et oportuna intendere et uacare, et in ordinationibus circa ea faciendis interesse, et desuper que eis uidebitur consulere et hortari libere et licite ualeant, dicta auctoritate indulgemus. Preterea, quoniam ad tam grandis Classis seu exercitus manutentionem et eorundem Saracenorum expugnationem magna expedit subire onera expensarum, Masse prouentuum expeditionis eiusdem quocunque legata et alias quomodolibet etiam hereditatis titulo et pro male ablatorum restitutione relicta hactenus atque legari uel relinqui continget in futurum in quibuscunque testamentis, donationibus causa mortis, codicillis aut aliis ultimis uoluntatibus per quoscunque et ubicunque in Regnis et Dominiis huiusmodi facta, et que interim fient quibuscunque incertis ecclesiis et piis locis aut personis similiter incertis uel absentibus, taliter quod propter eorum absentiam merito de eis memoria haberi non possit, ac etiam ea que alias restitutioni subiacerent, sed in eis uel ad ea personis quibus illa fieri deberet repetitio non competit, necnon quecunque in Testamentis, donationibus, codicillis et aliis ultimis uoluntatibus relicta pro redentione Captiuorum, etiam si beate Marie de Mercede et Sancte Trinitatis redemptionis eorundem Captiuorum ordinibus, et sancte Eulalie Barchinonensis relicta fuerint, et Quintam partem hereditatum et bonorum decedentium ab intestato clericorum et laicorum in Regnis et Dominiis huiusmodi exponi consueuerunt et exponi debebunt, dicta au-

ctoritate applicamus. Et ut expeditio huiusmodi tanto maiorem fructum reddere possit, quanto in dictis Regnis et dominiis omnes dissensiones cessauerint ac pax et concordia uiguerint, Vniuersos Christifideles Regnorum et dominiorum predictorum Incolas et habitatores, Dominos, Duces, Principes, Comites, Barones, ac cuiuscunque alterius preheminentie dignitatis et excellentie fuerint, per viscera misericordie eiusdem Domini nostri Jesu Christi et per acerbissimam eius passionem, quam immaculatus et innocens Agnus, ut nos miseros peccatores ab eterna morte redimeret, dignatus est pati, per iudicium extremum in quo ante eius Tribunal constitutus quisque secundum opera sua mercedem suscipiat, et per spem uite eterne, quam repromisit Deus diligentibus se, harum serie enixe monemus atque requirimus eis nichilominus in uirtute sancte obedientie districte precipiendo mandamus ut mutuam inter se charitatem atque pacem et concordiam, uel saltem tempore quo expeditio predicta durabit, Treugas, indutias, seu belli moram, quas tenore presentium auctoritate omnipotentis dei ac pro securitate tam sancte et laudabilis expeditionis nos inducimur, ac per vniuersa Regna et Dominia predicta inter Incolas et habitatores illorum seruari uolumus, obseruent, arma deponant, et priuatarum Iniuriarum ac offensionum obliti Christi redemptoris nostri Iniurias offensiones et opprobia ulciscantur et, in hostes, qui christianorum omnium sanguinem sitiunt et Euangelicam lectionem delere conantur, Arma sumant, nec dicta expeditione durante quouis quesito colore, directe uel indirecte, palam uel occulte se offendant aut offendentibus prestent auxilium consilium uel fauorem. Nos enim omnes et singulos quos arma summere et in dictas per nos auctoritate omnipotentis dei inducias huiusmodi uiolare, et nostris mandato monitioni et requisitioni contrauenire contigerit, excommunicationis sententiam, a qua non nisi a nobis et successoribus nostris Romanis Pontificibus canonice intrantibus, preterquam in mortis articulo constituti et debita sactisfactione premissa absolui possint, incurrere uolumus eo ipso. Et ut presentes littere omnibus plenius innotescant, et ex eis fructus proueniant in huius sancte expeditionis fauorem, quos speramus de probitate fide integritate et solertia Venerabilium fratrum nostrorum Egitaniensis et Septensis Episcoporum, specialem in domino fiduciam gerentes, quos Commissarios ac obuentionum huiusmodi Thesaurarios, receptores et collectores, et ad disponendum de obuentionibus, et ipsas iuxta prefati Emanuelis Regis ordinationem predi-

ctam in huiusmodi sancte expeditionis opus faciendum et conuertendum duntaxat, speciales Nuntios ad huiusmodi Biennium, quo omnibus et singulis facultatibus infrascriptis duntaxat uti possint, constituimus et deputamus, eisque per se uel alium seu alios, quibus uices suas super premissis duxerint committendas, idoneos uerbi dei Predicatores clericos seculares aut cuiusuis ordinis etiam Mendicantium et obseruantie regularis religiosos deum timentes et huic negocio fidei affectos in numero de quo eis uidebitur assumendi et deputandi, ac assumptos amouendi, et alios eorum loco quotiens eis uidebitur surrogandi, eisque et cuilibet eorum in uirtute sancte obdientie et sub excommunicationis late sententie pena, etiam nulla Superiorum eorundem pro tempore electorum Predicatorum licentia requisita, iniungendi ut concessiones huiusmodi indulgentiarum, et facultates eligendi Confessorem, ceteraque in presentibus contenta in quibusuis locis Regnorum et dominiorum predictorum, dum et quotiens eisdem Commissariis et Nuntiis et ab eis substituendis placebit, populis fideliter publicent predicent et declarent, ac eos ad contribuendum huic sancto operi inducant et exhortentur, necnon super male ablatis incertis et per usurariam prauitatem quesitis etiam certis que fenerator ab alio feneratore extorserit, et ipse requisitus ab eo cui usure restitui deberent eas illi restituere paratus non fuerit, uel alicui priuate Ecclesie in quibus prefata Romana Ecclesia de iure communi succedere posset, non tamen bonis et iuribus quomodolibet dicte sedi seu Camere apostolice debitis, et etiam bonis que ad aliquorum manus peruenerint, et illa habentes quibus restitui debeant ignorent uel dubitent, quamquam male ablata per eos non existant, sed alias illa ad eos peruenerint, et super debitis incertis personis componendi, ita ut soluta aliqua quantitate pro hac sancta expeditione, a reliquorum male ablatorum incertorum uel per usurariam prauitatem extortorum, seu que ad eos alias peruenerint, et cui ea restitui debeant ignorent uel dubitant, ut prefertur, restitutione absoluti existant, et aliquid ultra restituere minime teneantur, nec ad id per locorum ordinarios aut quosuis alios cogi aut compelli possint eis concedendi Simonie labe in ordinibus uel beneficiis pollutos ad ipsam expeditionem retribuentes a simonia huiusmodi et quoscunque, qui ante etatem legitimam ad sacros et presbiteros ordines absque apostolica dispensatione se promoueri fecerunt, et in susceptis ordinibus etiam ministrarunt, ac censuris et penis Ecclesiasticis, quas pro-

pterea incurrerint, absoluendi in foro conscientie duntaxat, et super irregularitate, siquam censuris et penis eisdem ligati, Missas et alia diuina officia non tamen in contemptum Clauium celebrando, aut alias illis se immiscendo, aut alias quomodolibet, preterquam ratione homicidii uoluntarii et bigamie contraxerint, dispensandi, omnemque inhabilitatis et infamie maculam exinde prouenientem abolendi, et in susceptis ordinibus ministrare, et sic quesita benificia ecclesiastica, que ex tunc eis de nouo collata censeantur, et ut ex eis perceptos fructus ac alia canonice assequenda retinere ualeant, eis similiter concedendi etiam in foro conscientie duntaxat, et super illis ac quibusuis aliis etiam ex quauis alia causa male perceptis, parimodo prout supra de male ablatis incertis, uel per usurariam prauitatem quesitis, ut permissum est componendi, et quoscunque, qui ex illicita proueniente affinitate et consanguinitate ac cognatione carnali uel spirituali, simplici aut multiplici gradu seu alias quomodolibet coniuncti, matrimonium inuicem scienter uel ignoranter in quouis preterquam in primo et Secundo Consanguinitatis et Affinitatis transuersalis cuiuscunque ascendentis uel descendentis linee gradibus contraxerint, etiam si illud carnali copula consumauerint, si impedimentum ipsum in Judicium deductum non fuerit, uel ex eo scandalum generari non possit, ab excessu huiusmodi et excommunicationis sententia quam propterea incurrerint, iniuncta inde eis pro modo culpe penitentia salutari que ad opus expeditionis huiusmodi dirigatur, et quod de cetero talia non comittant nec ea committentibus prestent auxilium consilium uel fauorem, et aliis que de iure fuerint iniungenda, absoluendi, et ut in sic contractis matrimoniis remanere seu secrete matrimonium de nouo contrahere et in illo sic contracto similiter remanere libere et licite ualeant, prolem ex huiusmodi matrimonio susceptam, siqua sit, et suscipiendam legitimam decernendo, etiam dispensandi similiter in foro conscientie duntaxat. Volentibus quoque quascunque alias indulgentias per nos ut prefertur suspensas predicare et publicare aut illis quomodolibet uti, ac illas publicent et predicent, aut eis utuntur dicta suspensione durante, sub penis sententiis et censuris ecclesiasticis inhibendi, et ad id etiam alios compellendi; et tam ipsos si inhibitioni huiusmodi non paruerint quam generaliter contradictores quoslibet et rebelles ac etiam ab eis pro tempore surrogatos Commissarios, ad ueram per eos de receptis rationem reddendum et debitam sactisfactionem faciendum, Ac Executores testamentorum

et testatorum heredes. Tabellionesque exinde rogatos, ac alias personas quascunque, penes quas testamenta aut Codicilla aut alie ad id pertinentes scripture existant, ad illa exhibendum coram eis per censuram Ecclesiasticam et alia iuris oportuna remedia, inuocato etiam ad hoc auxilio brachii secularis, compescendi, Et generaliter omnia et singula in premissis et circa ea necessaria seu quomodolibet oportuna faciendi, exequendi, gerendi et exercendi plenam liberam et omnimodam dicta auctoritate tenore presentium concedimus facultatem habituri gratas et ratas censuras et penas, quas prefati Commissarii et ab eis pro tempore deputati rite statuerint in rebelles, et facturi illas auctore domino usque ad satisfactionem condignam inuiolabiliter obseruari, et generaliter quicquid per ipsos Commissarios et deputatos ab eis in premissis fuerit quomodolibet ordinatum. Statuentes ordinantes et decernentes insuper quod Commissarii nostri predicti et eorum surrogati et bona eorum durante officio non possint coram alio quam prefatis Episcopis respectiue in omnibus et singulis eorum negociis et causis tam Ciuilibus quam criminalibus conueniri, et ad Judicium euocari, quos ab omni jurisdictione ordinaria dicto durante Biennio prorsus et omnino eximimus et totaliter liberamus, itaquod Ordinarii Vicarii et Officiales eorum, etiam ratione domicilii, delicti seu contractus aut rei de qua ageretur, ubicunque domicilium habuerint, comittatur delictum iniatur contractus aut res ipsa consistat, in eos ac familiares seruitores aut bona eorum iurisdictionem superioritatem dominium et potestatem exercere, aut in eos excommunicationis suspensionis uel interdicti, aut quasuis alias ecclesiasticas sententias censuras et penas promulgare non possint; decernentes omnes et singulos processus sententias censuras et penas, quos et quas per Ordinarios Vicarios et Officiales predictos contra eos eorunque seruitores et familiares huiusmodi haberi et promulgari, necnon quicquid secus super hiis quauis auctoritate scienter uel ignoranter attemptari contigerit, nulla irrita et inania nulliusque existere roboris uel momenti. Et ut premissum expeditionis opus debitum et uotiuum sortiatur effectum, omnibus et singulis, cuiuscumque status gradus ordinis uel conditionis existant, districte precipiendo sub excommunicationis late sententie et maledictionis eterne pena, a qua non nisi ut premittitur absolui possint, mandamus ne expedictionem huiusmodi quoquo modo palam publice uel occulte directe uel indirecte perturbare, seu aliis illam perturbantibus uel perturbare

uolentibus, consilium auxilium uel fauorem prestare, ac in premissis et obuentionibus colligendis, uel aliqua etiam minima parte eorum fraudem uel dolum committere, et ex obuentionibus et pecuniis predictis, quas in opus expeditionis huiusmodi et non alios usus etiam per prefatum Regem aut Commissarios et deputatos ab eo sub excommunicationis late sententie pena conuerti debere decernimus, quicquid usurpare, etiam si eis sponte daretur uel offerretur, neue proponentes huic expeditioni subuenire, uel alias quomodolibet ad hoc sanctum expeditionis opus aliqua auxilia prestare, ab huiusmodi eorum proposito in toto uel in parte directe uel indirecte retrahere quoquomodo presumant, reseruatis tamen eisdem Thesaurariis, et aliis Officialibus ad colligendas obuentiones et pecunias huiusmodi deputatis pro tempore, Salariis competentibus et honestis pro seipsis et predicantibus aut publicantibus presentes litteras, et alia circa incrementum prouentuum huiusmodi iuxta eorum ordinationem se quomodolibet exercentibus, que licite recipere et libere solui possint. Et quia contingere poterit quod plerique dictum bellum sequentes infirmabuntur, et ipsi fidelium subsidiis pro eorum curandis infirmitatibus indigebunt, Volumus quod omnes utriusque sexus christifideles, qui Duo Regalia argentea dicte monete pro dictis Infirmis curandis, ac etiam edificandis ecclesiis in locis, que per ipsos militantes ab ipsorum Saracenorum manibus capiantur, et ornamentis ecclesiasticis pro diuinis inibi celebrandis officiis pie errogauerint, ac omnes et singuli defuncti siue uiuentes, pro quibus singulis singuli duo Regalia argentea dicte monete pro dictis Infirmis curandis seu edificandis ecclesiis prefatis pie erogata fuerint, in omnibus suffragiis precibus elemosinis Ieiuniis orationibus disciplinis et ceteris omnibus spiritualibus bonis, que fient et fieri poterunt in tota vniuersali sacrosancta militante ecclesia, et in omnibus membris eiusdem participes imperpetuum fiant. Ac demum quod plenaria remissio per confessores eligendos huiusmodi semel in uita et semel in mortis articulo impendenda sit non modo plenaria sed etiam plenissima, qualis acquiri potest in Anno Iubilei et quod indultum eligendi Confessorem ac remissionem et indulgentiam et cetera spiritualia munera soluta dicta tunc expressa pecunie quantitate, quorumuis etiam Mendicantium ordinum persone utriusque sexus, etiam nulla Superiorum suorum ad id petita licentia, consequi et obtinere in articulo mortis, ipsique et quiuis alii qui illa adipiscentur postquam ea semel adepti fuerint rursus et

pluries quotiens eis placuerit seruatis forma et tenore predictis consequi, eisque ac concessis ipsis alias et interim concedendis quibusuis similibus uel dissimilibus gratiis et indultis ac indulgentiis uti potiri et gaudere libere possint absque eo quod ultimo dicta Duo Regalia erogent omnium orationum Elemosinarum Ieiuniorum disciplinarum et peregrinationum, etiam Ierosolimitanensium et aliorum suffragiorum et spiritualium bonorum in Vniuersali Ecclesia et omnibus eius membris faciendorum huiusmodi participes imperpetuum sint, eorumque in loco interdicto huiusmodi quauis auctoritate supposito pro tempore decedentium cadauera etiam cum pompa funebri moderata tamen ecclesiastice sepulture tradi cedemque persone pecunie quantitatem huiusmodi ut premittitur soluentes in quibuslibet locis ecclesiastico interdicto ordinaria duntaxat auctoritate suppositis, Missas et alia diuina officia audire illisque interesse dummodo ipsi et decedentes prefati causam interdicto non dederint et id in eos specialiter non remanet. Et prefatus Confessor Iuramenta quecunque per eos respectiue pro tempore prestita siue alieni iuris preiudicio relaxare libere et licite ualeant (*sic*), liceatque eis quoad uixerint et eorum cuilibet, quotiens infirmitate corporis grauabuntur duntaxat, in eorum domibus in loco honesto et ad id conuenienti Missam per quemcunque presbiterum secularem uel regularem, quem duxerint pro tempore eligendum, celebrari et ecclesiastica sacramenta sibi ministrari facere. Necnon Quadragessimalibus et aliis Anni temporibus quibus esus carnium et lacticiniorum quomodolibet est prohibitus, saltem de corporalis medici consilio, ouis caseo bituro lacte et aliis lacticiniis et urgente necessitate etiam carnibus uesci. Et ut premissis cum minori dictorum fidelium dispendio et breuiori temporis mora, ac diligentiori Ministrorum studio, oportuna proueniant auxilia que speramus, Volumus et dicta apostolica auctoritate decernimus quod subdeputati pro tempore ab eis quibus Nuntii et Commissarii nostri infrascripti prefati comiserint uices suas pari ipsis, qui eos subdeputauerint etiam quoad dispensandum et absoluendo in omnibus et singulis predictis casibus facultate et auctoritate fungantur. Et si loca ad que aliquem ex Nuntiis et Commissariis aut sub delegatis ab eis uel illis quos ipsi subdelegati presentium uigore subdeputauerint ut prefertur, pro earundem presentium publicatione diuertere contigerit, dicto quauis auctoritate apposito subiaceant interdicto, Interdictum huiusmodi pro die eorum ibi ingressus et Octo immediate sequentibus diebus suspensum

sit et esse censeatur eo ipso, quodque persone ecclesiastice easdem presentes litteras publicantes et ad populum exponentes dicto per nos concesso Biennio ac publicationis et predicationis huiusmodi exercitio durantibus, omnes et singulos fructus redditus et prouentus beneficiorum suorum ecclesiasticorum, etiam ut prefertur qualificatorum, que in quibusuis ecclesiis siue locis pro tempore obtinebunt, etiam si in eis dictam primam non fecerint residentiam, quotidianis distributionibus duntaxat exceptis, integre percipiant, ac si in ecclesiis siue locis predictis personaliter residerent et ad residendum interim in eisdem minime sint astricti. Ac preterea ut etiam illorum fidelium animarum salus qui aliorum egent suffragiis et sibi proficere nequeant procuretur, de diuina misericordia et apostolice potestatis plenitudine animabus in purgatorio existentibus, que per charitatem ab hac luce christo unite decesserint, et que dum uiuerent ut sibi indulgentia huiusmodi suffragaretur meruerint, et pro quarum singulis singula Decem Regalia similia pro expeditionis eiusdem subuentione per quoscunque in Regnis et Dominiis predictis erogari contigerit, quod plenaria indulgentia huiusmodi pro plenissima relaxatione penarum quibus in Purgatorio igneo secundum diuinam iustitiam sunt exposite suffragetur, concedimus per presentes. Et si forsan super premissorum executione et presentium litterarum concessione ac illarum clausulis et uerbis aliqua dubia quomodolibet exorientur, Nuntii nostri et dicte sedis in dictis Regnis pro tempore existentis declarationi et interpretationi totiens quotiens opus fuerit stari debere decernimus. Non obstantibus si in eisdem ecclesiis siue locis aut in eorum aliquo primam non fecerint residentiam consuetam quo ad beneficia in dictis Regnis consistentia duntaxat et aliis premissis, necnon felicis recordationis Innocentii IIII contra exemptos que incipit: Volentes: et per quam concessiones huiusmodi de fructibus in absentia sine prefinitione temporis fieri prohibentur, necnon quibus cauetur nequis extra suam Ciuitatem et diocesem nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra vnam dietam a fine sue diocesis ad iudicium euocetur, seu ne Iudices a sede deputati predicta extra Ciuitatem et diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere aut alii uel aliis uices suas committere presumant, Bonifatii VIII, Romanorum Pontificum predecessorum nostrorum, necnon etiam de duabus dietis in concilio generali editis ac de personis ultra certum numerum ad iudicium non uocandis, aliisque apostolicis ac in prouincia-

libus et Sinodalibus Conciliis editis generalibus uel specialibus Constitutionibus et ordinationibus, statutis quoque et consuetudinibus ecclesiarum, in quibus beneficia huiusmodi forsan fuerint iuramento confirmatione apostolica uel quauis firmitate alia roboratis, etiam si de illis obseruandis et non impetrandis litteris apostolicis contra ea aut ab alio uel aliis impetratis seu alias quouismodo concessis non utendo, dicte persone beneficiate ipsa expeditione durante non residentes per se uel procuratores suos prestiterint hactenus uel imposterum prestare contigerit forsitan iuramentum, Seu si prefatis locorum ordinariis uel quibusuis aliis communiter uel diuisim ab eadem sit sede concessum uel imposterum concedi contingat, quod personas ecclesiarum predictarum, etiam in dignitatibus personatibus administrationibus uel officiis constitutas, per subtractionem prouentuum suorum beneficiorum ecclesiasticorum aut alias compellere ualeant ad residendum personaliter in eisdem, Aut si prefatis ordinariis et dilectis filiis ecclesiarum predictarum Capitulis, uel quibusuis aliis a dicta sit sede indultum, uel medio tempore indulgeri contingat, quod personis ecclesiarum predictarum, etiam in dignitatibus personatibus administrationibus uel officiis constitutis, non residentibus in eisdem, etiam si primam non fecerint personalem residentiam consuetam, fructus redditus et prouentus suorum beneficiorum ecclesiasticorum in absentia sua ministrare minime teneantur, et ad id compelli, aut quod ipsi uel alii predicti interdici suspendi uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem, et quibuslibet aliis priuilegiis indulgentiis et litteris apostolicis generalibus uel specialibus quorumcunque tenorum existant, et per quascunque et motus proprii et certe scientie ac derogatoriarum derogatorias et alias fortiores et insolitas clausulas in se contineant, necnon quibusuis similium uel dissimilium, aut aliarum quarumcunque indulgentiarum specialibus uel generalibus suspensionibus et reuocationibus per nos aut predecessores nostros etiam quacunque causa uel ratione, etiam si pro quacunque expeditione contra Turcos et restauratione siue fabrica Basilice dicti Principis Apostolorum de Vrbe factis et faciendis, quibus omnibus illorum omnium ac derogatoriarum et in illis insertarum litterarum tenores, ac si de uerbo ad uerbum de illis mentio fieri deberet, et in eis caueretur expresse quod per quascunque clausulas etiam derogatorias eis non intelligeretur derogatum pro expressis et in-

sertis habentes quoad premissa hac uice duntaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque. Rursus, quia difficile foret presentes litteras ad singula queque loca in quibus expediens fuerit deferre, uolumus, et dicta apostolica auctoritate decernimus quod illarum Transumptis manu alicuius Notarii publici inde rogati subscriptis, et sigillo alicuius ex Commissariis uel ab eis substitutis predictis aut alicuius Curie ecclesiastice seu prelati aut persone in dignitate ecclesiastica constitute munitis, ea prorsus fides in omnibus et per omnia adhibeatur, que presentibus adhiberetur si essent exhibite uel ostense in prouiso quod propter concessionem percipiendi fructus in absentia beneficia huiusmodi debitis non fraudentur obsequiis, et animarum cura in eis siqua illis imminеat nullatenus negligatur, sed per bonos et sufficientes Vicarios, quibus de ipsorum beneficiorum prouentibus necessaria congrue ministrentur, diligenter exerceatur et deseruiatur inibi laudabiliter in diuinis. Et ut debita cum integritate procedant etiam uolumus quod Notarii ad scribendum et subscribendum litteras testimoniales, que tradentur omnibus euntibus et mittentibus in huiusmodi expeditionem ac alias consequentibus indulgentias et facultatem eligendi Confessorem huiusmodi et quascunque scripturas circa premissa necessarias, probi et fideles ac ecclesiastici per dictos commissarios seu alterum eorum uel surrogatos ab eis deputentur, ipse littere sigillo huius sancte expeditionis, quod apud ipsos duntaxat fideliter conseruetur, possint et debeant sigillari, et sine subscriptione et sigillo huiusmodi tradende nullius sint roboris uel momenti, et aliter tradentes aut tradi facientes et consentientes excommunicationis late sententie pena, a qua non nisi ut prefertur absolui possint, eo ipso incurrant, quodque ad bellum huiusmodi proficiscentes in eorum uestibus uiuifice Crucis, pro qua pugnaturi sint, signum imponant ut ab aliis cognoscantur et discernantur. Volumus autem quod presentes littere, quoad hoc ut soluentes pro indulgentia consequenda eligendi Confessorem et consequendi plenariam indulgentiam semel in uita et in mortis articulo absoluendum et dispensandum, ac applicationes bonorum ac alie facultates preterquam personaliter ad bellum huiusmodi euntibus concesse, post Biennium a dicta die publicationis computandum nullius sint roboris uel momenti. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre hortationis, donationis, comissionis, indulti, suspensionis, applicationis, monitionis, requisitionis, constitutionis, deputationis, concessionis, statuti, ordinationis, exemptionis

liberationis mandati derogationis decreti et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo quarto decimo, Octauo Idus Martii, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *P. Bembus* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1514 — Março 18.

Senhor. Este correo parte de tanta presa que tristam da cunha nom poderá escreuer a vosa alteza as nouas de' sua entrada, que será necesario se escreuerem mais de uagar, e me dise que eu escreuese a vosa alteza o milhor que podesse, que será o mais breue que poder, por a pressa com que este parte.

Ja vosa alteza per carta de tristam da cunha saberá do tempo que achegou a port ercolle, e dês entam com tempo e chuiuas nom pode arribar seu fato e alifante a Roma, para se poder entrar, senam domingo passado, que foram XII dias deste mes, que na vertude de vosa alteza fez o milhor dia que pode seer : e o papa e cardeaces e todo Roma estauam esperando este dia, que foy o mais pouoo Junto que nunqua se vio em Roma, porque Ruas, janellas e telhados, e frades dependurados de paredes foy cousa marauilhosa, que nunqua em Roma se acorda tam grande ajuntamento, que em nenhuma maneira se podia passar pelas Ruas, nem abastauam meirinhos, nem belegiis a caualo a fazer lugar per onde pasasem : o papa se veo ao castelo e muytos cardeaces, que de nom caberem nas Janelas do papa estauam sobre hum torriam donde o papa estaua sobre as ameas como outro pouoo : sairam os embaixadores de huma vinha donde Ja outra vez sayo o arcebispo, onde estam humas casas do cardeal adriano, que he perto da cidade ; e ao Recebimento sairam todos os bispos de Roma com as familias dos cardeaces a fazer suas arengas de boa vinda muy boas,

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, n.º 12.

a que todos Respondeo muy bem e com muyto bom aar e graça o doutor pachequo; e asi tambem todos os enbaixadores, que eram na corte, que em nenhum Recebimento vy todos Juntos; porque sempre teem algumas pendenças porque nom vaam todos: sayo o manifico, Irmão do papa, o qual nom chegou, porque ouue nova no caminho que vinha ao Recebimento o duque de barre com que tem pendença sobre a precedencia, e se tornou e nom foy no Recebimento; depois mandou sua desculpa: os embaixadores contaram pela ordem que cada um chegou; o primeiro foy o embaixador delRey de polonia, depois veo o delRey de França, depois o delRey d ingraterra, depois vieram o duque de barre, Irmão do duque de milam, e o Senhor de carpe, que aqui he embaixador do emperador, e ambos vieram como embaixadores do emperador, e como embaixadores do enperador arenguearam grandemente, porque este Senhor alberto de carpe he grande orador, com quanto he Senhor de vasalos e grande estado, e Juntamente com elles veo o embaixador de castela; mas primeiro arenguearam os do emperador, e depois de lhe seer Respondido arengueou o de castela; depois vieram os embaixadores do duque de milam, depois o de ueneza, depois o de luca, depois o de bolonha, e todos arenguearam per latim em grandes louuores de vosa alteza, a que todos o doutor Respondeo, somente ao de castela a que Respondeo tristam da cunha, por que arengueou por lingoajem, e se muyto arengueou da grande amizade, parentesco etc. auisadas (?), que ouue boa Reposta. Depois quasi á porta da cidade veo o gouernador de Roma com a familia do papa e fez muy grande arenga e proferta, e tambem ouue seu Retorno: a qui se meteo tudo em ordem pelos meestres das cerimonias; e porque he usança meterem cada enbaixador antre hum prelado e hum Senhor ou embaixador, leuaram tristam da cunha no meo o duque de barre da mão direita, e o gouernador de Roma da esquerda; e o doutor leuaram o Senhor de carpe da mão ezquerda, e o arcebispo de nicoxia da direita, que he hum principal prelado desta côrte, e em linhajem Irmão do conde de pitilhano e em prelacia grande: a mim leuaram o enbaixador de França da mão esquerda, e o arcebispo de napoles da direita, que he outro principal prelado da corte, e de traz de mim fiquaua o enbaixador de castela logo com outro prelado; depois atras dele o d ingraterra com outro, depois o da polonia etc. todos os enbaixadores e prelados da corte. Diante de tristam da cunha hia o Rei darmas com seu

escudo muy bem atabiado; depois se seguiam mais adiante eses fidalgos da enbaixada tam bem atabiados e tam Recachados ut nihil supra. Diante deles hia o alifante com todo seu atabio, que foy em Roma huma cousa tam sinalada e tam espantosa que nom se pode escreuer o desejo que hi auia pera uelo, e o espanto em o ueer; e certo foy grande consideraçam de vosa alteza mandalo a Roma, porque triunfou da India aquelle dia em Roma, e nom era obediencia, mas triunfo de vosa alteza que entrou em Roma, em que lhe fez veer per seus olhos os espolios da India, cousa tam Insolita e Incogitata, que nom se acha escritura per todos estes estoreadores que nunqua alifante da India viese em Roma, bem que d africa e doutras partes no tempo dos emperadores vieram; mas he tomada conclusam perante o papa que nunqua veo nenhum da India senam este, e crea vosa alteza que aquelle dia foram, como vistas, cridas as glorias e vitorias de vosa alteza: os bispos, os enbaixadores, os Senhores, as Senhoras Irmaas do papa e todas as da terra, que eram sobre elle, nom he cousa de se poder Representar, porque foy a mais dificultosa cousa do mundo guardalo atee este dia da força da gente que hya a veer; e com elle hia nicolao de faria em seu caualo Ruço, que tambem todos folgauam de ueer, e tam atabiado e Recachado que Respondia bem seu atabio á grandeza do alifante. Depois hia a onsa iso mesmo atabiada, e as trombetas do papa e da enbaixada e charamelas do papa e do enbaixador, que qua pareceram muito bem, e as trombetas que muyto honraram e estadearam tam grande festa e presente, e ali a guarda do papa dos soiços com suas piquas, dous e dous em ordenança. Depois a familia do papa; depois a familia do enbaixador todos com seus colares de trezentos ducados de uista tam monstruosos, que nom podia seer mais; depois os cortesãos portugueses de Roma; depois as familias dos cardeaes todos, e diante a guarda de caualo do papa segundo sua ordem. E asi fizeram sua via todos caminho do castelo e ponte, que he a uia direita; e tristam da cunha a caualo tam posto e tam poderoso com seu chapeo de perlas, que mataua todos de gentileza. Do doutor pachequo nom digo nada, porque bem o conhece vosa alteza por gentil homem; mas direi de mim, porque nom sey se acharei testemunha que queira Jurar isto, que fuy tanto mais gentil homem e tanto mais airoso que todos, que folgara vosa alteza, se me vira, de teer dado dous pares de carrazedos a doutor tam cortesão: chegando ao castelo onde estaua

o papa, como desconhecido e encuberto que o viam todos, fez nicolao de faria ao alifante fazer tantos jogos e tomar augoa, que ali estaua prestes, e borrifar todos e fazer Reuerencias e dar berros, que estorgio e espantou papa e cardeaces, e o papa mais Risonhoso que hum minino: chegando ali do castelo tirou artilharia brauisimamente, huma vez á vinda da parte de cima outra vez nas costas nosas em voluendo a ponte; e as charamelas e trombetas e pifaros do castelo, como o descubrimos, atee nos perder de uista, nunqua jamais cesaram, porem as bastardas quando acodiam leuauam tudo diante: asi nesta ordem fomos per Rua de bancos, que he a força e praça da cidade, e campo de frol, caminho de santo apostolo, que he a pousada de tristam da cunha; e asi cheas as Ruas e ganelas do cabo de toda a jornada como as de Rua de bancos, porque nunqua se tanto poouo vio Junto, e todos com as bocas abertas, porque nom se acorda ninguem veer nunqua em Roma tam sumtuosa nem tam Riqua embaixada. Deu vosa alteza que falar a Roma, porque nom ha hy outra pratica, nem outro espanto: o papa dise que auia muytos anos que era em Roma e vira muytas obediencias, mas que nunqua a vira tal, e asi cardeaces e todo o mundo: esta somana toda pasou sem se poder dar a obediencia, porque se prepara consistorio publico, e neste tempo he costume os enbaixadores nom sairem de casa: tristam da cunha esteue em casa e aly foy visitado de muytos senhores, principalmente o manifico Irmão do papa, fabricio coluna, e marquo antonio coluna, e o enbaixador de castela e outros muytos senhores, dom antonio destanigua, o que se chama prior de sam João de castela, etc.: cardeaces, duque de barre, e todo o mundo he a veer o pontifical, e estam todos com a boca aberta que nom sabem al dizer senam fazer espantos, e ham no por a primeira cousa do mundo daquella calidade; e asi he tanta a gente sobre o alifante, que teem enfadado todo o mundo: segunda feira, que seram xx deste mes, prazendo a deus se dará a obediencia; e do que mais soceder com o pasado tristam da cunha escreuerá a vosa alteza: isto fiz eu pela presa do correo.

Aqui mando a vosa alteza a bula dos entreditos; as outras, que traguo despachadas, mandarei a vosa alteza como forem acabadas d espedir; e novas nom mando outras que as passadas, porque isto he o que se fala.

E comtudo, por que quanto mais cuydo..... mais marauilhado de

me vosa alteza fazer tam grande sem Rezam, que o em que nom tinha parte nem arte, senam que eu inuentey de carrazedo, nom me querer vosa alteza fazer disso merce. lhe torno a sopricar e pedir por merce nom queira fazer tam gram crueldade de me tirar o que cauei e suey; e se o confiara de qualquer pobre homem nom o perdera, quanto mais trazelo a poder de vosa alteza por dele querer Receber toda mercê, e a elle querer apricar todo beneficio e bem que Recebesse. Por a grandeza de sua ..... magestade nom fique eu enganado e perdidoso da esperança que nelle tiue, e com que o fiz; que ainda que seja ley Igual dos princepes fazerem merces, asi como os seruidores seruirem, ainda a parte dos Senhores e Reis vay mais largua em fazer merce pela grandeza que tem de seu estado e nacimento: peço por mercê a vosa alteza nom faleçam em mim, nem quebrem as leis e os costumes, nem mingue a mim soo gozar de sua grandeza e liberalidade, como os outros que seruem; e a vida e estado de vosa alteza noso senhor acrecente e prospere em longos dias.

De Roma a XVIII de março de mil e V.ᶜ e XIIII. — *João de faria* [1]

Carta de Nicolao de Faria a el-Rei.

1514 — Março 18.

Senhor. Partidos que fomos de portugall viemos teer a alicante em oito dias, donde tres dias que esteuemos foi a gente tanta sobre nós que hera cousa marauilhosa de ver, que eramos velados da gente e das barcas, que dentro na naao e fora estaua, com tanta confusam que nam sabiamos que fazer: partimos dali e viemos ter a iuiça, donde estiuemos alguuns dias, onde sempre se velaua a nao por amor da gente: e dali partimos e aribamos a malhorqua, onde estiuemos dez ou XII dias, onde em todos estes dias foi tanta a gente que continuamente auia derador da naao cem batees, e sempre os castellos da naao tomados e ha gauca, onde vieram todos os fidalguos de malhorqua e asi molheres que nom fiquou gente na cidade: e dali partimos e corremos asaz fortuna em que nos

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 94, Doc. n.º 66.

vimos em grande periguo, e arribamos a porto ercoles, donde desembarquou todo ho fato e ho embaixador por terra com toda a gente, e heu fiquei na naao com ho alifante, sem poder achar galeam nem barqua que ho quisesse desembarquar com medo de ho alaguar, e socorri me ha justiça da terra que me dessem licença pera tomar hum galeam por força: esquipei ho batel da naao com xv ou xx homens e tomei hum galeam e mandei ordenar pontes com que ho tirei com grande trabalho; e porque se esperaua esta naao com grande deuaçam, foi a noua espalhada de nossa cheguada, por toda ha terra e pella comarqua de sena, cujo porto he o em que desembarquamos, que todo mundo correo dos luguares derador ali donde estauamos. Junto com ha terra pera tirar ho alifante nom auia remedio poder sair com a furia grande da gente, que estauam os campos e ha praia coalhados: ao outro dia estiue ali, que hera dominguo, e haa segunda feira me parti pera roma e leuei toda a gente tras mim que ali estaua e de cada uez que hia adiante crecia mais, e entrando em huma terra chamada montalto me sairam a receber mais de cento de cauallo, de maneira que hia tanto bem acompanhado que mais nom podia ser. Dali me parti com fadigua por os caminhos serem muito maaos de lamas muito grandes e estauam os homeens em paradas, e cheguando a huma cidade chamada corneto, bem duas leguoas de fora vieram mais de duzentos de caualo e Infinda outra gente asi homens como molheres. Ja os vilãaos que trazia tras mim, que se alonguauam de seus guados xv e xx milhas, era cousa pera folguar de ver: entrei na cidade e entrado que foi na estalagem foi loguo toda destelhada e destruida que nunca tal confusam vi, de maneira que nam soube que fazer senam leualo ao meio da praça, e ainda asi nam auia remedio de viuer com ha furia da gente: e dali me parti bem acompanhado, sem medo de errar ho caminho ou de ser salteado, caminho de ciuita uelha, que me parece que nam vinha por caminho senam por dentro de huma cidade segundo os campos eram cheos: em ciuita fui muito bem recebido, e porque chouia muito me detiue ali dous dias dando asaz guanho aas osterias, que nam auia em ciuita donde alojar, nem nunqua tanta gente se ali vio, segundo elles diziam.

Parti me dali pera roma e fazia muito pouquo caminho por as lamas serem grandes e o alifante vir cansado: nam sei contar a vosa alteza por honde vim, que heu nam via outra cousa senam sempre gente,

nem valeo a chuua, nem lama, nem nada: muitos barões, que estauam em suas terras, vieram a ver o alifante e queriam me leuar por seus castellos rogando me com grande Instancia, e heu escusei me ho milhor que pude por me nam desuiar do caminho, e elles se hiam commiguo espantados de ver tal cousa contando os louuores de vosa alteza, e nam se podiam apartar hindo avante por casaes e estalagens muito maas e pequenas, porque atee roma nam ha pouoaçam nenhuma, arribando a huma chamada mala grota, sete ou oito milhas de roma, donde nunqua foi homem, nem esteue senam hum muito desauenturado: estando de noite vieram dez ou doze condes e duques desta romanha com tochas a ver o alifante, que nam auia vaguar de viuer nem durmir, e vinham de mais de xv ou xx milhas e perdidos do frio e da chuua: sendo menhaam nam me precato senam quando vi vir frades da ouseruancia e pôr se no meio do campo a dizer misa; creo que traziam pedra e cal pera edificarem: e estiue ali dous ou tres dias e ali vieram alguuns cardeaes de roma e fingiram hir aa caça por hir ver ho alifante, e asi outra gente muita.

Parti me dali caminho de roma, omde auia homens postos em parada, e saio muita gente ao caminho de senhores e bispos e molheres em mulas, e por ser cedo me pus huma milha de roma em huma quintam aguardando pella noite; ali foi tanta gente que pôs por terra ha quintaam: caminhei de noite com tocha e fui me haa estancia que tinha apeguada com os muros de roma, e hera casa forte de hum romano, com grandes pomares e vinhas a derador, a qual foi toda destruida pella menhaam que foi huma piedade de veer: e dali ho mudei pera outra estancia defronte muito mais forte e foi isso mesmo destruida dos homens de caualo e de pee que hali vinham; foi forçado mandar o papa ali homens besteiros de sua guarda, os quaes pouco aproueitaram: ali vieram a uer ho alifante as Irmãas do papa com muitas molheres fermosas e ho cardeal cornaro e ho de sena e outros com ho d araguam desconhecidos e muitos bispos e Senhores romanos e infinda outra gente, com os quaes tiue mais pena e trabalho do que em minha vida tiue, porque nam hera cousa de ver que se matauam os homens rasamente, e traziam piquos com que picauam as paredes, e escadas com que subiam per janelas: portas fortes eram loguo feitas em trezentas rachas: ali estiue quatro ou cinquo dias purguando meus pecados, porque nom podiamos fazer a entrada pella diuersidade do tempo que hera muito maao. Depois foi con-

certada a entrada pera os XII deste mez, que foi ho dominguo passado, e leuei ho alifante a huma casa grande donde se faz a artelharia do papa, porque em outro luguar nam se podia bem concertar, e ali vieram muitas parentas do papa com outra sua irmaã e infinda outra gente, que nam podia fazer nada, nem tinha remedio; e ho papa porque soube isto mandou a sua guarda dos soiços toda, a qual defendeo a gente atee que heu concertei ho alifante como avia de hir; e acabado de lhe meter ho reposteiro de brocado fiquei espantado de ho ver, porque creceo hum grande palmo depois da nossa partida: hia tanto fremoso, sendo muito feo, que hera cousa gentil de ver. Começamos de fazer nossa entrada aas duas oras depois de meio dia com grande reuolta de tempo e chuiua, e entrando pella porta amostrou deus grande milagre, começou de fazer muito grande sol e dia bem craro atee nossa cheguada a casa, e nam fiquou homem nem molher que nam dissesse craramente que noso senhor a olhos vistos prosperaua todas as cousas de vosa alteza, e suas grandezas se pubricauam por boca de todos.

Quantos embaixadores e senhores auia em roma eram presentes mais do que nunqua se fez em entrada nenhuma: a gente era cousa espantosa de ver, què os telhados eram cheos e tinham feitos palanques nas ruas atee a casa donde auiamos de hir, que he do paço por donde entramos mais de meia legoa: quando a gente vio tantos homens de colares riquos d ouro e muito bem encaualguados e atauiados pasmauam em verem tal familia; e depois vinha loguo ha onça muito bem em ordem, e de traz o alifante, que os espantaua de todo e heu loguo apeguado ali cheo de sedas muitas haa usança da terra, que por ser oficial de vosa alteza me foi forçado tirar as barras que de portuguall trazia; depois vinham esses gentis homens fidalguos asaz riquos e cheos de perlas, antre os quaes vinha hum luis afonso da silua portugues, que veo de napoles aqui a seruir a vosa alteza, com tres ou quatro ginetes com grande liuré e atauio de sua pessoa; depois vinham os embaixadores com grande honrra e muito riquos: cheguados que fomos ao castello, donde o papa com todos os cardeaes estaua pera nos ver, o alifante fez huma grande reuerencia e deu tres brados grandes; segundo (?) estauam ali tinas de agoa pera isso aparelhadas, começou a burrifar toda a gente que ali estaua e fez cousas marauilhosas e muito milhores do que cuidei, nem do que esperaua; e saiba vosa alteza que ainda que ho quisera auisar como a hum

homem, que o nam pudera milhor fazer, de maneira que ho papa e os cardeaes ficaram espantados e pasmados: passámos adiante proseguindo noso caminho por o meio e milhor da cidade, que he por rua de banquos e por campo de frol, e segundo a gente vi creo que ho resto de roma estaua despouoado; parecia outra cousa a uer tal fermosura de gente; nem se alembram os homens que de cem annos a esta parte tanta gente junta se visse em roma, porque de toda a romanha auia mais de dous meses que eram aqui vindos homens soomente pera verem esta entrada e este alifante: acheguámos a casa jaa quasi noite, e entrando pella porta torna a chouer como em primeiro muito rijo, que nam fez bom tempo senam em tanto que entrámos, e todo ho mundo dezia isto ser milagre: e metido ho alifante na casa e o roldam da gente tras mim que me mataua, toda a noite foi e veo gente da que estaua esperando soo pera ho ver e ir-se pera suas casas fora de roma; e asi atee oge cada dia corre toda roma que he a maior pena do mundo: daqui a dous dias ou tres creo que se dará ao papa: isto he o que neste caminho atee aguora se passou: noso senhor a uida e real estado de vosa alteza sempre prospere.

De roma a XVIII de março de 1514. — *Nicolao de faria* [1].

Carta de Tristão da Cunha ao secretario de estado.

1514 — Abril 11.

Senhor. Eu vos certefyco que vós tendes huum tall amiguo em Joham de farya, que eu, nem nenhum outro nam faz pera vosas cousas nenhuma mingoa, porque tinha tudo concertado, que quando veo a noua do moesteiro ouue hy pouco que fazer, e eu nam fuy necesareo pera nenhuuma cousa, aimda que pera yso me conuydasse; e elle nestas cousas nam perde nada, porque sey que vós, senhor, lho avees de pagar em outras muito milhores obras, que vós fazês a vossos amigos quamdo lhe cumprem. De mym vos nam dou nouas, porque lá, senhor, as verês na

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 15, Doc. n.º 5.

carta delRey, senam que nosa entrada em Roma, segundo todos dizem, foy a mais honrrada e a mais Rica embaixada que nunca entrou em Roma; e com ysto e com os grandes e vertuosos feitos delRey noso senhor he oje o mais nomeado princepe que ha no mundo, e o milhor quysto asy do papa como dos cardeaaes, como de toda a outra jemte, que parece que espritou Deus nelles que lhe tenham tanto amor como lhe tem; porque ysto nam pode vyr senam de Deus. Nós, senhor, estamos todos de saude á feitura desta: de nosa partida nam uos diguo nada, que lá o verês pellas cartas delRey quando pode ser: elRey me nam deu prouisam pera nenhuum dinheiro pera caa avermos nosos mantymentos, se cá mais estyuesemos de dous meses, que nos lá pagaram, afirmando que nam estaryamos caa mais, e me mandou, se fosse caa necesareo pera alguumas letras dez ou até doze mill cruzados, que os buscasse, a quall cousa eu farey com mui boa vontade, e crede, senhor, que nam fora ca maao huum gramde credito de dinheiro, porque aproueitara caa muyto nos negoceos: eu faço fundamento de tomar dinheiro e mandar volo lá a pagar, e mandalo entregar a garcia de Resemde que nos pague noso hordenado ho tempo que caa mais amdarmos em terra, porque eu, senhor, vos certefyco que tenho cento e quarenta pesoas a comer, e quarenta e tres bestas, ysto á minha parte, afora mais de quatrocentos cruzados que me leuaram os ofyciaaes do papa, a que he hordenado dar se dinheiro, e tronbetas, e chocarreiros, e outra jemte Roym: e o baram, que me a mym dizia em lixboa que a enbaixada de Roma nam era boa, porque se gastaua nella muito dinheiro, elle ho sabia bem; mas nam tenho outra consolaçam senam despois que despemder todo meu dinheiro acolherme ás minhas casas d enxobregas, como vós, senhor, verês: caa nam ha, senhor, que vos esprever; e se ahy ha, a elRey a esprevemos: encomendo me, senhor, em vosa mercee.

De Roma a XI dias d abrill de 1514.

A vosso seruiço — *Tristam da cunha* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. II, Maç. 266, Doc. n.º 60.

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1514 — Abril 29.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio nostro Emanueli Portugallie Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Prouidum vniuersalis ecclesie Pastorem, cuius fidei christiane plebis cura et salus diuinitus commissa est, im primis decet fortes pro christi fide pugiles Reges, ut de Ause filio Naue legitur, domini nostri Jhesu christi, qui saluator interpretatur, non gratiis solum, spiritualibusue donis prosegui, que in benemeritos de Catholica fide ex largo sedis apostolice fonte iugiter profluunt, uerum condignis fauoribus, meritis eorum paribus auxiliis impartiri, ut ipsis Regibus pro religione pugnantibus, ac fidei etiam propagationi pariter consulatur. Sane cum uti dilecti filii Tristanus de Cunia, Didacus Pacechus, et Johannes de faria tue Maiestatis Oratores ad nos et sedem apostolicam pro prestanda obedientia destinati, eius nomine exposuerunt Portugallie olim Reges clare memorie Progenitores tui, non absque grauibus dispendiis et sanguinis effusione, eiectis e suo Regno Mauris, qui, non parua Lusitanie parte occupata, in iis coaluerunt locis, zelo fidei arma in Aphricam transtulerint. E clare memorie Johannes primus eius nominis Rex, pari feruore religionis accensus, comparata ingenti Classe, munitissimam Vrbem Septam ui pugnando ceperit, que in Gaditano freto sita, christianoque nomini infesta, ex Occeano in Mediterraneum Mare ultro citroque comertia impediebat, prebebatque occasionem Mauris christiani nominis hostibus inuadendi Hispaniam, eamque crebris incursionibus diripiendi, non absque magna iactura fidelium animarum; Fauente postea piis ceptis deo, successores Reges pari in armis uirtute et pietate in deum, traiectis exercitibus in Aphricam, munitissima Opida Alcassar, Arzillam, et Vrbem Tingi expugnasse, quo graui et diuturno bello non magna tantum christifidelium multitudo hostilibus est assumpta gladiis, uerum incredibiles labores, summa discrimina, ac grauia dispendia Reges ipsi perpessi sunt; et tu im presentiarum, equatis sepenumero periculis, ut credere par est, grauiora pate-

ris, quoniam cum maior sit uirtus in hostilibus presertim Terris, tueri parta, qua ea tunc forsitan aspirante fortuna, armis quesiuisse, ipsique Mauri tam assiduitate pugnandi, quam quod periculo suo disciplinam militarem edocti, ualidiores in dies effecti sunt, affluuntque magis armis bellicisque machinis et tormentis, quorum prius fuerant expertes, plane eorundem opidorum, locorum que custodia, et defensio longe grauior et difficilior reddita est, presertim cum plerique, qui rerum huiusmodi periti erant, granatensi bello, quod nostra etate, dextera domini assistente, prospere gestum et perfectum est, ex Hispania pulsi, in Aphricam trahicere coacti fuerint, quorum accessu, stimulante metu, ac desiderio recuperandi amissa, Rex fecensis, uti etiam fidedignorum relatu accepimus, qui bellicosus est, ac qui christiano nomini infensissimus dicitur esse, eiectis cesisque fidelium presidiis Arzillam munitissimum opidum ad littus maris positum recepit, recuperatamque rursus simulque Ciuitatem Tingi, licet frustra grauissima tamen euixint obsidione, in cuius opidi recuperatione, munitioneque aliorum locorum, ne eisdem periculis subiacerent, tum maximi sumptus facti sunt, tum etiam est non absque extremo periculo laboratum ; quibus incommodis commotam Maiestatem tuam, ut prorsus impios Infidelium conatus frangeret, et renascentia bella penitus extingueret, dei auxilio freta, ac uere Emanuel, qui nobiscum deus interpretatur, resumpsisse arma, captaque iam urbe Zafi, cum cerneret pro sua prudentia perfidos hostes nequaquam quieturos, traiectis denuo ingenti classe, magnis exercitibus, quibus dilectum filium Nobilem virum Jacobum Ducem Bragantie Sororis filium prefecit, celebres, opulentasque vrbes Azamor, Almedinam, et Tyti, partim armis, partim deditione captas, ac nonnulla etiam opida in Maroquitarum Regno christiane reipublice, et ditioni tue adiecisse. Verum cum ob bellum Aphricum, quod aduersus duos potentissimos Reges infideles feruore fidei suscepit, et quibus non deuictis, ac ad fidei agnitionem conuersis, christiana res nedum in Aphrica, sed in Portugallie Regno nunquam tuta erit : magnis presidiis, assiduisque stipendiis et milite et ualida classe ei opus sit : Accedatque etiam quod non magis ad utilitatem tuam et gloriam, quam ad fidei dilatationem et exaltationem pertinet, prout fidedigna relatione percepimus, Duces tuos, circumactis a tergo Aphrice per Athlanticum littus Classibus, Ethiopiam, Arabiam, Persidem, et Indie partem ingressos cum Sultano Maumhettane spurcitie assertore, aliisque Regibus, qui illis Pro-

uinciis et Regnis presunt, contusis hostium uiribus, captisque plerisque opidis et Ciuitatibus, grauissimum bellum gerere, eam magnopere dubitare, non suppetentibus ad tanta gerenda bella sui Regni opibus, distantia et inhospitalitate locorum, illatis ob occidua Ora in orientem cristianis armis, ne longo cursu et diuturnitate bellorum languescant prosperi conatus et incredibiles ferre sumptus, tot tantisque pro propaganda christi fide operibus sufficere possit. Quare Oratores prefati pro parte tua nobis humiliter supplicarunt ut tam utili, tamque pernecessario et sancto operi, sicut pro eadem fidei causa Romani Pontificis pluribus christiani orbis, et presertim Castelle Regibus, ac postremo felicis recordationis Alexander papa VI predecessor noster Carissimo in christo filio nostro ferdinando, ac clare memorie Elisabeth eius Coniugi Regibus Catholicis indulserunt, auxilia ac subuentiones prebere, proque tanti belli, quod contra Arabes, Persas, et Indos feliciter ceptum ad fidei exaltationem, propagationemque prosequi intendis, onere supportando, in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos mente reuoluentes pietatem tuam, progenitorumque tuorum in ipsum Deum, absque cuius nutu, ope, et auxiliis, preclara opera effici non possunt, singularem constantiam, et in christianam religionem, quam vnigenitus dei filius, cuius nos uices gerimus in terris, inocentissimo suo sanguine fundauit, deuotionem, aliasque eximias tui animi dotes, atque in sanctam hanc sedem merita, quam exemplo Habrae, qui contra aliquot Reges uictoria potitus est, nuperrime piis et retigiosis muneribus recognoscere uoluisti, in memoriam uictorie totiens diuina ope contra Infideles habite ab assidua bella, que contra perfidos fidei nostre hostes, forti ac constanti animo geris: Considerantesque preterea quam difficillimum esse tui Regni opes, animo tuo impares, ac uires in tanta mole bellorum, que in pluribus et diuersis locis geris, ualidissimis, potentissimisque hostibus uix sufficere, et ad nostrum im primis pastorale officium spectare pro ea cura et solicitudine, que tuendi et propagandi religionem nobis incumbit, non solum pias et deuotas supplices preces tuas benignis accipere auribus, uerum tot assiduis laboribus, incommodis, periculis, ac innumerabilibus dispendiis, que ad honorem dei et christiane fidei exaltationem indefesse perfers, pro tuitione, munitione, et custodia opidorum et locorum, que christiane reipublice tua uirtute et industria adiecisti, et in futurum, non minore fidei ardore, diuina fauente clementia, totis conatibus adiicere inten-

dis, proque continuatione et instauratione tam sancti ac de accepti belli, de certis decimarum partibus, Tertiis nuncupatis, in Portugallie, Algarbiorumque Regnis, ceterisque Prouinciis, Insulis, et locis tibi subiectis, et que, ut prefertur, subiicientur, prouidere, sicuti predecessores prefati ipsis Castelle Regibus ob expulsionem Infidelium ex Regno Granate, et plures alios pro re huiusmodi susceptos labores, de similibus partibus decimarum Tertiis nuncupatis, prouiderunt, huiusmodi supplicationibus inclinati tibi, ac successoribus tuis, ut de quibuscunque Metropolitanis, Cathedralibus, et aliis esclesiis ac Monasteriis, ceterisque ecclesiasticis beneficiis quibuscunque, cuiuscunque qualitatis fuerint, in Regnis, Prouinciis, Insulis, et locis tibi subiectis, et que, ut prefertur, subiicientur, consistentibus, partes decimarum Tertias nuncupatas, ad instar Regum Castelle et Legionis Regnorum leuandas, et percipiendas, donec bellum in Aphrica contra dictos fecensis et Maroquitarum infideles Reges, actualiter, ac bona fide, et sine fraude gesseris, et dicto duntaxat, sic durante bello, et non ultra, exigere, leuare, et percipere ualeas in omnibus et per omnia, prout prefati Castelle Reges ex apostolica concessione percipiunt, et percipere consueuerunt. Ita tamen quod ab ecclesiis, quorum fructus, redditus, et prouentus Quinquaginta ducatorum auri de Camera secundum communem extimationem ualorem annuum non excedunt, nichil pretextu concessionis huiusmodi exigi ualeat, nisi qui duas aut plures ecclesias, seu beneficia obtinuerit, quarum, aut quorum insimul fructus et prouentus dictam Quinquaginta nucatorum similium excedant sumam, tunc enim a dicta solutione nequaquam immunis intelligatur, auctoritate apostolica, et ex certa nostra scientia, ac potestatis plenitudine tenore presentium concedimus et indulgemus. Non obstantibus generalis Concilii, et aliis apostolicis, ac in Prouincialibus et Sinodalibus Conciliis editis generalibus, uel specialibus Constitutionibus, et ordinationibus, ac statutis, et consuetudinibus ecclesiarum, et Monasteriorum, et ordinum quorumcunque iuramento, confirmatione apostolica uel quauis alia firmitate roboratis, necnon priuilegiis et indultis apostolicis illis forsitan concessis, quibus, etiam si ad illorum derogationem de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, ac de uerbo ad uerbum, non autem per generales clausulas, id importantes mentio, seu queuis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma seruanda foret, illorum tenores pro sufficienter expressis et insertis habentes, illis alias in suo robore per-

mansuris, hac uice duntaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis, indultii, et derogationis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quartodecimo, Tertio Kalendas Maii, Pontificatus nostri Anno Secundo [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514.

Leo papa x. Carissime in christo fili noster, Salutem.

Oratores Maiestatis tue, qui dudum filialem obedientiam nobis et huic sancte sedi eius nomine prestiterunt, inter cetera, que defensionem ac propagationem fidei in Aphrica et aliis Ethiopie et Arabie locis haud dubie concernunt, nobis exposuerunt, redditis etiam super iis litteris tuis, ex Nuntio Regis Dauid, qui nuper ex iisdem Regionibus tua Naui aduectus est, prudenti et cordato viro adhibita per interpretes cum sciscitandi cura, zelo et feruore fidei accensam Maiestatem tuam pleraque intellexisse, que ad exaltationem ipsius fidei et propagationem plurimum pertinent; ipsum im primis Regem degentesque sub eo innumeros populos, quibus etiam, ut Nuntius asserit, vir probate uite Marcus Patriarcha in spiritualibus preest, non baptizatos solum et initiatos nostris sacris atque agnoscere Catholicam fidem, uerum, preterquam in circumcisione, a ritu ac obseruantia christiane fidei minime discrepare, nec ignorare Romanum Pontificem cunctis preesse christifidelibus, cui omnes obtemperare debeant; sed difficultatibus itinerum, distantia et inhospitalitate diuersitateque Gentium ac illis imperantium ad urbem Romam nequaquam, ut cupiebant, hactenus accedere potuisse; nunc uero, patefactis tue Maiestatis beneficio

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 32.

itineribus atque magis peruiis, letatos quam maxime, eo presertim quod ueluti oues a dominico grege diutius per deserta errabunde cupiunt cum ceteris communicare fidelibus, Romanumque Presulem et Pastorem eiusdem gregis agnoscere et, uti decet, uenerari; petereque propterea ut interuentu mortis ipsius Marci Patriarche, ne christifideles patiantur apud ipsos detrimentum, eligamus successorem, interim eum nostrum et apostolice sedis Legatum deputemus quo, maiore deuotione populorum accepta ab apostolica sede auctoritate, que necessario ad fidem pertinent, pro animarum salute, prestare et exercere possit; Itaque Maiestatem tuam supplicare nobis ut pro nostro officio pastorali oblatam oportunitatem rei pro exaltatione fidei benegerende preterire nolimus, quinimo ad ipsum Regem, qui armis, equis, innumero peditatu, argento, auro atque aliis opibus affluit, Sexagintaque Sex Regibus christianis et Octo Mahumettanis imperat, et ad eius matrem Helenam Mulierem prudentia et religione insignem scribere dignemur, Cum ad honorem nostrum et apostolice sedis et ad fidei augmentum christianique nominis pertineant propagationem. Hec, fili Carissime, cum partim a tuis Oratoribus, partim tuis litteris acceperimus, sublatis in celum oculis ac manibus et ingenti ex intimis uisceribus comoti gaudio immensas deo gratias egimus, cuius aspirante numine nostri Pontificatus tempore extremi orbis terrarum Reges, Gentes et innumeri populi agnoscentes ipsum deum prebeant nobis occasionem recuperandi sanctam Ciuitatem Iherusalem et locum, in quo super salutifere Crucis ligno christus pro omnium salute pependit, cupiantque Romanam ecclesiam rite colere et ut decet uenerari, et nobis tibique ultro uires et suas opes offerant et polliceantur ad Infidelium exterminationem, et precipue ductu et auspiciis Maiestatis tue, quam ob eius pietatem et in apostolicam sedem deuotionem, curam et studium ipsius fidei propagande paterna caritate prosequimur; que cum sint eiusmodi ut ne maiora quidem diebus nostris desiderare potuerimus et a deo uere procedant, omnium bonorum operum datore, omnia ipsius Regis et Patriarche pia desideria et petitiones pro honore huius sancte sedis, quantum poterimus, in domino exaudire illisque plene annuere intendimus; quo sane christiana respublica sub vno fidei uexillo, vno Baptismate, vnoque deo plurimum exaltabitur. Verum considerantes circuncisionem, quam adhuc seruant, Baptismatis institutione sublatam desideramus apud eos, quibus pro inde duximus consulendum ad animarum periculum euitan-

dum, penitus aboleri. Quocirca Maiestatem tuam in domino rogamus et hortamur, ne tam sanctum et laudabile opus negligere uideamur, ut dictum Nuntium in singulis instruere ac etiam nostro nomine hortari uelit, quod ita agat apud prefatos Regem et Patriarcham, ut circuncidendi ritus, eorum opera et auctoritate tollatur, abiiciantque siqui alii forsitan fuerint errores, quos longo quasi a Romana ecclesia diuortio contractos, quatinus indulgentia apostolice sedis patietur, quousque ueritatis capaciores fiant et inspirante deo magis illuminentur in fide, tollerabimus; tunc uero sublata circuncisione tantoque ipsi deo sacrificio oblato, non agemus solum eis gratias, sed a noxiis herbis abductos in pascua salubria et sanctum domini Ouile, vituli saginati communio, pii ac soliciti pastoris more accipiemus, quo eximia tua in deum pietas, singularis in hanc sanctam sedem deuotio, insigniaque alia merita non tantum coram hominibus, sed coram deo elucescent. Et quoniam Nuntium ad Maiestatem tuam pro hiis et aliis rebus concernentibus fidem missuri sumus, ex eo super huiusmodi propagande fidei negocio, quid constituerimus, intelliget, nosque eiusdem Nuntii litteris de singulis poterimus fieri certiores.

Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quartodecimo [1] Pontificatus nostri Anno Secundo — J. de Comitibus [2].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514 — Maio 11.

Leo papa x. Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Si tua animi atque virtutis ornamenta, quae nostro atque omnium, qui sapere aliquid possunt, iudicio sunt maxima eademque pene innumerabilia nobis clara ante hac, et testata non fuissent, tamen ea omnia

[1] *Tem um espaço em branco onde se devia escrever o dia e o mez.*

[2] *Transumpto feito em Roma, mas sem authenticidade.* Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, n.º 3. No Maço 29 n.º 10 *está outro transumpto identico.*

ante oculos et in animis nostris Dilecti filii Didaci paccechi legati ad nos tui oratio, diligentia, dexteritas, sermo acuratus et prudens plane expressa posuisset; verum licet illa Nos, non solum ex rumore famae et hominum opinione communi, sed etiam certissimis testimoniis clarissimorum operum tuorum, quibus de Deo, de Nobis, de Sede Apostolica supra omnes Reges et Principes bene meruisti, nota, illustria, perspectaque habeamus, nihilominus fuit nobis iucundissimum audire ipsum Didacum, ita persequentem Regias virtutes tuas, tuamque erga nos beniuolentiam exponentem, ut amplitudinem virtutis et Maiestatis tuae nostramque una existimationem, quam de tua praestantissima natura summam habemus, suis sermonibus exaequaret. Itaque et in munere publico ornatissimam dixit orationem et in priuatis sermonibus ac negociis, Nobiscum obeundis, omni ex parte se prudentem, accuratum diligentemque prebuit, ut eum uere iudicauerimus aptum, qui ad maximas tractandas, et procurandas res adhiberetur. Hunc igitur, etsi illius fides erga Maiestatem tuam summa ac singularis satis eum tibi commendatum facit, Tuae tamen Maiestati ex animo commendamus; neque hoc quidem officio commendationis ita fungimur, quia eam ualde existimemus esse necessariam in homine tibi fido ac probato, digno, qui tua liberalitate im primis perfruatur; sed quia nobis eius humanitas, mores, modestiaque admodum placuerunt, voluimus hasce literas potius iudicii Nostri testimonium quam optime apud te meriti hominis esse commendationem. Et tamen cum, ita postulante Maiestate tua, certum numerum preceptoriarum militae ordinis Jesu-christi contra affros fidei hostes in Regno tuo instituerimus, Tibique potestatem ex apostolica nostra indulgentia concesserimus illas, quibus uisum fuerit, idoneis hominibus deferendi; quamquam illa ad ordines armatae militiae in hostem excitandos acuendosque pertinent, Tamen, quia sepe togatorum consilia armis belli praestant, neque minus valet in Ciuibus conseruandis hostibusque debellandis prudentium virorum fides atque sententia, quam fortissimorum Militum gladius, Hunc ad unam inter primas huiusmodi preceptoriarum adipiscendam et tuae Maiestatis liberalitate obtinendam tibi uehementer commendamus cum diuturno seruitio, fideque integerrima, quam Tuae Maiestati non solum animo sed etiam factis atque operibus egregiam semper praestitit, eximie promereatur, vt sit apud tuae serenitatis liberalitatem et in benemeritos gratiam et illius iusto desiderio et nostrae intercessioni locus: Ac nos quidem eum ipsum hac de re Tibi

non commendaremus, nisi iudicium fecissemus esse illius partes atque uirtutes Tibi in rebus gerendis non minus, quam armati cuiusuis, oportunas, uel propter iam antedictas fidem, prudentiam, dexteritatem, uel propter juris Ciuilis ac bonarum simul literarum scientiam, plurium quoque linguarum notionem et experientiam, Quibus tibi tanto Regi magno vsui et commodo esse potest, Sed quoniam Maiestas tua, quae singulari ingenio et summo consilio praedita est, hominem ipsum omnibus sensibus cognitum habere debet. Non scribemus plura, tantum hoc significabimus, si illius meritorum atque virtutis in huiusmodi preceptoria deferenda rationem habueris, futurum nobis gratissimum ; cum etiam, quo facilius et expeditius hanc rem consequatur, Nos illum auctoritate apostolica habilem facturi simus, sicut iam nunc habilitamus aptumque et idoneum, etiam si ad conditiones in illius militiae institutione appositas non omnino accedat, extra ordinem singularis in illum indulgentiae nostrae dono efficimus.

Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XI Maii MDXIIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514 — Maio 11.

Leo papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Consecrauimus more maiorum per Romanos Pontifices solenniter instituto Rosam ex auro fabrefactam Quarta Dominica Quadragesimae solitam consecrari : cumque consuetudine iam diuturna id munus alicui Christiano Principi destinetur uel propter memoriam preteritorum eius in Sanctam Romanam ecclesiam officiorum, uel ob spem futurorum, Nos qui utranque causam in Maiestate Tua grauissimam habemus, cuius et summa ac prestantissima adhuc constant in sanctam sedem Apostolicam et Dei nostri fidem merita, et similis atque eadem in posterum bene me-

[1] Arch. Nac., Maç. 34 de Bullas, n.º 23.

rendi uoluntas, nihil dubitauimus quin Venerabilium etiam fratrum nostrorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consentientibus nobiscum sententiis eam ad serenitatem tuam mitteremus: donum precio quidem exiguum, sed mysterio non mediocre, quanquam tu religiosissimus atque optimus Rex ea magni aestimas dona, quae non tam utilitatis commodum in se continent quam testimonium uirtutis. Certe cum hic flos florem imagine imitetur ex precioso Martyrum christi sanguine collectum, nulli melius Principi eum decuit dedicari, quam illi, qui in christiana fide ad ultimas regiones usque propaganda mentem ipsam et uirtutem Martyrum est imitatus. Accipies igitur qua humanitate es munus hoc nostrum ab optimo animo et singulari erga te profectum uoluntate, in quo mentem nostram expendes, non muneris tenuitatem. Nos enim qui assidue de tuis honoribus et ornamentis cogitamus, dabimus Deo adiuuante operam, ut quotidie maiora consequantur, sicuti tu in dies de deo atque Nobis melius mereri studes Qui non satiatus tuis rebus gestis superioribus clarissimis et maximis nouam etiam nuper ad nos adiunctionem remotissimi et christianissimi Principis Dauid tuis litteris significasti, et nihil sit iam neque tam arduum quod non uirtus tue exuperare, neque tam abditum quod diligentia peruestigare non queat. Certe nos tuo tanti Regis studio felicitate gloriaque adducti non modo cogitamus ampliare imperii christiani fines, sed etiam id uobis ex sententia successurum confidimus cum post deum maximam in te et uirtute tua habeamus fiduciam spemque repositam.

Datum Rome apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XI Maii MDXIIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 29 de Bullas, n.º 3.

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1514—Junho 7.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Dum fidei constantiam eximieque deuotionis affectum, quibus in nostro et apostolice sedis conspectu clarere dignosceris, diligenti consideratione pensamus, illa tibi libenter concedimus, per que tue Serenitati honor accrescat, et ad per clare memorie predecessores tuos Portugallie et Algarbiorum Reges pre inchoatam et per te feliciter continuatam Infidelium expugnationem ac ecclesiarum ad diuini nominis gloriam, fundationem, et constructionem constantior efficiaris. Sane nobis nuper pro parte tua per dilectum filium Johannem de Faria Militem Militie Jesu christi, Oratorem tuum ad nos et sedem predictam pro prestanda obedientia destinatum, exhibita petitio continebat quod aliàs, postquam dicti predecessores tui plures Prouincias, terras, Ciuitates et loca in Ultramarinis partibus per Infideles occupata pro exaltatione Catholice fidei sue ditioni subiugauerant, nonnulli Romani Pontifices predecessores nostri omnes et singulas ecclesias in locis et terris a Promontoriis, siue Capitibus de Boyador et de Naõo usque ad Indos partium ultramarinarum, ab eisdem Infidelibus recuperatis duntaxat edificandas ac construendas, ac omnem iurisdictionem spiritualem earundem ecclesiarum edificandarum Militie Jesu christi Regni tui concesserunt et applicarunt, ac uoluerunt quod ex tunc in antea Prior maior dicte Militie, nunc Vicarius de Tomar nuncupatus, pro tempore existens iurisdictionem spiritualem in eisdem ecclesiis edificandis haberet, prout in ipsorum predecessorum nostrorum litteris desuper confectis plenius continetur. Cum autem, sicut eadem petitio subiungebat, tu, ut bonus atque intrepidus Redemptoris nostri Jesu christi Athleta, pro eiusdem fidei Catholice exaltatione circa recuperationem aliarum terrarum et Prouinciarum, que per Crucis christi Inimicos occupantur, non absque grandi impensa, nullis parcendo laboribus, semper intendas,

et domino concedente propensius intendere proponas, si omnes et singule ecclesie in quibuscunque Aphrice et aliis Prouinciis, terris et locis vltramarinis, etiam in Ciuitate et Regno Marroquitarum et aliis quibuscunque ab eisdem Infidelibus per te recuperatis et acquisitis, erecte seu edificate, et etiam in illis ac recuperandis et acquirendis im posterum erigende, seu edificande eidem Militie iuxta tenorem litterarum predictarum subiiciantur, quodque de cetero perpetuis futuris temporibus prefatus Vicarius in eisdem erectis et erigendis ecclesiis, ac Prouinciis et terris recuperatis, et recuperandis huiusmodi omnimodam iurisdictionem ecclesiasticam et spiritualem exercere possit et debeat, ipseque ecclesie eidem Militie applicate esse censeantur, Ac tibi et successoribus tuis Portugallie et Algarbiorum Regibus, qui pro tempore fuerint, Juspatronatus et presentandi personas idoneas ad quecunque ecclesias et beneficia ecclesiastica cuiuscunque qualitatis fuerint, in terris et prouinciis huiusmodi a dictis Infidelibus per te duntaxat a Biennio citra recuperatis et acquisitis erecta seu edificata, et etiam in illis ac recuperandis et acquirendis im posterum canonice erigenda, quotiens illa ex nunc perpetuis futuris temporibus uacare contigerit, seruetur et concedatur; Nos uotis tuis in hac parte fauorabiliter annuentes, tuisque supplicationibus inclinati, omnes et singulas ecclesias in quibuscunque Aphrice et aliis Prouinciis, terris et locis Vltramarinis, etiam in Ciuitate et Regno Marroquitarum et aliis quibuscunque ab eisdem Infidelibus per te duntaxat a Biennio citra recuperatis et acquisitis, erectasque seu edificatas, et etiam in illis ac im posterum recuperandis et acquirendis erigendas et construendas, eidem Militie auctoritate apostolica subiicimus tenore presentium; Ac quod de cetero im perpetuum prefatus Vicarius de Tomar in eisdem erectis et erigendis ecclesiis ac Provinciis, terris et locis recuperatis et recuperandis ac acquirendis huiusmodi omnimodam Jurisdictionem ecclesiasticam et spiritualem exercere possit et debeat, ipseque ecclesie eidem Militie applicate sint et esse censeantur, iuxta tenorem litterarum predecessorum huiusmodi eisdem auctorite et tenore statuimus et ordinamus. Et nichilominus tibi et successoribus tuis Portugallie et Algarbiorum Regibus pro tempore existentibus Jus patronatus et presentandi personas idoneas ad quecunque ecclesias et beneficia ecclesiastica, cuiuscunque qualitatis fuerint, in eisdem Prouinciis, terris et locis, ut prefertur, ab eisdem Infidelibus a Biennio citra acquisitis et recuperatis erecta, et etiam in illis ac

acquirendis et recuperandis im posterum erigenda, quotiens illa uacare contigerit auctoritate et tenore premissis reseruamus atque concedimus. Quo circa Venerabilibus fratribus nostris Visensi et Egitaniensi Episcopis, ac dilecto filio Officiali Vlixbonensi per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi, uel Duo, aut Vnus eorum per se, uel alium, seu alios Maiestati tue et tuis successoribus prefatis in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra te et successores prefatos subiectione, statuto et ordinatione, necnon reseruatione et concessione predictis pacifice frui et gaudere, non permittentes te et successores tuos prefatos, seu uestrum aliquem, per quoscumque desuper quomodolibet indebite molestari, perturbari aut inquietari; Contradictores per censuram ecclesiasticam, appellatione postposita, compescendo; Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon quibuscunque vnionibus, annexionibus et incorporationibus de quibusuis ecclesiis etiam Cathedralibus et Metropolitanis, et locis in eisdem partibus Infidelium, etiam in dictis Marroquitarum Regno et Ciuitate, et aliis quibuscunque consistentibus, quibusuis ecclesiis etiam Cathedralibus et Metropolitanis, Monasteriis, et illorum Mensis ac personis, cuiuscunque qualitatis, status, gradus, ordinis, uel conditionis existentibus, ac Cathedralium etiam Metropolitanarum ecclesiarum earundem prouisionibus eisdem personis etiam per quoscunque Romanos Pontifices predecessores nostros ac nos et sedem eandem, etiam ad instantiam Regum, Reginarum, Ducum, Principum et Prelatorum ecclesiasticorum ac etiam sancte Romane ecclesie Cardinalium et ex quibusuis causis, etiam ratione obsequiorum nobis et Romane ecclesie ac sedi prefate etiam pro fide Catholica impensorum perpetuo uel ad tempus, et sub quibusuis uerborum formis absque expresso consensu tuo hactenus factis et concessis, confirmatis et innouatis ac im posterum faciendis et concedendis, que omnia et singula, etiam si de nominibus, cognominibus, dignitatibus et titulis ecclesiarum et personarum, quibus et causis propter quas illa concessa sint, uel fuerunt, mentio specialis, specifica et expressa ac de uerbo ad uerbum, non autem per generales clausulas id importantes, habenda, aut aliqua alia exquisita forma seruanda foret, eorum tenores presentibus pro sufficienter expressis habentes, illorum omnium vim et effectum omnino suspendimus et suspensa esse decernimus, illisque specialiter et expresse derogamus, ceterisque contrariis quibuscunque; Aut si aliquibus communiter uel diui-

sim ab eadem sit sede indultum, quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre subiectionis, statuti, ordinationis, reseruationis, concessionis, mandati, suspensionis, decreti et derogationis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentisimo quartodecimo, Septimo Idus Junii, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *F. Armellinus* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1514—Junho 12.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Pro excellenti preeminentia sedis apostolice, in qua post beatum Petrum Apostolorum Principem quanquam imparibus meritis pari tamen auctoritate sumus, in agro erriguo militantis ecclesie nouas Episcopales sedes ecclesiasque plantare Romani Pontifici dignum arbitramur, ut per nouas plantationes populorum augeatur deuotio, diuinus cultus effloreat, subsequatur animarum salus, et loca per Catholicos Reges et Principes ab Infidelibus et Barbaris nationibus recuperata et acquisita ac Infideles populos ad lucem conuersa illustrentur; idque nos eo libentius agimus in hiis locis, in quibus, benedicente domino, christi fideles multiplicasse noscuntur, ut propagatione noue sedis et assistentia honorabilis Presulis cum decenti Ministrorum numero fideles ipsi in deuotione persistentes, et etiam deuotionis huiusmodi augmentum suscipientes, eterne felicitatis premium, deo eorum pium propositum adiuuante, facilius consequi mereantur. Sane cum Carissimus in christo filius noster Emanuel Portugalie et Algarbiorum Rex illustris multas Terras, Prouincias et Insulas a capitibus de

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, n.º 13.

Boyador usque ad Indos, partim ipse ab Infidelium manibus eripuerit et alias acquisiuerit, partim a predecessoribus suis Portugalie et Algarbiorum Regibus acquisitas possideat, nullusque in predictis Terris, Prouinciis et Insulis habeatur Episcopus, qui ea, que sunt ordinis Episcopalis, exerceat, excepto Vicario pro tempore existente Opidi de Thomar nullius diocesis, qui frater Militie Jesu christi Cisterciensis ordinis existit, et iurisdictionem Episcopalem in dictis locis, Terris et Insulis ex priuilegio apostolico olim sibi concesso habet; et propterea prefatus Emanuel Rex desideraret Vicariam dicti opidi de Thomar, que dignitas existit, perpetuo supprimi et extingui, ac parrochialem ecclesiam beate Marie, quam idem Emanuel Rex opere satis sumptuoso in Ciuitate do Funchal in Insula de Madeyra in Mari Occeano sita et a Lusitania uersus Meridiem Quingentis Miliaribus uel circa distante, et per quondam Henricum Infantem clare memorie Johannis primi Regis Portugalie filium inhabitabili reperta et habitabili facta fundauit et construxit, et in qua Vnus uicarius frater dicte Militie et Quindecim beneficiati presbiteri seculares, beneficia ecclesiastica Portiones nuncupata obtinentes, et singulis diebus in ibi diuina officia celebrantes fore noscuntur, in Cathedralem ecclesiam erigi: Vnde nos uolentes eiusdem Emanuelis Regis id summopere cupientis desideriis annuere, habita super hoc cum Venerabilibus fratribus nostris deliberatione matura, de ipsorum fratrum consilio et apostolice potestatis plenitudine ad omnipotentis dei et eiusdem beate Marie ac omnium sanctorum et sanctarum dei laudem, diuinique cultus augmentum et ipsius Ciuitatis, in qua structurarum et edificiorum ecclesiasticorum ac aliorum magnitudo et sumptuositas, ac Ciuium et Incolarum equestris ordinis et Theologie ac Vtriusque Juris Artium et Medicine Doctorum et in aliis scientiis et liberalibus Artibus peritorum, Nobilium, Mercatorum ad Quinque Milia hominum et ultra ascendentium numerositas, et ipsius Insule de Madeyra, in qua Octo Opida insignia et plures Ville existunt, decorem et honorem, Vicariam huiusmodi de Thomar, dilecti filii Didaci Pinheyro moderni Vicarii de Thomar vtriusque juris Doctoris ad hoc expresso accedente consensu, auctoritate apostolica tenore presentium penitus supprimimus et extinguimus; ac parrochialem ecclesiam predictam in Cathedralem ecclesiam cum sede et Episcopali ac Capitulari Mensis aliisque Cathedralibus insigniis honoribus et preeminentiis eadem auctoritate erigimus, ac illi pro eius dote omnia et singula fructus, redditus et prouentus ac emolumenta, que idem

Didacus et Vicarius de Thomar pro tempore existens ex iurisdictione et Vicaria suppressa huiusmodi percipiebat, que Ducentorum et Quinquaginta ducatorum auri de Camera secundum communem extimationem ualorem annuum non excedebant, Necnon annuos redditus Quingentorum ducatorum similium ex annuis redditibus ad ipsum Emanuelem Regem in dicta Insula de Madeyra spectantibus, ipsius Emanuelis Regis ad hoc expresso accedente consensu, Mense Episcopali perpetuo applicamus et assignamus; ipsamque Ciuitatem, pro Ciuitate, eiusque districtum seu territorium cum dicta ac omnibus aliis Insulis et locis quibuscunque et ubicunque dicto Vicario subiectis, et que de iure priuilegio uel indulto apostolico subici debeant, Ac Castris et Villis in dictis Insulis et locis consistentibus, quorum omnium denominationem presentibus haberi uolumus pro expressis, pro diocesi, Necnon omnes et singulos clericos et quorumuis ordinum Religiosos, pro Clero, Incolasque et habitatores dictarum Ciuitatis et diocesis do Funchal, pro Populo, concedimus et assignamus. Et insuper ex dictis Vicario et Quindecim beneficiatis eiusdem ecclesie Quatuor dignitates uidelicet, Decanatum, qui in ibi post Pontificalem maior, pro Uno Decano, qui habeat curam Capituli; et Archidiaconatum, pro Vno Archidiacono; Cantoriam, pro Vno Cantore; et Thesaurariam pro Vno Thesaurario; nec non Duodecim Canonicatus et totidem prebendas, pro Duodecim Canonicis, eisdem auctoritate et tenore erigimus et instituimus: et pro dignitatum ac Canonicatuum et prebendarum huiusmodi dote bona aliàs dictis beneficiatis pro illorum dote assignata perpetuo applicamus et assignamus; Quodque dilectus filius Nunius Cahon sacre Theologie professor, qui in presentiarum Vicarius et locum tenens dicti Vicarii de Thomar in dicta ecclesia beate Marie et frater dicte Militie existit, Decanus, et alii Tres ex antiquioribus beneficiatis iuxta eorum antiquitatem, Archidiaconus, Cantor et Thesaurarius; reliqui uero Duodecim beneficiati Canonici eiusdem ecclesie erecte existant et in ibi Capitulum constituant; ipsaque ecclesia erecta et illius Presul et Capitulum, qui pro tempore fuerint, omnibus et singulis priuilegiis, prerogatiuis, immunitatibus, iuribus et libertatibus, quibus alie Cathedrales ecclesie illarum partium earumque Presules, Capitula et persone utuntur, potiuntur et gaudent, uti, potiri et gaudere possint et ualeant: ipsique, qui beneficia huiusmodi in ibi obtinebant, dignitates ac Canonicatus et prebendas huiusmodi absque alia collatione seu prouisione de illis facienda

obtinere possint, eisdem auctoritate et tenore indulgemus, statuimus et ordinamus. Et nichilominus ius patronatus et presentandi personam ydoneam ad ecclesiam Funchalensem erectam huiusmodi, dum illam pro tempore uacare contigerit, eidem Emanueli et pro tempore existenti Portugalie et Algarbiorum Regi, nobis et Romano Pontifici pro tempore existenti ad effectum ut eidem ecclesie de persona per prefatum Regem nominata prouideri debeat, et non aliàs, ad dignitates uero ac canonicatus et prebendas pro tempore existenti Magistro dicte Militie, ad quem ius patronatus seu presentandi ad dicta beneficia, dum pro tempore uacabant, pertinebat, Institutio uero Episcopo Funchalensi pro tempore existenti prefata apostolica auctoritate tenore earundem presentium perpetuo reseruamus; Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod presentatus et institutus pro tempore ad dictum Decanatum, infra Sex Menses a die illius assecutiones computandos, Nouam prouisionem a sede apostolica impetrare, ac iura Camere apostolice ratione illius uacationis debita persoluere teneatur; Alioquim, elapsis Mensibus huiusmodi, facte de illo presentationes et institutiones nullius sint roboris uel momenti, ipseque Decanatus ex tunc uacare censeatur eo ipso. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre suppressionis, extinctionis, concessionis, erectionis, institutionis, applicationis, assignationis, indulti, statuti, ordinationis, reseruationis et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quarto decimo, Pridie Idus Junii, Pontificatus nostri Anno Secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 34

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1514 — Junho 12.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Gratie diuine premium et humane laudis preconium acquiritur, si per seculares principes ecclesiarum prelatis, presertim pontificali dignitate preditis, oportuni fauoris presidium et honor debitus impendatur. Hodie siquidem ecclesie Funchalensi, quam nos etiam hodie ex parrochiali ecclesia beate Marie in Ciuitate do Funchal in Insula de Madeyra in Cathedralem ecclesiam ex certis causis de fratrum nostrorum consilio creximus, ac tibi et pro tempore existenti Portugalie et Algarbiorum Regi illustri ius patronatus et presentandi personam ydoneam ad dictam ecclesiam Funchalensem reseruauimus, ab eius primeua erectione huiusmodi uacanti, de persona dilecti filii Didaci Electi Funchalensis nobis et eisdem fratribus nostris ob suorum exigentia meritorum accepta, de simili consilio apostolica auctoritate prouidimus, ipsumque illi prefecimus in Episcopum et pastorem, curam et administrationem ipsius ecclesie Funchalensis sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum itaque, fili carissime, sit uirtutis opus dei ministros benigno fauore prosequi, ac eos uerbis et operibus pro Regis eterni gloria uenerari, serenitatem tuam regiam rogamus et hortamur attente quatinus eundem Didacum Electum, et prefatam Funchalensem ecclesiam sue cure commissam, habens pro nostra et apostolice sedis reuerentia propensius commendatas in ampliandis et conseruandis iuribus suis, sic ipsos benigni fauoris auxilio prosequaris, quod idem Didacus Electus tue celsitudinis fultus presidio in commisso sibi cure pastoralis officio possit deo propitio prosperari, ac tibi ex inde a deo peremnis uite premium et a nobis condigna proueniat atio gratiarum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice

Millesimo quingentesimo quartodecimo, Pridie Idus Junii, Pontificatus nostri Anno Secundo [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514—Junho 17.

Leo Papa x Charissime in christo fili salutem et apostolicam benedictionem.

Aliàs Ecclesie Marrochitanensi, tunc certo modo pastoris solatio destitute et Sarracenorum Tyrannide oppresse, de persona Venerabilis fratris nostri Martini Episcopi Marrochitanensis apostolica fuit auctoritate prouisum, ipseque illi prefectus in Episcopum et pastorem, prout in literis apostolicis desuper confectis plenius continetur. Et deinde, sicut accepimus, licet dictus Martinus Episcopus, postquam Maiestas tua, dextera Domini tibi assistente, Ciuitatem Marrochitanensem a dictorum Sarracenorum manibus eripuerat, ad te recurrerit, tuumque pro dicte Ecclesie sue regiminis et administrationis possessione uel quasi adipiscenda fauorem et presidium implorauit, Tamen Maiestas tua eius preces audire hactenus recusauit et recusat. Cum autem, fili Charissime, Regie conueniat dignitati Dei Ministros pro Regis eterni, quo auctore, tu predictam liberasti et, eo fauente, plures alias Ciuitates et prouincias ab eorundem Sarracenorum et aliorum Infidelium Tyrannide liberabis, gloria venerari, eisque, quos sedes apostolica ecclesiis Pastoribus uiduatis in sponsos dedit, opportunis adesse fauoribus, ut in commissis sibi ecclesiarum earundem regiminibus se possint liberius exercere, eandem Maiestatem tuam Regiam hortamur in Domino et enixe rogamus, ut eidem Martino Episcopo in apprehendenda possessione uel quasi Regiminis et administrationis Ecclesie Marrochitanensis huiusmodi omni oportuno fauore adesse velit, eumque illa faciat pacifice frui et gaudere, ita ut idem Martinus Episcopus tue Celsitudinis fultus presidio Ecclesiam predictam, que tamdiu pastoris fuit orbata regimine, ad debitum cultum reducat, tuque ex inde

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 28.

a nobis benedictionem et gratiam et a deo eterne vite premium merito consequaris.

Datum Rome apud sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XVII.ª Junii MDXIIII.º Pontificatus Nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1]

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514 — Agosto 11.

Leo papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Vereris, ut accepimus, effectum litterarum nostrarum, per quas, sub die duodecima mensis septembris pontificatus nostri anno primo, tibi inter alia Motu proprio quinquaginta beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia, et quorumuis ordinum regularia in Regno et Dominio tuo consistentia, ad collationem, prouisionem, presentationem, electionem, seu quamuis aliam dispositionem, quorumcunque Archiepiscoporum, Episcoporum et aliorum collatorum et collatricum quomodolibet communiter uel diuisim pertinentia, cum illa per cessum uel decessum, seu quamuis aliam dimissionem illa obtinentium, uidelicet triginta, que generaliter reseruata non forent, per obitum cappellanorum capelle aut auditorum tuorum, et uiginti, que generaliter reseruata essent ratione familiaritatis bone memorie Georgii Episcopi Portuensis Cardinalis Portugallensis nuncupati, per obitum familiarium dicti Georgii Episcopi primo uacare aut illorum commendas cessare contingeret conferenda, illorum occurrente uacatione, personis tibi gratis et acceptis, quas infra unius mensis spatium post uacationem huiusmodi duceres nominandas, nostre et apostolice sedis collationi et dispositioni specialiter et expresse reseruauimus, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur, ex eo impediri aut differre posse, quod nonnulle speciales reseruationes et gratie expectatiue, ac de prouidendo mandata vniones, annexiones et incorpo-

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, n.º 40.

rationes, tam perpetue quam temporales, illarumque reualidationes, extensiones et ampliationes predictas tibi concessas, litteras sub certis modo et forma suspendentes, illisque specialiter et expresse derogantes a nobis et sede apostolica postmodum emanarunt: Nos igitur, quorum intentio fuit, prout est, ut dicte nostre littere in primo uacaturis beneficiis huiusmodi iuxta illarum tenorem suum omnino sortiantur effectum. Quique ad deuotionem tuam, quam erga nos et sedem predictam geris, debitum respectum habemus, Motu simili et certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine declaramus dictas nostras litteras, per quascunque speciales reseruationes et gratias expectatiuas ac uniones annexiones et incorporationes huiusmodi, et super illis extensiones, ampliationes et reualidationes, ac mandata de prouidendo, que quauis etiam sancte romane ecclesie cardinalium aut alia quacunque grandi consideratione pro quibusuis personis etiam familiaribus nostris antiquis, et etiam cardinalibus, et nostri motus proprii, certe scientie, ac potestatis plenitudinis, ac quibusuis aliis etiam derogatoriarum, derogatoriis, exceptiuis, suspensiuis, restitutoriis, fortioribus, efficatioribus et insolitis clausulis, irritantibusque decretis, que a nobis et sede predicta hactenus quomodolibet emanarunt, non suspensas, nec eis in aliquo derogatum; ipsasque, que, ut premittitur, emanarunt, et que forsan in posterum similiter emanabunt, gratias expectatiuas, speciales et generales reseruationes, vniones, annexiones, incorporationes et super eis reualidationes, ac mandata de prouidendo illarum omnium tenores, ac si de uerbo ad uerbum inserti forent, pro sufficienter expressis habendo, quo ad beneficia sub dictis litteris per nos tibi concessis comprehensa, tamdiu suspendimus, donec littere tibi concesse huiusmodi suum plenum fuerint consecute effectum; decernentes easdem nostras tibi concessas litteras, sub quibusuis specialibus uel generalibus reuocationibus, suspensionibus, restrictionibus, modificationibus, inhibitionibus, derogationibus et decretis, que a nobis et sede predicta in fauorem quarumcunque personarum cuiuscunque qualitatis, dignitatis, status, gradus, ordinis et conditionis existentium, etiam familiarium nostrorum continuorum commensalium, etiam antiquorum et dictorum cardinalium, seu in nullius fauorem et ad cuiusuis instantiam, cum quibusuis antelationum prerogatiuis et predictis, alliisue maioribus et efficacioribus clausulis et decretis, et presentibus ac aliis tibi concessis litteris expresse derogantibus emanabunt, nisi tuus ad id expressus accedat apen-

sus, nequaquam comprehendi, et quatenus comprehendere uiderentur aduersus illas quatenus emanauerint, totiens in pristinum statum restitutas esse, prout nos ex nunc prout ex tunc, et e contra restituimus, reponimus et plenarie reintegramus, et presentes tibi die qualibet pontificatus nostri, ac si sub illius datum uere et non ficte confecte fuissent, prout tu diem ipsum semel et pluries expresseris, in iudicio uel extra suffragari. Et si contingeret a nobis uel sede predicta litteras apostolicas post et contra presentium tenorem in posterum emanari, illas etiam, si in eis eaedem presentes littere, ac si de uerbo ad uerbum insererentur, pro sufficienter expressis haberentur preter et contra mentem et intentionem nostram extortas fore, etiam cum clausulis quod si aliquis modus siue forma etiam exquisita seruanda foret, haberentur pro expressis decernimus et declaramus; sicque per quoscunque causarum palatii apostolici auditores ac iudices in Romana curia et extra eam iudicari et diffiniri debere, sublata eis aliter iudicandi, sententiandi et interpretandi facultate et auctoritate, necnon irritum et inane, si secus super hiis per quoscunque quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari; Non obstantibus premissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, Die XI Augusti MDXIIII, Pontificatus nostri anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta do Doutor João de Faria ao Secretario de Estado.

1514 — Agosto 20.

Senhor. O doutor afonso orelha portador da presente vay seruir elRey noso Senhor, e nom poso dizer a vosa merce o que me he, nem a Rezam que com elle tenho, e muyto mais afeiçam, senam que me he mil vezes mais do que eu mesmo me som: vay la nouamente e nom tem muyto conhecimento da terra, que he tam aspera aos nouos, e cuydo

[1] ARCH. NAC., Gav. 7, Maç 1, n.º 4.

que muyto mais aos velhos, senam certas froxezas do conde de uila noua e certas deligencias de pero estaço, que nom tem Renda ; por tanto eu socorro me em suas cousas a quem o faço nas minhas, e a per quem Reges Regnant etc. e se este latim for muyto escuro, remeto vosa merce ao bispo de çafi, que tem estudadas as grosas sobre salamom neste passo : receberia grandissima mercê, e outro nome lhe quisera achar ainda mayor, que vosa mercê o queira Receber em sua pertensam e encomenda, e o queira Reger e governar e enderençar de maneira que vaa a bom porto, e que elRey noso Senhor se sirua dele nesa Relaçam, que llá nom negua a quantos inorantes de qua vaam, quanto mais aos letrados ; porque elle he tal, que tirará a si e a nós de vergonha sobre mim : e nom diguo pera na Relaçam, mas pera outras muyto mayores cousas, porque avee que tem disposisam pera tudo e engenho grandissimo, e asi quisera pero estaço acudir de lá com que se qua podera governar, onde estaua posto cada dia mão por mão com o papa mais familiar, que outro salto dera milhor que a Relaçam : o papa o fez doutor per sua mão e lhe pôs o barrete, e fez primeiro examinar a Referendarios com outros letrados, e com tanta solenidade, como se fora seu filho bastardo : por me fazerdes mercê, que lhe façaes là sosteer esta onrra, e nom cair dela e seja obra de uosas mãos, porque os de uosa mão cantemos quam admirabile est nomen tuum in vniversa terra : nom sey per que lingoajem o peça, senam que receberei a mayor mercê que posa seer, porque o desejo muyto veer onrado, e asi o trabalhey qua quanto pude, e queria que tambem fosse lá per vosa mercê, a que beijo as mãos.

De Roma a xx d agosto de 1514. — *João de Faria* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. II, Maç. 50, Doc. n.º 180.

Carta de el-Rei ao Doutor João de Faria.

1514 — Agosto 30.

Doutor Joham de faria, Nós elRey vos emviamos muyto saudar. Por vymda de tristam de cunha ouuecemos cartas vosas, E por elle, Alleem do que tiinhamos sabido, Soubeemos particularmente Como nos teemdes seruido, e com quamta diligencia e cuidado; e como as cousas de noso seruiço foram seempre por vós guardadas e feitas. E asy miudamemte nos deu diso comta, que teemos Recebido diso muyto prazer e gramde comtentamento de voso seruiço. E certo que nunca ho esperámos meenos de vós, e praz nos muyto comresponderdes com vosas obras e seruiços á confiança, com que vos emviámos: E por iso seempre teeremos de vós e de voso seruiço tal lembrança, como he Rezam.

E porque, asy pello que viimos por vosa carta, como pello que nos fallaram de vosa parte sobre vosa viimda o dito tristam da cunha e o secretario, nos parece cousa Justa viirdes descansar a vosa casa; aveemos por beem que vos veenhaaes em booa ora o mais em breue que poderdes. E por dom miguel, que a esa corte enviamos pera neella estar por noso embaixador, spreueemos ao samto padre como vos mandamos viir, e emviamos ao dito dom miguell: espedy uos de laa o mais em breue que poderdes, e trazee comuosquo quaaesquer despachos nosos, que poderdes trazer e esteuerem despachados, nam vos deteendo porem por yso, porque nam quereemos que vos peje nenhuma cousa, pera poderdes mais cedo viir descansar em vosa casa.

E porque nós vos teemos emviados Alguuns negocios, que aviees de espedir, E asy vos ficaram todos os outros, que leuauam os embaixadores, tudo vos mandamos que leixees ao dito dom miguell, e emformayo compridamente do pomto em que teuerdes os que forem começados, e a maneira que deue teer na expidiçam e comclusam delles, e leixae lhe todos os outros em que aimda nam teuerdes começado a emtemder, pera elle em tudo fallar e aver as prouysõees e despachos que comprirem, conformes a nosas sopricações. E avereemos prazer de ficar asy beem avi-

sado e emformado de vós, pera seermos nos ditos negocios, e em quaesquer outros que se oferecerem, asy bem seruido, que por mymgoa de vosos avisos e lembranças nam posa aver no que compriir a noso seruiço nenhum desfalecimento, porque muyto aproueitará fazerdel lo asy.

Scripta em lixboa a xxx dias d agosto, o secretario a fez, 1514 [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1514 — Setembro 3.

Senhor. Ontem á noite se fizeram aqui alegrias e festas pela paz dantre França e Ingraterra: nom foram pubricas autoritate; porque nom as mandou fazer o papa; nem o castelo nom tirou, nem fez luminarias, ainda que á porta do paço d artelharia do paço ouue tiros per eses do paaço, que o fizeram; e asi pela cidade todos os que sam de qualquer das partes, asi os embaixadores de França e Ingraterra, como franceses e ingreses, e todos os seruidores fizeram luminarias e fogos; e o embaixador de veneza como que tem parte na carraca; mas o papa nom interueo niso, nem cardeaees, porque nenhum fez fogos, senam sam seuerenino *(sic)* que é protector de França: o cardeal d ingraterra tambem os fizera, se fora viuo; mas he finado pouquos dias ha que o mataram de peçonha hum seu criado, que estoutro dia por iso prenderam e o confessou e depois tornou a Reuogar, e emfim matou se per si, e depois de morto se fez dele Justiça e o enforçaram e esquartejaram: oje foram muytos cardeaees ao populo e ali dise misa o embaixador d ingraterra, que he hum bispo; e asi foram os embaixadores de França e muita outra gente a fazer fé e louuores a deus pela paz: o papa nom foy hy, nem ouue predica, nem oraçam, senam somente aquelles cardeaees ouuiram sua misa e se vieram: ouue todauia plenaria per hum escrito posto á porta de populo, em que dizia Indulgencia plenaria: o embaixador de castela, nem o cardeal santa cruz, nem surento, que sam da parte delRey d aragam, nom foram lá, nem o embaixador nom fez fogos on-

[1] *Minuta no* Arch. Nac., Corp. Chron., Part. III, Maç. 5, Doc. 74.

tem, nem nenhum dos outros: oje á noite se tornará a fazer outro tanto de fogos, asi per pessoas priuadas, como foram as d ontem: praza a deus que faça esta paz uniuersal.

Tambem dizem agora que os venezeanos Romperam o Senhor prospero, que he no campo dos espanhoees, e lhe mataram duzentos homens darmas: agora veo a noua; nom sey se he certa, porque destas ha aqui cada dia muitas: das que souber escreuerei a vosa alteza. Outra cousa nom ha.

De Roma a III de setembro de 1514. — *João de faria* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1514 — Setembro 14.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad futuram rei memoriam.

In sacra Petri sede diuina disponente clementia licet immerito constituti curis peraugimur assiduis ut iuxta nobis credite dispensationis officium Catholicorum Regum et sibi subditorum populorum pro dei honore et Catholice ac apostolice fidei exaltatione et propugnatione contra christi nominis hostes pugnare uolentium animarum periculis quantum cum deo possumus occurramus et circa hoc eis salubriter prouidere curamus. Sane pro parte Carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis Illustris nobis nuper exhibita petitio continebat quod ipse, qui ad fidei christi exaltationem et locorum infidelium expugnationem Classem Mari et terris exercitum iam pluribus Annis habuit, et plura loca, que perfidi Saraceni occupabant, non sine maximis laboribus periculis et impensis, ac etiam magna subditorum suorum sanguinis effusione, etiam Barbararum nationum et Infidelium strage expugnauit, et aliorum expugnationi continuo omni studio operam dare intendit, Vt huiusmodi tam pernecessarium et immortali deo, cuius causa agitur, acceptum opus facilius prosequi ualeat, et illi ex christi fidelibus, qui ad hoc ydonei existunt, bello huiusmodi se accingant et Classem ac

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 16, Doc. n.º 2.

exercitum huiusmodi flagrantiori et ardentiori animo sequantur summopere cupit illorum animarum saluti salubriter consuli. Nos itaque eidem Emanueli *(sic)* Regis supplicationibus inclinati, vt omnes et singuli christi fideles ad expeditionem et bellum Affrice Ethiopie Arabie Persie et Indie accedentes, uidelicet ipsi bellatores, ac Medici, Aromatarii, Cerdones, Sutores, Carnifices, Ferrarii, et Fabri Lignarii, Carpentarii, machinarum directores, et cuiuslibet artificii in Classe et metiendis Castris oportuni Artifices, Apothecarii, et Mercatores medicinas Victualia et alia necessaria ad Classem et Castra huiusmodi deferentes, et administrantes, et ut deferantur et administrentur auxilium consilium uel fauorem prestantes, eorundemque Bellatorum obsequiis in Classe et exercitu huiusmodi uel extra quomodolibet, ut illi liberius pugnare ualeant, insistentes, quos in Classe uel exercitu huiusmodi infirmari pro tempore contigerit, quencunque ydoneum presbiterum secularem uel cuiusuis ordinis religiosum in eorum et cuiuslibet eorum possint eligere Confessorem, qui eorum confessionibus diligenter auditis pro commissis per eos excessibus criminibus et delictis, quantuncunque grauibus, etiam in casibus sedi apostolice reseruatis, in mortis articulo absoluere ; necnon omnium peccatorum suorum, de quibus corde contricti et ore confessi fuerint, plenariam remissionem et Indulgentiam eis in sinceritate fidei unitate Romane ecclesie, ac obedientia et deuotione nostra et successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonice intrantium persistenti, auctoritate apostolica impendere et penitentiam salutarem iniungere, ita quod si imminente infirmitate propter periculum mortis absoluantur, Et demum mortis periculum euaserint, semper plenaria remisio predicta eis ad uerum mortis articulum reseruetur, etiam si id multociens immineret. Et si forsan contingat personas predictas sine confessione decedere, dummodo aliqua signa deuotionis ante obitum eorum in eis aparuerint, uel morte repentina ab hac luce subtracti fuerint, etiam plenariam obsolutionem et remissionem huiusmodi consequantur, que etiam ad peccata que alias aliis sacerdotibus integre confessi fuerint extendantur, auctoritate apostolica tenore presentium concedimus et indulgemus. Volumus autem quod Confessor, quem ipsi duxerint eligendum, de hiis de quibus fuerit alteri satisfactio impendenda eam sibi per eos, si superuixerint, uel per alios, si forte tunc transierint faciendam iniungat quam illi facere teneantur. Et ne quod absit propter huiusmodi gratiam uel concessionem eligendi Confessorem red-

dantur procliuiores ad illicita im posterum committenda, etiam Volumus quod, si a sinceritate fidei unitate Romane ecclesie ac obedientia et deuotione nostra et successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonice intrantium huiusmodi desisterent, aut ex confidentia eiusdem confessionis uel remissionis aliqua forsan committerent concessio et remissio presentesque littere, que sub quibusuis similium uel dissimilium Indulgentiarum et concessionum suspensionibus, reuocationibus, etiam per nos et sedem apostolicam etiam pro fabrica Basilice Principis Apostolorum de Vrbe pro tempore factis, nullatenus comprehendantur, eis nullatenus suffragentur. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis indulti et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quartodecimo, Decimo octauo Kalendas Octobris, Pontificatus nostri Anno Secundo [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514 — Novembro 3.

Leo Papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Cum legissemus exemplum litterarum magni Turcarum principis ad Ragusinos missarum, quibus de noua atque insigni contra Ismaelem nuncapatum sophi comparata victoria gratulatur, Quod item exemplum ad Maiestatem tuam mittendum curauimus; perculsi animum tristi nuncio et imminentis uniuerso generi ac nomini christiano cladis atque interitus periculo perturbati aduocauimus continuo omnium christianorum principum legatos, qui apud Nos essent, reque omni exposita, literisque perlectis, cum omnes nobiscum una impendentem, nisi celeri subsidio obuiam eatur, christiane reipublice ruinam agnouissent, hortati eos

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 46.

uehementer sumus, vt ad suum quisque principem de omnibus rebus perscriberent; propositoque et omnium communi et uniuscuiusque proprio periculo implorarent opem atque auxilium et nostro et nostre sanctissime fidei et ipsius dei omnipotentis nomine rebus suppremis et iam labentibus; Quorum operum etsi non defuturam studio nostro et eorum officio certum habemus, tamen visum est etiam nobis metipsis ad Maiestatem tuam esse scribendum: Quoniam, enim et summam opinionem de pietate et religione tua et maximam spem in potentia habemus, si quod unquam tempus fuit non opportunum modo, uerum etiam necessarium, quo declarare animum tuum gratum in Deum et virtutem exercere rebus clarissimis et maximis posses, profecto hoc est illud, quod si amittatur, omnis in posterum non modo laudis querende, sed etiam salutis retinende interitura est occasio; status quidem rerum christianarum sic se habet. Hostis est is de cuius erga Nos mente pessima et inimicissima dubitare non possumus; feritatem autem animi et crudelitatem naturae uel ea res in eo indicat, quod in patre suo et germanis fratribus ad mortem adigendis nec sanguini suo, nec naturae pepercit, vt si, quod Deus auertat, potestas ei detur in genus et nomen christianum, quibus suppliciis hostes suos trucidaturus sit, facile preuidere possimus, cum in patris et fratrum cedibus ita fuerit crudelis. Atque is, et antea quidem elatos spiritus atque animos habebat, tum nouo imperio, tum Ciuilibus uictoriis, nunc vero potentissimo hoste deuicto, tantis prouinciis ad suum vetus imperium adiunctis, quos terminos insolentiae et cupiditatis suae definiat animo et describat, cuique promptum est cognoscere. Adde paratos maximos exercitus in armis alacres uictoria et feroces, classemque in omnibus maritimis portubus partim institutam, magna vero ex parte fabricatam et pene perfectam, ut non modo illius potentiam uereri, sed etiam quid cogitet intelligere debeamus. He illius res; At nostrae contra quales et cuiusmodi Nos quidem nec cogitare sine horribili metu, nec commemorare possumus sine maximo dolore; Deumque supplices deprecamur ut te quoque in eundem inducat et sensum animi et cogitationem, que facilius pietate et misericordia adductus communi atque tuae saluti non desis; verumtamen ea praesidia, quibus tanquam muris obiectis salus christiane reipublicae ante hac sustentata est, nunc ita sunt dirupta et pene perdita, ut ne dum nobis munimento nullo esse possint, sed ipsa ultro aliena ope alienis presidiis indigeant; Nam et veneti assiduis bellis

ac detrimentis debilitati ac fracti, et Vngariae Poloniaeque Reges, alter intestina reditione, qua totum illius regnum tumultu et cedibus, quae ne nunc quidem cessant, turbatum atque inuolutum est, Alter Moscouitarum et aliorum finitimorum barbarorum vasto exercitu occupati atque oppressi grauissimi vterque periculi sui exitum adhuc non uident: Atque hi sunt illi quorum antea armis et clypeis protegi solita erat christiana respublica, Quorum regionibus et virtuti maxime infensi Turcae sunt. Qui nunc plane uidentur, si recte nobiscum consideraueris, ne primum quidem impetum aduenientis exercitus Turcarum et exercitus uictoris esse perlaturi: cum etiam Nos non dubitamus quidem, nisi dominus misericors odia atque inimicicias christianorum ad pacem conuerterit, eos in Vngaria, qui iniquam causam fouent, si pares esse aduerse factioni nequiuerint, ad crudelissimi hostis imperium descituros: Ergo hostium res et fortunae et diligentiae presidiis armatae, nostrae contra nudatae et destitutae sunt; sed his regnis et nationibus christianis a turca oppressis quod imminere et iam iamque affore, nisi obuiam eatur, oculis pene cernimus: quae iam spes reliqua, aut quod paratum subsidium, quominus cetera omnia in eandem collabantur stragem et ruinam? Atque his periculis, uel generali potius calamitati una res est remedio, si celeriter et sine ulla cunctatione per christianos principes subsidia comparentur, quorum omnis spes in communi concordia est, et in priuatis odiis Deo altissimo et christianae fidei, de cuius salute agitur, condonandis. Qua propter Nos, qui, si aetate nostra, nobis in capite uniuersalis fidei constitutis, haec tanta clades et calamitas christiane religioni incumbat, mortem preoptamus huic non nostrae, sed Dei ignominiae, libenterque, nostro sanguine profundendo, peccata christianorum, quibus tantam iram Dei meruerunt, si res ita poscat, redempturi sumus, Maiestatem tuam obsecramus in Domino, et te, Carissime fili, deprecamur per illud lauacrum baptismi salutare, quo tuo regali capite asperso ad spem sempiternae vitae a deo ipso es euocatus, perque et plurima et maxima diuina erga te beneficia, quibus infinitam gratiam debes, vt in his extremis temporibus te et Regem et christianum modo meminisse uelis: hoc est, ut animum et opes tuas hoc necessario tempore Deo dices, Communique christiane reipublice saluti, in qua tua inest, pro tua parte consulas, conferas auctoritatem et prudentiam, qua polles; Copias, quibus abundas; eumque de tua preclara in hoc sanctissimum opus uoluntate et literis tuis et nunciis sepe testifi-

catus fueris, nunc plane ostendas illas promissiones ex alto et uero et pleno uirtutis ac pietatis animo fuisse profectas. Bellum eiusmodi est in quo, si diligentia et celeritas adhibeatur propter robora uirorum et disciplinam militiae nostrae, ad quam barbari neutiquam attingunt, non difficilis sit futura uictoria: si vero successus hostium negligantur, omnis omnium salus sit penitus desperata: Atque hec scribentibus nobis ueniebat in mentem te eum esse qui, maximis uictoriis ex hostibus fidei comparatis, finibus christiane religionis ampliter propagatis, ueram sepe gloriam, que ex Deo et est in Deum est cum tua perpetua felicitate reuersura, expertus et consecutus esses; quique huius in impios turcas expeditionis miram cupiditatem omni tempore per te tulisses, cuius tuae optimae et piae uoluntatis nos ipsi testes sumus; sed si eius preclarissime laudis, quam ex propugnatione christiane fidei es adeptus, non te penitet, Adhibe animum illum nunc, quesumus, quem et verbis et factis sepissime ostendisti, eosque principes et Reges, apud quos tua multum non immerito ualebit auctoritas, suasionibus et consiliis tuis ad relinquendum, uel certe intermittendum priuatas simultates et subueniendum tecum una grauissimis periculis, quibus christiana fides et respublica urgetur, adhortare. Denique, fili Carissime, age ut solitus es; Deum habeto ante oculos, quem erga te expertus es et munificum maxime et liberalem, conferque in communem salutem potentiam et copias et facultates tuas. Nos merentes ac gementes anxii cura et tantis fidei nostrae periculis perturbati uiam unam salutis reliquam in tua et ceterorum Regum celeri diligentia agnoscimus, ad quam te atque illos aduocamus; neque solum Nos ipsi, sed et Deus omnipotens et sancta fides, quam tu atque illi professi estis, aduocat: speramus aliquando fore ut veritas et religio apud christianos Principes, plusquam odia priuata et simultates, ualeant; sed ea spes, si defecerit, quod non sinat Deus, Nos certe nostrae dignitati et professioni non deerimus: vtinam salutem communem seruare liceat; Nostrum certe officium et debitum seruabimus, vitamque potius nostram, quam publicam utilitatem, in periculum prodemus. Deum creatorem et saluatorem supplices nostrum obtestamur vt voluntatem atque curam recte pieque agendi, et christianam fidem ab his periculis in suam antiquam dignitatem uendicandi christianis principibus inspiret: hoc enim munere diuinitus accepto, nec de virtute nostrorum, nec de meliorum rerum successu ullam dubitationem reliquum habemus.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die III Nouembris MDXIII. Pontificatus Nostri Anno secundo — *Ia. Sadoletus* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1514 — Novembro 3.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Precelse deuotionis et indefessum feruorem, integre fidei puritatem ingeniique, in sanctam sedem apostolicam obseruantiam, excelsarumque uirtutum flagrantiam, quibus Charissimus in christo filius noster Emanuel Portugallie et Algarbiorum Rex illustris sese nobis et dicte sedi multipliciter gratum, obsequiorum et acceptum prebuit, apud archana mentis nostre digne reuoluentes, presertim cum magistra rerum experientia teste perpendimus, ac apertis documentis in dies clare conspicimus, quam sedula uigilantia sua sublimitas, et serenitas suorum predecessorum Portugallie Regum gesta sequendo, plerunque in persona non sine grauissimis laboribus et expensis nixa sit, et continuo feruentius enititur, ut Saluatori nostro ac nomini christiano infensa Maurorum et aliorum Infidelium Immanitas, nedum fidelium finibus arceatur, quinimo suis flagitiis male perdita, et arctetur funditus et deleatur, et christiana Religio optata pace freta uotiua in omnibus suscipiat incrementa; hiis considerationibus et plerisque aliis legitimis causis suadentibus, congruum et opere pretium existimamus ea, que a predecessoribus nostris Romanis Pontificibus ipsius Emanuelis Regis predecessoribus prefatis concessa comperimus, nostro etiam munimine confouere, ac alia etiam de nouo concedere, ut exinde Celsitudo sua apostolice sedi predicte ulteriori munificentia premunita in prosecutione promissorum non solum ardentius inflametur, sed et liberali ac munifica compensatione accepta, ceteros reddat et faciat ad similia promptiores, et eius erga nos et sedem predictam deuotio augeatur, et pro laboribus, quos vniuersali ecclesie circa Catholice et apostolice fidei exaltationem bene seruiendo sustinet, condignos honores

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 18.

et gratias reportet. Dudum siquidem a felicis recordationis Nicolao papa v et Sixto IIII Romanis Pontificibus predecessoribus nostris emanarint diuerse littore tenoris subsequentis.

Nicolaus episcopus seruus seruorum dei Charissimo in christo filio Alphonso Portugallie et Algarbii Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem. Dum diuersas, nobis licet immeritis superna prouidentia commissi apostolice seruitutis officii, curas, quibus quotidie nos urgentibus angimur, sedula quoque hortatione pulsamur, in mente reuoluimus, illam nobis potissime gerimus precordiis solicitudinem, ut Christi nominis Inimicorum rabies christifidelibus in orthodoxe uilipendium fidei semper infesta reprimi, christianeque Religioni ualeat subiugari, ad id quoque cum rerum expostulat oportunitas, nostrum liberum studium impendimus operose, necnon singulos christifideles, precipue Carissimos in christo filios Reges Illustres christi fidem professos, qui pro eterni Regis gloria fidem ipsam defendere, ac illius Inimicos potenti student brachio expugnare, paterno prosequi teneamur affectu: Singula quoque, que ad huiusmodi salutiferum opus dicte uidelicet defensionem, augmentationemque Religionis cooperari conspicimus, a nostra non immerito debent prouisione procedere, Christi fideles quoque singulos, ut uices suas in adiutorium fidei exagitent, spiritualibus muneribus et gratiis innitamus. Sane sicut ex pio christianoque desiderio tuo procedere conspicimus, tu christi Inimicos Saracenos uidelicet subiugare, ac ad christi fidem potenti manu redigere intendis, si ad id tibi apostolice sedis suffragetur auctoritas. Nos igitur considerantes quod contra Catholicam fidem insurgentibus, christianamque Religionem extinguere molientibus, ea uirtute et alia constantia a christifidelibus est resistendum, ut fideles ipsi fidei ardore succensi, uirtutibusque pro posse succinti detestandum illorum propositum non solum obice intentionis contraire impediant, si ex oppositione roboris iniquos conatus prohibeant, et deo, cui militant, ipsis assistente, perfidorum substernant molimenta, nosque diuino amore commoniti, christianorum charitate inuitati, officiique pastoralis astricti debito, ea que fidei, pro qua christus deus noster sanguinem effudit, integritatem augmentumque respiciunt, probis fidelium animis uigorem, tuamque Regiam Maiestatem in huiusmodi sanctissimo proposito confouere merito cupientes, tibi Saracenos et Paganos, aliosque Infideles et Christi inimicos quoscunque, et ubicunque constitutos Regna, Ducatus, Comitatus, Principatus, aliaque do-

minia, Terras, loca, Villas, Castra et quecunque alia, possessiones, bona mobilia et immobilia in quibuscunque rebus consistentia, et quocunque nomine censeantur, per eosdem Saracenos, Paganos, Infideles et Christi inimicos detenta et possessa, etiam cuiuscunque seu quorumcunque Regis seu Principis, aut Regum uel Principum, Regna, Ducatus, Comitatus, Principatus, aliaque Dominia, Terre, loca, Ville, Castra, Possessiones, et bona huiusmodi fuerint, inuadendi, conquirendi, expugnandi, et subiugandi, illorumque personas in perpetuam seruitutem redigendi; Regna quoque, Ducatus, Comitatus, Principatus, aliaque dominia, possessiones et bone huiusmodi, tibi et successoribus tuis Regibus Portugallie perpetuo applicandi et appropriandi, ac in tuos et eorundem successorum usus et utilitates conuertendi, plenam et liberam auctoritate apostolica tenore presentium concedimus facultatem; eandemque Regiam Maiestatem tuam rogamus, requirimus, et hortamur attente, quatinus uirtutis gladio precintus, ac forti animo premunitus pro diuini nominis augmento fideique exaltatione, ac anime tue salute conquirenda, deum pre oculis habens in huiusmodi negocio, potentiam uirtutis tue extendas, vt fides Catholica per tuam Regiam Maiestatem contra Inimicos Christi triumphum se reportasse censeat, tuque coronam eterne glorie, pro qua militandum est in terris, quamque promisit deus diligentibus se, nostramque et dicte sedis benedictionem et gratiam exinde ualeas uberius promereri. Nos enim, ut tu, ac dilecti filii Nobiles viri, Duces, Principes, Barones, Milites, aliique christi fideles tuam Regiam Serenitatem in hac fidei pugna concomitantes seu imitantes, ac de bonis suis contribuentes, eo animosius feruentiorique zelo opus hoc aggrediaris, ac illi aggrediantur, seu de bonis suis contribuant aut mittant, ut prefertur, quo ex hoc tu, ac illi suarum animarum salutem consequi posse sperauerís, ac illi sperauerint, de omnipotentis dei misericordia ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate confisi, tibi, necnon omnibus et singulis utriusque sexus christifideles tuam Maiestatem in hoc fidei negotio concomitantibus, necnon illis, qui te personaliter commitari non ualuerint, sed in subsidium iuxta suarum facultatum, uel deuotionis exigentiam miserint, seu de bonis eis a deo collatis rationabiliter contribuerint, ut Confessor idoneus, quem tu ad hoc et eorum quilibet duxeris, seu duxerint eligendum, plenariam remissionem omnium et singulorum peccatorum, criminum, delictorum, et excessuum, de quibus tu et illi corde contriti, et ore confessi

fueritis, tibi ac eisdem concomitantibus, quotiens bellum aliquod contra prefatos Infideles te et illos inire contigerit, non concomitantibus uero, sed mittentibus et contribuentibus, ut prefertur, in sinceritate fidei, vnitate sancte Romane ecclesie, ac obedientia et deuotione nostra, et successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonice intrantium persistentibus semel duntaxat in mortis articulo concedere ualeat, deuotioni tue eadem auctoritate indulgemus. Sic tamen quod idem Confessor de hiis, de quibus alteri satisfactio impendenda, eam tibi, concomitantibus, mittentibus et contribuentibus, per te ac illos, si superuixeris et illi superuixerint, aut tuos, uel illorum heredes, si forte tunc transieris seu illi transierint, faciendam iniungat, quam tu et illi ac heredes prefati facere tencamini, ut prefertur. Et nichilominus si te seu aliquos ex concomitantibus prefatis contra Saracenos et alios Infideles huiusmodi eundo, stando, uel redeundo ab hoc seculo migrare contigerit, te ac eosdem concomitantes in sinceritate et unitate predictis persistentes, pure innocentie, qua baptismate suscepto extitisti, et illi extiterunt, restituimus per presentes. Volumus autem quod omnia et singula, que christifideles ipsi te non concommitantes in subsidium tuum pro huiusmodi fidei negotio peragendo contribuerint, per Prelatos singulorum locorum, in quibus contributiones huiusmodi pro tempore constitute fuerint, leuentur, et simul reponantur, tibique per securos Nuntios, seu litteras Cambiorum sine quacunque diminutione, expensis et salariis rationabilibus in hiis laborantibus duntaxat reseruatis, et sub autentico computi transmittantur; quodque si Prelati ipsi, seu quicunque alii de summis in subsidium huiusmodi mittendis, quicquam preter expensas, et salaria huiusmodi subtraxerint, alienauerint, seu in suos usus usurpauerint, seu fraudulenter uel dolose subtrahi, alienari, seu usurpari permiserint, uel consenserint, excommunicationis, a qua preterquam per Romanum Pontificem, seu in mortis articulo constituti, absolui nequeant, sententiam incurrant eo ipso. Ceterum enim difficile foret presentes litteras ad singula, in quibus de eis fide forsan facienda fuerit, loca deferre, uolumus et dicta auctoritate decernimus quod illarum Transumptis, manu publici Notarii subscriptis et sigillo alicuius Episcopalis aut superioris Curie munitis, per inde plenaria fides adhibeatur, ac si originales littere huiusmodi exhibite forent uel ostense. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis, restitutionis, uoluntatis, indulti, et decreti infringere, uel ei

ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei, ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum se nouerint incursurum. Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quadringentesimo quinquagesimo secundo, Quarto Decimo Kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Sexto.

Nicolaus episcopus seruus seruorum dei Ad perpetuam rei memoriam. Romanus Pontifex Regni celestis Clauigeri successor et Vicarius Jesu christi, cuncta mundi Climata, omniumque nationum in illis degentium qualitates paterna consideratione discutiens, ac salutem querens, et appetens singulorum, illa perpensa deliberatione salubriter ordinat, et disponit, que grata diuine Maiestati fore conspicit, et per que oues sibi diuinitus creditas ad vnicum ouile dominicum reducat et acquirat, eius felicitatis eterne premium, ac ueniam impetret animabus, que attentius auctore domino prouenire credimus, si condignis fauoribus et specialibus gratiis eos Catholicos prosequemur Reges et Principes, quos uelut christiane fidei Athletas et intrepidos pugiles non modo Saracenorum, cunctorumque Infidelium christiani nominis inimicorum conatus reprimere, sed etiam ipsos, eorumque Regna ac loca etiam in longissimis ubique incognitis partibus consistentia, pro defensione et augmento fidei huiusmodi debellare, suoque temporali dominio subdere, nullis parcendo laboribus et expensis factis euidentibus cognoscimus ut Reges et Principes ipsi, sublatis quibusuis dispendiis, ad tam saluberrimum tamque laudabile prosequendum opus peramplius animentur. Ad nostrum siquidem nuper, non sine ingenti gaudio et nostre mentis letitia, peruenit auditum quod dilectus filius Nobilis vir Henricus Infans Portugallie, Carissimi in christo filii nostri Alfonsi Portugallie et Algarbi Regnorum Regis Illustris patruus, inherens uestigiis clare memorie Johannis dictorum Regnorum Regis eius genitoris, ac zelo salutis animarum et fidei ardore plurimum succensus, tanquam Catholicus et uerus omnium creatoris christi Miles, ipsiusque fidei acerrimus, ac fortissimus defensor et intrepidus pugil, eiusdem creatoris gloriosissimum nomen per vniuersum Terrarum orbem, etiam in remotissimis et incognitis locis diuulgari, extolli et uenerari; necnon illius ac mirifice qua redempti sumus crucis Inimicos, perfidos Saracenos uidelicet, ac quoscunque alios Infideles ad ipsius fidei gremium reduci, ab eius ineunte etate totis aspirans uiribus, post Ceptensem Ciuitatem in Aphrica consistentem per dictum Johannem Regem eius suba-

etam dominio, et post multa per ipsum Infantem nomine tamen dicti Regis contra hostes et Infideles predictos, quam etiam in propria persona, non absque maximis laboribus et expensis, ac rerum et personarum periculis et iactura, plurimorumque naturalium suorum cede gesta bella ex tot tantisque laboribus, periculis, et damnis non fractus neque territus, sed ad huiusmodi laudabilis et pii propositi sui prosecutionem in dies magis, atque magis exardescens in Occeano Mari quasdam solitarias Insulas fidelibus populauit, ac fundari et construi in ibi fecit ecclesias et alia loca pia, in quibus diuina celebrantur officia, ex dicti quoque Infantis laudabili opera et industria, quamplures diuersarum in dicto Mari existentium Insularum Incole, seu habitatores ad dei ueri cognitionem uenientes sacrum Baptisma susceperunt, ad ipsius dei laudem et gloriam, ac plurimorum animarum salutem, Orthodoxe quoque fidei propagationem et diuini cultus augmentum. Preterea cum olim ad ipsius Infantis peruenisset notitiam quod nunquam, uel saltem a memoria hominum non consueuisset per huiusmodi Occeanum Mare uersus meridionales et orientales plagas nauigari, illudque nobis acciduis adeo foret incognitum ut nullam de partium illarum Gentibus certam notitiam haberemus, credens se maximum in hoc deo prestare obsequium, si eius opera et industria Mare ipsum usque ad Indos, qui christi nomen colere dicuntur, nauigabile fieret, sicque cum eis participare et illos in christianorum auxilium aduersus Saracenos et alios huiusmodi fidei hostes commouere posse, ac nonnullos Gentiles seu paganos nephandissimi Machometi Secta nimium infectos populos in ibi medio existentes continuo debellare, eisque incognitum sanctissimum christi nomen predicare, ac facere predicari, Regia tamen semper auctoritate munitus a vigintiquinque Annis citra exercitum ex dictorum Regnorum Gentibus, maximis cum laboribus periculis et expensis, uolocissimis nauibus, Carauellas nuncupatis, ad perquirendum Mare et Prouincias Maritimas uersus partes meridionales et Polum Antharticum, Annis singulis fere mittere non cessant; sicque factum est ut cum Naues huiusmodi quamplures Portus, Insulas, et Maria perlustrassent et occupassent, ad Guineam prouinciam tandem peruenirent, occupatisque nonnullis Insulis Portibus et Mari eidem Prouincie adiacentibus, ulterius nauigantes ad ostium cuiusdam magni fluminis Nili communiter reputati peruenirent, uti contra illarum partium populos nomine ipsorum Alfonsi Regis et Infantis per antiquos Annos guerra habita extitit, et illa quam-

plures inibi uicine Insule debellate ac pacifice possesse fuerunt, prout adhuc cum adiacenti Mari possidentur: Ex inde quoque multi Ghinei et alii Nigri ui capti quadam etiam non prohibitarum rerum permutatione, seu alio legitimo contractu emptionis ad dicta sunt Regna transmissi, quorum inibi in copioso numero ad Catholicam fidem conuersi extiterunt, speraturque diuina fauente clementia quod si huiusmodi cum eis continuentur progressus, uel populi ipsi ad fidem conuertentur, uel saltem multorum ex eis anime christo lucri fient. Cum autem, sicut accepimus, licet Rex et Infans prefati, qui cum tot tantisque periculis, laboribus et expensis, necnon perditione tot naturalium Regnorum huiusmodi, quorum inibi quamplures perierunt, ipsorum naturalium duntaxat freti auxilio Prouincias illas perlustrari fecerunt, ac Portus Insulas et Maria huiusmodi acquisiuerunt et possederunt, ut prefertur, ut illorum ueri domini timentes ne aliqui cupiditate ducti ad partes illas nauigarent, et operis huiusmodi perfectionem fructum et laudem sibi usurpare, uel saltem impedire Cupientes, propterea seu lucri modo aut malitia ferrum, arma, lignamina, aliasque res et bona ad Infideles deferri prohibita portarent, uel transmitterent, aut ipsos Infideles nauigandi modum docerent, propter que eis hostes fortiores ac duriores fierent, et huiusmodi prosecutio uel impediretur uel forsan penitus cessaret, non absque offensa magna dei et ingenti totius christianitatis obprobrio: ad obuiandum premissis ac pro suorum iuris et possessionis conseruatione, sub certis tunc expressis grauissimis penis prohibuerunt et generaliter statuerunt quod nullus nisi cum suis Nautis ac Nauibus, et certi tributi solutione, obtentaque prius desuper expressa ab eodem Rege uel Infante licentia, ad dictas Prouincias nauigare aut in earum portibus contractare, seu in Mari piscari presumerent; tamen successu temporis euenire posset quod aliorum Regnorum seu Nationum persone, inuidia malitia aut cupiditate ducti contra prohibitionem predictam absque legitima et tributi huiusmodi solutione ad dictas Prouincias accedere, et in sic acquisitis prouinciis, Portibus, Insulis et Mari nauigare, contractare et piscari presument, et exinde inter Alfonsum Regem ac Infantem, qui nullatenus se in hiis sic deludi paterentur, et presumentes predictos quamplura odia, rancores, dissensiones, guerre et scandala in maximam dei offensam et animarum periculum uerisimiliter subsequi possent et subsequerentur. Nos premissa omnia et singula debita meditatione pensantes, et attendentes quod cum olim prefato

Alfonso Regi, quoscunque Saracenos et Paganos, aliosque christi inimicos ubicunque constitutos, ac Regna, Ducatus, Principatus, dominia, possessiones et mobilia et immobilia bona quecunque per eos detenta, ac possessa inuadendi, conquirendi, expugnandi, debellandi et subiugandi, illorumque personas in perpetuam seruitutem redigendi ac Regna, Ducatus, Comitatus, Principatus, dominia, possessiones et bona sibi et successoribus suis applicandi, appropriandi, ac in suos successorumque suorum usus et utilitatem conuertendi, aliis nostris litteris plenam et liberam, inter cetera concessimus facultatem; dicte facultatis obtentu idem Alfonsus Rex seu eius auctoritate predictus Infans iuste et legitime Insulas, Terras, Pòrtus et Maria huiusmodi acquisiuit ac possedit, illaque ad eundem Alfonsum Regem et ipsius successores de iure spectant et pertinent, neque quiuis alius etiam christifidelis, absque ipsorum Alfonsi Regis et successorum suorum licentia speciali, de illis se hactenus intromittere licere potuit nec potest quoquomodo; ut ipse Alfonsus Rex eiusque successores et Infans eo feruentius huic tam piissimo ac preclaro et omnium Euo memoratu dignissimo operi, in quo in illo animarum salus, fidei augmentum, et illius hostium depressio procurentur, de ipsiusque fidei ac reipublice uniuersalis ecclesie rem agi conspicimus, insistere ualeant et insistant, quos sublatis quibusuis dispendiis amplioribus se per nos et sedem apostolicam fauoribus et gratiis munitos fore conspexerint, de premissis omnibus et singulis plene informati. Motu proprio non ad ipsorum Alfonsi Regis et Infantis, uel alterius pro eis nobis super hoc oblate petitionis instantiam, maturaque prius desuper deliberatione prehabita, auctoritate apostolica et ex certa scientia de apostolice potestatis plenitudine litteras facultatum prefatarum, quarum tenores de uerbo ad uerbum presentibus haberi uolumus pro insertis, cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis, ad Septensem et predicta ac quecunque alia, etiam ante datam dictarum facultatum litterarum acquisita, et ad ea, que imposterum nomine dictorum Alfonsi Regis suorumque successorum et Infantis, in ipsis ac illis circunuicinis et ulterioribus ac remotioribus partibus, de Infidelium seu paganorum manibus acquiri poterunt, Prouincias, Insulas, Portus et Maria quecunque extendi, et illas sub eisdem facultatum litteris comprehendi ipsarum facultatum, et presentium litterarum uigore iam acquisita, et que in futurum acquiri contigerit, postquam acquisita fuerint ad prefatum Regem et successores suos ac Infantem: ipsamque conquestam,

quam a capitibus de Boiador et de Naon usque per totam Guineam, et ultra uersus illam meridionalem plagam extendi harum serie declaramus, etiam ad ipsos Alfonsum Regem et successores suos ac Infantem et non ad aliquos alios spectasse et pertinuisse, ac imperpetuum spectare et pertinere iure: necnon Alfonsum Regem et successores suos ac Infantem predictos in illis et circa ea, quecunque prohibitiones statuta et mandata, etiam penalia, et cum cuiusuis tributi impositione facere, ac de ipsis ut de rebus propriis et aliis ipsorum dominiis disponere et ordinare potuisse, ac nunc et in futurum posse libere et licite tenore presentium decernimus et declaramus; ac pro potioris iuris et cautele suffragio tam acquisita, et que im posterum acquiri contigerit Prouincias, Insulas, Portus, loca et Maria quecunque, quotcunque et qualiacunque fuerint, ipsamque conquestam a Capitibus de Boiador et de Naon predictis Alfonso Regi et successoribus suis Regibus dictorum Regnorum ac Infanti prefatis perpetuo donamus concedimus et appropriamus per presentes: propterea cum ad id perficiendum opus huiusmodi multipliciter sit oportunum quod Alfonsus Rex et successores ac Infans predicti, necnon persone, quibus hoc duxerint, seu aliquis ipsorum duxerit comittendum, illius dicto Johanni Regi per felicis recordationis Martinum Quintum, et alterius indultorum etiam inclite memorie Eduardo eorundem Regnorum Regi eiusdem Alfonsi Regis genitori per pie memorie Eugenium IIII Romanos Pontifices predecessores nostros concessorum uersus dictas partes cum quibusuis Saracenis et Infidelibus de quibuscunque rebus et bonis ac victualibus emptiones et uenditiones prout congruerit facere, necnon quoscunque contractus inire, transigere, pacisci, mercari ac negociari, et merces quascunque ad ipsorum Saracenorum et Infidelium loca, dummodo ferramenta, lignamina, funes, Naues seu armaturarum genera non sint, deferre, et ea dictis Saracenis et Infidelibus uendere, omnia quoque alia et singula in premissis et circa ea oportuna uel necessaria facere, gerere uel exercere: ipsique Alfonsus Rex successores et Infans in iam acquisitis et per eum acquirendis prouinciis, Insulis ac locis, quascunque ecclesias, Monasteria et alia pia loca fundare, ac fundari et construi; necnon quascunque uoluntarias personas ecclesiasticas seculares, quorumuis etiam Mendicantium ordinum regulares de Superiorum suorum licentia ad illa transmittere, ipseque persone inibi etiam quoaduixerint commorari, ac quoruncunque in dictis partibus existentium uel accedentium confessiones audire, illisque

auditis in omnibus, preterquam sedi predicte reseruatis, casibus, debitam absolutionem impendere ac penitentiam salutarem iniungere; necnon ecclesiastica sacramenta ministrare ualeant, libere et licite decernimus: ipsisque Alfonso et successoribus suis Regibus Portugallie, qui erunt im posterum et Infanti prefatis concedimus et indulgemus. Ac vniuersos et singulos christifideles ecclesiasticos, seculares et ordinum quoruncunque regulares ubilibet per Orbem constitutos, cuiuscunque status, gradus, ordinis, conditionis uel preeminentie fuerint, etiam si Archiepiscopali, Episcopali, Imperiali, Regali, Reginali, Ducali, seu alia quacunque maiori ecclesiastica uel mundana dignitate prefulgeant, obsecramus in domino, et per aspersionem sanguinis domini nostri Jesu Christi, cuius ut premittitur res agitur, exhortamur, eisque in remissionem suorum peccaminum iniungimus, necnon hoc perpetuo prohibitionis edicto districtius inhibemus, ne ad acquisita seu possessa nomine Alfonsi Regis, aut in Conquesta huiusmodi consistentia Prouincias, Insulas, Portus, Maria et loca quecunque, seu alias ipsis Saracenis, Infidelibus uel Paganis arma, ferrum, lignamina, aliaque a iure Saracenis deferri prohibita quoquomodo: uel etiam absque speciali ipsius Alfonsi Regis et successorum suorum et Infantis licentia Merces et alia a iure permissa deferre, aut per Maria huiusmodi nauigare seu deferri, uel nauigari facere, aut in illis piscari, seu de Prouinciis, Insulis, Portibus, Maribus et locis, seu aliquibus eorum, aut de Conquesta huiusmodi se intromittere, uel aliquid, per quod Alfonsus Rex et successores sui et Infans predicti quominus acquisita et possessa pacifice possideant, ac Conquestam huiusmodi prosequantur, et faciant per se uel alium seu alios directe uel indirecte, opere aut consilio facere aut impedire quoque modo presumant: qui uero contrarium fecerint, ultra penas contra deferentes arma, et alia prohibita Saracenis quibuscunque a iure promulgatas, quas illos incurrere uolumus ipso facto, si persone fuerint singulares, excommunicationis sententiam incurrant, si Comunitas uel Vniuersitas Ciuitatis, Castri, Ville, seu loci, ipsa Ciuitas, Castrum, Villa seu locus interdicto subiaceat eo ipso, nec contrafacientes ipsi uel aliqui eorum ab excommunicationis sententia absoluantur, nec interdicti huiusmodi relaxationem apostolica uel alia quauis auctoritate obtinere possint, nisi ipsi Alfonso et successoribus suis ac Infanti prius pro premissis congrue satisfecerint, aut desuper amicabiliter concordauerint cum eisdem: mandantes per apostolica scripta Venerabilibus fratribus nostris Archiepiscopo

Vlixbonensi et Siluensi ac Ceptensi Episcopis, quatinus ipsi, uel Duo aut Vnus eorum per se, uel alium seu alios quotiens pro parte Alfonsi Regis et illius successorum ac Infantis predictorum, uel alicuius eorum desuper fuerint requisiti, uel aliquis ipsorum fuerit requisitus, ipsos, quos excommunicationis et interdicti sententias huiusmodi incurrisse constiterit, tamdiu dominicis, aliisque festiuis diebus in ecclesiis, dum maior inibi populi multitudo conuenerit ad diuina, excomunicatos et interdictos, aliisque penis predictis innodatos fuisse et esse, auctoritate apostolica declarent et denuntient, necnon ab allis nuntiari et ab omnibus arctius euitari faciant, donec pro premissis satisfecerint seu concordauerint, ut prefetur, Contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque. Ceterum, ne presentes littere, que a nobis de certa nostra scientia et matura desuper deliberatione prehabita emanarunt, ut prefertur, de surreptionis uel obreptionis, aut nullitatis uitio a quoquam im posterum ualeant impugnari, Volumus et auctoritate apostolica scientia ac potestate predictis harum serie decernimus pariter, et declaramus quod dicte littere et in eis contenta de surreptionis, uel obreptionis, uel nullitatis, etiam extraordinarie, uel alterius cuiuscunque potestatis aut quouis alio defectu impugnari, illarumque effectus retardari, uel impediri nullatenus possint, sed im perpetuum ualeant ac plenam obtineant roboris firmitatem, Irritum quoque sit et inane, si secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari. Et insuper, quia difficile foret presentes nostras litteras ad loca quecunque deferre, uolumus et dicta auctoritate harum serie decernimus, quod earum Transumptis manu publica, et sigillo Episcopalis aut alicuius superioris ecclesiastice curie munitis, plena fides adhibeatur, et perinde stetur ac si dicte originales littere fuerint exhibite uel ostense, et excommunicationis, alieque sententie in illis contente infra Duos Menses computandos a die, qua ipse presentes littere seu carte, uel membrane earum tenorem in se continentes valuis ecclesie Vlixbonensis affixe fuerint, perinde omnes et singulos contrafacientes supradictos ligent, ac si ipse presentes littere eis personaliter et legitime intimate ac presentate fuissent. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre declarationis, constitutionis, ordinationis, concessionis, appropriationis, decreti, obsecrationis, exhortationis, iniunctionis, inhibitionis, mandati et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario

contraire. Siquis antem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quadringentesimo quinquagesimo quarto, Sexto Idus Januarum, Pontificatus nostri Anno Octauo.

Sixtus episcopus seruus seruorum dei Ad perpetuam rei memoriam. Eterni Regis clementia, per quam Reges regnant, in suprema sedis apostolice specula collocati Regum Catholicorum omnium, sub quorum felici gubernaculo christifideles in iustitia et pace fouentur, statum et prosperitatem ac quietem et tranquillitatem sinceris desideriis appetimus, et inter illos pacis dulcedinem uigere feruenter exoptamus, ac hiis, que per predecessores nostros Romanos Pontifices et alios propterea prouide facta fuisse comperimus, ut firma perpetuo et illibata permaneant, et ab omni cunctationis scrupulo procul existant, apostolice confirmationis robur fauorabiliter exhibentes. Dudum siquidem ad audientiam felicis recordationis Nicolai pape v predecessoris nostri deducto quod quondam Henricus Infans Portugallie, Carissimi in christo filii nostri Alfonsi Portugallie et Algarbi Regnorum Regis Illustris Patruus, inherens uestigiis clare memorie Johannis dictorum Regnorum Regis eius genitoris, ac zelo salutis animarum et fidei ardore plurimum succensus, tanquam Catholicus et uerus omnium Cretoris christi Miles, ipsiusque fidei acerrimus et fortissimus defensor et intrepidus pugil, eiusdem Creatoris gloriosissimum nomen per vniuersum terrarum orbem, etiam in remotissimis et incognitis locis, diuulgari, extolli et uenerari, necnon illius ac viuifice, qua redempti sumus, Crucis Inimicos perfidos Saracenos, ac quoscunque alios Infideles ad ipsius fidei gremium reduxit, ab eius ineunte etate totis uiribus aspirans post Ceptensem Ciuitatem in Aphrica consistentem per dictum Johannem Regem eius subactam dominio, et post multa per ipsum Infantem, nomine tamen dicti Regis, contra hostes et Infideles predictos, quandoque etiam in propria persona, non etiam absque maximis laboribus et expensis ac rerum et personarum periculis et iactura, plurimorumque naturalium suorum cede gesta bella, eis tot tantisque laboribus periculis et damnis non fractus nec territus, sed huiusmodi laudabilis et pii propositi sui prosecutionem in dies magis atque magis exardescens, in Occeano Mari quasdam solitarias Insulas fidelibus populauerat, ac fundari et construi inibi fecerat ecclesias et alia loca pia, in quibus diuina

celebrantur officia, ex dicti quoque Infantis laudabili opera et industria, quamplures diuersarum in dicto Mari existentium Insularum Incole seu habitatores ad dei ueri cognitionem uenientes, sacrum Baptisma susceperant, ac ipsius dei laudem et gloriam ac plurimarum animarum salutem, orthodoxe quoque fidei propagationem, diuinique cultus augmentum. Propterea, cum olim ad ipsius Infantis peruenisset notitiam quod nunquam uel saltem ad memoriam hominum non consueuisset per huiusmodi Occeanum Mare, uersus meridionalem et orientalem Plagas nauigari, illudque nobis occiduis adeo foret incognitum ut nullam de partium illarum Gentibus certam notitiam haberet, credens se maximum in hoc deo prestare obsequium, si eius opera et industria Mare ipsum usque ad Indos, qui christi nomen colere dicuntur, nauigabile fieret, sicque cum eis participare et illos in christianorum auxilium aduersus Saracenos et alios huiusmodi fidei hostes commouere posset, ac nonnullos Gentiles seu Paganos nephandissimi Machometti secta nimium infectos populos inibi medio existentes continuo debellare, eisque incognitum christi sacratissimi nomen predicare ac facere predicari, Regia semper auctoritate munitus, et a viginti quinque Annis ex tunc Exercitum dictorum ex Regnorum Gentibus, maximis cum laboribus, periculis et expensis, in velocissimis Nauibus, Carauellis nuncupatis, ad perquirendum Mare et Prouincias Maritimas uersus Meridionales partes et Polum Antarticum Annis singulis fere mittere non cessauerat, sicque factum fuit ut cum Naues huiusmodi quamplures Portus, Insulas et Maria perlustrassent et occupassent, occupatisque nonnullis Insulis, Portubus ac Mari, eidem Prouincie adiacentibus, ulterius nauigantes et ad Ghineam Prouinciam tandem peruenissent, ad Ostium cuiusdam magni Fluminis Nili communiter reputati peruenissent, et contra illarum partium populos nomine ipsorum Alfonsi Regis et Infantis per aliquos Annos guerra habita extiterat, et in illa quamplures inibi uicine Insule debellate et pacifice possesse fuissent, prout adhuc tunc cum adiacenti Mari possidebantur. Ex inde quoque multi Ghinei et alii Nigri vi capti, quidam, etiam non prohibitarum rerum permutatione, seu alio legitimo contractu emptionis ad dicta erant Regna transmissi, quorum inibi in copioso numero ad Catholicam fidem conuersi extiterant, sperabaturque diuina fauente clementia quod si huiusmodi cum eis continuaretur progressus, uel populi christi ad fidem conuerterentur, uel saltem multorum ex eis anime christo lucrifierent : et per eundem predeces-

sorum accepto quod licet Rex et Infans prefati, qui cum tot et tantis periculis, laboribus et expensis, necnon perditione tot naturalium Regnorum huiusmodi, quorum inibi quamplures perierant, ipsorum naturalium duntaxat freti auxilio Prouincias ipsas perlustrari fecerant, ac Portus, Insulas et Maria huiusmodi acquisiuerant et possederant, ut prefertur, ut illorum Veri Domini, timentes ne aliqui cupiditate ducti ad partes illas nauigassent, et operis huiusmodi perfectionem, fructum et laudem sibi usurpare uel saltem impedire cupientes, propterea lucri commodo, aut malitia ferrum, arma, lignamina, aliasque res et bona ad Infideles deferri prohibita portassent uel transmisissent, aut ipsos Infideles nauigandi modum edocerent, propter que hostes eis fortiores ac duriores fierent, et huiusmodi prosecutio uel impediretur uel forsan cessaret, non absque dei magna offensa et ingenti totius christianitatis obprobrio. Ad obuiandum premissis, ac pro suorum Juris et possessionis conseruatione sub certis tunc expressis grauissimis penis prohibuerant et generaliter statuerant quod nullus, nisi cum suis Nautis et Nauibus, et certi tributi solutione, obtentaque prius desuper expressa ab eodem Rege uel Infante licentia ad dictas Prouincias nauigare, aut in earum Portubus contractare, seu in Mari piscari presumerent, tandem successu temporis euenire potuisset quod aliorum Regnorum seu Nationum persone inuidia, malitia aut cupiditate ducti contra prohibitionem absque licentia, et tributi solutione huiusmodi ad dictas Prouincias accedere, et in sic acquisitis Prouinciis, Portubus, Insulis ac Mari nauigare, contractare et piscari presumerent: Et exinde inter Alfonsum Regem et Infantem, qui nullatenus se in hiis sic deludi paterentur, et presumentes predictos quamplura odia, rancores, dissensiones, Guerre et scandala in maximam dei offensam et animarum periculum uerisimiliter subsequi possent, et subsequerentur. Idem predecessor premissa omnia et singula debita meditatione pensans et attendens quod, cum olim prefato Alfonso Regi quoscunque Saracenos et Paganos, aliosque christi Inimicos ubicunque constitutos, ac Regna, Ducatus, Principatus, Dominia, possessiones et mobilia ac immobilia bona quecunque per eos detenta ac possessa inuadendi, conquerendi, expugnandi, debellandi et subiugandi, illorumque personas in perpetuam seruitutem redigendi, ac Regna, Ducatus, Comitatus, Principatus, Dominia, possessiones et bona sibi et successoribus suis applicandi, appropriandi, ac in suos successorumque usus et utilitatem conuertendi, aliisque suis litteris plenam et liberam inter setera concessit facultatem. Di-

cte facultatis obtentu idem Alfonsus Rex, seu eius auctoritate predictus Infans iuste et legitime Insulas, Terras, Portus et Maria huiusmodi acquisiuerat et possederat et possidebat, illaque ad eundem Alfonsum Regem et ipsius successores de iure spectabant et pertinebant, nec quiuis alius etiam christifidelis absque ipsorum Alfonsi Regis et successorum suorum licentia speciali de illis se eatenus intromittere licite poterat quoquomodo, ut ipse Alfonsus Rex eiusque successores et Infans eo feruentius huic tam piissimo, preclaro et omni Euo memoratu dignissimo operi, in quo, cum in illo animarum salus, fidei augmentum, et illius hostium depressio procurarentur, de ipsiusque fidei et reipublice Vniuersalis ecclesie rem agi conspiciens, insistere ualerent et insisterent, quo sublatis quibusuis dispendiis amplioribus, se per eundem predecessorem et sedem apostolicam fauoribus et gratiis munitos fore conspicerent, de premissis omnibus et singulis plenissime informatus. Motu proprio maturaque prius desuper deliberatione prehabita, auctoritate apostolica et ex certa scientia de apostolice potestatis plenitudine litteras facultatis prefatas, quarum tenores de uerbo ad uerbum haberi uoluit pro insertis, cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis, ad Ceptensem et predicta, ac quecunque alia ante datum dictarum facultatis litterarum acquisita et ad ea, que im posterum nomine dictorum Alfonsi Regis suorunque successorum et Infantis in ipsis, ac illis circumuicinis et ulterioribus ac remotioribus partibus de Infidelium seu Paganorum manibus acquiri poterunt Prouincias, Insulas, Portus et Maria quecunque extendi, et illa sub eisdem facultatis et dictarum litterarum uigore iam acquisita, et que in futurum acquiri contingeret, postquam acquisita forent, ad prefatos Reges et successores ac Infantem, ipsamque Conquestam, quam a Capitibus de Bogiador et de Nham usque ad totam Ghineam, et ultra uersus illam Meridionalem plagam extendi declarauimus, etiam ad ipsos Alfonsum Regem et successores suos et Infantem, et non ad aliquos alios spectasse et pertinuisse, ac im perpetuum spectare et pertinere debere: necnon Alfonsum Regem et successores ac Infantem predictos, in illis et circa ea quecunque prohibitionis statuta et mandata, etiam penalia, et cum cuiusuis tributi impositione facere, ac de ipsis, ut de rebus propriis, et aliis ipsorum Dominiis disponere et ordinare decreuit et declarauit: ac pro potioris Juris cautele suffragio, tam acquisita, et que im posterum acquiri contingeret, Prouincias, Insulas, Portus, loca et Maria quecunque, quotcunque et qualiacunque forent,

ipsamque Conquestam a Capitibus de Bogiador et de Nham predictis Alfonso Regi et successoribus Regibus dictorum Regnorum ac Infanti prefatis perpetuo donauit, concessit et appropriauit. Preterea cum ad perficiendum opus huiusmodi multipliciter esset oportunum quod Alfonsus Rex et successores ac Infans predicti, necnon persone, quibus hoc ducerent, seu aliquis eorum duceret committendum, illius dicto Johanni Regi per felicis recordationis Martinum v et alterius indultorum etiam inclite memorie Eduardo eorundum Regnorum Regi, eiusdem Alfonsi Regis genitori, per pie memorie Eugenium IIII Romanos Pontifices predecessores nostros concessorum uersus dictas partes cum quibusuis Saracenis et Infidelibus de quibuscunque rebus et bonis ac Victualibus emptiones et uenditiones, prout congrueret facere; necnon quoscumque contractus inire, transigere, pacisci, mercari, et negociari, et merces quascunque ad ipsorum Saracenorum et Infidelium loca, dummodo ferramenta, lignamina, funes, Naues, seu armaturarum genera non essent, deferre, et ea dictis Saracenis et Infidelibus uendere, omnia quoque alia et singula in premissis et circa ea oportune uel necessaria facere, gerere uel exercere: ipsique Alfonsus Rex, successores et Infans in iam acquisitis, et per eum acquirendis Prouinciis, Insulis et locis, quascunque ecclesias, Monasteria, et alia pia loca fundare ac fundari et construi; necnon quascunque uoluntarias personas ecclesiasticas, seculares et quorumuis etiam Mendicantium ordinum regulares, de Superiorum suorum tamen licentia, ad illa transmittere: ipseque persone inibi etiam quoad uiuerent, commorari, ac quorumcumque in dictis partibus existentium uel accedentium confessiones audire, illisque auditis, in omnibus, preterquam sedi predicte reseruatis casibus, debitam absolutionem impendere, ac penitentiam salutarem iniungere, necnon ecclesiastica sacramenta ministrare ualerent, libere et licite decreuit, ipsisque Alfonso et successoribus suis Regibus Portugallie, qui essent im posterum, et Infanti prefacto, concessit et indulsit: ac Vniuersos et singulos christifideles ecclesiasticos, seculares et ordinum quorumcunque regulares ubilibet per orbem constitutos, cuiuscumque status, gradus, ordinis, conditionis uel preeminentie forent, etiam si Archiepiscopali, Episcopali, Imperiali, Regali, Reginali, Ducali, seu alia quacunque maiori ecclesiastica uel mundana dignitate prefulgerent, obsecrauit in domino, et per aspersionem sanguinis domini nostri Jesu christi, cuius ut premittitur res agebatur, exhortatus fuit, eisque in remissionem suorum

peccaminum iniunxit, necnon perpetuo prohibitionis edicto districtius inhibuit, ne ad acquisita seu possessa nomine Alfonsi Regis, aut in Conquesta huiusmodi consistentia Prouincias, Insulas, Portus, Maria et loca quecunque, seu alias ipsis Saracenis, Infidelibus uel Paganis Arma, ferrum, lignamina, aliaque Saracenis de iure deferri prohibita quoquomodo: uel etiam absque speciali ipsius Alfonsi Regis, et successorum suorum et Infantis licentia, Merces et alia a iure permissa deferre, aut in illis piscari, seu de Prouinciis, Insulis, Portubus, Maribus et locis, seu aliquibus eorum, aut de Conquesta huiusmodi se intromittere, uel aliquid per quod Alfonsus Rex et successores sui et Infans predicti quominus acquisita et possessa pacifice possiderent, et Conquestam huiusmodi prosequerentur, et facerent per se, uel alium seu alios, directe uel indirecte, opere uel consilio facere aut impedire quoquomodo presumerent: qui uero contrarium facerent, ultra penas contra deferentes Arma et alia prohibita Saracenis quibuscunque a iure promulgatas, quas illos incurrere uoluit ipso facto, si persone forent singulares, excommunicationis sententiam incurrerent, si Communitas uel Vniuersitas Ciuitatis, Castri, Ville seu loci, ipsa Ciuitas, Castrum, Villa seu locus ecclesiastico interdicto subiaceret eo ipso, nec contra facientes ipsi, uel aliqui eorum ab excommunicationis sententia absoluerentur, nec interdicti huiusmodi relaxationem apostolica, uel alia quauis auctoritate obtinere possent, nisi ipsis Alfonso et successoribus suis ac Infanti prius pro premissis congrue satisfecissent, aut desuper amicabiliter concordassent cum eisdem. Prefatus quoque predecessor Venerabilibus fratribus Vlixbonensi Archiepiscopo et Siluensi ac Ceptensi Episcopis suis litteris dedit in mandatis quatinus ipsi, uel Duo aut Vnus eorum per se uel alium seu alios quotiens pro parte Alfonsi Regis et illius successorum ac Infantis predictorum, uel alicuius eorum desuper fuerint requisiti, uel aliquis ipsorum foret requisitus, illos, quos excommunicationis et interdicti sententias huiusmodi incurrisse constaret, tandiu dominicis, aliisque festiuis diebus in ecclesiis, dum maior inibi populi multitudo conueniret ad Diuina, excommunicatos et interdictos aliisque penis predictis innodatos fuisse et esse auctoritate apostolica declararent et denuntiarent, necnon ab aliis nuntiari, et ab omnibus arctius euitari facerent, donec pro premissis satisfecissent, seu concordassent ut prefertur. Contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque

contrariis quibuscunque. Ceterum ne dicte littere, que de certa scientia et matura desuper deliberatione prehabita ab eodem predecessore emanarunt, ut prefertur, de surreptionis uel obreptionis aut nullitatis uitio a quoquam im posterum ualerent impugnari, Voluit et auctoritate, scientia ac potestate predictis decreuit, pariter et declarauit quod dicte littere et in eis contenta de surreptionis, obreptionis, uel nullitatis etiam extraordinarie, uel alterius cuiuscunque potestatis, aut quouis alio defectu impugnari, illarumque effectus retardari, uel impediri nullatenus possent, sed im perpetuum ualerent, et plenam obtinerent roboris firmitatem : Irritum quoque esset et inane, si secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigeret attemptari. Et deinde pro parte Alfonsi Regis et Henrici Infantis predictorum pie memorie Calisto pape III etiam predecessori nostro exposito quod ipsi supra modum affectabant, quod Spiritualitas in eisdem solitariis Insulis, Terris, Portibus et locis in Mari Occeano uersus meridionalem Plagam in Ghine consistentibus, quas idem Infans de manibus Saracenorum manu armata contraxerat, et christiane Religioni ut prefertur conquisiuerat, Militie Jesu christi, cuius reddituum suffragio idem Infans huiusmodi Conquestam fecisse perhibebatur, per sedem apostolicam perpetuo concederetur ; Ac declaratio, constitutio, donatio, concessio, appropriatio, decretum, obsecratio, exhortatio, iniuntio, inhibitio, mandatum et uoluntas, necnon littere Nicolai predecessoris prefati, ac omnia et singula in eis contenta confirmarentur ; Idem Calistus predecessor attendens Religionem dicte Militie in eisdem Insulis, Terris et locis, fructus afferre posse in domino salutares, huiusmodi supplicationibus inclinatus declarationem, constitutionem, donationem, appropriationem, decretum, obsecrationem, exhortationem, iniunctionem, inhibitionem, mandatum, uoluntatem, litteras et contenta huiusmodi, et inde secuta quecunque rata et grata habens, illa omnia et singula auctoritate apostolica et ex simili scientia confirmauit et approbauit, ac robore perpetue firmitatis subsistere decreuit, supplens omnes et singulos defectus, siqui forsan interuenissent in eisdem. Et nichilominus auctoritate et scientia predictis perpetuo decreuit, statuit et ordinauit quod spiritualitas et omnimoda Jurisdictio ordinaria, dominium, et potestas in spiritualibus duntaxat, in Insulis, Villis, Portubus, Terris et locis predictis a Capitibus de Bogiador, de Naon, usque per totam Ghineam, et ultra illam Meridionalem Plagam, usque ad Indos acquisitis et acquirendis, quo-

rum situs, numerum, qualitates, uocabula, designationes, confines et loca suis litteris pro expressis haberi uoluit, ad Militiam et ordinem huiusmodi perpetuis futuris temporibus spectarent, et pertinerent, illaque eis ex tunc concessit et largitus fuit: ita quod Prior maior pro tempore existens ordinis dicte Militie omnia et singula beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura, secularia et ordinum quorumcumque regularia in Insulis, Terris et locis predictis fundata, et instituta, seu fundanda et instituenda, cuiuscunque qualitatis et ualoris existerent, seu forent, quotiens illa in futurum uacare contingeret, conferre et de illis prouidere: necnon excommunicationis, suspensionis et priuationis, interdicti, aliasque ecclesiasticas sententias, censuras et penas quotiens opus foret, ac Rerum et negotiorum pro tempore ingruentium qualitates id exigerent, proferre, omniaque alia et singula, in quibus locorum ordinarii spiritualitatem habere censerentur, de iure uel consuetudine facere, disponere et exequi potuerant et consueuerant, pariformiter absque ulla differentia facere et disponere, ordinare et exequi posset et deberet: super quibus omnibus et singulis ei plenam et liberam concessit facultatem. Decernens Insulas, Terras et loca acquisita et acquirenda huiusmodi nullius diocesis existere, ac irritum et inane, si secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contingeret attemptari. Postmodum uero cum inter prefatum Alfonsum Regem et Charissimum in christo filium nostrum Ferdinandum Castelle et Legionis Regem Illustrem, eorumque subditos, humani generis hostes causante versutia, Guerre aliquandiu uiguissent, tandem diuina operante clementia ad pacem et concordiam deuenerunt, et pro pace inter ipsos firmanda et stabilienda nonnulla Capitula inter se fecerunt, inter que Vnum Capitulum fore dinoscitur huiusmodi tenoris: — «Item uoluerunt prefati Rex et Regina Castelle Aragonie et Sicilie et illis placuit, ut ista pax sit firma et stabilis ac semper duratura, promiserunt ex nunc et in futurum quod nec per se, nec per alium, secrete seu publice, nec per suos heredes et successores turbabunt, molestabunt, nec inquietabunt de facto uel de iure, in iudicio uel extra iudicium, dictos dominos Regem et Principem Portugallie, nec Reges qui in futurum in dicto Regno Portugallie regnabunt, nec sua Regna super possessione, et quasi possessione, in qua sunt in omnibus commerciis, terris et permutationibus, siue Resguatis Ghuinee, cum suis Mineriis seu Aurifodinis, et quibuscunque aliis Insulis, Littoribus seu Costis, Maris, Terris detectis seu de-

tegendis, inuentis et inueniendis, Insulis de la Madera, de Portu sancto, et insula deserta, et omnibus Insulis dictis de los Açores, id est, Ancipitrum, et in Insulis florum, et etiam in Insulis de Cabo uerde, id est, Promontorio viridi, et in Insulis, quas nunc inuenit, et quibuscunque Insulis, que deinceps inuenientur, acquirentur ab Insulis de Canaria, ultra et citra in conspectu Ghinee, ita quod quicquam est inuentum uel inuenietur, et acquiretur ultra in dictis terminis, id quod est inuentum et detectum remaneat dictis Regi et Principi de Portugallia et suis Regnis, exceptis duntaxat Insulis de Canaria, Lansarote, Lapalma, Forte uentura, Lagomera, O ferro, A gratiosa, Ha gran Canaria, Tanariffe, et omnibus aliis Insulis de Canaria acquisitis aut acquirendis, que remanent Regnis Castelle; et ita non turbabunt, nec molestabunt, nec inquietabunt quascunque personas, que dicta mercimonia et contractus Ghinee, ne dictas Terras et littora, aut Costas inuentas et inueniendas nomine aut potentia et manu dictorum dominorum Regis et Principis Portugallie uel suorum successorum tractabuntur, negociabuntur, uel acquirent quocunque titulo modo uel manerie quo sit et esse possit. Immo per istam presentem promittunt et asseruerunt bona fide, sine dolo malo, dictis dominis Regi et Principi Portugallie et successoribus suis quod non mittent per se aut per alios, nec consentient, immo defendant, quod sine licentia dictorum dominorum Regis et Principis Portugallie non uadent ad negociandum dicta commercia et tractus, nec Insulis Terris Guinee inuentis uel inueniendis Gentes suas naturales uel subditos in quocunque loco, et in quocunque tempore, et in quocunque casu opinato uel inopinato, nec quascunque alias Gentes exteras, que morarentur in suis Regnis et Dominiis, uel Insulis, Portubus armarent uel caperent Victualia uel necessaria ad nauigandum, nec dabunt illis aliquam occasionem, fauorem, locum, auxilium, nec assensum directe uel indirecte, nec permittent armari nec onerari ad eundum illuc, aliquo modo. Et si aliqui ex naturalibus uel subiectis Regnorum Castelle, uel extranei quicunque sint, irent ad tractandum, impediendum, damnificandum, depredandum ac querendum in dicta Guinea, et in dictis locis Mercimoniorum et permutationem et Mineriarum, seu Aurifodinarum, et Terris et Insulis, que sunt inuente, et in futurum inueniende, sine licentia et expresso consensu dictorum Dominorum Regis et Principis Portugallie, uel successorum suorum, quod tales sint puniendi eo modo, loco et forma quod ordinatum est, per di-

ctum Capitulum istius noue reformationis, tractatus pacis, que seruabuntur et debent seruari in rebus Maritimis contra eos, qui descendunt in littora et Portus ad depredandum, damnificandum, uel ad male agendum, uel in Mari medio dictas res faciant. Propterea Rex et Regina Castelle et Legionis promiserunt et concesserunt modo supradicto pro se et successoribus suis, ut se non intromittant ad inquirendum et intendendum aliquo modo in Conquesta Regni de Fez, sicuti se non intromiserunt Reges antecessores sui preteriti Castelle, immo libenter dicti Domini Rex et Princeps Portugalie, et sua Regna, et sui successores poterunt prosequi dictam Conquestam et eam defendant quomodo eis placuerit, et promiserunt et consenserunt in omnibus dicti domini Rex et Regina Castelle, nec per se, nec per alios, nec in iudicio, nec extra iudicium, nec de facto, nec de iure non mouebunt super premissis, nec in parte, nec super re, que ad illud pertineat, litem, dubium, questionem, nec aliquam condemnationem, immo totum preseruabunt, complebunt integre, et faciant obseruari et compleri sine aliquo defectu ; nec im posterum posset allegari ignorantia de uetationis (*sic*) et penis dictarum rerum contractarum, dicti Domini miserunt illico Justitiis et Officialibus Portuum dictorum suorum Regnorum, ut totum, quod dictum est, seruent, compleant et fideliter exequantur, et mittant ad preconizandum et publicandum in sua Curia et in dictis Portubus Maris eorum supradictorum Regnorum et Dominiorum, ut id perueniat ad eorum notitiam.» — Nos igitur, quibus cura Vniuersalis Dominici gregis celitus est commissa, quique ut tenemur inter Principes et populos christianos pacis et quietis suauitatem uigere et perpetuo durare desideramus, Cupientes ut littere Nicolai et Calixti predecessorum huiusmodi, ac preinsertum Capitulum, necnon omnia et singula in eis contenta ad diuini nominis laudem et Principum, et populorum singulorum Regnorum predictorum perpetuam pacem firma perpetuo et illibata permaneant : Motu proprio, non ad alicuius nobis super hoc oblate petitionis instantiam, sed de nostra mera liberalitate ac prouidentia, et ex certa scientia, necnon de apostolice potestatis plenitudine litteras Nicolai et Calisti predecessorum huiusmodi, ac Capitulum predicta rata et grata habentes, illa, necnon omnia et singula in eisdem contenta, auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et confirmamus, ac presentis scripti patrocinio communimus : decernentes illa omnia et singula plenum firmitatis robur obtinere et perpetuo obseruari. Et nichilominus Venerabi-

libus fratribus Elborensi et Siluensi ac Portugalliensi Episcopis per apostolica scripta motu et scientia similibus mandamus, quatinus ipsi uel Duo, aut Vnus eorum per se, uel alium seu alios singulas litteras, ac Capitulum predicta, ubi et quando opus fuerit, solemniter publicantes, ac eisdem Regi et Principi Portugallie, eorumque successoribus in omnibus et singulis premissis efficacis defensionis presidio assistentes, non permittant eosdem Regem et Principem et successores contra premissa, uel eorum aliquod per quoscunque cuiuscunque dignitatis, status, gradus uel conditionis fuerint, molestari seu etiam impediri, Molestatores et impedientes, necnon Contradictores quoslibet et rebelles auctoritate nostra appellatione postposita compescendo. Non obstantibus omnibus supradictis, Aut si aliquibus communiter uel diuisim ab apostolica sit sede indultum, quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre confirmationis, approbationis, comunitionis, constitutionis et mandati infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quadringentesimo octuagesimo primo, Vndecimo Kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Decimo.

Nos igitur qui eiusdem Emanuelis Regis fidei augmentum et propagationem iugiter procurantes commoda et utilitates supremis desideriis affectamus, Motu proprio, non ad ipsius Emanuelis Regis uel alicuius alterius pro eo nobis super hoc oblate petitionis instantiam, sed de nostra mera deliberatione et ex certa nostra scientia ac de apostolice potestatis plenitude, omnes et singulas Litteras predictas, ac omnia et singula in eis contenta et inde secuta quecunque rata et grata habentes, auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et innouamus ac confirmamus, supplentes omnes et singulos defectus tam iuris quam facti, siqui forsan interuenerint in eisdem, ac perpetue firmitatis robur obtinere debere decernimus: et pro potiori cautela, omnia et singula in eisdem litteris contenta, ac quecunque alia Imperia, Regna, Principatus, Ducatus, Prouincias, terras, Ciuitates, Opida, Castra, dominia, Insulas, portus, Maria, littora et bona quecunque mobilia et immobilia, ubicunque consistentia per eundem Emanuelem Regem et predecessores suos a

dictis Infidelibus, etiam solitaria quecunque recuperata, detecta, inuenta et acquisita, ac per ipsum Emanuelem Regem et successores suos im posterum recuperanda, acquirenda, detegenda et inuenienda, tam a Capitibus de Bogiador et de Naon usque ad Indos, quam etiam ubicunque et in quibuscunque partibus, etiam nostris temporibus forsan ignotis, eisdem auctoritate et tenore de nouo concedimus; litterasque supradictas ac omnia et singula in illis contenta ad premissa etiam extendimus et ampliamus, ac in uirtute sancte obedientie et indignationis nostre pena quibuscunque fidelibus christianis, etiam si Imperiali, Regali, et quacunque alia prefulgeant dignitate, ne eundem Emanuelem Regem et successores suos quomodolibet in premissis impedire, ac eisdem Infidelibus auxilium, consilium, uel fauorem prestare presumant, auctoritate et tenore premissis inhibemus. Quo circa Venerabilibus fratribus nostris Archiepiscopo Vlixbonensi, et Egiptaniensi ac Funchalensi Episcopis per apostolica scripta motu simili mandamus quatinus ipsi, uel Duo aut Vnus eorum per se uel alium seu alios, presentes litteras, ac omnia et singula in eis contenta, ubi et quando expedierit, ac quotiens pro parte Emanuelis Regis et successorum suorum predictorum fuerint super hoc requisiti solemniter publicantes, ac eisdem Emanueli Regi et successoribus in premissis efficacis defensionis presidio assistentes faciant auctoritate nostra presentes et alias litteras, et in eis contenta huiusmodi inuiolabiliter obseruari, non permittentes eos super illis per quoscunque quomodolibet molestari; Contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo, Inuocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis. Et nichilominus legitimis super hiis habendis seruatis processibus, illos, quos censuras et penas per eos pro tempore latas eos incurrisse constiterit, quotiens expedierit iteratis uicibus aggrauare procurent: Non obstantibus recolende memorie Bonifacii pape VIII similiter predecessoris nostri, qua inter alia cauetur ne quis extra suam Ciuitatem et diocesim, nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra Vnam dietam a fine sue diocesis ad iudicium euocetur, seu ne Judices ab apostolica sede deputati extra Ciuitatem et diocesim, in quibus deputati fuerint, contra quoscunque procedere, aut alii uel aliis uices suas committere presumant, et de duabus dictis in Concilio generali edita, ac aliis apostolicis Constitutionibus ac omnibus illis, que idem Nicolaus et alii predecessores, qui similes eidem Regi Portugallie fecerunt concessiones, in eorum litteris uoluerunt non

obstare, contrariis quibuscunque. Aut si aliquibus comuniter uel diuisim ab eadem sit sede indultum quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint, per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre approbationis, innouationis, confirmationis, suppletionis, decreti, concessionis, extensionis, ampliationis, inhibitionis et mandati infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Dátum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quartodecimo, Tertio Nonas Nouembris, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus.* — *B. de Comitibus* [1].

Carta do Doutor João de Faria a el-Rei.

1514 — Novembro 5.

Senhor. Aguora a esta ora soube deste correo que partia loguo, por tanto serei o mays breue que poder, somente em mandar as nouas que ha na terra, porque de negocios nom tenho nas mãos cousa pera mandar, ainda que tenha sinatura d alguuns, porque andam em se expedir.

Segunda feira passada, que foy a xxx d oytubro, mandou o papa chamar todolos embaixadores que eram nesta corte a sua camara, aos quaees la todos juntos postos em giolhos ante elle elle propôs que era vindo o trelado de huma carta do turquo, per via de Ragusa, de grande uitoria que ouuera contra o sofi, e que, por quanto sua vitoria e potencia toquaua a toda a christandade, mandara todos chamar pera sobr iso dizer seu parecer, e mandou que se lee se a carta, a quall loguo leo hum sacretario; e era o trelado d huma carta do mesmo turquo mandado aos Raguseos, por quanto lhe sam tributarios e obedientes, e elles mandaram o trelado ao papa, cuja conclusam era que elle lhe fazia saber como elle

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 6.

mouera seu exercito contra o sofi, dizendo delle grandes brasfemias, que era Roubador de terra etc. e que o desbaratara com todo seu exercito e posera em fugida, e toda a terra, que na carta nomea de calimaque, e outra muyta lhe obedecera toda e se lhe fizera sojeita, atee a mesma cidade Regia omde era o imperio e séde do sofi: que lho notificaua asi, como a seus deuotos e seruidores, pera que com a destruiçam deste tão mao, que a todos os homeens era odioso, todos fosem alegres e fezesem prazeres e alegrias, e Rogasem a deus por sua vitoria. Lida a carta, o papa fez gram fala, que este turquo era tam grande imiguo da christandade, gram guerreiro e agora muy vitorioso e muito mais potente com esta tam gram vitoria; que ateequi auia hy esperança que a guerra do sofi o estoruasse e inpedisse de proseguir seu preposito contra a christandade; que agora esta vitoria nom somente o desempedia, mas fazia mais potente, mayor Senhor, e que se lhe nom acudisem, se faria senhor de todo o mundo, principalmente estando as cousas de Ungria, que se tinham por concludidas e acabadas, muito pior que numqua; por quanto os barões e senhores, como os vilãoos e popular se abaixaram e obedeceram, tornaram a tratalos tam mal, que foy forçado se aleuantarem outra vez contra elRey e contra os nobres; pelo quall he muyto mayor a deferensa; e os vilãos tem feito muy grande exercito, dizem que sam mais de xxx mil de caualo e infinito numero de pee; e que estando aquelle Reino em tam gram deferença, que he a porta pera a christandade daquella parte, estaria muy aberta pera o turquo per ella poder entrar: que encomendaua que quisessem escreuer a seus Reis e Senhores e comonidades o perigo que se oferecia, e que quisesem tratar de o Remedear, que se mostrasem ser christaos pois o eram, e que acudisem ao Imygo de christo e de todos, tambem porque nom se fosse gastando ora hum ora o outro; e que quisesem depoer os odios e interesses e Remeter alguma parte das pendenças, que aatre sy tem, e todos juntamente socorrer a este imigo de todos; que elle por sua parte poeria a uida e o sangue e venderia as mitras e os calizes e todo o que a elle fosse possiuel fazer; e que asi elle os amoestaua per vicera misericordie Jhesu christi etc. por aqui muyta lingoajem ao preposito, a que todos Responderam, cada hum proferindo a uontade do seu Rei, e que sempre lho mandaram dizer, o milhor que cada hum pode. Eu, que tinha a materea mais desposta, pude falar más sem receo que outro nenhum, e lhe dise que de uosa alteza

nesta materea diria pouquo, porque Sua Santidade sabia bem quanto vosa alteza lhe tinha sobr isso mandado dizer per suas letras e per mim loguo como fora asumto ao pontificado, e depois continuamente senpre, e agora per seus embaixadores da obediencia em pubrico e em secreto; e quanta instancia lhe senpre fezera por a concordia dos principes christãos e a proseguição da guerra dos turquos, oferecendo lhe sempre os inconuenientes que agora se descobrem, se se nom fezesse, e oferecendo sua pessoa e poder e faculdades; que agora que vosa alteza senpre estaua com a arma na mão, e em quanto se qua nom enpreguaua, que per la per toda parte fazia continua guerra; e que neste oytubro ca tinha nova, nom per vosa alteza, nem per sacretareo seu, mas per meus amigos, que mandaua dez mil homees em africa com hum castelo de madeira nom se sabia a que luguar, e asi fazia grossa armada pera entrar no mar Roxo sobre adem; que todauia eu auisaria vosa alteza, mas a ella lhe nom compria auiso, porque na mesma guerra estaua e seus capitãees e caualeiros armados e aparelhados, e a vontade tam pronta, como per vosas cartas e embaixadores sua Santidade sabia, que nom compria mais senam, quando fosse o tempo de fazer, Sua Santidade o notificar a vosa alteza: elle dise que muy certo tinha ajuda de vosa alteza e que senpre niso entendia etc. Depois destas Repostas geraees, porque o embaixador de Castela apontou que concertadas as cousas d italia tudo se poderia muy bem fazer, porque italia estoruaua tudo, e que elle prometia por elRey seu senhor que pesoalmente seria na empresa dos turquos, e que pera nas cousas d italia nom se entremeteria em nenhuma cousa alem do que tem e posee nella. O embaixador de milam quisera toquar neste ponto das cousas d italia, porque principalmente o ducado de milam torua toda a paz de christãos, porque venezeanos com o emperador elles ham que se poderiam concertar, mas que este ponto de milam he Rijo; e dise ao papa que, se Sua Santidade mandase, elle toquaria mais particolarmente nas cousas d italia e o que lhe parecia em particular por parte do duque. Os embaixadores de França Refusaram hum pouquo esta pratica, dizendo que este incedente seria de mayor materia que o principal; que pera o particolar se tratar hy nom auia poder, que satis era; que escreueriam cada hum a seus Reis o que Sua Santidade proposera: e asi tambem o papa nom curou de mais particularizar nada, somente fazer esta exortaçam em geeral, e o tornou o encomendar. Eu quisera aver o trelado da carta

pera mandar a vosa alteza, e nom ma quis dar o sacretareo, porque se fazem breues pera todolos principes, e com o de vosa alteza mandam o trelado da carta: como o ouuer o mandarei loguo.

Na carta faz mençam que ao turquo tambem mataram muyta gente. Nom cuydo que loguo estè tam prestes pera contra christãos, ainda que dizem que loguo mandara que se dese furia ás galees e armada que fazia per mar; comtudo sempre será bom o bom provimento; mas cuydo que elRei de França teerá mais que entender em milam, e agora me diseram que fazia grande armada per mar pera genoa.

Tambem he aqui noua que o duque de mosquouia, que he gram senhor em Ruxia, dizem que he mayor seu senhorio que o delRey d ungria e delRey de polonia, que tomou agora uma fortaleza delRey da polonia no ducado de lituania, que he delRey de polonia, aquall he de grande inportancia; e com isto elRey de polonia, que tem guerra com o mestre de pucia [1] sobre certos castelos, que lhe tem sobre aqui *(sic)* em concilio o mestre demanda elRey; que com esta entrada dos mosquouitas elRey de polonia está pouquo temido do mestre de pucia e perdeo muyta Reputaçam. Tambem o emperador, que fauorece o mestre, dizem que por Respeito do mestre, he em fauor, ou intiligencia com o duque de moscouia; e agora som em alemanha com o emperador enbaixadores do duque. Estes moscouitas sam christãaos da fe grega, e ainda na fe grega teem peores errores que os gregos, como ja per outras vezes escreui a vosa alteza.

Item. Do campo dos espanhoes, que está em lombardia, o vice rei se partio casi com todo o exercito contra Bergamo, que lhe Reuelaua; e sendo lá deixou qua nas estancias alguma gente em hum lugar muy forte, antre os quaes dizem que eram duzentos e vinte homens darmas e oitenta caualos ligeiros e alguma gente de pee. Soube o Bertolameu d aluiano capitam de uenezeanos e foi sobr eles e calado: disem que elle hia diante com quinhentos homens d armas, e o outro exercito o seguia; emfim que deu no lugar sobre os espanhoes, e achou as portas abertas e todos a mao Recado: entrou dentro e matou e prendeo todos; e de pee alguns que fugiram mataram e prenderam os vilaos da terra: e os venezeanos e a carta de bertolameu d aluiano que mandou a veneza, que veneza man-

[1] *Léa-se:* Prussia.

dou ao papa, diz que matou tresentos de caualo sobreditos: os castelhanos dizem que nom foram tantos; confessam serem cento e sessenta homens darmas; asi que ouueram agora esta, e o Bertolameu muy animoso contra elles: nom he ainda noua do uice rei o que fez, onde foy, nem depois, porque isto foy agora. Det Dominus pacem in diebus nostris. Outra cousa nom ha. A uida e estado de vosa alteza noso senhor acrecente e prospere sempre a seu santo seruiço, amen.

De Roma a v de novembro de 1514. — *João de Faria* [1].

Carta do Cardeal de S. Jorge a el-Rei.

1514 — Novembro 14.

Sacra Reall magestade. Depois da humill encomendaçam; achegando-se em estes dias o tempo no quall a espada se enuia, a quall em dias ordenados solemnes os Romanos pontifices acostumam enuiar aos principes christãos, nom tanto por premio, como por testemunho das cousas per elles feitas, os Reuerendissymos Senhores Cardeaes de santiquatri e de aragam e eu, muy deseiosos da gloria e louuores de vossa magestade, fezemos com o Santissymo nosso Senhor que a dicta espada lhe enuiasse; a quall cousa nós tam facillmente empetrámos, quanto os merecimentos de vossa magestade e ha caridade e amor de nosso Santyssimo Senhor acerca della Requeriam: ha cousa he em sy pequena, empero auendo Respeito á denidade de quem ha enuia e asy das cerimonias e do antigo custume, por grande e perclara deue ser Reputada. Isto quis eu noteficar a vossa alteza, nom já porque lhe eu queira Representar esta tam pequena obra, principallmente porque nenhuma cousa foy por nós trabalhada com sua Santidade, o quall nós de sua propria uontade pera iso comouido achámos, mas ho quisemos noteficar, porque por esta carta, que vay primeiro, vossa magestade saiba isto, com que alegrar se possa, por esta muito boa vontade, que acerca delle o nosso Santissymo Senhor tem; e des hy porque com mores forças e mais bem auenturadas ajudas

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 16, Doc. 102.

se aparelhe pera outras quaesquer preclarissymas cousas ; nom diguo fazellas, por certo isto nom he necessario de se dezer a quem sempre as faz, mas se aparelhe pera proseguir e alcançar os titollos de tam grandes louuores e sempiternos treunfos que ficam. Vossa magestade seja muito prosperada, aa quall outra vez humillmente me encomendo.

Dada em Roma XIIII de Nouembro MDXIIII.

De vossa magestade seruidor obrigado. — *R. bispo ostiensis Cardeall de Sam Jorge* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1514 — Dezembro 6.

Leo papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Ex litteris dilecti filii nuntii apud tuam Maiestatem nostri, ad quas Maiestas tua per suas nos litteras remittit, cognouimus ea, quae per illum et eius litteras nobis nota esse uoluisti, ad quae quo explicatius respondendo mentem nostram Tibi declararemus, Commisimus Dilecto filio nostro Julio sanctae Mariae in Dominica diacono Cardinali de Medicis, fratri secundum carnem nostro, ut ad eundem Nuntium plene copioseque prescriberet; Cui Nuntio Maiestas tua ex ipsius Cardinalis litteris Tibi referenti fidem certam adhibebit.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die VI Decembris MDXIIII, Pontificatus nostri Anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [2].

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron. Part. I, Maç. 16, Doc. 112.
[2] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, n.º 71.

Bulla do Papa Leão X.

1514—Dezembro 8.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Honestis petentium, presertim Catholicorum Regum, uotis, per que eorum iura conseruentur ac eis seruientes a cunctis molestiis eripere et liberari ualeant, libenter annuimus eaque fauoribus prosequimur oportunis. Sane nobis nuper pro parte Carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis Illustris petitio continebat quod ipse summopere cupit quod omnes et singule cause, dubia, seu lites et differentie ac controuersie, quas, seu que super quibuscunque ecclesiis et beneficiis ecclesiasticis spectantibus ad presentationem, nominationem, seu dispositionem prefati Emanuelis, ac pro tempore existentis Regis Portugalie et Algarbiorum exoriri contigerit, nedum in quibus ipse Emanuel et pro tempore existens Rex et persone per eundem Emanuelem et pro tempore existentem Regem nominate, uel presentate, uel possessores eorundem, aut alie persone quecunque fuerint actores, sed etiam rei, necnon criminales occasione quorumcunque delittorum, que per Capellanos et religiosos ac alios clericos, etiam in minoribus ordinibus constitutos, eiusdem Emanuelis et pro tempore existentis Regis familiares et Curiales, undecunque existentes, et crimina ipsa ubicunque commissa et perpetrata fuerint, et etiam Ciuiles cause per Venerabilem fratrem nostrum modernum Episcopum Egitaniensem, qui Capellanus maior Capelle regie ipsius Emanuelis Regis ad presens existit, ac Capellanum maiorem dicte Capelle pro tempore existentem cognosci debeant; etiam si Capellani, familiares et clerici prefati coram aliis Judicibus in loco domicilii originis, aut delicti, seu beneficii conuenti, aut inuenti fuerint, cognitio causarum huiusmodi ad ipsum Capellanum maiorem pro tempore existentem deuoluta sit et esse censeatur; ita quod ipse Capellanus maior de causis et controuersiis ac differentiis, tam Ciuilibus et criminalibus, quam beneficialibus huiusmodi cognoscere possit: Ac aliis quibusuis Judicibus etiam sub sententiis et censuris ecclesiasticis inhiberi ne de causis huiusmodi se

intromittant. Quare pro parte ipsius Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica statuimus et ordinamus, quod prefatus modernus Episcopus ac Capellanus maior Capelle regie huiusmodi pro tempore existens de causis, tam per ipsum Emanuelem et pro tempore existentem Regem super quibusuis ecclesiis et beneficiis ecclesiasticis, in quibus ius presentandi, uel nominandi, aut aliàs sibi competit, quam personas per eum presentatas, aut nominatas ad beneficia predicta, seu eorundem beneficiorum possessores, aut alias quascunque personas actiue et passiue pro tempore motis ac de causis, tam Ciuilibus, quam criminalibus et beneficialibus Capellanorum et religiosorum ac clericorum, etiam minoribus ordinibus constitutorum, eiusdem Emanuelis et pro tempore existentis Regis familiarium et Curialium undecunque existentium, et ubicumque crimina ipsa commissa et perpetrata fuerint, cognoscere possint, etiam si Capellani, familiares et clerici prefati coram aliis Judicibus in loco domicilii originis, aut delicti, seu beneficii inuenti, seu conuenti fuerint, aut aliis quibuscunque Judicibus cause predicte commisse fuerint, ad modernum Episcopum et Capellanum maiorem pro tempore existentem deuolute sint et esse censeantur. Ita quod ipse modernus Episcopus et Capellanus maior pro tempore existens de causis huiusmodi cognoscere possit. Nos enim quibusuis Judicibus, ne quid in causis predictis contra Capellanos etiam Religiosos Capelle huiusmodi ac ipsius Emanuelis et pro tempore existentis Regis familiares et Curiales clericos, etiam in minoribus ordinibus constitutos, attemptare presumant districtius inhibemus; Ac eidem Episcopo et Capellano maiori pro tempore existenti, ut omnes et singulos, quos inhibitioni nostre huiusmodi contrauenire cognouerint, seu quominus ipse Episcopus et Capellanus maior premissa exequi libere et licite ualeat impedire presumpserint, per censuram ecclesiasticam et alia oportuna iuris remedia cohercere, Inuocato etiam ad hoc, si opus fuerit, auxilio brachii secularis, et ad publicationem censurarum earundem procedere licite possint et ualeant concedimus per presentes: Non obstantibus felicis recordationis Bonifatii pape VIII predecessoris nostri, qua inter alia cauetur ne quis extra suam Ciuitatem et diocesem, nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra Unam dictam a fine sue diocesis ad iudicium euocetur; Seu ne Judices a sede predicta deputati extra Ciuitatem et diocesem, in

quibus deputati fuerint, contra quoscunque procedere, aut alii, uel aliis uices suas committere presumant, et de Duabus dictis in Concilio generali edita, ac aliis apostolicis Constitutionibus et ordinationibus, necnon quibusuis priuilegiis et litteris apostolicis quibusuis personis concessis, que quoad premissa nulli uolumus suffragari, contrariis quibuscunque; Aut si aliquibus communiter, uel diuisim ab eadem sit sede indultum, quod interdici, suspendi uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre ordinationis, statuti et concessionis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quartodecimo, Sexto Idus Decembris, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *Euangelista* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido ao nuncio Antonio Pucci.

1515 — Janeiro 5.

Leo papa x Dilecte fili Salutem et Apostolicam benedictionem.

Superioribus diebus tristi nuntio perculsi uictoriae Magni Turcarum Tyranni contra Ismaelem sophin partae, quod eam rem magno incommodo et periculo esse Christianae reipublicae sentiebamus, scripsimus ad omnes Principes litteras eos adhortantes ut pro nomine Christianitatis et sanctissima dei fide, quam profitentur, odia priuata deponere et communibus periculis subuenire properarent; Tuae quoque Deuotioni comisimus ut ad illum charissimum in Christo filium nostrum Emanuelem Portugalliae Regem illustrem commouendum et impellendum adhiberes operam et diligentiam; postea uero variante eius victoriae fama contrariisque nun-

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 1.

ciis allatis nondum consistere opinione potuimus quid Nobis esset credendum et Judicandum: nunc autem receptis litteris dilecti filii Fabricii de Careto Rhodiensis Militiae Magistri, quarum exemplum ad te mittimus isti Carissimo in Christo filio nostro Regi demonstrandum, in eam sententiam discessimus ut pro certo habeamus, seu uictor hostis noster seu uictus fuerit, maximam eam iacturam non solum militum et copiarum suarum sed etiam ducum fecisse, viresque eius ita esse debilitatas et fractas ut, si Christiana aliqua uis diuino numine et verae gloriae cupiditate instincta ingrueret, non dubitemus illum imperio aut magna eius parte deturbatum iri, cum nec tempus opportunius nec occasio melior uel optari unquam potuerit quam haec est, quae in presentia sese offert. Mandamus igitur Deuotioni Tuae ut his rebus et rationibus illi Maiestati declaratis efficias opera studio diligentia ut illius animus ad caetera omnia ommittenda, quae huic pulcherrimae expeditioni impedimento esse possunt, haneque et gloriam inter homines et apud Deum maximorum premiorum remunerationem adipiscendam conuertatur, ad quam mentem sanctam et uoluntatem Deum et Dominum nostrum supplices deprecamur ut illius animum consiliumque promoueat.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die v Januarii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de el-Rei para o cardeal Santiquatro

1515 — Janeiro 8.

Reuerendisimo in christo padre que como irmão muyto amamos — Antonio de pucio voso sobrinho nuncio do santo padre nos dise o que lhe Respondereis sobre o que emviámos sopricar ao santo padre da cruzada, que nos concedese em nos Reynos pera ajuda das gramdes despesas, que contynuadamente fazemos na guerra dos mouros, e como a sua santidade parecia bem della aver allguuma parte pera a obra de sam pedro; E do meesmo fomos avisado por carta do doutor Joham de faria

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 26.

noso embaixador. E certo que nós temos por muy sem duuida que todas as cousas, que sua santidade ordenar, em qualquer maneira em que nellas desponha, sam feitas o milhor que se podem fazer, e com tençam samta e de toda vertude; pero, se nesta sua santidade beem quiser olhar, a nós nos parece que, ainda que mais nos podese importar a cruzada de nosos Reynos, elle a deuya em nós auer por bem empregada, visto a contynuaçam das grandissimas despesas que de nosa fazenda fazemos na guerra dos mouros, na qual tanto sangue he espargido de nosos fidalgos caualleiros e naturaes, como louuores a deus a todo ho mundo he notoryo, por homde nos parece que pera iso sam pedro follguará mais de sermos ajudado do que a obra da sua casa impidir a nosa graça. Pelo qual muyto afeytuosamente vos Rogamos que a sua santidade sopriquês de nosa parte que nos queyra conceder e outorgar gratis esta cruzada por tres annos, asy e na maneira e com aquelas graças e composisões e todas outras faculdades com que foy outorgada a el Rey meu padre em castella; e saiba sua santidade que em nosos Reynos nom poderá tanto valler como pella ventura se cuida, e deue sua santidade lembrar se cam poucas graças desta callidade temos Recebidas da santa see apostolica nem dos thesoureiros do vigairo de jesus christo, por cujo seruiço na guerra dos imigos de sua santa fee tam grandes despesas fazemos de nosa fazenda, e que estas semelhantes sam concedidas a muitos que pella ventura niso as nom despendem como nós fazemos, por homde com rezam nom deuem a nós ser denegadas. E posto que todas as graças de sua santidade se Recebam, nós muy principallmente esta ystymaremos como Recebida de vosa vertude, pois pera muy maiores cousas, louuores a deus, abasta. E em muy symgullar prazer Receberemos de vós tomardes ha voso carego esta expidiçam, porque de asy o fazer certo somos que nam averá nella impidimento. Reuerendissimo in christo padre.... [1].

[1] *Minuta sem data no* Arch. Nac., Corp. Chron., Part. I, Maç. 17, Doc. 40. *Nas costas do documento lê-se:* Pera santy quatro sobre a cruzada.—Em almeirym a viii dias de janeiro 1515.

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Janeiro 30.

Leo papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Imitati uetus institutum Romanorum Pontificum Praedecessorum nostrorum, cum in proxima Natalis Dominici nocte inter missarum Solennia ensem et pileum manibus nostris consecrassemus, Vt eo postea munere, quemadmodum fieri consueuit, aliquem ex christianis Principibus de hac sancta sede benemeritum donaremus, Conuertimus cogitationem nostram in tuam praecipue Maiestatem pro paterna nostra ac singulari in eam beniuolentia, proque tuis ac Illustrium Progenitorum tuorum erga sedem ipsam et christianam religionem clarissimis ac testatissimis meritis: Teque Tantum ac talem Principem, Sanctaeque huius sedis ab ipso deo utrunque gladium habentis deuotissimum, hoc nostro praeclaro munere de Venerabilium fratrum nostrorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium decreuimus decorandum. Quod quidem donum, fili carissime, non tam materia quam mysterio preciosum est; Signatur enim hoc gladio unigeniti dei filii de Inuentore mortis ac humani generis hoste uictoria, ac dei infinita potentia in ipso filio suo uero deo et homine aeque cum patre subsistens. Figurat etiam Pontificalis hic gladius potestatem summam Temporalem a Christo Pontifice Maximo Vicario eius in Terris collatam. Pileus uero cum ense Iccirco coniungitur Vt eo ueluti galea quadam salutis assumpto, assiduus, iutrepidusque propugnator aduersus inimicos fidei et Sanctae Romanae Ecclesiae protegaris, et armetur caput tuum spiritus Sancti gratia, Qui per columbam margaritis ornatam significatur. Suscipe igitur, Carissime fili, munus hoc sacrum Regia tua animi magnitudine ac prestanti uirtute dignissimum. Accipe manu ista bellica semper uictrice ensem bellicum: Hoc Tu foelicissimis auspiciis bella geres, hostes fidei nostrae, quemadmodum hactenus summa cum tua laude et gloria fecisti, subiges, Christianae Reipublicae fines et imperium propagabis. Huc te Princeps fortissime animum decet aduertere ad tantum de-

cus tantum meritum, et satis per te ipsum inductum, et diuina inspiratione aduocatum et impulsum, etiam ante alios euolare; Contra infidelium rabiem, uim, fortitudinem, et potentiam tuam exercere, atque non solum animum tuum religiosissimum, Sed etiam regnum ipsum et regni uires deo optimo maximo earum largitori consecrare, ut in praeliis per hoc munus caelesti auxilio septus opima spolia ex hoste et clarissimos referas triumphos; Pace uero deinde parta idem tibi munus perpetuo sit decori atque ornamento; Quod ut tibi gratius esset, mittimus illud per dilectum filium Joannem de faria militem militiae Jesu christi, apud nos et sedem apostolicam oratorem Maiestatis tuae, diuturna legatione sua, summa cum prudentia et dexteritate perfunctum, Qui egregiam uoluntatem et paternam beniuolentiam erga te nostram longe plenius presens Tibi communicabit.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die XXX Januarii MDXV, Pontificatus nostri anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Fevereiro 25.

Leo papa x Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Accepimus Dilectum filium Joannem de Empoli, Ciuem et Mercatorem Florentinum, dum in externas Regiones per Maiestatem tuam Christianae fidei subiugatas transfretaret, ut inde in Regnum istud merces conduceret, illic a Capitaneo tuo coactum fuisse ut a mercatura desisteret et Classi tuae ibidem tunc militanti cum suis nauibus deseruiret, ex quo maximum damnum et incommodum propessus est. Istuc postmodum reuersus Amplitudini tuae, sicuti nobis relatum est, supplicauit dignareris efficere vt quando tua causa plurimum detrimenti subiuit, sic ex tua largitate et gratia remunerationem et subsidium sentiret. Qua in re tu, qui nemini pro iustitia deesse soles, commisisti dilecto filio Martino de Cas-

[1] Arch. Nac., Maç. 30 de Bullas, n.º 13.

tel blanco Comiti ville nouae quatenus se de premissis informaret et postmodum tibi referret, vt scilicet re perspecta et cognita dictum Joannem indemnem seruares. Quo circa, etsi non dubitamus quin pro incomparabili in te iustitia et integritate sis quodcunque ipsius Joannis Damnum resarciturus, Tamen quia eundem nostri pariter et tui studiosissimum esse cognoscimus, atque adeo paterna dilectione prosequimur, duximus ad Maiestatem tuam scribendum hortantes in Domino uelis eundem ita commendatum habere ut et cito et uotiue expediatur: Quod quidem nobis erit acceptissimum.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die XXV Februarii MDXV, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *P. Bembus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Fevereiro 27.

Leo papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Exigit tua erga nos et apostolicam sedem singularis deuotio, ingentia quoque pro fidei catholice propagatione merita exposcunt, ut cunctis laudabilibus desideriis tuis omnia que largiente domino facere possumus tibi libenter annuamus. Cum itaque dilectus filius Michael siluius, apud nos Maiestatis tue orator, uerba de cruciata tibi concedenda pro continuanda ac substentanda contra infideles expeditione nobiscum instanter habuerit, Nos, qui expeditionem huiusmodi ad optatum finem perduci maximo studio affectamus, pium desiderium tuum optimamque uoluntatem plurimum in domino commendantes, teque paterna dilectione prosequentes, ac in visceribus caritatis iugiter portantes, honestis huiusmodi uotis tuis satisfacere cupientes, Cruciatam ipsam prompto ac libenti animo tibi concessimus in eis modo et forma sicuti tam ex nostris desuper confectis, quam etiam ex dicti oratoris tui litteris clarius percipere poteris.

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 40.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, die XXVII Februarii MDXV, Pontificatus nostri anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Fevereiro 27.

Leo papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Veniens Dilectus filius Michael Siluius Orator Maiestatis tuae ad nos destinatus, post uisitationem ac filialis reuerentiae exhibitionem exposuit quantum Maiestati tuae acceptae fuerint oblationes per Nos factae Oratoribus tuis, ad prestandum pro te nobis et huic sanctae sedi apostolicae obedientiam missis, si contingeret Serenitatem Tuam aliquem ex filiis sacris initiari uelle, ac declarauit quartum ex his quos habes filium, Alfonsum nomine, in octauo aetatis suae anno constitutum, deo dedicare statuisse, et propterea desiderare ut primam ecclesiam Cathedralem siue Metropolitanam in Regno tuo uacaturam sibi concedere dignaremur. Cupientes igitur pro tuis in nos et Rempublicam christianam multiplicibus meritis, quantum cum Domino possumus, uotis tuis libenter satisfacere, ac sperantes eundem natum diuino fauente numine cum clarissimis natalibus suis et bona indole, quam prae se ferre dicitur, praeditum, tum etiam Regiis moribus ac institutionibus, ut decens est, imbuendum, non solum nobis et apostolicae sedi uerum etiam Uniuersae reipublice christianae ualde proficere posse, Pollicemur mentem nostram bonam in eo ornando nunquam defuturam. Sed quoniam propter constitutionem paulo ante in concilio lateranensi editam, qua ecclesiae huiusmodi Cathedrales minoribus XXVII annis in administrationem uel commendam seu quemcumque alium titulum concedi prohibentur, Cui etiam Constitutioni cum sit noua ac pene promulgata honeste derogari non licet, ut celsitudo tua desiderium suum licite consequi ualeat adueniente uacatione praedicta ecclesiam ipsam alicui probo et idoneo uiro per eam nominando, et de quo merito confidere possit, aliquo honesto modo assignabimus Donec

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, n.º 26.

eiusdem Natus ad eam peruenerit aetatem, in qua cum nostro et dictae sedis honore eum ipsi ecclesiae praeficere ualeamus. Nos enim pro nostra in Maiestatem tuam paterna caritate gratificationi tuae ac eiusdem nati Ornamento semper promptos paratosque inuenies, sicut latius de his amplitudo tua ex oratoris sui litteris intelliget.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die XXVII Februarii MDXV, Pontificatus nostri anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Fevereiro 27.

Leo Papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Inter cetera que dilectus filius Michael siluius Maiestatis tue orator nobis exposuit desiderium tuum super duabus istis militiis, videlicet sancti Jacobi de spata ac de Auis, plane intelleximus: Verum modum aliquem et uiam excogitare curabimus ut quantum cum nostro et huius sancte apostolice sedis honore fieri poterit uoto tuo fiat satis.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, die XXVII Februarii MDXV, Pontificatus nostri anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [2].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Fevereiro 27.

Leo Papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Vidimus animo leto ac perlibenti dilectum filium michaelem siluium,

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 37.

[2] Arch. Nac., Maç. 31, n.º 24.

Maiestatis tuae apud nos oratorem destinatum quem, cum in minoribus essemus constituti, ita exigentibus meritis et uirtutibus suis, sincera dilectione fuimus prosecuti Nouimus enim ipsum uirum optimum, prudentem et ingeniosum semper se prestitisse; Quo fit, ut huiusmodi legationis electionem de se factam ac nobis multum placitam summopere laudemus, commendamusque propterea celsitudinem tuam quod oratorem nobis gratum et acceptum, tibi uero carum et fidum, miseris. Confidimus profecto cum Dei adiutorio ipsum tali prudentia talique modestia usurum, ut non minus nobis, quam tibi, legationem huiusmodi gratam futuram speremus.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, die XXVII Februarii MDXV, Pontificatus nostri anno secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Fevereiro 28.

Leo Papa x Carissime in Christo fili noster Salutem et Apostolicam Benedictionem.

Insinuante dilecto filio Magistro Antonio Puccio notario, ac nostrae et Apostolicae Sedis ad Maiestatem tuam nuntio destinato, nuper accepimus quod cum infra duorum, uel trium annorum proxime futurorum spatium quinquaginta illa millia ducatorum auri in auro largorum pro fabrica basilicae Principis Apostolorum, alias nobis per eam promissa ob gratias tertiarum decimarum a nobis et Apostolica sede illi concessas, tecum pepigerit, ac solemniter conuenerit; cupere propterea Maiestatem tuam pro potiori cautione et securitate sua litteras a nobis in forma breuis habere, quibus firmiter caueatur quod tertiarum huiusmodi exactio neque per nos reuocabitur, neque aliquo pacto impedietur, et si per nos reuocari seu impediri contingeret, prestitam per te de quinquaginta Millibus ducatorum fideiussionem irritam haberi debere et inanem: Nos itaque ad tollendum omnem dubitationem, simul cupientes qualis sit ani-

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 31.

mus noster erga prefatam Maiestatem tuam ostendere, ut maiorem illi fidutiam praebere, et cum prefato nuncio nostro negotium huiusmodi securius ac libentius terminari possit, per has patentes nostras in forma breuis notum facimus, ac inuiolabiliter promittimus concessionem praedictam tertiarum decimarum per nos aliàs modo et forma in bulla desuper contentis tibi factam, et per dictum nuntium nostrum uigore litterarum nostrarum in forma breuium confirmatam, nullatenus per Nos reuocandam, seu etiam impediendam; Quod si forte aliquibus rationabilibus causis persuasi eiusmodi tertiarum decimarum concessionem reuocare, uel impedire duxerimus, eo casu dictorum Quinquaginta Millium ducatorum promissionem nobis factam nullius omnino valoris, aut momenti esse debere volumus et decernimus, ac insuper mercatores et quoscunque alios fideiussores ab huiusmodi fideiussione sua liberare et absoluere omnino intendimus ac etiam promittimus, prout in euentum reuocationis gratiae dictarum tertiarum decimarum Maiestati tuae concessarum, seu etiam alicuius per nos desuper prestiti impedimenti ex nunc prout ex tunc eos tenore presentium liberamus et absoluimus, ac liberos et absolutos fore et esse volumus et decernimus.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die XXVIII Februarii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta do cardeal de Medices a el-Rei.

1515 — Março 1.

Serenissime ac Excellentissime Rex et Domine Domine mihi Colen*(dissime?)* humil*(iter?)* com*(mendo?)*. — Reuerendus et Nobilis dominus Michael de silua, orator Maiestatis vestre, rettulit de summa illius in me humanitate et beneuolentia, quod fuit mihi non tam nouum quam gratum, perspexi enim que singulis ac summa extat Maiestatis vestre in sanctissimum Dominum Nostrum et hanc sanctam sedem obseruantia, queue

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas. n.º 12.

ei obsequendi liberalissima sit voluntas. Ex quo facile existimabam quo etiam futura esset in nos omnes, sed me presertim deditissimum eius seruitorem et animo et opinione, cui habeo gratias immortales, et sicut inter primos illam habui semper, quam obseruarem, ita esse cupio inter primos qui illi seruiam, quem et de sancta Romana Ecclesia et de uniuerso orbe christiano eatenus meruit, ut pene sola sit cui omnes debeamus. Cuius petitionibus, tam ad ea que ad Cruciatam pertinebant, quam ad Ecclesiam pro eius Illustrissimo filio Sanctissimus Dominus Noster (quamquam in re graui et difficili) benigne et liberaliter annuit, et ego quantum opportuit apud eius Sanctitatem omni cura et studio affui, ita ut optime satisfactum uideatur desiderio Vestre Regie Maiestatis, Cui quam sim addictus cupioque quotidie aliquo meo seruitio fieri notior ac charior ex eodem domino Oratore intelliget; Cuius ea est doctrina ac modestia, et in omni actione cum dignitate grauitas, vt plane apparuerit a Maiestate vestra nihil nisi optimum mitti posse ac solere, Cui me humiliter commendo.

Rome, ex palatio Apostolico, primo Martii MDXV.

E(*ximie?*) Vestre Regie Maiestatis Humilis seruitor — *Ju. Cardinalis de Medicis* [1]

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Março 2.

Leo Papa X Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Quae nobis dilectus filius Antonius Puccius apud Maiestatem tuam Nuntius noster de optima mente tua ac filiali in Nos et hanc sanctam apostolicam Sedem obseruantia literis suis insinuauit, etsi iam diu nobis cognita sint et exploratissima, gratissima tamen atque acceptissima fuere; verum longe gratiora longeque acceptiora extiterunt, quae de magnanimitate tua, deque excelsi animi tui promptitudine ac fidei catholice au-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 17, Doc. n.º 89.

gendae Zelo, ad suscipiendam contra christiani nominis infestissimos hostes salutarem expeditionem uotis omnibus ac cogitationibus nostris assidue peroptatam significauit. Ex ipso enim intelleximus, Te, vix primo congressu atque alloquio, cum de nostro ardentissimo desiderio nostri Cordis arcana pro christianae reipublice utilitate, seu uerius, consideratis periculis imminentibus, necessitate, tecum nostro nomine communicasset, mirifice fuisse laetatum; Neque praeterea multas ab eo super hoc exhortationes, uel incitationes, expectasse, sed potius monitionibus huiusmodi ultro occurrisse; Et quamuis diuturno atque maxime aestimationis bello Indico atque Africo districtus tenearis, vires tamen tuas ac demum personam ultro obtulisse; Nosque uicissim ad hoc sanctum opus inchoari faciendum et alios etiam Christianorum Principes hortandum, pio quodam studio, additis etiam precibus ab eo summopere contendisse; Quam quidem praeclarissimam uoluntatem tuam non nisi diuino afflatam spiritu, tuumque piissimum ac Christiano Principe dignum affectum non possumus satis condignis laudibus pro meritis commendare, extollere ac magnificare, sed vnum illud Maiestati tuae indubie pollicemur, Deum optimum maximum, qui nullum bonum mercede uacuum transire permittit, largissimum tibi retributorem affuturum. Gratissimas itaque atque magnipendendas et nunquam animo abolendas oblationes tuas libenter atque letanter accepimus, Quibus, cum tempus exposcere uidebitur, fiducialiter in Domino utemur. Non cessamus enim indefesse laborare, ut caeteri etiam Christianorum Potentatus, ad Cor tandem reuersi, unanimi concensu parique uoluntate, uel tuo exemplo, uel gestorum tuorum gloriosa emulatione, huic sanctae expeditioni se praeparare animos inducant; Quos etiam, hac potissimum de causa, et specialibus Nunciis ad eos missis et frequentibus literis pulsare, hortari, requirere, monere, ac per viscera misericordiae Dei nostri iugiter obstari non desistimus, vt tandem, relictis intestinis discordiis fraternisque odiis eliminatis, oculos mentis aperiant, atque pericula populo, rei, ac patriae et sibi liberisque suis incumbentia animaduertere non postponant. Tu autem, charissime fili, pro tuo solito instituto in hoc tam sancto, tam pio, tamque laudabili proposito firmiter constanterque preseuerabis, donec certam ab eisdem Principibus Christianis super hoc conclusionem eliciemus, Qua habita, Maiestatem tuam, quid facto opus sit, opportune certiorem faciemus.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die

Secunda Martii MDXV, Pontificatus nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido ao nuncio Antonio Pucci.

1515—Março 8.

Leo Papa x Dilecte fili Salutem et Apostolicam Benedictionem.

Cum alias Archiepiscopus Vlisbonensis et forsan alii a litteris nostris, per quas Carissimo in Christo filio nostro Emanuelli Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri, pro belli prosecutione quod contra fecensium et maroquiorum Reges infideles pro Catholicae fidei exaltatione moliri intendit, tertiam decimarum fructuum Beneficiorum in dicto Regno consistentium concessimus, ac certas nouas praeceptorias Militiae Jesu Christi, cui ipse perpetuus administrator per sedem Apostolicam deputatus existit, ereximus, et pro illarum dote certam partem bonorum monasteriorum et parrochialium ecclesiarum iuxta moderationem per te faciendam ut ipse Rex exercitum contra dictos Reges commodius parare et sustentare posset applicauimus, ad sedem predictam appellassent, ac causa appellationis huiusmodi per dilectum filium nostrum Leonardum etiam sanctae Susanae Presbiterum Cardinalem, cui signatura iustitiae per nos commissa est per preoccupationem et contra mentem nostram venerabili fratri Joanni Episcopo Sibinicensi locum vnius ex causarum palatii Apostolici Auditoribus de mandato nostro tenenti commissa, et per ipsum Joannem Episcopum ad decretum Citationis et inhibitionis forsan executioni demandatae processum fuisset: Cum primum hoc ad nostram notitiam deuenisset causam ipsam ad nos aduocauimus, ac litem huiusmodi extinximus, ac tibi mandauimus ut dicta et quibusuis aliis appellationibus contra eos, quos edictae nostrae tangebant, interpositis ad assecutionem dictarum nostrarum litterarum, procederes. Et quia tuis litteris intelleximus Archiepiscopum Bracharensem et Episcopum Portuensem adhuc mandatis tuis imo uerius nostris non paruisse, non possumus non mirari: nam si ipsi,

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 38.

qui sunt assumpti in partem sollicitudinis Apostolicae sedis mandatis tam iustis et sanctis non obediunt, presertim vbi agitur de exaltatione fidei Christianae et illius propagatione, profecto absque suo dedecore et nota transire non possunt: itaque iterato quascunque appellationes hactenus interpositas et illarum commissiones per preocupationem per eundem Cardinalem aut officium contradictarum, tam in dicta curia quam extra eam, tanquam contra expressam mentem nostram emanatas, quarum tenores pro expressis habentes et quas in posterum emanare contigerit aduocamus, cassamus, et extinguimus, et processus per Judices, quibus illae commissae fuissent irritos et inanos fore et esse decernimus, Tibique, ut ad debitam et finalem executionem procedere, et inobedientes, etiam si Archiepiscopali et Episcopali dignitate prefulgeant, censuris ecclesiasticis et poenis etiam pecuniariis punire et illas exigere valeas, auctoritate Apostolica licentiam concedimus, et commissiones quae a sede Apostolica de caetero emanarent, nisi per nos manu nostra propria signatae fuerint, nullius roboris et momenti fore, et quicquid illarum vigore fieri contigerit, tanquam contra mentem nostram attemptatum viribus omnino carere decernimus, premissis et quibusuis Constitutionibus et ordinationibus Apostolicis caeterisque contrariis non obstantibus quibuscunque.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, Die VIII Martii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Secundo. — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1515 — Março 31.

Senhor. Despois de cerrado ho maço me lembrou que eu nam tenho procuraçam pera o concilio, caso que aja d auer alguma sessão, que ja nam será senam pera mayo. E posto, senhor, que me nam ajam de preguntar por ella, e eu seja forçado yr la, porque ho contrayro seria muy grande uergonha, comtudo pollo que cumpre a seruiço de vossa alteza me pareceo bem lembrar lho. E pois, senhor, todos os outros emba-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, n.º 23.

xadores la uam e todos ha tem, nom ha ter eu pera vosso seruiço seria cousa estranha, se se soubesse. Vossa alteza ordene nysso tudo o que manda que eu faça.

Assy tambem, senhor, acerca das precedencias dos embaxadores aquy nam ha com quem eu possa concorrer, senam com ho embaxador de pollonia, que he arcebispo, com ho qual nunqua me posso achar, senam nos recebimentos publicos, em que prelados e os que ho nam sam vam juntos, e em todo outro lugar temos assentos apartados; e isto he cousa que eu nam he bem que pregunte a mestre de cerimonias, nem ey d estar pollo que elle disser, que ja oje no Recebymento do magnifico Eu tomey mynha mão dereyta, yndo juntos o embaxador de França, elle e eu; e elle começou a dizer ao embaxador de França que ha direyta era sua, e eu, quando aquillo vy, trauey pratica com ho embaxador de França, e comecey lhe a contar storias, de maneyra que desuyey a defferença, e deyxey me yr em meu lugar; e elle, vista mynha determinaçam e que eu tynha de rredor de mym mais seruidores de vossa alteza que elle, ouve por seu conselho, quando começamos a entrar na cid. . . . . e que todos aviam de yr mais ordenados e. . . . . mais craro de se tornar e desapareceo. . . . todas estas cousas a vossa alteza assy por me parecer que . . . . deuo fazer sempre, e que he vosso serviço, corr. . . . . por uer o que nysso e em tudo ho al manda. . . . . que eu faça por que nam erre por minguoa. . . . . saber sua vontade, que polla mynha sem sua ordenança ás uezes será perigoso, ou deseruiço uoso gouernar me; porem trabalharey por nos nam toparmos ho mais que poder.

Por Roma se soaua oje, e o cardeal de cornaro me disse que tynha carta de veneza, que o gram soldam e o sofy, e dezia tambem que o turquo, faziam liga e paz, e que auia grandes embaxadores de huma parte a outra. Se assy he, parece me que tomam milhor conselho que estes principes christãos, por cujo erro se castigam; e praza a nosso senhor por sua piadade que nam castiguem aos que ha sancta paz storuam por seus injustos e particulares interesses: aynda se nam ha por certo, nem quererá deus que seja.

Beijo as mãos de vossa alteza cuja uida e stado . . .so Senhor acrecente e prospere, como deseja.

Roma a XXXI de março de 1515. — *Dom miguell da Sylua* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. III, Maç. 5, Doc. n.º 95.

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1515 — Março 31.

Senhor. Este correo estaua pera partir daquy a dois dias, e agora, tornando do Recebymento do magnifico Juliam e de sua molher haa huma hora de noyte, me vem Recado que parte daquy a duas horas; por ysso nam darey conta larga de nynhuma cousa a vossa alteza, nem ha tempo pera mais que pera lhe fazer saber como aos oyto dias deste mes partio daquy huum correo despachado pollo papa ao nuncio, pello qual mandey a vossa alteza a bulla pera os que morrerem alem, e outra de indulgencia pera santa maria do paraiso d euora, e tres breues, huum sobre ho Infante dom affonso, outro sobre os mestrados, e o houtro sobre a cruzada que juntamente pollo mesmo correo mandey no maço do cardeal santiquatro, com huum breue sobre a fiança dos cincoenta mil cruzados; e pollo mesmo escreuy larguamente de tudo o que tynha feyto e passado com ho papa, e creo que ao fazer desta vossa alteza tenha ja Recebida minha carta e despachos: aguora me acho com duas bullas, a saber: huma sobre os comendadores que tomam habito sem stipendio abastante, e outra pera o capellão mayor de vossa alteza, e de todos os Reys de portugal, que despois vyerem, ouvyr das causas que sobre os beneficios do seu padroado se mouerem, e assy pera os capellães e cortesãos d ordens, as quaes ambas mando aquy, e nesta do priuilegio pera o capellão mor ouue muyto aynda que fazer, porque estaua auida e escryta pera o capellão mor soo de vossa alteza, e despois delle nam era nada; e eu, por que vejo quanto vossa alteza estyma ho acrecentamento da coroa do Reyno e liberdade dos seus officiaes e jurdiçam, e que, o que quer pera sy, quererá pera seus filhos, nam a quis despachar assy e torney ao papa, e ouve a, nam somente pera elle, mas pera sempre ad perpetuam rei memoriam, e nam me custou mais, porque ja estaua taxada em xx ducados e assy ficou.

A confirmaçam da conquista nam vay, porque estaua tambem mal escryta, e torna se a escreuer, e nam he acabada: vossa alteza se nam

espante, porque em Roma nunqua se acabou nada, e eu nam posso mais, porque a faz huum escrytor por que passam todos os negocios que santiquatro despacha per secretaria, e tem muitos outros. Yrá pollo primeiro.

Has reservatorias todas e expectatiuas sam Reuogadas; reuogaram se ontem que foy sesta feyra xxx de março: loguo fuy falar ao papa e a santiquatro sobre a reualidiçam do indulto de vossa alteza: fizeram me huma penca de difficuldade, porem eu trabalharey loguo nysso e mandarei a reualidaçam, prazendo a nosso senhor, muito cedo.

Sobre mancellos tenho falado duas vezes com ho papa; d ambas me respondeo que nam ousaria ja de pidir mais moysteiros ao cardeal de cornaro, porem que me prometya que, a primeyra cousa que vagasse e lhe podesse dar, lhe tomasse mancellos pera comprazer a vossa alteza: eu aceytey em quanto mais nam podia auer; e despois em pratica me preguntou se ho bispo daria pensam; eu respondy que nam, por mo assym ter escryto vossa alteza e o bispo, e porem parece me que eu deuo ja d aceytar ho moysteiro de qualquer maneyra, que qua andam muitos que prometem grandes pensões, e ey medo que aja sobre elle reuolta, e auendo se huma vez a pensam loguo he fora polla palaura do papa, que em poucos dias de necessidade ha de vyr cousa, em que ma aja de manter: loguo falarey com o cardeal, e de tudo auisarey.

Item: ontem, que foy consistorio, o papa se queyxou aos cardeais da constituyçam do concilio, per que nam pode nenhum menor de xxvii annos ter prelatia em titolo, dizendo que hera algum tanto dura, porque cada dia podia vyr occasiam de acrecentar a honrra e fauor da Igreja, Recebendo nella alguns filhos, ou irmãos de Reys, como podia ser que ho requeressem alguuns; que deuiam de mitigal la: disseram os cardeais que sy, e que pera filho de Rey era muy bem que se dispensasse, por onde logo foy proposto por parte delRey d ungria pera huum seu sobrinho, ou filhõ, que por ser tam tarde nam posso saber, e consentio se. Fui auisado pollo cardeal santiquatro e pollo de medices, e ambos me dizem que este he o caminho pera vossa alteza logo ser seruido acerca do que queria pera o Infante dom affonso; e eu, tanto que vyr fazer isto, loguo apertarey com o papa, e espero em nosso senhor que vossa alteza será seruido, como ho sempre ha de ser em tudo, que nosso Senhor o quer assy por vossos grandes merecymentos ante elle.

Vossa alteza reprique sobre isso ao papa larguamente e assy ao car-

deal santiquatro e ao cardeal de medices, que estes sam os que qua gouernam tudo inteyramente, e cada huum delles estymará muyto seruir vossa alteza nysto; e as cartas nam venhão em linguoajem, como qua vejo muitas; e que alguuns digam que he mais stado escreuer na propria linguoagem, Vossa alteza faça isso nas cousas, que nam Releuarem, ou Releuarem a elles, mas nas que comprirem a vosso serviço, meu juizo he que sejam em maneyra que nam façam que as nam entendem bem, que assy me fazem; e que as eu decrare, ja a minha decraraçam nam tem tanta authoridade como as proprias palauras de vossa alteza. Vossa alteza faça o que mais for seu seruiço, que milhor o entende que todos, que eu qua vejo todas as cartas de França e do Emperador que lhe cumprem em muy bom latym.

As cartas sobr ysto pera o papa e estes dous cardeaes nam esqueçam, e tragam agradecymentos do passado e pondo lhe isto quasi nas mãos, e do mais eu farey o que cumpre a seruiço de vossa alteza com aquelle cuidado e deuaçam, que vossa alteza sempre verá.

Senhor, Aquy ha huum nuno aluares, moço que soya ha ser do douctor pero affonso malheiro, e dá muy mao nome dos portuguezes com suas bulrras e demandas nesta corte, porque tem empetrados mais de sete, ou oyto mil ducados nesse Reyno de homens nouos, e tudo vay a fym de lhe darem, por se decer das demandas, alguma cousa, como sam auisado de lixboa que faz: he cousa muy fora da fama e modo de uiuer, em que os portuguezes sam postos e tidos e muy grande desonrra ante o pouo, que disto crama e se queixa, e aos mesmos officiaes do papa parece muyto mal. Eu tenho ja metida a mão nysso, por me parecer muy mao exempro, e que syruo vossa alteza em fazer e trabalhar que antre os da naçam não haja estas vexações semelhantes, como sempre tambem ho faço em todas as cousas qua me parecem mal feytas. Ho papa tem remetida a cousa a santiquatro, e eu per minha parte o sollicito, porem como isto seja cousa que se nam aja de crer a mym precysamente, por se auer de pòr em direyto, sempre suas bulrras yram mais adiante do que vossa alteza deue querer, nem consentir, por isso lhe beijarey as mãos pollo que a seu seruiço toca, e porque de seu reyno nam sayam semelhantes cousas, antes a emenda e castigo dellas, que queyra prouer a ysto de la e mandar me huum aluará per que este seja desnaturado, e outro qualquer que o semelhante fizer, e assy lhe mandar tomar huma

igreja, que tem a par de tomar; e tudo isto que seja assy duro: a y fiqua a vossa alteza tornar lhe a fazer toda mercê, e com tudo elle merece muyto mayor castigo, e nam sey semjustiça, quando esta o fosse, que não seja justiça contra quem vay tam de Rosto contra ella, dando mao nome a ssy e a toda a naçam portuguesa, que em nynhuma outra haa agora isto, nem os Reys o consyntem. Vossa alteza proueja a ysto como mais for seu seruiço, porem sem este aluará, ou licença a mym que ho mamde preso a vossa alteza, eu nam vejo remedio.

Ha conta de tudo o que se despendeo nestas duas bullas do dinheyro que me ficou na mão dos dozemtos cruzados, que tomey no banco, com outros cento e quinze, que sam por todos ategora tresentos e quinze, vay aquy pollo miudo, e de todos estes tresentos e quinze cruzados me ficam na mão pera começo d estoutros despachos XVI cruzados.

Muytos destes cardeais, seruidores de vossa alteza e que me mostram amor, me preguntam se tenho cifras, e eu por que nam posso, nem deuo mentir, respondo que os negocios e cousas que vossa alteza quer de Roma, e assy tudo o que escreue he de sorte que todos os seus seruidores deuem de folgar que se lea publicamente e se entenda, e que por ysto e por vossa alteza nam arrecear que nynhuma cousa sua se lea na praça, pois tudo he acrecentamento da fé e paz dos crystãos e expugnação dos infieys, sem nenhum pensamento d outros tratos, eu nam escreuo em cifras, nem as tenho, se nam o milhor portuguez que posso. Com tudo, senhor, elles me nam preguntam isto sem causa; parece me que loguo folgaram d auisar vossa alteza d algumas cousas de que poderá ser seruido, sabendo que nam correm perigo, por ysso vossa alteza todauia mas deue mandar pois todo embaxador as tem e usa, e ja o papa falando me na Raynha de França o que la escreuy, me disse que o escreuesse em cifras: todos crem que as tenho, e estes mesmos a que ysto respondy, que sam o cardeal de sam jorge e santa cruz e medices, cuydam que o dissimulo por alguum boom respeyto. Vossa alteza queyra saber tudo pera ao bem ajudar e ao mal socorrer, como ha de fazer e acostuma, o que sem ser auisado de qua, e em maneyra que abrindo se suas cartas se nam leam, nam pode ser. Veja o que he mais seu seruiço, e nam sey se errey no que respondy; bem sey que por entam me nam queriam dizer nada, mas pera ao diante.

Oje que sam trynta e huum de março Receby huma carta de na-

poles de luis affonso da sylua, feyta a XXIIII de março, na qual me auisa como la se tem por certo que os dias passados huum dom pedro filho da marqueza de moya, cossayro, tomou huma nao portuguesa carregada d açucares e de coyros, e despois de a tomar, diz que o fauoreceo o uiso Rey da terra de otranto e huum pero lopez alcayde de brindez, ao qual vendeo toda a mercadoria a troco de huum galeam bem armado, o qual tomou em cinquo ou seys mil ducados; e daly foy a otranto segurado pollo alcayde penhalosa, que tambem ouve parte de mercadaria. Eu nam creo que esta nao seja de vossa alteza, porque d outra maneyra lhe soubera o açuquar, como ja amargou outro tal cometymento a pero nauarro com o cyrne, porem abasta ser de vassallos seus, que em todas as partes do mundo ham de ser guardados como vassallos de principe, que assy como nam tem nada, nem quer do alheo, assy tambem lhe pesará muito mais querendo tomar alguem ho dos seus, e assy o disse eu logo esta tarde ao embaxador del Rey uosso pay, e polla pressa do Recebymento nam podémos falar larguamente e fiquámos concertados pera polla menhaam no paço, que he dia de Ramos, falarmos, e elle me promete que, se a mercadaria he em mão de vassallos delRey que nam se perderá nada: trabalharey nysto quanto poder, por vêr se se pode tornar o seu a seu dono, e farey todas as diligencias, que possiueys forem, e se comprir mandar alguma estafeta a napoles, mandal la ey da minha bolsa, e pagar ma ha cuja for a mercadaria, que de vossa alteza neste caso nam quero mais que auer isto por seu seruiço e aprouar meus desejos: se a vossa alteza parecer que de la he necessaria alguma prouisam, pode a mandar fazer, e eu qua farey o que poder.

Oje haas vynte horas, que pollos relogios de la sam duas horas despois do meo dia, fomos auisados da entrada do magnifico Juliam com sua molher, e nam porem como entrada pruuica, mas de boa amizade remocado pollo mordomo mor do papa. Sayram a Recebel lo todas as familias dos cardeais e assy a do papa e todos os embaxadores. Eu fuy com todos os portuguezes, dos primeyros, e nam me pesou pollo muyto que elle folgou de cousas de vossa alteza lhe mostrarem alguma defferença de mais amor que se nysto qua entende, que os outros. Disse lhe como, sabendo eu de sua vinda, por satisfazer haa vontade de vossa alteza vynha aly a fazer parte do que se deuya, auendo por certo que nysso seruia vossa alteza, cuja vontade era muy certa pera o que lhe compris-

se, e que sua vynda fosse muyto boa; e outro tanto a sua molher, que vynha loguo atras haa mão direyta do embaxador de França, que vynha ja de mea jornada, pollo parentesco seu com elRey, que he filho de huma sua irmaã. Cada huum me respondeo com grandes cortesias e todos os offrecymentos do mundo, que por ordynayros calo.

Ho magnifico Juliam vynha como de caminho com huum pelote, ou roupam tudesco casi pelote, cyngido de brocado raso e veludo cremesym a girões ja tambem huum pouco raso, e trazido na cabeça huma coyfa d ouro e negro e huum barrete de veludo negro com huma medalha douro, e borzegins com golpes amarellos á feyçam de qua, sobre huum cauallo grande haa bastarda guarnecido de veludo cremesym e com humas rosas douradas por toda a guarniçam. Haa sua mão ezquerda vynha o senhor Joam Jurdam ursino, genro do papa Julio, filho do senhor vyrgilio ursino. E ho magnifico me tomou no meo, até que vio toda a outra emvurilhada da gente. Diante delle, e nam muyto, yam alguns senhores de saboya até tres e nam mais, muyto mal vestidos, e pior que de velho, e as caualgaduras do mesmo jaez, e junto com elles o magnifico lourenço sobrinho do papa, filho de pero seu irmão, com huum ursino Romão que tambem se chama seu parente. Ha molher trazia huum brial de panno douro tyrado rico, e na cynta huma marta pindorada, hum colete de veludo preto e huum toucado do mesmo veludo haa francesa, huum chapeo cremesym de seda com huma guoya douro, sobre huma faca branca guarnecida de cremezim muyto boliçosa; trás ella huma irmaã do papa e quatro ou cynquo parentas todas de caminho, e muytas em mulas assaz de caminho. Trás ellas até vynte damas mal vestidas e sem nenhuma gala, e dellas de panno: ella parece muyto mal e he de idade, faz mostra de trynta e cynquo annos: toda a outra gente nam vynha de maneyra pera se conhecer, nem ouve ahy azemellas mais que humas dez, ou doze, que yam diante espalhadas e duas sem raposteyros, o que deue ser porque todo o fato vem pollo rio acyma nas mesmas galees, em que elle veo de genoa, por se nam fiar, segundo dizem, do ducado de millam.

Onde os topey era lonje de Roma, e fazia se tarde; começaram a caminhar tam rijo, que era huum pouco alem do chouto, e daquella maneyra vyeram ate cerca de Roma, que vynhamos todos mortos de poo e cansaço, e de nos rirmos de tam maos concertos d entrada. Foy decer ao

paço, atyrando o castello toda a artelharia, onde nos despedimos todos. Escreuy estas cousas a vossa alteza por ver quantos primores qua ha, e porque, estando pera cerrar esta carta, me deu ho correo huma ora de tempo, que confesso que despendy o mal, se ja vossa alteza nam folgar de saber até estas miudezas, segundo me tem mandado que faça.

Se esta cheguar la primeyro que ho nuncio seja partido, vossa alteza se lembre de ho mandar contente, pois ja la foy e com tamanhas speranças, como qua deram a seu tio vossos embaxadores; porque santiquatro certo faz as cousas de vossa alteza muyto inteyramente e com muy grande diligencia e vontade, e merece que lhe seja agradecida; e tambem compre assy a uosso seruiço, que elle he papa em todos os despachos, e vyndo seu sobrinho contente de la, aja por certo que suas cousas ca crecerám, e ao contrayro poderia ser que se fariam com alguma mais difficuldade.

Acerca de mym e do que deuo fazer e falar, principalmente com embaxadores, vossa alteza me nam deu nenhum regimento, e o que me deyxou João de Faria he sendo elle procurador, que nam me serue senam em muy poucas cousas. Beijarey as mãos a uossa alteza assynar me algumas cousas pera nam errar, que assaz mercê me faz em me ensynar a seruil lo. Beijo as mãos de vossa alteza cuja vida e Real estado nosso senhor acrecente e prospere, como deseja.

De Roma a XXXI de março de 1515.

Nouas nam ha ninhumas. — *Dom miguell da Sylua* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1515 — Abril 1.

Leo papa X Vniuersis et singulis presentes litteras inspecturis salutem et apostolicam benedictionem.

Anno proxime elapso per alias nostras sub plumbo litteras Motu proprio et ex certa nostra scientia ac de apostolicae potestatis plenitudi-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 17, Doc. 108.

ne tot praeceptorias militiae Jesu Christi, cuius Carissimus in Christo filius noster Emanuel Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris perpetuus administrator existit, Quot infra terminum unius anni a data dictarum litterarum computandi et sub inuocationibus quae eidem Emanueli Regi uiderentur, pro augumento numeri militum dictae militiae in Africa contra infideles pugnare debentium, ex tunc prout ex ea die in monasterio siue conuentu oppidi de Thomar dictae militiae nullius diocesis quod caput dictae militiae existit perpetuo creximus; Ac tot bona et iura omnium et singulorum monasteriorum et prioratuum tam consistorialium, quam non consistorialium, et tam eorum, quorum fructus in libris Camerae apostolicae taxati reperientur, quam aliorum, quorum fructus in libris Camerae huiusmodi taxati non reperirentur, quorumcunque ordinum existentium, et in Bracarensi, Vlixbonensi, Portugallensi, Visiensi, Septensi, Lamecensi, Colimbriensi, Elborensi, Egitanensi et Siluensi Ciuitatibus et ciuitatibus consistentium, Etiam si alias monasteria et prioratus huiusmodi suppressa et extincta, ac in Prioratus et Parrochiales Ecclesias erecta fuissent, Quorum fructus, redditus, prouentus, obuentiones et emolumenta ad ualorem annuum Viginti millium ducatorum auri de Camera ascenderent, Et si illis seruatis certis modo et forma tunc expressis ad dictam summam non ascenderent, pro eo quod ex dicta summa deesset ex monasteriis seu Prioratibus et aliis Parrochialibus Ecclesiis per ipsum Emanuelem Regem exprimendis et declarandis usque ad dictam summam Viginti millium ducatorum illorum singulis Rectoribus saltem portione sexaginta ducatorum similium reseruata, perpetuo dimembrauimus et separauimus: illaque sic separata et dimembrata Praeceptoriis prefatis erectis proportionaliter et pro earum dotibus perpetuo applicauimus et appropriauimus, Ac dicto Emanueli et pro tempore existenti Regi ad singulas dictas praeceptorias milites nominandi facultatem concessimus. Necnon erectiones et dimembrationes, separationes, appropriationes ac ius et facultatem nominandi per Emanuelem prefatum et pro tempore existentem Regem Portugalliae faciendi ex tunc non ficte sed uere suum uerum plenarium omnimodum et totalem effectum sortitas esse, dictasque nominationes uim ualidarum personarum et efficatiam apostolicarum prouisionum habere ita quod liceret ipsis militibus ad praeceptorias sic erectas per Emanuelem Regem prefatum nominatis cedentibus uel decedentibus tunc Abbatibus monasteriorum et Prioratuum Prioribus et Parrochialium Ecclesiarum, a quibus bona dimembra-

uimus et separauimus et praeceptoriis huiusmodi applicauimus tunc Rectoribus, seu monasteria Prioratus et ecclesias huiusmodi quomodolibet dimittentibus, et illis quibusuis modis, etiam apud sedem apostolicam uacantibus, bonorum dimembratorum et applicatorum et pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem possessionem propria auctoritate apprehendere, illorumque fructus in suos et praeceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem conuertere, locorum ordinariorum et quorumuis aliorum licentia minime requisita; Necnon applicationes et appropriationes praedictas tanquam realiter effectum sortitas in quibusuis generalibus uel specialibus reuocationibus aut suspensionibus uniorum, annexionum et incorporationum, appropriationum, applicationum regularum, constitutionum, uoluntatum, decretorum et quarumuis dispositionum per nos et sedem praedictam editorum et edendorum, etiam si de eis de uerbo ad uerbum specialis specifica et expressa mentio habenda foret, sicque nostrae incommutabilis fuisse et esse uoluntatis, Et per quoscunque Judices ordinarios, delegatos et subdelegatos, etiam Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales et causarum palatii apostolici Auditores in Romana Curia et extra eam in quauis instantia iudicari et interpretari debere, adempta eis aliter interpretandi et iudicandi facultate, cum decreto irritanti eius, quod in contrarium contigerit attemptari, decreuimus et declarauimus, certis executoribus desuper deputatis. Et deinde Nuntium nostrum ad eundem Regem pro executione dimembrationis et applicationis pro dote dictarum praeceptoriarum cum potestate inhibendi dictis executoribus, ne de executione dictarum litterarum se intromitterent, per alias nostras etiam in forma Breuis litteras destinauimus, prout in singulis litteris praedictis plenius continetur. Cum autem postmodum ex certis causis de fratrum nostrorum consilio omnes et singulas speciales uel generales reseruationes extinctiones et suppressiones, ac uniones annexiones et incorporationes etiam perpetuas, ac illarum reualidationes etiam cum quibusuis etiam efficacioribus et insolitis clausulis in fauorem quarumcunque personarum et locorum etiam militiarum et ex quibusuis causis etiam pro fidei augumento factis, quo ad illas quae effectum sortitae non forent, Non obstante clausula quod illae effectum sortitae censerentur ad hoc ut sub reuocationibus quae pro tempore a nobis emanarent comprehendi non deberent per constitutionem seu constitutiones et Cancellariae apostolicae regulas a nobis emanatas et in eadem Cancellaria publicatas reuocauerimus, cassauerimus et annullaue-

rimus nulliusque roboris uel momenti fore cum decreto irritanti eius quod in contrarium contingeret attemptari decreuerimus, Ac intentionis et incommutabilis uoluntatis nostrae semper fuerit praefatas constitutiones reuocatorias ad litteras erectionis praeceptoriarum et dimembrationis et separationis bonorum et illorum applicationis et appropriationis pro dote praeceptoriarum erectarum huiusmodi non extendi, sed illae plenum consequi deberent effectum. Nos Constitutionum praedictarum quasuis clausulas etiam insolitas ac irritantia decreta in se continentium tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes, Motu scientia et potestate similibus auctoritate apostolica tenore presentium decernimus et declaramus praedictas constitutiones reuocatorias ad dictas litteras erectionis praeceptoriarum huiusmodi et nominationes illarum uigore factas et inde sequuta quaecunque non extendi; Ac illas sub dictis aut quibusuis aliis forsan per nos faciendis constitutionibus seu illarum innouationibus minime comprehensas fuisse aut esse, uel in futurum comprehendi debere in omnibus et per omnia per inde ac si praedictae uel aliae constitutiones reuocatoriae a nobis uel sede praedicta hactenus non emanassent seu in posterum emanarent. Ac potiori pro cautela litteras erectionis, dimembrationis, separationis, applicationis et appropriationis bonorum pro dote praeceptoriarum erectarum huiusmodi in pristinum et eum statum in quo antequam praedictae et aliae constitutiones reuocatoriae a nobis uel sede praedicta emanarent, quomodolibet erant, restituimus, reponimus et plenarie reintegramus Sicque per quoscunque causarum palatii apostolici Auditores aliosque iudices et Commissarios, coram quibus deinceps de uiribus praemissorum haesitari contigerit in quacunque instantia interpretari sententiari et diffiniri debere, sublata eis quauis alia interpretandi, sententiandi et iudicandi facultate, ac irritum et inane, si secus super his a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter attemptari contigerit, decernimus.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, die primo Aprilis MDXV, Pontificatus nostri anno tertio. — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 35.

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1515—Abril 24.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Constantis fidei probata sinceritas et eximie deuotionis affectus, quos ad nos et Romanam geris ecclesiam, promerentur ut te, et personas tibi gratas et in diuinis obsequentes, specialibus fauorjbus et gratiis prosequamur. Hinc est quod nos tuis in hac parte supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium omnes et singulas causas, controuersias, lites et questiones beneficiales et prophanas ac ciuiles contra capellanos et cantores ac Scollares Capelle tue, seu eorum aliquem in ea actu seruientes extra Romanam Curiam, coram quibusuis Judicibus et Commissariis indecisas pendentes harum serie ad nos aduocamus, et illas dilecto filio Capellano maiori dicte Capelle per eum in statu debito resumendas, audiendas et cognoscendas, fineque debito terminandas committimus, ipsumque Capellanum maiorem, qui pro tempore fuerit, Judicem ordinarium, coram quo et nullo alio dicti Capellani, Cantores et Scolares in quibusuis causis ualeant conueniri, constituimus et deputamus; et quod ordinarii locorum, uel alii quicunque Judices in Maiorem et alios Capellanos, Cantores et Scolares actu in dicta Capella deseruientes et solita ibi stipendia percipientes nullam penitus superioritatem, dominium, potestatem et iurisdictionem ualeant exercere, sed sint ab illis prorsus exempti; et Inferiores Capellani, Cantores et Scolares prefati dicto Maiori capellano eiusque iurisdictioni, superioritati et dominio immediate subiaceant, teneanturque coram eodem Capellano maiori, aut Legatis, uel Delegatis sedis apostolice duntaxat de se querelantibus in iustitia respondere; necnon quod idem Capellanus maior, uel eius locum tenens inferiores Capellanos, Cantores et scolares predictos, qui pro tempore propter manuum uiolentarum in se ipsos iniectionem, dummodo membrorum mutilatio, seu enormis lesio ex inde non procedat, sententiam excommuni-

cationis incurrerint, seu eorum quilibet incurrerit ab huiusmodi excommunicationis sententia iniuncta excedentibus pro modo culpe penitentia salutari absoluere, et cum eis super irregularitate, siquam huiusmodi excommunicationis sententia ligati, Missas et alia diuina officia, non tamen in contemptum Clauium, celebrando, et illis se immiscendo contraxerint, dispensare, et ab eis omnem inhabilitatis et infamie maculam, siue notam, per eos inde contractam penitus abolere; Infantes quoque et Judeos ac Saracenos id sponte petentes in tui presentia debitis solemnitatibus adhibitis baptizare, ac tibi et inferioribus Capellanis, Cantoribus, Scolaribus, omnibusque aliis et singulis in dicta Capella pro tempore actu seruientibus et residentibus, penitentie, Eucharistie et alia ecclesiastica sacramenta, quotiens fuerit oportunum, ministrare, ac te et illos etiam in casibus Episcopalibus absoluere, et illorum decedentium corpora ecclesiastice sepulture tradere, eisdemque Inferioribus Capellanis, Cantoribus et Scolaribus deseruientibus, qui ad ecclesiasticos ordines promoueri uoluerint, ut quilibet eorum a quocunque maluerit Catholico Antistite gratiam et communionem dicte sedis habente huiusmodi ordines statutis a iure temporibus successiue recipere, ac ipsi Antistiti quod illos eis si alias ad id idonei reperti fuerint impendere, quodque Capellani, Cantores et scolares prefati, etiam si religiosi sint, horas canonicas et diuina officia iuxta usum dicte Romane ecclesie dicere et recitare; necnon ipse Capellanus maior pro se et aliis Capellanis predictis oblationes, que de manu tua et Carissime in christo filie nostre Marie Portugallie et Algarbiorum Regine Illustris tue Consortis, et tui et dicte Regine filiorum et filiarum, etiam in quacunque ecclesia, etiam Domus Fratrum Ordinis Mendicantium, ad quam te et dictos Reginam liberosque uestros pro tempore declinare contigerit, dummodo ipsi Capellani diuina officia in ibi celebrent et cantent, quemadmodum in eadem Capella recipere consueuit, recipere: Idemque Capellanus maior, uel eius Locumtenens Matrimonia quarumcunque Nobilium personarum contracta, seu contrahenda in tui et dicte Regine presentia solemnizare et publice benedicere, cuiusuis licentia super hoc minime requisita: Et quod quotienscunque et ubicunque in Missarum solemniis per predicationis ministerium in tua et dicte Regine presentia per eundem Capellanum maiorem, uel alium publice proponi contigerit uerbum dei, illud proponens omnibus uere penitentibus et confessis ibidem presentibus Ducentos dies de iniunctis eis penitentiis in domino relaxare:

Et demum ipsi Maior et alii Capellani, Cantores et Scolares actu deseruientes in dicta Capella, uel Domo, seu Curia tua Regia residendo omnes et singulos fructus, redditus et prouentus omnium et singulorum beneficiorum ecclesiasticorum cum cura et sine cura, que in quibusuis ecclesiis, siue locis obtinent et im posterum obtinebunt, etiam si parrochiales ecclesie, uel earum perpetue Vicarie, aut Canonicatus et prebende, dignitates, personatus, administrationes, uel officia in Cathedralibus, etiam Metropolitanis, uel Collegiatis, et dignitates ipse in Cathedralibus, etiam Metropolitanis, post Pontificales maiores, seu in Collegiatis ecclesiis huiusmodi principales fuerint, et ad dignitates, personatus, administrationes, uel officia huiusmodi consueuerint, qui per electionem assumi eisque cura immineat animarum cum ea integritate, quotidianis distributionibus duntaxat exceptis, cum qua illos perciperent, si in eisdem ecclesiis, siue locis personaliter residerent, ita ut ad residendum interim in eisdem minime teneantur, nec ad id a quoquam inuiti ualeant coarctari, percipere libere et licite possint, apostolica auctoritate prefata earundem tenore presentium Maiestati tue de specialis dono gratie indulgemus, ac Maiori et aliis Capellanis, Cantoribus et Scolaribus, necnon Antistiti et prediciatori ac Locumtenenti predictis plenam et liberam ad premissa licentiam et facultatem concedimus. Quocirca Venerabilibus fratribus nostris Visensi, Septensi et Funchalensi Episcopis per apostolica scripta mandamus, quatinus ipsi, uel Duo, aut Vnus eorum per se, uel alium, seu alios presentes litteras ubi, quando et quotiens opus fuerit et pro parte dicti Maioriscapellani, uel eius Locumtenentis desuper extiterint requisiti, solemniter publicantes ac Maiori et eius Locumtenenti ac aliis Capellanis, Cantoribus et Scolaribus prefatis in premissis efficacis defensionis presidio assistentes, faciant auctoritate nostra eos et eorum quemlibet indulto et facultatibus predictis integraque fructuum, reddituum et prouentuum perceptione huiusmodi pacifice frui et gaudere, non permittentes eos per locorum Ordinarios et dilectos filios Capitula ecclesiarum, in quibus beneficia huiusmodi forsan fuerint, seu quoscunque alios contra presentium tenorem quomodolibet indebite molestari, Contradictores auctoritate nostra, appellatione postposita, compescendo, Non obstantibus felicis recordationis Innocentii III contra exemptos edita, que incipit « Volentes » et Bonifatii VIII Romanorum Pontificum predecessorum nostrorum, qua concessiones de fructibus percipiendis in absentia huiusmodi sine prefuntione

temporis fieri prohibentur, et quibusuis aliis Constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac ecclesiarum, in quibus beneficia huiusmodi forsan fuerint, iuramento, confirmatione apostolica, uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, etiam si de illis seruandis et non impetrandis litteris apostolicis contra ea, aut litteris ipsis etiam ab alio, seu aliis impetratis, uel alias quouismodi concessis non utendo dicti Capellani, Cantores et Scolares per se uel alios prestiterint hactenus, uel im posterum eos prestare contigerit iuramentum; Aut si locorum ordinariis prefatis a dicta sit sede concessum, uel im posterum concedi contingat, quod Rectores, Canonicos et personas ecclesiarum, seu locorum suarum Ciuitatum et diocesium in dignitatibus, personatibus, administrationibus, uel officiis constitutis per subtractionem prouentuum, aut alias compellere ualeant ad residendum personaliter in eisdem; Seu si eisdem ordinariis et Capitulis, uel quibusuis aliis communiter, uel diuisim ab eadem sit sede indultum, uel etiam im posterum indulgeri contingat, quod Rectoribus, Canonicis et personis suarum ecclesiarum, seu locorum, et in dignitatibus, personatibus, administrationibus, uel officiis constitutis et in illis non residentibus, aut qui in eis primam non fecerint personalem residentiam consuetam, fructus, redditus et prouentus Canonicatuum et prebendarum, dignitatum, personatuum, administrationum, officiorum et aliorum suorum beneficiorum ecclesiasticorum huiusmodi ministrare in absentia sua minime teneantur, et ad id compelli; aut quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem, et quibuslibet aliis priuilegiis, indulgentiis et litteris apostolicis generalibus, uel specialibus, quorumcunque tenorum existant, per que presentibus non expressa, uel totaliter non inserta, effectus earum impediri ualeat quomodolibet, uel differri, et de quibus quorumque totis tenoribus de uerbo ad uerbum habenda sit in nostris litteris mentio specialis: Prouiso quod propter perceptionem fructuum, reddituum et prouentuum huiusmodi dicta beneficia debitis non fraudentur obsequiis, et animarum cura in eis, quibus illa immineat nullatenus negligatur, sed per bonos et sufficientes Vicarios, quibus de illorum prouentibus necessaria congrue ministrentur, diligenter exerceatur et deseruiatur in ibi laudabiliter in diuinis, quodque Capellani, Cantores et Scolares predicti in recitatione horarum huiusmodi, quotiens eos in aliqua ecclesia residere

contigerit, illum seruent ritum, qui inibi seruabitur, uel habebitur. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre aduocationis, commissionis, constitutionis, deputationis, indulti, concessionis et mandati infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo quintodecimo, Octauo Kalendas Maii, Pontificatus nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Maio 5.

Leo papa x Carissime in christo fili noster Salutem et Apostolicam Benedictionem.

Dudum sub data videlicet duodecima septembris, Pontificatus nostri anno primo, tibi inter alia Motu proprio quinquaginta beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura, secularia et quorunvis ordinum regularia in Regno et Dominio tuis consistentia ad collationem, prouisionem, presentationem et actualem, seu quanuis aliam dispositionem quoruncunque Archiepiscoporum, Episcoporum et aliorum collatorum et collatricum quomodolibet communiter, uel diuisim pertinentia, cum illa per cessum, uel decessum, seu quanuis aliam dimissionem illa obtinentium, uidelicet triginta, quae generaliter reseruata non forent per obitum Capellanorum capellae, aut auditorum tuorum, et uiginti, quae generaliter reseruata forent ratione familiaritatis, continuae commensalitatis bonae memoriae Georgii, Episcopi Portuensis, Cardinalis Portugalliensis nuncupati, per obitum familiarum dicti Georgii Episcopi primo vacare, aut illorum commendas cessare contingeret, et ad quae, illorum occurrente vacatione, personas tibi gratas et acceptas infra unius mensis spatium post uacationem huiusmodi duceres nominandas, eisdem per te nominandis personis con-

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, n.º 15.

ferenda nostrae et apostolicae sedis dispositioni specialiter et expresse reseruauimus, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum autem nos certis ex causis, de concilio fratrum nostrorum, quecunque indulta et facultates de prouidendo ac nominando de quibusuis beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura, secularibus et quorunuis ordinum regularibus, per nos et felicis recordationis Julium papam secundum predecessorem nostrum in fauorem quaruncunque personarum, etiam Regum et Reginarum, sub quibuscunque forma et conceptione uerborum ac clausulis, etiam derogatoriarum derogatoriis, suspensiuis, exceptiuis, restitutoriis, aliisque fortioribus, efficacioribus et insolitis, attestationibusque et declarationibus, ac irritantibus decretis concessa et facta, per diuersas constitutiones in cancellaria apostolica publicatas reuocauerimus, cassauerimus, et annulauerimus, nulliusque roboris, uel momenti fore, necnon quicquid secus super his a quoquam, quauis auctoritate, scienter uel ignoranter contigeret attemptari irritum et inane decreuerimus ; et intentionis ac incommutabilis voluntatis nostrae semper fuerit prefatas constitutiones reuocatorias ad litteras tibi concessas huiusmodi alias quam modo infrascripto non extendi, sed quod illae plenum consequi debeant effectum ; Nos predictarum constitutionum quasuis in se clausulas, etiam derogatoriarum derogatorias, efficatiores et insolitas irritantiaque decreta continentes tenores, ac si de verbo ad verbum presentibus insererentur, pro sufficienter expressis habentes, Motu simili et ex certa nostra scientia, auctoritate Apostolica, tenore presentium decernimus et declaramus predictas constitutiones reuocatorias ad litteras tibi concessas huiusmodi, alias quam infranscripto modo, non extendi, nec illas sub predictis, aut quibusuis aliis forsan per nos faciendis constitutionibus, seu illarum innouationibus minime comprehensas fuisse, aut esse, uel in futurum comprehendi debere quo ad numerum beneficiorum, in quo predictae tibi concessae litterae non sunt sortitae effectum ; sed personas per te dictarum litterarum vigore nominatas et nominandas predicta beneficia, ad quae nominatae fuerint quecunque, si in sex mensibus per quandam aliam constitutionem nostram in dicta Cancellaria publicatam reseruatis, si uero in sex mensibus ordinariis collatoribus per nos concessis vacauerint illa duntaxat, quae generaliter reseruata, uel affecta fuerint duntaxat, assequi posse ac debere in omnibus et per omnia, perinde ac si primo dictae, aut aliae constitutiones reuocatoriae a nobis, uel sede Apostolica hactenus non ema-

narent; ac pro potiori cautela litteras tibi concessas huiusmodi quo ad illa beneficia, quae in mensibus ordinariis collatoribus per dictam constitutionem nostram concessis, si illa generaliter reseruata, uel affecta fuerint, cum ipsi ordinarii illa iuxta constitutionem eandem conferre non possent; Quo uero ad alia, quae in aliis mensibus, quos donec gratias expectatiuas concesserimus, nobis reseruauimus, quaecunque fuerint, ut litterae tibi concessae nominandi quinquaginta personas ad quinquaginta beneficia uacatura huiusmodi et illarum vigore factae nominationes, quae nondum sortitae fuerint effectum usque ad dictum numerum quinquaginta beneficiorum, si adhuc impletus non fuerit, et illae suum sortitae non fuerint adhuc effectum, ut prefertur, in pristinum et eum statum in quo, antequam predictae, seu aliae constitutiones reuocatoriae a nobis uel sede predicta emanarent, quomodolibet erant, restituimus, reponimus et plenarie reintegramus; sicque per quoscunque cáusarum palatii apostolici Auditores, aliosque iudices et commissarios, coram quibus deinceps de uiribus premissorum hesitari contigerit, in quacumque instantia iudicari et diffiniri debere, sublata eis quauis alia interpretandi et judicandi facultate; ac irritum et inane, si secus super his a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari, decernimus.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, Die v Maii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Maio 26.

Leo Papa x Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Cum Dilectus filius Michael de Silua, Maiestatis tue orator ad nos et sedem apostolicam destinatus, pro parte tua nobis exposuerit quod Venerabilis frater modernus Episcopus Septensis, vnus ex executoribus in Cruciata seu litteris Indulgentiarum pro proficiscentibus ac auxilium con-

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 32.

silium et fauorem prestantibus, aut alias Elemosinas erogantibus ad expeditionem contra Infideles per te faciendam, cum certis facultatibus in eis contentis concessarum, deputatus, ex certis causis illarum executioni interesse non possit, Nos, vt ex litteris predictis facilius commodum reportare ualeas prouidere uolentes, in locum dicti Episcopi Septensis Venerabilem fratrem Episcopum Visensem, seu alios per te quotiens Tibi placuerit nominandos, auctoritate apostolica tenore presentium surrogamus, ipsisque Egiptaniensi ac Visensi et aliis Episcopis per te nominandis et cuilibet eorum, ut ad earundem litterarum debitam executionem, juxta illorum continentiam formam et tenorem libere et licite procedere debeant, in omnibus et per omnia, perinde ac si ipsi in illis expresse nominati ipseque littere eis directe fuissent, eisdem auctoritate et tenore licentiam et facultatem concedimus: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, Necnon omnibus illis que in dictis litteris voluimus non obstare, Ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XXVI Maii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515—Junho 15.

Leo Papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Quem nuntium habeamus e Dalmatia ac ex eis regionibus, que hostibus Turcis finitime quotidianis calamitatibus ad uniuersum excidium, nisi Deus prohibeat, trahuntur, quam tristem, quam grauem, atque his temporibus, quibus inter principes christianos discordie in dies ingrauescunt, quam periculosum uoluimus Maiestatem tuam ex litterarum ad nos illinc missarum exemplo cognoscere certe: qui eas scripsit, Venerabilis frater P. Episcopus Vesprimiensis, est uir non modo uirtute et integritate preditus singulari, sed etiam in bellis turcarum exercitatus, peritus hos-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, n.º 42.

tium et regionum illarum, cui asseueranti summam fidem non habere non liceat: eas nos litteras cum legissemus, percussi animum atroci nuncio omneis apud nos Regum et principum christianorum legatos uocauimus, litterisque recitari iussis, fecimus participes doloris nostri reque agitata et aliquandiu consulta, quoniam nunc, quod maxime erat optandum, sancte expeditionis generaliter suscipiende ratio nulla apparebat, quid interim extrema christiane fidei pericula postularent quidque nos requireremus, ut ad suum quisque principem diligenter perscriberent mandauimus; quos etsi non dubitamus officio functos esse, tamen uisum est nobis has etiam ad Maiestatem tuam litteras conscribere. Nos, carissime fili noster, si aut conscii nobis ipsis non essemus quantum sit a nobis pro communi pace conficienda laboratum, aut his populis fidelibus iam exitio proximis ita aliena subsidia peteremus, ut nostra illis negaremus, profecto iudicaremus nos parum dignos esse quorum, aut monitiones audirentur, aut postulata admitterentur, neque, tali officio a nobis pretermisso, ferre possemus hunc angorem animi, atque hanc acerbitatem, que ex infelici euentu filiorum nostrorum nobis accidit, nullus enim grauior es apud hominem metuentem Dei quam culpe admisse dolor: sed quando, et in pace suadenda nihil est a nobis studii, laboris, diligentie reliquum factum, et per hos dies subsidiis ad illas partes tam pecunie, quam aliarum rerum necessariarum, transmittendis magna onera sustinuimus; ideo neque diffidimus Deum quandoque pro sua infinita misericordia nobis affuturum, et illud equum esse arbitramur, ut, pro supprema calamitate a fide christi propulsanda, ceterorum principum, qui Deum uerum agnoscunt, et a Deo sunt largiter ornati, studia et auxilia nobiscum conueniant: ac illud quidem quod non solum optimum, sed etiam, si priuata odia et inimicitie deponerentur, facillimum factu esset, ut consensione et conspiratione christianorum principum communi, non de defendendis finibus nostris, sed de tota Asia Deo omnipotenti et sue sanctissime fidei recuperanda cogitaretur; utinam sperare possemus, optare certe non desinimus et, quoad uita nobis suppetet, etiam agere et procurare non desistemus, querentes apud Deum, si non perfecti operis, at bone et pie fructum uoluntatis: sed quando hoc tardius fit imminentia autem pericula dilationem non patiuntur. Scribimus equidem et ad alios omnes, sed et tuam Maiestatem per uiscera misericordie Dei nostri per que eam spem eterne felicitatis, que recte agentibus in celo proposita est, hortamur et

requirimus omni animi studio ut ex eis opibus, que tibi a Deo tributc sunt, partem aliquam in eiusdem Dei honorem et miserorum fidelium salutem conferre uelis. Hoc nos superioribus diebus fecimus et per binos nuncios nostros, prius per venerabilem fratrem Vm. episcopum octocensem ad confinia Dalmatie Frumentum, pulueres, tormenta, pecuniam, ad summam septem milium Ducatorum; itemque paulo post per dilectum filium Bernardum cantorem Agriensem cubicularium nostrum ad Carissimum in christo filium nostrum Wladislau hungarie Regem illustrem uiginti millia Ducatorum in pecunia numerata transmisimus: que subsidia etsi deo ita dispensante, ut credimus, tum illuc peruenerunt aut peruentura sunt, cum maxime erit opus, post clades uidelicet acceptas, animis aliquantum reficiendis, Tamen non sunt tanti, ut uniuersum pondus possint sustinere, ac alia quidem missuri sumus; sed soli omnia non possumus: Vides autem quantum necesse sit, clade ex duabus partibus accepta, et copiis vngarorum profligatis et Jaycza obsessa, cuius oppidi is situs, ea natura est, ut si hostes potiti fuerint Dalmatia et Croatia sine spe salutis cum maximo Italie et Austrie periculo tote future sint in hostium potestate, quo minus hoc tantum mali eueniat impendendum, omnino esset necessarium generali expeditione tantas aliquando ulcisci iniurias, nihil esset utilius, nihil gloriosius: Veruntamen si, peccatis nostris ita exigentibus, he inter christianos discordie non extinguntur, uel etiam augentur, vtinam nobis ad meliorem mentem conuersis misereatur aliquando nostri Deus et benedicat nobis, illuminet uultum suum super nos et misereatur nostri, ut cognoscamus in terram uiam suam, uiam pacis et caritatis, et pietatis, et uere glorie: Sed tamen, si hic hoc tempore quiescere non potest furor, saltem ad tutandam Jayczam, ad extremam calamitatem fidei nostre repellendam, unusquisque Rex et princeps conferat quantum sepe solet in unius sui familiaris commodum conferre et condonare. Quod et a Maiestate tua petimus cum Deo obtestantes ut ex facultatibus tuis triginta, aut si minus commodum est uigintiquinquiginti *(sic)*, aliquod denique milia Ducatorum per tuos deputare huic operi, non minus necessario, quam sancto, uelis. Quis est princeps, qui Dei memor non aliquando det elemosinas: et hec est optima et sanctissima elimosina, ad quam te hortamur et requirimus: Ex tua enim et aliorum contributione speramus defensum iri eum locum non maximo impendio, donec melior occasio bellandi cum hostibus detur; Qui si amittatur, nullo

sumptu, aut conatu postea possit recuperari. Quamobrem etiam atque etiam petimus a Maiestate tua hoc subsidium infelici illi patrie, et miseris atque afflictis christianis populis, qui, si hoc modo conseruati a rabie hostium immanium fuerint, erunt tibi ea premia apud Deum parata, que sunt a bonis et piis principibus omnium maxime expetenda.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, Die XV Junii MDXV, Pontificatus nostri anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Junho 16.

Leo Papa X Charissime in Christo fili noster Salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum cum ob grauia et assidua bella, que contra Infideles tam in Africa, quam aliis Ethiopiae, Arabiae et Indiae locis forti ac constanti animo gerebas tunc ac geris de presenti, voluentes animo quam difficillimum esse tot tantisque bellis simul occurrere, et uires tuas et Regni tui opes magnanimi tui longe impares in tanta mole bellorum, que in pluribus et diuersis locis aduersus ualidissimos et potentissimos Fecensium et Marroquitarum Reges infideles, aliosque christi nominis hostes pro fide nostra propaganda susceperas, uix sufficere ut Ciuitates, Terras, oppida et loca, tam tuae ditioni, dextera Dei auxiliante, adiecta, quam adiicienda, tueri, munire et custodire, ac tam pernecessarium et Deo acceptum bellum continuare facilius posses, Tibi et successoribus tuis, ut de quibuscunque Metropolitanis Cathedralibus et aliis ecclesiis, Monasteriis singulisque beneficiis ecclesiasticis cuiuscunque qualitatis existentibus in tuis Portugallie et Algarbiorum Regnis aliisque locis Tibi subiectis et, fauente Altissimo, subiiciendis, consistentibus ualorem annuum Quinquaginta ducatorum auri de Camera excedentibus, partes Decimarum, Tercias nuncupatas, ad instar Castelle et Legionis Regnorum, quibus similes Decime in dictis Regnis et pro eadem causa per Romanos Pontifices concesse fue-

[1] Arch. Nac., Maç. 30 de Bullas, n.º 9.

runt, donec bellum in Africa contra eosdem Fecensium et Marroquitarum Reges realiter bona fide et absque ulla fraude gereres, dumtaxat exigere, leuare, et percipere posses, auctoritate apostolica et ex certa nostra scientia ac potestatis plenitudine per quasdam sub Plumbo concesserimus et indulserimus; Et deinde per alias nostras in forma Breuis litteras Dilecto filio magistro Antonio Puccio subdecano ecclesie florentinensis Notario nostro, quem ad te et uniuersam Portugalliam Nuncium nostrum cum potestate Legati de Latere destinauimus, partium Decimarum, Tertiarum nuncupatarum, huiusmodi taxationem et moderationem commiserimus, prout in singulis litteris predictis plenius continetur; Et deinde cum ipse Antonius Nuncius uigore litterarum in forma Breuis sibi directarum ad partium decimarum, Tertiarum nuncupatarum, huiusmodi taxationem, moderationem et declarationem procedere incepisset, et Venerabiles fratres Archiepiscopos, Episcopos ac Dilectos filios ecclesiarum Capitula Abbatesque Priores et Conuentus Monasteriorum et Prioratuum ac Rectores parrochialium ecclesiarum, Necnon clericos perpetuos beneficiatos Regnorum et Dominiorum tuorum huiusmodi, ut in scriptis Monasteriorum et beneficiorum ecclesiasticorum omnium in eorum Ciuitatibus et diocesibus consistentium nomina sibi darent, sub interdicti ingressus ecclesie et aliis penis tunc expressis, monuisset et mandasset eisdem; ipsique Archiepiscopi, Episcopi et Capitula, Abbates ac alii beneficiati a mandato et monitione et aliis grauaminibus tunc expressis ad Concilium Lateranensem et sedem apostolicam appellassent, ac nos per quasdam alias appellationes a monitionibus et mandatis ipsius Antonii Nuncii per eos eatenus interpositas et quas ex tunc in futurum interponi contingeret nullas fuisse et esse declarauimus, illasque prout de facto processerant, seu procederent, cassauimus et irritauimus, sibique, ut ad executionem litterarum eidem Emanueli Regi concessarum, non obstante quod illarum executores ad earum executionem procedere inchoassent, cum potestate eis inhibendi, etiam sub censuris et aliis quibus sibi uideretur penis procedere mandauissemus; ipsique Archiepiscopi, Episcopi et Capitula huiusmodi, premissis non obstantibus, causam appellationis huiusmodi Venerabili fratri Joanni Episcopo Sibinicensi locum unius ex causarum palatii apostolici Auditoribus de mandato nostro tenenti, contra mentem nostram committi obtinuissent, Nos causam huiusmodi ad nos aduocantes et litem ipsam penitus extinguentes eidem Antonio Nuncio per reliquas nos-

tras in forma Breuis litteras, ut quibusuis appellationibus per Archiepiscopos, Episcopos, Capitula et alios quoscunque pro tempore interpositis Non obstantibus, ad earundem litterarum eidem Emanueli Regi concessarum totalem executionem procederet etiam mandauissemus, ipseque Antonius Nuncius, postquam ad taxationem et moderationem et declarationem predictas processerat, reperisset in Regnis et Dominiis tuis predictis maiorem fere partem beneficiorum post Cathedrales ecclesias et Monasteria ualorem annuum quinquaginta ducatorum non excedere, Et propterea Cathedrales ecclesias, Monasteria, Prioratus et alia beneficia ecclesiastica, secularia et regularia, quorum fructus, redditus et prouentus Quinquaginta ducatorum auri de Camera secundum communem extimationem ualorem annuum excederent, plurimum grauari, Considerassetque onus huiusmodi leuius reddi, si inter omnes quecunque ecclesias, Monasteria et beneficia cuiuscunque ualoris obtinentes, debita adhibita moderatione, distribueretur, et loco Tertiarum Decimarum iuxta morem regnorum Castelle et Legionis, quae due partes de nouem partibus omnium fructuum beneficiorum huiusmodi existunt, una Decima fructuum, redditnum et prouentuum ecclesiarum, Monasteriorum et Prioratuum ac ceterorum beneficiorum ecclesiasticorum cuiuscunque ualoris existentium imponeretur, et Maiestati tuae concederetur, et licet Tibi ex huiusmodi Decima minus quam ex duabus illis partibus de nouem partibus, que Tibi et pro tempore existenti Regi Portugallie per alias nostras Tibi concessas litteras concedebantur, obueniret, tamen ecclesie, Monasteria, Prioratus, Capitula et cetera beneficia ualorem Quinquaginta ducatorum excedentia ex hoc plurimum releuarentur, ipseque Antonius Nuncius suis nobis litteris significauit quod, si concessio partium Decimarum, Tertiarum nuncupatarum, tibi facta in unam Decimam commutaretur, potius ad personarum ecclesiasticarum et clericorum, quam Maiestatis tue commodum cederet, ipsisque personis ecclesiasticis id magis placeret et libenti animo huiusmodi Decimam Tibi persoluerent. Nos qui prosecutionem belli contra dictos Reges Infideles pro orthodoxe fidei exaltatione cum minori clericorum et ecclesiasticarum personarum onere, quam fieri possit, presertim temporibus nostris summis desideriis affectamus, partes Decimarum, Tertias nuncupatas, per ipsum Antonium Nuncium moderatas et declaratas in vnam dumtaxat Decimam omnium fructuum, redditnum et prouentuum omnium Ecclesiarum et Capitulorum Monasteriorum aliorum be-

neficiorum ecclesiasticorum auctoritate apostolica ex certa nostra sciencia ac potestatis plenitudine, dummodo Archiepiscoporum, Episcoporum, Capitulorum, Abbatum et aliorum clericorum beneficiatorum ac tuus ad hoc expressus accedat assensus, commutamus, Ita quod tu et successores tui prefati, donec bellum in Africa contra Fecensium et Marroquitarum Reges Infideles huiusmodi realiter et bona fide et absque ulla fraude gesseritis et non ultra, loco partium Decimarum, Tertiarum nuncupatarum, huiusmodi dictam integram Decimam, videlicet unum de Decem ducatis omnium et singulorum, tam propriorum nuncupatorum, quam aliorum fructuum, reddituum, prouentuum, jurium et obuentionum etiam pro animabus defunctorum relictorum, ex omnibus et singulis fructibus inde prouenientibus omnium Metropolitanarum Cathedralium et Collegiatarum ecclesiarum illarumque mensarum et Capitularium, Necnon Monasteriorum et Prioratuum, tam uirorum, quam mulierum ac illorum mensarum Conuentualium aliorumque beneficiorum ecclesiasticorum cum Cura et sine Cura secularium et Quorumuis ordinum regularium, ac ex quibuscumque commendis militiarum, etiam Jesu Christi, Sancti Jacobi, et de Auis, dummodo dicte commende non sint perpetuo dictis magistratibus unite, in Regnis et Dominiis tuis prefatis consistentibus exigere, percipere et leuare libere et licite ualeas et successores tui ualeant: Quocirca Venerabilibus fratribus Septensi et Egitaniensi Episcopis ac Dilecto filio Ministro Monasterii Sancte Trinitatis Vlisbonensis per ministrum gubernari soliti per apostolica scripta mandamus, quatinus ipsi, uel Duo, aut unus eorum per se, uel alium, seu alios presentes litteras ac omnia et singula in eis contenta, ubi et quando expedierit ac quotiens pro parte tua et successorum tuorum predictorum super hoc fuerint requisiti, solemniter publicantes, ac Tibi et successoribus tuis prefatis in premissis efficacis defensionis presidio assistentes, faciant te et successores tuos prefatos fructuum, reddituum, prouentuum, Jurium et obuentionum Decime huiusmodi per Nos loco partium decimarum, Tertiarum nuncupatarum, commutatarum dicto durante bello libera perceptione frui et gaudere; Non permittentes Te et successores tuos predictos super premissis per quoscunque cuiuscunque status, gradus, ordinis, conditionis uel preeminentie, etiam Archiepiscopalis, Episcopalis et Abbatialis fuerint quomodolibet impediri, perturbari, aut molestari. Contradictores per censuras ecclesiasticas et alia Juris opportuna remedia compescendo, inuocato etiam ad

hoc, si opus fuerit, auxilio Brachii secularis: Non obstantibus premissis ac felicis recordationis Bonifacii pape VIII predecessoris nostri illis presertim, quibus cauetur Ne quis extra Ciuitatem, uel suam diocesem, nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra unam dietam a fine sue diocesis, ad iudicium euocetur, seu ne Judices a sede deputati predicta extra Ciuitatem, uel diocesem, in quibus deputati fuerint, contra quoscunque procedere, seu alii, uel aliis uices suas committere presumant, Ac de Duabus dietis a fine suarum diocesium non trahendis, quam aliis Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac ecclesiarum et Monasteriorum, Necnon militiarum et ordinum quorumcunque juramento, confirmatione apostolica, uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, priuilegiis quoque et indultis, seu litteris apostolicis illis forsan concessis, quibus quatenus premissis in aliquo obstarent, presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac uice dumtaxat harum serie specialiter et expresse derogamus; Nec non omnibus illis, que in singulis predictis litteris uoluimus non obstare, Ceterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod, si Archiepiscopi, Episcopi, Capitula, Abbates et Conuentus ac alii beneficiati prefati in commutationem partium Decimarum, Tertiarum nuncupatarum, in Decimam huiusmodi et illius exactionem non concenserint, uel tu commutationem huiusmodi ratam et gratam non habueris, presentes littere nullius sint roboris, uel momenti; Liceatque tibi partes Decimarum, Tertias nuncupatas, Juxta nostram Tibi factam concessionem et Antonii Nuncii Declarationem huiusmodi formam libere exigere.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XVI Junii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] ARCH. NAC. Maç. 22 de Bullas, n.º 49. *Neste maço, sob o n.º 5, guarda-se outro breve do mesmo teor, postoque com algumas variantes de pouco momento, e datado de 6 de novembro deste anno.*

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1515—Junho 16.

Leo papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Per alias nostras Maiestati tuae plenius significauimus nostrum erga illustrem filium tuum propensiorem animum, quem Deo dicare statuisse te insinuaueras, ecclesiastica ornandum dignitate. Nuper uero idem desiderium tuum ex tuo denuo cognouimus Oratore. Nos itaque pro nostra erga Maiestatem tuam paterna charitate, proque tuis ingentibus et in dies crescentibus de fide catholica meritis, pro qua propaganda nullos labores, nullas impensas, nulla denique pericula subire perhorrescis, eiusdem filii tui augumentum atque ampliationem, illius adueniente faeliciori ac desiderabiliori aetate, studiose curabimus, ut cum nostro et huius sanctae sedis honore quanti Maiestatem tuam faciamus, facile omnes intelligant. Orabis igitur altissimum ut uitam ad illam aetatem nobis producere dignetur ut quod optas, nosque mente concepimus, tuis periterque nostris uotis satisfacere ualeamus.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die XVI Junii MDXV, Pontificatus nostri anno Tertio. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido ao nuncio Paulo de Citadinis.

1515—Julho 25.

Leo Papa x Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem.

Hodie per alias nostras in forma Breuis Litteras Tibi commisimus

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 41.

ut Te diligenter informares si prelati et clerus Regni Portugallie certum subsidium inter se imposuissent ut oratores ad Romanam Curiam mitterent, qui reuocationem gratie per nos Regi Portugallie pro prosequendo Bellum contra Infideles Aphricae facte procurarent; Et si id uerum esse reperires, totum per eos eatenus exactum, quod fabrice Basilice principis apostolorum de Vrbe applicauimus, ad manus tuas reciperes et at dictam fabricam in illius usum conuertendum transmitteres: Verum cum Charissimi in christo filii nostri Emanuelis dicti Regni Regis orator nomine ipsius Regis partem exacti pro prosecutione dicti Belli a nobis suppliciter petierit, eidem Regi de hac sancta sede benemerito gratiam prompto et liberali animo fecimus. Eapropter Tibi mandamus quatenus dimidium eius, quod ex huiusmodi applicatione ad manus tuas peruenerit, eidem Regi consignes et ab eo quitantiam habere cures.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XXV Julii MDXV, Pontificatus nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Julho 26.

Leo papa X Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Ex nonnullorum relatione accepimus quod bone memorie Georgius Episcopus Tusculanus tempore obitus sui in Regno tuo Portugallie nonnulla bona mobilia, iura et res, quae ad eum etiam ratione fructuum ecclesiarum et beneficiorum, quae obtinuerat et pensionum annuarum per quascunque personas sibi debitarum spectauerant, dimisit; quae desideras tibi per te in prosecutione belli, quod contra Infideles geris, conuertenda et exponenda per nos concedi. Nos itaque tuis in hac parte supplicationibus inclinati omnia et singula pecuniarum summas et bona, etiam ratione pensionum huiusmodi per dictum Georgium Episcopum tempore sui obitus dimissa et sibi debita, cuiuscunque qualitatis et quantitatis fue-

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 22.

rint, Serenitati tuae per te in prosecutione belli contra infideles huiusmodi et non in alios usus conuertendi, auctoritate apostolica tenore presentium concedimus; Et nihilominus Dilecto filio Paulo de Cittadinis Clerico Mediolanensi istuc Commissario nostro per presentes committimus et mandamus, quatenus tibi in premissis efficacis defensionis auxilio assistens per se, uel alium, seu alios omnia et singula pecuniarum summas et alia bona predicta, ubicunque et penes quoscunque illa reperiantur, etiam penes ipsos debitores, tibi, uel ad id a te deputando, seu deputandis tradi et assignari et ab illis libere exigi, colligi, percipi, et leuari faciat; ac omnes et singulas personas, Clericos et laicos cuiusuis status, gradus, ordinis, etiam pontificalis dignitatis et conditionis fuerint, sub poenis pecuniariis, sententiis et censuris ecclesiasticis monendi, etiam per edictum publicum, ubi tutus non pateat accessus, et seruatis quatuor terminis seruari solitis in euentum non paritionis declarandi et iteratis uicibus aggrauandi, ac contradictores et rebelles et comparere non curantes per censuras ecclesiasticas et alia opportuna remedia, cum earundem censurarum aggrauatione et reaggrauatione, appellatione postposita, compescendo, inuocato ad id, si opus fuerit, brachii secularis auxilio: Super quibus omnibus et singulis eidem Paulo plenam liberam et omnimodam potestatem et facultatem harum serie elargimur, In contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque. Volumus autem quod quintam partem eius, quod Serenitas tua ex huiusmodi concessione exegerit, quam fabricae Basilicae Principis apostolorum de vrbe per presentes applicamus, ad dictam fabricam per litteras Cambii quam primum transmittere cures: alioquin presentes littere nullius sint roboris uel momenti.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die XXVI Julii MDXV, Pontificatus nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 13 de Bullas, n.º 3.

Breve do Papa Leão X dirigido ao nuncio Paulo de Citadinis.

1515 — Julho 26.

Leo papa x Dilecte filii salutem et apostolicam benedictionem.

Cum anno superiori carissimo in christo filio nostro Emanueli portugalie et algarbiorum Regi illustri bellum contra fecensium et marroquitarum reges infideles pro fidei catolice exaltatione summere uolenti decimas, tertias nuncupatas, ad instar concessionis castelle et legionis regnorum regi pro simili causa per nonnullos romanos pontifices predecessores nostros facte similium decimarum, tertiarum nuncupatarum, donec bellum contra eosdem infideles reges actu gereret, concesserimus, et ut nullas ex huiusmodi decimarum concessione plus debito grauari posset, nuntium nostrum ad prefatum Emanuelem regem et eius regnum destinauimus; et licet idem nuntius, omni adhibita diligentia, curauerit quod huiusmodi decimarum, tertiarum nuncupatarum, distributio sine alicuius iniuria fieret, prelati tam ecclesiarum ac monasteriorum et totus clerus dicti regni portugallie, postquam appellationem per nonnullos ex eis interpositam ac certo causarum palatii apostolici auditori, seu eius locum tenenti per preoccupationem contra mentem nostram commissam cassaueramus et irritaueramus, certum subsidium inter se notabilis quantitatis imposuerunt, ut oratores suos ad nos mitterent et aures nostras super huiusmodi concessione irritanda uexarent, ac gratiam eidem emanueli regi pro fidei cattolice exaltatione et regnorum infidelium huiusmodi expugnatione et exterminatione tam mature ac consulte per nos factam et concessam reuocaremus: nos autem considerantes prelatos et clerum huiusmodi absque rationabili causa, sed potius obstinatione quadam et inobedientia huiusmodi pecuniarum summam in tam friuolis expensis iactandam aductos fuisse, illamque sine aliquius utilitate profundere, ut uel hoc medio regis animum bene dispositum et tam sanctum ac pium opus per eum prosequendum impediant, cum magis eos deceret pro fidei et religionis christiane propagatione mandatis nostris reuerenter obtemperare

ac eidem regi, ut bonum de se aliis preberent exemplum in huiusmodi desiderabili expeditione sponte succurrere ac subuenire, eapropter tibi, uel, si a dicto regno absens aut alias impeditus fueris, alteri per eundem Emanuelem regem nominando committimus et mandamus quatinus de huiusmodi subsidii impositione te, uel per prefatum regem nominandum diligenter informetis, et si impositionem ipsam factam et illius uigore aliquid exactum esse compereritis, illud totum sic exactum, quod basilice principis apostolorum de vrbe per presentes, dummodo prefati emmanuelis regis ad hoc expressus accesserit assensus, applicamus, uobis statim consignari facietis et ad dictam fabricam per licteras cambii quamprimum transmittere curabitis, ac sub excommunicationis pena omnibus et singulis, qui subsidium huiusmodi in dictum reprobum usum conuertendum non persoluerint ut nullatenus soluatur inhibeatis, ne pecunie ipse cum damno soluentium in huiusmodi non laudabile munus et minus honeste cause prosecutionem inaniter exponantur; nos enim uobis im premissis mandandi, precipiendi, etiam sub censuris et penis ecclesiasticis, etiam pecuniariis quibusuis personis cuiuscumque qualitatis et dignitatis, etiam si episcopalis et Archiepiscopalis fuerint, ac brachii secularis auxilium implorandi, licentiam et facultatem concedimus per presentes, constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque in contrarium facientibus non obstantibus quibuscumque.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub anulo piscatoris, die XXVI Julii MDXV, pontificatus nostri Anno tertio [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1515 — Julho 26.

Leo papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Alias cum dilectus filius Michael de silua, Maiestatis tue orator ad

[1] *Inserto em um monitorio do nuncio de 20 de setembro do mesmo anno.* ARCH. NAC., Maç. 37 de Bullas, n.º 78.

Nos et sedem apostolicam destinatus, pro parte tua nobis exposuisset, quod Venerabilis frater modernus episcopus septensis, unus ex executoribus in cruciata, seu litteris indulgentiarum pro proficiscentibus ac auxilium, consilium et fauorem prestantibus, aut alias elemosinas erogantibus ad expeditionem contra infideles per te faciendam, cum certis facultatibus in eis contentis, concessarum deputatus, ex certis causis illarum executioni interesse non posset: Nos, ut ex litteris predictis facilius commodum reportare ualeres, in locum dicti Episcopi Septensis venerabilem fratrem Episcopum Viscensem *(sic)*, seu alios per te, quotiens tibi placeret, nominandos per alias nostras in forma breuis litteras surrogauimus, Ipsisque Egitaniensi ac Viscensi et aliis episcopis per te nominandis et cuilibet eorum, ut ad earundem litterarum debitam executionem iuxta illarum continentiam, formam et tenorem libere et licite procedere deberent, in omnibus et per omnia, per inde ac si ipsi in illis expresse nominati, ipseque littere eis directe fuissent, licentiam et facultatem concessimus. Cum autem, sicut nobis nuper exponi fecisti, Cum pecunie et emolumenta ex huiusmodi cruciata prouenientia pro prosecutione dicti belli tibi per Nos concessa fuerint et ad manus tuas peruenire debeant, propterea cupias Thesaurarios et alios officiales, tam Clericos, quam laicos ad pecuniarum et emolumentorum huiusmodi receptionem deputare posse, idque sine nostra speciali licentia dubitas facere non posse, et propterea nobis humiliter supplicari fecisti ut super hoc pro tuae conscienciae salute oportune prouidere dignaremur: Nos huiusmodi supplicationibus inclinati tibi, ut pro receptione et conseruatione pecuniarum et emolumentorum, quae ex cruciata huiusmodi prouenient, Thesaurarios et alios officiales, tam clericos, quam laicos, per te nominandos deputare libere et licite valeas, auctoritate apostolica tenore presentium licentiam concedimus. Volumus autem quod dicte pecunie in bello contra dictos infideles gerendo et non alios vsus per te conuertantur.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XXVI Julii MDXV, Pontificatus Nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, n.º 41.

Breve do Papa Leão X dirigido ao Infante D. Affonso.

1515 — Julho 26.

Leo Papa x Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem.

Cum carissimus in christo filius noster Emanuel, Portugallie et Algarbiorum Rex Illustris, genitor tuus summopere desideret te, qui in decimo uel circa tuae aetatis anno constitutus existis, in Episcopum, seu Archiepiscopum, cathedralis seu Metropolitanae Ecclesiae administratorem, usque ad xxvii annum dari et deputari posse; Nos, licet nuper in sacro concilio nostro Lateranensi statuerimus quod, si de minoribus xxx annis Ecclesiis eisdem quouismodo prouideri contingeret, non dispensaretur cum eisdem ut ecclesiis ipsis citra xxvii aetatis annum praeesse ualerent; Tamen, attentis meritis clarissimi genitoris tui erga nos et hanc sanctam sedem, et quae quotidie ipse pro fidei catholicae propagatione et ampliatione operatur, ac sperantes, prout uerisimiliter ex egregiis tuae puerilis aetatis indiciis concipitur, quod succedentibus annis in uirum te procedere debeas uirtutibus ornatum, te specialibus fauoribus et gratiis libenter prosequimur: Tecum ut, cum primum xv dictae aetatis annum attigeris, in Ecclesiae cathedralis, seu Metropolitanae administratorem usque ad xxvii dictae aetatis annum dari, ipsamque usque ad xxvii annum huiusmodi in administrationem retinere, illamque in spiritualibus et temporalibus regere et gubernare et deinde illi praefici et praeesse libere et licite ualeas, auctoritate apostolica tenore praesentium dispensamus: Non obstantibus dicta constitutione concilii nuper edita caeterisque contrariis quibuscunque.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die xxvi Julii mdxv, Pontificatus nostri anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, n.º 29.

Breve do Papa Leão X.

1515—Julho 26.

Leo Papa x Vniuersis et singulis presentes litteras inspecturis salutem et apostolicam benedictionem.

Nuper ad supplicationem Carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris statuimus et ordinauimus quod venerabilis frater modernus Episcopus Egitaniensis, qui capellanus maior capelle regie eiusdem Regis existit, ac pro tempore existens dicte capelle Regie capellanus maior, de causis tam per ipsum et pro tempore existentem Regem portugallie super quibusuis ecclesiis et beneficiis ecclesiasticis, in quibus ius presentandi uel nominandi aut alias sibi competeret, quam personas per eum presentatas aut nominatas ad ecclesias et beneficia ad presentationem, nominationem, seu dispositionem prefati et pro tempore existentis Regis Portugallie et Algarbiorum spectantia huiusmodi, seu earundem ecclesiarum et beneficiorum huiusmodi possessores, aut alias quascunque personas actiue et passiue pro tempore motis, et de causis tam ciuilibus quam criminalibus et beneficialibus cappellanorum et religiosorum, ac clericorum, etiam in minoribus ordinibus constitutorum, eiusdem emanuelis et pro tempore existentis Regis familiarium et curialium undecunque existentium, et ubicunque crimina ipsa per eos commissa et perpetrata fuerint, cognoscere possent; etiam si capellani, familiares et clerici prefati coram aliis iudicibus in loco domicilii originis aut delicti seu beneficii inuenti seu conuenti forent, aut aliis quibuscunque iudicibus cause predicte commisse forent, ad modernum episcopum et capellanum maiorem pro tempore existentem huiusmodi deuolute essent et esse censerentur; ita quod ipse modernus episcopus, et capellanus maior pro tempore existens, de causis huiusmodi cognoscere posset districtius inhibendo quibusuis iudicibus, ne quid in causis predictis contra capellanos et religiosos capelle huiusmodi, ac ipsius emanuelis et pro tempore existentis Regis familiares et curiales, clericos etiam in minoribus ordinibus constitutos, attemptare presumerent, ac eisdem episcopo et capel-

lano maiori pro tempore existentibus, ut omnes et singulos quos inhibitioni nostre huiusmodi contrauenire cognoscerent, seu quominus ipse episcopus et capellanus maior premissa exequi libere et licite ualerent impedire presumerent, per censuram ecclesiasticam et alia opportuna iuris remedia cohercere, inuocato etiam ad hoc si opus foret auxilio bracchii secularis, et ad publicationem censurarum earundem procedere licite possent et ualerent, commisimus, prout in nostris litteris desuper confectis plenius continetur. Cum autem, sicut idem Emanuel Rex nobis nuper exponi fecit, a nonnullis nimium curiosis hesitari dicatur an familiares et curiales clerici in libris familiarium et curialium eiusdem Regis descripti, propter senium uel aliud impedimentum extra curiam eiusdem regis stipendiis uiuentes, uel aliquod officium de mandato eius exercentes, ac eorundem familiarium et curialium clericorum familiares clerici beneficio earundem litterarum gaudere debeant; Et propterea cupit litteras predictas ad illos ac etiam curiam ipsius regis dum de loco ad locum uadit sequentes, et ad carissime in christo filie nostre Marie Portugallie Regine illustris familiares et curiales clericos extendi, illosque sub eisdem litteris comprehendi, ac quod Cappellanus maior dicte capelle Regis, cum erit episcopus prout nunc existit, de causis matrimonialibus familiarium et curialium eiusdem Regis cognoscere possit; ac pro parte ipsius Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut eius supplicationibus huiusmodi annuere de benignitate apostolica dignaremur: Nos itaque huiusmodi supplicationibus inclinati litteras predictas quoad hoc ut illarum beneficio familiares et curiales clerici in libris familiarium et curialium eiusdem regis descripti, propter senium uel aliud impedimentum, stipendiis tamen eiusdem regis ex *(sic)* eius curia uiuentes, uel aliquod officium de ipsius Regis mandato exercentes, ac eorundem familiarium et curialium clericorum duntaxat familiares clerici gaudeant, illásque etiam ad clericos curiam ipsius regis dum de loco ad locum se confert et in illis degit sequentes, ac familiares et curiales clerici etiam in minoribus ordinibus constituti dicte Regine; quodque capellanus maior dicte capelle pro tempore existens, qui episcopus fuerit, de causis matrimonialibus earundem personarum in dictis litteris comprehensarum cognoscere, et aliis iudicibus inhibere, ac alia in dictis litteris contenta exequi possit, auctoritate apostolica tenore presentium extendimus, declaramus et ampliamus: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon om-

nibus illis que in dictis litteris uoluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, die XXVI Julii MDXV, Pontificatus nostri anno tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de crença e despachos para D. Miguel da Silva.

1515 — Agosto 26.

Muito santo in christo padre e muito bem aventurado senhor, o voso deuoto e obidiente filho dom manuel etc. com toda omildade emvio beijar seus santos pees. Muyto santo in christo padre e muito bem aventurado senhor, nós spreucemos a dom miguell da sylua, noso embaixador, alguumas cousas, que muyto tocam a seruiço de noso senhor e a bem da sua Religião christaã nestes nosos Reynos e senhorios, segundo que compridamente de nosa parte o fallará a vosa santidade. Nas quaes cousas, por satisfazer a obrigaçam que teemos a nosa santa fee e a descarego de nosa consciencia, queremos entender, segundo que somos obrigado. Muyto pedimos e sopricamos por mercee a vosa santidade que o queyra ouuyr, e em tudo lhe dar imteira fee e creemça, e em muy symgullar mercee o Receberemos de vosa santidade. Muito santo in christo padre e muyto bem aventurado senhor, noso senhor Deos comserue uosa santidade por muytos tempos a seu santo seruiço. Scripta. . . .

Dom miguel, Nos elRey vos emviamos muito saudar. Com esta carta vos emviamos huuma nosa carta de crença pera o samto padre, a qual, tamto que esta vos for dada, vos encommendamos e mandamos que lhe dees, e procurês pera yso audiencia de sua santidade, e per vertude della lhe dizee de nosa parte as cousas seguintes:

Item: lhe dizee que cremos que sua santidade saberá como nos

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 19.

Reynos de castella, de muitos tempos a esta parte, se fez e ainda agora se faz imquisiçam contra os crejes por vertude do poder e autoridade, que pera yso foy dado pellos santos padres a el Rey meu muyto amado e presado padre e á rainha minha madre, que samta gloria aja, e cremos tambem que por sua santidade; e que procedendo se nos ditos reynos comtra os culpados, muytos dos taaes se pasaram e cada dia agora pasam, por bem da dita inquisiçam, a estes nosos reynos e senhorios, os quaaes, postoque em alguuma maneira prouesemos pera neles nom entrarem, nom se pode dar tam inteiro Remedio que nelles nam entrasem, e, segundo que somos enformado, sam emtrados e estam neles em muyto numero de pesoas, de que muyto nos desprouue e despraz, por serem as pesoas da calidade que sam; E que agora somos certeficado que elles non vivem acerqua de nosa samta fee naquela pureza, que deueem, nem com aquele boom enxenpro e onestidade de vida, que como fies christaãos sam obrigados, e como nos queryamos que todas acerqua de nosa fee viuesem em nosos Reynos e senhorios: pello que, e porque satisfaçamos amte deos com a obrigaçam, que nisto lhe teemos, nom soomente acerqua destes, que asy sam vyndos de castella a nosos Reynos e senhorios, mas ainda acerqua dos christãaos nouos naturaes delles, que nelles se comverteram os tempos pasados a nosa fee, nos parece que deuemos mandar entender com fiel e justa imquisiçam, pera aqueles, que fies christãos nam forem e em nosa santa fee catholica nom forem achados viuer como deuem, serem punydos e castigados, como com direito se deuer fazer.

E que pera asy se poder fazer e sermos descarregado de tam grande obrigaçam como esta, e se fazer justiça, como em caso semelhante se deue, pedimos e sopricamos a sua santidade, que por sua bulla nos comceda e outorgue que nós escolhamos pera esta samta inquisiçam os perllados de nosos reynos, ou pesoas eellesiasticas, posto que perlados nom sejam, que a nós parecer que niso seruirám a deus e a sua santidade e a nós, como deuem e com toda fieldade e inteira justiça. E que sua santidade tenha descanso, que os escolheremos pera yso taes e de taes letaras e conciencia, que noso senhor seja seruido e inteiramente se faça justiça, e sua conciencia e a nosa seja descaregada. E que áqueles, que asy escolhermos, elegermos e declararmos, conceda e outorgue sua santidade todos os poderes e autoridade, que seja compridoiro e necessario,

e com todas e quaesquer ellausullas, que sejam mester pera efeito da justiça desta santa imquisiçam; e ainda que aqueles, que asy declararmos e enlegermos, o posam fazer, sem embarguo que o conhecimento desta causa posa pertencer e pertença de direito a allguum, ou alguuns ordinarios em seus arcebispados e bispados, os quaes niso nam posam entender, postoque ordinariamente lhe pertença, e somente o façam os que asy escolhermos e decrararmos, e com todas e quaesquer outras clausulas, asy derogatorias, como outras, que sejam mester pera ynteiramente e sem impidymento, nem torvaçam alguuma na dita inquisiçam e no efeito e justiça dela entenderem aqueles que asy escolhermos e decrararmos, e que ho Receberemos de sua santidade em muy symgullar merce, porque nesta cousa seja noso senhor seruydo, como em todas as cousas de sua samta fee e desejamos, e nesta muy mais em espicial somos obrigados, e se alimpe e tire d'amtre os fies christaãos esta praga da eresya.

Item: Porque as prouisões deste negocio posam vyr tam abastantes e soficientes, como deuem, e sem fallecimento alguum, vos encomendamos e mandamos que logo façaes buscar na camcellarya todas as bullas e prouysões, que pera se fazer a inquisiçam em castella foram dadas a elRey meu padre e á rainha minha madre, que santa gloria aja, as quaes cremos que muy facilmente se poderám achar, e que sam tam copiosas e soficientes, como pera o caso se Requerem; e segundo o teor dellas Requerê e sopricay ao santo padre que nos outorgue e comceda as prouisões pera a inquisiçam de nosos Reynos e senhorios, asy pera os que sam entrados de castella em nosos Reynos, como pera os naturaes deles, que nouamente sam convertydos nelles. E muyto vos encomendamos e mamdamos, e com a maior diligencia e cuidado, que vos seja posyuel, emtendaes nesta expidiçam; e com os primeiros recados, que nos emviardes, nos emviês as bullas e prouisões necesarias comformes a esta nosa sopricaçam, cremdo que nos farês niso muy grande seruiço, por esta cousa tanto carregar sobre nosa conciencia, e nos descarregarmos de tam grande obrigaçam, nom soomente ante deos, mas ante o mundo; e fazey o asy bem, como de vos esperamos. E cremos que ho santo padre, por ysto tocar tanto a seruiço de deus e a sua santa fee, folgará de com toda breuidade o despachar, e mandar expidir as prouisões necesarias; e vós tomay cuidado de serem asy abastamtes e soficientes, como dizemos, e com todo o mais que vos parecer necesario; e com ha maior breuidade, que

vos seja posyuel, o solicitay e despachay, e nos enviay as prouisões, e muito volo gradeceremos. Sprita. . . .

Dom miguel, nós elRey vos enviamos muyto saudar. Dias ha que vos teemos sprito, encomendamdo uos muyto que sopricaseys de nosa parte ao santo padre, que lhe prouuese nos conceder e outorgar que os moesteiros de sam francisquo desta cidade e da villa de santarem e da villa d estremoz, e os moesteiros de samta clara d euora e da dita villa de santarem fosem Reformados a regullar auseruancia, e Recebidos á obediencia e jurdiçam do vigairo prouynciall da auseruancia destes nosos Reynos, por o avermos por cousa de muyto seruiço de deus e muy necesaria e proueitosa pera a saluaçam dos Religiosos e Religiosas destas casas. E ate ora nom temos avido de vós sobre yso Recado alguum. E porque Receberyamos muyto prazer e seruiço de ysto se concludir e acabar, por sabermos que noso senhor será diso muyto seruydo, vos encomendamos muyto que, se niso nom tendes entendido, entendaes logo nesta expidiçam, e trabalhês por se acabar, sopricando com grande instancia de nosa parte a sua santidade, e trabalhando por todos os meos que poderdes por se acabar, e nos emviardes disso as bullas e prouisões, com ha mais breuidade que vos seja possiuel, cremdo que nos farês niso muyto prazer e seruiço, que vos muito gradeceremos. E juntamente com ysto despachay o que vos temos sprito, que a obrigaçam das cousas e encarregos das capellas do mosteiro de sam francisco d euora, que seja Reformado na auseruancia, se satisfaçam no mosteiro de samta crara da dita cidade, postoque asy da auseruancia fique, e a abadesa do dyto mosteiro mande aly dizer todas as ditas misas e satisfaça os encargos das ditas capellas, como pellos defuntos foy ordenado; e o que sobejar das remdas das ditas capellas fique pera a mantença das freiras do dito mosteiro, por serem muyto pobres, segundo que largamente vollo temos sprito: e de tudo tomay gramde e especial cuidado. Sprita. . . .

Dom miguell, nós elRey vos emviamos muyto saudar: muyto vos encomendamos que, se aimda nom tendes expedido e emviado as graças, que vos spreuecemos que mais ouueseys pera a cruzada, comvem a saber as estações de roma, asy como sam contyudas na bulla da cruzada de castella, e tambem o comer dos ouos, leites e manteiga e todas as

outras cousas desta calidade sem conselho dos medicos, nem dos confesores, segundo tambem he contyudo na bulla da cruzada de castella; E asy mesmo que os comisarios posam abaixar e alleuantar as taixas, segundo que bem visto lhe for, postoque allguas sejam declaradas na bulla do santo padre, que as especaes com toda breuidade, e com os primeiros recados nos enuiay as letras e prouisões diso, que parece que abastará por breues, e tomay diso gramde e espiciall cuidado, porque sam cousas muito necesarias e proueitosas pera o fruyto da cruzada. Sprita. . . .

Dom miguell, nós elRey vos emviamos muito saudar: por este correo, que amtes deste deradeiro vos emviámos, vos spreveemos sobre o que toca ao breue, que nos enviastes da comutaçam das terças em dizimo, a maneira em que queryamos que a dita comutaçam se fezese, encomendando uos que asy trabalhaseys de ho acabar. Agora vos encomendamos que, se ainda asy ho nom tendes acabado, vos trabalhees de com toda breuidade o acabar, segundo vollo teemos sprito, e com a maior breuidade, que seja posyuell, nollo emviar, e muito vollo gradeceremos.

Da emviada de lá dos embaixadores dos perllados vos encomendamos muito que tomês tall cuidado, como de vós confiamos, porque muyto nos seruirês em os botardes de la, asy como elles ho merecem, e como vós sabes que Relleua a noso seruiço.

Item: Das cousas que tocam ao arcebispo de lixboa e aos outros perllados, sobre que largamente vos temos sprito, tomay o cuidado que de vós confiamos, e de com a mais breuidade, que vos seja posyuel, nos emviardes disso os despachos, que esperamos que sejam taes, como sopricamos ao santo padre, por serem cousas justas e taes, que com muita Razam nos deue conceder; e por bem certo aveemos que ha muyto d aproueytar niso voso boom cuidado e diligencia; e estas cousas sam de tanto noso prazer e contentamento, como vos temos sprito, e por tanto trabalhay o, como de vós esperamos. Sprita. . . . [1].

[1] *Minutas sem data no* Arch. Nac., Gav. 2, Maç. 1, n.º 23. *No verso da ultima folha lê-se:* Despachos que foram a Roma de lixboa a dom miguel a xxvi dias d agosto 1515.

Carta de D. Miguel da Silva para o secretario de estado.

1515 — Dezembro 3.

Senhor. Imos neste negro camynho tam emburilhados e tam confusos todos, que nam ha tempo nem pera seruir sua alteza nem pera lhe escreuer, aynda que assaz o syruo em fazer o que ha de fazer seu embaxador, e todauia nam se perde tempo; comtudo se mynhas cartas nam forem tam a miude e as cousas tanto per ordem, vossa merce se lembre de me desculpar a sua alteza, porque vos juro a deus que sem fazer nada faço muyto mays do que posso, e esta carta escreuo contra toda Rezam, deyxando partir o papa esta menhaam, e ey oje d andar sette ou oyto legoas, e he ja meo dia; nem fiquey por mais que por auisar sua alteza desta pressa do papa, e de como Receby as cartas d oyto dias d octubro; e tudo o que nellas manda se porá em obra, nem será meu cuydado outro, como creo que vossa merce me cree. Nam sey com que palauras vos tenha em merce o que, senhor, fizestes na vynda desse presente, pollo que compre e cada dia comprirá mais a seruiço de sua alteza; e crede, senhor, que aproueytará muyto e pera muyto tempo. Do contentamento, que vossa merce diz que elRey nosso senhor tem de meu seruiço, nam quero ja dizer nada, senam que nosso senhor sabe que he mayor mynha fee e desejos de o merecer, e praza a elle que possa; e nam vos pareça, senhor, que nam sey a parte que nelle tendes, e nam diguo de o leuar, mas de fazer que tenha sua alteza tudo me deyxe deus seruir, e vossa merce nam auerá em mym por perdidas tantas merces.

As nouas larguamente, nem ordenança do Recebymento do papa que foy muy grande, nam posso per este correo escreuer a sua alteza nem a nynguem, porque nem pera isto haa tempo, que nos enganou a todos o papa que vynha pera estar aquy ao menos dez dias, e partio se oje: chegam bespora de santo andre *(sic)*.

Pollo primeyro, que espero que será de bolonha, yram despachos e nouas assaz.

Vosso negocio, senhor, nam he aynda assynado, mas ando nysso e deus sabe se com cuydado e vontade, porem a experiencia e fym, espero em nosso senhor, que me desculpará desta tardança.

Vossa sayba *(sic)* que nam ha neste caminho remedio pera nada, nem se faz nada, senam despender os olhos. Bejo vossas mãos.

De florença a tres de dezembro de 1515. Servidor de vossa merce — *D. Miguell da Sylva* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516—Janeiro 17.

Leo Papa x Charissime in christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem.

Ab exemplo litterarum charissimi in christo filii nostri Wladislai Ungariae et Boemiae Regis illustris ad dilectum filium nostrum Thomam, tituli sancti Martini in montibus presbiterum Cardinalem Strigoniensem, nostrum et huius Sanctae Apostolicae sedis in Regno Ungariae Legatum de latere, scriptarum, tum ipsius Legati ad Nos, demum etiam Turcarum Tiranni ad prefatum Regem, Maiestas tua perspiciet sollicitari Maiestatem illam ab eodem Tiranno ut pacem uel omnino indutias cum ipso conficiat, Requiri autem ab ipso Rege atque Legato Nos ut uel eam pacem aut indutias iniri ab ipsis permittamus, vel opem auxiliumque subministremus, quo Regnum illud aliis iam externis internisque perturbationibus debilitatum defendere, tuerique se a tam potente hoste tamque audaci possit. Qua in re Nos, cum venerabilibus fratribus nostris sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus consilio mature habito, cum uideamus nihil pernitiosius uniuersae christianae Reipublicae posse accidere quam si aliqua eius pars, presertim illa, quae tanquam vallum et murus inter nos infideliumque populos ac nationem illam immanissimam semper est habita, foedus cum Turcis feriet, consocietque sese cum perpetuis hostibus nostris, vocatis etiam auditisque super ea re oratoribus christiano-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 19, Doc. n.º 44.

rum Regum et Principum omnium, qui apud Nos sunt, scribere ad Regem Ungarie statuimus ut nulla de causa pacem uel indutias ullius generis cum Turcarum Tiranno conficiat. Deinde, quoniam compertum habemus non posse Regnum illud sine nostro aliorumque christianorum Principum auxilio Turcarum uim, si ingruat, substinere, ut sit bono animo polliceri nisi nos fidemque ei nostram dare, nos omnes illi quamprimum tantum pecuniae comuniter subministraturos ut nihil uerendum ei sit quin repellere hostem possit, suosque fines et populos facile tueri. Quae cum ita se habeant, resque eo deducta sit ut nisi quam celerrime ei Regi succurramus, res nostra atque christi publica maximum detrimentum atque perniciem sit acceptura, etsi Maiestas tua per oratorem suum se apud nos excusauerit tum cum de periculo Regnis Ungariae et Croaciae imminenti ageretur, se uariis impensis expeditionibusque pro fide Christi susceptis implicitum satisfacere petitioni ei nostrae non potuisse; Quia tamen presens occasio eiusmodi sane est ut excusationem ullam Maiestatis tuae admittere nullo modo possit, Requirimus abs te studiosissime teque et rogamus, et per filii Dei nostri misericordiae uiscera pietatemque precibus omnibus obtestamur, ut quamprimum ac sine ulla mora opum diuitiarumque tuarum eam partem huc mittas Regi ipsi Ungariae statim per Nos cum nostra etiam pecuniarum partione, quam illi mittere decreuimus, transmittendam, quam pro tua religione et dignitate satis dignam duxeris, quae in tanta christianae Rei necessitate a te tanto rege tamque pollente et opulento Regi quidem christiano, deque christianis omnibus optime merito indigenti praesertim ac plane periclitanti, mittatur. Nos quidem Regnis illis pro huius Sanctae Apostolicae Sedis opibus neque defuimus soli antea, quod tuam Maiestatem latere non arbitramur, neque nunc deerimus non si sanguine ipso nostro ac vita sint Regna illa tuenda ac defendenda. Verum si Maiestatem tuam ceterosque christianos Reges alacres ad tam pulchrum, tam sane honorificum tamque vtile, tam denique Deo gratum facinus communiter adeundum conspiciemus, et res ipsa publica christiana eiusque dignitas et Maiestas fidesque nostra facilius defendetur stabitque suo loco, uel etiam augebitur, et nos erimus tum ad haec ipsa, tum ad reliqua etiam pro communi omnium christi fidelium salute gloriaque adeunda promptiores. Verum his de rebus omnibus cum oratore Maiestatis tuae abunde sumus loquuti, cuius litteris nos remittimus; Is enim mentem omnem nostram, reliquaque, quae te scire oportet, Maiestati tuae latius perscribet.

Datum Florentiae, sub Annulo Piscatoris, Die XVII Januarii MDXVI, Pontificatus Nostri Anno Tertio. — *P. Bembus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516—Janeiro 19.

Leo papa X Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Alias Maiestas tua per oratores suos, quos in assumptione nostra ad summi apostulatus apicem pro praestanda Nobis et apostolice sedi de more obedientia destinasti, desiderium suum de filio, quem sacris initiari desiderat, Nobis exponi fecit; et dilectus filius Michael Syluius, modernus tuus ad Nos Orator, quantum res hec filii tui tibi sit Cordi Maiestatis tuae nomine sepe et sepius significauit vt nihil a Nobis et hac sancta sede gratius acceptiusque optare possit, quam mentem super hoc et uoluntatem nostram habere et intelligere posse. Nos autem animo reuoluentes qualis sit mens tua et animus erga Nos et dictam sedem et fidem catholicam, prout liquido testantur ampla et preciosa munera Nobis per tuos oratores missa, necnon efficaces ac filiales oblationes, quae pro status nostri et Sancte Romane Ecclesie conseruatione ac fidei christiane exaltatione Nobis tuo nomine facte fuerunt; et propterea uolentes mentis nostrae arcanum tibi reserare, vt pignus quoddam nostri erga te amoris dulciter retineas, et erga Nos et sedem predictam ad maiora illi et Nobis obsequia praestanda promptior in dies reddaris, sperantes prefatum filium tuum succedente tempore Nobis et dicte sedi in rebus arduis utilem et vsui futurum, ipsum dignis honoribus extollere, ut desiderio tuo huiusmodi faciamus satis mente concepimus animumque et mentem nostram huiusmodi tibi declaramus esse, cum primum ad Sancte Romane Ecclesie Cardinalium aliquam promotionem deuenerimus, eum, qui (ut accepimus) nouem Annorum aetatis existit, in Sancte Romane Ecclesie Cardinalem cum modis et conditionibus, quibus nostro et dicte sedis honori consulatur, creare,

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 33.

et ad Cardinalatus honorem ac dignitatem assumere, et aliorum Cardinalium numero et Collegio aggregare Velle; sicque in uerbo veri Romani Pontificis eundem filium tuum, quem Nobis duxeris nominandum, in Cardinalem creare assumere et aggregare per presentes sincere pollicemur, et in huiusmodi prima Cardinalium promotione opere complebimus.

Datum in suburbiis Ciuitatis Florentie, sub Anulo Piscatoris, Die XIX Januarii MDXVI, Pontificatus nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1516 — Janeiro 19.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri salutem et apostolicam benedictionem.

Honestis uotis tuis, illis presertim que fidei propagationem concernunt, libenter annuimus, eaque fauoribus prosequimur oportunis. Dudum, attendentes tua ad dei laudem et gloriam orthodoxeque fidei exaltationem, christianorumque indemnitatem et commodum contra infideles Sarracenos et dicte fidei inimicos cum Militibus militie Jesu christi, cuius perpetuus Administrator per sedem apostolicam deputatus existis, preclara facinora et assidua bella, que contra perfidos nostre fidei hostes forti et constanti animo gesseras, et non minore fidei ardore, diuina fauente clementia, totis conatibus gerere intendebas, Motu proprio tot preceptorias dicte militie quot infra terminum vnius Anni ex tunc computandum et sub inuocationibus que tibi uiderentur in Monasterio Conuentu seu militia huiusmodi ereximus, ac tot bona et iura Monasteriorum et Prioratuum usque ad summam Vigintimilium ducatorum, si tot iuxta formam tunc expressam dimembrari poterant, alioquin pro eo quod ex dicta summa deesset ex parrochialibus ecclesiis per te exprimendis et declarandis usque ad dictam summam Vigintimilium ducatorum, saltem pro singulis eorundem ecclesiis Rectoribus portione Sexaginta ducatorum reseruata, di-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22, de Bullas n.º 1.

membrauimus et separauimus, illaque sic separata et dimembrata Preceptoriis sic erectis proportionabiliter pro eorum dotibus perpetuo applicauimus et appropriauimus, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum autem, sicut nobis nuper exponi fecisti, tu experiencia ipsa, que est rerum magistra, didicisti Milites dicte militie, qui nobiles esse debent, et in emissione professionis deo seruire promittunt, et pro eius fidei augumento manifesto periculo mortis se exponere non formidant, et contra dictos infideles uiriliter pugnant, sperantes si contra christi nominis hostes pugnando occumberent felicitatis eterne premium consequi posse; et propterea ultra numerum Preceptoriarum per nos erectarum huiusmodi aliquas alias Preceptorias pro nonnullis aliis Militibus dicte militie erigi et institui desideras, ut multiplicato Militum huiusmodi numero bellum aduersus eosdem infideles maiori robore prosequi possit, Quare nobis humiliter supplicari fecisti ut huiusmodi tuo pio et honesto desiderio annuere de benignitate apostolica dignaremur: Nos itaque huiusmodi supplicationibus inclinati tot alias Preceptorias dicte militie, quod infra Annum a data presentium computandum, sub inuocationibus de quibus tibi uidebitur, ex nunc prout ex tunc et e contra in Monasterio dicte militie seu illius Conuentu aut militia huiusmodi perpetuo erigimus et instituimus; ac bona et iura Quinquaginta parrochialium ecclesiarum, que de iure patronatus laicorum tui existunt, et quas tu infra dictum Annum duxeris specificandas, pro singulis earum Rectoribus saltem portione Sexaginta ducatorum reseruata, perpetuo dimembramus et separamus, illaque sic separata et dimembrata Preceptoriis prefatis erectis proportionabiliter pro earum dotibus perpetuo applicamus et appropriamus; ac facultatem nominandi Milites ad dictas Preceptorias tibi et pro tempore existenti Regi Portugalie concedimus, dummodo tuus ad hoc expressus accedat assensus, ac erectionis, dimembrationis, separationis, appropriationis, ac ius et facultatem nominandi, et nominationes, per te et alios Reges prefatos faciendas, ex nunc prout ex tunc non ficte sed uere suum uerum, plenarium et totalem effectum sortitas esse, dictasque nominationes uim ualidarum et efficacium apostolicarum prouisionum habere, ita quod liceat ipsis Militibus ad preceptorias sic erectas per te et alios Reges prefatos nominatis, cedentibus uel decedentibus modernis Rectoribus dictarum Quinquaginta parrochialium ecclesiarum, a quibus bona dimembrauimus et separauimus, et Preceptoriis erectis huiusmodi applicauimus,

seu ecclesias ipsas quomodolibet dimittentibus, et illis quouismodo uacantibus, bonorum dimembratorum et applicatorum ac pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem possessionem per se, uel alium, seu alios, propria auctoritate libere apprehendere, illarumque fructus, redditus et prouentus in suos, ac Preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem conuertere, ordinariorum locorum et quorumuis aliorum licentia super hoc minime requisita, ipsasque Preceptorias tam hac Prima uice ab earum primeua erectione huiusmodi, quam pro tempore uacantes, per quoscunque, etiam a sede predicta, sine tuo et pro tempore existentis Regis huiusmodi consensu, impetrari non posse, et omnes impetrationes et concessiones de illis, etiam a sede predicta aliter factas, nullas, irritas, inualidas et inanes, nulliusque roboris uel momenti fore; necnon applicationes et appropriationes predictas tanquam realiter effectum sortitas, in quibusuis generalibus uel specialibus reuocationibus et suspensionibus unionum, annexionum et incorporationum, appropriationum, applicationum regularum, Constitutionum, uoluntatum, decretorum et quarumuis dispositionum per nos seu sedem predictam editarum et edendarum, etiam si de eis de uerbo ad uerbum specialis, specifica et expressa mentio fieret, nullatenus comprehendi, sicque nostre incommutabilis uoluntatis et intentionis fuisse et esse, et per quoscunque Judices ordinarios, delegatos et subdelegatos, etiam sancte Romane ecclesie Cardinales, et causarum palatii apostolici Auditores, in Romana Curia et extra eam in quauis instantia sententiari, iudicari, decidi et interpretari debere, sublata eis et eorum cuilibet quauis alia sententiandi, declarandi, iudicandi et interpretandi facultate, ac irritum et inane quicquid secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari decernimus et declaramus. Quo circa Venerabilibus fratribus nostris Septensi et Funchalensi Episcopis, ac dilecto filio Ministro domus sancte Trinitatis Vlixbonensis, modernis et pro tempore existentibus, super quo eorum conscientiam oneramus, per apostolica scripta mandamus quatinus ipsi, uel Duo aut Vnus eorum, per se, uel alium seu alios, fructus, redditus et prouentus huiusmodi a dictis Quinquaginta parrochialibus ecclesiis separata et dimembrata pro dotibus huiusmodi, saluis ad minus Sexaginta ducatis pro modernorum Rectorum successoribus, huiusmodi designent et assignent, ipsumque Regem et Milites nominatos ad Preceptorias erectas huiusmodi in earum et bonorum predictorum possessionem

inducant, et inductos defendant a motis ab eis cedentibus uel decedentibus modernis Rectoribus prefatis, seu ecclesiis ipsis alias quouismodo uacantibus quibuslibet illicitis detentoribus, faciantque de ipsorum bonorum pro dotibus applicatorum huiusmodi fructibus, redditibus, prouentibus, iuribus et obuentionibus uniuersis integre respondere, Contradictores appellatione postposita compescendo, inuocato etiam ad hoc si opus fuerit auxilio brachii secularis, Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod Milites per te et pro tempore existentem Regem prefatum ad Preceptorias huiusmodi nominati, infra Octo Menses post nominationem huiusmodi et ipsarum Preceptoriarum possessionem adeptam, nouam prouisionem a sede predicta impetrare, ac litteras apostolicas expedire, necnon omnia iura Camere apostolice soluere teneantur, alioquin nominationes sic facte et possessiones etiam per eos apprehense et quecunque inde secuta nulla et inualida, nulliusque roboris uel momenti sint et esse, ipseque Preceptorie uacare censeantur eo ipso, et ab aliis Militibus eiusdem militie et non aliis a sede predicta eo casu duntaxat libere impetrari et concedi ualeant. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre erectionis, institutionis, dimembrationis, separationis, applicationis, appropriationis, concessionis, decreti, declarationis, mandati et uoluntatis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo sexto decimo, Quartodecimo kalendas Februarum, Pontificatus nostri Anno Quarto *(sic)* — *Bembus* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 7, Maç. 6, n.º 1.

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516—Março 8.

Leo Papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Etsi arbitramur te singulari sapientia preditum, ac, ut catholicum et Christianissimum Regem decet, Dei omnipotentis iudicia ac voluntates in optimam partem accipientem, obitum clarae memoriae Ferdinandi Regis catholici soceri tui pro communi conditione mortalitatis patienter moderateque tulisse; Tamen nostri officii existimamus esse aliquid ad serenitatem tuam de eo scribere, et consolari dolorem tuum, si quis tibi tali socero et quasi parente orbato in animo resedisset, optima autem ratio est consolandi ut cum ea quae Deo placita sunt aequo animo nobis ferenda esse putemus, tum existimemus illo christianis omnibus perceptis sacramentis cum magna omnium opinione virtutis, ac sapientiae, rebus suis secundis vita functo, eius potius uirtutem ac felicitatem gratulatione, quam mortem merore esse prosequendam; quamquam sanctae quoque huic sede apostolicae et christianae fidei non parum detrimenti, atque damni tanti Regis amissio attulit. Sed neque constantium uirorum est suis incommodis uachementer commoueri, necque recte in Deo credentium, eorum obitus lugere quos existimare possint at beatam vitam fuisse reuocatos. Quare erit eius prudentiae, quam semper serenitas tua omnibus in rebus prae se tulit, hoc in euentu sese ad prepotentis Dei voluntatem conformare. In quo uero tua serenitas litteris ad aliquot christianos Principes super pace scriptis de communi salute Dei fidelium ac christiana republica pergit benemereri. Jam haec nostra non mediocris est consolatio, presertim cum non modo quam sanctum et salutare sit quod scriptum est, sed etiam quemadmodum scriptum fuerit, agnoscamus; Nouimus enim nonnullas, quae tibi cum aliquibus eorum intercederent difficultates non obstitisse, quominus hoc officium prestares his miseris temporibus fidei nostrae necessarium, tuae singulari virtuti pietatique consentaneum. Atque ut his remediis grauia quae impendent mala possent cohi-

beri, de quibus angimur, nos quidem asidue et acerbo dolore animi contabescimus; Sed quando humanae rationes non prosunt, ad Dei misericordiam est penitus confugiendum, utcunque res se habeat, nos magnitudini animi tui, christianissimaeque uoluntati non solum gratulamur sed etiam gratias maximas agimus, Tibique Deo freti pollicemur maiora te premia hisce pietatis operibus a Deo et hominibus reportaturum quam hi, qui per cedes atque arma quo potentiae suae consulant gregem Christi vexare et populari non uerentur: sed de his omnibus latius cum dilecto filio M. Siluio oratore apud nos tuo viro prudente sumus collocuti, cui ad te nostro nomine scribenti plenam fidem adhibebis.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die VIII Martii MDXVI, Pontificatus Nostri Anno Tertio — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X.

1516—Março 31.

Leo papa X Vniuersis et singulis christi fidelibus presentes litteras inspecturis salutem et apostolicam benedictionem.

Cum alias, postquam Anno proxime elapso pro exaltatione Catholice fidei et christiani nominis propagatione in partibus Affricae ac alias indulgentiam plenariam cum nonnullis facultatibus in Regnis et Dominiis Carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris ad certum tempus nondum elapsum eiusdem Regis consideratione per alias diuersas nostras litteras concesseramus, ad hoc, ut ipse Emanuel Rex ex prouentibus indulgentiarum et facultatum huiusmodi prouenientibus bellum contra Mauros et alios dictam Affricam incolentes maiori robore prosequi valeret, certis desuper executoribus deputatis, prout in dictis litteris plenius continetur, quedam constitutio a nobis edita et in Cancellaria apostolica nuper publicata fuerit, per quam quascumque plenarias Indulgentias in fauorem expeditionis contra Turcas, aut alios orthodoxe fidei hostes, etiam consideratione Regum, Reginarum, uel alio-

[1] Arch. Nac., Maç. 31 de Bullas, n.º 28.

rum Principum, seu ad eorum supplicationem ad tempus nondum elapsum eatenus concessas; Necnon deputandi et eligendi Confessores, qui plenarie absoluerent et alia facerent ad earundem Indulgentiarum effectum, reliquasue facultates in litteris Indulgentiarum huiusmodi contentas, ac easdem Indulgentias quomodolibet reuocauimus, decreuimusque irritum et inane quicquid facultatum earundem pretextu de cetero contingeret attemptari; Idem Emanuel Rex bellum, quod contra eosdem Mauros pro huiusmodi fidei christiane exaltatione assidue gerit, iuxta sanctum desiderium suum prosequi posse non confidit. Nos igitur, ne tam sanctum opus propterea retardetur, Indulgentias et litteras predictas cum omnibus in eis contentis facultatibus in pristinum et eum statum, in quo erant antequam dicta Constitutio nostra a nobis emanaret et in dicta Cancellaria publicata foret, auctoritate apostolica, tenore presentium restituimus et plenarie reintegramus, ac pro potiori cautela etiam ad dictum tempus in dictis litteris expressum de nouo concedimus; Mandantes eisdem Executoribus in dictis litteris deputatis, quatenus dictis facultatibus vtantur, et ad dictarum litterarum executionem in omnibus et per omnia libere procedant, ac si dicta constitutio edita et in eadem Cancellaria publicata minime foret, premissis, ceterisque in contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die vltimo Martii MDXVI, Pontificatus Nostri Anno quarto — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516 — Março 31.

Leo Papa x Carissime in christo fili salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum pro parte tua Nobis exposito quod alias, postquam Predecessores tui Portugallie et Algarbiorum Reges plures Prouincias, Terras,

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 8. *No mesmo maço, e com o n.º 25, acha-se outro breve identico.*

Ciuitates et loca in vltramarinis partibus per infideles occupata pro exaltatione Catholice fidei sue ditioni subiugauerant, nonnulli Romani Pontifices predecessores nostri Omnes et singulas ecclesias in locis et terris a promontoriis, siue Capitibus de Boyador et de nãoo usque ad indos partium vltramarinarum ab eisdem Infidelibus recuperatis duntaxat edificandas et construendas, ac omnem jurisdictionem spiritualem earundem ecclesiarum edificandarum Militie Jesu Christi Regni tui concesserant et applicauerant, ac voluerant quod ex tunc in antea Prior maior dicte Militie pro tempore existens jurisdictionem spiritualem in eisdem litteris desuper confectis plenius dicebatur contineri *(sic)* ; Quodque Tu, ut bonus et intrepidus Redemptoris nostri Jesu christi Athleta, pro eiusdem fidei catholice exaltatione circa recuperationem aliarum Terrarum et Prouinciarum per crucis christi inimicos occupatarum, non absque grandi impensa, nullis parcendo laboribus, semper intendebas et, Domino Concedente, propentius intendere proponebas, si omnes et singule ecclesie in quibuscunque Africe et aliis Prouinciis, Terris et locis vltramarinis ab eisdem infidelibus per Te recuperatis, ac in Ciuitate et Regnio Marrochitarum et aliis ciuitatibus et locis et Terris quibuscunque, que Tu recuperaueras et acquisiueras, ac recuperare et acquirere intendebas, erecte et edificate et imposterum acquirendis et recuperandis erigende, seu edificande eidem Militie iuxta tenorem litterarum predictarum subiicerentur ; Quodque de cetero perpetuis futuris temporibus prefatus Prior in eisdem erectis et erigendis ecclesiis, ac prouinciis et Terris recuperatis et recuperandis huiusmodi omnimodam jurisdictionem ecclesiasticam et spiritualem exercere posset et deberet, ipseque ecclesie eidem Militie applicate censerentur ; Ac Tibi et successoribus tuis portugaliae et Algarbiorum Regibus, qui pro tempore forent, jus patronatus et presentandi personas ydoneas ad quecunque ecclesias et beneficia ecclesiastica, cuiuscunque qualitatis forent, in Regnio Marochitarum ac aliis locis et ciuitatibus, terris et prouinciis quibuscunque a dictis infidelibus recuperatis, ut prefertur, a biennio citra fundatis et im posterum etiam in Ciuitate et Regnio Marrochitarum et aliis locis ac prouinciis ab ipsis infidelibus duntaxat per Te acquirendis et recuperandis Canonice erigenda, quotiens illa ex tunc perpetuis futuris temporibus vacare contingeret, reseruaretur et concederetur : Nos uotis tuis in ea parte fauorabiliter annuentes, tuisque supplicationibus Inclinati omnes et singulas ecclesias, in quibuscunque Africe

et aliis Prouinciis et Terris vltramarinis ab eisdem infidelibus duntaxat per Te a bienio citra recuperatis erectas et constructas, et im posterum etiam in ciuitate et Regnio Marrochitarum ac aliis locis et prouinciis ab ipsis infidelibus duntaxat per Te recuperandis et acquirendis erigendas et construendas, eidem Militie Subiicimus; ac quod de cetero im perpetuum Vicarius de Tomar in eisdem erectis et erigendis ecclesiis ac Prouinciis et Terris recuperatis et recuperandis ac acquirendis huiusmodi omnimodam jurisdictionem ecclesiasticam et spiritualem exercere posset et deberet, ipseque ecclesie eidem Militie applicate essent et esse censerentur iuxta tenorem litterarum predictarum huiusmodi Statuimus et Ordinamus; Et nihilominus Tibi et Successoribus Tuis prefatis Jus Patronatus et presentandi personas ydoneas ad quecunque ecclesias et beneficia ecclesiastica in eisdem Regnio Prouinciis Terris ac locis et ciuitatibus, ut prefertur, acquisitis et recuperatis a biennio citra erectas eatenus, et im posterum etiam in Ciuitate et Regnio Marrochitarum ac aliis locis et prouinciis ab ipsis infidelibus duntaxat per Te acquirendis et recuperandis erigenda, cuiuscunque qualitatis forent, quotiens illa vacare contingeret, per alias nostras sub Plumbo litteras, prout in illis plenius continetur, Reseruauimus et Concessimus, certis desuper executoribus deputatis. Cum autem, sicut exponi Nobis nuper fecisti, a nonnullis nimium curiosis hesitetur, an ecclesia, seu Episcopatus Marrochitarum, ex eo quod nescitur a quo tempore citra erectus fuerit, Sub predictis litteris comprehendatur, propterea Nobis humiliter Supplicari fecisti ut in premissis de oportuno declarationis remedio prouidere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi Supplicationibus Inclinati predictam Marrochitarum Ecclesiam, etiam si illa ante biennium huiusmodi, uel alias erecta, aut ei de alicuius persona prouisum, uel illa alicui alteri cathedrali, uel Metropolitane ecclesie perpetuo, uel ad tempus vnita fuerit, sub predictis nostris litteris comprehendi debere; Ita quod, illius occurrente vacatione, ad illam Tu et Successores Tui Reges Portugalie et Algarbiorum pro tempore existentes personam ydoneam Nobis et Romano Pontifici pro tempore existenti presentare et nominare possitis et valeatis; Necnon irritum et inane, si secus super hiis a quoquam, quauis auctoritate, scienter, uel ignoranter contigerit attemptari, Auctoritate Apostolica Decernimus per presentes, Non obstantibus omnibus, que in dictis litteris voluimus non obstare, Ceterisque Contrariis quibuscunque.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die vltima Martii MDXVI, Pontificatus nostri Anno quarto — *A. Colotius* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516 — Maio 15.

Leo Papa x Carissime in Christo fili noster Salutem et Apostolicam Benedictionem.

Bis iam ad maiestatem tuam scripsimus eam magnopere hortantes, ut fessis labantibusque vngariae rebus propter assiduam in Dalmatia Turcarum impressionem pecuniario auxilio una nobiscum et cum reliquis christianis Regibus pro tui animi liberalitate succurreres, ut commune christianae reipublicae fideique nostrae periculum, quando illud regnum externis internisque bellis plane debilitatum tueri se hoc tempore non potest, communi consensu atque opibus propulsaremus. Verum cum nuperrime per litteras venerabilis fratris P. Episcopi Vesprimiensis Bani Croatiae regiique locumtenentis optimi atque fortissimi viri certiores facti simus, ipsum in exigua spe esse posse se ulterius Turcarum uim et rabiem sustinere, quemadmodum ex earum litterarum exemplo, quod erit cum his litteris intelliges, Ipsius autem Episcopi Vicarius coram nobiscum et cum venerabilibus fratribus nostris Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus in consistorio nostro secreto prostratus ante pedes nostros, ac flens, fidemque nostram et huius sanctae apostolicae sedis omniumque christianorum Regum et Principum implorans, egerit ne uniuersum illud regnum, quod quidem hucusque infidēlium furorem a nostris ceruicibus semper reppulit, perditum iri nostra ignauia, atque segnitia sineremus; Oppidorum enim, quae in presentia obsidentur, premunturque a Turcis, Jayeze, Tininii, Clisii, Scardonae eam naturam esse, tum propter portus quos habent maximos ac tutissimos, tum propter materiam ad naues construendas idoneam, qua abundant, demum propter ipsorum situs ac positus, toti Vngariae atque Italiae oportunos et imminentes, ut uno eorum

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 28.

aliquo in Turcarum ditionem redacto, ipsum quidem Vngariae regnum tueri se amplius nequaquam possit. Italiae autem ora, quae ad mare Adriacum est, noctis unius spatio eorum classibus pateat, quibus diripi atque incendi queat; Nam Dalmatiam prope omnem, quin Turcarum iugum accipiat recusare sane non posse, uel eodem die quo Jayczam, aut Tininium, aut Clissium, aut Scardonam amiserit. De eorundem fratrum nostrorum consilio scribendum ad Maiestatem tuam duximus, eam et hortantes et rogantes, et plane obtestantes, ut quamprimum quamque celerrime, ac sine dilatione ulla, sine denique mora ulla saltem quindecim milium aureorum summam ad nos mittas cum nostris totidem illuc transmittendam, quibus opibus tueri se oppida illa possint, ne perpetuis atque acerrimis nostris ac christiani nominis hostibus sese dedere fame et rerum omnium egestate magno cum nostro Maiestatisque tuae et reliquorum Regum dedecore et ignominia cogantur. Plura nos scribere ad Maiestatem tuam eadem de re fortasse res ipsa postulat, quae quidem secum maximum in utranque partem rerum omnium momentum atque faciem trahit, sed persona, quam sustines, plane non postulat. Ea te monere, etiam tacentibus nobis, debent, ut non magis in propaganda Christi fide qua ratione tibi commodius est, quam in defendenda qua parte ipsa plus indiget esse, haberique uelis Rex et optimus et religiosissimus, quod quidem te facturum pro tui animi magnitudine, quam omnes predicant et nos agnouimus, proque religione, pietate, prudentia et liberalitate tua sane confidimus. Haec autem, que ad maiestatem tuam de pecuniario auxilio scribimus, aliis identidem Christianis Regibus scribimus, quos in eo non defuturos speramus. Quo uero ipse longinquior a nobis es quam caeteri, si ad tui muneris partes obeundas promptior et paratior accedes, certe et uberior a Domino gratia et clarior ab hominibus gloria te sequentur.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die XV Maii MDXVI, Pontificatus Nostri Anno Quarto. — *Bembus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36, n.º 23.

Bulla do Papa Leão X.

1516—Junho 30.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Constanti fide et eximia deuotione erga nos et Romanam ecclesiam preditos Reges et Principes, illos presertim quorum opera et studio indefessis orthodoxe fidei cultum augeri, christianam religionem propagari, Barbaras nationes et infideles populos a tenebris ad lucem conuerti, ac quos demum nichil aliud operari uidemus, quam quod aliquando sub christo pastore eterno vnum sit ouile vnaque Gentium omnium uera et perfecta religio, apostolicis fauoribus et gratiis libenter prosequimur, et eorum uota, que ad ipsorum status quietem, et expugnatarum per eos ab infidelibus Prouinciarum et locorum conseruationem et manutentionem, ac fidelium animarum salutem pertinere noscuntur, assensu beniuolo confouemus. Sane nobis nuper pro parte Charissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis Illustris exhibita petitio continebat quod, cum clare memorie Portugallie et Algarbiorum Reges predecessores sui semper pro uiribus, non sine maximis laboribus et expensis ac magna sanguinis effusione, Barbaras nationes expugnare et ad catholicam fidem reducere conati, ac Jesu christi et de Auis Cisterciensis et sancti Jacobi de Spata sancti Augustini ordinum Militiarum Magistratus in dicto Regno ad eiusdem fidei catholice exaltationem ac Infidelium et Barbarorum depressionem instituti fuerint, ipsarumque Militiarum Magistrorum electiones ad Preceptoriarum Militiarum huiusmodi Preceptores seu Milites spectare noscantur, inter quos, occurrente dictorum Magistratuum uacatione, super electionibus faciendis possent exoriri dissensiones, intersitque plurimum Regis dicti Regni Portugallie pro tempore existentis dictarum Militiarum Magistrorum electiones seu presentationes semotis quibusuis escandalis celeriter fieri, ac illarum Magistros adeo esse idoneos et in arte militari peritos, ut de illis merito sperari possit quod, una cum earundem Militiarum Militibus, Infidelium eorundem expugnationi et inuasioni etiam sponte sua et prompto animo uacare et operam

dare uelint, et si eidem Emanueli et dicti Regni Portugallie Regi pro tempore existenti concederetur quod, dictorum Magistratuum aut alicuius eorum occurrente uacatione, de cetero perpetuis futuris temporibus illorum prouisio, non ad dictorum Preceptorum seu Militum huiusmodi electionem, sed ad ipsius Emanuelis et pro tempore existentis Portugallie Regis nominationem duntaxat fieret, scandalis et dissensionibus, que inter ipsos Preceptores seu Milites electores huiusmodi exoriri possent, salubriter obuiaretur, ipseque Emanuel Rex, qui plura facinora pro huiusmodi fidei catholice exaltatione et Infidelium ac Barbarorum depressione forti et constanti animo effecit, et continue facere non cessat, in dies ipse ac eius successores ad tam sancti tamque pernecessarii operis prosecutionem magis atque magis animarentur, Militesque dictarum Militiarum sub Regis huiusmodi disciplina magis clari et experti et contra ipsos Infideles ad pugnandum et manus cum eis conserendum promptiores redderentur : Quare pro parte prefati Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, premissa diligenti consideratione pensantes, et animo reuoluentes qualia et quanta ipsius Emanuelis Portugallie Regis maiores priscis temporibus pro expugnatione Infidelium et Barbararum nationum huiusmodi effecerint, quotque Regna et Terras ac Insulas ab ipsorum Infidelium manus eripuerint et ad christianam religionem reduci curarint, et que ipse Emanuel Rex tam feruenti animo hac tempestate nostra, prout toti orbi notissimum est, aduersus Mauros Aphrice, qui per tam longa tempora Regnis ipsius Emanuelis et predecessorum suorum, quibus finitimi erant, infesti fuerunt, quorum aliquos tandem, diuino assistente auxilio, sibi subdidit, digne ac laudabiliter effecerit; ac sperantes quod etiam idem breui tempore, pro sua ipsius singulari deuotione, uirtute ac potentia et magnanimitate Regia, ad honorem dei et nominis christiani propagationem aduersus Aphricam huiusmodi, Insulas et alia loca ab Infidelibus occupata efficiet, ac nomen Saluatoris domini nostri Jesu christi inibi inducet ac seminabit; huiusmodi supplicationibus inclinati, eidem Emanueli, et pro tempore existenti Portugallie et Algarbiorum Regi, Jus patronatus et nominandi personam, etiam non professam sed profiteri uolentem, alias idoneam ad Magistratus dictarum Militiarum, dum illos deinceps per cessum uel decessum Magistratus huiusmodi, etiam Jesu christi, cuius ipse Emanuel Rex perpetuus Administrator per sedem apostolicam

deputatus existit, in titulum uel administrationem, seu alias pro tempore obtinentium, aut alias quouismodo etiam apud sedem predictam uacare contigerit, auctoritate apostolica tenore presentium perpetuo reseruamus, concedimus et assignamus, ita quod sic pro tempore nominatus, commissa professione, absque alicuius confirmatione aut alia prouisione, libere administrari possit non secus ac si cononice electus seu presentatus et confirmatus, seu per illum ad quem Jus instituendi presentatum huiusmodi institutus fuisset, districtius inhibentes eisdem Preceptoribus et Militibus, uel aliis quibuscunque, ad quem uel ad quos Magistratuum huiusmodi electio seu presentatio, aut queuis alia dispositio communiter uel diuisim, seu confirmatio aut institutio huiusmodi pertinet, ne Magistratuum huiusmodi occurrente uacatione ad aliquam electionem seu presentationem et electionis confirmationem aut presentationis huiusmodi institutionem procedere, seu de illis disponere quoquomodo presumant, ac decernentes quascunque electiones, presentationes, confirmationes, institutiones, prouisiones, aut alias dispositiones de illis tam per nos quam per sedem predictam aut milites et Preceptores prefatos, absque consensu dicti Emanuelis et pro tempore existentis Portugallie Regis huiusmodi, etiam eo pretextu quod dicti Magistratus aut aliquis eorum inter aliquos litigiosi, seu ex quauis causa generaliter uel specialiter nostre et successorum nostrorum Romanorum pontificum pro tempore existentium dispositioni reseruati fuerint, seu illos in futurum esse continget nullius fore roboris uel momenti. Volumus autem quod idem Emanuel, et Portugallie Rex pro tempore existens, in signum priuilegii sibi concessi huiusmodi curare teneatur cum effectu quod ad Jesu christi Trecentos ad singulos uero ex reliquis Duobus Magistratibus Magistratus huiusmodi pro tempore nominatus Centum Ducatos auri largos, infra Sex Menses a die nominationis pro tempore facte computandos, ad Romanum Pontificem pro tempore existentem mittere teneatur, alioquin elapsis dictis Sex Mensibus facte ad Magistratus huiusmodi nominationes nullius firmitatis existant, ipsique Magistratus ex tunc uacare censeantur, illorumque dispositio ad Romanum Pontificem pro ea uice pertineat: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac statutis, stabilimentis, usibus et naturis dictarum Militiarum, iuramento, confirmatione apostolica, uel quauis firmitate alia roboratis, priuilegiis quoque et indultis apostolicis dictis Militiis earumque Preceptoribus et Militibus et ceruientibus per dictam sedem

forsan concessis, quibus etiam si ad illorum derogationem de illis eorumque totis tenoribus de uerbo ad uerbum, non autem per clausulas generales id importantes mentio, seu queuis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma seruanda esset, illorum tenores huiusmodi presentibus pro expressis et sufficienter insertis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac uice duntaxat specialiter et expresse derogamus, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre reseruationis, concessionis, assignationis, inhibitionis, decreti, uoluntatis et derogationis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome, apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo sexto decimo, Pridie Kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Quarto. — *Bembus* [1].

Carta de Antonio Pucci a el-Rei.

1516 — Julho 4.

Serenissime Princeps ac Inuictissime Domine Domine mi Colendissime humilem commendo. Non dubito quin Dominus Michael Syluius, Maiestatis vestre orator, ad eam diligentissime scribat quecunque ad publica et priuata sua negocia pertineant; quo fit ut ego prolixius ad eam scribere minime necessarium putem. Cum tamen scirem praefatum Oratorem ad eandem Maiestatem vestram tabellarium ac litteras esse missurum, haud quaquam omittere uolui quin pauca haec ad serenitatem vestram scriberem, quibus deuotissime seruitutis meae aliquam illi memoriam subiicerem, idemque non tam supplicarem ut in sua erga Sanctissimum Dominum Nostrum et apostolicam sedem singulari deuotione perseueret, quam ut immortales illi gratias agerem quod talem deuotionem suam sepius a me litteris dum istic essem, ac deinde post meum ad vrbem reditum uerbis et

[1] Arch. Nac., Gav. 7, Maç. 1, n.º 6.

oratione testatam re ipsa magis in dies uberem, ac omnibus perspicuam faciat. Qua de causa idem Sanctissimus Dominus Noster paterna illam dilectione complectitur, ac in suis omnibus desideriis eidem morem gerere benigno semper animo inclinatus existit, idque cum sponte sua, tum etiam Reverendissimi Domini mei Domini Cardinalis sanctorum quattuor assidua instantia, qui pro fideli sua erga eandem Maiestatem vestram seruitute suis in omnibus petitionibus quacunque authoritate, gratia atque opera potest, ita semper enixe fauet, ut nullum nec diligentiae nec solertiae locum sibi relinquat. Quod cum semper alias tum maxime nuper ut Serenitati Vestrae ius patronatus Magistratuum Regni sui concederetur eo modo quo ab eius oratore supplicatum fuit quod pro quolibet alio uel maximo Principe nequaquam meo iudicio effecisset, id quod ego plurimum laetatus fui pro certissimo habens huiusmodi gratiam sibi posterisque suis utilem et commodam im primisque honorificam semper fore. Quod autem superest eidem Maiestati vestre supplico ut, si quid est in quo mea fidelissima opera illi seruire ualeam, mihi humillimo seruulo suo imperare dignetur. Quam deus ad uota felicissima conseruet.

Romae, ex Palatio apostolico, Die IIII Julii MDXVI.

E*(ximiae?)* Maiestatis Vestrae humillis seruitor. — *A. puccius, Camerae Apostolicae clericus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516 — Julho 10.

Leo Papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Cum doctorum virorum relatione in sacro Lateranense Concilio propositum fuisset Kalendarium, quod in positione Vernalis aequinoctii solis cursum designantis a suo recto cursu defluxerat, correctione indigere, ut pascha, quod precipue a Vernali aequinoctio et quartadecima luna nouorum pendet, recte obseruaretur; Ac dignum reputantes in huiusmodi

[1] Arch. Nac., Gav. 15, Maç. 14, n.º 31.

Lateranensis Concilii celebratione errorem huiusmodi agnosci, et agnitum emendari, Monuissemusque et hortati fuissemus Theologos et Astrologos, ac alios in his viros doctissimos de remedio et emendatione congrua cogitare, sententiisque eorum partim scriptis, partim disputationibus habitis, re ipsa in sacris dicti Concilii Cardinalium et prelatorum deputationibus crebis disceptationibus agitata, nonnulle difficultates, quae ex illa oriebantur, apparuissent; Volentes ea omnia mature et considerate decerni, ut decreta postea et deliberata ab omnibus obseruarentur, Maiestatem tuam hortati fuimus vt Theologiae et astrologiae professos viros claros, Quos in Regno tuo haberes, ad lateranensem Concilium huiusmodi, vt erroris huiusmodi discussio et illius emendatio salubri remedio perquireretur, et ad ueram determinationem et sinceram obseruationem omnium votis perduceretur, venire iuberes atque curares; impeditis autem preciperes, quid eorum quisque in his statueret et quid iuxta conscientiam suam arbitraretur, ad Nos in scriptis transmitteret; et vt ipsi venturi, uel remansuri, conuenientius rem considerare et discutere possent, summarium aliquarum propositionum super premissis in dictis deputationibus exhibitum mittendum curauimus. Cumque factum fuerit hortationibus nostris huiusmodi, vt aliquorum scripta ad Nos peruenerint, illis in deputationibus prefatis diligenter examinatis, denuo compendium cum quibusdam propositionibus diuersos modos correctionis kalendarii huiusmodi continentibus a doctis et sapientibus prolatum litteris nostris vniuersis et singulis Patriarchis, Archiepiscopis, Episcopis, ac rectoribus vniuersitatum studiorum generalium directis adiunctum duximus destinandum, vt super his quod conclusum atque scriptum pro maiori parte fuerit, per Patriarchas, Archiepiscopos et Episcopos eorum sigillis munitum, saltem infra quatuor menses per proprium, seu alium Nuncium ad Nos destinare procurent, vt in prima sessione, quam ea potissimum causa ad pridie kalendas decembris distulimus ac propagauimus, negocium huiusmodi absoluere ac maturius et consultius terminare valeamus. Cupientes igitur opus huiusmodi tam laudabile ad finem optatum cum omnium fidelium pace et spirituali consolatione deduci, Maiestatem tuam hortamur in Domino, vt viros doctos, quos habes, ad ueniendum, seu quid ipsi in premissis sentiant scribendum inducere, et eorum scripta ad Nos transmittere, ac opem et operam efficaces adhibere velis, quod dicte nostre littere Patriarchis, Episcopis et Rectoribus Vniuersitatum huiusmodi Re-

gni tui fideliter et diligenter presententur, ac iuxta mandata nostra per eos executioni debite demandentur. Quo si feceris (ut speramus) rem in primis Deo acceptam, Nobis uero gratam, efficies.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die x Julii MDXVI, Pontificatus Nostri Anno Quarto. — *Ia. Sadoletus* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1516—Julho 25.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad futuram rei memoriam.

Hiis, que pro personarum quarumlibet, presertim Regali ac Pontificali dignitate fulgentium, pace et quiete et ad euitandas ulteriores lites amicabili concordia dicuntur, pro illorum subsistentia firmiori libenter, cum a nobis petitur, muniminis adiicimus firmitatem. Sane pro parte Charissimi in christo filii Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis Illustris, et venerabilium fratrum Prelatorum ac dilectorum filiorum vniuersorum Clericorum Regnorum et dominiorum eiusdem Regis nobis nuper exhibita petitio continebat, quod, licet alias nos prefato Emanueli Regi, ut bellum contra fecenses et Morachitarum Reges inchoatum continuare posset, de omnibus ecclesiis, Monasteriis et aliis beneficiis ecclesiasticis in dictis Regnis et dominiis consistentibus certas partes decimarum, Tertias nuncupatas, ad instar Regum Castelle et Legionis Regnorum, quibus similes Decime per Romanos Pontifices predecessores nostros concesse fuerant, donec bellum huiusmodi per ipsum Emanuelem Regem gereretur, concessissemus; tamen idem Emanuel Rex ad instantissimas preces Prelatorum et Clericorum predictorum, ut rem gratam et acceptam eis faceret, concessioni dictarum Decimarum Tertiarum nuncupatarum, tam sibi, quam Regie Corone successoribusque suis durante bello huiusmodi per nos facte, ac omni iuri in illis, uel ad illas sibi quomodolibet competenti sponte et libere renuntiauit, ac suo suorumque successorum nominibus eis promisit eas sibi concedi amplius non procurare; et, si ultro

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 41.

sibi de cetero concederentur, illas ullo tempore acceptare, et ne Prelati et Clerici prefati huius liberalitatis aliqua nota ingratitudinis notari possent, summam Centum quinquaginta trium Milium Ducatorum, seu Cruciatorum, pro huiusmodi renuntiatione soluere uelle promiserunt hoc modo uidelicet, Centum eidem Regi infra Biennium in usum belli contra Infideles huiusmodi conuertendorum, ac Quinquaginta, ad que idem Rex nobis obligatus erat, nobis in terminis, quibus ipse Emanuel Rex nobis illa persoluere tenebatur, et reliqua Tria Milia ut Officialibus tunc expressis persoluere promiserant, ad id se obligarunt, prout in Instrumento publico desuper confecto dicitur plenius contineri. Quare cum Prelati et clerici prefati credant premissa cecisse et cedere ad pacem et quietem omnium Prelatorum et clericorum predictorum, necnon commodum et utilitatem ac immunitatem ecclesiarum et beneficiorum predictorum, pro parte Regis, Prelatorum et clericorum eorundem nobis fuit humiliter supplicatum ut renuntiationi, promissionibus et obligationibus reciproce factis huiusmodi pro illarum subsistentia firmiori robur apostolice confirmationis adiicere, aliasque in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui inter christifideles, presertim Catholicos Principes et Prelatos et Clerum, pacem et quietem cum animarum salute semper uigere et adaugeri nostris potissime temporibus intensis desideramus affectibus, Prelatos et clericos prefatos ac illorum singulares personas a quibusuis excommunicationis, suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et penis a iure uel ab homine quauis occasione uel causa latis, siquibus quomodolibet innodati existunt, ad affectum presentium duntaxat consequendum harum serie absoluentes et absolutos fore censentes, huiusmodi supplicationibus inclinati renuntiationem, promissiones et obligationes reciproce factas huiusmodi, ac omnia et singula in dicto Instrumento contenta auctoritate apostolica tenore presentium approbamus et confirmamus, supplentes omnes et singulos, tam iuris, quam facti defectus, siqui forsan interuenerint in eisdem. Et nichilominus, ut pecunia tam nobis quam Regi et Officialibus prefatis persoluenda commodius haberi possit, Venerabilibus fratribus nostris Archiepiscopo Vlixbonensi et Episcopo Visensi dictam summam Centum quinquaginta trium Milium ducatorum super fructibus omnium Mensarum Metropolitanarum et Cathedralium ecclesiarum necnon ecclesiarum Capellarum et aliorum beneficiorum ecclesiasticorum omnium secularium et quo-

rumuis ordinum regularium, non tamen mendicantium, imponendam et equaliter distribuendam per se, uel alium, seu alios, quos ad id prefatus Emanuel Rex duxerit nominandos et deputandos, exigendi, ac etiam personas ecclesiasticas et inclitas in aliqua ex Militiis in dicto Regno Portugallie consistentibus super fructibus ecclesiarum Monasteriorum et beneficiorum quorumcunque, etiam Mensis Magistralibus Militiarum huiusmodi ad uitam alicuius, uel ad tempus duntaxat unitorum, seu fructus illorum percipientes ad contribuendum pro conuenienti rata pensionum et fructuum, et etiam Decimarum ac reliquorum obuentionum, reddituum, fructuum et prouentuum ac etiam propriorum nuncupatorum ecclesiarum et Monasteriorum ac beneficiorum predictorum, que quomodolibet percipiunt, etiam per censuras ecclesiasticas, illas aggrauando et reaggrauando, et alia oportuna iuris remedia cum interdicti ecclesiastici appositione et auxilii brachii secularis imploratione cogendi et compellendi, ac excommunicatos soluentes, postquam soluerint, absoluendi et quietandi ac interdictum huiusmodi relaxandi, plenam et liberam auctoritate et tenore premissis licentiam concedimus et facultatem. Non obstantibus felicis recordationis Bonifacii pape VIII etiam predecessoris nostri, illa presertim qua cauetur ne quis extra Ciuitatem et diocesem, nisi in certis exceptis casibus et in illis ultra Vnam dietam a fine sue diocesis ad iudicium euocetur, seu ne Iudices a sede apostolica deputati extra Ciuitatem et diocesem in quibus deputati fuerint contra quoscunque procedere, aut alii, uel aliis uices suas committere presumant, et de Duabus dietis in Concilio generali edita et aliis Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon ecclesiarum, Monasteriorum, Militiarum et ordinum predictorum iuramento, confirmatione apostolica, uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, stabilimentis, usibus et naturis, necnon priuilegiis, indultis et litteris apostolicis quibusuis personis, locis, ordinibus, Militiis et aliis Monasteriis forsan concessis, quibus etiam, si ad illorum derogationem de illis eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa et indiuidua ac de uerbo ad uerbum, non autem per clausulas generales idem importantes, mentio, seu queuis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma seruanda foret, illorum tenores presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac uice duntaxat specialiter et expresse derogamus, contrariis quibuscunque; Aut si aliquibus communiter, uel diuisim ab eadem sit sede

indultum quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis, approbationis, confirmationis, suppletionis, concessionis et derogationis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo sexto decimo, Octauo Kalendas Augusti, Pontificatus nostri Anno Quarto. — *Bembus* [1].

Carta d'el-Rei a D. Miguel da Silva.

1516 — Agosto 11.

Dom miguell, nós elRey vos enuyamos muito saudar: a nós foy dito como a naao, que emuyámos ao santo padre com ha alymarea que nos veo da imdea e presente outro, era perdida com tudo, com que ouuemos muito desprazer: vós direes a sua santidade como ha ainda poucos dias que o soubémos, e o muyto desprazer que por yso Recebemos, porque ha alymarea quando nos foy trazida, por ser cousa tam noua nestas partes nunca vista e case nom achada nos liuros, e nos ser envyada da maneira que o ella foy, nós a estimamos e estimauamos mais que cem mil dobras. E quamdo detremynámos de a mandar a sua santidade, a prezavamos mais que dozemtas mill, parecemdo nos que avia de ver e Receber de nós o que com tanto amor, booa vontade e gosto lhe emuiauamos, e o que a nenhum pontifice nunca fora apresentado, nem visto nestas nosas partes; mas pois a fortuna o asy quys ordenar, de que piadosamente he de crer que aos pasados nom pesou por sua santidade nom Receber os presentes tam novos e de tam lomge, tam desacustumados a

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 35. *O documento n.º 40 do maço 22 é um breve do mesmo teor e data d'esta bulla, mutatis mutandis.*

eles, nem pensados, que pidimos muito por merce a sua santidade que ao menos Receba o amor e muito gosto com que lhe tudo enuyauamos, o quall sempre teeremos pera todas as cousas de seu seruiço. E que sabemdo que elle o conhece e Recebe, como lhe pidimos, nos curará o muito desprazer que temos Recebido, por sua santidade nom ver huuma tamanha novidade.

Item: Junto da nosa villa de muja está huum paull, que se chama o paul de muja, o qual em tempo antigo ja foy aproueytado, segundo a emformaçom que temos; E aguora, por o muyto gasto e despesa que se Requeria pera o soster, e os pesuydores delle nom serem nem poderem ser pera yso poderosos, se perdeo, e aguora está de todo perdido e desaproueytado. E porque nós ho queremos ora mandar abryr a nosa propria custa e despeza, direes a sua santidade que lhe pidimos nos queira comceder os dizimos delle, pera se despenderem nos lugares d afryca, posto que ja em alguum tempo elle fose aproueytado e seus dizimos se pagasem á igreja da dita villa, que he d alcobaça, e no dioces de lixboa. E que, querendo os sua santidade asy conceder, como lhe pidimos, a nós prazerá poer na dita igreja dous Raçoeiros, que ha syruam e ajudem em todos os oficios della e Rezem as oras em coro conthinuadamente: encomendamos vos muito que disto tenhaaes cuidado e ho neguoces e especaaes as letras diso, porque nós ho começamos ja a mandar abryr com esa esperança, e lembre uos que se decrare nas ditas letras, posto que ja em alguum tempo fose aberto, e os dizimos dele se paguasem ha igreja do dito lugar, e com todas as outras mais crausolas, que forem necesairas pera ser mais valioso. E cremos que nom averá hy niso muito pejo, porque ja se fez em outros paues do conde de maria alua e de dom nuno. E as prouysoẽs e letras diso trabalhay porque sejam geeraaes, asy pera este paull, como pera quaaesquer outros, que esteuerem desaproueytados, que nós quysermos abryr e aproueytar ha nosa custa.

Item: ao cardeal semty quatro darees o dinheiro, que vos temos mandado que lhe desees, e nos vós sprevestes que ja tinhees em vosa maão; e lhe direes as palauras, que vos temos sprito que lhe disesees, quamdo lho ouueses de dar, e todas as outras mais que vos parecerem demostrança do muito amor e boa vomtade, que lhe temos.

Emcomendamos vos muito que dos neguocios, que la tendes, tenhaaes aquelle cuidado, que sabemos que avees de teer; e lembre uos as cym-

quoemta Igrejas do noso padroado pera o mestrado, segundo vos temos sprito ; E asy os mosteiros da auseruancia : e dizey ao nuncio que nos parece que nam tem boom cuidado das emcomendas nosas, que elle leuou, que certo nam nos ouueramos nós d esquecer tam cedo delle, nem de suas cousas, como nos parece que as nosas encomendas e suas palauras forom ante elle, aimda que nós cremos que a culpa nom serya nele ; que lhe Rogamos que, se ysto alguum descuido foy, o nam seja d aquy por diamte, pois em nós pera elle e pera as cousas de seu tio nunca ho ha d aver, senam muita hafeyçom e muito booa vomtade, como em nós sempre conhecerá.

Item : alguumas pesoas amostram caa letras e breues, que derogam os nosos, e ysto nom sabemos como lla pasa, e bem cremos que será sem o vós saberdes, porque acudirees a yso, como compre a noso seruiço, e tambem cremos que o santo padre o nom soberá, e que pasará sem elle cuydar que se faz, e por yso vós lho dizey ; E que pidimos a sua santidade que niso mamde la prover em maneira que mais se nam faça ; E pera o feyto dee provisom, como se nam cumpra, e avida nol a emuiay loguo, porque pouco guosto poderemos ter no que, tanto que alguem quer, o pode desfazer. E aimda serya boom avisardes eses nosos naturaaes, que la estam, que tall nom façom d aquy em diante, nem o peçom, nem o aceytem, porque, fazemdoo, os averemos por desnaturados, e se cumpryrá nelles nosas ordenaçooẽs ; e tudo vos aguardeceremos fazerdes como de vós esperamos.

Sprita em lixboa a XI dias de agosto, andre pires o fez, de 1516 — *Rey* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 20, Doc. 84.

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1516—Setembro 10.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Gratie diuine premium et humane laudis preconium acquiritur, si per seculares principes presertim Cathedralium ecclesiarum regimini presidentibus oportuni fauoris presidium et honor debitus impendatur. Hodie siquidem dilectum filium Alfonsum de Portugalia scolarem vlixbonensem in octauo sue etatis Anno constitutum, quamprimum clericali caractere insignitus foret et vigesimum primum dicte etatis Annum attingeret, Administratorem in spiritualibus et temporalibus ecclesie Egitaniensis, per obitum bone memorie Petri Episcopi Egitaniensis extra Romanam Curiam defuncti Pastoris regimine destitute, donec vigesimum septimum dicte etatis Annum attigisset, de fratrum nostrorum consilio auctoritate apostolica constituimus et deputauimus; et deinde, cum primum dictum vigesimum septimum Annum attingeret, de persona sua nobis et eisdem fratribus ob suorum exigentiam meritorum accepta, de simili consilio eidem ecclesie etiam ex tunc, prout ex hodie et e conuerso, dicta auctoritate prouidimus ipsumque illi prefecimus in Episcopum et Pastorem prefectumque fore decreuimus, curam et administrationem dicte ecclesie sibi in temporalibus et spiritualibus plenarie committendo, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Cum itaque, fili carissime, sit uirtutis opus dei ministros benigno fauore prosequi ac eos uerbis et operibus pro Regis eterni gloria uenerari, serenitatem tuam Regiam rogamus et hortamur attente, quatinus eundem Alfonsum et prefatam Egitaniensem ecclesiam sue cure commissam habens pro nostra et apostolice sedis reuerentia propensius commendatos, in ampliandis et conseruandis iuribus suis sic ipsos benigni fauoris auxilio prosequaris, quod idem Alfonsus tue celsitudinis fultus presidio in commisso sibi cure Pastoralis officio possit, deo propi-

tio, prosperari, ac tibi ex inde a deo perennis uite premium et a nobis condigna proueniat actio gratiarum.

Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo sexto decimo, Quarto Idus Septembris, Pontificatus nostri Anno Quarto [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516—Setembro 20.

Leo Papa x Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Licet dudum omnes et singulas Beneficiorum Ecclesiasticorum reseruationes, vniones, Annexiones et incorporationes ad quorumuis instantiam quibuscumque personis factas reuocauerimus, Tamen ob precipuam qua Maiestatem Tuam prosequimur charitatem, cupientes uotis Tuis, quantum cum Deo possumus, paterna benignitate annuere (sollicitante Dilecto filio Michaele de Silua Tuo apud nos oratore) Indultum circa Beneficia in isto Regno uacatura Maiestati Tuae per nos concessum reualidauimus atque innouauimus; Committentes Tamen dicto Oratori ut suis litteris Serenitatem Tuam nostro nomine hortaretur uellet contentari, Quinymmo efficere ut mandatum de prouidendo de Beneficiis in dicto Regno uacaturis usque ad summam Quingentorum ducatorum Dilecto filio Emanueli Norognae Cubiculario nostro secreto per nos concessum per huiusmodi indulti reualidationem nullo modo impediretur, Sed potius reualidatio ipsa a nobis tam benigne facta Maiestatem Tuam ad obseruationem prefati indulti induceret. Cum autem ex Tuis ad dictum Oratorem litteris nuper acceperimus Te uotis ea in re nostris promptissime respondere, quandoquidem contentaris ut dictus Emanuel Beneficium Ecclesiasticum primo uacaturum acceptare et consequi, Tu uero ad Beneficium secundo uacaturum presentare libere possitis: Sicque sucessiue alternis uicibus fieri debere, donec mandatum dicto Emanueli concessum plenum sortitum fuerit

[1] Arch. Nac., Maç. 21, de Bullas, n.º 8.

effectum, Maiestatem Tuam plurimum commendamus: Id enim ex tua uirtute et benignitate profectum est, quod a te desiderabamus atque expectabamus. Preterea superioribus diebus ad Maiestatem Tuam diligenter scripsimus uelles permittere, ut iudices per nos deputati ad inducendum dictum Emanuelem in possessionem Sanctae Mariae de Lecca et Oliuerii Hospitalis, ac eluas et Montis octo Preceptoriarum ordinis Sancti Joannis Hierosolymitani, quas per obitum quondam Joannis Coelho uacantes nostraeque et apostolicae Sedis dispositioni specialiter et expresse reseruatas Dicto Emanueli motu proprio contulimus, Commissiones et mandata nostra eis desuper facta omnino, ut equum est, debite executioni demandarent; Quod etsi Amplitudinem Tuam omnino facturam non dubitamus, Tamen, quia id ipsum nobis summopere Cordi est, Maiestatem Tuam denuo hortamur et enixe requirimus, ut pro iusticiae debito nostraque et huius Sanctae Sedis reuerentia uelis efficere, ut prefatus Emanuel, uel eius ad hoc legittimus procurator, ad liberam, pacificam et expeditam dictarum Praeceptoriarum fructuumque, reddituum et prouentuum, ac iurium et obuentionum earundem possessionem omnino admittantur. Quod erit iustum et honestum, Tuaque uirtute dignum et nobis quam gratissimum.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die xx Septembris MDXVI, Pontificatus nostri Anno Quarto — *Bembus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516 — Outubro 17.

Leo papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Ex earum litterarum exemplo, quas Turcarum Tiranni filius ad Ragusinos misit, de eiusdem Tiranni contra soltanum Aegypti Dominum uictoria Maiestas tua quae ab ipso predicantur intelliget. Nos quidem etsi existimemus, si ea uera essent, certioribus nuntiis et ipsius Imperatoris ad filium litteris afferri Constantinoplim oportuisse, Tirannumque ipsum

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 55.

paulo antea, cum res suae soffiano bello male se haberent, eadem arte usum fuisse intelligamus eo concilio ne Christiani Principes contra ipsum alienissimo suo tempore caperent, Et nunc etiam ad nos eadem de re contra ac ille scribet, non unis rumoribus afferatur; Tamen quoniam Ragusini nobis significant existimare se Turcarum Tirannum quae ipsis a filio perscribuntur aliqua ex parte confecisse, uictoriamque apud ipsum stetisse, ad Maiestatem tuam scribendum duximus uelles pro animi tui magnitudine et religione excitare mentem et cogitationes tuas ad illam, de qua totiens iam ad te caeterosque christianos Reges scripsimus, tam piam, tam sanctam, tamque nunc demum uere necessariam contra Turcas expeditionem suscipiendam, atque in tempore occurrere, ne ille imparatos nos aliaque omnia cogitantes opprimere, christianaeque Reipublice et nomini insignem aliquam inurere notam possit; presertim cum eadem Ragusinorum ciuitas certiores nos faciat ipsum Tirannum ducentas iam triremes non solum confecisse, sed eas etiam armamentis rebusque omnibus bellicis instruxisse, habereque paratissimas, ut eas conscendere atque educere, si adsint milites, omnibus horis possit. Existimare sane ac plane credere debemus tantam classem non nisi in nos exitiumque nostrum parari, ad quos inuadendos classe presertim opus est bene magna. Si graeciae insulas, quae reliquae sub ipso non sunt, si Illyrii oram, si Italiam, cui maxime inhiat, uastare aut capere cogitat; Nam ad Syrie aut Aegypti, si modo iam eam non cepit, aut Assiriae, aut Persiae, reliquosque orientis populos conficiendos terrestres copiae satis sunt, nauibus uinci et debellari nationes illae nequaquam possunt. Itaque si ea, quae Tiranni filius scribit, uera sunt, atque ille perpetuos hostes suos Aegyptios deuicit, Tempus profecto est iam nos de somno surgere, ne dormientes ac plane oscitantes opprimamur. Si non sunt, atque a filio, ne patri pessime fiat, confinguntur, Quid est, cur hanc tam pulchram atque nobis oblatam a Domino rei suae bene gerendae occasionem arripere, et in Turcas uel male nunc affectos, uel certe Aegyptiis Persicisque bellis implicitos communi consensu atque impetu aggredi et sanctae Crucis uexilla in illos explicare non debeamus, ut christi populos, qui uel a Turcis in seruitutem redacti iam sunt, uel certe timent ne redigantur, tantis aut moeroribus aut periculis eximamus? Quamobrem, fili noster carissime, cum Deus optimus Maximus tam in te liberalis tamque beneficus extiterit, suscipe hanc prouintiam, vt tantorum ipsius in te beneficiorum gratus erga illum et plane

memor uideare, et ad christi populos uel tuendos uel redimendos exurge. Quoque plura iam et maiora in mundi longinquas et nunquam antea cognitas a nobis regiones mediamque Indiam christi fideique nostrae nomen propagando perigisti, eo libentius et ardentius ad nimis certe uicinos nimisque timendos nobis nostros et eiusdem fidei hostes ceruicibusque nostris imminentes aggrediendos et proterendos cum ipso Dei filio te para. Nos quidem hunc in sensum atque sententiam ad reliquos etiam christianos Reges scribimus, eosque impensissime et hortamur et rogamus, ut idem pro se quilibet proque suis uiribus faciat. Scire autem Maiestatem tuam uolumus, cum ipsi hac in re omnes nostras et huius sanctae sedis opes nostrumque etiam, si oportuerit, sanguinem et uitam libentissime simus pro christi fidelium salute deprompturi et expositurì, Te tamen eum esse, in quo propter tuam bene cognitam in religionem nostram christianumque nomen pietatem, anteactaque tua hoc in genere praestantissima facinora, et nos huiusce expeditionis suscipiendae magnam spem posuimus, et a quo caeteri christiani homines imprimis id expectant.

Datum Corneti die XVII Octobris MDXVI, Pontificatus nostri Anno Quarto. — *Bembus* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1516—Novembro 11.

Senhor. Sendo Eu com o papa em Toscanella pollos negocios, que a Vossa alteza tenho scrito, me foram dadas suas cartas de IIII de Julho, aos onze de octubro, e tardaram tanto como tynham tardado as minhas, de que ellas sam reposta, e ao mays do que Vossa alteza nellas escreue tenho respondido, respondendo a outras mays frescas de Vossa alteza e ao que falece farey, nesta, resposta breuemente; porque este correo parte pera castella com auantagem, e nunqua pude acabar com os mercadores que m esperassem daquy a dous dias, em que creo que mandara a Vossa

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 25.

alteza alguuns despachos, que todos ja estam quasi expedidos; e por esta partida tam supita nem os mando, nem posso escreuer senam muy poucas regras, sem que todauia nam quis que fosse, por se Vossa alteza nam espantar, vendo cartas polla uentura d outras pessoas, nam ver as minhas.

Sobre as ordens menores e crerigos Eu nam entendy atequy o que Vossa alteza queria que se fizesse, porque nenhuma carta sua o decrarauа, e todas se remetyam haas passadas, que eram estas: como as receby, loguo faley sobre a materia ao papa, e sua santidade, como faz nestas cousas que tem em sy alguuma difficuldade, me remeteo a Sanctiquatro, Em cujas mãos aguora estam as Suplicações pera se despacharem naquella maneyra, que mays seja seruiço de Vossa alteza e honestidade do negocio: trabalharey que se expidam loguo, pera as mandar com os outros despachos, que disse, daqui a dez, ou doze dias, que yrá correo.

A duuida, que se lá, senhor, moueo sobre as estações de Roma, nam he nenhuuma; porque as estações e todas as outras indulgencias, que a cruzada dá, todas sam e se entendem na uida daquelles que as cartas tomarem, e d outra maneyra nem absoluições, nem composições, nem nenhuuma outra graça da cruzada valeria nada; e parece que ysto seria duuidado, polla bulla dizer que aquella, passados os dous annos, nam seja de nenhuum vigor: ysto senhor se entende no dar das cartas, que se nam possam dar mays tempo, nem as composições, mas quem as dentro dos dous annos tomou, valem lhe em toda sua vida, nem mays, nem menos, como huum confessional; e ysto senhor he tam craro, que, pydyndo eu todauia decraraçam por mays abastança ao papa, sua Santidade nunqua a quys dar, dizendo me que era pouca authoridade sua decrarar o que per sy se entende; todauia trabalharey de a auer por mays satisfaçam de quem nysso duuidar, e a mandarey logo após este.

Sobre os cynquoenta beneficios de vosso padroado tenho escryto o que micer antonio me disse de todauia querer acabar ysto com seu tio, e elle com o papa; e pera, Senhor, lho fazer pôr em obra concertey a minuta na maneyra em que se auia de fazer, e a uio sancti quatro e disse que estaua bem, se a o papa concedesse; e esta leuey comigo, quando fuy onde o papa estaua, e a dey a micer antonio pera ver o que fazia; sempre me disse que faria; aguora per ultimo desespera de ho poder acabar, e ontem me tornou ha minuta haa maõ, de que eu lhe mostrey muito descontentamento; e assy, senhor, está este negocio na mesma incerteza

em que estaua: tornarey haa estrada chaam de fazer uossas cousas como vossas, e nam requerer nynguem, senão pera o despacho; mas nam pera sy, ou nam do papa, que em fym por nynguem sua sanctidade haa de fazer o que, senhor, por uosso nome: como já escreuy a Vossa alteza nam deyxarey passar nenhuma ocasiam, assy nysto, como em todas as outras cousas das comendas, e quando o Vossa alteza menos esperar, será facil cousa lhe yr o despacho, que assy sam as cousas desta corte; nem vy em mynha vida corte mais aveada.

Ho breue da prorogaçam do tempo pera apartar as rendas dos commendadores das dos abades e priores micer antonio me disse que o tynha mandado, e assy deue ser, porque ja ha dias que se despedio.

Da demasia dos ducados largos ha ducados de camara tenho escryto a Vossa alteza como nam parece que aja remedio, porque o papa diz que assy fez a composiçam como lhos paguaram, e micer antonio nysso nam faz mays; e posto que seja custume as cousas desta corte passarem por ducados de camara, nam he sempre, principalmente nas composiçoẽs, que sam cousas que vem por concerto, e aas vezes se contratam segundo diuersas usanças das terras. Eu, senhor, todauia nam cessarey de Requerer ate ver o fym, e de tudo auisarey Vossa alteza.

Sobre as dispensaçoẽs dos filhos de Vossa alteza ando aguora pera concruir, espero que seguundo vosso seruiço, e praza a nosso senhor que assy seja: he cousa, senhor, de muyta difficuldade, porque o papa nam se arrisca a fazer cousa tam noua, como he, incertamente, e em geral dar a tantas pessoas dispensaçam, a qual nunqua se pode dar sem nomear a molher e homem, e dar as causas que pera ysso ha; e a mayor difficuldade he ser necessario usar sempre modos pera a escapar das mãos a sancti quatro, e he milagre que ha ja acerca de huum mes que trago esta materia com o papa, e aynda nam a remeteo a elle; e aguora per ultimo está nas mãos do cardeal de medices, em que tenho grande esperança, por ser cousa de Vossa alteza, e por lhe parecer que nysto me faz grande merce, e compre com quantos offrecymentos me ateguora pera mynhas cousas e honrra tem feytos; e pella mesma maneyra a peço ao papa, dizendo lhe que quero esta merce de sua sanctidade por todas as que pera mynha pessoa delle posso receber, e que nysto Eu lhe nam peço cousa noua, porque sua sanctidade manda cada dia legados pollo mundo, que possam despensar, e porem nam sabe aynda com quem o elles

ham de fazer, nem quem sam; que assy sua sanctidade dê poder a huum prelado em portugal, que despense com vossos filhos; e pera mays lhe prouar que me nam pode negar ysto, vym descubrir huuma quasi tal feyta a gonçalo fernandiz, o gram capitam, pera suas filhas, com que o mays vency que com nenhuuma outra rezam ateguora: quando era em suas caças, nunqua me quis dar concrusam, remetendo se sempre a Roma pera praticar a materia; aguora, senhor, como disse, esta em mão de medices. Eu não deyxo perder nenhuum tempo e me aproueyto de todos os mêos que posso: o cardeal de medices me mandou aguora dizer que eu descansasse, porque tynha muita esperança de me contentar, e que assy uolo podia, senhor, escreuer, se uos disso quisesse dar conta antes d acabado: eu todauia nam descanso polla incerteza e inconstantia de qua, todauia por ser cousa de contentamento de Vossa alteza espero em nosso senhor que, como sua, a guiará e me dará saber pera vos nella seruir e em todas as outras. Eu diguo cada dia ao papa que sua santidade nysto nam faz mays que fazello antes de ser requerido, pois he certo que cada uez que o Vossa alteza requerer, vyndo caso, sua santidade o nam ha de negar, nem por ysso ha de leuar dynheyro nenhuum, que gram crueldade seria a sua me fazer tam asynha perder a esperança toda, que tynha nelle, principalmente em cousa de tanto seruiço de nosso senhor; que bem sabe sua santidade que as uossas lianças e casamentos de vossos filhos todos ham de ser pera seu seruiço, e seruiço desta sancta se apostolica; e com ysto lhe tenho ja tirado da boca que por nenhuuma despensaçam de filho de Vossa alteza nam queria nada, e que cada vez que o vossa alteza requeresse, elle promette de ha nam negar, e que assy uollo escreuesse. Eu lhe beyjey por ysso o pee, nam porem tomando o, nem aceytando pera mays que pera proua de me sua santidade nam poder negar o que lhe eu peço, poys ja tem esta vontade, e o que fiqua por fazer he tam pouco. Nestas praticas me toquou em sandalos, e que tem nouas que se concruiem *os de brasil com madama lianor* [1], e que sendo ysto assy, que quanto a brasil elle nam auia de negar nada, mas que seria bem, por nam descontentar *em* alguma *maneira* cardamo-

[1] *As palavras e letras que damos em italico estão em cyfra no original. Alem da cyfra emprega, como o leitor notará, termos convencionaes, cuja significação por em quanto ignoramos.*

mo, *requererem lhe isto ambas as partes*, porque a ambas *toca*. E esta mesma noua, Senhor, se affirma aquy per muytas pessoas, e que muyto *o estorua cobre* e as pessoas *que por elle fazem:* Outros que *elrei de pollonia a pede.*

Ao Cardeal de medices, nem a sancta maria in porticu, que neste negocio me ajudam quanto podem, nam dou outra nenhuma conta do caso, senam a que dou ao papa; e nam ha nenhuum delles, que nam crea que ysto he inuençam mynha, e que disto Vossa alteza nam sabe mays que quando vir o despacho, o qual espero em nosso senhor de auer em dous, ou tres dias, e auido o mandar a Vossa alteza com tamanho contentamento, quamanho ho eu deuo haa confiança que Vossa alteza neste caso em mym tem e fe de auer eu d estymar muito este despacho: e por nam embaraçar este negocio com outro nenhuum, nam ousey de apertar sobre a cruzada: tanto que deste ouuer concrusam, loguo apertarey nessoutro, e de tudo Vossa alteza pollo primeyro será larguamente auisado: e por este nam posso mays dizer, que o correo nam me dá nenhuum tempo.

Tenho auiso que Vossa alteza m escreueo a xxv de setembro, e assy mesmo mandou letra de cynquo mil ducados: as cartas nam sam chegadas ate oje, nem dellas se sabe nouas; nam posso cuydar pera que seja o dynheyro, e se o presumisse, poderia em tanto fazer alguuma cousa: compre me esperar estas cartas de vossa alteza, e per ellas verey e farey o que mandar.

Tenho nouas tambem do correo, que despachey com as bullas do Ifante dom affonso, que cheguou a castella a saluamento. Ja ha dias que la deue ser: cada dia espero reposta, pera saber se se ha vossa alteza por seruido do despacho, ou o que mais se ha de fazer, ou mudar do que ya feyto.

As nouas, Senhor, de qua, que aguora sam mais nouas, sam as desta uictoria do turco, que dá muy grande temor nesta terra, e se ha ja de todo por certo o soldam ser morto: aquy mando a Vossa alteza todas as forças das cartas, que sobre esta materia de diuersas partes sam uyndas, assy como o papa com hum breue seu sobre ellas me mandou que lhas mandasse.

Assy mesmo mando a Vossa alteza duas cartas do gram mestre de Rhodes pera o cardeal sanctiquatro sobre as cousas do turco, aynda que

sam ja velhas; e no fym de huuma dellas verá quanto ò mestre estyma estas demandas de Roma sobre as comendas de sam Joam, de que o papa he assaz importunado e nam louuado em assy querer destruir esta ordem. Eu lhe disse sobre as comendas do baylio, e ao cardeal de medices, o que Vossa alteza lhes respondia: o papa me disse que sua tençam nam era senam dar ametade a manoel de noronha, e a outra metade a quem o mestre quisesse, e esta metade aynda com consentymento do mestre, e este, senhor, nunqua se ouue; e aguora ao partir deste correo lhe pedio presente mym manoel de noronha que me lembrasse suas cousas, e sua santidade me disse que aueria prazer com tudo o que Vossa alteza per elle fizesse: veja Vossa alteza o que nysso manda, e o que quer que se mays faça, ou responda.

Acerca destas Igrejas em comemdas, sobre que Vossa alteza escreue, nam se pode fazer nenhuuma cousa, nem o papa quer mays fazer nenhuma; fez porem a da Igreja de Castel da uide pera Joam de melo, e quando a fez me mamdou que escreue *(sic)* a vossa alteza, que nam lhe quisesse mais pidir estas cousas, e que esta fosse a derradeyra, dizendo me sobr isso mil palauras de prasmo, que lhe dauam os cardeais sobre ysto; esta porem, senhor, se acabou per uia de sanctiquatro, segundo me parece, por ser a composiçam muy grande, que de outra maneyra nunqua se quis meter nysso, e porem fez se polla metade do que pedia o datario polla carta de Vossa alteza.

Aguora senhor soube *do paço, que aljofar nam estaua muito bem com cobre:* tudo nace das nouas que aguora *sam cheguadas* de *estoraque*, e que *se cre* que *cardamomo nam dexará as cousas de canella;* e sendo *aljofar de naturesa temeroso, dizia* que tudo o que faz *é por temor*, e aguora *manda* huum *nuncio* a cardamomo, e nam *micer antonio, de* que o cardeal *maças está* muy *descontente.*

Aljofar me disse que os sandalos de cardamomo e *cobre nam podem durar*, e que nam pode cuydar *que o fundamento seja outro, senam contra ruabarbo*, e que tudo em fym será sobre ysto, de que ja se vem alguuns *indicios.*

Nouas, Senhor, de italia sam que o campo de veneza he aleuantado de verona, e assy o de França, e verona socorrida grossamente.

A Inquiriçam contra os herejes nesta corte se faz, porem nam de maneyra que pareça que disso possa sayr muyto seruiço de Deus, senam

se for por fazer os homens seguir pobreza, segundo o auangelho, que ysto sem duuida será.

Tambem se poẽ em execuçam a bulla do concilio acerca da reformaçam dos crerigos, que aquy mando a vossa alteza; tudo porem se reuoca.

Outras cousas de nouo nam ha y. Bejo as mãos a Vossa alteza, cuja vida e estado nosso senhor acrecente e prospere, como deseja.

De Roma a XI de Nouembro 1516. — *Dom miguell da sylua* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1516—Dezembro 8.

Leo Papa X Carissime in Christo fili noster Salutem et Apostolicam Benedictionem.

Desiderabamus iamdudum responderi per Maiestatem tuam requisitioni nostrae sibi per nos factae super kalendarii correctione, quod a sedibus aequinoctiorum et ciclorum decursu temporis pro lapsum inueniebatur, ut negotium de recta pascatis celebratione in sacro lateranensi Concilio propositum, per Theologos, Astrologos, aliosque uiros doctos, ac rerum eiusmodi peritos, etiam in vniuersitatibus, collegiis et ciuitatibus Regnorum ac Dominiorum tuorum consistentes mature et diligenter examinaretur. Compendium insuper quoddam ac nonnullas propositiones diuersos correctionis kalendarii modos continentes tunc ad te destinauimus. Verum cum nullum hactenus a Maiestate tua super hoc habuerimus responsum, magnoque teneamur desiderio vt, inter caetera in dicto sacro lateranensi Concilio discutienda, hoc quoque maturius et consultius terminari valeat, quo pluribus et sanioribus fuerit doctorum uirorum sententiis et approbatione munitum: Ea propter Maiestatem tuam iterum in Domino hortandam et requirendam duximus vt desiderio nostro huiusmodi publicaeque vtilitati opportune fauere, ac uniuersitatum et dictorum virorum predictorum in regnis et dominiis tuis existentium sententias et

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 20, Doc. n.º 123.

opiniones in scriptis redactas ante primam saltem hebdomadam quadragesimae proxime futurae, in qua ultimam futuram sessionem, concedente Domino, celebrare intendimus, ad nos vlterius mittere non differas, vt, collatis hinc inde peritorum eorundem scriptis et sententiis, quod probabilius ac rationi magis consentaneum videbitur ad laudem Dei ecclesiaeque suae sanctae Catholicae honorem ac populi christiani commodum et vtilitatem decerni et terminari valeat.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die VIII Decembris MDXVI, Pontificatus Nostri Anno Quarto. — *Bembus* [1].

Bullas do Papa Leão X.

1516 — Dezembro 22.

Leo episcopus seruus seruorum dei Venerabilibus fratribus Funchalensi et Egitaniensi Episcopis ac dilecto filio Officiali Vlixbonensi Salutem et apostolicam benedictionem.

Hodie a nobis emanarunt littere tenoris subsequentis : — Leo episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam. Inter sollicitudines uarias, que pro pastorali officio laudabiliter exequendo nobis incumbunt, illam libenter amplectimur per quam Hospitalia et alia pia loca, in quibus christi pauperes et infirmi ac alie miserabiles persone receptantur, curantur et aluntur, uestre prouisionis ope congrua subuentionis auxilia ualeant adipisci, et catholicorum principum id exposcencium uotis fauorem beniuolum impartimur. Sane pro parte carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis Illustris nobis nuper exhibita peticio continebat quod alias ipse, pia deuotione ductus, plurimas Insulas et Peninsulas in flumine et ripa Tagi sitas, siue petias terrarum ab ipso flumine circumcintas, incultas tunc atque desertas, quas Lezeyras et Lyzeyrones uocant, et que ad ipsum Emanuellem ac pro tempore existentem Portugalie et Algarbiorum Regem pertinebant, et ex quibus nulle annue decime Loci Ordinario, in cuius diocesi ille consistunt, aliquando

[1] ARCH. NAC., Maç. 29 de Bullas, n.º 34.

solui consueuerant, Hospitali pauperum sub inuocatione Omnium sanctorum in Ciuitate Vlixbonense, quod olim idem Emanuell Rex propriis impensis opere quidem sumptuoso construi et edificari fecerat, perpetuo donauit et concessit, prout in ipsius Emanuelis Regis auctenticis inde confectis litteris plenius dicitur contineri. Et quoniam Insule et Peninsule predicte, sumptibus licet non modicis dicti Hospitalis, ad culturam et fertilitatem redacte sunt, si omnes deximc ex fructibus, redditibus et prouentibus in dictis Insulis et Peninsulis pro tempore prouenientes et excrescentes dicto hospitali, pro pauperum infirmorum et peregrinorum in eo pro tempore existentium faciliori sustentatione, perpetuo applicarentur et appropriarentur, profecto ex hoc modernus et pro tempore existens dicti Hospitalis Rector culture earundem Insularum et Peninsularum ac illius manutentioni libentius intenderet, et dictorum pauperum et infirmorum sustentationi de congrue subuentionis auxilio consuleretur, Quare pro parte dicti Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut decimas huiusmodi dicto Hospitali perpetuo applicare et appropriare, aliasque in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, fructuum reddituum et prouentuum decimalium huiusmodi uerum annuum ualorem presentibus pro expressis habentes, huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium omnes et singulas decimas fructuum, reddituum et prouentuum in dictis Insulis et peninsulis nunc et pro tempore prouenientes et excrescentes Hospitali predicto, pro illius et pauperum infirmorum ac aliarum miserabilium personarum ad illud pro tempore declinantium sustentatione, ex certa nostra scientia ac de apostolice potestatis plenitudine perpetuo applicamus, appropriamus, concedimus et elargimur; Ita quod liceat dilecto filio moderno, et pro tempore existenti Rectori dicti Hospitalis decimas ipsas per se, uel alium seu alios, propria auctoritate percipere et leuare, ac in sustentationem predictam et non alios usus conuertere: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre applicationis, appropriationis, concessionis et elargitionis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum. Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo sexto decimo, Undecimo kalendas

Januarii, Pontificatus nostri Anno Quarto. — Quocirca descretioni uestre per apostolica scripta mandamus quatinus uos, uel duo aut Unus uestrum per nos, uel alium seu alios, litteras predictas et in eis contenta quecunque, ubi et quando expediens fuerit, ac quotiens pro parte dicti moderni et pro tempore existentis Rectoris desuper requisiti fueritis, solemniter publicantes, eique in premissis efficacis defensionis presidio assistentes, faciatis ipsum modernum et pro tempore existentem dicti Hospitalis Rectorem libera decimarum huiusmodi perceptione pacifice frui et gaudere, non permittentes eum per quoscunque desuper quomodolibet molestari, Contradictores per censuram ecclesiasticam et alia iuris oportuna remedia, appellatione postposita, compescendo, Inuocato etiam ad hoc, si opus fuerit, auxilio brachii secularis. Non obstantibus omnibus supradictis, Seu si aliquibus communiter uel diuisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint, per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo sexto decimo, Undecimo kalendas Januarii, Pontificatus nostri Anno Quarto [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Janeiro 1.

Leo papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum, sub datum videlicet XII septembris pontificatus nostri anno primo, Tibi quinquaginta beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia, et quorumuis ordinum regularia in Regno et Dominio tuis consistentia, ad collationem, prouisionem, presentationem, electionem, seu quamuis aliam dispositionem, quorumcunque Archiepiscoporum, Episcoporum et aliorum collatorum et collatricum quomodolibet communiter uel

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 26.

diuisim pertinentia, necnon duas dignitates in ecclesia maiori Ulixbonensi, etiam si illa dispositioni apostolice ex quauis causa etiam de necessitate exprimenda preterquam ratione uacationis illorum apud sedem apostolicam generaliter reseruata forent, cum illa omnia per cessum uel decessum, seu quamuis aliam dimissionem illa obtinentium, videlicet treginta que generaliter reseruata non forent per obitum cappellanorum cappelle aut auditorum tuorum, et uiginti ex quinquaginta beneficiis huiusmodi, que generaliter reseruata forent ratione familiaritatis continue commensalitatis bone memorie Georgii Episcopi Portuensis Cardinalis Portugallensis nuncupati, per obitum familiarium dicti Georgii episcopi primo uacare, aut illorum commendas cessare contingeret, et ad que illorum occurrente uacatione personas tibi gratas et acceptas, infra unius mensis spatium post uacationem huiusmodi duceres nominandas, eisdem per te nominandis personis conferenda, nostre et dicte sedis dispositioni per quasdam specialiter et expresse reseruauimus. Et deinde cum nos certis ex causis de consilio fratrum nostrorum quecunque indulta et facultates de prouidendo ac nominando de quibusuis beneficiis ecclesiasticis secularibus et regularibus, etiam in fauorem Regum et Reginarum facta et concessa, per diuersas constitutiones in Cancellaria apostolica publicatas reuocauissemus, per alias decreuissemus et declarauissemus predictas constitutiones reuocatorias ad litteras tibi concessas predictas sub certo tunc expresso modo non extendi, Et successiue alie constitutiones, etiam reuocatorie, sub quibus singule tibi concesse littere predicte comprehendi uidebantur, et nonnulle expectatiue, et alie gratie speciales uel generales reseruationes, uniones, annexiones, et mandata suspendentes et illis derogantes a nobis etiam emanassent, per alias nostras in forma breuis litteras, posteriores reuocationes, ac expectatiuas reseruationes, uniones et alias gratias ac mandata huiusmodi, ad tibi concessas litteras minime extendi, sed easdem tibi concessas litteras quoad numerum beneficiorum, in quibus effectum sortiri debebant, et adhuc sortite non erant, sub illis comprehensas non fuisse nec in futurum comprehendi debere, etiam decreuimus et declarauimus, prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Cum autem postmodum nonnulle alie constitutiones reuocatorie seu reuocatoriarum inuocatorie ac expectatiue et alie gratie speciales et generales reseruationes, uniones, annexiones, et incorporationes, ac facultates et mandata pro diuersis personis et in nullius fauorem litteras

tibi concessas predictas sub certis modo et forma suspendentes, ac illis specialiter et expresse derogantes a nobis emanauerint, et, sicut accepimus, cum nos postmodum ecclesie egitaniensis per obitum bone memorie petri episcopi egitaniensis, dictarum litterarum executoris deputati, qui extra Romanam curiam debitum nature persoluit, uacantis, Dilectum filium Alfonsum de Portugallia, in VIII sue etatis anno constitutum, administratorem usque ad XXVII dicte etatis annum apostolica auctoritate constituissemus, Dilectus filius Michael de silua clericus vlixbonensis, tuus apud nos orator, interim administrator dicte ecclesie egitaniensis per nos deputatus post obitum dicti episcopi egitaniensis, aliqua uigore predictarum nostrarum litterarum, ac si uerus administrator dicte ecclesie foret gesserit. Nos omnia et singula per dictum Michaelem administratorem, aut eius locuntenentem hactenus earundem litterarum uigore gesta et facta et illa gerendi et faciendi licentia eidem Michaeli, ac eius locuntenenti specialiter concessa fuissent, harum serie, sine tamen tertii preiudicio, confirmantes et approbantes, ac robur et uigorem obtinere debere decernentes, ac singularum tibi concessarum litterarum et constitutionum predictarum tenores presentibus pro expressis et insertis habentes, Motu proprio et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine, tenore presentium decernimus, declaramus et attestamur, intentionis et incommutabilis uoluntatis nostre fuisse et esse litteras tibi concessas huiusmodi, cum omnibus et singulis clausulis derogationis et suspensionis in eis contentis, etiam si in aliqua sui parte effectum sortite sint, sub quibusuis suspensionibus, limitationibus, facultatibus, concessionibus, indultis et litteris, que a nobis et sede predicta etiam motu sciencia et potestatis plenitudine similibus, etiam consistorialiter, et in nullius aut quarumcunque personarum cuiuscunque dignitatis, status, gradus, ordinis uel conditionis sint, etiam sancte romane ecclesie cardinalium, aut familiarium nostrorum continuorum commensalium, etiam antiquorum et descriptorum, et pro diuini cultus augumento et in fidei fauorem hactenus emanarunt, et in posterum emanabunt, comprehensas non fuisse aut esse, nec comprehendi, sed ab illis penitus et omnino exceptas et exemptas fuisse et esse, ac excipi; Teque singulis litteris predictis, iuxta illarum tenores uti debuisse et debere, in omnibus et per omnia perinde ac si reuocationes et suspensiones huiusmodi nullatenus emanassent aut imposterum emanarent, Tuque et singule littere predicte tibi concesse in reuocatione et

suspensione huiusmodi nominatim et expresse excepti fuissetis, sicque per quoscunque Judices et commissarios etiam prefatos cardinales et causarum palatii auditores, in qualibet instantia pronuntiari et diffiniri debere, sublata eis et eorum cuilibet aliter iudicandi et interpretandi facultate, irritum quoque et inane si secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari decernimus et declaramus. Et insuper venerabilem fratrem episcopum Lamacensem capelle tue capellanum maiorem in locum prefati episcopi egitaniensis executorem substituimus et surrogamus, Dantes eidem episcopo lamacensi harum serie plenam et omnimodam facultatem et potestatem omnia et singula, que prefatus episcopus Egitaniensis circa dictarum litterarum executionem facere et exequi poterat, et alia circa premissa, necessaria et opportuna de cetero faciendi et exequendi : In contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, die Prima Januarii MDXVII, Pontificatus nostri anno quarto. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido á Rainha D. Maria.

1517 — Janeiro 1.

Leo papa x Carissima in christo filia nostra salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum, sub datum videlicet quarta mensis Maii, Pontificatus nostri anno secundo, tibi inter alia motu proprio decem beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura secularia, et quorumuis ordinum regularia in Regno et Dominio carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugallie et Algarbiorum Regis illustris consistentia, ad collationem, prouisionem, presentationem, electionem, seu quamuis aliam dispositionem, quorumcunque Archiepiscoporum, Episcoporum et aliorum collatorum et collatricum quomodolibet communiter uel diuisim pertinentia, cum illa per cessum uel

[1] Arch. Nac., Gav. 7, Maç. 12, n.º 11.

decessum, seu quamuis aliam dimissionem illa in titulum uel commendam tunc obtinentium primo uacare, aut illorum commendas cessare contingeret, et ad que illorum occurrente uacatione personas tibi gratas et acceptas, infra unius mensis spatium post uacationem huiusmodi duceres nominandas, eisdem per te nominandis personis conferenda, nostre et apostolice sedis dispositioni specialiter et expresse per quasdam reseruauimus. Et deinde cum nos ex certis causis de fratrum nostrorum consilio quecunque indulta et facultates de prouidendo ac nominando de quibusuis beneficiis ecclesiasticis cum cura et sine cura secularibus, et quorumuis ordinum regularibus in fauorem quarumcunque personarum, etiam Regum et Reginarum quomodolibet concessa et facta, per diuersas constitutiones in cancellaria apostolica publicatas cassauissemus et annullauissemus, Motu simili et ex certa scientia per alias nostras in forma breuis litteras decreuimus et declarauimus predictas constitutiones reuocatorias ad litteras tibi concessas huiusmodi, aliter quam certo tunc expresso modo non extendi, nec illas sub predictis aut quibusuis aliis forsan per nos faciendis constitutionibus seu illarum innouationibus minime comprehensas fuisse aut esse, uel in futurum comprehendi debere quoad numerum beneficiorum, in quo predicte tibi concesse littere non erant sortite effectum, aliasque et alia fecimus, prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Cum autem postmodum nonnulle alie constitutiones reuocatorie, seu reuocatoriarum innouatorie ac expectatiue et alie gratie speciales uel generales reseruationes, vniones, annexiones, et incorporationes, ac facultates et mandata pro diuersis personis et in nullius fauorem per nos concesse et facte litteras tibi concessas predictas sub certis modo et forma suspendentes, ac illis specialiter et expresse derogantes a nobis emanauerint, Et, sicut accepimus, cum nos postmodum ecclesie egitaniensis per obitum bone memorie petri olim episcopi egitaniensis dictarum litterarum executoris deputati, qui extra Romanam curiam debitum nature persoluit, uacantis, Dilectum filium Alfonsum de portugallia, in VIII sue etatis anno constitutum, administratorem usque XXVII dicte etatis annum apostolica auctoritate constituissemus, Dilectus filius Michael de silua, clericus Vlixbonensis et prefati Emanuelis Regis apud nos orator, interim administrator dicte ecclesie egitaniensis per nos deputatus, aut eius locumtenens per obitum dicti episcopi Egitaniensis, aliqua dictarum litterarum nostrarum uigore, ac si uerus administrator dicte ecclesie foret, gesserit. Nos omnia

et singula per Michaelem administratorem, aut eius locuntenentem prefatos earundem litterarum uigore hactenus gesta et facta, ac si per episcopum egitaniensem gesta et facta, et illa faciendi et exequendi facultas eidem Michaeli uel eius locuntenenti concessa fuissent, harum serie, sine tamen tertii preiudicio, confirmantes et approbantes, ac robur et uigore obtinere debere decernentes, Necnon singularum tibi concessarum litterarum ac constitutionum predictarum tenores, ac si de uerbo ad uerbum inserti forent presentibus pro expressis habentes, Motu simili et ex certa sciencia ac de apostolice potestatis plenitudine decernimus, declaramus et attestamur intensionis ac incommutabilis uoluntatis nostre fuisse et esse litteras tibi concessas huiusmodi, cum omnibus et singulis in eis contentis clausulis derogationis et suspensionis, etiam si in aliqua sui parte effectum sortite sint, quoad numerum beneficiorum in quibus effectum sortiri debebant, et adhuc sortite non erant, sub quibusuis suspensionibus, limitationibus, facultatibus, concessionibus, indultis et litteris, que a nobis et sede apostolica etiam Motu scientia et potestatis plenitudine similibus, etiam consistorialiter, et in nullius aut quarumcunque personarum cuiuscunque dignitatis, status, gradus, ordinis uel conditionis, etiam sancte romane ecclesie cardinalium, aut familiarium continuorum commensalium nostrorum, etiam antiquorum et descriptorum, et pro diuini cultus augumento et in fidei fauorem hactenus emanarunt, et imposterum emanabunt, comprehensas non fuisse aut esse, nec comprehendi, sed ab illis penitus et omnino exceptas fuisse et esse, Et excipi; Teque singulis litteris predictis uti debuisse et debere in omnibus et per omnia perinde ac si reuocationes et suspensiones huiusmodi nullatenus emanassent, aut imposterum emanarent, Tuque et singule tibi concesse littere predicte, in reuocatione et suspensione huiusmodi nominatim et expresse excepti fuissetis, sicque per quoscunque iudices et commissarios, etiam prefatos Cardinales et causarum palatii apostolici auditores, in qualibet instantia pronuntiari et diffiniri debere, sublata eis et eorum cuilibet quauis aliter iudicandi et interpretandi facultate, irritum quoque et inane si secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter uel ignoranter contigerit attemptari decernimus et declaramus. Et insuper venerabilem fratrem episcopum lamacensem capelle tue capellanum maiorem in locum prefati episcopi egitaniensis executoris, substituimus et surrogamus, Dantes eidem episcopo lamacensi harum serie plenam et omnimodam omnia et singula,

que prefatus episcopus egitaniensis circa dictarum litterarum executionem facere et exequi poterat, et alia circa premissa necessaria et opportuna, de cetero faciendi et exequendi facultatem et potestatem: In contrarium facientibus non obstantibus quibuscunque.

Datum Rome apud sanctum petrum, sub annulo piscatoris, Die Prima Januarii MDXVII, Pontificatus nostri anno quarto. — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Janeiro 4.

Leo papa x Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Quod scripsimus superioribus diebus Maiestati tuae de rumoribus Victoriae Turcarum Tyranni contra Sultanum Aegypti Dominum, rem ipsam propter vafrum ingenium hominis tunc in dubio ponentes, id nunc crebris et certioribus Nunciis accepimus, non modo ita se se habere, ut scripsimus; Verum etiam Sultanum, rebus omnino perditis, suoque omni deuicto Exercitu, Tum ipsum in praelio interfectum fuisse, Tum Regna omnia atque Prouincias, quas is tenuisset, sub Turcarum potestatem fuisse redactas. Itaque in quo antea spe tacita quadam nobismetipsis blandiebamur, refugiente animo suspicari tantum mali damnique Christiano nomini Vniuerso imminere, ut is accerrimus et crudelissimus hostis noster permissione Dei ad tam ingentes opes peruenire deberet, ea omnis spes nunc plane depulsa atque exturbata est, Sumusque e contrario in moerore maximo et metu constituti, non ipsi quidem solliciti de nobis, quorum vita, si ita publicae saluti expediat, ad omnes casus subeundos ultro parata est; sed quod gregem commendatum fidei nostrae, pro quo paterna cura excubamus, non uidemus de hinc quomodo possimus prestare saluum; nisi Deus hoc furore, quo aduersus peccata nostra vsque adeo exarsit, ad misericordiam conuerso Christianorum Principum aures tandem ad audiendum aliquando vocem ueritatis aperuerit. Quanquam

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 4.

nobis conantibus suscipere aduersum te cohortationem dignam tua uirtute et quam misera haec tempora Christianae reipublice postularent, nec sententiae satis nec uerba succurrebant; Antea enim soliti eramus cohortari Maiestatem Tuam ad sanctissimum bellum contra Turcas capiendum, partim necessitate rei proposita, partim uero gloria tibi et laudis magnitudine, quae ex eo facto sequeretur demonstrata; At nunc heu surdas aures nostras auersaque a bonis rebus consilia, omni sublata occasione gloriae, sola necessitas relicta liberum nostrum iudicium amplius esse non sinit, quae etiam infimos homines excitare solet, quae usque eo urget et instat, ut si eam nunc non animaduerterimus, intra paucissimos annos non solum dignitatis, sed ne salutis quidem retinendae Videamur habituri facultatem. Sed quamquam inopes consilii, tamen spem in Domino habentes, qui dixit dabitur uobis in illa hora quid loquamini, vertimus preces nostras ad Maiestatem tuam illam cum Domino obtestantes per viscera misericordiae Dei nostri, perque illud tam sacri baptismatis, quam Regalis etiam sceptri sacramentum, quo Christo Jesu Domino nostro deuincta est, velit secum putare rectam rationem non iam impendentis, sed plane instantis periculi, et aliquando tandem ad reprimendos conatus immanissimi hostis consurgere: Qui quo odio in nos sit, et qua rabiae pestem atque perniciem Christiano generi anhelet, notissimum est; quid autem possit et ualeat, quantumque posthac sit ausurus uel ipsa commemoratione est exhorrescendum; si enim antea formidolosissimus erat, neque ferri poterat, quem nunc existimamus fore, cum auctus Imperio, duplicata potentia, preferoces etiam allaturus sit ex victoria spiritus? quae non solum magnos Duces, sed gregarios etiam milites ad omnia audendum uehementerque sibi confidendum animare solita est. Itaque, quod et videmus ipsi et tu pro tua prudentia facile existimare potes, si cunctantes atque oscitantes vsque eo Tergiuersabimur, dum ille corpore non bene affecto Christianae reipublice inflicto graui aliquo vulnere membrum unum eorum, quae reliqua sunt anellat, denunciamus atque obtestamur viam modumque generalis in eum faciende expeditionis Christianis Principibus penitus praeclusum fore. Ut enim ille, Grecia capta, aditum nobis interclusit ad Asiam; ita, si Greciam nouis Prouinciis sinxerit, non erimus amplius illi nec locis nec uiribus pares; Ipse autem semper ferocior et magis terribilis finem non faciet, quoad Christianis Principibus alio in alium spectantibus, demumque frustra opem inter se imploranti-

bus, vnumquenque suis sedibus et fortunis expellat. Hoc nos proximis annis de Illirio et Panonia metuentes predicabamus fore, nisi in tempore prouideretur, ut serum postea auxilium quereretur rebus perditis: Atqui suprema clades illarum Nationum non nostrorum diligentia depulsa, sed hostis ipsius in diuersam partem expeditionibus intermissa, neque illa omissa, sed ad exiguum tempus dilata est. Eo enim mox redibit uiribus animisque longe auctior: Ac nisi Maiestas tua pro sua Regali parte tantis periculis occurrerit, denunciamus tibi quod deum quesemus ut prohibeat, hac aestate futura non solum Illirium, sed oras Italiae et Christianorum omnium presertim maritimas seuissimis hostibus predae et populatione futuras: Habet enim Tyrannus ille, ut ante scripsimus, classem Ducentarum Triremium ornatam atque instructam eis rebus omnibus, quae ad vsum belli et nauigandi sunt opportune, quae profecto in nostram omnis perniciem fabricata est. Quo etiam decet Maiestatem tuam, que inaudita quadam virtute ac pietate erga Deum predita in alio prope Terrarum orbe incognitas Nationes ac Prouincias peruestigare, easque ad notionem ueri Dei adducere conata est, conuersis in hanc nostram partem curis et studiis, ire obuiam tantis reipublicae Christianae detrimentis, hoc etiam attentius quo grauius multo est amittere sua, quam non acquirere aliena. Ac de vniuerso rerum statu, vt communis salus tanto exposita periculo communibus consiliis expediatur, Maiestatem tuam hortamur in Domino eam summis precibus obsecrantes, ut celeriter necessitate animaduersa tuarum explicata concilia rationum, mandatumque cum plena pietate tractandi, consentiendi, tuoque nomine promittendi quod in rem communem conferre uidebitur ad tuum apud Nos oratorem hominem sane prudentem et idoneum mittere, aut alium ad nos continuo destinare uelit, ut, quod ceteros quoque Reges et Principes ut faciant adhortamur, re communiter agitata, ratio aliqua defendendae Christianae fidei, quae in ultimum pene descrimen adducta est, ineatur. Quod ad nos pertinet, Nos non solum nostras et vniuersae ecclesiae opes, sed laborem, auctoritatem omnem, vitam denique nostram, si opus sit, in subsidium communis salutis sumus promptissime collaturi; Scimus enim boni Pastoris officium esse animam ponere pro ouibus suis, cui officio defuturi non sumus, omnique conatu, quantum in nobis fuerit, obuiam ibimus, ne tanta Clades, quantam impendere cernimus, nostra aetate Christianae reipublice inferatur. Maiestas uero Tua pro ea uirtutis gloria quam obtinet, et pro

singularis prudentia, qua predita est, facile potest animaduertere, quid a se Deo omnipotenti debeatur, et quid ab ipsa omnes homines expectent: tam larga sunt in te diuina beneficia, ut tu imprimis causam Dei, quae nunc agitur, quemadmodum tamen solitus es, suscipere tenearis; tanta opinio uirtutis tuae, ut nihil sit tam arduum, quod tu et animo suscipere et concilio regere non facile posse uidearis: Sunt autem Tibi a temetipso exempla pulcherrimarum rerum petenda, qua enim magnitudine animi ea, quae nemo unquam sperare ausus est, agere potuisti, eadem, quae omnes homines de te sperant, etiam geres. Quorum omnium ratione habita, rebus tuam uehementer opem et auxilium implorantibus, dare operam debes, ut tua excelsa uirtus hoc maxime necessario tempore Christiane periclitante reipublice subueniat; Quemadmodum scribet ad Maiestatem Tuam nostro nomine Dilectus filius Michael Siluius tuus apud Nos orator, cui fidem amplam adhibebis.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die IIII Januarii MDXVII, Pontificatus Nostri Anno Quarto — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Março 17.

Leo papa x Carissime in Christo fili noster Salutem et apostolicam Benedictionem.

Heri, qui dies huius mensis sextus decimus fuit, clausimus Deo concedente atque eodem inspirante sacrosanctam Lateranensem Synodum commeatumque omnibus, qui interfuerunt et diuturno tempore in hoc sancto opere detenti, suas iam ad ecclesias sua ad negotia reuocabantur abeundi quo uellent, cum pace et benedictione Domini atque nostra concessimus, quin eos indulgentiis et donis spiritualibus sumus prosecuti vt, quoniam Deo et Christianae religioni optimam operam dederant vicissim, ipsi quoque diuinis muneribus aucti reuerterentur: huius autem temporis et sacri concilii terminationis maturitas nobis nunc demum atque eidem san-

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, n.º 43.

ctae synodo adesse viva est, postquam per quinquennium iam illo celebrato, qui presentes in illo interfuerunt, longinquitate temporis atque oneribus fatigati, quietem laboris diuturni iam postulabant, quibus fuit et eorum ecclesiis consulendum, presertim cum causae aliae non superessent, quae tanti concilii grauitatem requirere uiderentur: Namque propter quas causas a principio suscepta et instituta haec sancta Synodus fuit, eae uel absolutae omnes, uel in optimum locum, diuina assistente gratia, uidentur esse deductae, nam et scismate oppresso, quo maxime Christianae fidei tranquillitas potuisset perturbari, pax atque unitas, quae uere ex Deo est, suae sanctae vniuersali ecclesia est restituta, et quod ad collabentes mores continendos repurgandosque fieri oportuit, eiuscemodi leges latae et sanctiones editae, aut innouatae fuerunt, ut nihil, quod occurrerit, pretermissum videatur, quo vel erga Deum pietatis, uel aduersus proximum caritatis, uel in semetipso vnicuique continentiae et probitatis quicquam magnopere desiderandum sit, sumusque, si quid deesse intellexerimus, felicis recordationis Martini predecessoris nostri exemplo idem studium ad reformandum adhibituri. Generalis uero pax et inter Christianos Principes concordia, in qua omnes semper nostrae curae, omnia nostra studia, tua im primis Maiestate teste, elaborauerunt, Deo aperiente corda hominum, nobis assidue instare, precari, monere non desinentibus, Tandem, maximis controuersiis sedatis, atque pacatis, eo est loci posita vt maxime gratulandum huic aetati esse uideatur, cum uel omnes sopitae discordiae, uel si quid paululum supersit, id, Deo adiuuante, facile placandum restet, quam rem difficillimam, tot antea nequicquam tentatam seculis, cum videamus in hoc tempus diuina prouidentia collatam, quid est quod expectare debeamus, nisi appropinquare iam nobis salutare Dei nostri? respexit Deus de excelso sancto suo, Dominus de cello in terram aspexit vt audiret gemitus compeditorum, vt solueret filios interemptorum, vt annuncient in Syon nomen Domini et laudem eius in hierusalem; palam enim denunciat Deus sese finem cladibus, vastationibus, captiuitatibus, quae christiano generi ab ipsismet christianis precipue illatae fuerunt, velle facere, vt, si digni erimus hoc tanto illius dono, ad gloriosam expeditionem ad sanctae ciuitatis hierusalem recuperationem, ad immanissimorum hostium penam parati atque armati esse possimus: hoc nos perpetuo incensi desiderio, et antea semper obtestati fuimus Maiestatem tuam caeterosque Reges et Principes Christianos, vt, si

fidei atque Dei, si honoris et gloriae ratio non habebatur, saltem periculi haberetur, cum, hoste Turca tantis prosperitatibus aucto, si eius improbis conatibus armis obuiam non iretur, extremum esset exitium vniuersae Christianitati pertimescendum, et nunc in hac XII atque vltima eiusdem sacri lateranensis Concilii sessione ipsam expeditionem, sacro eodem approbante concilio, contra infideles suscipiendam decreuimus, sumpto spacio ad eos apparatus faciendos, qui tanto bello opportuni ac necessarii sint, vt, clausa synodo, id quod factum est, in hanc vnam curam intenti atque assidui esse ualeamus, quae omnia Maiestati tuae his nostris litteris volumus esse nota, Primum vt, causis euentisque consiliorum nostrorum cognitis et rebus perceptis, quae per sanctam Lateranensem Synodum tractatae et decretae sunt, Ipsa quoque pro sua amplitudine atque virtute auctoritatem suam interponat, quo ea obseruentur in ipsius omni ditione, quae in Dei omnipotentis honorem et sanctae ipsius fidei emundationem, auctore spiritu sancto, edita atque instituta sunt; Deinde vt nobiscum vna, caeteris curis cogitationibusque intermissis, in hoc studium apparationemque non minus necessariae quam gloriosae expeditionis contra Turcas incumbat, quo in opere, etsi tuam egregiam voluntatem, te sepe testante, cognitam habemus, tamen tempus nunc opportunissimum est, vt ea in actum deducatur, nisi perire nos, quam perdere hostem, et cum ignominia nostra ac Dei offensione vinci, quam cum ipsius gratia et nostra gloria vincere malumus: Nam, si hanc opportunitatem dimiserimus, cum hostis in diuersa parte terrarum maximi belli victor adhuc tamen ingentibus periculis implicitus rem gerit, neque preocupauerimus bellum inferre, antequam suis ille rebus constitutis in nos segnes atque torpentes suas uires omnes auctas nunc quidem cumulatasque conuertat, non erit amplius arbitrii nostri non modo quieti, sed ne saluti quidem nostrae consulere, presertim infenso atque auero [1] Deo, qui tantas occasiones a se oblatas a nobis contemptas graui certe indignatione accipiet. Non est ergo cunctandum, fili Carissime, neque aptiora tempora expectanda, quae posthac nulla erunt; sed aut sumendus animus dignus hac virtute atque his opibus, quas tibi Deus contulit maximas, aut de imperio Christiano et de communi salute, quantum humana ratio preuidet, diffidendum, causaque iam nunc meditanda: quid erit respondendum extrema die ante tribunal

[1] auerso?

Dei, cum ratio a nobis actorum nostrorum et Dei donorum repetetur? Nos quidem, vt alias sepe diximus, non solum nostras et sanctae Romanae ecclesiae opes, quasque nunc habemus, quasque habere possumus, in hoc sanctissimum bellum conferre sumus parati, sed uitam etiam nostram, quatenus sit opus, Deo et gregi nostro libentissime deuouemus, existimantes, cum mors omnino debita necessitati sit, eam melius multo et felicius reipublicae et communi saluti donari, quam naturae reseruari: Hanc eandem mentem et uoluntatem et nos a Maiestate tua desideramus, et Deus ipse Deique erga te tam multa beneficia non requirunt solum, sed exigunt, quae tecum animo repetens confer te, per eiusdem Dei misericordiae uiscera obsecramus te atque obtestamur, in hanc cogitationem et aparationem nobiscum vna sanctissimi belli, quo salus omnium nostrum continetur. Et vt res ad certas tractationes transactionesque veniat, aut legatos cum ampla potestate, aut idonea mandata ad eos, qui tua hic negotia gerunt, quamprimum transmitte, vt, re communiter deliberata, honorem Dei, defensionem Christianae fidei, tutelam communis salutis, premium speratae atque optatae immortalitatis, eodem, qui recte inspirat, fauente et adiuuante Deo, conseruare, suscipere, consequi valeamus.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, Die XVII Martii MDXVII, Pontificatus Nostri Anno Quarto — *Ia. Sadoletus* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1517 — Abril 13.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad futuram rei memoriam.

Redemptor noster dominus Jesus christus, in excelsis tenens Imperium, Romanum Pontificem in terris super uniuersum gregem dominicum Vicarium suum constituit ut militanti ecclesie sibi ineffabili commertio copulate preesset, illamque non solum ab omnibus protegere studeret aduersis, sed singulis eius fidelibus et presertim Catholicis Regibus et Principibus, sacra dei templa e Barbararum nationum et aliorum infidelium

[1] ARCH. NAC., Maç. 31 de Bullas, n.º 22.

orthodoxe fidei professores deprimentium manibus liberare, ac Barbaros et infideles eosdem deprimere, ac ad fidem baptismate signatorum conuertere, ethereique clauigeri ditioni reducere totis conatibus curantibus, iuxta temporum qualitates opportuna subuentionis auxilia impenderet. Vnde nos, qui huiusmodi Pontificatus officio ab eodem Redemptore, licet meritis insufficientibus, uocati fungimur, Dudum cum facti euidentia demonstrasset, et tam toti fere orbi notissimum esset, clare memorie Portugalie Reges, qui pro tempore fuerant, ex innata eorum erga christianam Religionem deuotione, toto cordis affectu desiderantes, ut ueros Principes decebat Catholicos, fidem ipsam nostram augere ac Barbaras nationes et infideles ad fidem ipsam reducere a longo tempore etiam continue, non sine maximis laboribus, periculis et impensis, ac etiam subditorum suorum sanguinis effusione, in partibus Affrice aduersus ipsius Affrice infideles bellum gessisse, et quamplura hactenus, fauente altissimo, Ciuitates, Terras et Castra munitissima in dicta Affrica expugnasse et sue ditioni reduxisse, cum non parua gloria nedum eorum sed totius Reipublice christiane, considerantes et animo reuoluentes quod Carissimus in christo filius noster Emanuel, eiusdem Portugalie et Algarbiorum modernus Rex Illustris, aliorum Portugalie Regum predictorum successor, eorum uestigia uolens imitari, ne minus ipsius christiane Religionis studiosus defensor et zelator, quam ipsi predecessores fuere, cum maximo animi feruore tam sanctam et tam pernecessariam, tanquam immortali deo, cuius causa agitur, inceptum opus prosequi, etiam se personaliter forsan in ipsam Affricam transferendo decreuerat, ut ipse Emanuel Rex, fauente altissimo, suum pium et laudabile propositum huiusmodi ad effectum perducere ualeret, Vniuersos christifideles in Regnis et dominiis, terris, insulis, atque locis eidem Emanueli Regi subiectis habitantes, ut eidem Emanueli Regi ad huiusmodi expeditionem aduersus ipsos Barbaros et infideles, ac mari Classis et terra exercitus manutentionem, et si necesse foret augmentum, cum bonis et personis suis pro uiribus constanter assisterent, omnipotentis dei auctoritate hortati fuimus, requisiuimus et monuimus, eisque ex eisdem fidelibus, qui in fauorem expeditionis predicte nonnulla tunc expressa adimplerent plenariam omnium peccatorum suorum indulgentiam et remissionem, qualis proficiscentibus in subsidium terre sancte per sedem apostolicam concedi consueuit, et alia specialia priuilegia et indulta concessimus et donauimus; ac Duos Commissarios et Thesaurarios, qui

auctoritate nostra cum eisdem fidelibus sub certis modo et forma et in casibus tunc expressis dispensarent eosque liberarent et alia durante Biennio a certo tunc expresso tempore computando facerent, deputauimus, pluraque alia fidelium predictorum etiam qui iam tunc ab hac luce migrauerant animarum salutem concernentia statuimus, decreuimus et ordinauimus, prout in nostris inde confectis litteris plenius continetur. Nos igitur, cupientes ut ipse Emanuel Rex, qui ex tunc diuersas mari Classes in Affricam huiusmodi destinauit, nonnullaque regna et Terras Barbarorum nationum huiusmodi recuperauit, ac Barbaros et Infidelis regenerationis aspersione christifidelium consortio aggregauit, eandem expeditionem christifidelium eorundem auxilio continuare et perseuerando glorie coronam consequi ualeat et ad id facultates non desint, Sed sibi suppetant, Vniuersos christifideles in Regnis, dominiis, terris, insulis et locis eidem Emanueli Regi subiectis habitantes, eadem omnipotentis dei auctoritate et quemadmodum idem Redemptor noster Jesus christus, ut nos ab eterna morte redimeret, uaria subire tormenta et diuersos pati Cruciatus minime recusauit, sic ipsi pro illius gloria eidem Emanueli Regi in continuande prosecutionis expeditionis huiusmodi subsidium cum bonis et personis pro uiribus semel et pluries assistere uelint hortamur, requirimus et monemus. Necnon eisdem fidelibus, qui in Regnis, terris, Insulis et locis predictis inhabitant, et interim habitabunt uel existant, infra Vnnum Annum a die publicationis presentium, infra Duos Menses a data presentium faciende computandos, modo et forma traditis adimpleuerint, similem plenariam indulgentiam et eorum peccatorum remissionem, aliaque omnia et singula in eisdem litteris concessa priuilegia et indulta, auctoritate apostolica et ex certa nostra scientia, ac de apostolice potestatis plenitudine, concedimus, donamus et elargimur, ipsasque nostras litteras, etiam in forma breuis, per quas eidem Emanueli Regi concessimus ut Executores, tot quot sibi uideretur expedire, nominare, ac pecuniarum ex huiusmodi Cruciata et facultatibus prouenientium Thesaurarios et receptores, qui pecunias iuxta Regis ordinationem conuerterent, deputare posset, cum omnibus et singulis in eis contentis concessionibus, indultis, facultatibus, decretis, suspensionibus, derogationibus, et aliis clausulis ad Annum a die publicationis infra Duos Menses a data presentium, ut prefertur, faciende computandum duntaxat innouamus, et de nouo etiam concedimus; ac executores in illis deputatos facultate et

potestate illis per priores litteras concessis huiusmodi, dicto Anno durante, et presentibus uti, transsumptisque Duorum publicorum Notariorum subscriptione, et sigilli alicuius ex Commissariis in predictis nostris litteris deputatis impressione munitis, eam ubique fidem indubiam adhiberi debere, que eisdem presentibus adhiberetur ubicunque essent exhibite uel ostense. Volumus atque illos, quibus Altare portatile et facultas eligendi confessorem concessa fuerint, Altari portatili et facultate eligendi confessorem huiusmodi quoad uixerint uti, ac executores etiam stationes Vrbis concedere posse decernimus: Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, ac omnibus illis que in dictis litteris uoluimus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre donationis, elargitionis, innouationis, concessionis, uoluntatis et decreti infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo decimo septimo, Idibus Aprilis, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Bembus* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517 — Abril 15.

Senhor. Aos xx dias de feuereyro passado partyo correo, per que mandey a Vossa alteza a bulla dos cynquoenta beneficios de seu padroado pera as comendas, e outra sobre as ordens menores na milhor forma se pode auer, pera, senhor, serdes seruido e guarda a authoridade e reuerencia da Igreja *(sic)*.

Aguora mando Aquy ha prorogaçam da cruzada por mays huum anno com todas as clausulas, que na outra eram concedidas per breues de fora, e assy a decraraçam das estaçoẽs de Roma em uidas dos que a tomarem: o papa estaua longe de ha dar por menos do que la escreuy,

[1] Arch. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 33.

e tynha em fantesia que era cousa muy grande, e eu aguora quando vyeram estas cartas de Vossa alteza, despoys que de todo o vy fora d armada, nem galees, e vy o tempo desposto de poder allegar uossas despesas, lhe faley apertadamente sobre ysso, e lhe fiz crer que a cruzada nam passaria dez mil cruzados em huum anno no principio, quando a nynguem nam tynha, e que sua santidade uola quisesse conceder, e Vossa alteza lhe mandaria a decyma parte, ou alguuma cousa tal, que se mays rendesse tanto mays seria; e que a desse liuremente, poys uia o que em vossa alteza tynha, e como nestas cousas d aguora uos achara e acharia sempre, quando comprisse, e que fosse pera ajuda de despesa desta armada, que aguora fazyeys pera o estreyto, e alympar a costa dela de mouros e cossayros: sua santidade nam queria, dizendo me o que lhe daua castella, que lhe paguaua quatro mil infantes seys meses, como eu podia ver polla mesma bulla; e que eu vya suas necessidades, e o tempo em que estaua, com muytas mays palauras, que uos juro, senhor, que eram pera fazer piadade a todo o mundo, e a mym a fizeram grande, que sey aynda mays do que me dizia; todauia eu lhe respondy da deferença dos reynos e necessidades tambem de Vossa alteza, e tanto o seguy que lhe aprouue, dizendo me que a daua a Vossa alteza e que nam queria nomear parte, mas que em vós o deyxaua, ou decyma, ou vigessima, o que vos aprouuesse, ysso fosse: beyjey lhe por ella loguo o pé, e ouue assy por mays vosso seruiço aceytalla, que nomeando decyma, nem parte nenhuma certa na bulla; porque destas cousas nunqua he bem que se sayba o certo do que rendem, por pouco que rendam; e aguora está em mam de Vossa alteza mandar lhe a decyma e chamar lhe a terça, ou a quarta, ou aynda ametade, segundo o pouco em que o tenho posto que rende; e nam cuyde Vossa alteza que ysto vos obrigua a dar lhe mays, que uos juro que a necessidade he tal, que como lhe mandardes alguuma cousa e lha eu der a tempo, parecerá todo o mundo, e sempre com o que lhe por ysto Vossa alteza der terey eu maneyra de tyrar expidições, com que tudo se va forrando; e aynda que aguora va só por huum anno, eu espero, assy como se aguora ouue esta, que assy se auerá pera o que vem, e poderá ser aynda que de uolta com a decyma desta que vyer. Sanctiquatro por sua mão fez as minuttas, e em sesta feyra de endoenças, pollo que me pareceo, como sempre he custume, por sua fadigua mandar lhe alguuma cousa, e lhe mandey cem

ducados; elle os nam quis tomar, por ser a bulla de Vossa alteza: e porque, Senhor, vejays cousa, que nam he bem que se crea, tornando eu ao paço a acabar de despachar e lhe fazer pôr o plumbo, e temendo que me fizessem alguum embaraço, fiz leuar a huum meu os cem ducados pera, se vyessem a proposito, os dar, e querendo o cardeal mandar a bulla ao papa pera se plumbar, me disse que seria bem mandar ao papa aquelles cem ducados, que elle lhos mandaria como seus: eu o ouue em boa ventura, por auer a bulla á mão, e me vym com ella espantando me disto, e por ysso o quys escreuer a Vossa alteza, posto que seja tam fora de preposito e tam pouco cousa pera escreuer, só pera que rya deste mundo de qua.

Per este correo de XVI de março Receby a bulla, que pollo outro ouuera de vyr, da uisitaçam dos moysteyros de sancto agostynho pera o prior de sancta cruz, e loguo pidy ao papa a confyrmaçam della e sua santidade a concedeo, e aquy a mando com todas as clausulas necessarias pera valer: se se ouuera de despachar por officiays, dizyam me que cheguaria a dozentos ducados, nem podera yr daquy a quinze dias; pedy ao papa que ma mandasse dar sem officiais e aprouue lhe, e ouue por ella cynquoenta ducados.

Aquy vay tambem huum breue pera o Ifante dom affonso poder fazer todas as cousas em sancta cruz, como se o tiuesse em titolo, sem que nam podia fazer nada: pareceo me muito necessario.

A licença de uisitar per procurador o priorado a absentes desta corte se dá com grande difficuldade, e he de composiçam, em que me sanctiquatro remocou; porem eu ha nam quis paguar, e trabalharey que loguo trás este yrá na milhor forma que for possiuell.

Tambem mando aquy a licença pera uisitarem o bispado da guarda as pessoas que Vossa alteza ordenar, e poderem leuar as uisitações, as quays se despenderám no que Vossa alteza mandar polla prouisam, que ja haa dias que tem, e por ysso neste breue nam foy necessario fazer se disso mençam.

Ho breue do bispo d euora, que escreuy a Vossa alteza que me o papa concedeo, pera se proceder contra elle e se aleuantarem todos seus antredictos, mando aquy: vay em muito boa maneyra, como nelle verá; parece me que he muito boom, ao menos pera lhe fazer medo, e o refrear de tantos esquecymentos de sy e de seu officio.

A pitiçam sobre o bispo do funchal, pera poder usar de jurdiçam nas diocesys dos outros bispos, foy qua auida por muyto noua e cousa que nunqua se concedeo; todauia per importunaçam ouue alguuma parte do que se pidia; nam sey o que aproueitará: aquy vay o breue; sobre nenhuuma outra cousa mays nam he possiuel auer se nesta materia.

Sobre a uisitaçam da ordem da tryndade e assy a de sam bento e sam bernardo trabalharey; tenho falado ao papa; fazem me difficuldade muito grande, nem sey o que se poderá fazer.

Dos antredictos apostolicos ja escreuy a Vossa alteza como nam hos queria o papa conceder em nenhuuma maneyra, toda [1] poys mo assy o manda tornarey a falar lhe, e nam ficará por mym, nem mynha importunidade, que nas cousas suas nam ey medo que me ponham este nome, nem nenhuum outro, contanto que o syrua eu, e acerte.

A reualidaçam do seu indulto e da raynha nossa Senhora lhe mandey pollo correo de xv de janeiro, postoque nesta nam vem mençam de ha ter Recebida. Faley ao papa sobre manoel de noronha: diz que sua tençam he ser Vossa alteza seruido e contente, e nam outra nenhuma; nem uossas cousas reuoga, senam se for per inaduertencia, que poderia ser per seus cuydados; que abasta a mercê que tendes feyta a manoel de noronha neste caso.

Hos tres mil cruzados, que como de meu emprestey ao papa, estam ja ha mynha pitiçam; eu, porque ja estam como sempre estyueram sem periguo, não me mostro desejoso delles, porque, em quanto os nam traguo pera casa, sempre parece que me deuem mays e tenho mays auçam nas cousas de vosso seruiço: faço ho assy saber a Vossa alteza porque delles se pode ja despender em suas cousas, como mandar; e crea que este pouco de tempo, que o papa delles se seruio, aproueytou e aproueyta cada dia muito em suas cousas, que foy o fym de ousar de os emprestar sem comissam.

Aquy escreuem alguumas pessoas que dom abade d alcobaça permuda com o bispado da guarda, pollo assy auer Vossa alteza por seu seruiço e milhor pera o Ifante; e quem ysto escreue, aponta em mym, dizendo que em mynha pessoa haá duuida, pollo que Vossa alteza me dá do bispado: posto que eu confie tanto, senhor, que me conheceys, e que no que comprir a vosso seruiço nam aueys de ter nenhuum pejo em

[1] todavia?

cousa que a mym toquar, e ysto por me fazerdes mercê, e eu assy ho aja por certo, e co esta confiança viua muyto contente, todauia por mynha satisfaçam nam deyxarey de pidir uos, senhor, muito por mercê, que no que compre a uosso seruiço, por pouco que possa ser, por mynha pessoa nam aja nenhuma detença, nem impidimento, como se eu no mundo nam fosse, e desta maneyra cuydarey que mereceram meus seruiços alguuma cousa ante vós, que meu contentamento todo e medrança soo em vosso seruiço consiste quanto a mym, e a quem o contrayro parecer nam me quer bem e he contra mym. Bem vejo que polla uentura será tydo por pouco juizo cuydar que de mym se ha de fazer conta, porem nam he assy, que vossa vyrtude e humanidade, que uolo muytas vezes, senhor, faz fazer, mo pode bem fazer cuydar.

Sobre sam Joam de tarouca ho papa he tam importunado de micer acursio, que cada dia lhe vay bradar diante; nem á y sygnatura, em que nam chame justiça, que nam pode ja mays alongualla; e aguora me mandou o cardeal de medices e santiquatro estas cartas e breue de sua santidade, pollo qual, segundo me parece, nam quer dilatar mays ysto que até o principio de nouembro, e day por diante dar lugar a se seguir a demanda, seguundo for julgado por justiça; e ja ysto me disse haa dias e eu andey em delongas ateguora, que ja nam se pode mays fazer; e por ver ysto neste ponto, e me parecer pouco seruiço de Vossa alteza cramar este homem por toda Roma ysto, e parecer haa mays da gente cousa injusta, e nam ser em mão do papa negar justiça a quem lhe mays nam pede, e esta lhe pede em cem lugares publicos cada dia, me parece bem auisallo de huum caminho, que este negocio poderia ter, pera serdes, senhor, fora desta importunaçam, e he de huuma permudaçam, que me dizem que se trataria, se Vossa alteza disso fosse contente e seruido, antre frey Joam e o abade de sam paulo de coymbra, que nesta corte está, que quer permudar seu moysteyro com sam Joam, e expidir haas suas custas has bullas d ambolos moysteyros; e mays he contente de dar a frey Joam craro aquella recompensa, que Vossa alteza mandar, sobre seu moysteiro, e que com acursio se concertará, que me affirmam que tem pera ysso meos nesta corte. Dou esta conta a Vossa alteza porque veja o que nysso manda, que outra nenhuma cousa nam se fará. O abade he pessoa da ordem e do abito, boom letrado e muito honesto e vosso natural, que poderá seruir a ordem e Vossa alteza, nem sem seu consen-

timento quer neste caso entender pouco, nem muyto, e com elle creo que fará tudo que lhe mandar, e poderá assy sayr de importunar o papa e ser importunado delle cada dia, que em quanto ysto assy estiuer, nunqua menos haa de ser.

Bejo as mãos de Vossa alteza, cuja vida e Real estado nosso senhor deus guarde e acrecente como deseja.

De Roma a xv de abril 1517. — *Dom miguell da sylua* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517 — Abril 15.

Senhor. Este correo, que per mandado de Vossa alteza partio de lá aos xv dias de março, cheguou aquy o primeyro d abril ha duas horas da noyte, e segundo sua obrigaçam comprio: tanto que ly suas cartas, e vy tudo o que per ellas me mandaua, fuy loguo ao papa e lhe dey a carta de crença, e sua santidade mostrou muyto contentamento em uer reposta de seu breue, e me ouvio com muyto boa vontade. Eu, senhor, lhe ly a primeyra e segunda instruições de Vossa alteza e assy o trelado da que foy a pero correa, e pera lhas ler nam foy necessaria nenhuma scusa, porque he cousa que sempre acustumam os embaxadores qua, principalmente nas cousas de tamanho peso e em que he perigo dizer mays huuma palaura ou menos: pareceo lhe tudo tam bem, principalmente uendo a procuraçam, que me disse que aguora uia craramente a confirmaçam do que sempre crera de Vossa alteza, e que vós, senhor, soo vyereys ao uiuo com as obras, e todos os outros se detynham em comprimentos com palauras, e que conhecya a grandeza de vosso animo, e que com tudo Recebia o mayor prazer que de cousa que aguora lhe podera uir.

Hos exercitos lhe parecem muyto grandes, nem vê maneyra com que tanta gente se possa manter, nem dinheyro con que se possa paguar; e nesta parte me disse que ametade cria que abastaria a esta impresa: eu lhe disse, que olhasse sua sanctidade que huuma guerra como esta nam

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 21, Doc. 84.

se auia de começar com exercitos, que per nenhuuma uia humana podesem ser uencidos, porque em huum tal caso hera jugada toda a christandade; porem que quando se nestas cousas praticasse pera concrusam, que entam se poderiam apontar todas, e nelles fazer o que a sua santidade e aos principes parecesse: de Vossa alteza mandar exhortar os outros principes, e usar nysto tal diligencia, folguou Em grande maneyra, parecendo lhe cousa muy necessario, polla frieza de todos neste caso.

Todos os outros principes, sobre esta materia, tem escrito ao papa em reposta de seus breues; porem nam mays que huuma carta cada huum de muyto boas palauras: nenhuum delles aynda nam mandou procuraçam, nem vejo ateguora memoria disso, e as cartas cada huum as mandou a seu embaxador que aquy tem, e de todos o emperador he o que mays veo ao uiuo, offrecendo sua pessoa com muyta uontade de se nestas cousas tomar concrusam: sua carta, que pude auer, mando aquy a Vossa alteza: foy lyda publicamente no concilio o dia que se cerrou.

Ingraterra tambem me disse o papa que se mostraua muy desejoso disto, e que de França nam tynha nenhuma esperança, pequena nem grande, e que este era o mayor impidimento desta sancta empresa.

Ho papa, como escreuy a Vossa alteza os dias passados, estaua muy frio, e de todo a pratica desta materia posta de tras as costas; porem, tanto que vyo estas suas cartas, tornou em sy e quasi acordou do somno, que o ja tynha tomado, e começou a falar outra vez nysto, dando conta do que lhe escreuereys a cardeaes e embaxadores, antre os quays ao de França disse tanto que o fez loguo despachar a elRey; porem, segundo me parece, tudo seram palauras desta parte, porque as cousas estam armadas a outro fym muyto contrayro do que compre a dar começo a tamahna cousa como esta.

Urbino perdido e com tamanha uergonha e sospeyta que venha ysto de mays longe, tem tyrada toda a fantesia das cousas de mays longe, aynda que na verdade a quem as direytamente cuydasse, estoutras sam as de perto, e as d urbino as de longe; ajuntasse aguora com ysto ser ferido Lourenço e em grande periguo, do que o papa está em muyto mayor de morrer de paxam, sobre despesa de dozentos mil ducados até oje e tanta necessidade, e daquy nace que nam ha y homem a que se nam pidisse dynheyro emprestado, e o que he mays, alguuns muito pouco, e a outros a prata em que comiam, e creo que ja se faria partido que pa-

rasse a cousa em urbino; mas teme se de sena e frorença, e em tudo he ja publico que fauorece França; asy que todas estas cousas juntas no papa, que he da boa condiçam e mansidam, que Vossa alteza sabe, e tam desuiado de negocios e fadiguas principalmente do esprito, cerram as portas a todos os outros pensamentos, porque, senhor, estas tocam a carne de presente, e as outras passam polla fantesia de futuro; e pera as huumas serem sentidas todo homem abasta, mas estoutras bem sabe Vossa alteza que haam mister engenho que veja ao longe, e acustumado a praticar o que ha de vyr com o passado, e de tudo fazer huum tempo ante os olhos, o que aguora, senhor, na verdade falece, diguo, prouidencia; assy que ey medo que nam seja nada ysto, como tanto tempo haa que nam he nada em quanto papas entendem por nossos peccados.

As nouas do soldam aguora refrescam, como Vossa alteza verá larguamente pollas cartas que lhe com esta mando, que qua per muytas uias se auiam ja por certas, e oje sam cheguadas de veneza; se assy sam, como se crê, e se aguora nam mouem as pedras a tomar os sanctos conselhos de Vossa alteza, nunqua ja parece que se poderám mouer os homens. O papa, senhor, vos escreue em reposta de vossas cartas e cousas, que lhe eu disse; nam sey o que será, certo que sua tençam pode ser mays sancta, e veja o Vossa alteza por quam bem conhece a vossa, e leuay, senhor, por mercê muyto contentamento do nome, que nesta cousa de uós ante todos nesta praça do mundo déstes, ou mays verdadeyramente confirmastes, que nam se fala aguora qua em al, senão que vós soo soys Rey christão, vós soo soccorreys a christandade com verdade e com conselho, e quando compre com a obra inteyramente, nam espargyndo sangue christão senam segundo o seruiço de nosso senhor, facendo uos loguo paguar de tanta mays cantidade do dos infieys e imigos da nossa sancta fe; nem, senhor, o papa tem com que fazer as faces vermelhas a todos os outros principes, senão com o que aguora neste caso Vossa alteza fez escreuer.

Sua Santidade me deu de sy largua conta em escusa e desculpa destas cousas de urbino, mostrando me os esprimentos que fizera por nam vyr a ysto, e como aguora lhe vynha este, sem acabar de saber donde, e que era posto em tanta agonia e estreyta, assy da fazenda pollo que despendera e compria mays despender, como pollo desacatamento que lhe tynham; e porem que presumia o que acyma disse, e por ysto auia por

certo que este soo principe nam faria nesta sancta empresa o que elle desejaua e compria, porem que nam cessará de escreuer e sollicitar, e pode ser que mandará legados cardiais, ou outras pessoas sofficientes, e que de tudo Vossa alteza será auisado, poys em todo soys o que vos diante posestes, que prazerá a nosso senhor que uos dará o galardam, que tamanhas uirtudes e tam estremado ardor do acrecentamento da sancta fé christaam merece.

Ho que Vossa alteza escreue acerca das rendas dos clerigos ao papa pareceo muyto bem, e eu o apertey muyto, ao menos por parecer que se começaua alguuma cousa, que quisesse procurar de as saber, e saber o que tem, por poder cuydar o que mays compre; diz que sy, porem eu sam so, e neste caso toda a clerezia muy contrayra, porque nam cuydam em sy, e o papa longo em tomar de nenhuma cousa resoluçam: moyro de paxam por ver a necessidade, e que tudo sam palauras: grandes males sam o por que deus cerra assy os olhos aos homens.

Ja senhor nam sey o que se pode crer, nem esperar, nem o em que homem acerca de tamanha cousa pode fazer fundamento, pera poder escreuer cousa, que o outro dia nam aja de ser fumo; por nam sey o que ysto he; tudo vejo yr por acerto: dizia huum amtiguo philosopho, que a quem deus queria fazer cayr em perdiçam e destruir, o primeyro mal, que lhe fazia, era tyrar lhe o boom juizo e conhecimento do que lhe compria; temo que esta cegueyra seja começo disto. Nosso senhor por sua grande misericordia ponha a mão neste leme.

A segunda instruiçam das cousas, que a Vossa alteza parecya que se deuiam reformar na Igreja, lhe ly, e sobre cada cousa disse o que mays se me offreceo dos inconuenientes, que eu qua com os olhos uia cada hora, alem das cousas principays, e de sustancia que Vossa alteza lhe apontaua, e principalmente na reformaçam dos frades de sam francisco, por me parecer ha mays sancta cousa que se aguora pode fazer, e que está mays abalada pera se concluir, sendo ajudada; e sua santidade a esta respondeo que ja era feyta na milhor maneyra, que neste principio fora possiuel acabar se, e que se auia de confirmar no capitolo, pollo que nam se podia escusar, antes era muito bem fazer se pera mays segurança da obseruancia, e as cousas yrem com mayor fundamento e menos periguo d outro papa as poder nunqua reuocar; e me mandou dar a bulla em segredo, que sobre ysso hera passada, de que ha dias

que dey auisso a Vossa alteza sem então saber a forma em que era; aguora a mando aquy, e espero em nosso senhor e nos bem auenturados sam francisco e sancto antonio que aynda se fará em muyto mais inteyro e sancto modo, e mays conforme aos desejos de Vossa alteza, com quanto ha y muytos cardeays contrayros a ysto, e abertamente sermos combatidos com dinheyro, que sempre nesta corte achou fauores contra toda uirtude e bem.

Hos contrayros sam cibo, hadriano, e sam vital, e alguns outros nam tam descubertos. Santiquatro, Sancta cruz, e ancona, e medices pollos obseruantes com todas suas forças, e com estes tenho comunicada esta cousa, e pidido muyto em nome de Vossa alteza que perseuerem, e aynda dados agradecymentos pollo que sabeys que nysto fazem, porque mays de uontade e com mayor ousadia siguam esta impresa, e todos estam muy firmes.

Ho emperador tambem insiste sanctamente nysto, e o seu embaxador, que he o conde de carpi, pessoa de grande authoridade e letras e uida sanctissima e de muyta sustancia nesta corte, e onde quer que esteue sempre muito estymado, he tam deuoto de sam francisco e tam desejoso desta reformaçam, que em nenhuma outra cousa cuyda senão nysto; e alem de ser embaxador de quem he, he grande meu amigo em estremo, e todas suas cousas neste caso me comunica, e ambos faremos segundo a uontade de Vossa alteza o que he possiuel, por se ver o fym dysto; pareceo me bem dar disto conta a Vossa alteza porque sayba todos os que nesta corte ajudam ysto, e este, alem de ajudar nysto, em tudo o que pode em vosso seruiço faz quanto pode, e as cousas de Vossa alteza prega sempre a todo o mundo e ao papa cada dia, que tudo aproueyta alguuma cousa.

A estes cardeays contrayros me nam pareceo bem falar, nem dar conta do que Vossa alteza deseja acerca desta reformaçam, por lhe dar causa de buscarem mays remedios; falo ey a tempo que o nam tenham elles pera mays, que verem que uos anojam no que fazem, e então aproueytará. Vossa alteza descanse, que neste caso eu trarey todos os sentidos, e nam se deyxará passar cousa nenhuuma polla armada, a que nam se corra.

Hos cynquo mil ducados pera esmola da familia ultramontana de la e segurança das cousas da reformaçam, assy geral, como particular, es-

tam no banco, e nam se tocaram senam no que Vossa alteza manda, na forma que manda, e com os resguardos que manda; e pollo bem, que a todos os que debayxo de uosso regimento nacemos se ha de seguir ante deus por uossos merecymentos de sanctas obras e uirtude tamanha, quero eu, posto que huum bicho de terra, acudir, e beijo cem mil vezes as mãos a Vossa alteza, e nam ha cousa de que me poderá ter por mays bem auenturado neste mundo, que acertar se nesse tempo, que uos qua syruo, auer de sollicitar cousa de tamanho seruiço de deus, e terey esperança que sam Francisco me guiará em vosso seruiço direytamente.

Acerca deste mao peccado o papa diz que quer fazer o que nysso poder, e ja no concilio he feyta bulla, em que se nysto aponta por cousa principal, como he; mas a execuçam nam sey, senhor, como será, que esta desauentura está mays alta do que nynguem cuyda per toda italia: grande necessidade á y da misericordia de deus, e praza a elle nam olhar aos peccados, que certo grande he o mal.

Hos juizes apostolicos, postoque sempre sejam como Vossa alteza diz os que a parte quer, todauia a ordem desta corte, que se mal guarda, he que sejam por aprazimento d ambas as partes; diz o papa que dará remedio a ysso. E medices me disse, que sobre este mesmo ponto escreueram ja alguuns principes, e que ajudarám.

Nas expectatiuas nam vejo remedio: creo que nas reseruas se faria; mas o papa auia mister nestas cousas pessoas haa ilharga, que não cuydassem no que Vossa alteza muy bem diz que nam deuia cuydar, e sem ysto nam se tomará, nesta principalmente, nenhuuma concrusam.

Has mazcaras sem duuida se tyraram de todo, porque a todos geralmente parece o que parece, senhor, a uós; e he tambem cousa soo polla fama e desprezo muyto sancta tyrarem se: dizem, senhor, qua os que destas uossas cartas ouueram noticia, que estas lembranças sayem donde fica muyta uirtude, e todos uos roguam a deus polla uida e acrecentamento, e prazerá a nosso senhor, assy como Vossa alteza se quis pôr auante de todos os outros principes christãos nas cousas de seu seruiço, que elle buscará maneyra, com que uos tambem la ponha no estado e segnorio ante e acyma de todos.

Este correo despachara loguo, mas por nam auer cousa certa do turco, e os dias serem todos de paxam, e poder mandar alguuns despachos a Vossa alteza o detyue ateguora, e aynda pera partyr oje foy necessa-

rio expedir alguumas cousas nestes dias sanctos antre confissoẽs e officios, que se nam podiam deyxar; porem, por serem cousas de vosso seruiço, e segundo mynha consciencia do de deus, as despachey, que d outra maneyra sey que Vossa alteza me perdoara.

Tambem estiue n alguuma duuida se era bem fazer despesa de correo, estando qua as cousas tam lonje de comcrusam, e cay em me parecer que sy, aynda que nam por mays que por ysso so; porque na verdade ha y grande necessidade, e tanto mayor, quanto menos ella qua lembra, e por ysso he bem serdes, senhor, auisado, porque nam deyxeys de comprir com deus, que com todo ho mundo ja tendes bem comprido; e seja, senhor, notorio a todos que nam fica por uós, antes que se se faz, que vós só o moueys e soys disso causa; que seguundo as cousas estam, e estas nouas do turco vem, ja me parece que vejo cada dia o papa pollas postas, e homem tras elle nam podendo dizer outra cousa, nem tendo outra escusa de tamanho somno, senam dizer quem cuydara ysto? galante desculpa, auendo cem annos que sabemos as cousas do turco, suas armadas, sua crueldade, sua ydade, suas uictorias sobre uictorias, caçando desde polla menhaam ate noyte muyto descansadamente: que desauentura e que cegueyra he esta do corpo e d alma, que nem cobiça nos nam moue, mouendo nos a nos matar antre nós? e, tendo tal campo pera se fartar com tam sanctas causas, tudo he esquecymento e nam sey que, que as pedras se moueriam se se possessem ante os olhos ametade das cousas que Vossa alteza tam virtuosamente e tam verdadeyramente lembra; poys, senhor, se lembrassem, como sempre deuiam de lembrar as igrejas pollo chão, os altares derrubados, as molheres tomadas ante os maridos, mortos os filhos ante as mãys, e outras tantas cruezas: perdoe me Vossa alteza que me trasportou a paxão a dizer ysto, que nam sey o que diguo, nem se o deuo de dizer, que se fosse bem esperar o correo mays, rasguaria tudo e tornaria a escreuer outra carta; porem Receba mynhas symprezas, como soye as dos que tem boa tençam, que certo com esta as diguo, e porque sam tambem verdades, que ante vós nam he bem que sejam por nenhuma rezam encubertas. Bejo as mãos de Vossa alteza, cuja vida e Real estado nosso senhor deus guarde e prospere, como deseja.

De Roma a xv de Abril de 1517. — *Dom miguell da sylua* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 21, Doc. 85.

Carta de D. Miguel da Silva para o secretario d'estado.

1517 — Abril 15.

Senhor. Ho correo veo ao tempo que prometeo, e me escreue Joam Francisco que diz que auia de cheguar ho primeyro d abril per todo ho dia, e assy cheguou ha duas horas da noyte que tanto monta: a reposta de sua alteza veo tal que bentas sejam as mãos de vossa mercê e virtude sua: certo senhor que estymey tanto neste caso, poys he de tamanho peso, pôr se sua alteza tam auante de todos os outros e vyr tanto ao uiuo no que cumpria que nam sey cousa que mays estymara: e ysto senhor sempre assy deue ser poys se vem a concrusam he bem que seja, e se nam vêde que se perde em ter guanhada a honrra do campo e mostrar se Rey ante todos: o que destas cousas espero la o uereys: nosso senhor se lembre de nós.

A escusa de ser a carta de vossa mercê breue he bem escusada pera mym, que sem pressa do correo me contento de todo o que uos contentays, nem cuydo nada em comprimentos; e se ysto he verdade ja ho tereys, senhor, vysto pollo correo passado per que nem desculpa creo que fiz de mym: seja antre nós, senhor, lei solemne que nem se usem nem s esperem estas cousas.

Aquy uos mando a cruzada por huum anno e nam sey que mays: o papa deyxa tudo em sua alteza: bem he que ysso pouco ou muyto, que sua alteza mandaua dar por acordo, se dê aguora por conhecymento; nem ajays medo que por pouco se engeyte que a necessidade de qua he mayor do que la podeys crer e tudo dá muyto prazer, principalmente que eu ho darey a tempo que valha o dobro e tragua tras outra cousa: descanse sua alteza que o que se despende nam vay a pyntãos; nosso senhor sabe quanto me ysto lembra e quanto somno me faz perder. Os tres mil vede o que aproueytaram, e ja outra vez sam em meu poder: ysto, senhor, aponto a vossa mercê como comigo, e tambem porque ás vezes cuydey que cuydaria sua alteza que fora mao recado emprestar dynheyro sem sua licen-

ça, e eu, senhor, vos juro que entam se o eu tiuera, ou podera vender quanto tynha, que o fizera sem outro interesse senam soo por ver tam grande piadade.

Has bullas de Joam do porto yrám pollo primeyro correo que tras este partir, e creo que pollo muito que lhas aguora desejaua mandar, pollo que me vossa mercê escreueo, nam quis deus que podesse leuar tamanho contentamento: ha culpa primeyra foy sua; esta segunda de nynguem, porque do dia que cheguou o correo ate oje nam ouue, nem podia auer, consistorio, sem que bispo nam pode ser feyto nynguem, e os despachos de sua alteza, a que nam compria consistorio, foy o mayor milagre do mundo despacharem se nestes dias sanctos, que uos juro, senhor, que sesta feyra de endoenças fiz fazer ao cardeal sancti quatro haas minutas, e segunda feyra das oytauas plumbar as bullas, e com ysto de mesturar confessar e comungar, sem porem confessar este pecado, que certo ho nam he poys por seruiço de sua alteza, e ysto soo rompe as leys sem erro.

Em outra direy ha que ora parte este correo e obrigaçam que leua. Beijo senhor vossas mãos.

De Roma a xv de abril de 1517: a seruiço de vossa mercê — *Dom miguell da sylua* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Abril 15.

Leo papa x Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Ex verbis dilecti filii Michaelis de Silva, oratoris tui apud nos, quibus fidem ut haberemus uoluisti, atque ex eis item instructionibus, quas ipse tuae Maiestatis consilio et cura editas nobis ostendit, plane perspeximus te dignum iam Deo in corde tuo habitaculum praeparasse; Non enim lux tantae prudentiae, tantus amor rerum pulcherrimarum tibi in animo penitus insedisset, nisi illum spiritus sanctus, qui et sapientiae intellectus-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 21, Doc. n.º 87.

que et gratiae ac fortitudinis est largitor, suo igne coelesti flagrare uoluisset. Quae quidem tuae Maiestatis praeclara atque egregia in Christi Dei nostri uniuersam fidem cura ac uoluntas tanto nobis gratior contigit, quanto hoc tempore magis est necessaria, quamquam pro tua pristina virtute et magnitudine animi hoc erat abs te iam ante expectatum. Itaque et consiliis ac monitis tuis plenissimis prudentiae simul ac beniuolentiae, per quae nonnulla, quae tuae Maiestati uisa sunt, nobis in memoriam reducere uoluisti, uehementer animum adhibuimus, sensimusque magna ex parte conuenire cum iis, quae nuper in sacro Lateranensi Concilio ad meliorem cultum religionis (ut arbitramur) satis commode constituta sunt, et diligentiam atque operam Maiestatis tuae in commone *(sic)* faciendis ac cohortandis reliquis Christianis Principibus ut communem fidei et Dei causam communibus viribus suscipere uelint, tanquam tuae summae pietatis testem nostrarum curarum laborumque sociam incredibili animi nostri iucunditate et omni laude sumus prosecuti. Nobis etenim pastorali sollicitudine Gregi nostro consulere cupientibus, atque in hoc enixe laborantibus, ut caeteri Principes a Deo in tantum honorem sublati arcere nobiscum studeant luporum truculentam rabiem, quid euenire potest optatius, quam habere Regem tantae auctoritatis participem curarum nostrarum socium laboris et sollicitudinis? qua quidem in dies, Carissime fili, magis premimur; Quotidie enim noua afferuntur ad nos Turcarum Principi secunda omnia contingere, illius autem aduersarios, Memphi, alias Cairo, ciuitate opulentissima ab hostibus capta, Aegypto amissa, funditus euersos et profligatos esse. Quae tantae prosperitates nostri aeterni hostis graue profecto nobis periculum propinquae calamitatis denuntiant. Sed si Christiani Reges ac principes ii uoluerint esse, qui debent, et quale iam exemplum Maiestas tua orbi Terrarum de se prebuit, non est nobis dubitandum quin iccirco manus Dei excelsa illum in tam altum locum extulerit, ut grauiore postea ipsius ruina Dei erga nos misericordia et christiana virtus reddatur illustrior. Quod ut concordibus animis consiliisque facere non postponant, et nos assidue hortando monendoque insistemus, et tua Maiestas omni studio, quemadmodum quidem caepit et omni sua auctoritate incumbat, Quod tamen est tuae iam constantiae et admirabilis virtutis religionisque proprium. Nos et haec, et quae reliqua tibi significanda uisa sunt, cum supradicto oratore tuo abunde communicauimus, cui ad Maiestatem tuam nostro nomine scribenti fidem adhibere poteris.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die xv Aprilis MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517 — Abril 16.

Senhor. As nouas do turco, que sam as que aguora mays Releuam, sam cheguadas oje per uia de veneza, e o porque se crem he que as ha per outras uias, que lhe com ellas pesa: o cayro he perdido e o soldam fugido, e as particularidades de tudo verá vossa alteza polla propria carta que com esta mando, onde tambem verá o que deseja saber da armada [2].

Ho duque Lourenço ha oje quinze dias que, estando assentando a artelharia sobre huum luguar do duquado de vrbino pequeno, veo de dentro huum tyro de espingarda e antre todos lhe deu na cabeça, de que está em muy grande perigo e o papa em muito mayor torvaçam: veja Vossa alteza que cousa antre tanta gente huum tyro per acerto dar haa cabeça na cabeça.

No campo do papa sobre huum barril de vynho ouue humas brigas antre huum italiano e huum gascam, e o italiano começou a bradar italia, por onde se ajuntaram os espanhoes que no campo auia e os cascões e alguuns lanzquineques e deram na gente italiana, de que morreram trezentos e foram despojados quasi todos, de maneyra que estam todos apartados sem se fiarem, nem se poderem ajuntar, e ha se que o campo se vay desfazendo, ou que estes espanhoes e cascões se passarám a francisco maria e farám o que quiserem.

Ho concilio he cerrado, como per huum breue do papa vossa alteza verá, que sobre ysso lhe escreue, e reseruou se poder lançar dizimas pera a guerra do turco: aquy mando a bulla que se leo e com que se cerrou; nam ouue nysso nenhuuma contradiçam nem dos principes, nem

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 28.

[2] *Esta carta vem com effeito junta a este documento; mas omittimol-a por ser extranha ao nosso assumpto, e mesmo pouco interessante para a historia geral.*

de nenhuuma outra pessoa, e por ysto folguou o papa muito com o ponto que vynha na carta de vossa alteza que pera bem fazer nam eram necessarios concilios, quasi por desculpa de ho ter cerrado.

Sam pedro vincula he morto e seus beneficios nam se deram segundo as promessas e opinião que auia; mas segundo a natureza: ao cardeal de medices a chancelaria e a abadia de claraual, que valem ambas estas peças dezoyto mil ducados cad anno, afora a honrra e mando de uice chanceler que he outro tanto; padua a cornaro; a aragam quatro mil ducados de pensam sobre claraval; o bispado de luca, que he pequena cousa, a huum sobrinho de sam pedro vincula, e o titulo ao cardeal aginensis.

Arborensis tambem he falecydo; nam ficou nada por sua parte: parece que he verdade o que os meninos qua dizem, que os cardeaes sempre morrem a dous e dous.

El Rey dom Carlos manda tornar todos os estados de napoles que foram tomados aos anjuinos e eram dados aos da parte aragoneza, pollo que em todo ho reyno ha y grandes reuoltas; e certo parece cousa ordenada e negociada por França, por meter o reyno em embaraço, e eu sey que manda cada dia pidir licença ao papa pera poder fazer a guerra de napoles, e affirmaam os que sabem estes segredos, que todas estas cousas de vrbino as negoceou e fez pera pôr o papa nesta necessidade e fazer delle o que quiser.

Ho papa está o mays triste, nem ho mays descontente homem do mundo; e certo, senhor, que consirando estas cousas de vrbino, que contra huum francisco maria nam se pode defender sem chamar socorro de principes, e a despeza que tem feyta e o pouco que o todos ajudam, e este desastre de seu sobrinho, que já lhe nam fica outro nenhuum parente por via de homens, nam pode ser pessoa mays desemparada, nem mays pera auer doo, que quasi nam se lhe pode falar sem chorar; e antontem praticando com sua sanctidade estas cousas e consolando dellas o mays que podia, me disse que, se nam foram estas cousas do turco, elle fizera cousa de que todo mundo se espantara, porem que queria antes sofrer suas injurias e tantas crueldades que deytar a perder a christandade: ysto entendy que fosse deytar se em mãos de soyços contra franceses; tamanha he a paxam que tem, e na verdade tem rezão pera a ter e pera cuydar muyto em deus.

De ingraterra se começa a rujir que fará guerra a França; veja vossa alteza que caminho pera a fazermos ao turco.

Ho embaxador de castella, vendo me no paço, me mostrou huuma carta da corte del Rey carlos, em que lhe escreuiam que pedro correa era partydo e despedido e se ya despidir do emperador; estas nouas terá vossa alteza per sua uia, porem diguo tudo o que sey e pode polla uentura releuar.

Nestas tamanhas necessidades do papa, sem ho nynguem saber, dizem que por grandes promessas del Rey carlos sobre juramentos a todos os cardeais, ynda que nam quys, se publicou huum cardeal feyto assy secretamente sobrinho de monsenhor de chaure, que gouerna el Rey de castella, e dizem que outro se faz assy mesmo a França: a criaçam dos cardeais será, segundo me o papa diz, pera settembro, e me tem prometydo cem vezes que o Ifante será o primeyro; todauia vossa alteza escreua, que tudo he necessario, e sem duuida será seruido.

Bejo as mãos a vossa alteza, cuja uida e estado nosso senhor acrecente e prospere, como deseja.

De Roma a XVI de abril 1517. — *Dom miguell da sylua* [1].

Cartas de crença e despachos para D. Miguel da Silva.

(1517 — Maio 11?)

Dom miguel, nós elRey vos emviamos muito saudar: por o duque de bragança meu muyto amado e presado sobrinho ser a nós tam chegado como he em parentesquo, e por as calidades que ha em sua pesoa, pera em toda cousa deuermos folgar de lhe fazer merce, e asy mesmo porque nos servimos delle e aveemos de seruir em cousas, pera que contynuadamente elle ha d aver mester muitas pesoas, e sua fazemda pella ventura nom abasta pera tanto que sem outras ajudas as posa satisfazer, como elle deseja, elle nos pedio por mercê que por milhor o poder fazer e delle ser-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 21, Doc. n.º 86.

mos milhor servido, quisesemos emviar sopricar ao santo padre que de igrejas suas de seus padroados elle podese prouer allgumas pesoas atee xv igrejas com o abito da ordem de christos, a saber, aquelas que elle nos apresentase e a que nós ouuesemos por bem mandar lançar o abito da dita ordem, pera com elle as poderem ter e pesuyr as rendas delas em encomemdas, ficando mantença onesta aos Reitores. E porque nós folgaryamos muito de ysto se fazer, asy por o duque ser ajudado a poder teer pesoas, com que milhor nos posa seruir, vos encomemdamos que de nosa parte façaes esta sopricaçam ao santo padre, fazendo lhe esta Rellaçam que acima dizemos, e pedimdo lhe muito por mercê que ysto queyra asy comceder e outorgar ao dito duque meu sobrinho atee as ditas xv igrejas de seu padroado, que elle posa dar ás pesoas, que nós quysermos prouer do dito abito pera com elle as terem, e averem as Remdas dellas em emcomendas, ficando mantença onesta aos Reitores, como dito he; as quaes pesoas sua santidade confie de nós que seram taes, que bem posam seruir a noso senhor quando cumprir na gueerra dos mouros; e quando pella ventura se nom podese fazer sem anexaçam á ordem entam seja, e venha com clausulla que em vida daqueles a que prouermos do abito pera averem as ditas igrejas fiquem anexadas á dita hordem; E pera yso asy sopricardes e Requererdes a sua santidade vos emviamos pera sua santidade com esta nosa carta de crença, por vertude da qual lho fallarês. Muito vos encomendamos que trabalhees quanto posyuel vos for por ysto acabar, e de nos emviardes as prouisões diso com os primeiros recados, porque asy nos prazerá o fazerdes, como se o negocio fose proprio noso; e se pera esta expidiçam comvier ao solicitador do duque, que ysto vos ha de Requerer e lembrar, emprestardes quinhentos ou seiscentos ducados do dinheiro noso que la tendes, enprestay os cobrando asynado, e tod aquela pesoa a que ho duque vos spreuer que os entreguês, o qual nos emviarês pera cá os mandarmos Recadar do dito duque, e encomendamos vos que tomês diso grande e especial cuidado. Sprita.....

Dom miguel, nós elRey vos emviamos muyto saudar. Vimos as cartas que nos emviastes feitas de xv e xvi dias do mes d abril pasado, e o correo que as trouxe comprio com sua obrigaçam, e lhe mandámos pagar segundo que spreuestes, e ouuemos por noso seruiço fazerdes o dito

correo, nem podyamos leixar de ser niso seruido, pois vos pareceo que era bem ho fazerdes asy por noso seruiço. E por estas cartas nos fizestes saber o que pasastes com o papa sobre o que Respondemos a seu breue, que nos emviou das cousas do turco, e sobre as outras cousas que pellas outras nosas ystruções lhe mandámos fallar e lembrar, e como tudo sua santidade Recebeo. E asy o que pasa nas cousas d orbyno e ferymento de Lourenço. Nouas do turquo e o que se faz no toca [1] aos frades da ouseruancia de sam Francisco, bulla dos cincoenta beneficios pera a ordem de christos de noso padroado, e bulla das hordes meores que nam ajam de valleer aos ladrões e falsarios, as quaes teemos avidas e respomdido como nos foram dadas e quanto com ellas nos prouuera, e asy o que acerqua das ditas Igrejas aviamos por noso seruiço que Requereseys ao santo Padre, E bulla da porogaçam da cruzada, que agora nos emviastes, E bulla da vesytaçam, que aja de fazer o prior de samta cruz de coimbra nas casas de santo agostinho, breue pera o Ifante meu filho fazer todas as cousas de samta cruz, como se lhe fora dado em tytollo, breue pera vesytarem o bispado da guarda aquelas peseas que nós hordenaseemos, o breue que toca ao bispo d euora, o breue do que toca ao bispo do funchall : todas estas cousas Recebemos e vollas gradecemos muito e tudo veeo muy bem feito, e asy como sam feitas todas as cousas que fazees por noso seruiço, que de serem feitas como sam e com tanto boom cuidado e diligencia teemos Recebido e Recebemos cada vez maior contentamento.

Da maneira que tiuestes com o papa acerqua do negocio do turquo e das outras cousas que lhe por vós mandámos fallar, e de como sua santidade tudo recebeo e vos Respondeo, nos prouue muyto e asy com todo o que sobre esta materya nos dizês, e por outra carta apartada vos respondemos o que aveemos por noso seruiço que sobre yso mais fallês e digaaes ao santo padre.

Folgámos de veer a bulla da hordem de sam francisquo, por conhecermos por ella que ho papa estaa com bom preposito acerqua diso e naquelle em que elle deue estar, pois he cousa de tamanho seruiço de deus e de tanto louuor de sua santidade ; E parece nos que nella vem allgumas cousas, que sua santidade deuya mudar em outra maneira, asy como he ho menistro geeral aver de ser por seis annos, o qual nunca foy senam por tres ; E pois sempre se asy costumou desde sam Francisco pera

[1] tocante ?

ca, nom deuia de mudar se em outro modo do que dantes estaua. E asy vos encomendamos que ho digaes de nosa parte a sua santidade, e o solicitès com grande cuidado.

Nesta bulla nom veemos que falle nas casas das molheres; E que pareça que se poderá por ella entemder, pois se trauta de Reformaçam de toda a ordem, por nyso nom ocorrer duuida, será bem declarar se na bulla de maneira que se enteemda nas casas das molheres, e tomay diso lembrança, com a clausulla que vos temos sprito de as Rendas dos mosteiros dos frades ellaustaes de nosos reynos ficar ás casas das molheres, e ellas comprirem as obrigações das capellas e todos os outros encaregos dos moesteiros, e o que sobejase ficar pera mantença dellas, segundo que largamente vos temos sprito; e posto que nesta bulla se decrare que as ditas remdas ficaram pera o santo Padre as hordenar como lhe bem parecer, e ysto pella ventura aja agora asy de pasar pella dita bulla, temde lembrança de ho procurar e aver loguo nas casas destes nosos Reynos no modo que dito he, porque as obrigações das capellas e outros encareguos dos moesteiros, por serem cousas de semelhante obrigaçam como sam, nom se podem leixar de comprir, nem nos parece que se pode dar milhor modo pera yso, nem o que sobejar se poder gastar, nem apricar a outra milhor que ha mantença das ditas freiras.

Item. Ser huum tryeno ou menistro de huma familia e outro da outra, a saber, o de vltramontana em citramontana, e o de citramontana em vltramontana, nos pareceo muy bem e cousa muyto rezoada.

E porem sem embarguo de todas as cousas desta bulla virem beem decraradas e quasy conformes a noso desejo e ao que por nosos apontamentos terês visto, a nós nos parece que, por se fazer mais fruyto e seruiço de deus, que nosos apontamentos vaão bem declarados, e que com elles se deue sua santidade muyto conformar pera o bem desta obra e seruiço de deus que nisto faz; e se compryr, mostray os outra vez a sua santidade em todo outro cabo em que seja necesario.

E parece nos muy bem a clausulla que vem nesta bulla de nam se Receberem os noviços, e tambem de os frades, que nam quiserem ficar, se averem d ordenar em clerigues, e asy o acharês em nosos apontamentos, e aimda que sua santidade deuya esta dispensaçam fazer gratis pellas rezões em nosos apontamentos declaradas.

E muyto vos encomendamos que quanto vos for posyuell trabalhês

por que se faça esta expidiçam conforme aos ditos nosos apontamentos, pellos quaes nos parece que se proue asaz ynteiramente a todo ho beem desta cousa, fallamdo ao papa e asy aos cardeaaes que ysto fauorecem, e tambem aos que sam contrairos, e asy a embaixadores, como vós dizês que ho fazês; e posto que ate aquy aos cardeaes contrairos ho nom tenhaes fallado, nam aveemos por incomvenyente lho fallardes e saberem elles noso desejo e vontade e quanto nos parece esta cousa seruiço de deus; e prouue nos de terdes nisto tam boom companheiro, como dizês que temdes no embaixador do emperador, e de ser pesoa de tamta bondade e vertude, como dizês, e de tanto credito.

E pera esta expediçam se fazer asy como teemos apontado por nosos apontamentos e em toda ha christindade, e de feito asy se fazendo averemos por bem que gastês de sete até oito mill ducados, e vos aproveitês niso dos tres mil e quinhentos ducados que ficam dos cinco mil das letras que pera ysto vos emviamos, tirados os mil e quinhentos cruzados que delles vos mandamos que despendaaes no comer dos frades da familia cytramontana, E dos tres mill cruzados que temdes emprestados ao papa, e dos cinco mil ducados de que agora com esta vos emviamos letra asy pera esta cousa, como pera todo ho mais que vos temos sprito e mandado que ajaes de espedir; porem se por meenos se poder fazer, trabalhay o, como de vós confiamos e como sempre ho fazês. E se pella veentura ao gerall cytramontano, que he frey ave maria, e a vós parecer que com este dinheiro, que mandamos que despendaes nesta expidiçam, se poder mais aproueitar allem de nosos apontamentos, fazee niso o que a ambos bem vos parecer, porque pella veemtura as cousas d orbyno daram pera yso lugar, e poderá seer que noso senhor permite estas fadigas, porque nestas cousas de tanto seu seruiço e nas outras semelhamtes se faça agora mais proueito do que em outro tempo.

Item. De teerdes seguros os ditos tres mil cruzados do emprestymo, que asy fezestes, nos prouue e bem cremos que ho nam faryes, saluo com todo boom Recado; e porem aveemos por bem que nam curees d apertar a paga dellees, soomente que os vaades arecadamdo pellas expedições dos negocios e nesta dos frades, fazendo se como antes dizemos comforme a nosos apontamentos e em toda a christindade; E ao menos seja nesta provincia de nosos reynos e senhorios, quando mais se nom poder fazer, como vos temos sprito, e por iso darees o que vos bem parecer.

Item. Nós vos teemos sprito que folgaryamos d allargar os moesteiros que estam anexados á ordem de christos pera encomendas, com tanto que a valia na Reemda dellas nos fose comudada pellas reemdas das Igrejas a eles anexadas e por outros eclesiasticos e da colaçam dos perllados, per que a dita remda podesemos aver, ficando porem a nós a presentaçam das pesoas que ouuesem de ser prouidos dos ditos moesteiros, por milhor avermos de conhecer e saber as pesoas, em que com mais rezam deuem caber, e tambem dos moesteiros consystoryaes, segundo que largamente vollo temos sprito. E consyramdo despois neste negocio e esguardando o que serya mais seruiço de deus, que he o que neste e em todos mais desejamos e olhamos, E visto como ho fundamento que se teue na fundaçam destas casas, e que aqueles que as dotaram foy seu fundamento e tençam as remdas dellas serem postas em pesoas que as despendesem em seruiço de noso senhor e nellas meesmas, E veemdo como ha ordem de sam bemto, por estar como estaa, se poderya muy mall Reformar, e ainda que se quisese, e asy alguuns de santo agostynho, se nam poderia beem fazer, nem pera se conseguir tall fim como nisto desejamos, Consyramos que serya mais seruiço de deus mudarem se os ditos moesteiros, que estam anexados á dita hordem de christos, pera encomendas, tirando alguns da ordem de samto agostinho, que nos bem parecer, que nos parece que nellas poderám bem ficar á ordem de sam geronimo, a quall louuores a deus nestes Reynos estaa muy bem governada e em toda onestidade e Religiam e cada dia mais florece, E nos parece que he em allguma maneira mais conforme á Religiam de sam beemto, por sua abitaçam seer mais no ermo que nos lugares pouorados. E certo que nos parece que fazemdo se asy, noso senhor serya mais seruido desta mudança nestas casas do que em outra maneira, e que se syguiria o fruyto que aqueles que as casas fundaram em suas fundações desejaram. E porque ha allgumas casas pequenas, que serya milhor anexarem se humas ás outras, pera serem asy mais comservadas e o seruiço de noso senhor se fazer nellas mais perfeytamente, E tambem porque nós fazeemos o mosteiro de bellem, que he casa tam gramde e tam honrada e em que tanto seruiço a noso senhor se faz, como a todos he notorio, pello lugar em que está nos parece que serya beem e cousa muito proueitosa tambem se anexarem ao dito mosteiro de belem allguns dos ditos moesteiros.

Muyto vos encomendamos que nesta maneira o sopriquês de nosa parte ao santo padre, dizemdo lhe que comsyrando nós acerqua deste negocio, como noso senhor podese ser mais seruido e milhor se satisfezese a vontade dos fundadores e dotadores dos ditos moesteiros, nos pareceo este melhor modo; E que por tanto sopricamos e pedimos muito a sua santidade que asy o queyra conceder e outorgar. E encomemdamos vos que nisto vos aproueitês do tempo d agora, que he tam disposto pera tudo, segundo nos spreuees e nós vemos pellas necessidades que la ha, pera qualquer cousa de beem e de seruiço de noso senhor se agora poder auer, pois com as bonanças, ha tamta deficuldade e quasy ymposyuel, negoceamdo naquelle milhor modo e por os milhores meos que vós poderdes, e por homde vos parecer que se mais pode aproueytar, e isto nos que da ordem de sam bento estam anexados á ordem, como em alguns outros que ficam de fora, e quando em todos os que asy ficam de fora tiuese pejo, ao menos fosem dous, que sam pombeiro e santo tysso, porque nos parecem casas muy despostas pera noso senhor poder ser nelas seruido estando na hordem de sam geronimo, pelo sitio dellas e edificios e outras convenyencias que tem.

E porque huuma das maiores deficuldades, que nos parece que nesta expidiçam poderá aver, será o proueyto das meas anadas e dereitos outros da see apostolica, parece nos que se poderya tomar nyso huum meo, o qual he que se os mosteiros asy anexados á religiam de sam geronimo pagasem de certo em certo tempo as meas anadas e todos os outros dereitos que se pagam a see apostolica nos provymentos d elles quando por vaga se proueem de xv em xv annos, ou ate vymte, trabalhando vós por alargar o tempo diso o mais que vós podeseys, E estes xv anos, ou o tempo em que se mais asemtase, coresem do dia que cada mosteiro vagase, per vaga dos que agora os pesuem e anexaçam que delle se fezese á dita Religiam e ordem de sam geronimo. e porem que ha o tempo da emtrada e anexaçam se pagase loguo sua mea anada e dereitos que se costumam pagar, e d hy em diante de xv em xv anos, ou o mais tempo que se asemtase, como dito he. E neste modo nos parece que se prouerya a este inconveniente, que se podia apontar das ditas meas anadas.

E porque pella veentura poderá seer que terês tomada allguuma detryminaçam no outro modo das ygrejas, em que vos tynhamos sprito que

ysto se fezese, posto que deste modo das Igrejas se nos syguise mais proueito e fose mais azo pera fazermos mercee a nosos criados, porque esta nos parece mais seruiço de deus, nesta folgareemos se mudar, posto que na outra o tenhaes despachado, e asy vos encomemdamos e mandamos que ho façaes.

Item. Ysto venha cometido a juizes, a saber, hoo bispo de cepta e ao bispo do funchal ambos juntamente e a cada huum delles por sy, nam podemdo seer jumtos, os quaes ajam de hordenar aquelles moesteiros que fiquem á dita ordem de sam geronimo, e asy as que se ajam d anexar huumas ás outras; E yso mesmo as que se ajam d anexar a bellem, e ysto porem comformando se com noso parecer acerqua diso, que sua santidade deue crer que nam aveemos de querer outra cousa, saluo o que for mais seruiço de deus e beem das ditas casas e Religiam de sam geronimo.

Item. Que nesta expidiçam se declare que os mongees, que nam quisesem pela ventura ficar na hordem de sam geronimo, posam ficar clerigos secullares, e seja loguo com elles pera yso dispensado por sua santidade.

E asy meesmo, se parecer aos ditos Juizes que se lhe deue dar alguuma mantença em seus dias, o façam e ordenem segundo bem visto lhe for.

Por esta expidiçam se fazer nesta maneira que aquy apontamos, e com as clausulas e forteleza que vós vyrdes que compre, pera ser o mais firme e valliosa que seja posyuel e se nam poder Reuogar em tempo allguum, vos damos comisam que posaes dar de dous atee tres mil cruzados, e porem vós ho farès o mais com noso seruiço que poderdes e segundo voso costume.

E se vos parecer bem ajumtardes esta expidiçam com a outra, que toca ha ordem de sam francisco, por fazerdes maior conta junta de dinheiro; fazee niso o que vos parecer mais noso seruiço e beem dos negocios, porque pella veentura a ambos aproveitará veer soma junta de dinheiro, que delles se poderá aver, e mais em tall tempo em que tanto se procura e ha mester, como dizees.

Item. Vimos o que nos spreuestes acerqua do que pasastes com ho papa sobre o que averya da porrogaçam da cruzada, que nos agora largou por mais huum anno: E posto que ho rendimento seja incerto e por

vyr sobre a cruzada pasada, porem veemdo suas necessidades, que sam tamtas como nos spreuees, e nos folgarmos de o seruir sempre em tudo o que podermos, vós lhe poderês dar dous myll cruzados por yso do dinheiro noso que la temdes, e agora vos emviamos, com certidam de sua santidade se dar por satisfaçam por elles do que lhe aviamos de dar por a dita porogaçam. E dirês a sua santidade quando lhos apresentardes, que elle deue agora aver qualquer dinheiro noso por muyto mais do que doutra pesoa pellas grandes despesas nosas e contynuas, que vós sabês que teemos; E allem dellas nos sobrevyr agora, allem da perda que temos Recebido do falecimento da rainha minha molher que santa gloria aja, despendermos acerqua de quarenta mil cruzados no comprimento do seu testamento, e mais ho crecimento da despesa que fazemos com a casa da Ifante minha filha, a qual leixamos com toda a casa e criados como estaua, sem a pesoa alguuma se tirar mantença, nem hordenado que teuese, do que se supria a maior parte pello que tynha em castella a rainha, que eram acerqua de cinco contos, que nós agora de nosa casa acrecentamos em despesa.

Item. A bulla da confirmaçam, que agora nos emviastes pera o prior de samta cruz visitar as casas de santo agostinho, veem pera o dito prior ho fazer; E porque o dito mosteiro estaa em encomenda ao Ifante meu filho, como sabês, comvem prouisam pera em seu nome agora ho fazer a pesoa eclesiastica, que nós pera yso hordenarmos, e tambem que depois de o Ifante meu filho ser em ydade o faça aquella pesoa que elle ordenar, quando por sy ho nom poder fazer, e disto nos emuiay prouisam ho mais em breue que poderdes.

Item. Acerqua do que nos spreuês dos cardeaes, que se ham de cryar pera setembro, temde aquela lembrança que sabees que comveem, e nós vos emviamos carta de crença pera o santo padre sobre yso, por nos dizerdes que serya bem lhe spreuermos, e por vertude della lhe dizee sobre ysso o que vos bem parecer.

Item. Nós vos teemos sprito emcomendando uos que sopricaseis ao santo padre, que ho indulto que tynha comcedido á Rainha minha molher que samta gloria aja, o queyra conceder e outorgar á Ifante dona Isabel minha filha, asy como á rainha sua madre ho tynha comcedido; E asy todas as graças, que tynha concedidas á rainha pera o seu capelam moor e pera sua capella, as conceda á dita Ifante minha filha, e vos

temos emviado o trellado da bulla da capella em pubrico : muyto vos encomendamos que trabalhês de ambas estas cousas loguo expedirdes e nollas emviardes com os primeiros recados, se ja as nom tendes despachadas e emviadas.

E asy vos encomendamos que sopriquês a sua santidade que nos conceda e outorgue pera a Ifante dona briatiz minha filha, e pera todos os Ifantes meus filhos, todas as graças da capella que tynha asy meesmo outorgadas á rainha, a saber, pera se fazerem em suas capellas todos os oficios deuynos e se celebrarem casamentos e todas as outras graças na dita bula decraradas, tirando alguma jurdiçam se ao capellam moor da rainha a daua, porque disto nom ha tamta necessidade por agora ; e encomendamos vos que hos despachês o mais em breue que poderdes.

Item. El rey dom Joham meu primo, que santa glorya aja, e asy nós sempre husamos de poder dar huuma joya d armas a allguuns mouros principaes nosos seruidores e que folgauam de nos seruir, asy como huum capacete e huuma espada e huuma lança, ou cota de malha, ou coiraças, e avia diso prouisam dos samtos padres pera se poder fazer, a qual agora se nom acha ; sopricay ao santo padre asoluçam do pasado, e mais que sua santidade nos outorgue que ho posamos asy fazer d aqui a diante. E porque as cousas da guerra dos mouros estam agora, louuores a noso senhor, d outra maneira do que estauam, porque amtre elles meesmos teemos capitães e alcaides nosos mouros, que com nosa gente e com a gemte dos mouros, que estam asentados em nosa paz e nos pagam paryas e trebutos, fazem a guerra aos mesmos mouros que nom estam ascentados em noso seruiço, asy como he agora em çafy huum mouro principal, que se chama Cyde yheatafim, que he noso capitam de todo d aquella, que he huma terra muy gramde, e que em sua capitania tem pasante de de caualo e grande numero de gente de pee, e nestes dias pasados de Janeiro pera ca desbaratou duas vezes a el Rey de marroquos e a huum seu sobrinho, que vynham com grande poder de gente, e asy a huum outro xerife capitam principall e de muyta geente, allem de lhe matar muitos mouros ouue grandes e Riquos despojos, ao qual mouro noso capitam comvem por seruiço de Deus e noso prouermos de lanças, e d allgumas outras armas pera ha dita guerra, que como noso capitam faz, e por ter dellas necesidade pellas batalhas sobre ditas, que agora ouue, lhe emviamos algumas lanças; sopricay a sua santidade

asoluçam das armas que lhe temos emviadas, e tambem que nos comceda sua santidade que a este e aos outros nosos capitaẽs mouros, que por nos fazerem a guerra aos mesmos mouros semelhantes, que temos agora, e ao diante teuermos, posamos emviar quaesquer armas que nos bem parecer e forem mester pera seruiço de deus e noso, e diso nos emviay provisam; e dizee a sua santidade que tenha descanso, que se nom ha de fazer senam asy como seja seruiço de noso senhor; e esta prouisam nos emviay o mais em breue que poderdes.

Item. Vos temos sprito sobre ajuntamento d alguumas casas pequenas de molheres, que ha na comarqua d antre doiro e minho, pera se ajuntarem em huuma, ou nas que bem parecer, por se evitarem muytas cousas de desseruiço de deus e mao exempro, segundo terês visto por nosas cartas; encomemdamos uos que tomês diso lembrança, pera o mais em breue que seja posyuel nos emviardes diso Recado.

Item. Por as cartas de XXVI dias de março pasado vos spreueemos que quamto ao que tocaua á bulla das cincoenta Igrejas de nosos padroados, que se ham d anexar á ordem de christos pera encomendas da dita ordem, sopricaseys ao santo padre que nam ouuesem d hyr a Roma os provymemtos, por serem Igrejas de noso padroado, em que nunca tall cousa se fez, e que soomente os ordinarios as confirmam ha nosa apresentaçam: E que tambem a clausulla dos sessenta cruzados pera os Reitores nam ouuese lugar, porque parece que se pos asy pella bulla dos moesteiros, o que nom pode aver lugar nestas d agora, por serem muy pequenas; e das que agora nomeamos, que loguo se poderam achar, vos emviamos rol.

E que soomente se decrarase que os Reitores, que ficasem nas ditas Igrejas, ouuesem sua mantença nesta maneira, saber, d Igreja que vallese cincoenta mil e d hy pera baixo ouuese o Reitor doze mil pera sua mantença por anno, E de cincoenta ate setenta mil reis ouuese quinze mil, E da que valler setenta mil e d hy pera cima em quallquer contya ouuese vinte mil, E que a repartiçam ficase aos juizes que o santo padre nomease, que vos declarámos que fosem o bispo do funchal e de lameguo, pera lhos apartarem como lhe bem parecese, segundo em nosa carta compridamente se declara: muyto vos encomendamos que este despacho, se ainda o nam temdes concluido, acabês loguo, e com os primeiros recados nos enviay a prouisam diso, porque, por as Igrejas serem de muy

pouca Reemda e pequenas, nam se pode em outra maneira fazer; e muyto vos encomemdamos que tomês disto grande lembrança.

Item. Quaesquer outras cousas que la tenhaes por comcludir vos encomemdamos que trabalhês por acabar, e aproueytay uos deste tempo, em que pella ventura milhor se poderám fazer do que em outro.

O que nos spreuestes sobre o bispado da guarda, que de ca spreuiam acerqua do abade d allcobaça, vos gradecemos muyto, e nos prouue veer por vosa carta tudo o que niso nos dizês, e tam Imteiro descanso teemos da maneira, em que em tudo nos servys, que por muy certo aveemos que vos nam podera Isto importar tanto que, quamdo ho ouuesemos por noso seruiço, nam folgaseys aimda muyto mais de o fazer, e mais leuemente do que agora nol o spreuês.

Item. Da licença pera o Ifante dom afonso poder vesytar as cousas de samta cruz por procurador, que nos spreuies que trabalharyes de logo emviar, vos gradeceremos tomardes lembrança e a emviardes ho mais em breue que poderdes; e asy mesmo seede lembrado do que vos spreuemos sobre a vesitaçam do mosteiro da trymdade d aquy e sam bemto e sam bernardo, como vos temos sprito.

E no que toca aos amtreditos dos juizes apostolicos trabalhay quanto posyuel vos for.

Acerqua do que nos spreuês do de sam Joham de tarouca, sobre que Requere acursyo, e prouisam que ho santo padre tem pasada, nós creemos que as bullas, que pasaram do provymento do mestre frey joão cllaro, sam asy abastantes como comvem, e com taes clausulas que nam creemos que se posa contra ellas fazer cousa, que com justiça se posam Reuogar, nem impidyr; e vymos tambem o outro expidiente que daaes: tudo veremos, e daquelo em que asemtarmos vos avisaremos do que ouuermos por seruiço de deus e bem daquela casa, sobre que tanto he trabalhado, e que, louuores a deus, estando de todo perdida está muyto aproueitado, e he noso senhor muyto seruido, e tambem porque ysto toca a parte nam podemos logo.

Muito santo yn christo padre e muito bem aventurado senhor, o vosso deuoto e obediente filho dom manuel etc. com toda vmildade envio beijar seus santos pees: muyto santo yn christo padre e muyto bem aventurado senhor, nós spreuecemos e mandamos a dom miguel da sylua

noso embaxador, que falle a vosa santidade sobre o que toca ao que nos tem comcedido pera o Ifante dom affonso meu filho ser promovido a cardeal. Muyto pedymos e sopricamos a vossa santidade que ho queyra ouuyr, e acerqua diso lhe dar inteira fee e crença, e niso fazer o que de vossa samtidade esperamos, e em muy syngullar merce o Receberemos: muito santo yn christo padre e muyto bem aventurado senhor etc.

Dom miguel, nós el Rey vos emviamos muyto saudar : vymos o breue que ho santo padre nos spreueo, em reposta do que vos mandámos que lhe falaseys acerqua das cousas e negocios tocantes ao turquo, sobre que sua santidade nos spreueo e emviou encomendar que lhe emviasemos noso parecer e conselho ; em Reposta do quall por vertude da carta de crença, que com esta vos enviamos, dizee a sua santidade o seguinte :

Item. Que beijamos seus santos pees pela booa vontade que por elle nos mostra pera a dita guerra e expediçam della, e asy por tanto contentamento nos mostrar de nosa Reposta e parecer que lhe emviámos sobre iso, o que noso senhor sabe que nós mais desejamos ser com obras que com pallauras, e que se em nós ouuese posybilidade pera toda esta carega tomarmos a nosos ombros, nós nom spreueryamos a sua santidade que outros principes quisese exortar e comvoquar, soomente que de nosa pesoa e fazenda se quisese niso seruir, porque esta serya a maior bemaventurança que neste mundo poderyamos aver.

Item. Lhe dirês que vós nos spreuestes que em alguuma maneira parecera a sua santidade dificil e quasy ymposyuel tanto dinheiro se poder aveer, E que certo a nós nos pesou de ver que em alguuma cousa acerqua desta samta e tam necesaria empresa podia emtrar desconfiança allguuma pera se nam poder fazer ; E que se a sua santidade lembrar as despesas que os principes christãos fazemos naquellas cousas, que sam contra seruiço de noso senhor e nam proveitosas a nosas honrras, nem por obrigaçoẽs que a elas tenhamos, soomente por propria vontade, nam lhe parecerá muito o que diziamos, mas antes nos parece que mais e maiores despesas se poderya sofrer. E mais que lembre a sua santidade que os principes, que nesta cousa quiserem emtrar por seruiço de noso senhor e nam com outro respeito, como deue seer, que ham de começar primeiro por suas fazendas e pellas de seus vasallos, que he cousa muy justa pera cousa tam obrigatorya e necesaria a toda a comunydade

da christandade, pera com todas suas forças os averem d ajudar; E asy sua santidade com sua parte com o da Igreja, como por nosas ystruções por vós lhe mandamos dizer. E fazendo se todas estas ajudas, como deuem seer, nam dizemos os exercitos que por nosas ystruções apontauamos, posto que grandes sejam, mas ainda que muyto maiores fosem, nos parece que tudo se poderya sopryr.

Item. Que pedymos muyto por merce ha sua santidade, e por yso beijaremos seus santos pees, e da parte de noso senhor lhe Requeremos que em seu coraçam nam entre esfryamento alguum pera esta samta empresa, a que tamta obrigaçam teem, e de que a christimdade tem tamta necesidade, estando em tamanho periguo, e tam avemturada; nem menos em seu coraçam emtre desconfiança de se poder fazer, nem desesperança, porque homde estas ha, mal se pode trabalhar em fazer as cousas necesarias, mas amtes queyra ter muyta esperança e muyta confiança por ser cousa de tamto seruiço de noso senhor; porque posto que por nosos pecados aimda mais mall mereçamos que o que se ameaça a christindade, aimda a misericordia de noso senhor he muito mayor e nom soo que as maldades feitas, mas aimda que todas as que posamos fazer; E que por yso pedimos a sua santidade que queyra ter muyta fee em nosso senhor, e que esta cousa se fará, e que esta fee seja vyua, fazendo da sua parte todas as obras, que a ele forem posyuees, primeiramente emendando e coregemdo o que na Igreja he de emendar e coreger, como por vós lhe teemos mandado apontar em allguumas cousas, e as mais outras que ha sua santidade parecer que por seruiço de deus se deuem coreger, nom lembrando proveito, nem imtarese; porque aas vezes huum cruzado leuado como se nom deue, sem lembrança do seruiço de noso senhor, faz despenderem se os duzemtos mil cruzados sobre orbyno sem aproveitarem: E depois desta Requererem se os principes em modo e maneira e com as pesoas d autoridade pera yso, que he Rezam em tall caso e oferecendo e fazendo da sua parte ho a elle posyuel; E quando sua santidade asy o fezer, a nós nos parece que se farya o que elle quisese, e mais teerá comprydo com deus e o mundo, que sam diuidas que tamto deueemos querer teer pagas, e mais aqueles a que noso senhor pôs em tall estado, como pôs sua santidade.

Item. Lhe dizee que Recebemos muita paixam da que nos spreuestes, que sua santidade tynha das cousas d orbyno, e asy do caso de seu so-

brinho ; E que prouuera a noso senhor que nós poderamos Remediar suas paixoẽs todas com nosa pesoa e fazemda, porque asy por elle ser vigairo de nosso senhor, como pelo muyto amor e afeiçam que a sua pesoa e seruiço teemos, em nenhuuma cousa poderamos leuar mayor gosto. E que pedymos muyto a sua santidade que asy o queyra aueer por muy certo de nos, como sempre em nos asy o achará pera seu seruiço, quando se oferecer e a nós for posyuel.

E que muito lhe pedymos por merce que destas cousas da fortuna nom queyra tomar mais paixam, que aquela que huuma pesoa tão vertuosa e tam sisuda, e de que todos aveemos de tomar emxempro, deue sentir e á mester, e asy lembrar lhe que noso senhor aos seus amigos e seruidores muytas vezes daa afliçoẽs por seu proueito, porque aqueles que ho amam todas as cousas lhe veem em bem. Sprita.... E do que ao santo padre a ysto vos responder folgaremos nos avisardes compridamente; e porque nos afirmaes nestas cartas que as mazcaras se tiraram, todauya folgaremos de saber se se fez, e assy do que he feito ate agora acerqua deste negocio e o que vos parece que..... se faz.

E asy acerqua das outras cousas, que em nosas ystruçoẽs apontaramos, se vos parece que se fará alguuma cousa acerqua, e vós quando virdes lugar e disposiçam e afliçam das cousas que sobcedem sempre as lembray ha sua santidade, porque nos taes tempos mais nos lembra nosso senhor ho desejo de nos chegarmos a ele do que nas prosperidades.

Muito santo yn christo padre e muito bem aveenturado senhor, o voso deuoto e obidiente filho dom manuel etc. com toda omildade emviamos beijar seus santos pees: muyto santo yn christo padre e muito bemavemturado senhor, nós spreuemos a dom miguell da sylua noso embaixador allguumas cousas, que de nosa parte dirá a vosa santidade em Reposta do breue que nos emviou sobre as cousas, que por elle lhe mandámos fallar acerqua da expidiçam da guerra contra o turco, sobre que nos por seu breue espreueo e outros que emtam lhe emviámos lembrar: sopricamos e pedimos por merce a vosa santidade que ho queyra ouuyr e niso lhe dar inteira fee e crença e em syngullar merce o Receberemos. Muito santo etc. [1].

[1] *Minutas sem data no* Arch. Nac., Gav. 7, Maç. 16, n.º 5. *Collocamos estes des-*

Breve do Papa Leão X dirigido á Infanta D. Isabel.

1517 — Maio 18.

Leo papa x Dilecta in christo filia salutem et apostolicam benedictionem.

Dudum, sicut accepimus, felicis Recordationis Sixtus IIII, Innocentius VIII, Alexander VI, et Julius II Romani Pontifices Praedecessores nostri Clarae Memoriae Helisabet Reginae Castellae et Aragonum Auiae Maternae plura facultates, priuilegia et Indulta, Plenarias et alias Indulgentias et Peccatorum Remissiones, aliasque spirituales et temporales gratias variis successiue temporibus concesserunt, prout in singulis eorundem Praedecessorum desuper confectis litteris, quarum omnium tenores et causas, propter quas emanarunt, ac si de uerbo ad uerbum insererentur presentibus pro expressis habemus, et quas dictus Julius Praedecessor ad inclytae memoriae Mariam Reginam Portugalliae Genitricem tuam et eius vtriusque sexus liberos Natos tunc et nascituros extendit, seu illis de nouo concessit, plenius continetur. Nos igitur tibi, quae, ut etiam accepimus, charissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris filia existis, ea volentes gratiose concedere, per quae tibi et cum illos susceperis liberis tuis vtriusque sexus Honor et Decus accrescant, et spiritualis salutis proueniat incrementum, Motu proprio, non ad tuam, uel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis Instantiam, sed de nostra mera liberalitate et certa scientia, omnia et singula facultates, Priuilegia, Indulta, Plenarias et Alias indulgentias, caeterasque gratias spirituales et temporales, quae per dictos Praedecessores et eorum quemlibet eidem Helisabet Reginae concessa, et ad Genetricem tuam ex speciali sedis apostolicae preuilegio extensa fuerunt, Pari modo quo ad te et liberos tuos praedictos apostolica auctoritate etiam extendimus. Ac

pachos nesta data por suppormos que a elles se refere D. Miguel da Silva na sua carta de 30 de Junho, in fine.

uolumus quod singulae super eisdem facultatibus, Indultis, Indulgentiis et Aliis gratiis confectae et Genitrici tuae directae litterae tibi et liberis tuis praefatis in vtroque foro suffragentur in omnibus et per omnia, Perinde ac si Genitrici tuae directae huiusmodi tibi fuissent directae: Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, Necnon omnibus illis, quae in singulis litteris praedictis uoluerunt dicti praedecessores quomodolibet non obstare, Caeterisque contrariis quibuscunque.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die XVIII Maii MDXVII, Pontificatus nostri anno quinto — *Ia. Sadoletus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Maio 19.

[2] Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Nulla res est (Deum testamur scrutatorem cordium) magis aliena a nobis, neque naturae nostrae repugnantior, quam non modo crudelitas, cuius etiam nomen ab auribus piorum abesse debet, uerum etiam seueritas nimia, quam ita quandoque iustam esse arbitramur, ut nunquam cupiamus esse necessariam, sed si aliquorum sceleratae machinationes quenquam unquam, uel mitissime nature hominem coegerunt suscipere etiam inuitum arma seueritatis, Is casus nostri capitis periculo in re uersatus est, maximo quidem nostro cum dolore, quo enim acerbius cogitatum est contra nos hoc maior nobis iniuncta necessitas a clementia et misericordia, quae nobiscum partes et nate et alite semper fuerunt, aliquantum decedendi. Cum igitur non obscuris, nec incertis indiciis cognouissemus Bendinellum tituli Sancte Marie Transtiberim presbiterum et Alfonsum sancti Theodori Diaconum Cardinales parare insidias uitae nostrae, paratosque ab eis, qui tantum facinus prope inauditum patra-

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 17.

[2] *Este documento foi sem duvida aparado por cima, e por isso lhe faltam as palavras* Leo papa x, *que vem sempre escriptas no alto da pagina.*

re deberent, coacti sumus contra et morem et naturam nostram utrunque eorum in custodiam habere; Cum caput et salutem nostram in ultimum agi discrimen prospiceremus, nisi eorum impiam cupiditatem contra Nos coherceremus. Qua de re, etsi tue Maiestatis apud Nos oratorem fecimus certiorem planeque is perspicere potuit, quae Nos et uis subegerit, et necessitas, tamen has etiam nostras Maiestati eidem tuae dirigendas duximus, ut tibi rei euentu significato nulla eam caperet admiratio, sed totius rei processum et clara indicia ad Maiestatem tuam sumus postea missuri, nunc quod effectum est, volumus Maiestatem tuam existimare nobis gementibus et moerentibus esse factum, sed ita necesse fuisse, sicut latius ad Maiestatem tuam dilectus filius Michael Siluius orator apud Nos tuus scribet, Cui plenam fidem adhibebis.

Datum Rome apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XIX Maii MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Ia. Sadoletus* [1].

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1517 — Junho 15.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Preclare deuotionis sinceritas et eximia fidei constantia, quibus in nostro et apostolice sedis conspectu clarere dinosceris, nos incitant et, quodammodo tuis de sede predicta benemeritis id exigentibus, impellunt ut illa tibi fauorabiliter concedamus, per que tue Maiestatis honor accrescat ac eius statui, necnon ecclesiis et Monasteriis tuorum temporalium dominiorum de personis ecclesiasticis tibi gratis et acceptis ualeat salubriter prouideri. Sane cum statui tuo plurimum expedire dinoscatur ut Monasteriis Regni tui persone tibi grate et accepte preficiantur, aut illa eis in commendam, seu administrationem concedantur, qui sciant, uelint et ualeant personas tibi subditas ad tibi fideliter deseruiendum inducere et in tuis fide et de-

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, n.º 56.

uotione conseruare, Nos status et Regni tui ac Monasteriorum conseruationi in premissis paterno affectu consulere, Teque, quem etiam propter alia preclara uirtutum dona, quibus te decorauit altissimus, specialis deuotionis affectu ex uisceribus caritatis prosequimur, condigno fauore prosequi uolentes, Motu proprio, non ad tuam, uel alicuius alterius pro te nobis super hoc oblate petitionis instantiam, sed de nostra mera deliberatione Maiestati tue, quoaduixeris duntaxat, facultatem nominandi nobis et Romano Pontifici pro tempore existenti personas idoneas ad quecunque Monasteria ordinum quoruncumque, etiam de quibus Consistorialiter disponi consueuit, in Regno tuo consistentia et quorum fructus etiam in libris Camere apostolice taxati reperiuntur, per decessum, seu alias quomodolibet preterquam apud sedem predictam pro tempore uacantia per nos et pro tempore existentem Romanum Pontificem prefatum ad nominationem huiusmodi Monasteriis predictis preficiendas, ita ut ad Monasteria ipsa Monachos idoneos, ut ipsi illis preficiantur, seu etiam seculares clericos, aut Prelatos, quibus illa commendari possint, nominare ualeas auctoritate apostolica, tenore presentium, ex certa nostra scientia reseruamus, concedimus et assignamus; ac uolumus quod personas idoneas huiusmodi infra Sex Menses a die uacationis Monasteriorum predictorum computandos nobis et pro tempore existenti Romano Pontifici nominare tenearis, Nosque et Romanus Pontifex pro tempore existens personis sic nominatis prouidere debeat; Et si infra dictos Sex Menses nulla nominatio per te facta fuerit, ex tunc ea uice de Monasteriis predictis per nos et sedem predictam libere disponi possit, Decernentes ex nunc quascunque electiones, postulationes, prouisiones, prefectiones, commendas, uniones, annexiones et incorporationes et alias quascunque dispositiones de Monasteriis predictis alias quam de, seu pro personis per te infra tempus Sex Mensium huiusmodi pro tempore nominatis etiam per nos, uel pro tempore existentem Romanum Pontificem quomodolibet factas nullius roboris, uel momenti existere, et sic per quoscunque Judices et Commissarios, etiam sancte Romane ecclesie Cardinales, sublata eis et eorum cuilibet quauis aliter interpretandi et iudicandi facultate et auctoritate sententiari et diffiniri debere, irritum quoque et inane quicquid secus super hiis a quoquam quauis auctoritate scienter, uel ignoranter contigerit attemptari: Non obstantibus quibusuis de Monasteriis predictis per nos et sedem predictam pro tempore factis reseruationibus, seu affectionibus ge-

neralibus, uel specialibus, necnon Cancellarie apostolice regulis pro tempore editis et quibusuis aliis Constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon Monasteriorum et illorum ordinum predictorum iuramento, confirmatione apostolica, uel quauis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, priuilegiis quoque et indultis ac litteris apostolicis illis sub quibuscunque tenoribus et formis concessis et confirmatis, quibus tenores illorum, ac si de uerbo ad uerbum presentibus insererentur presentibus, pro sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris hac uice duntaxat specialiter et expressa derogamus, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre reseruationis, concessionis, assignationis, uoluntatis, decreti et derogationis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo decimo septimo, Decimo septimo kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Bembus* [1].

Bulla do Papa Leão X.

1517 — Junho 15.

Leo episcopus seruus seruorum dei ad perpetuam rei memoriam.

Non debet reprehensibile uideri si Romanus Pontifex quandoque gesta et ordinata per eum, rationabilibus presertim et honestis suadentibus causis, reuocat et commutat, prout rerum et temporum qualitate pensata id in domino conspixit salubriter expedire. Dudum siquidem, postquam attendentes Carissimi in christo filii nostri Emanuelis Portugalie et Algarbiorum Regis Illustris ad laudem et gloriam orthodoxeque fidei exaltationem, christianorumque indemnitatem et commodum, contra infideles Saracenos et dicte fidei inimicos cum Militibus Militie Jesu christi, cuius ipse Emanuel perpetuus Administrator deputatus etiam tunc existebat, preclara

[1] Arch. Nac., Maç. 21 de Bullas, n.º 10.

facinora et assidua bella, que contra perfidos eiusdem fidei hostes forti et constanti animo gesserat, et non minori fidei ardore, diuina fauente clementia, totis conatibus gerere intendebat, ac cupientes eundem Emanuelem Regem in sancto et pio uoto suo huiusmodi ac communi bono omnibus remediis oportunis confouere, Motu proprio tot Preceptorias dicte Militie, quot infra terminum vnius Anni ex tunc computandum, et sub inuocationibus, que sibi uiderentur, in Monasterio, Conuentu, seu Militia huiusmodi per quasdam erexeramus, at tota bona et iura Monasteriorum et Prioratuum usque ad summam Viginti Milium ducatorum, si tot iuxta formam tunc expressam dimembrari poterant, alioquin pro eo quod ex dicta summa deesset ex parrochialibus ecclesiis per eundem Emanuelem Regem exprimendis et declarandis usque ad dictam summam Viginti Milium ducatorum, saltem pro singulis eorundem ecclesiis, Rectoribus portione Sexaginta ducatorum reseruata, dimembraueramus et separaueramus, illaque sic separata et dimembrata Preceptoriis sic erectis proportionabiliter pro earum dotibus perpetuo applicaueramus, ac dicto Emanueli et pro tempore existenti Regi singulos Milites, qui contra infideles militassent, et post nominationem huiusmodi per tempus per ipsos Reges statuendum contra ipsos infideles militarent, uel alias benemeriti forent, ad singulas Preceptorias nominandi facultatem concesserimus; necnon erectiones, dimembrationes, separationes, appropriationes ac ius et facultatem nominationes per Emanuelem et alios Reges prefatos faciendi ex tunc, prout ex ea die, non ficte, sed uere suum uerum, plenarium, omnimodum et totalem effectum sortitas esse, dictasque nominationes uim ualidarum, perfectarum et efficacium apostolicarum prouisionum habere, ita quod liceret, ipsis Militibus ad Preceptorias sic erectas per Regem prefatum nominatis cedentibus, uel decedentibus, tunc modernis Monasteriorum Abbatibus ac Prioratuum Prioribus ac parrochialium ecclesiarum a quibus bona dimembrauimus et Preceptoriis huiusmodi applicauimus, Rectoribus modernis, seu Monasteria, Prioratus et ecclesias huiusmodi quomodolibet dimittentibus et illis quibusuis modis, etiam apud sedem apostolicam uacantibus, bonorum dimembratorum et applicatorum et pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem, realem et actualem possessionem per se, uel alium, seu alios, propria auctoritate libere apprehendere illorumque fructus, redditus et prouentus in suos et Preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem conuertere, Ordinariorum locorum et

quorumuis aliorum licentia super hoc minime requisita; Mandantes tunc Episcopo Septensi et tunc Ministro domus sancte Trinitatis Vlixbonensis et pro tempore existentibus, eorum conscientias super id onerando, quatinus ipsi, uel eorum alter per se, uel alium, seu alios fructus, redditus et prouentus, census, obuentiones et emolumenta a dictis Monasteriis, Prioratibus et parrochialibus ecclesiis huiusmodi separata et dimembrata pro dotibus huiusmodi, saluis modificationibus et reseruationibus prefatis, designarent, nominarent et assignarent, ipsumque Regem et Milites nominatos ad Preceptorias huiusmodi in earum et bonorum predictorum possessionem inducerent et inductos defenderent, amotis ab eis cedentibus, uel decedentibus tunc Abbatibus, Prioribus et Rectoribus prefatis, seu Monasteria Prioratus et parrochiales ecclesias huiusmodi alias quouismodo, etiam apud sedem predictam uacantibus, quibuslibet illicitis detentoribus, facerentque de ipsorum bonorum pro dotibus applicatorum huiusmodi fructibus, redditibus et prouentibus, iuribus et obuentionibus uniuersis integre responderi per quasdam. Et deinde cupientes ne quispiam in assignatione bonorum separatorum pro dote Preceptoriarum huiusmodi iure conqueri posset, per alias nostras litteras dilecto filio Magistro Antonio Puccio Subdecano ecclesie Florentinensis notario et familiari nostro, quem ad eundem Emanuelem Regem nostrum et apostolice sedis cum potestate Legati de latere Nuncium duximus destinandum, de cuius fide, integritate ac industria plurimum in domino confidebamus, commisimus et mandauimus, ut deligenti adhibita cura et tali desquisitione per eum habita, ut Monasteria, Prioratus et parrochiales ecclesie ultra debitum in assignatione bonorum pro dote Preceptoriarum separatorum huiusmodi non grauarentur et onerarentur, prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Cum autem, sicut exibita nobis nuper pro parte eiusdem Emanuelis Regis petitio continebat, licet prefatus Antonius Nuncius posteriorum litterarum uigore in assignatione bonorum a dictis Monasteriis dimembratorum et Preceptoriis pro illarum dote assignatorum Monasteria ipsa non grauentur, tamen dimembratio et separatio bonorum a dictis Monasteriis non fuit recepta a personis dicti Regni grato animo, eo quod diminutis fructibus eorumdem Monasteriorum, illorum Abbates dignitatem suam Abbatialem ut decet tenere, ac onera incumbentia ex reliquis fructibus commode perferre et iura Camere apostolice ex illorum, uacatione debita commode persoluere non poterunt: Verum si separatio fructuum redditiuum

et prouentuum, ac censuum, iurium et emolumentorum a dictis Monasteriis et illorum Preceptoriis pro illarum dote applicatio cassaretur et annullaretur, et eadem quantitas fructuum reddituum et prouentuum, ac iurium censuum fructuum et emolumentorum aliarum parrochialium ecclesiarum in Regno et dominiis eiusdem Emanuelis Regis consistentium et ad collationem, presentationem, seu quamuis aliam dispositionem Archiepiscoporum, Episcoporum, Abbatum et aliarum personarum secularium et quorumuis ordinum regularium spectantium, ab illis reseruata tamen illarum Rectoribus simili portione Sexaginta ducatorum, separaretur et dimembraretur et dictis Preceptoriis, quibus fructus, redditus et prouentus, ac census, iura et emolumenta dictorum Monasteriorum applicata erant, eorum loco pro illarum dote applicarentur, ex hoc profecto Monasteriorum indemnitati illorumque Monacorum et personarum necessitatibus ac animi quieti plurimum consuleretur, pro parte eiusdem Emanuelis Regis nobis fuit humiliter supplicatum ut in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos itaque huiusmodi supplicationibus inclinati fructuum, reddituum et prouentuum, censuum, iurium et emolumentorum Monasteriorum huiusmodi separationem et dimembrationem ac illorum Preceptoriis pro illarum dote applicationem, et per Antonium Nuntium illorum designationes, nominationes et assignationes factas huiusmodi duntaxat auctoritate apostolica tenore presentium reuocamus, cassamus, irritamus et annullamus et omnino iuribus euacuamus, easque nullius esse roboris, uel momenti fore et esse decernimus, ac tot alia fructus, redditus et prouentus, census, iura et emolumenta aliarum parrochialium ecclesiarum in Regno et dominiis huiusmodi consistentium et per Episcopum, seu Ministrum huiusmodi infra tempus Vnius Anni a data presentium computandum exprimendarum et declarandarum usque ad summam, ad quam ascendebant fructus, redditus et prouentus, census, iura et emolumenta, que a dictis Monasteriis erant separata et dictis Preceptoriis pro illarum dote applicata, et quorum separationem et applicationem per presentes cassamus, ab eisdem parrochialibus ecclesiis eadem auctoritate dimembramus et separamus, reseruata tamen illarum Rectoribus simili portione Sexaginta ducatorum huiusmodi, ac fructus, redditus et prouentus, census, iura et emolumenta a dictis parrochialibus ecclesiis sic dimembrata eisdem Preceptoriis pro illarum dote applicamus et appropriamus, ita quod liceat, ipsis Militibus ad Preceptorias sic erectas

per Emanuelem et alios Reges prefatos nominatis cedentibus, uel decedentibus, modernis Rectoribus dictarum specificandarum parrochialium ecclesiarum seu ecclesias ipsas quomodolibet dimittentibus et illis quouismodo uacantibus, bonorum per presentes dimembratorum et applicatorum ac pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem possessionem per se, uel alium, seu alios propria auctoritate libere apprehendere, illorumque fructus, redditus et prouentus in suos ac Preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem conuertere, Ordinariorum locorum et quorumuis aliorum licentia super hoc minime requisita. Et nichilominus Episcopo et Ministro prefatis per apostolica scripta mandamus, quatinus ipsi, uel alter eorum per se, uel alium, seu alios presentes litteras, quotiens pro parte Emanuelis ac pro tempore existentis Regis prefati fuerint super hoc requisiti, solempniter publicantes faciant auctoritate nostra Emanuelem ac pro tempore existentem Regem, necnon Milites prefatos presentibus litteris pacifice frui et gaudere, non permittentes eos per dictarum parrochialium ecclesiarum Rectores, seu quoscunque alios desuper quomodolibet indebite molestari aut perturbari, Contradictores per censuram ecclesiasticam, appellatione postposita, compescendo, Non obstantibus premissis ac Constitutionibus et ordinationibus appostolicis, contrariis quibuscunque; Aut si ecclesiarum huiusmodi Rectoribus prefatis, uel quibusuis aliis communiter, uel diuisim ab eadem sit sede indultum, quod interdici, suspendi, uel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de uerbo ad uerbum de indulto huiusmodi mentionem. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre reuocationis, irritationis, annullationis, euacuationis, decreti, cassationis, dimembrationis, separationis, applicationis, appropriationis, et mandati infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptari presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo decimo septimo, Decimo septimo kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Bembus* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 7, Maç. 11, n.º 6.

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1517—Junho 15.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri salutem et apostolicam benedictionem.

Dum ad illam fidei constantiam eximieque deuotionis affectum, quibus in nostro et sedis apostolice conspectu clarere dinosceris, paterne dirigimus considerationis intuitu merito inducimur ad ea concedenda, per que personis sub Militia Jesu christi pro fide catholica contra christi nominis hostes assidue militantibus utiliter et salubriter ualeat prouideri. Dudum siquidem postquam nos attendentes tua ad dei laudem et gloriam, orthodoxeque fidei exaltationem, christianorum indempnitatem et commodum, contra Infideles Sarracenos et dicte fidei inimicos cum Militibus eiusdem Militie, cuius perpetuus Administrator deputatus etiam tunc existebas, preclara facinora et assidua bella, que contra perfidos eiusdem fidei hostes forti et constanti animo gesseras et non minori fidei ardore, diuina fauente clementia, totis conatibus gerere intendebas, Motu proprio tot Preceptorias dicte Militie quot infra terminum unius Anni ex tunc computandum, et sub inuocationibus que tibi uiderentur, in Monasterio, Conuentu seu Militia huiusmodi per quasdam erexeramus; ac tot bona et iura Monasteriorum et Prioratuum usque ad summam Viginti Milium ducatorum, si tot iuxta formam tunc expressam dimembrari poterant, alioquim pro eo quod ex dicta summa deesset ex parrochialibus ecclesiis per te exprimendis et declarandis, usque ad dictam summam Viginti Milium ducatorum, saltem pro singulis earundem ecclesiarum Rectoribus Portione Sexaginta ducatorum reseruata, dimembraueramus et separaueramus, illaque sic separata et dimembrata Preceptoriis sic erectis proportionabiliter pro earum dotibus perpetuo applicaueramus et appropriaueramus; pro parte tua nobis exposito quod tu experientia ipsa, que est rerum magistra, didiceras Milites dicte Militie, qui Nobiles esse debebant et in emissione professionis deo seruire promittebant, et pro eius fidei augmento manifesto periculo mor-

tis se exponere non formidabant et contra dictos infideles uiriliter pugnabant sperantes, si contra christi nominis hostes pugnando occumberent, felicitatis eterne premium consequi posse; et propterea, ultra numerum Preceptoriarum per nos erectarum huiusmodi, aliquas alias Preceptorias pro nonnullis aliis Militibus dicte Militie erigi et institui desiderabas, ut multiplicato militum huiusmodi numero bellum aduersus eosdem infideles maiori robore prosequi posses: Nos tuis in ea parte supplicationibus inclinati tot alias Preceptorias dicte Militie quot infra Annum a data presentium computandum, sub inuocationibus de quibus tibi uideretur, ex tunc prout ex ea die et e contra in Monasterio dicte Militie seu illius Conuentu aut Militia huiusmodi per alias nostras litteras perpetuo ereximus et instituimus, ac bona et iura Quinquaginta parrochialium ecclesiarum que de iure patronatus laicorum tui existerent, et quas tu infra dictum Annum duxisses specificandas, pro singulis earum Rectoribus saltem portione Sexaginta ducatorum reseruata, perpetuo dimembrauimus et separauimus; illaque sic separata et dimembrata Preceptoriis prefatis erectis proporcionabiliter pro earum dotibus perpetuo applicauimus et appropriauimus, ac facultatem nominandi Milites ad dictas Preceptorias tibi et pro tempore existenti Regi Portugalie concessimus dummodo tuus ad id expressus accederet assensus, ac erectionis, dimembrationis, separationis, appropriationis ac ius et facultatem nominandi, et nominationes per te et alios Reges prefatos faciende ex tunc prout ex ea die non ficte sed uere suum uerum plenarium et totalem effectum sortitas esse, dictasque nominationes uim ualidarum et efficacium apostolicarum prouisionum habere ita quod liceret ipsis Militibus ad Preceptorias sic erectas per te et alios Reges prefatos nominatos, cedentibus uel decedentibus modernis Rectoribus dictarum Quinquaginta parrochialium ecclesiarum, a quibus bona dimembrauimus et separauimus, et Preceptoriis erectis huiusmodi applicauimus, seu ecclesias ipsas quomodolibet dimittentibus et illis quouismodo uacantibus, bonorum dimembratorum et applicatorum ac pro dotibus assignatorum huiusmodi corporalem possessionem per se, uel alium, seu alios, propria auctoritate libere apprehendere, illorumque fructus redditus et prouentus in suos ac preceptoriarum huiusmodi usus et utilitatem conuertere; Ordinariorum locorum et quorumuis aliorum licentia super hoc minime requisita: Volentes inter cetera quod Milites per te et pro tempore existentem Regem prefatum, ad Preceptorias hu-

iusmodi nominati, infra octo Menses post nominationem huiusmodi, et ipsarum Preceptoriarum possessionem adeptam, nouam prouisionem a sede predicta impetrare, ac iura Camere apostolice soluere tenerentur, alioquin nominationes sic facte et possessiones etiam per eos apprehense, et quecunque inde secuta, nulla et inualida nulliusque roboris uel momenti forent, ipseque Preceptorie uacare censerentur eo ipso, et ab aliis militibus eiusdem Militie, et non aliis, a sede predicta eo casu duntaxat libere impetrari et concedi ualerent, prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Cum autem maiestas tua per dilectum filium Nobilem uirum Michaelem de Silua, tuum ad nos et sedem apostolicam Oratorem destinatum, nobis exponi fecerit prefatos Milites, non solum continuo in partibus Affrice contra christi nominis hostes, cum magno personali incommodo et uite periculo, pro dicte fidei exaltatione iugiter pugnare, uerum etiam tam preceptoriarum suarum quam etiam patrimonialium bonorum suorum fructus redditus et prouentus exponere; et propterea desiderare prefatos Milites ad dictas Preceptorias pro tempore uacantes per te et successores tuos nominatos ab huiusmodi onere nouam prouisionem a sede predicta petendi, et iura Camere apostolice pro nouis prouisionibus huiusmodi soluendi eximi et penitus liberari, ac quod illarum quarum Centum Vigintiquinque Quadraginta, aliarum uero parrochialium ecclesiarum predictarum, quarum fructus redditus et prouentus Centum et Quinquaginta ducatorum similium secundum extimationem predictam ualorem annuum excedent, Rectoribus pro tempore existentibus Sexaginta ducatos similes duntaxat reseruari debeant, pro parte tua nobis fuit humiliter supplicatum ut huiusmodi tuo desiderio annuere, ipsorumque Militum commodo et utilitati, ac alias in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur: Nos igitur, huiusmodi supplicationibus inclinati, Serenitati tue quod Milites ad Preceptorias huiusmodi pro tempore uacantes per te uel successores tuos pro tempore nominati nouam prouisionem a sede predicta impetrare, ac super illas litteras apostolicas expedire et illarum pretextu iura Camere apostolice persoluere minime teneantur; sed sic nominati a sede predicta eo ipso confirmati censeantur, possintque libere possessionem Preceptoriarum ad quas nominati fuerint apprehendere, illarumque fructus percipere ac si super eisdem nominationibus nouam prouisionem a dicta sede impetrassent et litteras expedissent, ac iura Camere huiusmodi illarum ratione persoluissent, et illis ex Rectoribus dicta-

rum Quinquaginta ecclesiarum, quarum Centum Vigintiquinque non excesserint, Portio Qadraginta duntaxat, aliis uero, quarum fructus redditus et prouentus huiusmodi Centum Quinquaginta ducatorum huiusmodi ualorem Annum excesserint, Sexaginta ducatorum similium Portio et non ultra reseruari debeat et reseruata esse censeatur auctoritate apostolica tenore presentium concedimus: Non obstantibus premissis ac aliis litteris predictis, necnon Constitutionibus apostolicis et quibusuis obligationibus de soluendis iuribus Camere huiusmodi forsan factis, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre concessionis infringere uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerint incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo decimo septimo, Decimo septimo Kalendas Julii, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Bembus* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Junho 19.

Leo papa x Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Graui conditione rerum atque temporum, quibus, sicut Maiestati tuae notum est, propter sceleratam impiorum manum in magni exercitus numerum collectam, Ducibus iniquitatis filiis Francisco Maria de Ruuere et Federico Bozolo, maximis difficultatibus et angustiis oppressa est sancta Sedes apostolica, etsi nos de nostra dignitate neque decessimus nullo metu aut periculo, nec sumus decessuri; tamen quod ad innumerabiles calamitates a nostris et eiusdem sanctae Sedis subditis propulsandas attinet, nostra adhuc subsidia, quae undique conquisita in hanc unam status ecclesiastici defensionem profudimus, tantam uim non habuerunt, quantam nefariorum hominum crudelitas et auaritia, qui predae et licentiae cupiditatem sequuti, omnia diuina humanaque polluerunt. Velimus sane cer-

[1] Arch. Nac., Maç. 29 de Bullas, n.º 21.

nere oculis Maiestatem tuam, quibus rapinis et depopulationibus, quanto furore et scelere perditorum populi nostrae fidei commissi, sanctae Romanae ecclesiae obtemperantes uexentur, lacerentur, diripiantur; cum nihil latronum libidini, auaritiae, crudelitati obstet; non pudor a stupris nefariis, non religio a sacris et locis et rebus uiolandis, non misericordia a cedibus eos coherceat. Propter quae tanto in dolore sumus, ut cum his etiam diebus intra hanc almam vrbem in ipsis prope penetralibus beati Petri crudelis conspiratio eorum, quorum minime decebat, in caput et vitam nostram inita deprehensa sit; grauius tamen multo subditorum nostrorum luctu ac ruinis, quam periculo nostri exitii commoueamur: Quanto enim persona illa, quam sustinemus publicam patris et pastoris fidelium antecellit priuatae tanto dolor ille est maior, quo sedis apostolicae dignitatem uiolatam, quam quo nostram salutem insidiis attemptatam prosequimur: Sed quemadmodum manifesto Deo omnipotentis auxilio intestinum scelus in lucem patefactum est, ita etiam non dubitamus eundem fore nobis quo ad infringendum furorem impiorum auxilio, non meritis confisi nostris, sed eius ipsius misericordia, et quod tot scelerate facta illius iram aliquando prouocabunt; nostra autem, quae semper certe fuit recta ad bene agendum, uoluntas eius misericordiam promerebitur; primi autem ab eo ingressus auxilii nobis in eo se ostendit, quod sicut inspirauit menti nostrae, ut his rebus Maiestati tuae expositis, quemadmodum a caeteris Regibus fecimus, opem ab ea et praesidium tantis arcendis calamitatibus et cladibus peteremus; ita eum speramus animum tuum adducturum, ut pro uirtute et religione tua uoluntateque optimi et Christianissimi Regis statuas tibi comprimendam et refrenandam esse impiissimorum latronum rabiem: Sic enim solet afferre opem Deus, usitatasque uias ante querere, quam ad inusitata ueniat miracula: Sic olim superbum et arrogantem Philisteum diuina quidem ope, sed hominis tamen manu prostrauit. Ergo et nos quidem gubernandae reipublicae ecclesiasticae ab eo ministri, quamquam indigni praepositi opem rebus sanctae ecclesiae afflictis a te postulamus: Sed multo acrius et uehementius Deus ipse postulat, qui sponsam suam, quamquam incolumi honestate, et saluo pudore uirginali (eum enim nunquam ulla uiolabit improbitas) tamen externis ornamentis direptam atque illusam a sceleratis et nefariis latronibus uult eis opibus atque ea auctoritate ac potentia, quam in te ipse contulit, tegi, defendi, conseruari. Quam autem pertineat ad te curam adhibere, ne furor impiorum tan-

tum licentiae nanciscatur, debes pro tua prudentia considerare: Nam cum omnem iniustitiam et inique illatam iniuriam propulsare omnes, qui possunt, tenentur, tum uero tantas clades cedium, rapinarum, incendiorum Sanctae Romanae Ecclesiae illatas, eorum arcere est Principum, qui Deum uerum colentes ipsius Dei sponsam negligere non possunt tot iniuriis indignissime uiolatam et afflictam, Matrem ipsam etiam tuam, cuius tu inter nobiliores filios es tantis a Deo ornamentis praeditus, quique egregiam pietatem tuam, quam saepe multis in rebus ostendisti, in hoc potissimum conferre debes. Sed haec clariora sunt, quam ut monitione egeant. Nos Maiestatem tuam hortamur et requirimus in Domino Jesu Christo pacis et tranquillitatis auctore, ut adhibita auctoritate et opibus tuis tantam licentiam uel crudelitatem potius facinorosorum hominum in magnum dedecus uniuersalis ecclesiae et christianitatis totius inter cedes et uexationes tot miserorum populorum perbacchantem e medio tollendam et omnino reprimendam pro tua parte curare uelis, quod opus certe sapientiae et uirtutis et religionis tuae. Quemadmodum ex tuo apud nos oratore latius intelliges.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die XIX Junii MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517 — Junho 30.

Senhor. Has cartas de vossa alteza de XXV de março cheguaram a quatro dias de mayo, e loguo comecey a prouar com o papa o que se podia fazer nas cousas que per ellas me mandaua, e no que tocaua aos negocios dos frades de sam francisco: auia ja alguuns dias que se trabalhaua tudo o que era possiuel, e aynda que creo que pollos mesmos frades aja vossa alteza de saber mays pollo myudo o que se fez, comtudo nam deyxarey de lhe dar alguma pequena conta disso, porque se nam espante se as cousas sayram doutra maneyra do que vossa alteza

[1] ARCH. NAC., Maç. 29 de Bullas, n.º 31.

esperaua, e era razão que esperasse polla bulla que sobre este caso era ja feyta e lhe o papa mandou.

Tanto que aquy foram juntos todos os frades e se começou a entender no que tocaua ao capitulo, os frades claustrays negociaram de tal maneyra, nam lhe falecendo pera ysso assaz embaxadores de principes, que trastornaram de todo o papa e a mayor parte dos cardeays; e ao papa poseram em tamanha agonia que de todo desconcertou quanto ate entam era feyto e ordenado; nem os nossos sanctiquatro e sancta cruz eram por nós, e alguuma esperança, que homem podia ter no dinheiro que vossa alteza nestas cousas auia por bem que se despendesse, nos começaua a falecer pollas grandes promessas com a obra na mão que os claustrays faziam, que ao papa offreceram por uezes por ficarem como estauam cynquenta mil cruzados, e outras pessoas creo que offreciam tambem e dauam muyto: com todas estas cousas nam deyxámos o embaxador do emperador e eu de fazer quanto a nós e aos padres parecia necessario, sendo com elles em seus ajuntamentos, e com o papa quantas vezes compria pera fazer ou estoruar alguma cousa; e o que mays impidia o negocio era a pouca concordia que antre os mesmos observantes auia, que muytos ouue que diziam que queriam estar como dantes estauam, e que quanto homem por uma parte concertaua tanto polla outra com sanctiquatro e com o papa danauam; e bem sabe vossa alteza e pode cuydar se podia danar nos negocios dos frades o que os mesmos frades requeriam e diziam que era bem da ordem: per derradeiro, senhor, despoys de muyta fadigua, com authoridade de vossa alteza e do emperador, quasi sem ajuda que prestasse de nenhuuma outra pessoa, se veo com o papa a esta resoluçam, que aquy mando per sua bulla imprimida a vossa alteza, de que todo o capitulo foy contente, parte por ser o principal do que neste negocio se podia fazer, parte polla desesperação em que todos já eram postos de se auer de fazer nada de quanto pediam e lhe o papa polla primeyra bulla prometera, e parte tambem por verem que a reformaçam da cabeça era a principal cousa que se deuia de desejar, e donde se loguo deuia de sperar a de todo o corpo, como ja nestes dous dias soomente se uio craramente por experiencia, que sam uyndos haa reformaçam cynquoenta Conuentos todos juntos de sua propria uontade, e se poseram debaxo da obediencia do ministro geral, que he frey christouam de furli, que era uigayro geral citramontano qua, gran-

de pessoa e grande religioso, e de que ha ordem creo que será muyto contente; e cada dia uirám outros.

Na reformaçam assy geral como particular, na maneyra que sey que a vossa alteza desejaua, nam ouue nem remedio nem soomente sinal alguum d esperança, e crea que ha muytos dias que cousa em Roma de nenhuum peso que fosse nam foy assy requerida nem assy combatida como esta, que nam se perdeo nenhuum momento de dia nem de noyte; e nysto, senhor, que se fez, despoys de deus, vossa alteza tem todo o nome e a uós confessa toda a religiam que o deue, como creo que o mostraram em suas orações e mostram, e por ysso a elles deyxarey o cuydado de escreuerem o que em tudo valeo vosso nome, por nam parecer que diguo de mym alguuma cousa. Somente posso dizer que, se nam fora a uergonha, que eu pus ante os olhos ao papa presentes muytos frades e embaxadores, que seria se sua santidade assy trestornasse este negocio, tendo mandada a vossa alteza ja a bulla do que se auia de fazer, que polla uentura nem o que se acabou se acabara assy limpamente, que ysto mouco o papa muyto mays do que o mouiam todos os roguos do mundo.

Despoys disto assy comeruydo, e vendo eu que na reformaçam das casas nam auia esperança quanto ao geral, quis ver o que no particular se podia aproueytar, e apertey com o papa quanto pude, e de todo se lançaua fora de querer fazer nada ate que, despoys de vyr decendo mays que mercador que pede mays do dobro pollas cousas, vym a acabar com sua santidade que concedesse a reformação de seys casas, tres de homens e tres de molheres; mas no preço nos nam concertauamos, que queria por cada huuma quinhentos ducados, que eram tres mil, e quando vy que ysto ya assy determiney de prouar estoutros negocios de vossa alteza a uoltas deste, e ver se com alguuma cousa mays, alem dos tres mil e quinhentos que da despesa do capitulo sobejauam, se podiam fazer cousas de vosso seruiço que merecessem a despesa, e quis deus que com quinhentos ducados mays foy o papa contente dos despachos, que aquy aguora mando a vossa alteza, de que vam bullas na milhor maneyra que se poderam auer, e sam estes:

Huuma bulla da reformaçam de seys casas da ordem de sam francisco, tres de homens e tres de molheres: as dos frades sam lixboa, sanctarem e tauilla; as das freyras sanctarem, uilla do conde e stremor: e se vossa alteza s espanta de tauilla, sobre que nunqua m escreueo, e d

estremor, que nam era necessaria senam a dos homens, a culpa nam he mynha, que eu o disse ao padre prouincial, e lhe pidy que olhasse as que mays auia por seruiço de vossa alteza e bem da religiam, e estas me assynou muytas vezes, e bem lhe lembrey que de tauilla nunqua me, senhor, escreuereys; porem elle a deseja muyto: foy nysso necessario seguir seu parecer, que nestas cousas entende o que compre, e tambem sabe o de que vossa alteza se contentará quando vyr que he milhor pera a religiam: vam na forma que as desejaua acerca dos bens, e porque a huum mesmo tempo se possa fazer a reformaçam, que de huumas casas nam auisem as outras, e possam roubar ou auer hy scandalo, mando aquy a bulla principal e dous transumptos, que sam da mesma autoridade que a bullà polla clausula que na bulla fiz poer.

Outra bulla ad perpetuam rei memoriam da commutaçam dos mosteyros em Igrejas parrochiaes, de quaisquer apresentaçoẽs que sejam, e prouisoẽes com todas clausulas necesarias e dirigidas a juizes, que podem cometer suas vezes a quem vossa alteza mandar.

Outra bulla sobre a das cynquoenta Igrejas, pella qual o papa liura os commendadores da obrigaçam de vyrem a Roma polla prouisam, e de paguarem os direytos da camara; e o que la cuidam que por aquella eram tambem obrigados os rectores foy por olhar mal, que a bulla nam fala senam nos commendadores, nem dos reytores se faz nenhuuma mençam nella, e ficam como eram da primeyra do padroado de vossa alteza, e a vossa appresentaçam se confirmarem pollo perlado, nem foy aguora necessario fazer duuida onde nam auia nenhuma.

Quanto haa moderaçam do que auia de ficar ao reytor trabalhey quanto pude, e nam ouue remedio ao papa querer fazer mays que yso que na bulla verá, duas cotas de quarenta e de sesenta. Diz o papa que em outra maneyra o nam haa de fazer, e que assy como assy as igrejas sam de vossa alteza, e que o que days menos ao comendador dareys mays ao clerigo, que todos sam vossos criados, nem me prestarão nenhuumas rezoẽs nem repricas.

A outra bulla he per que o papa concede a vossa alteza em vossa uida as nomeaçoẽs e padroado de todos os moysteyros de portugual, assy consistoriaes como nam consistoriaes, de quaesquer ordeens que sejam, de qualquer maneyra que vaguem, tyrando em corte de Roma, que he impossiuel dar se nem se dá, no mays larguo modo que pode ser, e

per que vossa alteza terá fora huum cuydado de fazer correos, nem lhe dar nada, que os outrem faça, e pode dar tamanhas cousas sem demanda a quem lhas merecer.

Com estas quatro bullas vay tambem a licença de uisitar per procurador pera o Ifante dom affonso, per que se auiam de paguar ao menos cem ducados de composiçam, nem sey se se ouuera, que me pediam trezentos.

Por estas cousas todas pedia o papa, despoys que com muyta difficuldade deceo a querellas conceder, oyto mil ducados, e me pareceo seruiço de uossa alteza aceytallas polla metade, principalmente que a reformaçam das seys casas, por mays que se trabalhara nam ouuera de custar menos que dous mil, e a bulla da nomeaçam dos moysteyros he cousa com que creo que vossa alteza por quanto estymar fazer merces ha de folguar, quanto mays que he apeguilho pera daquy a quatro dias se auerem estes padroados perpetuamente, que he pera assaz estymar.

Os quinhentos ducados, que foram necessarios sobre os tres mil e quinhentos, se tomaram no banco de Joam francisco, e o que mays se despendeo na scriptura e secretario e outras miudezas paguey do que tenho de vossa alteza. Sanctiquatro fez todas as minutas, por que lhe mandey cynquoenta ducados, em que emtrauam trynta do sommario : tomou os pollos tempos serem tays.

Sobre o nouo martyre, e o que vossa alteza quer que o papa sobre elle lhe conceda, apertey com sua sanctidade : nam se pode fazer mays que cometter se la per este breue que aquy mando, o qual foy determinado e ordenado em consistorio : uenha de la o processo segundo a forma que aquy vay, e fazer se ha loguo o que vossa alteza deseja, e spero que se fará gratis.

Ho indulto da capella pera a Ifante dona Isabel vay aquy ; se aynda vossa alteza lhe nam entregou o cuydado da casa, entregue lho per seu aluara e ysto abasta pera gozar delle.

As indulgencias, assy como as tynha a Raynha sua may, que sancta gloria aja, mando tambem aquy confirmadas. Nam sey dizer a vossa alteza quanto sentimento mostrou o papa pollo de vossa alteza no falecymento da Raynha, que sancta gloria aja, e quanta affeyçam mostrou a vossas cousas : tanto que o soube, e lho eu fiz saber, se pôs em giolhos e a encommendou a nosso senhor, dando lhe todas as absoluições, Indulgen-

tias e graças, que elle podia dar, tanto de poder absoluto como de ordinario; e posto senhor que a uida e morte da Rainha seja longe da necessidade de Indulgentia, e ella estê onde mays valem suas intercessoẽs por nós, que todas as do mundo de qua podem valer por ella, todauia o papa fez o que soye nas pesoas e casos que tanto lhe tocam e quer publicar que lhe tocam. Consolar vossa alteza neste tam contrayro caso, seria officio de quem nam alcançasse a cuydar vossa grandeza e esforço; e porque senhor eu sey bem quanto vossa prudentia e siso he per cyma de todas as consolaçoẽs dos homens, e quanto eu sam abaxo de saber nem poder lembrar a vossa alteza cousa, que antes muito nam lhe tenha passada polla memoria, nam me entremetterey a mays que a pidir uos por merce, como huum do uosso pouo, e dos que de uossa alegria e nojo pendemos pera uiuer em nojo ou alegria, que com voso esforço, senhor, e com vossa consolaçam queyrays consolar e esforçar todo vosso reyno, e quantos a grandeza de vosso nome vos tem dados por seruidores.

Ho Indulto, senhor, foy impossiuel por aguora que nem o de vossa alteza se pode reualidar, e o que sobre ysso tenho passado com o papa e feyto abastaua pera muyto mayores cousas, mas o papa tem reuocados todos, e me disse per derradeyro que antes lhe pidisse toda outra cousa que esta por aguora, e porem dá sua fe a vossa alteza que o primeyro será o vosso e o da Ifante dona Isabel: quanto, senhor, nam quer de todo nam posso mays fazer que aceytar estas tays esperanças; terey cuydado que cedo se aja, e se perca pouco tempo.

Acerca da despesa do capitulo pidy ao prouincial que a escreuesse a vossa alteza, porque o correo me nam daa tempo a escreuer todas estas cousas pollo miudo: passou sse uosso mandado, porem nam foy possiuel menos, por comerem todos de mestura, e assy pareceo ao padre frey aue maria e ao prouincial, e concluyrom que assy se fizesse e que assy o auerya vossa alteza por seu seruiço. Despenderão se no mantimento de comer e beber d ambas as familias mil e trezentos, e os mays no que per este seu conhecymento vossa alteza verá; e sayba certo que sem esta sua esmola o capitulo se via em grande necessidade, e com ella se uio em tamanha abondança que de nenhuuma outra pessoa do mundo se recebeo nenhuuma outra cousa: a fama dysto he senhor tamanha neste mundo de qua, quamanho espero que seja o galardam no outro: vossa alteza he pregado por todo o mundo, e vosso nome escryto em tantas

partes, que nam se fala nem ha nunqua d ouuir cousa antre os homens de mayor gloria, porque, senhor, as guerras fazem nas muytos, e estas tays soos os aceytos a Deus.

Os tres mil ducados emprestados estam, como tenho ja escryto, seguros e a mynha desposiçam: nam aperto com a pagua porque o ey assy por mays vosso seruiço, e tempo vyrá sedo em que muito aproueyte prazendo a Deus.

Ha uagante do moysteyro de sancto tysso veyo aquy ao ouuidor da camara e elle a leuou loguo ao cardeal de medices, e medices a ouue: da y a tres dias veyo correo a manoel de noronha, e o papa lhe respondeo que tynha ja dado o moysteyro ao cardeal, alegando aynda por escusa que esta uagante lhe vynha sem carta de vossa alteza; todauia remetendo o ao cardeal, o qual, por mays que foy importunado delle, nunqua lho quis dar, e estando eu sem saber nada disto nem crer, aynda que alguumas pessoas diziam que era uynda vagante de portugual, medices me mandou chamar e me preguntou se tynha carta de vossa alteza sobre esta vagante, ou o que queria que se della fizesse, porque sua vontade era nam ha dar a manoel de noronha. Eu lhe respondy o que era, que nam tynha vossa carta, e que disso me espantaua muito, e que do moysteyro nam sabia que dizer senam que auia dias que vossa alteza m escreuera, e assy he quando vaguou sam Joam d alpendorada a segunda vez, que quando vós alguuma cousa quissesseys especialmente me escreuerieys, e quando vagante vyesse sem carta de vossa alteza eu fizesse o que me milhor parecesse, que ysto n alguuma maneyra era querer que nas cousas que vyessem á uentura eu me ajudasse: elle me disse que o moysteyro elle mo queria dar e fazer com o papa que mo desse, e que pera ysso me chamara e me perguntara ysso, e loguo me tomou polla mão e me leuou ao papa, com que ja deuia de ter falado, e a cousa hera feyta, e ha primeyra palaura o papa disse que folguaua muyto ha cousa ser tal que eu a quisesse aceytar, que elle mo daua com muyto boa vontade, e que esta teria sempre pera fazer merces muyto mayores haas cousas de vossa alteza; que mandasse loguo expidir mynhas bullas, e a medices que mo renunciasse; ryndo se pera o cardeal e dizendo que manoel de noronha aueria outra cousa, que a mym ynda me nam dera nada sendo eu vosso embaxador: eu, senhor, lhe beyjey o pee e expidi loguo mynhas bullas, que aquy mando: medices me renunciou loguo o moysteyro

francamente, sem querer nem pensam nem nenhuuma outra cousa, saluo o regresso per morte. Faço saber ysto a vossa alteza porque a elle deuo esta merce, e a elle se ha de seruir, e porque veja que seus embaxadores nam ham mister despesa de correos nem vagantes, antes o que os outros com mil correos nam ham, lhes dam chamando os de suas casas pera ysso. Eu, senhor, o nam auerey por meu ate que de vossas mãos o nam Receba aprouando vossa alteza a merce que me o papa fez, e se tanto mereço querer lhe dar por ysso alguumas graças, poys soo por uosso nome, e por estar em vosso seruiço a Recebo: nosso senhor ma deyxe seruir com tantas mays que me cada dia faz, ate nam sabendo que mas faz. Será necessario pera a posse mandado de vossa alteza, porque mando que de nenhuuma outra maneyra se tome: beijar lhe ey as mãos mandallo dar loguo por poder acudir a quem me emprestou o dynheyro pera as bullas.

Beijo as mãos de vossa alteza, cuja vida e Real estado nosso senhor guarde e prospere, como deseja.

De Roma a xxx de junho 1517. — *Dom miguell da sylua.*

Despoys de ter esta scrita cheguaram cartas de vossa alteza de onze de mayo, e porque com obra a nada se pode responder per este, por leuar nouas que sem detença he bem que sayba vossa alteza, e tambem porque com estes despachos pode ser que mude vossa alteza o conselho dalguumas das cousas, que nesta me manda, e principalmente a dos moysteyros pera comendas de sam hieronymo, que alem de ser impossiuel nam sey como vossa alteza queyra ter despeso este dinheyro que he despeso e despender outro muito de nouo, nam direy aguora mays: a tudo poderey responder pollo primeyro e mandar alguuns negocios destes, os que poder acabar. Nas cousas de sam francisco ja nam ha que mudar (?) por alguuus dias, e seria em vão de todo o tentallo [1].

[1] Arch. Nac., Cartas missivas, Maç. 2, n.º 271.

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517—Julho 1.

Senhor. Teendo ja escritto huma carta, e querendo começar esta outra, me tomou hum tam grande accidente, e sobre tanto trabalho dos dyas passados, em tempo tam perigoso nesta terra, que nom ouso de mouer me de huma cama, honde jaço, e honde os medicos me nam queriam em nenhuma maneyra consentir que somente fizesse esta per maão doutrem, todavya a faço como posso, e prazerá a Deus que nam será mays que temor.

As novas sam taees, e de tanto peso e tam novas, que nom podem dexar de dar grande espanto a vossa alteza. Aos xix dyas de mayo forom presos ho Cardeal de Sena, e ho de Sauli, ambos acusados ao papa por treedores e que lhe queriam dar peçonha: ho caso se descubriu milagrosamente e per maão de Deus, que nom quis per sua piadade que tam grande mal vyesse a effeyto: hera os dyas passados ho Cardeal de Sena com ho papa em grandes differenças sobre ho estado de Sena, temendo sse sua Santidade muyto que, com ocasiom do ducque d urbino tam grande eemigo seu, ho Cardeal ouuesse e quisesse emtrar em Sena e mudar ho estado posto pollo papa: nestes arreceoos foy preso huum moordomo de Sena, e no mesmo dya cartas que ho Cardeal escreuia de huum lugar de Coloneses honde estaua, e trautaua ja cada dya concerto com ho papa sobre estas cousas todas por meeo do Cardeal Cornaro e Sauli: antre estas cartas, cousa pera nom creer, acertou de vyr huma, que foy ally metyda per erro e hauia dyas que ho moordomo que disse que tinhaam escritto ao Cardeal; hera alguma parte della em ciffra, e as ciffras per que se escriuiam heram na maão do papa, que forom achadas na bolsa do moordomo quando ho prenderam. Leeram esta carta pollas ciffras, e achando nella grandes offerescimentos de huõo cirurgião ao Cardeal e ho nome do cirurgião em ciffras paresceo cousa estranha. Examinaram sobre iso ho moordomo, ho qual oyto dyas soffreo tormentas

per nom querer confessar; E porem ao fim descubriu a cousa, e ho tranto hera que seendo ho cirurgião do papa despedido delle, procurauam de negociar que este cirurgião, chamado mestre bautista, viuesse com ho papa pera ho curar de huma fistula, que tem, e prometya de lhe poor com a maão na chaga a peçonha e matallo em quatro dyas: nomeaua este alguõos Cardeaes, antre os quaes hera Sauli dos principaes, e Sam Jorge, Hadriano, e Vulterra. Sam Jorge hauia de ser ho papa, morto este, e com esta esperança emtraua no negocio e daua a todo seu consentimento: tanto que ho papa isto viu deco esperança ao Cardeal de Sena de lhe Restituir ho estado, dissimulando quanto podya pello fazer viir aqui, e ho pecado, que ante os olhos trazia, ho cegou de tal maneyra que, teendo seu moordomo preso, nunca lhe pasou polla fantasia que podesse ser examinado sobre tal caso, e se veeo aqui por concertar suas cousas, e foy preso, como dixe, com Sauli, que com elle viiera ao paaço, e ambos metydos no Castello de Sant angelo. E seendo a causa de sua prisam pubrica, e dizendo ho papa aos embaixadores todos, aquelle mesmo dya que os prendeeo, e asy aos Cardeaes que pera iso forom chamados, que heram nesta traiçam nomeados outros, por medo de piior ou por vergonha nom fugiu nemguem.

Forom examinados os Cardeaes logo, e sem nenhuõo tormento confessarom a . . . . . e veendo ho papa a cousa tam manifesta, aos XXIX do mesmo mes de mayo, seendo os Cardeaees em consistorio, foy deteudo Sam Jorge, e aos quatro de Junho mandado ao castello com os outros; e aos oyto, que foy tambem consistorio, disse ho papa aos Cardeaees que hauia outros dous antre elles culpados niso, os quaes, se ally se alleuantassem e confessando seu pecado pedissem perdam, que elle nom lhe negaria; e se quisessem estar em sua pertinacia que se faria delles e dos outros juntamente justiça. Aleuantarom sse logo os culpados, que heram Hadriano e Vulterra, e deytando sse no chaõo pediiram ao papa misericordia, confesando largamente seu erro, e todallas meudezas delle: perdoou lhe ho papa, e nom se podya saber quaes heram nem dizer por de fora, porque hauia juramento antre os Cardeaes; mas sua fugida os manifestou: fugiram aos XX de Junho ambos de dous. Aos XXII foy consistorio, em que se leeo ho processo; forom priuados os tres presos do capello, officios e beneficios, e seus beens confiscados, e degradados de todallas hordeens, e emtregados aa justiça secular; porem nom

se tirarom do castello. Aos XXVII de Junho forom atenazados e escoartados ho moordomo de Sena e ho cirurgião; e dya de sam pedro forom despidos os Cardeaes de seus habitos, e emcerrados em outras prisoẽs escuras, honde soomente comem pam e agoa. Com Sam Jorge nom se segue tam estreyta Regra, e espera sse que ho papa lhe perdooe a vyda e ho Restituya. Ja se anda em concrusam do partido; daa por sy cento e cinquoenta mil ducados em ouro, afora ho mouel que he ja em maão do papa, e dizem que val quarenta mil ducados; fica com ho capello e beneficios, sem voz actiua nem passiua em consistorio nem conclaue, desterrado fora de Roma, com fiança de cem mil ducados de se nom mouer de donde ho papa mandar. Contra os que fugirom nom sabemos ainda que maneira se teerá. De Adriano nom ha y noua nenhuma. Vulterra he em terra de coloneses; viirá a concordia com ho papa. Sauli e Sena se cree que morreram, ainda que de Sauli se falla em preço de setenta mil ducados. Do que mays for auisarey a vossa alteza pello primeiro.

Ho ducque Lourenço he saão da sua feryda; veeo aqui pollas postas a XX de Junho e pollas postas se partiu ho outro dya, nom se sabe a que. Eu creo que viiesse sobre os cardeaees, que se faziam, e fazer alguõos á sua voomtade.

Ho Campo de francisco maria anda por todallas terras da igreja como por sua casa, poendo ley a todollos lugares, e de cada hum ha quanto dinheiro quer por nom dar saco e destroyr as novidades. Ho campo do papa he de todo desbaratado, nem ha nelle quem Resista a nenhuma destas cousas. Ghiesi, hũo grande lugar do papa, foy metydo a saco; e nom soomente foy Roubada toda a terra, mas aynda eses homeens de bem que heram fugidos mandaarom a francisco maria por nom derrubar os muros quatro mil ducados.

Ho papa faz viir suiços, nem lhe paresce que tem outro Remedio; aynda nom som chegados, nem quando chegarem nom sabemos ho que farom, porque som da parte francesa. Sobre napoles ha y grandes juizos e grandes temores; ha y novas que os franceses vam sobre ho conde da Mirandula: nom sabemos que será.

Novas do turco sam viindas per vya de Rhodes em XVII dias, muyto piiores polla christandade que nenhumas que atee aqui ouuissemos: deue as vossa alteza de teer ja; todavya lhe mando aqui a carta do gram mestre pera ho papa, e outra de hũoo capitam do turco pera ho gram mes-

tre, que trelladey de grego em lingoagem asy como vinhaa mal escritta e com mil erros nas palauras. Estas novas deeram ca grande toruaçam, se as de mays perto nom apertaarom mays. Crea vossa alteza que a christandade he em algum grande esquecimento ante Deus, Segundo a grandeza destas cousas e perigo dellas, sem hauer nenhũo pensamento nem memoria de buscar nem querer Remedio a tam grandes inconuenientes. Ja som rouco de dizer ao papa e lembrar por parte de vossa alteza ho que a esta materia toca, e que muyto semto nom seerdes ouuido: consolo me da outra parte saber se por todo ho mundo que soo vossa alteza he ho que nestas cousas se lembra de Deus e de sy. Tanto que fallar ao papa no que mays me aora manda, sobre iso escreuerey a vosa alteza se ha y esperansa alguma de lembrança, aynda que hey medo que seja como atee aqui.

Noso Senhor por sua piedade se queyra lembrar de cousas, que delle tem tamanha necessidade e de sua ajuda. Bejo as maõos de vosa alteza, cuja vyda e Real estado nosso Senhor guarde e prospere, como deseja.

De Roma ho primeyro de Julho 1517 — *Dom miguell da sylua* [1].

Carta de D. Miguel da Silva para o secretario d'estado.

1517—Julho 1.

Senhor. Agora me chega este Recado do papa do Senhor Cardeal de Portugal feyto, e com elle despacho este correo, e asy com certos negocios que mando de assaz substancia nom pode ser que nom seja bem Recebydo por huma cousa ou outra: teer vos hey Senhor em grande merce me auisardes de todo. Nestes negocios todos andey estes dyas passados em tanta fadiga, asy do spritu como do corpo, que ontem aa noyte me sobreveeo hũo accidente de que jaço na cama, e por esta causa vam

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 22, Doc. 18. *Nesta carta, e nas seguintes, apenas a assignatura é da letra do embaxador.*

esas cartas de sua alteza de duas liuréas, e esta de vossa merce nom de minha maõo. Ajuntam se tantas cousas, e a principal a toruaçam que me deco a morte da Rainha que Santa gloria aja, asy polla perda jeeral, como pollo nojo de sua alteza, que me mays aterra que todo, que se esta nova nom consola sua alteza em alguma maneyra, e a certeza diso nom consolar a mym, certifico a vossa merce que nom sey com que possa estar bem : faça me tanta merce que me escreua se vay ja abrandando esa paixam, que será a milhor nova que de la me pode escreuer.

Ja vossa merce sabe como ho papa he tam boom homem de paaço que viindo sobre Santo tisso mil correos a mil pesoas, e a mym nenhũo, me fez merce delle sem nenhũo embaraço nem difficuldade, hauendo por corrimento estar tanto embaixador del Rey nesta corte sem hauer nada, e pesando lhe polla cousa nom seer muito grande. Estimey a muito por me fazer esta merce da maneyra que ma fez, E porque he seruiço de sua alteza saber se que val mays ho somno de seus embaixadores, que as diligencias e correos dos outros homeens : noso senhor me dexará seruir esta merce com todallas outras de minha obrigaçam, pois por elle me foy feyta e delle a Recebo : vosa merce por ma fazer muito grande me hauerá logo de sua alteza ho aluara pera a posse ; E se polla ventura tem feyto outro pera outrem, que nom fez a conta com a hospeda, mande fazer este a quem quiser, que de qualquer maneira será voso e de vosas mãos ; e nom cumpre que aja nenhuma detença porque as bullas me custam mil e quinhentos ducados, que me cumpre pagar pollas Rendas do mesmo moosteiro, e na tardança Receberia grande danno, pollo tempo do arrendamento ser passado, mas eu merescia que nom fizesse vossa merce nada diso, pois em cousa que me tanto Releua, e em que elRey nosso Senhor me ha tanto de folgar de fazer merce, carrego a maõ em palauras como que desconfiasse da diligencia e desejos vossos pera me fazer merce em todallas cousas do mundo, por iso nom direy mays en esta materia, e sey bem certo que vossa merce por amor de mym todo ha de fazer.

Esqueceo me d escreuer a el Rey nosso Senhor que ho senhor Cardeal ha de tomar logo ho Rochete e outro habito, tirando ho capello, na maneyra que sua alteza for seruido, como Cardeal que he em todo ; e traz este mandarey os habitos de ca feytos, beenzidos pollo papa, que a ora nom podem hyr polla pressa do Correo, e todo ho que mays cumprir.

Ho negocio da pensam dos criados de vossa merce a sopricaçam he asinada e foy com difficuldade: pollo primeiro hiram as bullas. Bejo as maõs de vossa merce.

De Roma oje primeiro de Julho 1517.

Este correo mando a posta; he obrigado hyr em xv dyas: se em menos for, vossa merce lhe fará alguma cortesia: ho preço he cem ducados.

Ha condiçam, com que he feyto o senhor cardeal, he de nam trazer ate os dezoito o capello; porem eu vos mandarey breue que daquy a pouco o traga se quizer, aynda que nam he cousa pera tanto desejar que andará com elle muito feo.

A seruiço de vossa merce — *Dom miguell da Sylua* [1].

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517 — Julho 1.

Senhor. Seja pera tantos annos e tanto mays acrescentamento d estado quanto vosa alteza lhe deseja. Ho Imfamte dom affonso he feyto Cardeal neste ponto, e nesta cama honde jaço me chega ho Recado do papa: foy nomeado acima de todollos Cardeaes diaconos que nesta criaçam se fezeram, Nom lembrando sua idade mas seer filho de vossa alteza: nem ouue em sua criaçam nenhuma differença, e ho papa ha por ella tanto louuor que se nom pode creer. Fello ho papa Cardeal na mesma maneyra que elle foy feyto, que tambem nom hera d ydade. Prazerá a nosso Senhor por sua bondade e por vosos merescimentos que será este principio principio do que se em tal pesoa nom deue nem pode duuidar, e que aynda ho estado eccresiastico teerá nelle tal deffensor e gouuernador e pay, qual ho temporall tem em vossa alteza. Esta nova, aynda que fosse tam deuida e esperada per Rezam, nom dexo de me aluorroçar tanto que, mal ou bem, aynda que aja d hyr nos braços d outrem, tanto que ama-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 22, Doc. 30.

nhecer hey d hyr a bejar ho pee ao papa, e pintar lhe ho milhor que souber ho prazer e consolaçam, que vossa alteza com esta nova ha de Receber.

A bulla do Cardeallado se despacha juntamente com as outras dos que oje forom criados Cardeaes; mandalla hey logo traz este a todo boom Recado; e todas as outras cousas, que de custume ou fauor nos taes casos fossem necessarias, negociarey com aquelle cuydado e diligencia, que vossa alteza sóe dizer em suas cartas que eu tenho em cousas de seu seruiço, postoque eu ho nom meresça, E pollo primeyro correo que partir poderey mandar, prazendo a nosso Senhor, mays largo Recado a vossa alteza. Este correo detyue atee agora por que leuasse esta Resoluçam. Parte oje primeiro de Julho á meea noyte: ha de passar em xv dyas, e menos se menos poder.

Aqui mando os nomees de todollos Cardeaes que oje se fezerom, e hum delles he ho jeeral da ordem de sam francisco, frey christouam de forly, que foy electo neste capitulo. Fello ho papa sem ho elle cuydar nem lhe nemguem fallar niso, nem hauia homém que ho soubesse atee este ponto. Folgue muito vossa alteza pollo que deseja acerca da Reformaçam da hordem, e deue creer que este será gram meeo pera iso.

Os cardeaes forom per todos xxxi: bejo as mãos de vossa alteza, cuja vyda e Real estado nosso Senhor acrescente e prospere, como deseja.

De Roma primeiro dya de Julho 1517.

He necessario que escreua vossa alteza carta d agradescimentos ao Collegio todo, e duas em particular, huma a medices e outra a Sanctiquatro, que cada hum delles fez neste negocio quanto eu soube desejar, e medices quanto vossa alteza nom podia creer: na do papa nom fallo, que nom soomente me paresce que deue viir, mays ainda a meu fraco juizo deuia de ser da maõo de vossa alteza, por dar este contentamento ao papa, e allem disso hauello ha por grande honra. — *Dom miguell da sylua* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 22, Doc. n.º 32.

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517—Julho 5.

Leo papa x Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Quam pertimescenda sit hoc tempore christianae reipublicae, Rhodiisque im primis propter propinquitatem Turcarum rabies, ob ipsorum victoriam de Sultano partam, ex aliis nostris ad Maiestatem tuam litteris liquit cognoscere: Quamobrem cum Rhodiis, qui proximiores sunt periculo, presentiori subsidio opus sit, quo firmare eam Insulam possint et se ab hostium conatibus defendere, monemus aliis litteris Priores, Preceptores, fratresque omnes Hospitalis sancti Joannis Hierosolimitani, ut infra tempus illis statutum illuc se conferant: Sed cum ad id celerius curandum prodesse plurimum possit iussio Maiestatis tuae, eam in Domino hortamur uelit ad rem tam piam, tamque honorificam auctoritatem tuam adiungere, mandare scilicet atque precipere Dilecto filio Joanni Menesses Priori Portugalliae, caeterisque omnibus eius religionis, qui in tuis Regnis sunt, ut iussa nostra illico facessant, itinerique se dent. Id erit et religionis et pietatis erga Deum tuae proprium, et Deo acceptum, et nobis perquam gratum.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, die v Julii MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Bembus* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, n.º 39.

Cartas de el-Rei para D. Miguel da Silva.

1517 — Agosto 3.

Dom miguel, nós el Rey vos emviamos muito saudar. Vymos o que nos spreuestes sobre o provymento, que ho samto padre vos fez do moesteiro de santo tiso e a maneira em que pasou, e recebemos muito prazer de sua santidade vos fazer delle merce, e de vós ho aceitardes; E muyto maior ho Receberamos em vos loguo mandar dar a pose delle, porque com muy boõa vontade e com aquela que vos teemos folgaramos de ho fazer, se esteuera em nosa maão podel o fazer com justiça, porque vós sabees bem que ho santo padre por muytas vezes nos spreueo sobre manuel de loronha, e a vós encaregou por outras muytas que de sua parte nos spreueseys sobre ele, emcomendando nos muito aficadamente suas cousas, e allem das outras geralidades, que acerqua delle nos spreueo, sua santidade nos encomendou que ouuesemos por bem emtrar elle no noso indulto, e ysto tam encaregadamente como vós sabees; E por deradeiro nos emviou huum breue, per que nos fazia saber que elle tynha dado o primeiro mosteiro consystoriall que vagase nestes Reynos, pello qual nos rogaua e muito encaregaua que vagando allguum dos sobreditos moesteiros lhe mandasemos logo dar a pose, pello qual quamdo este de santo tysso vagou fomos requerido por parte do dito manuell de loronha, por vertude do dito breue, que lhe mandasemos dar a dita pose, e nós ho mandámos ver primeiro a leterados pera sabermos o que acerqua diso se deuia fazer, e nos foy dito que lhe deuyamos por o dito breue mandar dar a pose delle, e nós o fezemos por parecer que ho deuiamos asy fazer. E despois de asy ser dada a dita pose aveemdo ja alguns dias chegou este coreo, que trouxe vosas bullas do prouimento do dito mosteiro, as quaes nós mandámos yso mesmo ver por leterados, e foy por elles detryminado que nós com justiça nom podiamos niso meter maão, somente ficardes vós e elle á disposysam do que por vosos juizes eclesiasticos fose detryminado, e que nós com justiça nom podiamos fazer outra cousa. E certo que nos desprouue muyto de ysto nom estar asy

despejado como todos folgaryamos de estarem todas aquelas cousas, que fosem de vosa homrra e acrecentamento, porque ho que nisto agora com justiça se podera fazer nós folgaramos muyto de o fazer, porque d outra maneira nós confiamos tanto de vós, e do amor que tendes a noso seruiço, que d outro modo nom nos aconselhareys que niso entraramos: ouuemos por bem de asy vollo spreuer pera saberdes por nosa carta o que nisto pasa; e quando com vosquo ficar o dito moesteiro Receberemos com yso muyto prazer. Sprita. . . .

Dom miguell, nós el Rey vos emviamos muito saudar. Por quanto a abadesa do moesteiro de samta cllara de villa de comde tem a jurdiçam da dita villa asy nella como em outros lugares do dito moesteiro, e pera della husar abadesa d auseruancia que nouamente no dito oficio ficar por bem da reformaçam, que se na dita casa ha de fazer por vertude da bulla que nos emviastes, comveem graça e prouisam especial do samto padre pera a dita abadesa da auseruancia vsar da dita jurdiçam e poher pera ella seus officios, asy e tam ynteiramente como sempre ho fezeram as abadesas pasadas, e esta que agora he o faz, vos encomendamos muyto e mandamos que ajaes prouisam do santo padre per que comceda e outorgue que ha abadesa, que agora for da auseruancia, e as que forem pellos tempos ao diante, vsem ynteiramente da dita jurdiçam, asy e naquella propria forma modo e maneira, que sempre as abadesas pasadas e esta presente della vsaram e ho fyseram, com todas e quaesquer cllausullas que pera yso vos pareçam necesarias pera vyr a prouisam como deue e se nom poher niso impidymento allguum e nos emviay esta prouisam o mais em breue que poderdes e muyto vollo gradeceremos. Sprita. . . . [1]

[1] *Minutas sem data no* Arch. Nac., Corp. Chron. Part. II, Maç. 71, Doc. 4. *Nas costas deste documento está a cota seguinte:* Pera dom miguell. De III dias d agosto em lixboa 1517.

Cartas de el-Rei para D. Miguel da Silva.

1517—Agosto 4.

Dom miguel, nós el Rey vos emviamos muito saudar. Vymos as cartas que nos enviastes, feitas em primeiro dia deste mes de Julho, E quamto ao que nos spreuestes, e conta que nos destes de todo o que pasou e se fez no capitollo geerall dos frades da auservancia, ouuémos prazer de tudo asy largamente nos spreuerdes e vos gradecemos muyto todo o quanto fezestes e trabalhastes, E de todo o que se fez nos prouue muito e somos disso contente, postoque nam fose tam compridamente como veeo no trellado da bulla, que nos tynheis dantes emviada, que o papa tynha feita damtes do dito capitollo, e prazerá a noso senhor que se seguirá do que agora se fez tanto fruyto como nós esperamos. E pellos padres, que de ca foram ao dito capitolo, soubeemos quanta ajuda em vós acharam, e ouuemos com yso muito prazer, porque nom o podereys fazer em nenhuuma outra cousa que fora de mais noso gosto e contentamento do que nesta. E a despesa que se fez no dar do comer a ambas as famylias ouuemos por bem e nos prouue diso, e vos gradecemos muito de asy se fazer. E muyto vos encomendamos que se allguuma cousa sobeeder, que toque á auseruancia, sempre tomês especiall cuidado de os ajudar e fauorecer em todo o que lhe compryr, e tamto quanto posyuell vos for o trabalhês, porque averemos muito prazer de asy o fazerdes.

A bulla da Reformaçam das seis casas desta prouincia Recebemos, e ouuemos com yso muito prazer e vollo gradecemos muyto, e bem certo somos que avices niso de trabalhar tamto, como o que sempre fazês nas cousas de noso seruiço e prazer, e que no custo da expidiçam asy faries porque fose o menos que podeseys, porque asy teemos visto que ho fazees em todos os outros negocios e expidições. E por quamto nesta bulla das ditas seis casas vem decrarado o mosteiro das freiras d estremoz, E nós folgaryamos mais ser ho d euora, e se comudar esta casa de estremoz na da dita cidade d euora, por ser em cidade tam principall, e em que viuem tamtos fidallgos e tam homrrados, como sabês, e casa em que

as filhas dos taes se poderám beem agasalhar, asy, e por ja hy estar o moesteiro de sam francisco da auseruancia, que nouamente se reformou, e que nós quasy á nosa custa fezemos de nouo, vos encomendamos muito que trabalhees como asy se faça e com a maior breuydade, que vos seja posyuel, nos emviês a provisam disso com clausulla, E que a esta casa de samta clara d euora sejam pasadas as Remdas do dito mosteiro de sam francisquo, asy como he decrarado na dita bulla, e com todas as calidades e clausullas acerqua diso nelle decraradas, porque as Remdas do dito mosteiro de sam francisquo estam em nosa maão, por hy nom aver ainda estaa provisam, e nós mandamos compryr ynteyramente todos os encareguos e obrigaçoẽs, que avia no dito mosteiro em tempo dos claustaes, e por sermos diso descaregado, allem de muyto nos prazer de esta casa das freiras da dita cidade ser asy Reformada, nos prazerá trabalhardes nisso quanto posyuel vos for, e asy vollo encomendamos muyto.

E de vyr tambem no comto das ditas seis casas o mosteiro de sam francisquo de tauila nos prouue muyto, postoque vos nom teuesemos sprito sobre elle: casa he booa e que está em tall lugar, que ho avemos por muyto seruiço de deus e noso.

Item. Quanto á bulla das cincoenta Igrejas de nosos padroados, sobre que vos tynhamos *(sic)* pera se nom hyr em corte prouer dellas, e tambem pera se abaixarem as cotas dos Reytores, ouuemos muito prazer com ellas e vos gradecemos o que niso trabalhastes, e bem certo somos que nam poderyes mais fazer e que todo o que comprise faryes niso; e de nosa parte ho Remerceay ao samto padre, e lhe bejay seus santos pees, com aquelas pallauras de Remerceamento, que vos a vós bem parecer.

Item. Com a bulla, per que ho santo padre nos comcede as nomeaçoẽs dos mosteiros, ouuemos tanto prazer como he rezam, porque nam podemos leixar de vos confesar que he huuma das grandes graças, que veeo a estes Reynos; e tall que de nenhuma poderamos Receber maior contentamento, e asy ho ystymamos e vollo gradecemos; e prazerá a noso senhor que este seruiço, e os outros que de vós temos Recebido, vos pagaremos com aquella merce, que por elles merecês e que Requere a muyto booa vontade, que vos temos. E de nosa parte o Remerceay ao santo padre e lhe bejay seus santos pes, Remerceando lho com todas as booas pallauras de ystymaçam, que se Requere em semelhante graça, e mostrando lhe que Recebemos niso de sua santidade merce de muyto

grande noso contentamento, a qual sua santidade aja por bem empregado em nós por cam verdadeiro filho e seruydor sempre lhe avemos de ser, allem da obrigaçam gerall que todos lhe teemos, com ho mais que sabemos que vós acharees pera o remerceamento diso lhe fazerdes asy imteiramente que fiquemos diso bem descarregado.

Item. O breue da licença do vesytar por procurador o Ifante dom afomso meu filho vos gradecemos muyto.

E asy o breue pera se fazer o proceso do nouo martyr, sobre que vos sprevecemos, e nós mamdaremos dar hordem a se fazer a diligencia necesaria e volla emviaremos.

Item. O Imdulto pera a capella da Ifante dona ysabell minha filha, e asy as indulgencias vos gradecemos muyto.

E acerqua do que toca ao breue que nos emviastes do santo padre, pello quall nos emviou visytar e consollar, nós respondemos a sua santidade pela carta que com esta vay, que lhe darês; e lhe bejay de nosa parte seus santos pees por esta sua visytaçam e consolação, e lhe dizee que, se allguma cousa nos podia consollar, foy esta sua, por quanto amor niso nos mostrou, allem do muyto que sempre de sua santidade conhecemos pera nós e nosas cousas; e que sua santidade seja certo que tudo emprega em nós bem pello que nosso senhor sabe de nosa vontade pera todas as cousas de seu seruiço e contentamento, nas quaes, com aquelle proprio amor que pera as nosas proprias temos, folgaremos de sempre ho seruir, com todo o mais que vos a vós melhor parecer, porque a vós ho leixamos, que o farês asy como pera noso descarguo se Requere.

Item. Do Revalidar do noso indulto, pois outra vez he Reuogado, tende lembrança pera quando vyrdes que he tempo pera yso, e que o papa o Receberá milhor e sem que lhe dees niso muyta fadiga; e amtre os outros negocios sempre vos lembray deste atee o acabardes.

Item. Quanto ao que toca aos tres mill cruzados que tendes emprestados ao santo padre, que dizês que estam a voso disposiçam, nós creemos que os terês a todo boom Recado, e nós leixamos o cobrar delles a vós pera o fazerdes quamdo vos parecer tempo, e tambem pera os guardardes pera quallquer cousa de noso seruiço em que elles posam bem aproueitar, e vós cuiday la em que os empreguês, porque nós nom achamos ja ca nenhumas, tamtas e tam gramdes nos teendes emviadas, e prazerá a

noso senhor que sempre asy o farês, nem por meo de voso cuidado se pode all fazer.

Item. Quamto á bulla, que nos enviastes da comutaçam das dos moesteiros nas Igrejas, prouue nos muyto diso, e ouuemos por bem nam falardes no outro modo que vos spreuemos acerqua da ordem de sam geronomo, porque deste desta comudaçam estamos contente, E vós Remerceay esta graça ao santo padre de nosa parte, e lhe bejay por ella seus santos pees. E porque ha duuida se se poderá achar por ygrejas a cota que estaa apartada nos moesteiros pera as comemdas, e creemos de feito que se nom achará, sopricay ao santo padre de nosa parte que lhe pedimos que de tanto quanto se achar por ygrejas se faça a comutação dos moesteiros, e que estes sejam aqueles que nós ouuermos por bem que se concedam pera ficarem na ordem aqueles que nos milhor parecer, ficando por proceso (?) os da hordem de santo agostynho, que sam coneguos, porque em outra maneira, avemdo se de largar e leixar todos os moesteiros e pera a cota da remda deles nom se acharem tamtas Igrejas em que caiba, Receberyamos nós muy grande perda; e que lhe pedymos muito por merce que asy nolo conceda e outorgue, e vós trabalhay o como de vós ho esperamos, porque, como dizeemos, em outro modo seryamos muito deseruido.

Tambem, como vós sabês, as Igrejas que pera esta comutaçam se podem achar e aver sam muy pequenas, e de muy pouca remda, e omde ha as mais, que sam no arcebispado de braga, como sabês, ahy sam de mais pequena vallia, de maneira que podem muy mal sofrer mantença onesta pera o reytor, e tambem pera os caualeiros que as ham de merecer seruindo na guerra a deus e a nós. E por tanto vos encomendamos muyto que trabalhees porque a cota dos reitores seja o mais pouco que vós poderdes; e prouue nos que pera mantença onesta deue abastar xxv ate xxx ducados, porque certo as igrejas nom poderám mais sofrer, e nos xxv cruzados folgaremos insystyrdes, porem se pela veemtura allguumas fosem de valia de cl ducados pera cima, estas ficasem em quarenta ducados pera o reitor, e nam podemdo que ficase *(sic)* nestes quarenta, ficasem em cincoenta: fallay o e sopricay de nosa parte ao santo padre, e trabalhay o quamto posyuell vos for, e o mais em breue que poderdes nos emviay diso recado, porque sem yso nom se poderya dar á eixecuçam o efeyto desta comudaçam.

Com a carta da noua que nos emviastes de como o Ifante dom affonso meu muito amado e preçado filho era criado cardeall ouuemos muy grande prazer, e prazerá a noso senhor que teerá nelle, e asy o santo padre e a santa see apostolica nelle tall seruidor como nós lhe desejamos, E vós o Remerceay ao santo padre de nosa parte, e lhe bejay por yso seus santos pees; E que posto que seja cousa de muito noso prazer e contentamento, e a ystymemos tanto como he Rezam, nolla faz mais ystymar e dobrar o prazer diso seer feyto por sua santidade: Com todo o mais que vos a vós bem parecer pera lhe engrandecerdes a grande ystyma em que de sua santidade ysto Recebemos. E porque nam nos emviastes aimda disto breue de sua santidade, nem as bullas, nom nos pareceo que era tempo de por carta nosa lho mandarmos Remercear, soomente vós lhe dizerdes que vos mandámos que ho fizeseys por nollo spreuerdes, e o mais ficará pera depois que as bullas vierem, as quaes folgaremos de nos enviardes o mais em breue que vós poderdes; e lembramos vos que nós esperamos que se façam gratys por quamtas rezoẽs ha pera asy se nos deuer fazer.

Item. Acerqua dos frades claustraes, que nom quiserem ficar na auservancia, nom veemos prouisam da maneira que se com elles teerá, e uos apontauamos que ho santo padre lhe dese dispensaçam pera se fazerem clerigos, e ysto gratys por suas pobrezas, se ysto se poder aver com gasto de atee dusentos ducados e com pouca impurtunaçam, folgaremos de ho averdes, e nollo emviardes, e se nam prouisam do santo padre que sejam Recolhidos nos outros moesteiros da clausta, porque nom amdem vagabundos fora dos moesteiros, de que se podem seguir grandes incomvenyentes, segundo seu modo de vida. Sprita.....

Item: o mosteiro das freiras, a saber, vayram, tuyas, villa coua, Rio tynto.

Item: a casa de lamego, sam domingos do porto.

Item: os padroeiros leiguos que elRey posa aver e leixara antes das ecclesiasticas *(sic)* [1].

Item. Que ho santo padre alexandre a meu Requerimento concedeo que em todas as ses destes reynos duas prebendas, as primeiras que va-

[1] *A' margem destes tres paragraphos está a cota seguinte*: Bispo do funchal, Bispo de cepta, ou qualquer deles, naquella ordem em que parecer com parecer del Rey.

gasem, fosem pera huum canonista e outro theologo, e porque a inleiçam dos ditos leterados e prouimento dellas ficaua aos perllados, por ser cousa de que elles nom Recebiam muito prazer nom se deu a perfeyta a eixecuçam; e porque me parece que fazer se ysto asy he muito seruiço de deus e fauor pera os leterados que sam, e asy pera os de diante, e muitas pesoas folgarem de se dar as letras, por yso nos parece que serya muito seruiço de deus ysto estar em tall modo que ynteyramente se ouuese de cumpryr; pera a qual cousa se auer de fazer, eu nom vejo outro modo senom prazendo a sua santidade de confiar de mym esta inleiçam, a qual deue crer que sem Respeyto ha farey, e aver por bem que áqueles que forem por mym escolheitos e apresentados se dem imteiramente as ditas prebemdas, vymdo pera yso todas as prouisões necesaryas, como vós la melhor saberês hordenar. Folgaremos de o dizerdes asy a sua santidade e procurardes como asy se faça. E se caso for que, vagando allguumas das ditas prebendas dentro de tres meses, se nom achar pesoa de letras tall, que se deua d apresentar a ella, emtam fique a dita contya a quem de direito pertencer; e quando quer que quallquer outra vagar, fique sempre Resguardado, avendo hy letrados, pera se lhe aver de dar, ate a dita contia aver efeito de aver d aver dous letrados em cada sé, como nella he conteudo.

E lembre uos de que quaesquer graças, que agora pera nós ouuerdes, que sejam com derogaçam da bulla, que agora foy pobricada, por omde se derogam todas as cousas feitas e por fazer, em tall maneira que homem nom perca seus dinheiros, nom lhe aproveitando nada.

E asy pera alguumas que nos tendes avidas e agora emviastes, se he necessario Revalidaçam como sejam fyrmes fazê o.

E o que se dará por estas cousas que vos spreuemos leixamos a vós.

E parece nos que será bem ja daqui por diante começardes a entrar por desconto dos tres mil cruzados amtes que dar dinheiro, podendo ser.

Dom miguel etc. Nós vos temos sprito que sopricaseis ao santo padre que allgumas pequenas casas de freiras, que ha na comarqua d amtre doiro e minho, e que estam em despouoados e ermos, e em que se fazem obras de pouco seruiço de deus, e que creemos que todas sam da ordem de sam bernardo, se ajuntasem todas a huuma casa no lugar omde nos melhor parecese, porque asy serya noso senhor melhor seruido,

e se escusauam cousas, de que elle he desseruido e de que nós Recebemos muito desprazer, principallmente por as nom podermos castigar como folgariamos; as quaes casas sam esta, a saber: vayram, villa coua, tuyas, Rio tymto sam domingos do porto, que ho doiro com pequena chea allaga de todo; e pera esta temos nós a licença pera a poder mudar pera outra parte, E nom temos avido Recado voso do que nisto tendes feito nem se pode fazer. Agora nos pareceo que será milhor sopricardes ao santo padre que sua santidade nos outorgue que estas casas se posam Reduzir e ajuntar a huuma soo, se nos asy bem parecer, porque sam muyto pequenas, ou em qualquer lugar em que nós ho hordenarmos, e a qualquer Religiam em que nos parecer que noso senhor será mais seruido, e isto tudo com acordo e parecer dos bispos do funchall e de cepta, ou de cada huum delles, os quaes pedimos a sua santidade que declare pera o efeyto disto por juizes com todos os poderes necesarios, e com quaesquer clausullas de derogatoryas, que sejam mester e de tanto vigor que nom posa niso aver impedimento allguum; e podês afyrmar de nosa parte que fará nisto muito seruiço a deus por cam pouco se lhe faz em estarem asy como estam, e nos lugares em que sam sytuadas as ditas casas: encomendamos vos que trabalhês por esta expidiçam quamto em vós for e nos spreuee o quanto fazês. Sprita.... [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Setembro 16.

Leo Papa x Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Nuper, cum Statui tuo plurimum expedire dignosceretur ut Monasteriis Regni tui personae tibi gratiae et fideles preficerentur, Aut illa eis in commendam, seu administrationem concederentur, qui scirent, uellent

[1] *Rascunhos sem data no* Arch. Nac., Corp. Chron. Part. III, Maç. 6, Doc. 72. *No verso da ultima pagina lê-se:* «Reposta das cartas de dom miguell do primeiro dia de julho 1517 — pera ver elRey — foram expedidas a IIII dias d agosto 1517.

et ualerent personas tibi subditas ad tibi fideliter deseruiendum inducere, ac in tuis fide et deuotione conseruare, Maiestati tuae, quoad uiueres duntaxat, facultatem nominandi nobis et Romano Pontifici pro tempore existenti personas idoneas ad quecunque Monasteria Ordinum quorumcunque, etiam de quibus consistorialiter disponi consueuit, in Regno tuo consistentia, et quorum fructus etiam in libris Camere apostolice taxati reperirentur, per decessum, seu alias quomodolibet, preterquam apud Sedem apostolicam, pro tempore uacantia per nos et pro tempore existentes Romanos Pontifices ad nominationem huiusmodi monasteriis predictis preficiendas, Ita ut ad Monasteria ipsa Monacos idoneos ut illis preficiantur, seu etiam seculares clericos, aut Prelatos, quibus illa commendari possent, nominare ualeres per alias nostras litteras motu proprio et ex certa nostra scientia inter alia concessimus, prout in dictis litteris plenius continetur. Cum autem, sicut accepimus, licet per dictas litteras fuerit tibi concessa Potestas nominandi personas ad quaecunque Monasteria ordinum quorumcunque pro tempore uacantia; quia tamen a nonnullis reuocari dicitur in dubium an liceat tibi nominare personas ad Monasteria etiam ordinis Sancti Augustini, quae pro tempore vacabunt, Nos igitur, ad huiusmodi tollendum dubium, motu simili et ex certa nostra scientia auctoritate apostolica tenore presentium decernimus et declaramus Maiestati tuae licere nominare personas ad quaecunque Monasteria, etiam si sancti Augustini Ordinis fuerint, dum illa pro tempore uacare contigerit: Non obstantibus omnibus quae in dictis litteris uolumus non obstare, ceterisque contrariis quibuscunque.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XVI Septembris MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Euangelista* [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 22 de Bullas, n.º 34.

Bulla do Papa Leão X dirigida a el-Rei.

1517 — Setembro 18.

Leo episcopus seruus seruorum dei Carissimo in christo filio Emanueli Portugalie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem.

Constantis fidei probata sinceritas et singularis deuotionis affectus, quibus nos ueneraris et Romanam ecclesiam, promerentur ut petitiones tuas illas, presertim per quas ecclesiarum dispendiis et populorum scandalis obuiari, tuis quoque commoditatibus consuli posse speratur, ad exauditionis gratiam admittamus et fauoribus prosequamur oportunis. Sane pro parte tua nobis nuper exhibita petitio continebat quod in tuis Regnis et Dominiis alique parrochiales ecclesie existunt, quarum singularum ius patronatus et presentandi personas idoneas ad illas, cum pro tempore uacant, pluribus simul, aut singulis laicis competit; et quandoque propter pluralitatem huiusmodi Patronorum et eorum in diuersas personas ipsarum ecclesiarum, uacationibus occurrentibus, uarietatem et confusionem uotorum inter eosdem patronos et per eos sic presentatas personas ipsarumque consaguineos et amicos, iurgiorum et contentionum suscitatur occasio, et dicte ecclesie longioris, quam illarum parrochianorum animarum salus desideret, uacationis incommoda sustinere coguntur, et alia quandoque peiora contingunt, que diuinam maiestatem offendunt et scandalorum in populis materiam subministrant, ad que euitanda multi ex dictis Patronis ius patronatus huiusmodi eis competens in te, pro te et tuis in dictis Regnis et Dominiis successoribus libenter transferrent, tuque translationem ipsam acceptares, si illis ad id faciendum et tibi ne uidearis ingratus erga eos te liberalem exhibendum apostolice sedis licentia et auctoritas suffragaretur, ex quo sperares quod dicte ecclesie Regio patrocinio commisse in spiritualibus et temporalibus susciperent incrementa ac contentionum et aliorum sinistrorum occasio penitus tolleretur; Quare pro parte tua nobis fuit humiliter supplicatum ut omnibus et singulis quarumuis, etiam parrochialium in Regnis et Dominiis predictis consistentium ecclesiarum,

Patronis laicis ius patronatus ipsis in dictis ecclesiis et presentandi personas idoneas ad illas, dum pro tempore uacant, ex dotatione, siue ex fundatione, consuetudine, aut priuilegio competat, in te, pro te et tuis in eisdem Regnis et Dominiis successoribus perpetuo transferendi et tibi erga illos te liberalem exhibendi absque conscientie scrupulo licentiam et facultatem concedere aliasque in premissis oportune prouidere de benignitate apostolica dignaremur : Nos igitur, huiusmodi supplicationibus inclinati, auctoritate apostolica tenore presentium omnibus et singulis, quarum uis etiam parrochialium in Regnis et Dominiis predictis consistentium ecclesiarum Patronis laicis ius patronatus ipsis in dictis ecclesiis et presentandi personas idoneas ad illas siue ex dotatione, siue fundatione, uel consuetudine, aut priuilegio, uel alias competat, in te, pro te et tuis in eisdem Regnis et Dominiis successoribus prefatis perpetuo transferendi et tibi eisdem laicis Patronis, postquam ius patronatus huiusmodi in te transtulerint, non ex conuentione, siue pacto, sed ex tua mera liberalitate aliquam reconpensam etiam mere temporalem, aut immunitatem, uel iurium tibi debitorum remissionem concedendi absque alicuius conscientie scrupulo plenam et liberam licentiam et facultatem elargimur ; Non obstantibus Constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac fundationibus ipsarum ecclesiarum, ceterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre elargitionis infringere, uel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se nouerit incursurum.

Datum Rome apud Sanctum petrum, Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo decimo septimo, Quarto decimo Kalendas Octobris, Pontificatus Anostri nno Quinto. — *Ia. Sadoletus* [1].

[1] Arc. Nac., Maç. 20 de Bullas, n.º 25.

Breve do Papa Leão X.

1517 — Outubro 12.

Leo papa x Vniuersis Christifidelibus presentes litteras inspecturis salutem et apostolicam benedictionem.

Nuper Vniuersos Christifideles in Regnis et Dominiis, Terris, Insulis et locis Charissimo in Christo filio nostro Emanueli Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri subiectis habitantes, pro Redemptoris nostri gloria, eidem Regi in continuando prosecutionis expeditionis contra Christi nominis hostes subsidium cum bonis et personis pro uiribus semel et pluries assistere vellent, per alias nostras sub Plumbo hortati fuimus, requisiuimus et monuimus, ac eisdem fidelibus in Regnis et locis huiusmodi habitantibus, et qui infra Annum a die publicationis earundem litterarum ex illarum Data infra Duos menses faciende computandos in illis tunc expressa adimplerent, plenariam Indulgentiam et omnium peccatorum remissionem aliaque omnia et singula in litteris Cruciate antea eidem Regi concesse contenta priuilegia et Indulta concessimus, ipsasque Cruciate et alias etiam in forma Breuis litteras, per quas eidem Emanueli Regi concessimus ut executores tot, quot sibi videretur expedire, nominare ac pecuniarum ex huiusmodi Cruciata et facultatibus prouenientium Thesaurarios et receptores, qui pecunias iuxta ipsius Regis ordinationem conuerterent, deputare posset cum omnibus et singulis in eis contentis concessionibus et clausulis ad dictum Annum innouauimus et de nouo etiam concessimus, ac Voluimus ut executores in prioribus litteris Cruciate deputati facultate et potestate eis per ipsas priores litteras concessis dicto Anno durante Vti et stationes Vrbis quibusuis personis supradictis etiam concedere, ipsi vero, quibus per eosdem Executores Altare portatile et Confessionale ac Stationes huiusmodi concessa forent, illis, quoad uiuerent, vti possent, prout in singulis litteris predictis plenius continetur. Et licet ex dictis posterioribus litteris clare et manifeste appareat quod facultas illa, que est concessa Executoribus, concedendi Altare et Confessionalia ac stationes Vrbis, est temporalis et restricta ad Annum dumtaxat, et non illa

que datur recipientibus Confessionalia et stationes ac Altare portatile, eligendi Confessorem et presbiterum ad celebrandum missam, et Ecclesias pro consequendis Indulgentiis concessis visitantibus Ecclesiis Vrbis et extra eam ad id deputatas, que est illis ad eorum vitam concessa et non expirat, nisi per obitum eorum, quibus Altare portatile et Confessionalia ac stationes huiusmodi concessa fuerunt; Quia tamen, ut idem Rex nobis nuper exponi fecit, aliqui super hoc hesitarunt ac etiam alios de nonnullis aliis circa dictas nostras litteras dubitare contingit, pro quorum declaratione ad nos habere recursum plurimum laboriosum et difficile est; Et propterea idem Rex summopere cupit eisdem executoribus dubia, que circa dictas litteras nostras pro tempore occurrent, iuxta eorum conscientiam interpretandi et declarandi licentiam concedi: Nos itaque uotis eiusdem Regis annuentes Executoribus litterarum Cruciate huiusmodi singula quoque dubia circa interpretationem et declarationem singularum litterarum Cruciate huiusmodi pro tempore occurrentia iuxta eorum conscientiam declarandi et interpretandi, eisdem auctoritate et tenore licentiam concedimus et facultatem; Ac declaramus quod illi quibus Altare portatile, uel Confessionale, aut stationes Vrbis concessa fuerunt, illis quoad uixerint uti ac qui presbiteri fuerint missam celebrare, seu ipsi et alii, qui presbiteri non sunt, celebrari facere, ac Confessorem, qui, eorum audita confessione, absoluet et ecclesias pro consequentis Indulgentiis etiam eligere, donec in humanis fuerint, possint: In contrarium facientibus Non obstantibus quibuscunque.

Datum Tuscanelle, sub Annulo Piscatoris, Die XII Octobris MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto. — *Euangelista* [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas n.º 39.

Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517—Outubro 16.

Senhor. Has nouas do turco ha muytos dias que estam em cala, e somente as que vem sam confirmaçam das passadas, nem sobre ysto de nouo ha y que escreuer.

Has cousas de Urbino sam de todo assentadas, e muito mays com a noua da cheguada delRey dom carlos a castella, que muyto confirmou as cousas do papa nesta terra; e a maneyra em que assentaram foy que o papa deu aos espanhoys que seguiam francisco maria sesenta mil ducados, e elles seriam poucos mays de quatro mil, e aos cascoẽs xxx mil, e huuns e outros, com authoridade e expresso mandado de seus principes, se partyram do campo, os espanhoes pera napoles a remediar as cousas de sicilia, que estam em grande Reuolta, e os cascoẽs pera milam, onde lhe ElRey de França dá soldo. Francisco maria se partyo pera mantua, nem se quis fiar dos espanhoys, os quaes o queriam poer em saluo, mas com gente sua italiana se foy, e asy ficou Urbino haa disposiçam do papa, de que se outra vez tomou ja possissam, e praza a deus que d aquy a alguuns dias nam torne este joguo debaixo, segundo a pouca firmeza desta terra e gente.

Ho duque sobrinho do papa he aquy tam ledo como se o cobrara polla ponta da lança, e assy he rezam que foy sem perygo, da cabeça ja bem sam.

Ho papa anda aforrado com dezaseys cardeais per lugares de vynte vizinhos: veja Vossa alteza que pousadas e que prazer qua pode auer: e nynhuum delles he caçador, e todos caçam nestas reuoltas: nam s espante Vossa alteza de seus negocios tardarem que nenhuuma outra cousa se faz menos.

Dos tres cardeays que foram presos polla treyçam, como ja escreuy, o de sena he morto afogado no castello de sancto angelo; ho de sam Jorge pagou cento e cynquoenta mil ducados; o de Sauli xxv mil e os beneficios, tyrando muito pouca parte; o de sam Jorge tem por desterro

toda a terra da Igreja, e he tornado alguuma cousa Em graça do papa; o de Sauli mui pouco e he desterrado pera huum pequeno castello apar de Roma. Hadriano, que foy perdoado e fugio, he em veneza, e Vulterra em huum seu lugar onde porem está a obediencia do papa.

Sam Jorge e Sauli pedem a Vossa alteza muito por merce queira rateficar esta obrigaçam em que estam ao papa, e ambos me deram suas patentes do Requerimento que me fizeram sobre ysto, e assy o tem feyto a todos os outros embaxadores: aquy as mando, far lh ês ha merce, e nysso nam parece que aja impidimento, porque nenhuuma cousa he senam contra elles, nem ha y mays que ysso que em suas patentes verá. Outra novidade nam ha y que escreuer, e tudo o al sam caças. Beijo as mãos de Vossa alteza, cuja vida e estado nosso senhor guarde e acrecente, como deseja.

De Corneto a XVI de outubro 1517. — *Dom miguell da sylua* [1].

Cartas de D. Miguel da Silva a el-Rei.

1517 — Outubro 16.

Senhor. Por huum correo, que partyo d aquy a XIX de agosto, escreuy a Vossa alteza e lhe mandey huuma bulla da ereyçam do collegio de sam domyngos e comfyrmaçam dos estatutos, e outra de confyrmaçam das cousas da ordem de sam hieronymo ordenada no capitulo; e escreuy juntamente o que mays ate emtam me pareceo que compria, de que nam tornarey nesta a repricar nada, assy por este correo nam ser meu e partyr de Roma, estando eu com o papa aquy em corneto, onde veo a suas caças, e passar ja despachado sem por mynhas cartas querer esperar nada, como tambem por ter recado que o correo que disse he ja la ha muitos dias.

Ho primeyro dia de settembro Receby as cartas de Vossa alteza feytas a tres d agosto, e com quanto o papa estaua ja de camynho pera estas terras onde anda em seus desenfadamentos, e os negocios terem perdida

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 22, Doc. n.º 102.

sazam por dous meses; todauia apertey no que pude, e me vym com sua santidade per estas montanhas, e em cada cousa trabalhey o que consentya o tempo, e o mays fica pera Roma, donde se sereuerá mays largamente; e no que fica por fazer espero que será Vossa alteza seruido pera nam auer cousa, que de qua tenha desejada, que nam tenha auida, e poder dizer que ouuio deus mynhas oraçoẽs em vosso seruiço.

Na commutaçam do moysteyro d estremoz no d euora, com apricaçam dos bens da casa de sam francisco, fazia o papa alguuma difficuldade por lhe parecer que poderia auer alguuma noua composiçam; todauia sem ella concedeo a graça, e aquy mando o breue na forma que compre pera tudo.

Ha duuida que se la moueo, se os moysteyros de sancto agostinho por serem gouernados per priores se entenderiam na bulla das nomeaçoẽs, fiz ver a quantos letrados ha y em Roma, nem achey pessoa que possa cuydar o que la moueo a se nysto duuidar, porque nam se achara que seja de sustancia de moysteyro ser mays gouernado por prior que por abade, nem ser consystorial ou nam, e todas as prouisoẽs destas tays casas sempre se acharam que as chamam moysteyros, e a bulla prouee a tudo, nem deyxa nada; todauia por mays abondança ouue esse breue, que la vay, e disto dou conta a Vossa alteza, porque se perde mays do que se ganha nas cousas, que nam tem duuida, fazella, porque o papa cuyda que faz de nouo graça, e mays espanta sse de se la Entenderem tam mal as cousas de qua, e mays haas vezes, vendo que lhe fazem duuida, deyta mão das palhas e diz que nam foy sua tençam conceder tal. E neste caso eu certefico a Vossa alteza que o lembrey a santiquatro, e se Ryo de mym, como o fizera todo outro abreuiador ou letrado.

Ho mesmo foy nas estaçoẽs de Roma, que a cruzada concede tam craramente em uida dos que as tomarem que nunqua pude acabar de dar a entender o que nisto duuidaua; e porem, por nam ficar nada por fazer, ouue de nouo o breue, que Vossa alteza mandou pidir, e vay aquy com clausula que as duuidas que ocorrerem as decrarem os comissarios da cruzada, segundo suas conscientias. Em mays largua forma nam se pode auer.

Ha prouisam pera a abadessa de Villa de conde gozar da jurdiçam, como o faziam as abadessas da claustra, mando aquy: passou tambem sem composiçam, que foy grande milagre, e no mesmo breue vay intey-

ramente derogado todo o que a abadessa d aguora podesse ter auido, ou quisesse auer, e de nouo se manda aos juizes que dem a bulla primeyra a inteyra execuçam.

Tambem mando outro breue per que os bens do moysteyro de tauilla se apliquem ao moysteyro das freyras que se ahy faz, como Vossa alteza o desejaua: nam custou nada.

Sobre a igreja d aluito emformey o papa da vniam, e sua Santidade diz que se he vnida, que nam quer que os padres sejam avexados e pera ysso mandou passar esse breue, que aquy mando, pera juizes. Vossa alteza mandará per elle fazer justiça aos padres e qua o que mays se fará inteyramente, que a vontade do papa nunqua foy de tocar em vniam.

Ha licença pera concordar com os padroeyros leygos sem cargo de conscientia tenho auida, e a suplicaçam na mão; e porem, porque sua santidade quer que a recompensa, que Vossa alteza lhe quer dar, nam se possa dar per pauto senão despoys delles terem dados os padroados, que quasi seja per vossa liberalidade mays que per contrauto, e nam sey se ysto, senhor, vos abasta, nam ousey de expidir as bullas, principalmente por serem de grande taxa, e ey medo que acheguem a dozentos e cynquoenta ducados, ou alguuma cousa mays: mando aquy a minuta, e Vossa alteza veja o que manda que se faça ou se mude, e assy se trabalhará.

O ajuntamento dos moysteyros das freyras, que era cousa tam difficil, por ser tanto seruiço de deus e vosso contentamento, he concedido e sem composiçam nenhuuma, pedyndo dous mil ducados: tenho a suplicaçam ja em mynha mão, e, tanto que o papa cheguar a Roma, expidirey loguo a bulla e a mandarey a vossa alteza, e na expidiçam trabalharey que se passe em secretaria por menos custa.

Sobre o que mays toca ás comendas e moysteyros, e assy á parte que ha de ficar aos comendadores, ando espyando tempo em que mo concedam sem custar mays do que ja custou o principal, e nam perco disso esperança: Vossa alteza aja que nam se perde tempo, nem passa per esquecymento; e como o papa for em Roma ou mandarey despacho ou certo recado do que nysto se pode acabar. E o mesmo digo na reualidaçam do indulto, tras que ando cada dia, e como se derem expectatiuas, que se daram o primeyro de nouembro, loguo apertarey e mandarey recado.

Acerca dos tres mil ducados, que Vossa alteza diz que será bem começar se a despender ou descontar delles, eu tynha ja assy começado a fazer, e assy o faço e farey d aquy a diante, e ja as bullas que la foram e estes breues, aynda que he pouco, disso sam, e aguora tenho ja licença pera cobrar todas as composiçoẽes que me vyerem ha mão nesta conta, e aguora tenho huuma de quinhentos ducados de huum amigo meu, que Receberey em cheguando a Roma, e este me parece o mylhor modo de cobrar este dynheyro polla grande necessidade em que continuamente está o papa, e desta maneyra nam synte nada a pagua nem pode Receber importunaçam; porem quando comprisse, e Vossa alteza mandasse que se cobrassem todos juntos, nam curarey destes mimos, e aquy estam prestes.

Francisco jusarte he partido: vay de muyto boa vontade, e com muyto milhor pera seruir a vossa alteza a mercê que ja ha por certo que lhe fez em ho mandar yr de qua que sem duuida lhe compria, e aguora tem mays estoutra parte que vay per vosso mandado.

Polla mercê que Vossa alteza fez ao bacharel Joam Fouberel (?), que aquy sollicita suas expidiçoẽs, lhe beyjo as mãos, que certo delle nas cousas de vosso seruiço sempre tenho vysto tanta fieldade e tanta diligencia, quanta compre ter a pessoa que, senhor, vos serue, e por ysso lhe quero tamanho bem como se o criara, e trabalharey que Vossa alteza sayba certo que a merce que lhe fez, aynda que seja tamanha pera elle, nam he de todo mal empregada, e elle o trabalhará ate morrer.

Nam quisera mays falar nem cuydar em Sancto tysso, mas fórça me a grande e desacustumada merce, que me Vossa alteza aguora fez nesta carta que sobre ysso me escreueo, com que ante o papa e ante mynha alma me alympou de tamanha magoa como era poder se cuidar que auer eu este moysteyro estando ja nas mãos d aguia, e da y deus sabe o que ouuera de ser, dera a vossa alteza descontentamento que nam podia ser sem ser eu o mays mao homem nem mayor tredor do mundo; e porem comtudo ysto nosso senhor sabe que me nam daua nenhuuma cousa paxam o que a mym tocaua como a mym, mas somente o que podia acheguar a este nome, que por merce vossa, senhor, qua tenho, o qual ante mym he tamanho e de tamanha religiam que toda cousa que contra elle possa ser toca a mym na principal parte de mym, e como, senhor, vos escreuy em outra, poys se nisto compria vossa justiça de que

sempre depende a vontade de tudo, pera mym sam merces, e por esta se executar quero eu sofrer quantas cousas em toda outra pessoa poderiam ter nome d agrauos, que em mym sempre teram nomes de bemauenturanças e ditas em se acertarem em mym, e pollo que devo sempre nam deyxarey de lembrar a vossa alteza o que sey que lhe nunqua pode esquecer que as pessoas, que vos seruem ante outros principes, com tanta autoridade vos seruirám quanta lhe, senhor, vós derdes ante elles, nem mays nem menos.

Hos dous mil ducados, que vossa alteza mandou dar ao papa polla cruzada, que lhe escreuy que nam ousaua dar por medo de os auer por poucos, vendo o despoys em huuma grande necessidade, quando concordou com espanhoes e cascões sobre as cousas de urbino, me pareceo tempo que valeria por dez mil e lhos apresentey, e nem mays nem menos os Recebeo e estymou como se foram dez mil, e assy por elles manda graças a vossa alteza; e foy grande dita porque em todo outro tempo nam ouueram de prestar, e neste juntamente foram pagua e graça, e tyram vossa alteza doutra obrigaçam, em que podera estar: dou disso conta por saber que ja nesta parte sua sanctidade he satisfeyto; o que mays vossa alteza fizesse seria de noua e mereciria nouas graças.

Em todas as outras cousas trabalharey, e de Roma escreuerey larguamente, principalmente nas do capello do Ifante vosso filho, em que cada dia ando pera concluir, e espero em nosso senhor que muyto a seruiço de vossa alteza, cujas maõs bejo, e nosso senhor sua vida e Real estado guarde e prospere, como deseja.

De Corneto a XVI de octubro 1517. — *Dom miguell da sylua* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron. Part. I, Maç. 22, Doc. n.º 103.

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Novembro 14.

Leo papa x Carissime in Christo fili noster Salutem et apostolicam Benedictionem.

Sepe significauimus Maiestati tuae quid ab immanissimo Turcarum Tyranno vniuersae fidei nostrae calamitatis et periculi nobis videretur impendere, summo pro omnibus metu et dolore sollicitati, in quo certe cognouimus semper Maiestatem tuam pro eius summa virtute ac pietate promptam ad hoc sanctissimum opus et bene animatam fuisse. Nunc vero quo in statu simus perscriberemus ad te latiùs, nisi te eisdem propinqui periculi nunciis fuisse admonitum confideremus; Illud non pretermittemus: Turcam preter trecentarum triremium classem, quam habet iam nunc Constantinopoli in portu paratam et fabrorum ingentem numerum, quos undique ex suo imperio maximarum poenarum denunciatione accersiuit, habere quotidie in manibus descriptionem et picturam littorum Italiae, adhibitisque locorum peritis, singula diligenter perpendere vt non cogitare tantum quo aspiret; sed eius vastos animos mentemque totam manibus tenere videamur. Haec ergo nec procrastinationem vllam, nec consultationem videntur postulare, quin ad opus omnes accingamur, quin nostrum sanguinem nostrasque fortunas nolumus donare hosti gratuito, et pia arma sumamus, antea gloriosa, nunc vero necesaria super qua tota re quid in consultationibus factis per aliquos propositum fuerit, de totius expeditionis summendae ordine habebit Maiestas tua capitula in manibus, suoque prudentissimo examinabit iudicio, et quae uisa fuerint addendo aut immutando corriget et celeriter nos ipsos suumque apud nos Oratorem faciet de sua voluntate suisque consiliis certiores; non eget res hortatione nostra, sed ipsa per se non hortatur tantum, verum etiam cogit vt te in hanc curam voluntatem apparationemque continuo conferas, dum temporis aliquid habemus, dum prouideri adhuc potest; ne si tardiores fuerimus salus nostra sine recuperationis spe in extremum trahatur exitium. Nos, quod alias polliciti sumus, omnibus huius sanctae sedis co-

piis, tam spiritualibus, quam temporalibus, omni vigilantia, sollicitudineque nostra nec decrimus huic sanctissimo labori atque operi et corpus, personam, vitamque nostram, prout Maiestati tuae et caeteris Christianis Principibus videbitur expedire, communi fidelium populorum saluti libenter offeremus; Sicut latius per dilectum filium Michaelem Syluium tuum apud nos oratorem Maiestas tua intelliget, cuius litteris fidem adhibebis.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo piscatoris, Die XIIII Nouembris MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Ia. Sadoletus* [1].

Carta de el-Rei para D. Miguel da Silva.

1517 — Dezembro 4.

Dom miguel, Nós el Rey vos emviamos muyto saudar. Com o Recado que ouuemos do falecimento do cardeal de castella consyrámos que, se noso senhor ordenase de o arcebispado de toledo se dar ao Ifante dom affonso, meu muyto amado e preçado filho, se syguyria muyto descamso ha el Rey de castella etc., meu muyto amado irmaão e sobrinho, porque certos imcomvenyentes se nos apresentam pera o que mais lhe compre, se em outra maneira delle prouese, porque, damdo se ao dito Ifante meu filho, por ser meu filho e seu prymo com yrmaão, e tambem pello titollo de cardeal que ja tem, serya fora de todos os pejos que ha pera tam grande perlacia, como he a do dito arcebispado, se dar a outra alguuma pesoa, sobre quem o dito Rey meu irmaão nam pode nem deue teer maior descanso do que sobre o dito Ifante meu filho pellas Rezões sobre ditas, e mais principalmente porque com yso, allem do amor e booa vontade que lhe teemos por noso tam conjunto diuido, serya com rezam muy mais acrescentada pera o que de nós lhe comprise, asy meesmo por que parece por muitas rezoẽs, que escusamos apomtar, que com ajuda de noso senhor os casamentos del Rey meu irmaão e da Ifante dona lianor sua irmaã, que elle comsiguo trouxe, se deuem fazer com meus fi-

[1] Arch. Nac., Maç. 34 de Bullas, n.º 14.

lhos, por ser cousa tam yguall ao beem d ambas as partes e de que se pode seguir tamto descanso pera todas suas cousas, e maior acrecentamento do diuido e rezam que amtre nós ha. E fazemdo se, como prazerá a noso senhor que será, em quem poderya melhor empregar semelhante perlacia, que no dito Ifante meu filho, que allem de seu tam conjunto diuido ficaua seu cunhado, E elle com muyta Resam descareguado de muy grandes impidymentos que averya prouemdo se do dito arcebispado em outra maneira, porque, proveemdo se a pesoa de castella serya muy grande yncomveniente pera aqueles ha que no Requerymento disso se nam satisfezese, que nam podem seer senam dos maiores; E damdo se ha framemquo seguyr se ya muy grandiximo descomtentamento a todos os de castella; e com prouer se ao Ifante meu filho, asy por nam ser enxenpro pera nymguem por quem he, como por todas as outras rezoẽs que ha pera com muyta Rezam se deuer fazer, e de que claramente se pode conhecer que se segue descamso a el Rey meu irmaão, e em que quem sem paixam ho consyrar ho deue aver por beem acomselhado, ficarya seu seruiço imteyramente guardado e elle fora de quamtos incomvenientes ha, se em outra maneira do dito arcebispado desposese.

Pellas quaaes Rezoẽs, e por outras muitas que se poderyam apomtar, todas fumdadas sobre todo beem do que toca a el Rey meu Irmão, nos pareceo bem vos avisar a grande preesa pera como de voso falardes nisto ao santo padre, dizeemdo lhe que por a grande obrigaçam que teemdes a todas as cousas de seu seruiço e louuor, desejo e amor de sempre as verdes feitas de maneira que noso senhor seja delle seruido e se lhe syga contentamento, e por vos parecer esta desta calidade, cuydaste neste provymento do arcebispado de toledo, e que vos pareceo que asy por sua santidade aredar tantos incomvenyentes como averya se este arcebispado se dese a pesoa de casteella ou a framenguo, e porque pella veentura nesta enleiçam el Rey meu irmaão e sobrinho por sua pouca idade nam teerá tam ynteira consyraçam no que será de mais seu prazer e descamso, e em cousa tamanha poder aver tamto Respeito particullar de cada huum d aqueles, que niso o podem Requerer seem olhareem ao que estaa milhor á segurança das cousas de seu seruiço e aseseguo d aqueles Reynos; que por estes respeitos, e por todas as rezoẽs sobre ditas que lhe apresentarès, e tambem porque nisto poderya fazer a nós obra e graça muy symgullar, que em tudo lhe merece o amor que sa-

bees que teemos pera as cousas de seu seruiço, vos mouecestes a lhe leembrar que sua santidade deuia trabalhar e procurar quanto nelle fose como este arcebispado de toledo viese ao dito Ifante meu filho, e que se la sobre elle ja sam sopricaçoẽs ho deue deferyr e dillatar, e spreuer a el Rey meu Irmaão que por todas as Rezoẽs sobre ditas elle deue prouer do dito arcebispado ao Ifante meu filho e nom ha outra pesoa allguuma, e nam soomente lhe dar diso seu parecer como em cousa tam proveitosa pera elle e pera toda segurança do aseseguo de castella, pera que he tam principal parte a pesoa que for arcebispo de tolledo, mas aimda a yso o presuadir e muyto lho rogar e lhe apresemtar todas as Rezoẽs que lhe bem parecerem, e que mais proueytosas sejam pera o efeito diso, porque todo o que niso fezer pello noso, deue sua santidade seer certo que ho faz como sobre cousa propria sua, pois sabees que as nosas pera todo seu seruiço asy ho sam.

E se allem destas Rezoẽs que vos apontamos vós viirdes outras, que posam aproueitar segundo a pratica que teuerdes com sua santidade, vós lhas apresemtay, tudo como de voso, trabalhamdo quamto em vos for por poerdes sua santidade em ysto Receber como cousa de que se syguirá muyto seruiço de deus, e grande descamso pera el Rey e aseseguo pera todas suas cousas, e em que a nós fará muy symgullar graça, e de que a elle se syguirá muy grande louuor por com ysto aredar tantos e tam grandes incomvenientes como nisto sam presemtes, E com asy sua santidade ho Receber o poerdes na obra que dizemos, e com toda trigança ho fazer. E se pera efeyto diso vos parecer que comvem tomardes fauor e ajuda d alguuma pesoa, que vos pareça que vos beem ajudará, e que teerá respeito a nos comprazer, fazee niso o que vos beem parecer, porque a vós ho leixamos, tomando por fundamento que nam se podia oferecer cousa em que mais nos podeseys seruir; E certo que sem afeiçam por quantos imcomvenyentes veemos acerqua do prouymento deste arcebispado, se acerqua diso elRey meu irmaão nos pedise conselho, nos parece que lhe nom podiamos dar outro milhor nem mais saão.

E do que em sua santidade achardes e nisto fezer nos avisay a gramde presa compridamente e por correo vollante, se sua santidade se poseer em nisso aproueitar, asy como dizeemos, e tudo seja como de voso como dito he, e que soes mouido a nyso lhe fallar por o grande amor que teemdes a seu seruiço, e muito louuor que disto se lhe syguirá.

E se vos parecer pello que nelle achardes que comvyrá e aproueytará pera efeito disto nós lhe emviarmos fallar sobre esta materya, avysay nos diso e de todo o que vos parecer compridamente.

E poderês dizer ao santo padre que, allem do que a sua santidade e á santa see apostolica pertencer aver deste prouymento, vós lhe ficaes que elle seja de nós por yso seruido asy como elle quiser e o ouuer por bem.

Item. O segredo deste negocio vos nom encomendamos porque a sustancia delle vos mostrará quanto Releua a noso seruiço se teer niso, e tambem porque sabeemos que nas cousas de noso seruiço nom vos podemos nenhuuma tamto encomemdar, que o nam façaes mais ynteyramente: todo o que dito he fallay como de voso, asy como vollo dizeemos; E ao santo padre dizee que pera nisto aproueytar deue mostrar sua santidade que de seu proprio moto se moue.

Item. Quamto em vós for trabalhay como nesta expidiçam e provymento se nom faça obra allguuma, nem aja efeyto, ate sua santidade nam spreuer e mandar Recado a el Rey meu irmaão conforme a ysto que vos spreueemos, por que pera aproueitar a nosa tençam ysto he o que mais convem. Sprita. . . . [1]

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Dezembro 17.

Leo Papa x Carissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Alias pro parte tua nobis exposito quod in tuis Regnis et Dominiis aliquae parrochiales ecclesiae existebant, quarum singularum ius Patronatus et praesentandi personas idoneas ad illas, cum pro tempore vacabant, pluribus simul, aut singulis laicis competebat, et quandoque pro-

[1] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Gav. 15, Maç. 12, n.º 12. *Lê-se no verso da folha:* «Carta que foy a dom miguell sobre o que toca ao arcebispado de tolledo — Em almeirym a IIII dias de dezembro 1517.

pter pluralitatem huiusmodi patronorum et eorum in diuersas personas ipsarum ecclesiarum uacationibus occurrentibus uarietatem et confusionem uotorum inter eosdem Patronos, et per eos sic praesentatas personas, ipsarumque consanguineos et amicos iurgiorum, et contentionum suscitabatur occasio; et dictae ecclesiae longioris, quam illarum Parrochianorum animarum salus desideraret, vacationis incommoda sustinebant, et alia quandoque peiora contingebant, quae diuinam maiestatem offendebant, et scandalorum in populis materiam ministrabant, ad quae euitanda multi ex dictis Patronis ius Patronatus huiusmodi eis competens in Te, pro Te tuisque in dictis Regnis et Dominiis successoribus, libenter transferrent, Tuque translationem ipsam si illis ad id faciendum, et Tibi ne uidereris ingratus ad erga eos te liberalem exhibendum apostolicae sedis licentia et auctoritas suffragaretur: Nos tuis in ea parte supplicationibus inclinati omnibus et singulis quarumuis etiam Parrochialium in Regnis et Dominiis praedictis consistentium ecclesiarum Patronis laicis Ius Patronatus ipsis in dictis ecclesiis, et praesentandi personas idoneas ad illas ex dotatione siue fundatione uel consuetudine, aut priuilegio, uel alias competeret, in te, pro te et tuis in eisdem Regno et Dominiis successoribus, perpetuo transferendi et tibi eisdem laicis et Patronis postquam Ius Patronatus huiusmodi in te transtulissent, non ex conuentione siue pacto; sed ex tua mera liberalitate aliquam recompensam etiam mere temporalem, aut immunitatem, uel iurium tibi debitorum remissionem concedendi absque alicuius conscientiae scrupulo, plenam et liberam licentiam et facultatem elargiti fuimus, prout in nostris inde confectis literis plenius continetur. Cum autem (sicut exponi nobis nuper fecisti) Tu desideres praefatis Patronis, etiam antequam Ius Patronatus huiusmodi eis respectiue competens in Te transferatur, aliquam recompensam, eis gratam *(sic)* et acceptam esse intellexeris exhibere: quod fieri satis commode nequit, nisi prius inter Te uel agentes pro Te, et illos tractatus, quem dictae literae expresse prohibere uidentur desuper interueniat. Propterea fecisti Nobis humiliter supplicari ne tam utile ecclesiis et quieti Patronorum huiusmodi consentaneum opus intermittatur, tibi et dictis Patronis super recompensa per Te illis donanda etiam qualis in eisdem litteris est expressa tractatum inter vos habere et concordare, etiam ante translationem per eos respectiue faciendum licite ualeatis licentiam concedere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus

Maiestati Tuae et dictis Patronis super recompensa praedicta etiam ante translationem ipsam inter vos tractatum habendi concordandi et conueniendi absque ullius conscientiae scrupuli plenam et liberam tenore presentium licentiam elargimur: Non obstantibus praemissis ac omnibus illis quae in dictis litteris uoluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque, Praesentibus post Annum minime ualituris.

Datum Rome apud sanctum Petrum, sub Annulo piscatoris, Die XVII decembris MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Euangelista* [1].

Breve do Papa Leão X dirigido a el-Rei.

1517 — Dezembro 18.

Leo papa X Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem.

Exponi nobis nuper fecit Maiestas tua quod clare memorie Joannes Rex imediatus praedecessor tuus, et post eius obitu tu nonnullorum maurorum infidelium ad dicti Joannis Regis et deinde tua contra alios mauros infideles stipendia, seu seruilia in Aphrica militantium opera vsi et ipsorum fideliter cum christianis contra alios infideles militando ductu et solertia freti plures uictorias potiti fuistis; Tuque ut eos in tuis fide et deuotione firmius retineres quando ad vnum, quando ad alium ex illorum Capitaneis, aut primatibus diuersa munera, etiam arma varii generis, prout vsus et necessitas exigere videbatur, dono misisti, quod licuisse tibi hactenus et in futurum licere dubitas sine apostolice sedis licentia speciali; quare fecisti nobis humiliter supplicari ut conscientiae tuae in praemissis consulere de benignitate apostolica dignaremur: Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati dictum Joannem Regem praedecessorem tuum, in cuius obitu apparuerunt signa contritionis, et Maiestatem tuam a quibusuis excommunicationis aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et poenis, siquas propterea etiam iuxta litteras apostolicas, quas in die cenae Domini publicari solent, quomodolibet incurristis, auctoritate apos-

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, n.º 43.

tolica tenore presentium absoluimus; Tibique et successoribus tuis ad praefatos et quosuis alios infideles tuis et successorum praedictorum aduersus alios infideles stipendiis, seu obsequiis nunc et pro tempore militantes arma quecunque et alia cuiuscunque generis munera, pro illarum personarum tantummodo vsu quae tibi videbuntur, in quo de tua Maiestate confidimus transmittendi absque alicuius censurae incursu, aut conscientiae scrupulo plenam et liberam earundem tenore presentium licentiam elargimur: Non obstantibus praedictis litteris, et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque.

Datum Romae apud sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XVIII Decembris MDXVII, Pontificatus nostri Anno Quinto — *Euangelista* [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 22 de Bullas, n.º 27.

FIM DO TOMO PRIMEIRO.

INDICE

1501		PAG.
.....	Instrucções que levou Francisco Lopes para procurar mover o papa a auxiliar a guerra contra os turcos, participando-lhe a resolução em que el-Rei estava de mandar em soccorro dos venezianos as forças, que tinha preparadas para, naquelle anno, passar a Africa	1
Agosto 28.	Carta de Francisco Lopes dando parte a D. Manuel do estado em que encontrára a côrte de Roma, e do fallecimento do arcebispo de Braga, para cuja mitra S. S. nomeára o cardeal de Portugal (D. Jorge da Costa), irmão do defuncto	5
Setembro 2.	Carta do cardeal de Portugal participando a el-Rei ter sido provido pelo papa no arcebispado de Braga, vago por morte de seu irmão	8
Setembro 28 (?).	Instrucções para Francisco Lopes buscar persuadir o cardeal de Portugal a renunciar o arcebispado de Braga; e, no caso de elle se recusar a isso, pedir a S. S. a revogação daquella nomeação, contraria aos direitos da corôa	9
Setembro 29.	Carta de el-Rei ao cardeal de Capua acreditando Rui de Souza, que ia por embaixador	13
Outubro 13.	Breve *Cum alias* permittindo a fundação de doze casas da ordem de S. Jeronymo	14
Outubro 13.	Breve *Cum sicut* absolvendo D. Manuel das censuras em que tivesse incorrido fazendo extensiva aos ecclesiasticos a prohibição de andar em mulas	15

1501 PAG.

Outubro 23. Bulla *Catholicae fidei propagationem* concedendo a cruzada aos que fossem na armada, que D. Manuel mandava contra os turcos 16

Outubro 23. Bulla *Etsi dispositione superna* concedendo a el-Rei, por tres annos, a decima de todos os rendimentos ecclesiasticos, para ser applicada á guerra contra os turcos 18

1502

Fevereiro 28. Carta de el-Rei ao cardeal de Portugal dizendo-lhe que, não obstante estar muito resentido do seu procedimento, lhe mandava todavia as provisões para tomar posse do arcebispado, esperando que elle faria duas cousas, em que lhe haviam de fallar Francisco Lopes, e Carvalhaes 25

Março 6. Carta do cardeal de Sancta Cruz a respeito do negocio do arcebispado de Braga, cuja melhor resolução, a seu ver, era conseguir do cardeal de Portugal que nomeasse um coadjutor e futuro successor a aprazimento de el-Rei 27

Março 7. Carta de Rui de Souza dando parte a el-Rei do que fizera em virtude das suas instrucções, e dizendo que em quanto vivesse o cardeal de Portugal era baldado tudo o que se intentasse contra elle, vista a sua grande influencia na curia 28

Junho 2. Carta de Diogo da Gama dizendo a el-Rei que tinham sido infructuosas todas as diligencias que fizera para convencer o cardeal de Portugal a nomear coadjutor, e dando-lhe varias noticias daquella côrte e da guerra 31

Julho 3. Breve *Exponi nobis nuper* dando poder ao bispo da Guarda para absolver D. João II das penas canonicas, em que tivesse incorrido por ter feito extensiva aos ecclesiasticos a prohibição de andar em mulas 36

Julho 3. Breve *Exigunt merita* auctorisando D. Manuel a nomear uma ou duas pessoas para visitarem os logares sanctos 37

Julho 3. Breve *Alias sicut* dando faculdade ao bispo do Porto para absolver D. Affonso V da excommunhão em que incorrêra por tirar certa quantidade de prata das igrejas; D. João II por não a ter restituido ou o seu valor; e D. Manuel igualmente pelo tempo decorrido 38

Julho 8. Breve *Ex litteris Serenitatis Tuae* louvando el-Rei por ter mandado dar posse do arcebispado de Braga ao cardeal de Portugal.. 39

1503

Maio 17. Breve *Expositum nobis fuit* approvando a verba do testamento do infante D. Henrique, pela qual mandava que aos sabbados se dissesse uma missa por sua alma em todas as igrejas das terras que descobrira 40

Maio 22. Breve *Cum te in praesentia* auctorisando o nuncio a tomar posse do arcebispado de Braga em nome do cardeal de Portugal, pro-

1504 PAG.

mettendo a el-Rei que por morte deste seria provida naquella mitra a pessoa que elle apresentasse 42

Agosto 26. Breve *Venit nuper ad nos* remettendo a D. Manuel copia das cartas que lhe tinham sido entregues por fr. Mauro, guardião de Monte Sião, portador deste breve, nas quaes o sultão de Babilonia ameaçava destruir os logares sanctos 43

Outubro 21. Carta de João de Saldanha contando o que passára com o papa, e o grande valimento em que estava o cardeal de Portugal..... 43

1505

Maio 15. Carta de el-Rei ao cardeal de Portugal pedindo-lhe que obtivesse de S. S. a confirmação das nomeações, que fizera por fallecimento do bispo de Vizeu 45

Junho 12. Carta de D. Manuel ao papa Julio II respondendo ao breve de 26 de agosto antecedente 48

Junho 22. Breve *Sicut Majestas Tua* absolvendo D. João II das penas em que incorrêra por tornar extensiva aos ecclesiasticos a prohibição de andar em mulas; e da mesma fórma D. Manuel, no caso de a revogar 53

Junho 25. Breve *Devotionis tuae integritas* auctorisando D. Manuel a dispôr dos seus bens como entendesse, sem por isso ser obrigado a dar ao convento de Thomar a parte marcada pelos estatutos da ordem 54

Julho 4. Bulla *Quoniam per litterarum studia* unindo e annexando á universidade de Lisboa os beneficios ecclesiasticos que vagassem, até á quantia de trezentos ducados de oiro 56

Julho 4. Bulla *Sedes Apostolica benigna* auctorisando D. Manuel a commerciar com os infieis, e absolvendo os que o tinham até então feito sem permissão da sancta Sé 59

Julho 12. Bulla *Orthodoxae fidei nostrae* concedendo a el-Rei, por dous annos, a cruzada para a guerra d'Africa 61

Julho 12. Bulla *Militans ecclesia* approvando os novos estatutos da ordem de Christo 75

1506

Janeiro 24. Bulla *Sincerae devotionis affectus* concedendo a el-Rei faculdade de admittir na ordem de Christo, e prover nas respectivas commendas, os cavalleiros das outras ordens que para ella quizessem transitar 88

Janeiro 24. Bulla *Justis petentium* encarregando o arcebispo de Braga e o bispo de Vizeu de fazerem restituir ao padroado real as igrejas ou bens dellas, que andassem alienados 90

Janeiro 24. Bulla *Ea quae pro bono pacis* auctorisando os mesmos prelados a confirmarem em nome de S. S. o contracto feito entre Portugal e Castella para a divisão das conquistas 91

1506 PAG.

Fevereiro 27. Breve *Per dilectum filium* respondendo ás cartas que el-Rei lhe mandára por Duarte Galvão, a respeito da guerra do turco 93

Março 25. Carta de João da Guarda a el-Rei ácerca do priorado de Santa Cruz, e do credito que Duarte Galvão tinha naquella côrte 95

Março 26. Carta do cardeal de Portugal recommendando Duarte Galvão a el-Rei, etc. 96

Abril 2. Breve *Desideras ut nobis* revogando as determinações de Innocencio VIII e Alexandre VI, que prohibiam o commercio com Guiné e outras terras descobertas 97

Junho 18. Breve *Vetus consuetudo* remettendo a D. Manuel a rosa de ouro, de que era portador Alvaro da Costa 98

Julho 6. Breve *Dudum felicis* revalidando a cruzada concedida por Innocencio VIII para a guerra d'Africa 99

Julho 12. Breve *Romanus Pontifex* concedendo indulgencia plenaria aos missionarios e mais fieis que D. Manuel mandasse á India 101

Setembro 17. Breve *Pium et laudabile propositum* commettendo ao bispo de Ceuta e ao mestre escóla de Lisboa o encargo de collectores das terças ecclesiasticas concedidas a D. Manuel para a guerra d'Africa, no caso de elle tomar o commando da expedição 102

Setembro 17. Breve *Exponi nobis nuper* participando a el-Rei ter-lhe concedido as terças ecclesiasticas, de que tracta o breve antecedente .. 103

Setembro 19. Breve *Dudum cupientes* confirmando a el-Rei a faculdade de nomear pessoas aptas para as prebendas, canonicatos, e beneficios curados dos seus reinos 104

Novembro 24 Carta de el-Rei ao cardeal de Portugal respondendo á que elle escrevera em 26 de março 107

1507

Janeiro 20. Instrucção para se impetrar o breve da reforma das religiosas de Santa Clara de Lisboa, etc. 108

Junho 25. Bulla *Decet Romanum Pontificem* concedendo ás ordens de Sant-Iago e Aviz os mesmos privilegios, de que gosavam as ordens de Sant-Iago, Calatrava e Alcantara em Hespanha 113

Setembro 25. Carta de el-Rei ao Papa Julio II, dando-lhe parte das victorias alcançadas por D. Lourenço d'Almeida na India 116

Dezembro 10. Breve *Litterae Tuae Serenitatis* a respeito do auxilio offerecido por D. Manuel para libertar a cidade de Bolonha e fazer a guerra ao turco 119

1508

..... Carta de Diogo d'Almeida a el-Rei a respeito do priorado de Santa Cruz de Coimbra [1] 121

Janeiro 31. Breve *Pro parte Tuae Serenitatis* dando licença a D. Manuel

[1] *Vide* D. Nicoláo de Santa Maria — Chron. dos Conegos Regr. — Part. II, liv. IX. cap. XXXI.

1508 PAG.

para sustentar os inficis que empregasse como meio de propagar a fé 123

Abril 12. Inquirição relativa ás desintelligencias occorridas, por occasião da morte do bispo do Porto D. Diogo, entre Francisco Juzarte e o bispo de Sessa 124

Outubro 23. Bulla *De salute fidelium* confirmando os estatutos do hospital e capella de Santo Antonio dos portuguezes em Roma, e estabelecendo n'ella uma confraria 128

1510

Outubro 15. Noticias politicas da côrte de Roma 132

1511

Outubro 4. Carta de Francisco Juzarte participando a el-Rei o estado em que se achava o negocio do mosteiro de Tarouca; a morte do cardeal arcebispo de Reggio, e nomeação do novo legado de Bolonha; a publicação da liga sancta, etc. 136

Outubro 5. Carta de Francisco Juzarte descrevendo a el-Rei a ceremonia da publicação da Liga, e dando-lhe parte do fallecimento do cardeal Borgia 138

1512

Janeiro 26. Breve *Mittimus ad Tuam Serenitatem* pedindo a D. Manuel que acreditasse o que Vicente Confortino lhe dissesse a respeito do prelado portuguez, que S. S. tencionava nomear cardeal na primeira promoção 140

Janeiro 26. Breve *Cum de supplendo* expondo a el-Rei as razões que o tinham movido a crear cardeal o arcebispo de Lisboa D. Martinho 140

Janeiro 27. Carta de Bartholomeu de Mendanha contando ao secretario de estado o que passára com S. S. e com a curia no negocio do cardinalato. Dá algumas noticias da guerra, e termina descrevendo a entrada do cardeal de Hungria 141

Março 8. Carta do dr. João de Faria dando parte a el-Rei que tinha obtido o bispado de Çafi e o mosteiro de Grijó para D. João Sotil; mas que não tinha podido alcançar o cardinalato para o infante D. Affonso. Pede ser nomeado para o concilio, que se preparava; e dá algumas noticias da guerra 146

Abril 13. Outra dizendo a el-Rei que não tinha podido ainda resolver nenhum dos negocios, que lhe estavam commettidos; que estava proxima a abertura do concilio lateranense; que se esperava a todas as horas a noticia de uma batalha geral entre as forças do papa e as de França, etc. 156

Abril 16. Outra participando a el-Rei que chegára noticia de ter havido uma batalha em Ravena: a impressão que essa noticia fizera em Roma; e as providencias que se tomavam 161

Abril 23. Outra descrevendo a el-Rei a batalha de Ravena 163

1512 PAG.

Abril 27. Outra a respeito do cardinalato para o arcebispo de Lisboa, que el-Rei procurava embaraçar, e dando parte dos acontecimentos posteriores á batalha de Ravena 168

Julho 14. Outra dando varias noticias da guerra, etc..... 171

Julho 30. Breve *Indiximus ut Majestati Tuae,* convidando D. Manuel a mandar ao concilio de Laterão alguem em seu nome, e pedindo-lhe désse licença aos prelados do seu reino, a quem escrevêra, para tomarem parte no mesmo concilio..... 173

Setembro 4. Carta do dr. João de Faria a el-Rei a respeito do abuso que havia em o papa nomear cavalleiros das ordens de Sant-Iago e Aviz pessoas estranhas a ellas, e ás vezes indignas. Diz que S. S. não queria nomear cardeaes senão pessoas que fossem ao concilio; dá varias noticias da guerra, etc..... 174

1513

Janeiro 4. Outra contando o que passára com o papa a respeito de certa caravella portugueza tomada por um navio do papa; as duvidas que S. S. tinha em nomear cardeaes; as noticias que corriam; o estado em que estava o negocio da annexação dos mosteiros de entre Douro e Minho á ordem de Christo, etc. 181

Janeiro 7. Outra relativa á prêsa de que tracta a antecedente, e dando algumas noticias da guerra, etc. 184

Janeiro 14. Outra a respeito de alguns negocios ecclesiasticos 186

Fevereiro 5. Outra dizendo a el-Rei que o papa estava doente e de perigo; que o geral de S. Domingos tinha commettido o negocio do mosteiro da Batalha e de S. Domingos de Lisboa a fr. João de Hurtado, etc. 187

Fevereiro 21. Outra participando a el-Rei o fallecimento do papa Julio II, e o estado em que ficára aquella côrte..... 189

Março 23. Outra alludindo ao que tinha escripto a respeito da eleição do papa Leão X; dizendo que tinha boas esperanças ácerca do negocio de S. João de Tarouca, e que obtivera de S. S. a promessa de nomear para as dignidades da sé de Lisboa as pessoas que el-Rei indicasse; dando noticias da guerra, e da coroação do papa, etc. 191

Junho 6. Carta de D. Manuel ao papa Leão X, participando-lhe a tomada de Malaca, e outras victorias alcançadas por Affonso d'Albuquerque 196

Junho 7. Breve *Summam nobis laetitiam* agradecendo a D. Manuel os serviços que tinha prestado á Igreja, e assegurando-o da sua antiga amizade..... 199

Setembro 5. Breve *Significavit nobis* felicitando D. Manuel pelas victorias alcançadas no oriente, e fazendo votos para que, feita a paz entre os principes christãos, as forças de todos elles podessem ser empregadas na guerra do turco 201

1513 PAG.

Setembro 18. Carta de el-Rei respondendo ás do dr. João de Faria e dizendo a intenção em que estava de manter os direitos da corôa no provimento de certos mosteiros e beneficios vagos, etc. 203

Setembro 30. Carta de D. Manuel ao papa Leão x, participando-lhe a tomada de Azamor 207

Outubro 21. Procuração de el-Rei a Tristão da Cunha, Diogo Pacheco, e João de Faria para o representarem no concilio lateranense 209

Dezembro 16. Breve *In his sermonibus* pedindo a D. Manuel que o auxiliasse nas diligencias de fazer a paz entre os principes christãos, interpondo o seu valimento com o rei de Aragão, e mandando embaixadores ao imperador de Alemanha, e aos reis de Inglaterra e França 210

Dezembro 21. Bulla *Dum fidei constantiam* concedendo a D. Manuel e á Rainha que nos logares onde estiverem se não possam publicar interdictos, ou se suspendam em quanto ahi permanecerem 213

1514

Janeiro 18. Breve *Saepe egimus* dando os parabens a el-Rei pela tomada de Azamor 214

Março 8. Bulla *Orthodoxae fidei nostrae* concedendo a cruzada por dous annos para a guerra d'Africa 217

Março 18. Carta do dr. João de Faria a el-Rei descrevendo a entrada de Tristão da Cunha em Roma 234

Março 18. Carta de Nicoláo de Faria contando a el-Rei a viagem, que fizera com Tristão da Cunha, as difficuldades que teve na conducção do elefante, e a entrada da embaixada em Roma 238

Abril 11. Carta de Tristão da Cunha ao secretario de estado elogiando o dr. João de Faria; alludindo á sua entrada em Roma; e queixando-se da falta de meios para occorrer ás grandes despezas que fazia 242

Abril 29. Bulla *Providum universalis ecclesiae* concedendo a D. Manuel as terças ecclesiasticas com applicação á guerra d'Africa 244

..... Breve *Oratores Majestatis Tuae* a respeito da reconciliação dos abexins com a Igreja, intentada por el-Rei 248

Maio 11. Breve *Si tua animi* elogiando Diogo Pacheco, e pedindo para elle uma das novas commendas da ordem de Christo 250

Maio 11. Breve *Consecravimus more maiorum* enviando a roza de ouro a D. Manuel 252

Junho 7. Bulla *Dum fidei constantiam* dando aos reis de Portugal o padroado de todas as igrejas do ultramar, e sujeitando-as á ordem de Christo 254

Junho 12. Bulla *Pro excellenti praeeminentia* erigindo o bispado do Funchal e creando as dignidades respectivas 257

Junho 12. Breve *Gratiae divinae praemium* participando a el-Rei ter nomeado D. Diogo primeiro bispo do Funchal 261

1514 PAG.

Junho 17. Breve *Aliàs ecclesiae marrochitanensi* exhortando D. Manuel a não se oppôr a que D. Martinho tomasse posse do bispado de Marrocos, antes lh'a mantivesse, e o auxiliasse 262

Agosto 11. Breve *Vereris, ut accipimus* ratificando a el-Rei a graça que lhe fizera de cincoenta beneficios ecclesiasticos 263

Agosto 20. Carta do dr. João de Faria ao secretario de estado recommendando-lhe o dr. Affonso Orelha, que vinha a Portugal 265

Agosto 30. Carta de D. Manuel ao dr. João de Faria mandando-o recolher ao reino, e passar a D. Manuel da Silva os negocios de que estava encarregado 267

Setembro 3. Carta do dr. João de Faria dizendo a el-Rei que se faziam demonstrações de regosijo pela paz de Inglaterra com a França, e que se dizia que Prospero Colonna tinha sido derrotado pelos venezianos 268

Setembro 14. Breve *In sacra Petri sede* concedendo indulgencia plenaria aos que morressem combatendo ou prestando serviços no ultramar 269

Novembro 3. Breve *Cum legissemus* exhortando D. Manuel a fazer a guerra ao turco, e dando-lhe parte da victoria que este alcançára contra o Sophi 271

Novembro 3. Bulla *Praecelsae devotionis* confirmando e ampliando as de Nicoláo V e Sixto IV (que transcreve) sobre a investidura das terras conquistadas e que se conquistassem 275

Novembro 5. Carta do dr. João de Faria relatando a el-Rei o que se passára na conferencia do papa com os embaixadores, na qual fizera vêr a necessidade de acabar as dissensões entre os principes christãos, e de combater o turco, agora mais temivel depois da victoria que tinha alcançado do Sophi, etc. 298

Novembro 14. Carta do cardeal de S. Jorge participando a el-Rei que, a pedido seu e dos cardeaes Santiquatro e de Aragão, S. S. lhe mandava a espada 302

Dezembro 6. Breve *Ex litteris* dizendo a D. Manuel que pelo nuncio em Portugal receberia resposta do que por elle lhe mandára dizer 303

Dezembro 8. Bulla *Honestis petentium* concedendo ao capellão mór jurisdicção civel e crime nos capellães e clerigos pertencentes ao serviço real e ás igrejas do padroado 304

1515

Janeiro 5. Breve *Superioribus diebus* mandando ao nuncio que procure persuadir el-Rei a concorrer com os outros principes christãos para a guerra contra o turco 306

Janeiro 8. Carta de D. Manuel ao cardeal Santiquatro pedindo que lhe obtenha a cruzada, com applicação á guerra d'Africa, na mesma fórma em que tinha sido concedida ao rei de Castella 307

1515 PAG.

Janeiro 30. Breve *Imitati vetus institutum* remettendo a el-Rei o chapeo e a espada sagrados na noite do Natal 309

Fevereiro 25. Breve *Accepimus dilectum filium* recommendando João de Empoli a el-Rei [1] 310

Fevereiro 27. Breve *Exigit tua* participando a el-Rei ter-lhe concedido a cruzada na fórma em que a pedira 311

Fevereiro 27. Breve *Veniens dilectus filius* promettendo a D. Manuel a primeira sé que vagasse para o infante D. Affonso 312

Fevereiro 27. Breve *Inter caetera* assegurando a el-Rei que havia de cuidar no que D. Miguel da Silva lhe dissera ácerca das ordens de Santiago e Aviz 313

Fevereiro 27. Breve *Vidimus animo laeto* louvando el-Rei pela escolha que fizera de D. Miguel da Silva para seu embaixador 313

Fevereiro 28. Breve *Insinuante dilecto filio* approvando o contracto feito entre o nuncio e el-Rei ácerca dos cincoenta mil cruzados para a fabrica de S. Pedro, que D. Manuel promettêra pela concessão das terças ecclesiasticas 314

Março 1. Carta do cardeal de Medices allegando a el-Rei as diligencias que tinha feito para se obter de S. S. a resolução do negocio da cruzada, e do da mitra para o infante 315

Março 2. Breve *Quae nobis dilectus filius* louvando D. Manuel pelas boas intenções que tinha ácerca da guerra contra o turco 316

Março 8. Breve *Cum aliàs Archiepiscopus* auctorisando o nuncio a fazer executar a Bulla, pela qual concedêra a D. Manuel as terças ecclesiasticas 318

Março 31. Carta de D. Miguel da Silva pedindo a el-Rei que lhe mandasse procuração para o representar no concilio, e que lhe dissesse qual era o logar que devia tomar nos actos publicos 319

Março 31. Outra dizendo o estado em que estavam os negocios que lhe tinham sido commettidos; pedindo uma cyfra com que escrevesse as cousas de maior segredo; contando a entrada do magnifico Julião em Roma, etc. 321

Abril 1. Bulla *Anno proximè elapso* ratificando a desmembração que fizera de certos beneficios ecclesiasticos para formar novas commendas da ordem de Christo 327

Abril 24. Bulla *Constantis fidei probata sinceritas* eximindo a capella real da jurisdicção do ordinario, e sujeitando-a ao capellão mór, cujas funcções estabelece 331

Maio 5. Breve *Dudum sub data* declarando que as revocatorias que tinha passado não comprehendiam os beneficios concedidos a D. Manuel 335

[1] *Vid.* Collecç. de noticias para a historia das nações ultram. Tom. II, pag. 219.

1515 PAG.

Maio 26. Breve *Cum dilectus filius* nomeando executor da cruzada o bispo de Vizeu, em logar do bispo de Ceuta 337

Junho 15. Breve *Quem nuntium habeamus* pedindo a D. Manuel que auxiliasse o rei de Hungria com as sommas de que podesse dispôr... 338

Junho 16. Breve *Dudum cum ob gravia* ácerca das terças ecclesiasticas ... 341

Junho 16. Breve *Per alias nostras* promettendo elevar o infante D. Affonso á dignidade ecclesiastica, que el-Rei desejava, logo que chegasse á idade competente 346

Julho 25. Breve *Hodie per alias nostras* mandando ao nuncio que entregasse a D. Manuel metade das sommas que recebia para a fabrica de S. Pedro 346

Julho 26. Breve *Ex nonnullorum relatione* concedendo a D. Manuel, para ajuda da guerra contra os infieis, todos os bens que ficaram por morte do cardeal D. Jorge da Costa 347

Julho 26. Breve *Cum anno superiori* mandando ao nuncio que fizesse reverter para a fabrica de S. Pedro as sommas que os prelados de Portugal destinavam para mandarem agentes seus, que representassem a S. S. contra a distribuição das terças 349

Julho 26. Breve *Aliàs cum dilectus filius* auctorisando D. Manuel a nomear thesoureiros e mais officiaes necessarios para a gerencia do rendimento da cruzada 350

Julho 26. Breve *Cum carissimus* concedendo ao infante D. Affonso a administração de um bispado logo que chegasse á idade de quinze annos 352

Julho 26. Breve *Nuper ad supplicationem* ampliando a jurisdicção do capellão mór 353

Agosto 26. Cartas de el-Rei para D. Miguel da Silva encarregando-o de pedir ao papa a inquisição para Portugal, e dando-lhe instrucções ácerca de outros negocios 355

Dezembro 3. Carta de D. Miguel da Silva ao secretario de estado accusando a recepção das cartas de el-Rei, e dizendo que as viagens do papa não lhe davam logar a tractar dos negocios que tinha a seu cargo 360

1516

Janeiro 17. Breve *Ab exemplo litterarum* pedindo a D. Manuel que mandasse algum auxilio pecuniario ao rei de Hungria 361

Janeiro 19. Breve *Aliàs Majestas Tua* promettendo a D. Manuel contemplar o infante D. Affonso na primeira creação de cardeaes 363

Março 8. Breve *Etsi arbitramur* dando os pesames a D. Manuel pelo falecimento de el-Rei D. Fernando o catholico 368

Março 31. Breve *Cum aliàs* revalidando a cruzada que concedêra a D. Manuel para a guerra d'Africa 369

Março 31. Breve *Dudum pro parte* declarando o bispado de Marrocos incluido na concessão geral, que fizera a D. Manuel do padroado das terras conquistadas 370

1516 PAG.

Maio 15. Breve *Bis iam* instando com el-Rei para que mandasse algum auxilio pecuniario ao rei de Hungria 373

Junho 30. Bulla *Constanti fide* concedendo aos reis de Portugal o padroado dos mestrados das tres ordens militares 375

Julho 4. Carta de Antonio Pucci a el-Rei offerecendo-lhe os seus serviços em Roma 378

Julho 10. Breve *Cum doctorum virorum* pedindo a D. Manuel que fizesse com que os theologos e mathematicos mais notaveis do seu reino fossem ao concilio auxiliar os trabalhos para a correcção do calendario, ou mandassem o seu parecer por escripto 379

Julho 25. Breve *Hiis, quae pro personarum* approvando o contracto feito entre el-Rei e o clero ácerca do pagamento das terças ecclesiasticas 381

Agosto 11. Carta de el-Rei a D. Miguel da Silva ácerca da perda da náo em que mandava certos presentes ao papa, e encarregando-o de lhe obter os dizimos do paul de Muje, que mandava seccar, bem como a resolução de outros negocios 384

Setembro 10. Bulla *Gratiae divinae praemium* provendo o infante D. Affonso no bispado da Guarda, vago por fallecimento do bispo D. Pedro 387

Setembro 20. Breve *Licet dudum* a respeito do modo de tornar effectiva a graça que tinha feito a D. Manuel de Noronha de certos beneficios 388

Outubro 17. Breve *Ex carum litterarum* pedindo a D. Manuel que concorresse com as suas forças para a guerra do turco 389

Novembro 11. Carta de D. Miguel da Silva relatando a el-Rei o estado dos negocios de que estava encarregado, e dando-lhe algumas noticias politicas, etc. 391

Dezembro 8. Breve *Desiderabamus jam dudum* pedindo a D. Manuel que remettesse os pareceres dos homens mais doutos do reino, a respeito da correcção do calendario 397

Dezembro 22. Bulla *Inter sollicitudines* concedendo ao hospital de todos os Sanctos os dizimos das lezirias do Tejo. Inserta em outra *Hodie a Nobis*, commettendo a sua execução aos bispos do Funchal, e da Guarda 398

1517

Janeiro 1. Breve *Dudum sub datum* revalidando a graça de cincoenta beneficios ecclesiasticos, que tinha feito a el-Rei 400

Janeiro 1. Breve *Dudum sub datum* confirmando a doação que fizera á rainha D. Maria de dez beneficios ecclesiasticos 403

Janeiro 4. Breve *Quod scripsimus* relatando a D. Manuel as victorias do turco, e pedindo-lhe que auctorisasse o seu embaixador a declarar o auxilio que podia prestar para a guerra 406

Janeiro 19. Bulla *Honestis votis tuis* dando faculdade a el-Rei de erigir mais commendas da ordem de Christo 364

1517 PAG.

Março 17. Breve *Heri, qui dies* participando a el-Rei ter encerrado o concilio de Laterão, e o que se resolvêra ácerca da guerra do turco 409

Abril 13. Bulla *Redemptor noster* prorogando por mais um anno a cruzada, que concedêra a D. Manuel para a guerra d'Africa 412

Abril 15. Carta de D. Miguel da Silva relatando a el-Rei o que passára com S. S. para obter a bulla da cruzada, que lhe remettia, e dando-lhe conta do estado de varios negocios 415

Abril 15. Outra contando a el-Rei quanto tinha agradado ao papa o que lhe escrevêra a respeito da guerra do turco, e dizendo-lhe o estado em que estavam differentes negocios, de que tractava, etc.. 420

Abril 15. Carta de D. Miguel da Silva ao secretario de estado alludindo a diversos negocios de que falla na carta a el-Rei 427

Abril 15. Breve *Ex verbis dilecti filii* elogiando D. Manuel pelo que lhe mandára dizer a respeito do modo de combater o turco 428

Abril 16. Carta de D. Miguel da Silva participando a el-Rei as victorias do turco e o estado da guerra de Italia; a morte dos cardeaes S. Pedro ad Vincula e S. Vital; a tenção que S. S. tinha de crear cardeaes em setembro, etc. 430

Maio 11? Cartas de el-Rei a D. Miguel da Silva encarregando-o de obter licença de S. S. para o duque de Bragança applicar quinze igrejas do seu padroado para formar commendas da ordem de Christo; accusando a recepção de varias bullas e breves; tractando largamente da reforma de differentes ordens religiosas; pedindo diversas auctorisações e graças, sendo uma d'ellas o cardinalato para o infante D. Affonso; insistindo nas suas idéas ácerca da guerra do turco, etc. 432

Maio 18. Breve *Dudum sicut accepimus* concedendo á infanta D. Isabel todas as graças, que Sixto IV, Innocencio VIII, Alexandre VI e Julio II tinham feito ás Rainhas D. Isabel de Castella e D. Maria de Portugal 447

Maio 19. Breve *Nulla res est* participando a el-Rei ter mandado prender os cardeaes de Santa Maria Transtiberim e de S. Theodoro, por conspirarem contra a sua vida 448

Junho 15. Bulla *Praeclarae devotionis* concedendo a D. Manuel a nomeação de todos os mosteiros do reino 449

Junho 15. Bulla *Non debet reprehensibile videri* revogando a desannexação que fizera de vinte mil cruzados das rendas dos mosteiros para formar commendas da ordem de Christo, e mandando que essa quantia se tire das igrejas parochiaes, que el-Rei nomear..... 451

Junho 15. Bulla *Dum ad illam fidei* concedendo a D. Manuel a graça de que os providos nas novas commendas não necessitassem confirmação da Sancta Sé 456

Junho 19. Breve *Gravi conditione* pedindo a D. Manuel soccorro contra as

1517 PAG.

violencias commettidas nos estados da Igreja pelas forças de Francisco Maria de Rovere e de Frederico Bozolo 459

Junho 30. Carta de D. Miguel da Silva participando a el-Rei o que passára com o papa para obter a bulla da reforma de alguns conventos da ordem de S. Francisco; dando-lhe conta do estado de varios negocios; e dizendo por fim que S. S. fizera mercê a elle embaixador do mosteiro de Santo Tirso 461

Julho 1. Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei descrevendo a conspiração que se descobrira, e que dera causa á prisão dos cardeaes de que tracta o breve de 19 de maio, bem como á de outros que depois appareceram implicados n'ella; e as medidas que se tinham tomado para a reprimir e castigar, etc. 469

Julho 1. Outra ao secretario de estado dando-lhe parte de ter sido creado cardeal o infante D. Affonso; e pedindo-lhe que obtenha de el-Rei o alvará necessario para tomar posse do mosteiro de Santo Tirso 472

Julho 1. Outra dando os parabens a el-Rei por ter sido creado cardeal o infante D. Affonso 474

Julho 5. Breve *Quam pertimescenda* pedindo a D. Manuel que mandasse os religiosos da ordem de Malta a defenderem a ilha de Rhodes ameaçada pelo turco 476

Agosto 3. Carta de el-Rei a D. Miguel da Silva dizendo-lhe que commettêra a juizes ecclesiasticos o negocio do mosteiro de Santo Tirso, porque, quando tinham chegado as bullas, já D. Manuel de Noronha tinha tomado posse d'elle em virtude de breves anteriores. Outra pedindo a jurisdicção de Villa do Conde para a abbadeça de Santa Clara 477

Agosto 4. Outra accusando a recepção de differentes bullas e breves, e dando instrucções ácerca de varios negocios 479

Setembro 16. Breve *Nuper cum statui tuo* declarando que a faculdade de nomear os mosteiros do reino incluía tambem os de S. Jeronymo 485

Setembro 18. Bulla *Constantis fidei* concedendo licença aos padroeiros leigos de transferirem os seus direitos para el-Rei 487

Outubro 12. Breve *Nuper universos* dando faculdade aos executores da cruzada de resolverem as duvidas que occorressem 489

Outubro 16. Carta de D. Miguel da Silva a el-Rei participando-lhe ter S. S. readquirido o ducado de Urbino, e o que tinha succedido aos cardeaes implicados na conspiração 491

Outubro 16. Outra ácerca de differentes negocios 492

Novembro 14. Breve *Saepe significavimus* participando a el-Rei que o turco tinha em Constantinopla uma armada de trezentos navios, e que era urgente obviar á perdição da christandade 497

1517 PAG.

Dezembro 4. Carta de el-Rei a D. Miguel da Silva encarregando-o de pedir a S. S. o arcebispado de Toledo para o infante D. Affonso 498

Dezembro 17. Breve *Alias pro parte tua* auctorisando os reis de Portugal a exercerem o direito de padroado em quaesquer igrejas, de que os padroeiros particulares lhes fizessem cessão..... 501

Dezembro 18. Breve *Exponi nobis nuper* dando licença a D. Manuel para mandar algumas armas aos mouros..... 503

ERRATAS

PAG.	LIN.	EM LOGAR DE	LÊA-SE
8	nota 1	Prombino	Piombino
18	13	in paribus. . . .	imparibus
40	12	charissima . . .	christiana
50	7	dacrecentar. . .	d acrecentar
62	18	precurante . . .	procurante
67	18	siue	sino
70	23	ex tortorum. . .	extortorum
»	25	lube	labe
72	5	nisi et	nisi ut
»	ult.	canetur.	canetur
73	2	Pontificium . . .	Pontificum
74	3	preuenientia . .	prouenientia
97	10	*Cardeall.*	Cardeall
102	18	Impossuimus . .	Imposuimus
126	24	Consanensis. . .	Consañ. (Conseranensis?)
141	6	Cardinalatu sereximus	Cardinalatus ereximus.
173	16	et pertractandum	est pertractandum
217	11	riam	rium
222	11	aligendi	eligendi
223	13	carpora.	corpora
224	6	Resurrectionibus	Resurrectionis
»	7	ualeante	ualeant
230	10	cedemque. . . .	eedemque
246	23	retigiosis	religiosis
247	14	fecensis.	fecenses
»	23	nucatorum . . .	ducatorum
253	18	tue	tua
255	31	auctorite	auctoritate
264	ult.	apen	assen
271	23	nuncapatum . . .	nuncupatum
273	2	reditione	seditione
274	9	ex Deo et est . .	ex Deo est et
275	10	obsequiorum . .	obsequiosum
»	ult.	Maç. 20.	Maç. 30
284	26	quoque	quoquo
286	21	Cretoris.	Creatoris
318	9	fecensium. . . .	fecenses
333	18	prediciatori . . .	predicatori
335	26	familiarum . . .	familiarium
339	17	es	est
341	17	Fecensium . . .	Fecenses
342	1	Fecensium . . .	Fecenses
344	5	Fecensium . . .	Fecenses
346	1	Bulla.	Breve
349	6	fecensium . . .	fecenses
356	15	nos.	nós
»	»	todas.	todos
357	13	e desejamos . .	o desejamos
361	28	feriet.	feriat
364	9	1516	1517 (*)
367	ult.	Quarto *(sic)* . . .	Quarto—
381	17	Morachitorum. .	Marochitarum
410	1	viva est.	visa est
421	27	tamahna	tamanha
488	27	Anostri nno. . .	nostri Anno

(*) Esta bulla foi por inadvertencia collocada neste logar, devendo entrar a pag. 409.

Não apontamos os erros de pontuação, não só porque seria longa e fastidiosa a lista delles, mas ainda porque, como nos originaes não ha nenhuma, ou a que apparece é totalmente arbitraria, preferimos deixar ao leitor intelligente a liberdade de fazer as correcções necessarias, na certeza de que conservámos escrupulosamente a orthographia dos documentos, que publicamos.

JX
821
A4
t.1

Academia das Sciencias de Lisboa
Corpo diplomático português

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY